A FOLHA DE HERA: ROMANCE BILÍNGÜE

Este romance é um dos resultados do
Projeto Escritor Residente da Biblioteca Pública
do Espírito Santo (2009-11), desenvolvido
mediante acordo assinado entre a
Secretaria de Estado da Cultura
do Espírito Santo (SECULT)
e o Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR
Givaldo Vieira da Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
José Paulo Viçosi

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Erlon José Paschoal

GERENTE DE AÇÃO CULTURAL
Maurício José da Silva

GERENTE DO SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
Rita de Cássia Maia e Silva Costa

ASSESSOR ESPECIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO
Sérgio Blank

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR
Rubens Sérgio Rasseli

VICE-REITOR
Reinaldo Centoducatte

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Francisco Guilherme Emmerich

SECRETÁRIA DE CULTURA
Rosana Paste

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
Edebrande Cavalieri

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
Santinho Ferreira de Souza

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
Wilberth Claython Ferreira Salgueiro

SUBCOORDENADOR
Paulo Roberto Sodré

Reinaldo Santos Neves

A FOLHA DE HERA: ROMANCE BILÍNGÜE

PRIMEIRO VOLUME

Vitória
Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo
Biblioteca Pública do Espírito Santo
2011

© Reinaldo Santos Neves, 2011.

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Sérgio Blank

REVISÃO
O autor

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Bios

CAPA
Maria Clara Medeiros Santos Neves; detalhe (Santa Catarina de Alexandria)
da pintura Virgem com Menino e Santos, de Sandro Botticelli,
óleo sobre madeira, circa 1470. Uffizi, Florença.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
GSA Gráfica e Editora

TIRAGEM
1.000 exemplares

Catalogação na fonte; Biblioteca Pública do Espírito Santo

S237f Santos Neves, Reinaldo.
A folha de hera: romance bilíngüe / Reinaldo Santos Neves.
– Vitória; SECULT / BPES, 2010.
492p. – (A folha de hera: romance bilíngüe; v.1)

ISBN 978-85-64423-00-8

1.Literatura brasileira – Romance. I. Título. II. Série

CDD B869.3

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO
Av. João Batista Parra 165, Praia do Suá, Vitória, ES, 29025-120
Telefone (27) 3137-9349 • E-mail: sebp@secult.es.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO ESPÍRITO SANTO
Rua Luiz Gonzales Alvarado 51, Enseada do Suá, Vitória, ES, 29050-380
Telefone (27) 3636-7100 • E-mail: gabinete@secult.es.gov.br

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra,
por qualquer meio, sem autorização do autor ou da editora
constitui violação da LDA 9610/98.

A Guilherme Santos Neves

Em sua vasta e caótica biblioteca achei, como se você as tivesse guardado especialmente para mim, as fontes da prosa medieval portuguesa que me serviram de inspiração e de base para escrever *A crônica de Malemort*. Concluído o romance, você pôs-se então a insistir, e mesmo a teimar comigo para que embarcasse numa empresa que me parecia totalmente absurda, repetindo, sempre que a ocasião se oferecesse, as mesmas palavras: Traduza! Traduza para o inglês! O tempo mostrou que você estava certo e eu não. Este romance bilíngüe, que você, meu pai, vislumbrou antes de mais ninguém, e me viu capaz de escrever, é todo seu.

Apresentação, 9
Prefácio do autor, 11

O Manuscrito Alfield

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

Nota prefacial do secretário
da Sociedade Trentoniana de Amigos da Idade Média, 21
Introdução da responsável pela edição crítica, 31

TEXTO CRÍTICO DO MANUSCRITO

Livro 2, que é do martírio de Roger Amidieu, 49
Livro 3, que é da grande mortandade, 255
Livro 4, que é de Katherine de Malemort, 339

ADENDOS: TEXTOS DO AUTOR E DO TRADUTOR

Pilhagem de palavras: Posfácio do autor, 455
Breve nota do tradutor, 467

ANEXO: FONTES DE CONSULTA

Fontes de consulta, 475

APPENDIX FOR READERS OF ENGLISH

[Dedication], 481
Author's Preface, 483
Sources Consulted, 489

APRESENTAÇÃO

O escritor residente é uma instituição que vem sendo adotada há muito tempo e com muito sucesso em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Em terras do Espírito Santo o primeiro escritor residente foi o grande cronista e ficcionista capixaba José Carlos Oliveira, que de outubro de 1985 a abril de 1986 exerceu o ofício na UFES com apoio da Rede Gazeta de Comunicações, do então Hotel Porto do Sol e da Fundação Ceciliano Abel de Almeida.

Na Biblioteca Pública do Espírito Santo o Projeto Escritor Residente está sendo implementado desde maio de 2009 através de acordo assinado entre a SECULT e o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo. O autor escolhido para desenvolver o projeto foi Reinaldo Santos Neves, um dos mais conceituados ficcionistas do Estado, com vasta e importante obra publicada.

O projeto original acaba de ser prorrogado por mais um ano, até dezembro de 2011, em vista da qualidade e variedade dos resultados alcançados, e deverá oportunamente contemplar outros autores capixabas de reconhecido mérito.

O atual escritor residente, além das demais atribuições previstas no acordo, dedicou-se com afinco à finalização de uma obra de ficção a que deu início em 1995. No final da gestão anterior, o escritor logrou concluir o primeiro volume desta obra complexa e original, *A folha de hera*, que se estrutura de forma bilíngüe, em inglês quinhentista e português moderno.

Cabe-me, assim, a satisfação de dar continuidade a um projeto tão significativo para a literatura produzida no Estado e, muito especialmente, de oferecer ao público leitor capixaba, brasileiro e, esperamos, de outros países, como um dos resultados do projeto, este livro que constitui exemplo real das ilimitadas possibilidades da literatura.

José Paulo Viçosi
Secretário de Estado da Cultura do Espírito Santo

PREFÁCIO DO AUTOR

Esta é uma obra de ficção: um romance que se vale de uma série de falsas atribuições para dar aos leitores a ilusão de que não é o que de fato é – uma obra de literatura brasileira – e de que é o que decerto não é – um romance norte-americano até agora inédito de autoria de um nova-iorquino chamado Alan Dorsey Stevenson, cuja tardia primeira edição, dentre todos os países possíveis, se promove logo aqui no Brasil, acompanhada de tradução integral para o português feita pelo romancista brasileiro Reynaldo Santos Neves.

Falsas atribuições à parte, o que temos aqui é um romance, *A folha de hera*, que nasceu de outro romance, *A crônica de Malemort*, publicado originalmente no Brasil em 1978.

Para escrever *A crônica de Malemort*, que se arroga o crédito exótico (e, é o que eu sinto, um tanto impopular) de primeiro romance de autor brasileiro ambientado na Idade Média, adotei dois procedimentos básicos. Em primeiro lugar, seguindo o exemplo de Thomas Mann no romance *O eleito*, também de ambientação medieval, confiei a um personagem-narrador a tarefa de contar minha história em seu desajeitado estilo medievo. Em segundo lugar, compulsei algumas obras portuguesas medievais a fim de absorver o léxico e a sintaxe da época e captar a mentalidade narrativa de seus prosadores. O resultado foi um romance que tentou, e quem sabe tenha conseguido, recuperar o português de outrora como linguagem literária para os dias de hoje.

Vinte e dois anos depois, em fins de 2000, concluí uma primeira versão de *An Ivy Leaf* – a tradução para o inglês de *A crônica de Malemort* – como projeto de pesquisa aprovado pelo Departamento de

Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O principal critério foi aí o mesmo que norteara o projeto em português: incorporar ao romance somente aqueles elementos léxicos, sintáticos e narrativos que tivessem sido devidamente abonados em fontes inglesas da Idade Média. (E já ficam aqui alertados os leitores para que não se surpreendam diante de certas estranhas incidências recorrentes no texto inglês e, sempre que possível, reproduzidas na tradução portuguesa, como anacolutos, redundâncias, duplas e triplas negativas, adjetivos nos graus comparativo e superlativo com "more" e "most" mais sufixos, e coisas que tais: era assim mesmo que os autores medievais europeus escreviam seus textos em prosa.)

No entanto, se *An Ivy Leaf* é *A crônica de Malemort* num velho inglês ressurreto, por outro lado é também outro livro: mais maduro, mais complexo, mais ambicioso e bem mais extenso: além de um texto quase quatro vezes maior que o do romance original, inclui ainda toda uma contrafação de aparato paratextual destinada a sustentar o edifício das falsas atribuições. Assim, não foi difícil perceber, concluído o romance, que o desdobramento lógico seria restituir à língua portuguesa essa nova versão de *A crônica de Malemort*. A primeira de várias versões desse texto em português foi concluída em 2005.

Nos anos subseqüentes o projeto como um todo foi muitas vezes deixado de lado em favor de outros e mais cômodos projetos – três romances e um livro de contos. Entre um e outro projeto, porém, houve tempo para retomar aquela obra sempre em progresso e produzir duas versões em português que foram encaminhadas à apreciação dos meus editores à época. Submeter o projeto integral do romance bilíngüe, nem pensar, sabendo de antemão que nenhuma editora mais comercial assumiria o risco de publicá-lo.

Em 2009 tudo mudou. Em maio desse ano tornei-me, com muita honra, escritor residente da Biblioteca Pública do Espírito Santo, mediante acordo assinado entre a Secretaria de Estado da Cultura e o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES (à qual estou vinculado como servidor técnico desde 1970). Como entre minhas atribuições naquela função estivesse a de "desenvolver projeto de ficção longa", decidi cumpri-la preparando a versão integral definitiva de *A folha de hera* nesse formato bifacetado, caudaloso e inovador que é

o de *romance* (e não meramente *livro*) bilíngüe: o que, a meu ver, o torna inovador é o simples fato de que o seu regime bilíngüe se estabelece e se sustenta como parte da própria trama ficcional do romance e não à sua revelia.

Em termos editoriais, esse formato apresentou algumas dificuldades de ordem prática. Para preservar a integridade do conceito de romance bilíngüe em contraposição a livro bilíngüe, convinha que o território bilíngüe englobasse apenas os textos ficcionais, a saber, a nota prefacial do secretário da Sociedade Trentoniana de Amigos da Idade Média, a introdução da Prof. Kathryn Thornham, responsável pela edição crítica do manuscrito, o posfácio do autor norte-americano, a nota do tradutor brasileiro e, obviamente, o texto em pretenso inglês médio e as notas de rodapé; mantendo-se exclusivamente na língua oficial do romance, o português, este prólogo do autor "verdadeiro" e tudo mais que se lê em folhas de rosto, páginas de crédito, dedicatória, orelhas e contracapa. No entanto, pensando no leitor de língua inglesa porventura interessado em ler este romance, supus injusto privá-lo de todas essas informações. Em benefício dele, inseriu-se no final do livro um *Appendix* onde os principais desses textos se acham reproduzidos em inglês. Bem a propósito, peço desculpas a esse leitor pelo estilo um tanto *un-English* em que escrevi os textos em inglês moderno, muito longe de como na verdade os teriam escrito falantes nativos da língua como Alan Dorsey Stevenson e Kathryn Thornham.

Agora sai impresso este primeiro volume da trilogia *A folha de hera*, e ei-lo publicado, como não podia deixar de ser, com o selo das instituições públicas responsáveis por este projeto de escritor residente – do qual este romance bilíngüe é o resultado mais consistente e significativo. Quinze anos se passaram desde o tímido e inseguro início do trabalho de pesquisa para o romance. Na verdade, tive a sorte de encontrar várias pessoas que me ajudaram, ou tentaram ajudar, ou simplesmente me estimularam tanto antes como ao longo do desenvolvimento do projeto. Faço questão de nomeá-las todas aqui em sinal de gratidão: a Drª. Lillian DePaula, da Universidade Federal do Espírito Santo, que durante nossas primeiras conversações convenceu-me de que o projeto era exeqüível; a Drª. Marilyn Gaddis Rose, da Universidade Estadual de Nova York em Binghamton, editora da

revista *Translation Perspectives*, onde foi publicado um ensaio em que discorri sobre o projeto (n. XI, 2000); o Sr. Robert Patterson, mestre em Língua Inglesa, de Ithaca, NY, o Dr. Paolo Spedicato, então professor visitante na UFES, o Sr. Rodger Friedman, proprietário do Rare Book Studio, Nova York, e o Dr. Göran Kjellmer, da Universidade de Göteborg, Suécia, que tiveram acesso a trechos da obra em progresso e me deram bem-vindo e oportuno incentivo; o Sr. Gregory Grossmeier, da Biblioteca da Universidade de Michigan, que me orientou com muita gentileza quando pedi informações por e-mail sobre a inclusão de citações do *Middle English Dictionary Online* nas notas de rodapé – no que, aliás, me permiti um necessário anacronismo, pois a versão impressa do *Dicionário* só começou a ser lançada em 1952, ano da morte de Kathryn Thornham; o Sr. Jerry Schneiderman, de Nova York, que prontamente aceitou convite para uma participação especial no romance como amigo pessoal do escritor norte-americano Alan Dorsey Stevenson; e a Profª. Junia Claudia Zaidan, da UFES, que encontrou tempo em seu rígido cronograma de doutoranda em Campinas para fazer uma leitura crítica deste primeiro volume da obra e dar orientação técnica no tocante às notas de rodapé de natureza lingüística; e, ainda, aqueles que levaram a sério este projeto de romance quando eu nada tinha para mostrar a não ser um projeto de romance, e tentaram ajudar: Drª. Euzi Moraes, de Vitória, Brasil; Cecília Schiffini, da agência do Conselho Britânico no Rio de Janeiro; Dr. David G. Frier, hoje na Universidade de Leeds, Reino Unido, que chegou a ler o romance original em português; e Dr. A. D. Lehmann, do Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade de Cambridge, Reino Unido, que me ofereceu a oportunidade (que não me foi possível aproveitar) de trabalhar em meu projeto naquela Universidade como pesquisador associado.

Por fim, quero expressar meu especial agradecimento a quantos tomaram parte nesta iniciativa em prol não só da publicação do romance mas também de sua publicação em formato bilíngüe. Na UFES, é grande a minha dívida de gratidão com os Drs. Wilberth Salgueiro e Paulo Roberto Sodré, atuais coordenador e subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras; na Biblioteca Pública, com toda a equipe técnica, em particular o assessor especial Sérgio Blank e a diretora, Drª. Rita de Cássia Maia e Silva Costa, que, ao me fazer convite para participar da política cultural da instituição, iniciou o processo que me converteria ali em escritor residente; e, na Secretaria de Estado da Cultura, com o subsecretário, Erlon José Paschoal, o atual secretário, José Paulo Viçosi, e, muito especialmente, a secretária anterior, Dayse Maria Oslegher Lemos, a quem agradeço de coração a amizade e a gentileza com que sempre me distinguiu. Sem o voto de confiança que todos eles deram a este projeto, *A folha de hera*: *romance bilíngüe* talvez continuasse inédito durante muito tempo ou para sempre.

Reinaldo Santos Neves
Escritor residente
Biblioteca Pública do Espírito Santo

Alan Dorsey Stevenson

THE ALFIELD MANUSCRIPT

An apocryphal novel
purporting to be a critical edition
of a 1516 manuscript containing
a 1483 Middle English translation
of a lost French chronicle.

A bilingual first edition

Translated into Portuguese by
Reynaldo Santos Neves

Alan Dorsey Stevenson

O MANUSCRITO ALFIELD

Romance apócrifo
que finge ser a edição crítica
de um manuscrito de 1516 contendo
a tradução inglesa, feita em 1483,
de uma crônica francesa desaparecida.

Primeira edição, bilíngüe

Tradução para o português de
Reynaldo Santos Neves

INTRODUCTORY TEXTS

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

A PREFATORY NOTE BY THE SECRETARY OF THE TRENTONIAN SOCIETY OF FRIENDS OF THE MIDDLE AGES

A lump check from a generous sponsor who would remain anonymous has been donated to this Society early this year specifically for meeting expenses towards the publication of the papers of the late Prof. Kathryn Lyell Thornham (1916-52). A Ph. D. from the Jesuit University of New York, NY (1942), Dr. Thornham lectured Medieval History at that University both as an assistant (1943-45) and as an associate professor (1946-48) and later held a professorship at the University of Saint Augustine, Houston, Tx (1950-52).

The Thornham Files (so her personal and academic papers have been archived in our Society) are doubtless the items of greatest documental value in our possession, and came to us in 1973 (during the late Humphrey Galton Piggott's secretaryship) in the form of a donation from Miss Alison Joanne Kromeris, then a resident of our beautiful capital town.

As Miss Kromeris told us herself, those papers embodied the extant sum of the work Dr. Thornham was engaged in towards a critical edition of the 16th century manuscript known as the Alfield Manuscript, which work was regrettably left unfinished due to her untimely death at 36. After her death, all this material was handed over to the charge of Dr. Jane Mary Purdom, her colleague at the University of Saint Augustine and, incidentally, Miss Kromeris's parent.

Dr. Purdom kept the papers untouched for twenty years in a box she called the Blue Box; shortly before she died, in October 1972, in New Braunfels, Tx, she gave her daughter concise instructions for the whole content of the Blue Box to be transferred over to that accredited medievalist association nearest to her. Now by a lucky chance Miss Kromeris was living in Trenton at the time of her mother's demise, so

NOTA PREFACIAL DO SECRETÁRIO DA SOCIEDADE TRENTONIANA DE AMIGOS DA IDADE MÉDIA

No início do ano esta Sociedade recebeu, da parte de um generoso benfeitor que prefere permanecer no anonimato, um vultoso cheque expressamente destinado a atender às despesas de publicação dos papéis da falecida Profª. Kathryn Lyell Thornham (1916-52). Titulada com o grau de Ph. D. pela Universidade Jesuítica de Nova York, NY (1942), a Drª. Thornham foi professora assistente (1943-45) e depois adjunta (1946-48) de História Medieval nessa instituição, tendo mais tarde ocupado um cargo de magistério na Universidade de Santo Agostinho, Houston, Tx (1950-52).

O Dossiê Thornham (como está classificado em nossa Sociedade o conjunto de seus papéis pessoais e acadêmicos) é sem ponta de dúvida nosso patrimônio documental mais valioso, e foi-nos doado em 1973 (durante a gestão do falecido Humphrey Galton Piggott como secretário) pela Srta. Alison Joanne Kromeris, então domiciliada em nossa bela capital.

Segundo nos contou a própria Srta. Kromeris, esses papéis são o produto integral do trabalho que a Drª. Thornham vinha desenvolvendo no sentido de preparar a edição crítica do códice quinhentista conhecido como Manuscrito Alfield, trabalho que lamentavelmente não pôde concluir devido à sua morte prematura aos 36 anos. Após a sua morte, esse material foi confiado à guarda da Drª. Jane Mary Purdom, sua colega na Universidade de Santo Agostinho e, a propósito, genitora de Miss Kromeris.

A Drª. Purdom guardou os papéis numa caixa a que chamou de Caixa Azul, onde ficaram intocados durante vinte anos; pouco tempo antes de morrer, em outubro de 1972, em New Braunfels, Tx, deu à filha instruções concisas para que todo o conteúdo da Caixa Azul fosse transferido à instituição idônea de estudos medievais mais próxima.

she chose to honor our Society by formally donating The Blue Box and all its contents to us in compliance with her mother's instructions.

Although it is not an academic institution *per se*, the Trentonian Society of Friends of Middle Ages, founded 1960, meets weekly on Wednesday evenings, numbers 55 members, all of them amateurs to whom the Middle Ages happen to be a life philosophy rather than a mere hobby, boasts 400 hundred odd titles in its library – including the three-volume first edition of Sir Arthur Conan Doyle's *The White Company* (Smith, Elder, & Co., London, 1891), of which only 750 copies were issued –, and holds a yearly Medieval Festival every September, duly authorized by the Mayor's Office, when members wear medieval costumes all day long, so that Miss Kromeris did not hesitate to regard us as fully meeting the requirements established by Dr. Purdom for perpetual possession of the Thornham papers.

Miss Kromeris was deservedly voted a *benemeritus* member of our Society, but left Trenton in the late seventies and was no longer heard from, all our efforts having proved ineffective to locate her whereabouts by the time this book went into printing. Wherever she may be, we are pleased to inscribe here our lasting recognition to her for donating the Blue Box to us, which proved a turning-point in the history of our beloved institution.

As regards any technical information about the Alfield Manuscript, we refer readers to Dr. Thornham's own knowledgeable introduction. In fact, she had not gone in her task as far as to have written a definitive introduction to her critical edition when she died, so we made it up by transcribing *in totum* in the book the text of an article she had published in *Quidem* (n. 4, August, 1951), a journal of the University of Saint Augustine, in the way of a preliminary note on the manuscript for the knowledge of scholars.

We regret to inform readers of this book that the original 16th century manuscript was lost soon after Dr. Thornham's unexpected death. As we were told by Miss Kromeris, an unscrupulous person or persons took advantage of those sad circumstances to break into the scholar's house while she was in the hospital and to steal the document from the drawer of her writing-desk.

Ora, por feliz acaso Miss Kromeris estava residindo em Trenton à época do falecimento da mãe e assim, em obediência às instruções maternas, deu-nos a honra de escolher nossa Sociedade para, mediante doação formal, receber e abrigar a Caixa Azul e todo o seu conteúdo.

Embora não seja uma instituição acadêmica *per se*, a Sociedade Trentoniana de Amigos da Idade Média, fundada em 1960, reúne-se uma vez por semana nas noites de quarta-feira, conta com 55 sócios, todos eles amadores para os quais a Idade Média, mais que um simples *hobby*, equivale a uma filosofia de vida, orgulha-se de sua biblioteca especializada de 400 e tantos títulos – inclusive uma primeira edição, em três volumes, de *A Companhia Branca*, de Sir Arthur Conan Doyle (Smith, Elder, & Co., Londres, 1891), de que só foram impressos 750 exemplares – e promove um festival anual em setembro, devidamente autorizado pela Prefeitura, ocasião em que os sócios passam o dia inteiro vestidos em trajes medievais, de modo que a Srta. Kromeris não teve dúvidas em considerar que atendíamos plenamente as exigências impostas pela Drª. Purdom para deter a posse perpétua dos papéis.

A Srta. Kromeris foi merecidamente eleita sócia benemérita da nossa Sociedade, mas mudou-se de Trenton no final dos anos 1970 e dela não tivemos mais notícias, tendo sido improdutivos todos os nossos esforços para localizar-lhe o paradeiro à época em que este livro foi enviado ao prelo. Onde quer que esteja, é com prazer que registramos aqui nosso reconhecimento imorredouro pela doação que nos fez da Caixa Azul, marco significativo na história da nossa querida instituição.

Quanto a quaisquer informações técnicas sobre o Manuscrito Alfield, remetemos o leitor à abalizada introdução da Drª. Thornham. Na verdade, ela não chegara ainda, quando morreu, a escrever uma introdução definitiva para sua edição crítica, e assim tivemos de preencher essa lacuna transcrevendo *in totum* no livro o texto de um artigo por ela publicado na revista *Quidem* (n. 4, agosto de 1951), da Universidade de Santo Agostinho, à guisa de nota prévia sobre o manuscrito para divulgação junto ao meio erudito.

Lamentamos informar aos leitores deste livro que o manuscrito original quinhentista se perdeu logo após a morte inesperada da Drª. Thornham. Segundo nos disse a Srta. Kromeris, uma ou mais pessoas

The loss of the original manuscript, calamitous as it was, given its inestimable value and impossibility of replacement as a unique item no other copy of which is known to exist, failed to be a catastrophically total loss thanks to Dr. Thornham herself, who had completed two different transcriptions of the entire manuscript text: the one was intended as the basis for her academic critical edition, and so reproduced *ipsis litteris* the highly irregular spelling of the time; the other, maybe surprisingly, was a modernized English transcription. Both escaped notice by the burglar or burglars who had taken the original manuscript.

Now you might ask us, as we did Miss Kromeris: how should the modernized transcription be accounted for? Again on the basis of information given her by her mother, Miss Kromeris enlightened us that Dr. Thornham had begun negotiations with E. P. Dutton & Co., the New York publishers, towards eventually including in their traditional Everyman's Library a modernized English version of the manuscript text. In fact, Miss Kromeris was positive in her assertion that Dr. Thornham had meant to give senior priority to a popular edition of the manuscript in detriment of an academic one, thus responding to personal detraction and academic hostility coming her way from certain scholars ever since she had taken over the critical edition of the codex. However, negotiations fell flat following her death, nor would Dr. Purdom get in touch with the prospective publishers to pursue the matter further.

We Trentonian Friends of the Middle Ages have unanimously decided, after due deliberation, to respect Dr. Thornham's priorities by choosing the modernized text as source for this first edition of the manuscript. In editing Dr. Thornham's typewritten material we have made no suppressions or additions whatsoever, this being the reason why, for instance, this edition does not include a glossary listing in full the abbreviated bibliographical references of sources for quotations in her notes, which more academically-inclined readers may easily look up in the University of Michigan's *Middle English Dictionary*. The only intervening action in our editorship was to bring her notes, which had been typed apart, into their appropriate place as footnotes. It goes without saying that she intended to revise her footnotes and possibly

inescrupulosas se valeram daquelas tristes circunstâncias para invadir a casa da professora durante sua hospitalização e roubar o documento da gaveta de sua escrivaninha.

A perda do manuscrito original, embora desastrosa, em vista do seu valor inestimável e da impossibilidade de sua substituição, como item único que é, de que nenhuma cópia se conhece, só não foi catastrófica graças à própria Drª. Thornham, que havia concluído duas diferentes transcrições integrais do texto do manuscrito: uma delas, destinada a servir de base para sua edição crítica acadêmica, reproduzia *ipsis litteris* a ortografia extremamente irregular da época; a outra, e isso pode surpreender, era uma transcrição em inglês modernizado. Ambas passaram despercebidas ao ladrão ou ladrões do manuscrito.

Os leitores poderão perguntar-nos então, como perguntamos à Srta. Kromeris: o que justificaria essa transcrição modernizada? Mais uma vez com base em informação recebida de sua mãe, a Srta. Kromeris esclareceu-nos que a Drª. Thornham estava negociando com a editora E. P. Dutton & Cia., de Nova York, uma possível publicação do texto do manuscrito, em inglês modernizado, na tradicional coleção *Everyman's Library*. A Srta. Kromeris afirmou categoricamente que a professora pretendia dar total prioridade a uma edição popular do manuscrito em detrimento de uma edição acadêmica, respondendo assim à difamação pessoal e à hostilidade acadêmica que recebera de certos eruditos a partir de sua indicação para assumir a edição crítica do códice. No entanto, sua morte levou à suspensão das negociações e, de sua parte, a Drª. Purdom não quis entrar em contato com os possíveis editores para retomar o projeto.

Nós, Amigos Trentonianos da Idade Média, após a devida deliberação, decidimos unanimemente respeitar as prioridades da Drª. Thornham escolhendo o texto modernizado como base desta primeira edição do manuscrito. Ao editar o material datilografado pela Drª. Thornham não suprimimos nem acrescentamos coisa alguma, daí por que, por exemplo, esta edição não contém glossário restabelecendo por inteiro as referências bibliográficas das fontes de citações que, nas notas de rodapé, aparecem abreviadas, o que o leitor de tendências acadêmicas poderá facilmente encontrar no *Dicionário de Inglês Médio* da Universidade de Michigan. A única intervenção que fizemos

provide quite a few more; death, however, set a period to her work, and we must needs be grateful that she left us as much as she did; in spite of eventual flaws and shortcomings, quite to be expected in a work liable to undergo further correction and revision in due time, this unfinished academic symphony will not blemish in the least Drª. Kathryn Thornham's high reputation as a fine scholar in medieval historical documentation.

During our interview with Miss Kromeris a few details were offered about the circumstances in which the Alfield Manuscript had come into Dr. Thornham's keeping in 1948. The passing away in that year of the New York millionaire Henry Makepeace Ffowlkes stirred a number of institutions into a dispute for possession of his library (containing not only rare books but a very large manuscript collection as well). Dr. Thornham was sent into the battlefield as a representative of the Jesuit University of New York, as she was then Keeper of Early Manuscripts at that reverend institution. However, the millionaire's only son and heir, Mr. Quentin Ffowlkes, took back his original decision to auction every single item available and called the bidding process off midway to announce a second, unexpected decision: to donate the collection to the Jesuit University, except for the Alfield Manuscript, which was withdrawn from the whole and committed to Dr. Thornham's personal charge with a view to her preparing its critical edition. Such an unorthodox decision foiled the expectations of Dr. Nicholas Tracy, S. J., who saw himself as the most natural choice for editor of the manuscript in his capacity as head of the Department of Medieval History at the Jesuit University, and gave way to rumors that Dr. Thornham had ingratiated herself to Mr. Ffowlkes and manipulated negotiations in her own academic behalf; this went on to cause great discomfort in scholarly circles nation-wise, which ultimately was to force the professor into resigning her position at the Jesuit University and moving into exile in Houston, where she accepted a professorship at the University of Saint Augustine.

The true non-academic story of the Alfield Manuscript will certainly be told in its entire details in the future, and we have no doubt it will shed a very favorable light on Dr. Kathryn Thornham's role in the episode. Suffice it here to say that, after the manuscript

como editores foi trazer para o pé da página, seu apropriado lugar, as notas que a Drª. Thornham datilografara em folhas à parte. Não é preciso dizer que ela pretendia fazer ainda uma revisão final dessas notas e, quem sabe, acrescentar outras mais; a morte, porém, pôs o ponto final em seu trabalho, e temos de nos contentar com o que recebemos, que não foi pouco; apesar de eventuais falhas e limitações, inteiramente previsíveis em trabalho ainda passível de correção e revisão, esta sinfonia inacabada acadêmica não desmerece em nada a alta reputação da Drª. Kathryn Thornham como arguta especialista em documentação histórica medieval.

Durante nossa entrevista com a Srta. Kromeris vieram à baila alguns detalhes sobre as circunstâncias em que o Manuscrito Alfield foi confiado à custódia da Drª. Thornham em 1948. O falecimento, nesse ano, do milionário nova-iorquino Henry Makepeace Ffowlkes levou várias instituições a disputar a posse do acervo de sua biblioteca (que continha não só livros raros mas também uma vasta coleção de manuscritos). Ao campo de batalha foi enviada a Drª. Thornham como representante da Universidade Jesuítica de Nova York, já que era então responsável pela Biblioteca de Manuscritos Antigos daquela respeitável instituição. O Sr. Quentin Ffowlkes, porém, filho único e herdeiro do milionário, voltou atrás em sua decisão inicial de leiloar cada um dos itens disponíveis e interrompeu o processo a meio caminho para anunciar uma segunda e inesperada decisão: doar o acervo à Universidade Jesuítica, à exceção do Manuscrito Alfield, que foi retirado do conjunto e confiado à guarda pessoal da Drª. Thornham, para que preparasse sua edição crítica. Essa decisão anômala frustrou as expectativas do Dr. Nicholas Tracy, S. J., que, na qualidade de chefe do Departamento de História Medieval da Universidade Jesuítica, já contava como certa sua indicação para editar o manuscrito, e deu origem a boatos de que a Drª. Thornham conquistara as boas graças do Sr. Ffowlkes e manipulara as negociações em seu próprio benefício acadêmico; isso causou grande mal-estar nos círculos eruditos em todo o país, o que acabou obrigando a professora a renunciar a seu cargo na Universidade Jesuítica e a exilar-se em Houston, aceitando ali um posto na Universidade de Santo Agostinho.

content had survived constant risk of total and irretrievable loss through centuries, to Dr. Thornham and nobody else do we owe its once-and-for-all preservation as an integral part of human knowledge. As for us Trentonian Friends of the Middle Ages, we humbly expect that this modest printed contribution may be of interest both to the general reading public (particularly to Middle Ages fans whom we identify so closely with) and to medieval scholars everywhere.

Alan Dorsey Stevenson
Secretary,
Trentonian Society of Friends of the Middle Ages
Trenton, NJ.

A verdadeira história não-acadêmica do Manuscrito Alfield será certamente contada em detalhe algum dia e, temos certeza, lançará uma luz altamente favorável ao papel representado no episódio pela Drª. Kathryn Thornham. Basta dizer aqui que, depois de tantos séculos em que o conteúdo do manuscrito correu o risco de se perder irremediavelmente para sempre, é à Drª. Thornham e a ninguém mais que devemos a sua preservação, de uma vez por todas, como parte integral do conhecimento humano. Quanto a nós, Amigos Trentonianos da Idade Média, esperamos com humildade que esta modesta contribuição impressa possa ser de interesse para o público leitor em geral (particularmente para aqueles fãs da Idade Média com que tanto nos identificamos) e para especialistas em estudos medievais em todo canto.

Alan Dorsey Stevenson
Secretário
Sociedade Trentoniana de Amigos da Idade Média
Trenton, New Jersey.

AN INTRODUCTION BY THE CRITICAL EDITOR[1]

The 16th century Codex FfC1516Ms136, better known as the Alfield Manuscript, is a unique document for three distinctive reasons. First, because the text of a 1483 English version of a French chronicle, *La Vraye Cronicque de Malemort*, has been preserved for posterity in this manuscript alone; second, because the content of this French chronicle has also been preserved in this manuscript alone, since no document is known that might have preserved it in its original language; and third, because this lost chronicle is equally unique in itself, in that it is the only historical document known to scholars containing detailed information about the 1356 civil war in the earldom of Niniven from its earliest origins to its denouement. Had the copy we call Alfield Manuscript not been made or preserved, this bulk of information (as well as additional data) would have been irretrievably lost to historians interested in the 14th century social, political, and military scene in individual countries such as France, England, and, most particularly, the Low Countries.

This manuscript has come into my possession with great reluctance on my part, and in circumstances too personal to be of any academic interest here or anywhere. So it is my intent to keep it not longer than till completion of my critical edition for publication and then donate it to the British Museum, thus granting, *comme il faut*, that it be returned to its original country. As for this article, my purpose in writing it has been exclusively to release some preliminary, panoramic

[1] This article, here included in the way of an introduction, was published in n. 4 of *Quidem*, a journal of the University of St. Augustine, Houston, Tx, August, 1951, with a view to announce the coming publication of the work to scholars. [Note by ADS]

INTRODUÇÃO DA RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO CRÍTICA[1]

O códice quinhentista FfC1516Ms136, mais conhecido como Manuscrito Alfield, é documento singular por três diferentes razões. Primeira: porque o texto de uma versão inglesa de 1483 de uma crônica francesa, *La Vraye Cronicque de Malemort*, foi preservado para a posteridade unicamente nesse manuscrito; segunda: porque o conteúdo dessa crônica francesa foi também preservado unicamente nesse manuscrito, pois não se conhece documento algum que o tenha preservado na língua original; e terceira: porque essa crônica perdida também apresenta uma singularidade própria, pois trata-se do único documento histórico de que têm conhecimento os especialistas que traz detalhadas informações sobre a guerra civil ocorrida em 1356 no condado de Níniva desde as suas mais remotas origens até o seu desfecho. Se a cópia que chamamos de Manuscrito Alfield não tivesse sido feita e preservada, todas essas informações (além de muitas outras) se teriam perdido irreversivelmente para o historiador interessado no cenário social, político e militar do século XIV em países como França, Inglaterra e, mais particularmente, os Países Baixos.

Aceitei com grande relutância a posse deste manuscrito, que me veio às mãos em circunstâncias a tal ponto pessoais e destituídas de interesse acadêmico que não há por que referi-las aqui ou onde quer que seja. Assim, só pretendo conservá-lo comigo até concluir o trabalho de edição crítica do documento para eventual publicação, quando então será doado ao Museu Britânico, sendo assim, *comme il faut*, devolvido ao país de origem. Quanto a este artigo, seu propósito exclusivo foi divulgar algumas informações preliminares de caráter

[1] Este ensaio, aqui incluído à guisa de introdução, foi publicado no n. 4 da revista *Quidem*, da Universidade de Santo Agostinho, Houston, Tx, agosto de 1951, com o objetivo de anunciar a futura publicação da obra. [Nota de ADS]

information on the manuscript history and content to whomever it may concern.

La Vraye Cronicque de Malemort

La Vraye Cronicque de Malemort is a French chronicle written in the early 1370's at the Cistercian abbey of Dannemarie, lying in the ancient earldom of Niniven – an earldom having elbowed a place for itself alongside a number of other small nations, namely, Vick and Luxembourg, Flanders, Friesland, Zealand, Holland, Hainaut, Brabant, and the bishopric of Bree, thus composing a political cluster north of France. Like any other medieval chronicle, it is supposed to be a record of actual facts, though written with a good measure of dialogue and drama and marred by exaggeration, inconsistency, and naiveté.

In its essence, the chronicle tells the life story of Roger de Giac, Lord of Malemort (a powerful feudatory of the Earl of Niniven), and of his daughter and four sons as they take their way through virtue or sin, loyalty or treason, martyrdom or murder, to the ultimate tragedy that sealed up the family fate in the year 1356. On the other hand, this document is an invaluable historical source of information on Ninivish politics in a stormy decennium (1347-56), since a series of incidents stemming from the Malemort domestic drama will in the long run end up in a rebellion raised against the Earl Charles of Nalles by a group of Niniven knights.

Although short-lived (lasting a little over two months), this rebellion proved remarkable at least in three ways. Firstly, by its very nature as an upheaval of liegemen against their lord, a highly serious offence in European social and political structure at the time; secondly, because the rebels were given open support by neighborly princes, Barthelemy of Queiem, Duke of Vick, and Norbert of Florebetch, Bishop of Bree; thirdly, because the rebels came very near to succeeding in their political and military goals.

For all that, the rebellion is very seldom and only superficially referred to in contemporary records, maybe because it was not long

geral sobre a história e o conteúdo do manuscrito a quem quer que possa interessar.

La Vraye Cronicque de Malemort

La Vraye Cronicque de Malemort é uma crônica francesa escrita na primeira metade da década de 1370 no convento cisterciense de Dannemarie, situado no antigo condado de Níniva – condado que se acotovelava entre várias outras pequenas nações, a saber, Visgo e Luxemburgo, Flandres, Frísia, Zelândia, Holanda, Hainaut, Brabante e o bispado de Brei, para compor um conglomerado político ao norte da França. Como toda e qualquer crônica medieval, trata-se de um registro de fatos reais, embora composto com certa medida de diálogo e de drama e prejudicado por rasgos de exagero, inconsistência e ingenuidade.

Em sua essência a crônica conta a história de Roger de Giac, senhor de Malemort (poderoso vassalo do conde de Níniva), de sua filha, Katherine, e de seus quatro filhos, acompanhando-lhes o itinerário de vida através de virtude ou pecado, amor ou ódio, lealdade ou traição, martírio ou homicídio, até o trágico desfecho que sela o destino de toda a família no ano de 1356. No entanto, o documento é fonte histórica preciosa para o estudo da política de Níniva no conturbado decênio de 1347-56, pois é no drama doméstico de Malemort que têm origem certos incidentes que vão culminar numa rebelião contra o conde Carlos de Nalles levada a efeito por um grupo de seus vassalos.

Embora de duração efêmera (não mais que dois meses) essa rebelião teve importância pelo menos por três motivos. Primeiro, por sua própria natureza de levante de vassalos contra seu senhor, na época um dos crimes mais graves da estrutura social e política da Europa; segundo, porque os rebeldes contaram também com o franco apoio de príncipes vizinhos, Bartolomeu de Queiem, duque de Visgo, e Norberto de Florbeche, bispo de Brei; terceiro, porque pouco faltou para que os rebeldes alcançassem seus objetivos políticos e militares.

Apesar disso, são raras e superficiais as referências ao levante em registros da época, talvez devido à rapidez com que foi abafado;

before it was crushed; in fact, not even from such major historians dealing with Ninivish history as Pieter Koontz and Arnold Craenhals have we more than two or three paragraphs of fleeting, shallow reference to the mutiny. Koontz names as head of the movement the knight Jean d'Outreleaue, not Giles Blanchemains, who is not as much as mentioned anywhere in his *A General History of Niniven in Late Middle Ages* (Liège, 1938). A thorough historical analysis of the chronicle will be part of the critical edition of the manuscript.

A lost original

The Alfield Manuscript is a codex containing a copy of a Middle English translation of a French chronicle, *La Vraye Cronicque de Malemort*, whose author was a Cistercian monk of the abbey of Dannemarie in the earldom of Niniven. As far as scholars may assert, no manuscript with the original French text of the chronicle has survived. It would have doubtless shared the fate of another hundreds (maybe thousands) of medieval documents in being lost along the way to nowadays had it not been for a series of what I would call miraculous interventions. Its content is believed to have been exclusively preserved in the timely Middle English translation finished in 1483.[2] This English version was in its turn preserved in but one copy, dated 1516, which, by proceeding through meandering ways to be clarified later on in this article, was brought to North America in the last days of the 19th century. In the New World, after five decades spent in secrecy and isolation in a private library, it was made available to me for the purpose of preparing its critical edition and consequent publication.

[2] A similar occurrence is reported of an Arthurian prose romance ascribed to an unknown author scholars have agreed to call Pseudo-Borron. This romance, bearing the title *Quest for the Holy Grail*, has been preserved in a 13th century Portuguese translation surviving in a solitary codex, MS. 2594, in the National Library of Vienna. I owe this information to Prof. Luiz Roberto Esteves-Filho, from the New York State University at Ithaca.

aliás, nem mesmo alguns dos principais historiadores que se dedicam à história de Níniva, como Pieter Koontz e Arnold Craenhals, dão à revolta mais que dois ou três parágrafos de referência passageira e trivial. Koontz aponta como líder da revolta o cavaleiro Jean d'Oultreleaue e não Giles Blanchemains, cujo nome nem chega a mencionar em sua *História geral de Níniva na baixa Idade Média* (Liège, 1938). Uma exaustiva análise historiográfica da crônica será feita na edição crítica do manuscrito.

Um original perdido

O Manuscrito Alfield é um códice que contém cópia da tradução para o inglês médio de uma crônica escrita em francês, *La Vraye Cronicque de Malemort*, de autoria de um monge cisterciense do convento de Dannemarie, no condado de Níniva. Tanto quanto podem afiançar os especialistas, nenhum manuscrito com o texto francês original dessa crônica sobreviveu. Sem dúvida estaria ela destinada a juntar-se a outras centenas (quem sabe milhares) de documentos medievais perdidos na travessia até os dias de hoje não fosse uma série de intervenções eu diria milagrosas. Crê-se que seu conteúdo tenha sido preservado tão-somente na oportuna tradução para o inglês concluída em 1483.[2] Essa versão inglesa preservou-se por sua vez apenas numa cópia feita em 1516 que, por ínvios caminhos de que trataremos mais adiante, foi trazida para a América do Norte em fins do século XIX. Aqui no Novo Mundo, depois de atravessar cinco décadas em segredo e isolamento numa biblioteca particular, foi-me confiada para fins de elaboração da edição crítica e posterior publicação.

[2] Algo semelhante terá acontecido a um romance arturiano em prosa atribuído a autor desconhecido a quem os estudiosos convencionaram chamar de Pseudo-Borron. Esse romance, com o título *Demanda do Santo Graal*, preservou-se apenas numa tradução portuguesa do século XIII que sobreviveu num códice solitário, MS. 2594, na Biblioteca Nacional de Viena. Devo esta informação ao Prof. Luiz Roberto Esteves-Filho, da Universidade Estadual de Nova York em Ítaca.

It is highly probable that the original French manuscript of the chronicle had little circulation anywhere, or none at all.[3] In fact, it is not preposterous to assume that the text may have never been available except in the original manuscript alone, which was certainly burnt in the great 1488 fire that destroyed most of the asset of the conventual library. If the English translator carried out his task *in loco* at Dannemarie, straight from the original manuscript, or in England, purveyed with an eventual copy or, as far-fetching as it may sound, with the selfsame original codex, howsoever it might have reached him from the continent across the sea, this is one of the many secrets hovering over the story of this text. Nor can we take at face value the fact that the translator inscribed London in his final note as the place where his work was finished: he might have written in London the final note alone, dating it accordingly. Anyhow, such copy of the French original, if any, as was exported into England, plus the English translator's original text and any other copies drawn from that document except the one now labeled Alfield Manuscript have also vanished in circumstances we have not the slightest idea of so far.

The author

The author of the French chronicle was Thomas Lelillois, or Lemeschin, a Cistercian monk of the abbey of Dannemarie, in Niniven. He was a contemporary of the men and women whose story he set forth to tell in his chronicle: he had lived among them before he joined the monastic life, and had a purpose both political and moralizing in writing about them. We have been lucky in that he scattered throughout the pages of his chronicle a few meager but significant autobiographical notices. His surname hinted clearly at his having been born in the town of Lille, which he confirms by alluding to his birth and upbringing in Picardy, a region in Northern France of which Lille was one of the major towns. He served for some time as one of the Earl of Niniven's household squires, and his occasional use

[3] A too candid portrayal in the chronicle of Earl Charles of Nalles's mercurial personality may have displeased the chronicler's superiors.

É muito provável que o manuscrito original da crônica em francês tenha tido pouca ou nenhuma circulação.[3] Nem é tão absurdo supor que o texto não tenha existido a não ser no próprio manuscrito original, que certamente desapareceu no grande incêndio de 1488 que destruiu a maior parte do acervo da biblioteca abacial. Se o tradutor inglês executou sua tarefa *in loco* em Dannemarie a partir do manuscrito original, ou na Inglaterra, munido de uma possível cópia ou, por mais improvável que possa parecer, do próprio códice original, trazido sabe-se lá como do continente às suas mãos, eis aí um dos muitos segredos que pairam sobre a história desse texto. Nem podemos confiar no fato de ter o tradutor indicado Londres em sua nota final como local em que concluiu o trabalho: pode ter escrito em Londres apenas a nota final, datando-a de acordo. Seja como for, a cópia do original francês exportada para a Inglaterra, se existiu, mais o manuscrito original do tradutor inglês e quaisquer outras cópias feitas desse documento exceto aquela agora conhecida como Manuscrito Alfield também desapareceram em circunstâncias de que não podemos, até agora, fazer a menor idéia.

O autor

O autor da crônica em francês chamava-se Thomas Lelillois, ou Lemeschin, monge cisterciense do convento de Dannemarie, em Níniva. Lelillois foi contemporâneo dos homens e mulheres cuja história se propôs a contar em sua crônica: vivera no meio dessas pessoas antes de entrar para a vida monástica, e tinha propósito não só político mas moralizante ao escrever sobre elas. Por sorte nossa, espargiu ao longo das páginas da crônica algumas ralas mas importantes informações autobiográficas. Pelo seu sobrenome já se podia inferir que era natural da cidade de Lille, e ele mesmo confirma que nasceu e se criou na Picardia, região ao norte da França de que Lille era uma das principais cidades. Durante algum tempo serviu como escudeiro na casa do conde de Níniva, e o uso ocasional dos pronomes *eu* ou

[3] É possível que o retrato muito franco da complexa personalidade do conde Carlos de Nalles na crônica não tenha agradado aos superiores do cronista.

in the narrative of pronouns *I* or *we* indicates his presence in a scene.[4] He became a monk in 1354 and we are told by him the dramatic circumstances of his profession. One of his brothers, Guillaume de Prunes, a Ninivish knight, made the vows on the same day as he did, but left the monastery a year later and was killed in 1359 while defending the castle of Cernay against the Englishmen.

In two passages of the chronicle Lelillois speaks of himself as the author of a *Life of Roger God's Friend*. This Roger, a monk at the abbey of Dannemarie, who died in 1356, stands out from among the major characters of the chronicle, for he was the eldest son of Roger de Giac, Lord of Malemort. No copy of this work has been found hitherto in any language.

As for dating the chronicle, we may do it somewhat accurately from information given in the work itself. As he reports an episode occurred in 1347 (book 2, chapter 32), Lelillois makes a passing commentary that he is writing twenty-five years after the fact, which allows us to date the work as in progress by 1372.

Any other information possibly extant about our author has been lost in the convent fire of 1488.

The codex

The Middle English version of Thomas Lelillois's chronicle was made out late in the 15th century, shortly before the dynastic change took place in England from the House of York to that of Tudor. We know very little about it. We know the translator's name – Bennet Hatch – and the exact date he put an end to his translation – June 1st, 1483 – because he inscribed them in the last page of his work and the 16th century copyist duly reproduced them: "It ['the book that Thomas Lelillois made'] was translatede oute of Frenssh into our maternell Englysshe tongue by me, Benit Hache, a simple person, whiche booke was ended and fynysshed the fyrst day of Iuyn, the yere of oure lord M CCCC lxxxiij, in the fyrst yere of the regne of kyng Rychard the

[4] Unless it may be the translator himself employing the first person in one of his interpolations.

nós na narrativa indica a sua presença em cena.[4] Tornou-se monge em 1354, e narra-nos ele próprio as dramáticas circunstâncias de sua ordenação. Um de seus irmãos, Guillaume de Prunes, cavaleiro de Níniva, fez os votos na mesma ocasião que ele, mas deixou o convento um ano depois e foi morto em 1359, defendendo contra os ingleses o castelo de Cernay.

Em dois pontos da crônica Lelillois refere-se a si mesmo como autor da *Vida de Roger Amigo de Deus*. Esse Roger, monge do convento de Dannemarie, falecido em 1356, destaca-se dentre os principais personagens da crônica, pois era filho primogênito de Roger de Giac, senhor de Malemort. Não se descobriu até agora nenhuma cópia dessa obra em qualquer língua.

Quanto à data de composição da crônica, podemos situá-la com certa precisão com base no próprio texto. Ao relatar, no livro 2, capítulo 32, um episódio ocorrido em 1347, Lelillois informa de passagem que está escrevendo vinte e cinco anos após o fato, o que nos permite datar a obra como em progresso em 1372.

Quaisquer outras informações provavelmente existentes sobre o nosso autor se terão perdido no incêndio do convento ocorrido em 1488.

O códice

A versão inglesa da crônica de Thomas Lelillois foi feita no final do século XV, pouco antes de se promover na Inglaterra a mudança dinástica da Casa de York para a de Tudor. Pouco sabemos a respeito. Sabemos porém o nome do tradutor – Bennet Hatch – e a data exata em que concluiu sua tradução – 1° de junho de 1483 – porque os apôs na página final de seu trabalho e o copista quinhentista os reproduziu: "Foi traduzido ['o livro que Thomas Lelillois fez'] do francês para nossa maternal língua inglesa por mim, Bennet Hatch, pessoa simples, que o acabou e terminou no primeiro dia de junho, ano de Nosso Senhor 1483, primeiro ano do reinado do rei Ricardo III, na cidade de Londres." Nada mais se sabe até o momento sobre o tradutor dessa crônica.

[4] Quando não é o próprio tradutor, manifestando-se em primeira pessoa numa de suas interpolações.

third, in the Citie of London." Nothing else is known so far about the translator of this chronicle.

The manuscript copy in my possession, in which Hatch's text was preserved, was made out in 1516. Its description is as follows: paper of a high quality with a glossy finish; 320mm x 220mm; 166 folios, written recto and verso usually with 32 lines; one hand only (except four lines in Latin at the end of the manuscript); fairly regular minuscule Bastard Secretary script; black ink, well-preserved; no illuminations; both covers have been lost. There are many marginal entries, some contemporary to the manuscript and most others dating from later centuries. The first books contain few copyist errors, that multiply as from book 5, some of them corrected in margin by the copyist himself. New numerals over former ones in upper right margin of each recto page: folio 1 now corresponds to folio 36 of the supposedly complete manuscript. Thus, the manuscript as we have it today is mutilated and wants the first 35 folios. This is evidence that the 1516 copy was drawn from a complete original.

In its complete format the chronicle comprised thirteen irregular-sized *books* (as the author names its component parts, following a common medieval criterion) totaling 190 chapters. Irrespective of any prior mutilation, the thirty-five missing leaves contained the title page, a probable author's prologue (and maybe another by the translator), the entire first book, the seven initial chapters of book two and part of chapter eight. A few further passages are also missing where the manuscript has been damaged or mutilated, and the whole report of the battle of Poitiers, a total of four leaves, which was destroyed in an unfortunate accident in the Ffowlkes Library shortly before the document was transferred to me.

The 16th century copy wherein Hatch's translation was to be saved for posterity was commissioned by a Thomas Alfield[5] in 1516. Here again we owe this information to the codex itself, where a Latin record was inserted at the end of the transcription presumably by Alfield himself: "Iste Liber pertinet Thomae Alfieldi, Tewkesbury,

[5] Maybe a kinsman (a paternal uncle or grandfather) of his namesake Thomas Alfield, a Catholic priest martyred in 1585.

A cópia manuscrita em meu poder, em que se preservou o texto de Hatch, foi feita em 1516. Suas especificações são as seguintes: papel acetinado de alta qualidade; 320 mm x 220 mm; 166 folhas, escritas *recto* e *verso* em aproximadamente 32 linhas; uma só mão (exceto quatro linhas em latim ao final do manuscrito), caligrafia Bastarda Secretária, minúscula, bastante regular; tinta preta, bem preservada; sem iluminuras; ambas as capas se perderam. Há muitas anotações marginais, algumas da época do manuscrito, outras, a maioria, de séculos posteriores. Os primeiros livros contêm poucos erros de cópia, que se multiplicam a partir do livro 5, alguns deles corrigidos à margem pelo próprio copista. A numeração atual, à margem superior direita de cada página *recto*, está sobreposta a outra mais antiga: a folha 1 atual corresponde à folha 36 do manuscrito supostamente completo. Assim, o manuscrito em seu estado atual acha-se mutilado, faltando as primeiras 35 folhas. Isso serve como evidência de que a cópia de 1516 foi feita a partir de um original completo.

Em sua forma integral a crônica compreendia treze *livros* (que é como seu autor, seguindo critério comum na época, denomina as partes que o compõem) de extensão irregular, num total de 190 capítulos. Ressalvadas mutilações anteriores, as trinta e cinco folhas que nos faltam conteriam a folha de rosto, um possível prólogo do autor (e talvez outro do tradutor), todo o livro primeiro, os sete capítulos iniciais do livro segundo e parte do capítulo oitavo. Faltam-nos também alguns trechos ulteriores, onde o manuscrito sofreu danos ou mutilações, e toda a parte referente à batalha de Poitiers, num total de quatro folhas, que se perdeu por infeliz acidente na Biblioteca Ffowlkes pouco antes da transferência do documento para as minhas mãos.

A cópia quinhentista destinada a salvar para a posteridade a tradução de Hatch foi feita por encomenda de certo Thomas Alfield[5] em 1516. Aqui também devemos essa informação ao próprio códice, pois ali foi consignado pelo próprio Alfield, ao final da transcrição, um registro em latim: "Iste Liber pertinet Thomae Alfieldi, Tewkesbury,

[5] Talvez aparentado (quem sabe tio ou avô paterno) de seu homônimo Thomas Alfield, sacerdote católico, martirizado em 1585.

Gloucestershire, Gentleman. / Quod Thomas Alfield, anno Domini D x vi. / Cui scripsit carmen, sit benedictus. Amen."[6]

The Alfield Manuscript in North America

In such dearth of information as surrounds most everything regarding *La Vraye Cronicque de Malemort* and its Middle English translation, very little is known about the whereabouts of the Alfield Manuscript from 1516, when it was commissioned to be produced, up to the closing days of the 19th century, when it was acquired, still in Great Britain, by a North-American magnate, Henry Makepeace Ffowlkes, who was also an enthusiastic collector of early books and manuscripts. It could hardly have remained all this time under custody of an academic institution, where, sooner or later, it should have been brought to the attention of scholars. Thus it is very plausible to infer that, just as it happened to the papers of Samuel Pepys and James Boswell, it must have been kept for generations in a drawer or an ambry in an English residence or manor, whose succeeding occupants at least saw to it that the manuscript be granted a minimum of necessary conditions for surviving nearly four centuries.

The eccentric millionaire never disclosed to anyone the origin of any item of his rich collection: to his death he would keep his collection unavailable to researchers in any capacity and his catalog under total secrecy. His librarians themselves were required to sign a confidentiality agreement under heavy pecuniary penalties, so as to protect the collection from any information leak. Nonetheless, some information did leak out that, however vague, was sufficient to arouse expectations in the academic community of eventual access to a great number of documental rarities when the magnate should die.

After his death in 1948, Mr. Quentin Ffowlkes, his only son and heir, decided upon giving away his father's library by auctioning each item individually, which started an academic and institutional race for

[6] "This book belongs to Thomas Alfield, from Tewkesbury, Gloucestershire, gentleman, who caused this copy to be made for his own use. Signed Thomas Alfield, A. D. 1516. Blessed be he that wrote the poem. Amen." Very oddly, but gracefully, he calls the chronicle a poem.

Gloucestershire, Gentleman. / Quod Thomas Alfield, anno Domini D x vi. / Cui scripsit carmen, sit benedictus. Amen."[6]

O Manuscrito Alfield na América do Norte

Na escassez de informações que paira sobre quase tudo que se refira a *La Vraye Cronicque de Malemort* e sua tradução quatrocentista para o inglês, pouco se sabe sobre o paradeiro do Manuscrito Alfield desde sua produção sob encomenda em 1516 até sua aquisição, nos últimos dias do século XIX, ainda na Grã-Bretanha, por um magnata norte-americano, Henry Makepeace Ffowlkes, apaixonado colecionador de livros e manuscritos antigos. Dificilmente teria permanecido todo esse tempo em poder de alguma instituição acadêmica, onde, cedo ou tarde, teria chamado a atenção de eruditos. Assim, é plausível supor que, à semelhança do que ocorreu com os papéis de Samuel Pepys e James Boswell, por várias gerações tenha sido relegado à gaveta ou ao armário de alguma residência ou mansão inglesa, cujos sucessivos ocupantes pelo menos tiveram o cuidado de garantir-lhe o mínimo de condições necessárias à sua sobrevivência durante quase quatro séculos.

O excêntrico milionário nunca revelou a ninguém a origem de nenhum dos itens de sua riquíssima coleção: até a sua morte manteve o acervo inacessível a pesquisadores de qualquer categoria e o catálogo sob sigilo absoluto. Mesmo seus bibliotecários assinavam termo de confidencialidade prevendo severas penas pecuniárias em caso de vazamento de informação a respeito do acervo. O que não impediu, porém, que vazassem algumas informações que, embora vagas, foram suficientes para despertar junto à comunidade acadêmica a expectativa de eventual acesso a grande número de raridades documentais por ocasião da morte do milionário.

Depois de sua morte, ocorrida em 1948, o Sr. Quentin Ffowlkes, seu filho único e herdeiro, decidiu se desfazer da biblioteca paterna

[6] "Este livro pertence a Thomas Alfield, de Tewkesbury, Gloucestershire, *gentleman*, que mandou fazer esta cópia para seu próprio uso. Assinado Thomas Alfield, ano da graça de 1516. Abençoado seja quem escreveu o poema. Amém." Estranha mas elegantemente ele se refere à crônica como poema.

the collection. As appointed representative of the Jesuit University of New York, I had then access to the catalog and was able to ascertain from its entries that the Alfield Manuscript had been added to the collection in the year 1899; but no clue was there that might help in identifying its former owner.

By Mr. Quentin Ffowlkes's surprising initiative, the auction was cancelled and the Jesuit University of New York wound up by receiving the Ffowlkes Collection not by bidding but by donation (except for the Alfield Manuscript). Likewise by his own free initiative this precious document was separated from the collection and delivered to me as editor in charge of carrying out its critical edition, which assignment I accepted with the utmost reluctance, after having initially declined it on personal grounds.

I have embarked on the work of edition upon reception of the manuscript three years ago and expect to complete it within another three years. My purpose is to produce a comprehensive, reliable critical edition with a lengthy philological and historical introduction, critical text, and extensive foot-notes; as I envisage a facsimile edition with a correspondent transcription, I have estimated the entire work to cover at least three volumes. So far I have finished the whole transcription of the manuscript text and prepared around seven hundred notes (two thirds of the estimated total number), pending a final revision. I do hope that this edition may be useful in furthering studies about the province of Niniven under the Nalesian dynasty all over the world. This is my major purpose in undertaking the publication of the Middle English version of *La Vraye Cronicque de Malemort*.

Kathryn Lyell Thornham, Ph. D.
University of St. Augustine
Houston, Tx.

leiloando cada peça individual, o que provocou uma corrida acadêmica e institucional pela coleção. Como representante da Universidade Jesuítica de Nova York tive então acesso ao catálogo e, pelo exame dos registros, pude verificar que o Manuscrito Alfield fora incorporado à coleção no ano de 1899; mas nenhuma pista havia ali que pudesse levar à identidade do proprietário anterior.

Por surpreendente iniciativa do Sr. Quentin Ffowlkes, o leilão foi cancelado e a Universidade Jesuítica recebeu a Coleção Ffowlkes não por lance mas por doação (exceto o Manuscrito Alfield). Também por espontânea decisão dele, esse precioso documento foi separado da coleção e confiado a mim na condição de responsável por sua edição crítica, incumbência que só aceitei com extrema relutância, depois de tê-la inicialmente declinado por questões pessoais.

Meu trabalho de edição, iniciado três anos atrás, quando recebi o manuscrito, está previsto para ser concluído dentro de mais três anos. Minha intenção é preparar uma ampla e confiável edição crítica, com vasta introdução filológica e histórica, texto crítico, e profusas notas de rodapé; como contemplo uma edição fac-similar acompanhada da transcrição correspondente, estimo que a obra ocupará pelo menos três volumes. Até agora fiz a transcrição integral do conteúdo do manuscrito e preparei cerca de setecentas notas (dois terços do total previsto), ainda sujeitas a uma revisão final. Espero que essa edição possa contribuir para promover estudos em todo o mundo sobre a província de Niniven durante a dinastia nalesiana. Tal é o objetivo maior com que me dedico ao projeto de publicação da versão em inglês médio de *La Vraye Cronicque de Malemort*.

Kathryn Lyell Thornham, Ph. D.
Universidade de Santo Agostinho
Houston, Tx.

CRITICAL TEXT OF THE MANUSCRIPT

TEXTO CRÍTICO DO MANUSCRITO

[BOOK TWO]

[Chapter 8][1]

[leaf 36] and this is head of all the seven deadly sins, for it is the sin that God hates most of all, because the body and soul of man, which ought to be God's home, is made the Devil's home by virtue of this very sin. So, when the siege before Dysconvorte was raised and Roger Besedeable[2] returned back to Malmort, the first thing he did he sent his friar for Margerie Fellelaine, who as then was the woman he liked best to go to bed with. Now it had fallen that Margery had died while Sir Roger was away, so the friar sent for her cousin instead, who was called Symone Flowry, who was a young woman fresh and jolly, neither too fat nor too lean, and far more inclined to bodily delights than a strumpet in her brothel. The friar, he seeing her well ready and glad enough to come to her master, he began to smile and said, By the tooth of God, my child, taken out my lady the queen of Fraunce you are peerless: we may serve our good master of no better meat. So he led her by the hand to Sir Roger's chamber, and when they got there the door was ready open for her to enter. Step in, my dear, step in, said the friar, and may Saint Marie Mawdeleyn

[1] The first thirty five leaves of the MS. are missing, comprising Book I and Chapters 1 through 7 of Book Two, as well as part of Chapter 8.
[2] This is Roger de Giac, Lord of Malemort, whom the chronicler often refers to by his cognomen Besedeable, meaning, he who kisses the Devil, or, the Devil's liegeman.

[LIVRO DOIS]

[Capítulo 8][1]

[folha 36] e é esse o maior de todos os sete pecados maiores, pois é o pecado que Deus odeia acima de todos, porque o corpo e alma do homem, que deve ser morada de Deus, torna-se morada do Diabo em virtude desse mesmo pecado. Assim, quando se levantou o cerco de Dysconvorte e Roger Besedeable[2] retornou de volta a Malemort, a primeira coisa que fez mandou seu frade chamar Margery Felelainne, que era então a mulher que ele melhor preferia pôr consigo na cama. Ora, acontece que Margery tinha morrido enquanto ele estava fora, por isso o frade mandou vir em lugar dela a prima, que se chamava Symone Flowry, que era moça alegre e viçosa, nem muito gorda nem magra demais, e bem mais inclinada aos prazeres do corpo que prostituta de bordel. O frade, vendo-a toda pronta e já feliz de vir à presença do senhor, começou a sorrir e disse, Pelos dentes de Deus, minha filha, tirando minha senhora a rainha da França tu não tens par: não sei de melhor alimento para servir a nosso bom senhor. Aí tomou-lhe a mão e levou-a aos aposentos de Sir Roger, e quando lá chegaram a porta já estava toda aberta para ela entrar. Entra, querida, entra, disse

[1] Faltam as primeiras trinta e cinco folhas do MS., compreendendo o Livro 1 e os Capítulos de 1 a 7 do Livro 2, assim como parte do Capítulo 8.
[2] Trata-se de Roger de Giac, senhor de Malemort, a quem o cronista se refere muitas vezes pelo cognome Besedeable, que significa aquele que beija o Diabo, ou seja, vassalo do Diabo.

inspire you. Friar Hugh left her there by herself and she went in with head bowed down as she that was shamefaced, but when she lifted up her eyes she saw and perceived nobody there. Then she said aloud, I say, sir, where are you within; but there was no answer. So she sought all about in the chamber and nothing she saw in the likeness of him. She looked here and there, up and down, and on all sides, and nothing she found. When then she saw she could not find him, she spoke out and said, A, sir, I have looked all about for you and cannot find you nowhere, so I think that you are either not in this place or you are the knight that rides invisible, so I will be away till you come to me or send for me to you again. Then she turned to withdraw, and suddenly he leapt from where he was hidden behind the door and embraced her by the middle; she was so taken and surprised that she gave a shriek and pulled fast and slipped out of his hands, but he got hold on her tresses and drew her to him-ward[3] and kissed her many times, calling her *ma dame* and *mon amour*.[4] Why, sir, she said, as he began to grope her thighs under her skirt with his hand, be not over-hasty: we have time enough to play. And he answered, All this time I was at the siege before Dysconvorte I thought on you, that I should besiege you both before and behind, and on all sides, and take the fortress of your body as many times I might. And she said, It was not on me that you thought, sir, but on Margerie my cousin; for this is the first time you set your eye on me. Then let us send for your cousin, he said, and make three [**leaf 36b**] in the same bed; where is she now? The woman said, She is dead and buried now, sir, my poor cousin is; a month ago she died, God have her soul. Sir Roger crossed himself and said, Well, we are not dead, neither you nor I, as I can see; so let us do what the dead cannot but the living can, as often as we please. Then he locked himself in with her: it was a little before noon when he

[3] As a combining element in Middle English, *ward* could combine with a pronoun preceded by a preposition (*MED*). Cf.: c1440 *PLAlex.* (Thrn) 32/2: Þe Athenens ware wrathe till hym-warde and manaced hym; a1500 (?a1400) *Morte Arth. (2)* (Hrl 2252) 965: Sone there-in [river] gonne they see A lytelle bote of shappe full good To theyme-ward with the streme gon te. Occurrences may be found throughout the MS.

[4] In French in Hatch's translation: my lady and my love.

o frade, e que Santa Maria Madalena te inspire. Frei Hugh deixou-a ali sozinha e ela entrou de cabeça cabisbaixa, como se tivesse vergonha na cara, mas quando ergueu os olhos nem viu nem percebeu ninguém ali. Então disse em voz alta, Ora, senhor, onde é que estás aí dentro; mas não houve resposta. Então se pôs a procurar em toda a câmara, mas nada viu que se parecesse com ele. Olhou aqui e ali, em cima e em baixo, e em todos os lados, mas nada achou. Quando então viu que não o achava, reclamou dizendo, Ah, senhor, procurei-te em todo canto e não te achei em lugar nenhum, então creio que ou não estás aqui dentro ou senão deves ser o cavaleiro que anda invisível, então vou embora até que venhas me ver ou me mandes chamar de novo. Então girou para retirar-se, e de súbito eis que lhe salta ele de onde estava escondido atrás da porta e a abraça pela cintura; assim colhida e surpreendida, ela deu um grito e num brusco movimento livrou-se das mãos dele, mas ele agarrou-a pelas tranças e puxou-a de encontro a si[3] e beijou-a muitas vezes, chamando-a *ma dame* e *mon amour*.[4] Ora, senhor, disse ela, sentindo a mão dele já lhe apalpando as coxas sob a saia, por que tanta pressa: temos tempo de sobra para brincar. E ele respondeu, Todos os dias em que estive no cerco de Dysconvorte pensava em ti, e já me via cercando-te tanto pela frente como por trás, e de todo lado, e tomando a fortaleza de teu corpo quantas vezes pudesse. E ela disse, Não era em mim que pensavas, senhor, mas em Margery minha prima; pois esta é a primeira vez que pões em mim o olho. Então mandemos vir tua prima, disse ele, para sermos três **[folha 36v]** numa cama só; onde está ela? A moça respondeu, Morta e enterrada, senhor, é onde minha pobre prima agora está; faz um mês que morreu, Deus que lhe guarde a alma. Sir Roger benzeu-se e disse, Bem, nós é que não estamos mortos, nem tu nem eu, pelo que posso ver; então façamos o que os mortos não podem fazer, mas os vivos

[3] Como elemento de composição de palavras em inglês médio, *ward* podia juntar-se a pronome precedido por preposição (*MED*). Cf.: c1440 *PLAlex.* (Thrn) 32/2: Þe Athenens ware wrathe till hym-warde and manaced hym; a1500 (?a1400) *Morte Arth. (2)* (Hrl 2252) 965: Sone there-in [river] gonne they see A lytelle bote of shappe full good To theyme-ward with the streme gon te. Há ocorrências em todo o MS.

[4] Em francês na tradução de Hatch: minha senhora e meu amor.

sent for her, and nine o'clock and the other day when he put her out at the door of his chamber, crying shit-words[5] on her, and how the devil could she not do her office right. On the same day, by the time the sun was gone to rest, he sent for her again, and on the next day at the same hour he did likewise, so that he continued so to do day by day the space of many days. This was the wicked custom of the house of Malmort: the unlawful sin of lechery. The four sons of Sir Roger, who were but boys where we met them in the book before this, have grown up now into the youth of lusty age and here they are as strong and well-skilled in matters of hunting and arms as they might be, whereas his daughter, Katherine, nature has compassed in her so great beauty as to make her the fairest young lady that men knew at that time. I wish I might speak a good word of these sons and daughter, but alas, saving the eldest, it is on the contrary a great shame to me to speak of them. For all that they were yet in their young days, already they were true and faithful servants of Sir Sathanas, as they were by predestination predestined ever to be, hourly, nightly, daily, summer and winter, as long as they lived; for of them I may well declare that in sin were they nourished and in nothing else. This Katherine had learned to read and write, and Latin, and a little Greek: for Sir Roger was not of such men that have opinion that they will not let their wives nor their daughters know nothing of reading nor writing. She had taken great pleasure in books since her childhood, so people said that her mother had borne a new Saint Katherine; yet, unlike Saint Katherine, that had always read books of wisdom and science, or books of virtue and examples of good living whereby she might see the savement of her soul and of her body and so by her wit and learning, with the grace of the Holy Ghost, had surmounted the greatest philosophers in Grece, and by her steadfast faith won the victory of martyrdom, and her blessed body was borne by angels of heaven xij journeys long

[5] An obscene term of abuse (*MED*): Cf. c1275 (?a1216) *Owl & N.* (Clg A.9) 286: Hom schende & mid fule worde, So herdes doþ oþer mid schit worde [Jes-O: sit worde].

sim, sempre que quisermos. Então trancou-se lá dentro com ela: era pouco antes de meio-dia quando a mandou chamar, e nove horas do dia seguinte quando a pôs porta afora gritando muita merda[5] contra ela e por que diabo não aprendera a fazer seu ofício direito. No mesmo dia, mal se recolhera o sol para descansar, mandou-a vir outra vez, e o mesmo fez no dia seguinte à mesma hora e continuou a fazer dia após dia pelo espaço de muitos dias. Era esse o mau costume da casa de Malemort: o ilícito pecado da luxúria. Os quatro filhos de Sir Roger, que eram ainda meninos quando os conhecemos no livro anterior a este, já estão crescidos agora e em plena viçosa idade juvenil e ei-los aí feitos moços fortes e destros em coisas de caça e de guerra, ao passo que sua filha Katherine, a natureza operou nela tanta formosura que aí a temos convertida na moça mais bela que se conhecia então. Queria que me fosse possível dizer algo de bom sobre esses filhos e essa filha, mas, ai de mim, salvo o mais velho, é pelo contrário com grande tristeza para mim que me disponho a falar deles. Apesar de estarem ainda em seus dias juvenis, já se mostravam servos fiéis e sinceros de Dom Satanás, segundo estavam por predestinação predestinados a sê-lo sempre, hora a hora, noite a noite, dia a dia, verão e inverno, enquanto vivessem; pois deles bem posso declarar que era de pecado que se nutriam e de nada mais. Essa Katherine tinha aprendido a ler e escrever, e latim, e um pouco de grego: que Sir Roger não era da mesma opinião desses homens que não querem das esposas nem das filhas que saibam nada de ler nem de escrever. O prazer de ler ela descobriu em criança, e muitos diziam que sua mãe dera à luz uma nova Santa Catarina; contudo, diferente de Santa Catarina, que só lia livros de sabedoria e ciência, ou livros morais e de exemplos de bem viver que a ajudassem no salvamento de sua alma e de seu corpo, e que assim, por engenho e estudo, com a graça do Espírito Santo, superou os grandes filósofos da Grécia, e por firmeza de fé ganhou a palma do martírio, e seu corpo foi levado pelos anjos do céu a distância de doze jornadas até o monte Sinai, onde desse santo corpo escorre óleo até o

[5] Termo obsceno e injurioso (*MED*). Cf. c1275(?a1216) *Owl & N.* (Clg A.9) 286: Hom schende & mid fule worde, So herdes doþ oþer mid schit worde [Jes-O: sit worde]

upon the mount Synay, where it yields oil until this day.[6] Now this new Katherine, daughter of Malmort, would read but books that speak of feigned stories and love fables and other worldly vanities, **[leaf 37]** such as may not cause increase of science to the mind nor be profitable in virtue to the soul. The reading of those false books I think was the first commencement and beginning of her love for Thibert, which love was against God and against reason and against nature: he was her very brother, and she his very sister, yet they loved themselves so sorely that she burnt in love for him, and he again for her. The history tells us that in this season they had never carnally coupled each with other yet, for fear and dread of their sin and of their father: for they dared not make him angry: for much they feared his fierceness and wrath. But nevertheless, by inspiration of the fiend, that was ever busy and diligent about them, they grew and increased ever in their love and greatly cherished themselves together, so as sometime did Trystram and fair Yseult or Launcelot and queen Guenever. The two sons that Sir Roger had had with Anne Lablonde, that he had kept as his principal concubine in the living days of his lawful wife, were named Giles and Thierry, as the chronicle has shown before. Giles, the elder of them both, had a great affection and marvellous for the women of Malemort, for his pleasure lay not in dallying with them but rather in secretly espying on them wherever he might see them naked, and then he laboured himself in such manner as I am ashamed to say, so that with his own hand fretting himself he had a pollution of his seed. Tyerry, who was the younger of the bastards, he had an evil head and a knave's lust: of all the women in the place there was none but, being alone, fled before him as he had been a Saracen or worse. In this season there was a woman in Malemore that had drawn to the woods, and would dwell in caves in winter and under trees and among bushes and hedges in summer, like a wild savage beast. She lived by fruit and such food as she might get, and drank but water, and other clothing had she but little but her smock that reached till her knees; and dogs and boys often chased her for sport through the woods. She

[6] Someone lost his way along the sentence, which lacks a main clause: most probably the author of the chronicle, followed in his wake by his translator.

dia de hoje.[6] Mas essa nova Catarina, filha de Malemort, preferia ler só aqueles livros que tratam de histórias fingidas e fábulas de amor, e de outras vaidades mundanas, **[folha 37]** que nem trazem tesouro de ciência para a mente nem benefício de virtude para a alma. A leitura desses falsos livros creio que foi a causa do primeiro princípio e começo de seu amor por Thibert, o qual amor vinha contra Deus e contra a razão e contra a natureza: ele era, dela, seu próprio irmão, e ela, dele, sua própria irmã, contudo amavam-se tão intensamente que ela ardia em chamas de amor por ele, e ele da sua parte por ela. A história nos diz que nessa ocasião ainda não se tinham irmã e irmão juntado carnalmente um com o outro, por medo do pecado e por pavor do pai: pois não ousavam provocar-lhe a ira: pois muito lhe temiam a fereza e a fúria. Mas no entanto, por inspiração do demônio, que pairava sempre ativo e diligente ao redor deles, o amor entre ambos crescia e aumentava sempre, e queriam-se os dois tanto como outrora Tristão e a bela Isolda ou Lancelote e a rainha Genebra. Os dois filhos que Sir Roger fizera em Anne Lablonde, que fora sua principal concubina ainda nos dias de vida da legítima esposa, chamavam-se, como já antes o mostrou a crônica, Giles e Thierry. Giles, o mais velho de ambos, sentia pelas mulheres de Malemort grande e estranha tentação, pois não era vadiar com elas que lhe dava prazer, mas espiá-las escondido onde pudesse vê-las nuas, e aí aplicava-se de tal forma que me envergonha dizer, pois esfregando-se com a própria mão chegava ao derrame da semente. Thierry, que era dos bastardos o mais novo, tinha mente perversa e desejos infames: de todas as mulheres do lugar não havia uma só que, estando sozinha, não lhe fugisse como se ele fosse um sarraceno ou coisa pior. Havia nessa ocasião em Malemort uma mulher embrenhada no meio da floresta que no inverno dormia em grutas e no verão embaixo de árvores e entre moitas e sebes, como se fosse uma fera selvagem feroz. Vivia de frutas e do que mais pudesse achar, e não bebia a não ser água, e quase não tinha outra roupa além de uma camisa que lhe ia até os joelhos; e os cães e os meninos se divertiam a persegui-la por entremeio da floresta. A mulher não passava

[6] Alguém se perdeu ao longo do período, que acabou sem oração principal: provavelmente o autor da crônica, e o tradutor seguiu-lhe na esteira.

was but a natural fool, but ever when his body required Tyrry sought her out in the wilderness and, he finding her, he *txxkxzv*[7] her till he was eased and had quenched his fleshly appetite. Thus, as you may well perceive, all these young folk were of evil, inordinate, and unreligious living, and so confirmed moral Seneca's word, that man has nothing so evil as himself.

Capitulum ix[8]

Now we shall leave off a while of sinners and sin and gladly speak of Roger of Giac's eldest son, who was called Roger after his father and grandfather. **[leaf 37b]** He was eighteen years old at that time. On horse and on foot he was far better in arms than ever was man of his age; some said of him that in body and heart he was apt for to become a man of great deeds and so prove as good a knight as his father was; others said that he should pass his father as much as the lion passes the leopard both in strength and hardiness, and so become in his time the best knight of the earldom of Nynyve,[9] instead of his father. He resembled much to Sir Roger, so that never father and son resembled more in likeness: he was well-shaped, and fair of sight, and of a fair stature, for he was viij feet long.[10] Nevertheless, he resembled nothing to Sir Roger in the fervour and love that he had to his religion. I certify

[7] A prudish cryptogram for *suuiuyt*, past tense of *swiven*, that is, to have sexual intercourse. Anyone (author, translator, or copyist) may have taken the initiative here; if the author, then the translator (or the copyist) would have adapted the cryptogram to the corresponding English word. A dumbfounded reader of the MS. later added a huge question mark in its margin. *MED* lists a number of quotations of this lexicon, most of which from Chaucer. Cf.: a 1500 *And a woman* (RwlPoet 34) 2: A woman off hauntyng moode, Blythly sche wyll be swyuyd.
[8] Chapter heads have been kept as they are shown in the MS., where indiscriminate use was made of ordinals in Latin and of Roman numerals.
[9] The earldom of Niniven, or Ninoven, was then held in fee of the King of France by the lords of Nalles.
[10] Obviously an exaggerated figure here.

de uma pobre criatura desatinada, mas Thierry, sempre que o corpo exigisse, saía por aqueles ermos à sua cata e, achando-a, *enchz*[7] com ela até se aliviar, saciando assim o apetite da carne. Portanto, como bem podeis perceber, todos esses jovens viviam vida ímpia, perversa e desregrada, e confirmavam portanto o pensamento do moralíssimo Sêneca, segundo o qual o homem não tem coisa mais vil do que si mesmo.

Capitulum ix[8]

Agora deixemos por algum tempo os pecadores com seus pecados e falemos com prazer do filho mais velho de Roger de Giac, que se chamava Roger como o pai e como o avô. **[folha 37v]** Tinha uns dezoito anos nesse tempo. Tanto a cavalo como a pé era melhor em armas do que jamais o foi ninguém de sua idade; alguns diziam dele que pelo corpo e pelo coração era moço apto a vir a ser homem de grandes proezas e assim tornar-se tão bom cavaleiro como o pai; outros diziam que passaria o pai como o leão passa o leopardo em força e bravura, para ser, em lugar do pai, o melhor cavaleiro do condado de Níniva.[9] Parecia-se tanto com Sir Roger que nunca pai e filho mais se pareceram em semelhança: era bem moldado de corpo, de rosto agradável à vista, e de boa estatura, tendo oito pés de alto.[10] No entanto, não se

[7] Um pudico criptograma de *suuiuyt* [*fodia*], passado do verbo *swiven*, isto é, ter relação sexual. Qualquer um (autor, tradutor ou copista) pode ter tomado a iniciativa; se foi o autor, então o tradutor (ou o copista) teria adaptado o criptograma ao termo correspondente em inglês. Mais tarde um leitor do MS., intrigado, apôs à margem um enorme ponto de interrogação. *MED* relaciona várias citações do termo, a maior parte extraída de Chaucer. Cf.: a 1500 *And a woman* (RwlPoet 34) 2: A woman off hauntyng moode, Blythly sche wyll be swyuyd.
[8] Preservou-se a forma de numeração dos capítulos do MS., no qual se fez uso indiscriminado de ordinais em latim e de algarismos romanos.
[9] Os senhores de Nalles detinham então o condado de Níniva, ou Nínova, como vassalos do rei da França.
[10] Obviamente um exagero [dois metros e quarenta de altura].

you for truth that in him dwelled Our Lord Jesus Cryste, which was well apparent by his virtuous living, for he applied himself daily to do all only the pleasure of Ihesu: to so much that, whereas the father was called Besedeable behind his back, openly and puplishly[11] was the son called Amidieu: God's friend. He gladly would rise ever early more than any other of his brothers or companions, and from the beginning of the day would say his prayers, which is most excellent richness in this world, and would say them fasting, for a full stomach may not be wholly and perfectly humble and devout. Furthermore of the day, when he was not occupied with horses nor swords, he would fall in thought of holy martyrs and holy virgins. Every day at night before he slept he would make his prayers to God, that is our lord, author, and maker, and to the blessed Virgin, that day and night without cease *orat pro nobis*,[12] and recommend himself to all saints and saintes.[13] He was right devout to Saint Marie and to say her hours, and thought to vow his virginity to her. He fasted once a week on Saturday in her worship, praying her to keep him ever in cleanness and chastity and out of temptation; for that fast is to make man to have victory against his flesh. And doubt is there none that if God's greatest joy lies in the repentance and conversion of a sinner, the Devil's lies specially in the corruption and damnation of a virtuous man; thus Satan would ever labour to have lordship over Amidieu, likewise as he had had over his father and brothers, and over his sister; for of all their souls he coveted this young man's soul most of all others. And if you ask me in which place was Satan determined to vanquish that pious man, I will answer and say to you: in no place else but in his chastity; for Satan, as pope Leo's word has taught us, does as much as he can to corrupt man in the very place where he finds him strongest in good deeds and sound purposes: wherefore holy men the Devil will tempt specially with the help of unholy women. So this poor young man, though **[leaf**

[11] Cf. *MED*: a1509 (?1468) *Marriage* in *Archaeol*. 31 (Add 46354) 329: Than the byshope shewid hyme, and my ladye bothe, and in hight words puplishilye fyaunced aither other.
[12] Prays for us, in Latin in the MS.
[13] *Sic* in the MS. We have here a clear interference from the French source in the translation. *Saintes* is the French feminine form for *saints*.

parecia nem um pouco com Sir Roger pelo fervor que punha no amor que votava à religião. Certifico-vos por verdade que nele residia Nosso Senhor Jesus Cristo, o que transparecia muito às claras em sua vida virtuosa, pois cuidava diariamente de fazer tão-só aquilo que pudesse agradar a Jesus: tanto assim que, se ao pai chamavam Besedeable pelas costas, aberta e puplicamente[11] ao filho chamavam Amidieu: amigo de Deus. Tinha gosto em amanhecer sempre cedo, antes de qualquer outro dos irmãos e dos companheiros, e já no começo do dia rezar suas orações, coisa que é riqueza de grande excelência neste mundo, e rezava-as em jejum, pois estômago cheio não pode ser inteira e perfeitamente humilde nem devoto. No decurso do resto do dia, quando não estava ocupado com cavalos nem espadas, punha-se todo a pensar em santos mártires e santas virgens. Todo dia à noite antes de dormir fazia suas orações a Deus, que é nosso senhor, autor e criador, e também à abençoada Virgem, que dia e noite sem parar *orat pro nobis*,[12] e recomendava-se a todos os santos e santas.[13] Era muito devoto de Santa Maria e de dizer as suas horas, e já pensava prometer a ela sua virgindade. Jejuava uma vez por semana, no sábado, em atenção a ela, rogando que o guardasse sempre puro e casto e longe de tentação; pois esse jejum é para dar ao homem vitória sobre sua carne. E dúvida não há nenhuma de que, se a maior alegria de Deus reside no arrependimento e conversão de um pecador, a do Diabo reside em especial no corrompimento e perdição de um justo; assim, Satã pugnava sem descanso para impor seu domínio a Amidieu, da mesma maneira como impusera ao pai dele e aos irmãos, e à irmã; pois de todas essas almas cobiçava a alma desse jovem mais que todas as outras. E, se me perguntardes em que lugar estava Satã determinado a vencer aquele justo, eu vos responderei dizendo: em nenhum lugar senão em sua castidade; pois Satã, como nos ensina a palavra de Leão papa, faz tudo que pode para corromper o homem no mesmo lugar em que o acha mais

[11] Cf. *MED*: a1509 (?1468) *Marriage* in *Archaeol*. 31 (Add 46354) 329: Than the byshope shewid hyme, and my ladye bothe, and in hight words puplishilye fyaunced aither other.
[12] Ora por nós, em latim no MS.
[13] *Sic* no MS. Vê-se aí a clara interferência da fonte francesa na tradução. *Saintes* em francês é a forma feminina de *saints* [inexistente na língua inglesa].

38] he had chosen chastity and in chastity thought to keep himself in, yet by false temptation of the Devil he was greatly tempted with temptation of his flesh.[14] In the night, while he slept, the Devil, who sleeps never, would come and tempt him with great imaginations in his sleep. One night he saw in a dream standing before him the Osanne woman that he had once seen with Sir Roger naked in a bed of grass, meddling together like beasts;[15] and now in his vision he thought he saw her come toward him, grinning with her teeth, and then by the bedside strip her smock and show him her bare body, white as frost, and her black woollen flower between her legs, which the old pilgrim[16] had called the Devil's scabbard; and as she stood before him she stroked that thing with her fingers as a lute and gave a deep sigh and melodious and reached out her hand to him. Well did Roger know that, if he took that woman's hand, forever he should be wed to sin. He felt as he were hewn in two: one part of himself shrank away from that creature, the other part moved him to embrace her and taste the venom of her kisses and thus to be shut up in the cage of her body and be consumed in the mortal fire of her lust; but, at the very moment that he imagined he might not escape, he was polluted in his sleep and with that he wakened and the vision disappeared away; then he fell on his knees and began to pray to God to comfort him, for without his comfort he should always be in fear and never in surety, and to help him, for without his help he should never destroy the enemy that lay ambushed within himself; and he prayed forth till in his heart he tasted a savour of great sweetness, which signified Cryste's presence therein. Then he was recomforted and went to sleep again. Now if he was thus tempted while he was sleeping, what shall I say of the temptations he was cumbered with in daylight? They say well who say that *oculus est inimicus cordis*, the eye is the heart's enemy: for this reason Terculianus put out his own eyes, for he might not see women without concupiscence. In likewise Amidieu without he had been blind he might see no women, of which Malemort was full of

[14] Redundancy typical of clumsy medieval prose.
[15] No doubt an episode in the first part, now missing, of the chronicle.
[16] No doubt a personage referred to earlier in the chronicle.

forte em bons feitos e firmes propósitos; razão por que os homens pios o Diabo tenta especialmente com a ajuda de ímpias mulheres. Daí que esse pobre moço, embora **[folha 38]** tivesse escolhido castidade e em castidade quisesse manter-se, porém por falsa tentação do Diabo se via muito tentado da tentação da carne.[14] À noite, enquanto dormia, o Diabo, que nunca dorme, vinha tentá-lo em seu sono com grandes fantasias. Uma noite viu em sonho, em pé diante dele, aquela mulher Osanne que já uma vez vira deitada nua com Sir Roger num leito de relva, misturados juntos como animais;[15] e pareceu-lhe, em sua visão, que ela agora vinha ao encontro dele, com os dentes sorrindo, e junto à cama despia a camisa e mostrava-lhe o corpo em pêlo, branco como geada, e a negra flor felpuda entre as pernas, que o velho peregrino[16] chamara de bainha do Diabo; e ali à sua frente dedilhava aquela coisa com os dedos como um alaúde, e soltava um profundo suspiro melodioso e estendia para ele a mão. Bem que Roger sabia que, se desse a mão àquela mulher, seria esposo do pecado para sempre. Sentiu-se fendido em dois: uma parte de si mesmo queria esquivar-se àquela criatura, a outra parte demovia-o a abraçá-la e a provar do veneno de seus beijos para então encerrar-se na jaula de seu corpo e consumir-se no fogo mortal de sua luxúria; mas, no exato momento em que imaginou que não pudesse escapar, teve uma polução, e com isso despertou do sono e a visão se desfez no ar; aí caiu de joelhos e começou a rogar a Deus que o amparasse, pois sem seu amparo estaria sempre com medo e nunca seguro, e que o ajudasse, pois sem sua ajuda nunca poderia destruir o inimigo que jazia emboscado dentro de si; e ficou rezando até que sentiu grande sabor de doçura no coração, como sinal da presença de Cristo ali dentro. Aí, reconfortado, voltou outra vez a dormir. Ora, se ele se via tentado desse jeito durante o sono, que direi das tentações que o assombravam à luz do dia? Dizem bem os que dizem que *oculus est inimicus cordis*, o olho é inimigo do coração: por causa disso Terculiano arrancou os próprios olhos, pois não podia ver mulher sem sentir concupiscência. Também Amidieu, a menos

[14] Construção redundante típica da canhestra prosa medieval.
[15] Sem dúvida episódio relatado na primeira parte, hoje perdida, da crônica.
[16] Sem dúvida personagem mencionado anteriormente na crônica.

in those days, without peril of his chastity. When they came before the presence of his eyes, the sight of lips and tongues, of shoulders and arms, of necks and breasts, of bellies and thighs, of ankles and feet, would strike him with a great lust of his flesh; when they looked to him-ward, the look of their bright eyes would sow his mind with thoughts of sin; when he heard them clatter and laugh or whisper among themselves, their language and the melody of their voices would awaken strange excesses in his flesh; **[leaf 38b]** when they stood near him, his nostrils would tremble at the strong smell of their womanhood; when he touched them by chance or they him, he would be inflamed with the fire of lust, for it is well-known that *tactus mulieris movet carnem viri*, that is to say, man's flesh is stirred by woman's touch. Therefore, he seeing or hearing or smelling or touching any of these women, each of his bodily wits would cry out for him to go and have by them all the delights of the sex[17] feminine. On some days he felt strong enough to withstand temptation and hold his flesh low, and so he thought in himself, All this is folly and temptation of the fiend, for these women are horrible within of filth and sin, and they have the bloody flux,[18] and as God help me I will never fall into fornication with them: so he would turn to them his back and bless himself, and thus remove the temptation from him. On other days he was not so strong, and this temptation, when it came, would not away from him: so he would do after the teaching of the wise man, who teaches in his book Ecclesiastes that pain assuages desire. Then he would go into the river and set himself up to the shoulders in the cold water and after a space come up and let his clothes freeze on him to his skin; and the cold so pricked and smarted his body that all this lust that was in him was slacked. Or he would run into the chapel and fall on his knees to pray, praying to God to be his shield against the demon that continually

[17] Not an anachronism at all. Cf. *MED*: (a1398) * Trev. *Barth.* (Add 27944) 303a/a: In suche Wormes is no sexe of male and female; and most specially: (1447-8) in Willis & C. *Cambridge 1* p. lxiii: Docteurs sentences ... parformyd daily twyes … to laude and honneur of sexe feminine.

[18] *MED* renders *bloody flux* as dysentery. Yet the reference in this passage in the MS. is obviously to menstruation (*menstrual flux* in *MED*), as seems to be the case in some of *MED* quotations, *v. g.*, Þe woman hauyng þe blodi flix. (c1443) Pecock *Rule* (Mrg M 519) 453.

que fosse cego, não podia ver mulher, de que Malemort andava muito povoada delas naquele tempo, sem perigo para sua castidade. Se passavam diante da presença de seus olhos, a visão de lábios e línguas, de ombros e braços, de nucas e peitos, de ventres e coxas, de pernas e pés, vinha feri-lo de grandes desejos da carne; se olhavam para ele, o olhar de seus olhos faiscantes semeava-lhe na mente pensamentos de pecado; se as ouvia garrulando, rindo ou sussurrando entre si, o seu linguajar e a melodia de suas vozes despertavam-lhe na carne estranhos espasmos; **[folha 38v]** se se punham junto dele, tremiam-lhe as narinas ao sorver o tenro cheiro de fêmea; se porventura as tocava ou era por elas tocado, inflamava-se de fogo de luxúria, pois bem se sabe que *tactus mulieris movet carnem viri*, que significa, o toque da mulher atiça a carne do homem. Assim, ele vendo, ouvindo, cheirando ou tocando qualquer dessas mulheres, cada um de seus sentidos corporais gritava-lhe que fosse até elas saborear os deleites do sexo[17] feminino. Em certos dias sentia-se forte o bastante para resistir à tentação e manter a carne submissa, e aí dizia dentro de si, Tudo isso é delírio e tentação do demo, pois por dentro essas mulheres são horríveis em imundície e em pecado, e lançam fluxos de sangue,[18] e Deus ajudando jamais cairei em fornicação com elas: então virava-lhes as costas e benzia-se, e assim afastava de si a tentação. Em outros dias, porém, achando-se mais frágil, a tentação caía sobre ele e já não queria mais ir embora: aí restava-lhe seguir o que ensina o sábio, que ensina no livro Eclesiastes que a dor faz mitigar a luxúria. Então entrava no rio, metia-se na água fria até os ombros, e depois de algum tempo saía dali e deixava as vestes congelarem sobre a pele; e o frio tanto lhe picava e roía o corpo que toda a luxúria dentro dele era amansada. Ou senão corria à capela e punha-se de joelhos a rezar e rezava a Deus que lhe fosse escudo contra o demônio que continuamente trabalhava para

[17] De forma alguma um anacronismo. Cf. *MED*: (a1398) * Trev. *Barth.* (Add 27944) 303a/a: In suche Wormes is no sexe of male and female; e muito especialmente: (1447-8) in Willis & C. *Cambridge 1* p. lxiii: Docteurs sentences ... parformyd daily twyes … to laude and honneur of sexe feminine.

[18] *MED* define *bloody flux* como disenteria. No entanto, é evidente que a referência nesta passagem do MS. se aplica a menstruação (*menstrual flux* em *MED*), como parece sê-lo em algumas das citações de *MED*, v. g.: Þe woman hauyng þe blodi flix, (c1443) Pecock *Rule* (Mrg M 519) 453.

laboured to slay Jhesu Crist in his heart; O, God, he said, with a multitude of tears, strike me, I beg you, with some infirmity or damage or torment or misfortune, if you so deem that otherwise I cannot keep my virtue and be made ready for salvation. Then, on stepping out of the chapel, he would find himself renewed in cleanness and chastity, and for some time the evil spirits would leave him in peace.

Capitulum decimum

The history tells us that there was in Malemore at that time a young woman called Aviz. She had a quaint[19] face and was a little one, so that her person seemed thirteen years of age, but her years, men said, were full eighteen; she found Amidieu so pretty and so deft[20] that she had been amorous of him as for a while. On a fair day, as he sat in thoughts of contemplation under a kitchen window, she was within and, as much by mishap as wilfully, she poured out on his head the water that she had washed vessel with, whereby there was great laughter and jollity among the women who stood about doing their work. He was abashed of that adventure, **[leaf 39]** so rose up and went away without a word. With that, the Aviz maid ran out to him and all unwarned[21] took him about the neck and kissed him, which she did I think but for an excusation. Then there was among the other women much laughing and ribaldry much more than before, to so much that

[19] The meaning here is courteous, gracious, thus a psychological, not physical, trait. Two examples from *MED* quotations come nearer to the sense in the MS.: a1400 *Preste ne monke* (Cleo B. 2) 94: Þof he [friar] loure vnder his hode with semblaunt quaynte & mylde, If þou him trust ... þou ert bygylde; and c1330 (?c1300) *Guy* (1) (Auch) 346: On his knes he him dede ... & to hir he spac ... Wiþ a wel queynt steuen. (steuen = voice).
[20] Mild, gentle, is the definition of the word in Stratmann; well-mannered, gentle, modest, humble, in *MED*.
[21] Adverb: unexpectedly, without warning, suddenly (*MED*). Cf.: a1450 (a1338) Mannyng *Chron*. Pt. 1 (Lamb 131) 9819: Tak sex hundred of gode knyghtes ... Al vnwarned on þem falle.

matar Jesus Cristo em seu coração; Oh, Deus, dizia ele, com multidão de lágrimas, fere-me, eu te rogo, com alguma enfermidade ou dano ou tormento ou má ventura, se vires que por outra maneira não possa guardar minha virtude e pôr-me pronto para ser salvo. Aí, ao sair da capela, via-se renovado em pureza e castidade e por algum tempo os espíritos malignos deixavam-no em paz.

Capitulum decimum

A história nos conta que havia então em Malemort uma moça chamada Aviz. Tinha rosto meigo[19] e era pequena de corpo, tanto que sua pessoa parecia ter treze anos, mas os anos de sua idade, dizia-se, já eram dezoito completos; e ela achava Amidieu tão vistoso e delicado[20] que havia algum tempo se enamorara dele. Um belo dia, enquanto ele, sentado sob uma das janelas da cozinha, perdia-se em pensamentos de contemplação, ela estava lá dentro e, por acidente ou por querer, derramou-lhe à cabeça a água que usara para lavar panelas, o que fez muito rirem e se alvoroçarem as mulheres que ali fora andavam em seus afazeres. Aquele incidente o incomodou, **[folha 39]** por isso ergueu-se e começou a afastar-se sem dizer nada. Com isso, a moça Aviz saiu e veio correndo e sem qualquer recado[21] abraçou-se a ele e o beijou, coisa que fez, creio eu, só para se desculpar. Aí entre as outras mulheres o riso e a chacota foram ainda muito maiores que antes,

[19] O sentido aqui é cortês, afável, ou seja, um traço psicológico e não físico. Dois exemplos extraídos das citações de *MED* chegam mais perto do sentido do termo no MS.: a1400 *Preste ne monke* (Cleo B. 2) 94: Þof he [friar] loure vnder his hode with semblaunt quaynte & mylde, If þou him trust ... þou ert bygylde; and c1330 (?c1300) *Guy* (1) (Auch) 346: On his knes he him dede ... & to hir he spac … Wiþ a wel queynt steuen. (steuen = voz).
[20] Doce, gentil, é o significado do termo em Stratmann; bem-educado, gentil, modesto, humilde, em *MED*. [O adjetivo *deft* em inglês moderno significa *hábil*.]
[21] Advérbio.: inesperadamente, sem aviso, subitamente (*MED*). Cf.: a1450 (a1338) Mannyng *Chron*. Pt. 1 (Lamb 131) 9819: Tak sex hundred of gode knyghtes ... Al vnwarned on þem falle.

they could not stand but all sat down on the ground laughing as they had been mad. Roger was much more abashed to have been kissed than poured water on the head, so he went forth out at the gate into the fields. One of the women began to egg Aviz to follow him, saying, Now, fair love, go, fast, and play your play with him. What play is that, said she. The common play that man and woman play together, this one answered: there is nothing better in the world. It is well time that you play it, said this other, and Roger is a good one for you to play with. And said a third: Woman is made for no other cause, but for to have comfort and joy of man's fellowship. And the first again: Ha! What joy has a woman without man? You lose your time, fair love, and the joy of your fair body. This I say for you that know not what it is to be in man's company. If you knew what joy other women have you should praise little all the other things; for we have such joy when we are in company of men that we love that, if we had but a morsel of bread, we have more joy and delight than you with all the delicacies of the world. So she went and followed after Roger, but ever the longer she followed him the farther she was behind, till he vanished out of her sight into the woods. There she went after him and at the last with great labour and seeking she found him praying on his knees underneath a great oak. She came forth and stood before him, but he looked not up, but continued praying as before. Then she said, Well, Roger, is this hour and place fit for praying? And he answered, Any hour and place is the place and hour to pray, for our lifetime is too short. And she answered again, A, Roger. We are young and lusty: there shall be time enough for praying when we are a little older, but now is the time to play. He asked her what she meant. I love you, she said, and I mean to play my play with you. What play is that, he asked. The best play in the world, she answered: the common play that all men and women play together. Like a child she was, and inspired in him no lust but tenderness. So he said to her, Dear Avis, if you love your body, by reason you should the better love your soul. So, a word of counsel: souls come so thick now to hell as ever; the porter at the hell's gate is held busy all the long day, up early and down late, he rests never. This play that you speak of is not worth to the reward of him that all may give and send, but **[leaf 39b]** shall lead you straight

tanto que caíram todas sentadas no chão rindo-se como um bando de loucas. Roger ficou muito mais confuso pelo beijo do que pela água derramada na cabeça, então afastou-se dali e passou os portões e saiu campo afora. Uma das mulheres começou a incitar Aviz a segui-lo, dizendo, Vai, meu amor, vai depressa, vai jogar teu jogo com ele. Que jogo é esse, disse ela. O jogo que homem e mulher costumam jogar juntos, respondeu aquela: não há coisa melhor neste mundo. Já está mais do que na hora de jogares, disse outra, e Roger bem que serve para jogar contigo. E disse uma terceira, É só para isso que a mulher existe, para ter conforto e prazer na companhia do homem. E de novo a primeira, Ah, que seria da mulher sem o prazer que lhe dá o homem? Estás perdendo tempo, meu amor, e mais todo o prazer que teu corpo te pode dar. E o que digo é para teu bem, já que não sabes o que é a companhia de um homem. Se soubesses o prazer que têm as outras mulheres, não darias valor a nada mais; pois temos tanto prazer na companhia dos homens que amamos que, se não tivéssemos mais que um naco de pão, ainda assim temos mais prazer e deleite do que tu com todas as iguarias do mundo. Então ela saiu e foi seguindo Roger, mas, quanto mais o seguia, mais ficava para trás, até que ele entrou num bosque e desapareceu de vista. Lá foi ela atrás dele e por fim, depois de muito andar e muito procurar, achou-o rezando ajoelhado ao pé de um grande carvalho. Então achegou-se e ficou de pé diante dele, mas ele não ergueu os olhos, mas continuou rezando como antes. Então ela disse, Ora, Roger, porventura aqui é lugar e hora de rezar? E respondeu ele, Todo lugar e hora é hora e lugar de rezar, pois o tempo de nossa vida é muito curto. E respondeu ela, Ah, Roger. Somos jovens e cheios de vida: deixemos as orações para quando tivermos mais idade, pois agora é tempo de jogar. Ele perguntou o que ela queria dizer. Eu te amo, ela disse, e quero jogar meu jogo contigo. Que jogo é esse, disse ele. O melhor jogo do mundo, respondeu ela: o jogo que homem e mulher costumam jogar juntos. Ela parecia uma criança, e não inspirava nele desejo mas ternura. Então ele disse, Querida Aviz, se amas teu corpo, maior razão para amares tua alma. Por isso, uma palavra de conselho: as almas chegam ao inferno aos montes, hoje e sempre; o porteiro à entrada do inferno fica ocupado o dia todo, levanta cedo e dorme tarde, não descansa nunca. Esse jogo de que falas não vale nada aos olhos de quem tudo pode e tudo deter-

to the gates of hell. No, fair love, she said. The good woman that spoke with me said full true. You misspend your time of this fair body that you have, for never it shall have joy while you are but praying and fasting. So as the pilgrim had said to him before, Amidieu said to her now, saying, Avis, so it is of our last day: we know it shall come, but we know never when, nor what time. A thief in prison ever inquires where the judge is and when the session shall be, and ever is in anguish for fear of hanging: you should do likewise, for someday you must come before the judgment of Almighty God and there give reckoning of all your deeds. How shall you stand then and look him in the face? For then you shall bring with you but your anguish in your heart and your sins on your neck. Your sinful words and vain, your wicked works, you shall not hide, but shall answer for all your deeds. So, my little one, think of your soul and let nobody counsel no other thing that may be against her. And more he said not to her, but cast his eyes down and went to his prayers again.

Capitulum xj

Now I will speak of a lady that went near to make Roger break his chastity for love of her, and so bring him to his perdition. As it is contained in the beginning of this book, there was in the country of Soubezmayne, as the limits thereof do stretch, a holy hermit that had a chapel of Saint Iohan in his hermitage at Byes. This hermit, he was the holiest man in the country: he was an old man crooked and white-haired, and would never be shaven, so his hair of his head and his beard had grown long over most part of his body. No man had never heard him speak a word except in prayer: he had borne in his mouth ix years a stone until he had learned to be still and silent, which stone can be seen and worshipped to this day among the relics of the chapel; and for the holiness of this good man much people of many provinces far and near came to Byes on pilgrimage. Between Malemort and the village of Byis are but eight or nine leagues, and fair plain way, so such

mina, mas **[folha 39v]** te conduzirá direto aos portões do inferno. Não, meu amor, ela disse. A boa mulher que falou comigo disse verdade. Muito mal empregas teu tempo desse belo corpo que tens, que nunca saberá o que é prazer se tudo que lhe dás são rezas e jejuns. Aí Amidieu disse a ela o que o peregrino lhe dissera antes, dizendo, Aviz, nosso último dia é um mistério: sabemos que virá, mas não sabemos quando, nem a que hora. O ladrão preso no cárcere sempre indaga onde está o juiz e quando será a sessão, e anda sempre cheio de angústia com medo da forca: devias fazer a mesma coisa, pois dia virá de compareceres perante o julgamento de Deus para dares conta de todas as tuas ações. Como te atreverás então a olhá-lo no rosto? Porque ali só trarás contigo tua angústia no peito e teus pecados ao pescoço. Tuas palavras ímpias e vãs, tuas más ações, não as poderás ocultar, mas terás de responder por tudo que fizeste. Assim, minha pequena, pensa em tua alma e não ouças conselho algum que possa ser em prejuízo dela. E nada mais disse ele a ela, mas baixou os olhos e voltou às suas orações.

Capitulum xj

Agora vou falar de certa mulher que chegou perto de por amor dela Amidieu romper o voto de castidade e ser posto a ponto de perder-se. Como está contido no começo deste livro, havia no país de Soubezmayne, dentro da extensão de seus limites, um santo eremita que tinha uma capela dedicada a São João em sua ermida em Byes. Era ele, esse eremita, o mais santo dos homens: era um velho de dorso arqueado e cabelos brancos, e nunca se barbeava, de modo que os fios do cabelo e da barba cobriam-lhe quase todo o corpo. Nunca ninguém o ouviu dizer uma só palavra exceto em oração: por nove anos guardara uma pedra na boca até aprender a ficar calado e em silêncio, a qual pedra pode ser vista e venerada hoje entre as relíquias da capela; e, por conta da santidade desse homem, muita gente de muitas províncias longe e perto vinha até Byes em romaria. De Malemort à vila de Byes não são mais que oito ou nove léguas, e a estrada é boa e plana,

noble pilgrims as went to Byes to see and visit the hermit had been used of a long time to lodge a few days at Malemort. In the summer of that year the lady of Danvil, who was on her way to the hermitage, and five other married ladies with her, passed by Malemort and was honourably received by Rodger of Giac and well lodged at her ease, and all her company; there they tarried all a week, for **[leaf 40]** there was so great joy among those ladies that Sir Roger would not gladly let them go forth. Howbeit, well it is of truth that nobody should go in holy pilgrimages for sport nor to fulfil no folly, pleasure, nor fleshly delight, but, if they will go, let them go entirely with their hearts and minds set on the full purpose to serve God. For all they that go on pilgrimage to a place for love of foul pleasure more than devotion of the place that they go to, and cover their purpose with service of God, their pilgrimage is not worth nor of no value, for they mock and scorn God and Our Lady, and defile the shrine that they go to. Now the lady of Anvil[22] was untrue in her marriage and, because she might have better leisure to speak with her lover, she made her husband understand that she had vowed a pilgrimage to the hermit of Saint Iohan at Bies; and her husband, as he that thought no evil and would not displease her, did consent that she go to Bies or whither she liked. So she assigned with her lover a day for them to meet at Byes, where they might have their foul speech and communication, and have ado together,[23] rather than say prayers to God nor do any penance in their pilgrimage. So we may well suppose that a company of fiends gladly accompanied this lady on her pilgrimage, for she was greatly given to sin, and not alonely[24] she, but also with her all the ladies of her company together. If any of you readers will ask me were these ladies fair, I ought to say, lest I lie, that so they were, and the fairest of them was

[22] *Anvil* is but one of several alternative spelling forms (*anvelt*, *anevelt*, *andvelde*, *anvilt*, *anvilde*, *anvil*; *an(e)felt*, *-feld(e)*, *anfeeld*, *andefeld*, *unfelde*) of the word recorded in *MED*, so the lady's surname here would not sound as comic to the medieval reader as it does to us.
[23] Sexual intercourse is meant here. Cf. *MED*: ?a1425 (c1400) *Mandev. (1)* (Tit C. 16) 85/2: He schall haue ado euery day with hem, & 3it he schall fynden hem all weys maydenes.
[24] In the MS., *noght alanly*. An example from *MED*: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 189/20: Not alonelie for drede ... bod rather for perfite luff.

e assim os nobres romeiros que iam a Byes ver e visitar o eremita tinham por costume já há longo tempo demorar-se em Malemort alguns dias. No verão daquele ano a senhora de Danvil passou por Malemort a caminho da ermida, e com ela outras quatro mulheres também casadas, e Roger de Giac acolheu-a muito bem e acomodou-a com todo o conforto, a ela e a às suas acompanhantes; ali ficaram uma semana inteira, pois **[folha 40]** aonde iam levavam tanta alegria que Sir Roger não queria deixar que seguissem caminho. Mas é bem verdade que ninguém deve fazer romaria por diversão nem para atender a delírios, prazeres, nem deleites carnais, mas, se querem fazê-la, que a façam com o coração e a mente inteiramente voltados para o propósito maior de servir a Deus. Pois os que vão em romaria a algum lugar por amor de torpes prazeres mais do que por devoção ao lugar aonde vão e fingem que seu propósito é o serviço de Deus, essa romaria não tem valor nem mérito algum, pois o que fazem é troçar e escarnecer de Deus e de Nossa Senhora e profanar o santuário que visitam. Ora, a senhora de Anvil[22] não era fiel em seu casamento e, para ter melhor ocasião de encontrar o amante, deu a entender ao marido que queria pagar uma promessa que fizera de visitar o ermitão de São João de Byes; e o marido, sem ver nisso maldade alguma, e não querendo contrariá-la, consentiu que fosse a Byes ou aonde quisesse. Assim, ela mais o amante puseram dia certo para se encontrarem em Byes, onde pudessem entregar-se a sua torpe linguagem e comunicação e a seus afazeres juntos[23] em vez de dizer preces a Deus nem fazer penitência alguma durante a romaria. Bem podemos supor que fagueiro séqüito de demônios acompanhava essa senhora nessa romaria, pois era muito dada ao pecado, não sozinha[24] ela como com ela todas as suas companheiras também. E se algum de vós leitores me perguntar se eram

[22] Sendo *anvil* apenas uma dentre inúmeras grafias alternativas (*anvelt*, *anevelt*, *andvelde*, *anvilt*, *anvilde*, *anvil*; *an(e)felt*, *-feld(e)*, *anfeeld*, *andefeld*, *unfelde*) da palavra registradas em *MED*, esse sobrenome, como aparece aqui, não soaria cômico para o leitor medieval como soa para nós [Senhora da Bigorna].
[23] O significado aqui é de relação sexual. Cf. *MED*: ?a1425 (c1400) *Mandev. (1)* (Tit C. 16) 85/2: He schall haue ado euery day with hem, & 3it he schall fynden hem all weys maydenes.
[24] No MS., *noght alanly*. Exemplo em *MED*: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 189/20: Not alonelie for drede … bod rather for perfite luff.

Marguerite Reynespagne, who had a husband that time that was called that time[25] Nycholas Bursegaunt. Now the day these ladies came to Malemort with great joy, Roger Amidieu had been out all that day in the woods with Thybert his brother, so he had no knowledge of the ladies' coming. When they returned home they two descended and alighted from their horses and departed this one here and that other there; Thybert went to lead their horses into a stable, and Roger to a fountain that stood within the gates for to drink, he was sorely thirsty. As he went thither he heard a voice that sang so sweetly and melodiously that he supposed naught else but it was the voice of an angel, so he stole toward the fountain as covertly as he could behind the hedges. When he had of the fountain a sight he saw iiij ladies there, who were all unknown, and among them the fairest lady that ever he the days of his life had seen, who seemed to him fresher than any summer rose and brighter than the light of day: it was she that sang so melodiously. Then he stood still as much for the beauty of the lady as for to hear her sweet and pleasant voice, and hid himself as best he could among **[leaf 40b]** the shrubs so those ladies should not perceive him, and forgot all the great thirst that he had. And ever still she sang so melodiously that he was so ravished that he remembered of nothing worldly, but only that he heard and saw this lady, and so he knew not if it was daylight or night, nor if he was awake or dreaming. Then came running toward him two of his hounds with great fawning, and he leapt as a man waking from sleep, and then his thirst was so renewed that without more he came forth from the shrubs and went to the fountain and took the basin that hung by and had a drink of water. Then he set his eye upon the lady, who had left her song, and greeted her reverently, and the other iij as well. They answered and greeted him again and asked him, What is your name, and he told them. Then they all fell to talking, and the singer lady was she that most did the asking and answering, and because they were coming to Byes on pilgrimage, so Roger thought they were good, sage, devout, and prudent, and that lady in special more than the others, so in the twinkle of an eye he fell amorous of her. The singing lady was

[25] The repetition is from the MS.

elas belas, devo dizer, para não mentir, que eram sim, e que dentre todas a mais bela era Marguerite Reynespagne, que tinha um marido naquela ocasião que se chamava naquela ocasião[25] Nicholas Bursegaunt. Bem, no dia em que essas mulheres chegaram com muita festa a Malemort, Roger Amidieu esteve fora o dia todo na floresta com seu irmão Thibert e assim não soube que tinham chegado. Retornando a casa, eles dois desceram e apearam dos cavalos e cada qual foi para seu lado, um para cá, outro para lá; Thibert foi levar os cavalos ao estábulo e Roger, que estava com muita sede, foi beber de uma fonte que havia ali intramuros. Indo para lá, ouviu cantar uma voz tão doce e melodiosa que outra coisa não supôs senão que era a voz de um anjo, e esgueirou-se até à fonte o mais oculto que pôde por trás das folhagens. Assim que vislumbrou a fonte viu ali quatro mulheres, todas elas desconhecidas, e no meio delas a mais bela mulher que jamais vira em dias de sua vida, que lhe pareceu mais viçosa que rosa de verão e mais clara que luz do dia: era ela que cantava tão melodiosamente. Ali ficou bem quieto, tanto pela beleza da mulher como para ouvir-lhe a doce voz canora, e escondeu-se o melhor que pôde entre **[folha 40v]** os arbustos a fim de não ser percebido daquelas mulheres, e esqueceu até mesmo a grande sede que sentia. Ela continuou a cantar tão melodiosamente que ele ali enlevado não lembrava do mundo coisa alguma, mas apenas de estar ouvindo e vendo aquela mulher, e nem sabia se era dia ou se era noite, nem se estava desperto ou sonhando. Aí vieram-lhe correndo dois de seus cães com muita festa, e ele sobressaltou-se como quem desperta bruscamente, e então sentiu a sede renovar-se e, sem mais demora, saiu dentre os arbustos e chegou-se à fonte e tomou a vasilha que pendia ali e bebeu um pouco d'água. Só então pôs os olhos na mulher, que se calara de cantar, e saudou-a com reverência, e às outras três também. Elas responderam à saudação e perguntaram, Qual é teu nome, e ele disse. Aí começaram a conversar elas e ele, e a mulher que cantara é que mais lhe fazia perguntas e lhe dava respostas, e Roger, quando soube que vinham em romaria à ermida de Byes, logo imaginou-as sensatas, devotas, prudentes e cheias de bondade, e aquela mulher em especial mais que as outras, e num

[25] A repetição está no MS.

Margaryte Reynespayngne, and from then forth both two were much in company together, and talked long together of many things, what of things of heaven and of the world. She was well-pleased with Roger's company, because he was in the flower of his youth and so seemly that she thought there was none like him. She was but lightly lettered, but understood Latin somewhat, and when he heard her speak to him, *Inter vana, nihil vanius est homine*, which means, among trifling things, there is nothing more trifling than man, and such other words like these, he had great marvel and loved her the more. Once he asked her of Bursigaunt her husband; then he was sweetly answered that her husband was too ancient and had turned again into childhood for age, and for sickness and feebleness he made the issues of his purgations[26] overall and in his bed, like as a young child. Roger opened his ears to her words and was glad to hear those tidings, for he set his imagination on this good lady that she was ever about her husband, serving him as humbly as though she had been a chambermaid: therefore in his imagination he took her for a saint on earth. She might well look like a saint, yet she was not so inward, for she was otherwise than she appeared, but as wily and malicious as the lady of Anvil and all the others. One evening, when these ladies were in the hall with Sir Roger and Friar Hughe, and Amidiew with them, but not Kateryne, who was gone to Monz to her godmother,[27] the friar said he had never before seen such a number of fair ladies gathered together for the sake of virtue and charity. By Saint **[leaf 41]** John, said the lady of Danvil, we have other purposes in our journey also. To which Lady Margerete said the friar's words had brought to her rememembrance[28] a tale of la bele Isoud, and all the company so egged her to tell it that she began thus: You know well how that, in the ancient days of king Arthur, that Morgan le Fay hated Sir Launcelot mortally. And when she knew that Sir Launcelot and Queen Guenever were in true amours together each for other, she sent to king Arthure a fair horn garnished with gold, and the horn had such virtue that there might

[26] The elimination of waste matter from the body; evacuation of the bowels, excretion (*MED*).
[27] This person may have been mentioned in the missing pages.
[28] *Sic* in the MS. No doubt an error by the copyist, as elsewhere in the MS.

piscar de olhos caiu enamorado dela. A mulher que cantara era Marguerite Reynespagne, e dali em diante ambos os dois começaram a passar muito tempo juntos, conversando juntos sobre muitas coisas, quer coisas do céu, quer da terra. A ela bem que agradou a companhia de Roger, que andava na flor da juventude e era tão formoso que ela não supunha que houvesse outro igual. Letrada ela era só um pouco, mas entendia algum latim e, quando ele a ouviu dizer, *Inter vana, nihil vanius est homine*, isto é, entre as coisas fúteis, nada há mais fútil que o homem, e outras tais palavras como essas, maravilhou-se muito e amou-a ainda mais. Uma vez perguntou-lhe sobre seu marido Bursegaunt; ela respondeu com doçura que o marido era um ancião e que a idade o levara de volta à infância e, doente e decrépito, lançava o fluxo de suas purgações[26] no leito e por todo canto, como criança de berço. Roger abriu bem as orelhas para sorver-lhe as palavras e gostou de ouvir aquele relato, pois sua imaginação lhe disse que essa boa mulher não saía de perto do marido, servindo-o humilde como uma camareira: e em sua imaginação ele a viu tal como uma santa na terra. Bem podia ela parecer uma santa, mas de santa não tinha nada por dentro, pois, ao contrário do que aparentava, era matreira e maliciosa como a senhora de Anvil e todas as outras. Uma noite, quando essas mulheres estavam no salão com Sir Roger e Frei Hugh, e Amidieu com eles, mas não Katherine, que fora a Mons visitar a madrinha,[27] o frade disse que nunca vira tantas belas mulheres reunidas juntas a bem da virtude e da caridade. Por São **[folha 41]** João, disse a senhora de Danvil, também temos outros propósitos em nossa viagem. Ao que Lady Marguerite disse que as palavras do frade trouxeram-lhe a relelembrança[28] de uma história da bela Isolda, e tanto a incitaram todos a contá-la que ela começou assim: Como bem sabeis, nos antigos dias do rei Artur a fada Morgana tinha ódio mortal a Sir Lancelote. E, quando soube que Sir Lancelote e a rainha Genebra tinham juntos amor verdadeiro um pelo outro, mandou ao rei Artur uma bela taça toda guarnecida de ouro, e o poder da taça era que nenhuma mulher

[26] Eliminação de dejetos do corpo; evacuação dos intestinos, excreção (*MED*).
[27] Essa pessoa pode ter sido mencionada nas páginas que faltam.
[28] *Sic* no MS. Sem dúvida erro de copista, como em outros pontos do MS.

no lady drink of that horn but if she were true to her husband: if she were false to him, she should spill all the drink on the ground. Now it so fell that Morgan le Fay's messenger met on the way with Sir Lamorak, who made him by force tell all the cause why he bore that horn. And when Sir Lamorak knew of the virtue of that horn, he thought thus to prove la bele Isoud, King Marke's wife, for he suspected her with Sir Tristram. So he said to the messenger, Now you shall not bear this horn to king Arthure but to king Marke, or else choose to die for it. And say to king Mark that I sent him the horn for to essay his wife and so prove her true to him or not. So the messenger went his way to king Marke's palace and told him all his adventure with Sir Lamorack and the virtue of that horn. Then the king made Queen Isoud drink of the horn, and a hundred ladies with her: and there were but four ladies among them that drank clean: all the others, and the queen with them, spilt the drink in token that they were untrue to their husbands. This is a great outrage, the king cried, and swore a great oath that the queen should be burnt and all the other ladies with her. Then the barons of the kingdom gathered together against him and said plainly they would not let those ladies be burnt for a horn made by sorcery that came from as false a sorceress and witch as was then living, for that horn had never caused no good but strife and debate, and always in her days Morgan had been an enemy to all true lovers. And thereby la beale Isoud and the other ladies of king Mark's court escaped the fire. By my soul, said the lady of Danvil, if we ladies of Danvyl were made to drink of this horn, of a hundred of us, not four, not two, not one might a drunk[29] without spilling all the drink on the floor! Amidiew was greatly confounded with all this talking and knew not what to think nor say. And the more confounded he became when, a little while after, he heard Lady Margarte tell the tale **[leaf 41b]** of Bursigaunt her husband and the iij ladies he had loved all at once.

[29] A few examples of this construction in *The Three Kings' Sons*, MS. Harleian 326, *circa* 1500. Cf.: Y wolde a done my peyne, 41 bk.

seria capaz de beber daquela taça a não ser que fosse fiel ao marido: se lhe fosse infiel, cuspiria toda a bebida no chão. Ora, aconteceu que o mensageiro da fada Morgana topou no caminho com Sir Lamorac, que o forçou a dizer a causa por que levava consigo aquela taça. E, quando Sir Lamorac soube do poder que tinha a taça, pensou em usá-la para pôr à prova a bela Isolda, mulher do rei Marcos, pois suspeitava dela com Sir Tristão. E disse ao mensageiro, Se não queres morrer, leva essa taça não ao rei Artur mas ao rei Marcos. E diz ao rei Marcos que lhe mando a taça para ele pôr à prova sua mulher e saber se lhe é fiel ou não. O mensageiro pôs-se a caminho do palácio do rei Marcos e lá chegado contou-lhe sua aventura com Sir Lamorac e qual era o poder daquela taça. Então o rei mandou a rainha Isolda beber da taça, e uma centena de outras mulheres também: e só houve quatro dentre elas que beberam direito: todas as outras, e a rainha junto com elas, cuspiram a bebida em sinal de que não eram fiéis aos maridos. Que grande afronta, bradou o rei, e jurou solenemente que faria queimar a rainha e as outras mulheres na fogueira. Mas os cavaleiros do reino se juntaram contra ele, dizendo que não deixariam queimar mulher nenhuma por causa de uma taça feita por feitiçaria pela mais falsa de todas as feiticeiras e bruxas que havia no mundo, pois daquela taça nunca viera nada de bom, mas só rixa e discórdia, e Morgana sempre durante sua vida fora inimiga de todos os verdadeiros amantes. E foi assim que a bela Isolda e as outras mulheres da corte do rei Marcos escaparam à fogueira. Por minha alma, disse a senhora de Danvil, se a nós mulheres de Danvil nos mandassem beber dessa taça, dentre cem de nós, nem quatro, nem duas, nem uma só sido capaz de beber[29] sem lançar toda a bebida ao chão! Amidieu ficou muito confuso com toda essa conversa e não sabia o que pensar nem dizer. E ainda mais confuso ficou quando, pouco depois, ouviu Lady Marguerite contar a história **[folha 41v]** de Bursegaunt seu marido e das três mulheres de que fora amante de todas elas ao mesmo tempo.

[29] Alguns exemplos desta construção em *The Three Kings' Sons*, MS. Harleian 326, *circa* 1500. Cf.: Y wolde a done my peyne, 41 bk.

Capitulum duodecimum

These iij ladies were near cousins together, and one day they sat in a chamber and talked of their adventures, until the time that one of them said, Cursed be she that will not answer, in good fellowship here among us iij, what she shall be asked, that is, if she has had a lover this year or not. There they were accorded they should answer it, and so the first said, Truly, I have had; and the second and the third said the same. Now, said the boldest lady, who among them was authorized by the others as lady over them that day,[30] sorry love have she that tells not the name of the lover that she last had. By Saint Iohan, said the first, it was Bursigaunt that I had last. So did I, said the second. Why, said the third, and he was the last I had also. Saint Mary, said the iij ladies, he is not so true a lover as we thought, for he is but a scoffer and a japer. Let us send for him and hear what he shall say. There came Bursigaunt to them; they were sitting in their chairs and bade him sit down by them. Then they said, as they that were full of anger and wrath, Bursegaunt, we have been foully deceived by you the time past, for we thought that you were a true lover, and you are but a false deceiver and mocker of ladies, and that is a foul condition for a knight. Ladies, he answered, why say you that? We know, said one of them, you have been here my cousins' lover, and mine as well, all at once, and you said that you loved us and that each of us had your heart, which was false lying, for you might not love us all three best, for you are not iij persons, nor you have not three hearts, therefore you are false and deceivable and ought not to be set in the number of true lovers. Ladies, he said, this is not right, and I will tell you why: for at that time I spoke with each of you, I loved her best that I spoke with, so I think you are in the wrong to have such language on me. When they saw him no more abashed, they knew not what to say. A, said he, I will teach you what to do: let the one have me one day, and

[30] Medieval ladies used to choose one of their group as their "queen", who was supposed to preside over their plays and sports along the day. Another example shows in a further passage of the chronicle.

Capitulum duodecimum

Essas três mulheres eram todas primas umas das outras e um dia sentaram-se juntas e puseram-se a conversar, até que uma hora uma delas disse, Maldita aquela que não responder agora, em nome da boa amizade que há entre nós três, à pergunta que lhe será feita, isto é, se teve algum amante ou não este ano. Concordaram todas em responder, e a primeira delas disse, Na verdade, eu tive; e a segunda e a terceira disseram o mesmo. Agora, disse a mais petulante, que dentre as três fora autorizada pelas outras a ser naquele dia rainha delas,[30] mal amada aquela que não disser o nome do último amante que teve. Por São João, disse a primeira, foi Bursegaunt que tive por último. Eu também, disse a segunda. Ora, disse a terceira, foi ele o último que eu tive também. Santa Maria, disseram as três, ele não é o amante fiel que pensávamos, pois não passa de um velhaco fingidor. Mandemos chamá-lo para saber o que dirá. Lá veio Bursegaunt; elas receberam-no sentadas em cadeiras e mandaram que se sentasse entre elas. Então disseram, cheias de raiva e de cólera, Bursegaunt, fomos torpemente enganadas por ti, pois pensávamos que fosses fiel nos amores, mas não passas de um falso fingidor que faz troça das mulheres, e isso é coisa muito torpe num cavaleiro. Senhoras, ele respondeu, por que dizeis isso? Porque, disse uma delas, foste amante aqui das minhas primas, e meu também, ao mesmo tempo, e disseste que nos amavas e que cada uma de nós era dona de teu coração, o que é uma falsa mentira, pois não podias amar direito nenhuma das três, pois não és três pessoas nem tens três corações, e por isso és falso e enganador, e não deves ser contado no número dos amantes fiéis. Senhoras, ele disse, isso não é justo, e eu vos direi por quê: pois, enquanto estava com cada uma de vós, amava mais aquela com quem estava, portanto creio que sois injustas dizendo de mim essas coisas. Elas, vendo-o assim nem um pouco desconcertado, não souberam o que dizer. Ah, disse ele, vou

[30] Era costume entre as mulheres da época escolher uma delas como "rainha" das outras, cabendo-lhe governá-las nos jogos e brincadeiras daquele dia. Há outro exemplo mais adiante na crônica.

another another day, and the third the third day, and thus daily six days together, and on the seventh I will have my rest. So you should draw cuts among you here to know who shall have me first. Upon my honour, said one of the ladies, I will draw no cuts for such man: I quit my part of him. And those other ij ladies said, So do we quit our parts, for we will not have no part of him. With that Bursegaunt rose to go his way and said, Ladies, you **[leaf 42]** need not strive together each against other nor all three against me, since none of you here will have any part of me. But the boldest of the ladies said to her cousins, What now? Shall he go or shall he die? He shall die, and never deceive no ladies more, said the others. So they locked the door behind his back and came on him every one with a dagger in her hand for to slay him. Then he said, Ladies, if you will have me die without mercy, so be it, but I beg you not to deny me at least one desire. They granted it, so he laid his chest bare and required them, Let the strongest whore among you strike the first stroke. So they stood and looked each on the other and there was none that would touch him for shame, for there was none that would take it on her that she were a whore. And he seeing them so dismayed, he ran and opened the door and went his way laughing at them. And thus, said Lady Margareta, was my husband saved, and these iij ladies were left there all abashed and mocked. And well they deserved it, for it is a great peril for ladies to have strife or language with such men as know the skill of the world and ever can find ways to help themselves at need, as did Bursigaunt my husband with these iij ladies.

Capitulum xiij

You may be sure that Roger had great marvel to hear that naked story told by Lady Margarite's mouth, which he thought should not be told by any lady that would be honourable. Yet he loved her so well he could not blame her nor reprove her, nor go forth from her presence. So he said to himself that it was but a little indiscretion such

ensinar-vos o que fazer: que uma de vós fique comigo num dia, e outra no dia seguinte, e a terceira no terceiro dia, e assim diariamente seis dias seguidos, e o sétimo será meu dia de descanso. Tirai sortes entre vós para saber quem ficará comigo primeiro. Por minha honra, disse uma delas, não quero tirar sortes por tal homem: abro mão da parte dele que me cabe. E as outras duas disseram, Também abrimos mão de nossas partes, não queremos dele coisa alguma. Com isso Bursegaunt ergueu-se para sair e disse, Senhoras, **[folha 42]** não há razão para que brigueis umas com as outras nem todas as três comigo, se nenhuma de vós quer nada de mim. Mas então a mais petulante disse às primas, E agora: ele sai ou ele morre? Ele morre, para nunca mais enganar mulher alguma, disseram as outras. Então trancaram a porta às suas costas e vieram contra ele, cada qual com um punhal na mão, para matá-lo. Mas ele disse, Senhoras, se quereis matar-me sem piedade, assim seja, mas rogo que não me negueis sequer ao menos um último desejo. Elas assentiram, e ele, oferecendo o peito nu, pediu, Que a pior puta das três me dê o primeiro golpe. Elas ficaram ali olhando umas para as outras e por vergonha não houve uma só que ousasse feri-lo, pois nenhuma queria admitir que fosse uma puta. Ele, vendo-as naquele embaraço, correu até a porta, abriu-a, e lá se foi embora rindo delas. Assim, disse Lady Marguerite, salvou-se meu marido, e essas três mulheres ficaram lá confusas e humilhadas. E bem que o mereceram, porque é um perigo para as mulheres brigar ou discutir com homens que conhecem as manhas do mundo e sempre acham meio de sair de dificuldades, como fez com elas Bursegaunt meu marido.

Capitulum xiij

Podeis ter certeza de que Roger muito se espantou de ouvir contada pela boca de Lady Marguerite essa crua história, que ele achava não devia ser contada por mulher de respeito. Tanto a bem amava, porém, que não era capaz de a inculpar nem repreender, nem de se afastar de sua presença. Assim disse a si próprio que aquilo fora só uma pequena

as ladies will often use, and let it pass. As for the lady, when the second day passed and Roger had not asked her to be his lover, then she began to perceive that it belonged to her to find the means to bring about her intent, *scilicet*,[31] to have that young man as her partner for to dally and to sleep with. Her companions of Danvyl began to mock her that she had made a sorry choice, and spoke of Roger how such a coward he was, who had nothing of a man, but a *eunuchus*[32] more likely. She had great displeasure in her heart for the words that they spoke, so she said and swore that the matter should not rest so, but I will handle him so before I depart that all the saints in Heaven shall not save his chastity. Look now Amidiew what peril he was in, for this lady was in great purpose to turn him away from his virtue and to make him break his virginity. So hereupon she sent for Roger and gave him warning that early on the next morning she would ride into the woods and fields beside Mal **[leaf 42b]** mort with her friends, and that I warn you that, if you love me as you say, that you be ready well-horsed to ride along with me. So in the morning those ladies mounted on horseback, and Roger with them, and began to ride in the woods and meadows in great joy and delight; the day was fair and clear, and a pleasant season, and the lady had on her a fair gown of silk; Come ride near me, she said to him, and we shall talk as we ride. And so he rode just by her: and then she sang this song to him as they rode: Kyrie, so kyrie, Jankin singeth merye, with Aleison. As I went on Yol Day in oure prosession, knew I joly Jankin by his mery ton, Kyrieleyson. Jankin began the offis on the Yol Day, and yit me thinketh it dos me good so merye gan he say, Kyrieleyson. Jankin red the Pistle[33] full faire and full well, and yit me thinketh it dos me good as evere have I sel, Kyrieleyson. Jankin at the Sanctus craketh a merye note, and yit me thinketh it dos me good I payed for his cote, Kyrieleyson. Jankin craketh notes an hundered on a knot, and yit he hacketh hem smallere than wortes to the pot, Kyrieleyson. Jankin at the Agnus bereth the pax-brede: he twinkled but said nowt, and on my fot he trede,

[31] A Latin word meaning that is, namely. Cf. *MED*: a1500 (?a1450) *GRom*. (Hrl 7333) 4: Thenne the flesh spekith with þe nigromancier, scil[icet] þe devill.
[32] The Latin form for eunuch was used here.
[33] *Sic* in the MS. for Epistle.

indiscrição, coisa comum nas mulheres, e deixou passar. Quanto a ela, corridos já dois dias sem que Roger lhe tivesse pedido para ser sua amante, então começou a perceber que a ela mesma é que cabia achar meios de atingir o seu intento, *scilicet*,[31] fazer daquele moço seu parceiro para vadiar e dormir com ela. Suas amigas de Danvil troçavam dela por ter feito péssima escolha e diziam de Roger que grande covarde era ele, que não tinha nada de homem, mas um *eunuchus*[32] é o que mais parecia. Foi-lhe muito duro ao coração ouvir as palavras das amigas, e ela disse e jurou que a história não ficaria assim, mas Vou cuidar dele de tal maneira antes de partir que nem todos os santos do céu serão capazes de lhe salvar a castidade. Ora vede Amidieu em que grande perigo ele jazia, pois essa mulher estava muito determinada a desviá-lo da virtude e fazê-lo perder a virgindade. Daí então chamou Roger para avisar que bem cedo na manhã seguinte pretendia sair a cavalo pelos bosques e campos de Male **[folha 42v]** mort com as amigas e que Te aviso que, se me amas de verdade, que estejas pronto e bem montado para vires comigo. Assim, quando foi de manhã, saíram todas a cavalo, e Roger com elas, e puseram-se a cavalgar pelos bosques e prados em grande ledice e alegria; era um dia claro e formoso, e o tempo agradável, e aquela senhora trazia sobre o corpo um belo vestido de seda; Vem andar bem junto de mim, disse ela a Roger, para conversarmos pelo caminho. Ele pôs-se ao lado dela: e ela cantou para ele, enquanto cavalgavam, esta canção: Kyrie, sim, kyrie, Jacques cantando, para Aleison. Assim que entrei na capela para a missa de Natal o bom Jacques conheci pela voz tão musical, Kyrieleyson. Jacques deu começo à missa nesse dia de Natal, bem me lembro com prazer que não cantava tão mal, Kyrieleyson. Jacques foi ler a Pístola[33] do começo até o fim, bem me lembro com prazer de seus olhos sobre mim, Kyrieleyson. Jacques na hora do Sanctus cantou mais alegre ainda, bem me lembro com prazer que sua voz era linda, Kyrieleyson. Jacques entoou as notas de uma só vez cem ou mais, todas cortou em fatias mais finas que vegetais, Kyrieleyson. Jacques na hora do Agnus

[31] Palavra latina que significa isto é, a saber. Cf. *MED*: a1500 (?a1450) *GRom*. (Hrl 7333) 4: Thenne the flesh spekith with þe nigromancier, scil[icet] þe devill.
[32] A forma latina da palavra foi usada aqui.
[33] *Sic* [*Pistle*] no MS., em vez de *Epístola*.

Kyrieleyson. Benedicamus Domino, Christ fro shame me shilde: Deo gratias, therto — alas! I go with childe, Kyrieleyson.[34] And when they came by a riverside, then said she, Well: I am tired; let us take our rest in this place. The other ladies, that knew full well Lady Margaret's intentions, rode forth with their pages and left them two by themselves alone. So they let their horses pasture down the meadow and went to a place environed about with hedges by the brook, where they found a fair and high white hawthorn full of flowers, which cast a pleasant lusty shade. The heat was great, for it was about the hour of midday, and Lady Margret did off her gown but kept her smock on; then she made a garland of flowers and set it on his head, and made him lie down in the shade, and then covered all his body with herbs, mosses and flowers of the best sort and freshest that she found there. Soon he leaned his head down on her knee and, with the good smell of flowers and the sound of water running and birds singing, he fell asleep. When she saw him sleeping, she coughed so loud that he woke; *Non est hic locus dormiendi*, she said: here is not the place of sleeping. So he sat up and she asked him, Was he hungry, and he said, Yes, have you brought forth anything to eat, and she said, Neither too much nor too little, but enough. So they took **[leaf 43]** some spices, and she gave him there to drink the strongest wine that ever he had drunk, and therewith he was a little chafed more than he ought to be. Then, before he could refrain himself, words slipped from his mouth and he proffered love to the lady and asked her to play the love-game with him. She refused him for the cause he should be the more ardent on her, saying, As yet you shall not have wholly my love until the time that you are called one of the number of my worthy archangels: then go labour this twelve months and then you shall hear new tidings from me. Yet ever he ceased not to beg her love. And then she said, *Mon*

[34] This is an original English poem, not French, and from the early 15th century at that. The translator shirked the hard work of translating poetry by substituting English poems or songs for those recorded by the author in his chronicle. This poem is listed as item 377 in *The Index of Middle English Verse*, edited by C. Brown e R. H. Robbins (New York, 1943), and the MS. Sloane (British Museum 2593, f. 34a) as the textual source. Aleison (Alison), the young woman's name, is set in counterpoint to the Greek words of the Mass ritual, *Kyrie eleison*, that is, Lord, have mercy on us.

lá veio com o pão da paz: piscou sem dizer palavra, pisou-me o pé e não mais, Kyrieleyson. Benedicamus domino, ando hoje envergonhada. Deo gratias inda assim, ai de mim, prenhe e sem nada, Kyrieleyson.[34] E quando chegaram à beira de um rio, então disse ela, Muito bem: estou cansada; vamos parar um pouco aqui para descansar. As outras, sabendo muito bem das intenções de Lady Marguerite, continuaram o passeio com seus pajens e os dois ficaram sozinhos um com o outro. Então deixaram os cavalos pastando no prado e meteram-se num recanto cercado de sebes à beira do regato, onde acharam um grande e belo espinheiro branco todo florido que dava uma sombra fresca e aprazível. Fazia muito calor, pois a hora já era perto de meio-dia, e Lady Marguerite despiu o vestido, mas deixou a camisa sobre o corpo; aí fez uma grinalda de flores e cingiu com ela a cabeça dele, e o fez deitar-se à sombra, e cobriu-lhe todo o corpo de relva e musgo e flores da melhor espécie e das mais viçosas que havia por ali. Logo ele pousou a cabeça sobre o joelho dela e, com o aroma das flores e o ruído da água correndo e do canto dos pássaros, adormeceu. Quando o viu dormindo, ela tossiu bem alto e ele acordou; *Non est hic locus dormiendi*, ela disse: aqui não é lugar de dormir. Ele se pôs sentado e ela perguntou, Estava ele com fome, e ele disse, Sim, trouxeste alguma coisa para comer, e ela disse, Nem muito nem pouco, mas o bastante. Comeram **[folha 43]** algumas iguarias, e ela lhe deu ali de beber o vinho mais forte que ele já bebera, o que o pôs um tanto afogueado mais do que lhe cumpria. Aí, antes que se pudesse conter, palavras escaparam-lhe da boca e ele declarou-lhe amor e pediu que jogasse com ele o jogo amoroso. Ela se recusou, por causa de fazê-lo arder ainda mais de desejo, e disse, Por ora não te darei meu amor inteiro, até o dia em que possa contar-te no número de meus dignos arcanjos: vai primeiro servir-me durante doze meses e então terás novas notícias minhas. No

[34] Este é um poema original inglês, e não francês, e, aliás, do início do século XV. O tradutor esquivou-se ao difícil trabalho de traduzir poesia substituindo por canções ou poemas ingleses os que o autor registrou em sua crônica. Este poema consta como item 377 de *The Index of Middle English Verse*, editado por C. Brown e R. H. Robbins (New York, 1943), e o MS. Sloane (Museu Britânico 2593, f. 34a) como fonte do texto. Aleison (Alison), o nome da jovem, é lançado em contraponto às palavras gregas do ritual da missa, *Kyrie eleison*, isto é, Senhor, tem piedade de nós.

amy, I know no good knight nor no good squire but I get them on my side if I will. And when they agree to be my servants, then they may ask never nothing of me but I give to them that and much more. So the least part of me you shall not have but if you swear by your right hand from henceforth to be my true servant and do nothing but what I will command you. Are you willing to swear so to do? Yes, my dear friend, he said, and swore as she had required. Well, said she, now you shall do with me what that you please. Then she did off her smock and lay down on the ground, and seemed a nymph naked on the green; he saw between her thighs the Devil's scabbard, but it seemed to him fair and delicate as a daisy, and he had gladly kissed that flower were he not afraid he might offend Lady Margarete. Then he laid himself down by her naked, and she asked, Have you done it before, and he answered, I know nothing of those matters but by hearing say. Then hold still, she said, and let me deal. She sat down on her heels before him and began to touch his member with her hands, and ever she spoke to him sweet words with her melodious voice. Now the wise man says that nothing should be touched that may hurt the soul, for lewd touching and handling stirs and heats the flesh and the body and engenders carnal lust. Indeed she so stirred Roger and moved him that he would *txzed xhsgs ghq*[35] more than do anything else in the world; so she lay back and said to him, Welcome to my see. I think that Amidieu had been lost without remedy had not it been that per chance and by grace as he was ready to meddle with that lady he saw his dagger lying on the ground, in whose pommel was a red cross and the sign of the crucifix therein, and as he saw this sign he remembered his vow of chastity and his promise made beforehand to Our Lady. Then he leaped away from the woman and made a sign of the cross on his forehead and cried aloud to her, Ha, well I know the fiend sent you here to destroy me; for he imagined she were the spirit of fornication that had appeared to him bodily. **[leaf 43b]** Then he rose on his feet, but the lady would not part from him, but held fast to his legs, saying,

[35] Again a prudish cryptogram, now for *swyfe witht hir*, that is, swive with her.

entanto, ele não cessava de lhe pedir amor. Então ela disse, *Mon amy*, não conheço nenhum bom cavaleiro nem escudeiro que, se eu quiser, não traga para meu serviço. E, quando se tornam meus servidores, aí não há nada que possam pedir que eu não lhes dê aquilo e muito mais. Portanto, não terás nem uma partícula de mim a menos que jures por tua mão direita que daqui por diante serás meu fiel servidor e que só farás o que eu te ordenar. Estás disposto a fazer tal juramento? Sim, querida amiga, ele disse, e fez o juramento. Muito bem, disse ela, agora podes fazer comigo tudo que quiseres. Então despiu a camisa e deitou-se no chão, e parecia uma ninfa nua sobre a grama verde; ele viu-lhe entre as coxas a bainha do Diabo, mas pareceu-lhe formosa e delicada como uma margarida, e de boa vontade teria beijado aquela flor se não fosse porque teve medo de ofender Lady Marguerite. Mas deitou-se nu ao lado dela e ela perguntou, Já fizeste isto antes, e ele respondeu, Não sei nada dessas coisas a não ser por ouvir dizer. Então fica quieto, ela disse, e deixa-me agir. Sentou-se sobre os calcanhares diante dele e começou a tocar-lhe o membro com as mãos, enquanto com a voz melodiosa lhe dizia doces palavras. Ora, o sábio diz que nada deve ser tocado que possa magoar a alma, pois os toques indecentes e os manuseios atiçam e aquecem a carne e o corpo e criam desejos carnais. De fato, tanto ela atiçou Roger e o excitou que ele quis *encdq bnl dkz*[35] mais do que fazer qualquer outra coisa do mundo; e ela deitou-se de costas e disse-lhe, Bem-vindo à minha sé. Creio que Amidieu se teria perdido para sempre não fosse que, por acaso e por graça do alto, quando já se preparava para meter-se com aquela mulher, viu a adaga jazendo no chão, em cujo pomo havia uma cruz vermelha e o sinal do crucifixo nela, e vendo esse sinal lembrou-se de seu voto de castidade e a promessa feita de antemão a Nossa Senhora. Aí, num ímpeto, afastou-se de cima da mulher e fez sobre a testa o sinal da cruz e gritou em voz alta, Ah, já vejo que o demo te mandou aqui para me destruir; pois imaginou que ela fosse o espírito de fornicação que lhe aparecia corporalmente. **[folha 43v]** Então ergueu-se em pé, mas ela não quis separar-se dele, mas agarrou-se firme às suas per-

[35] De novo um pudico criptograma, agora para substituir *swyfe witht hir*, isto é, *swive with her* [foder com ela].

Mecum concube, mecum concube,[36] so that he had a huge temptation in his flesh again. When he perceived that he might not lightly destroy the flame of his lust, then he gripped his dagger and said, Since my flesh will be my mistress, I shall punish her, and therewith he thrust the dagger into the thigh and blood gushed out, so the lady's face was sprinkled with blood. She seeing this, when she felt warm blood trickle down her face, she was sorely distraught and cried horribly and ran away through the hedges, and rode to the castle again; but she first did on her clothes and wiped her face with a towel. Then, as Amidieu was alone, he had great sorrow for the temptation that he had fallen in and gave thanks to God that he had saved him from the adventure of this lady. A, fair sweet father Ihesus Cryste, I have almost fallen into a double peril: how nigh was I lost and to have lost that thing I should never have gotten again, that is my virginity, for it may never be recovered after it be once lost. Then he clothed himself and stopped his bleeding wound with a piece of his shirt and said, O good lord, take this sacrifice in recompensation[37] of what I have misdone against you. Then he walked home again as well he might, his horse had ridden after Lady Margarett in her flight. And for all his pain he felt as light as he had received the bread of Eucharist.

Capitulum xiiij

Thus ever the time passed, as it ever has and ever shall; and so the days shortened and began to be foul and cold, and the nights right long. Then, when winter was well-nigh at hand, then Roger Besedeable set a day that he should ride forth to Nom, for to pass the winter with the old earl of Nynyve, as he had done long and many winters and

[36] Latin for lie with me. The verb *concumbo* may have (as here) an erotic connotation.
[37] Atonement (for sin against God), one of the senses of the word as shown in *MED*, is meant here. This form has disappeared from both French and English lexicons.

nas, dizendo, *Mecum concube, mecum concube*,[36] e ele sentiu de novo uma enorme tentação em sua carne. Quando percebeu que não lhe seria fácil extinguir as chamas do desejo, então empunhou a adaga e disse, Se minha carne quer ser senhora de mim, vou puni-la, e com isso meteu a adaga na coxa e o sangue esguichou, e o rosto da mulher ficou todo chuviscado de sangue. Ela vendo isso, quando sentiu sangue morno escorrer-lhe pelo rosto, arrepiou-se toda e deu um grito horrível e fugiu através das sebes, e cavalgou de volta ao castelo; mas primeiro vestiu as roupas e limpou o rosto com uma toalha. Então Amidieu, quando ficou só, sentiu grande tristeza pela tentação em que caíra e deu graças a Deus por tê-lo salvado da aventura daquela mulher. Ah, doce e querido pai Jesus Cristo, quase caí num duplo perigo: estive muito perto de me perder e de perder aquela coisa que nunca poderia reaver, que é minha virgindade, pois nunca mais se pode recuperar depois de perdida. Aí vestiu-se e estancou o sangue do ferimento com um retalho da camisa e disse, Meu bom senhor, recebe este sacrifício como recompensação[37] do malfeito que fiz contra ti. Então caminhou de volta para casa o melhor que pôde, seu cavalo tinha fugido atrás de Lady Marguerite. E, apesar da dor, sentia-se tão leve como se tivesse recebido o pão da Eucaristia.

Capitulum xiiij

Assim foi passando o tempo, como sempre passou e sempre há de passar; logo os dias encolheram e começaram a vir feios e frios, e as noites muito longas. Aí, quando o inverno já estava bem à mão, aí Roger Besedeable pôs dia para viajar até Nom, para passar o inverno com o velho conde de Níniva, como vinha fazendo há muitos invernos

[36] Deita comigo em latim. O verbo *concumbo* tem, às vezes (como aqui), conotação erótica.
[37] Entenda-se a palavra como expiação (de pecado contra Deus), um dos significados consignados em *MED*. Essa forma desapareceu dos léxicos francês e inglês.

years; then he sent for Rogier and Thybert his sons and said to them, Prepare yourselves and your horses, for I mean to have you in my company with me when I leave for Nomme on such a day. When the day of departure approached, Roger Amidiew began to have an imagination, so that he was so pensive ever day and night that for two days together he would not speak to any man, though they all were so near about him. And such imagination as he had then was thus: that once he had been gone from Malemore, that never after, in his life nor after his death, would he ever come back home to Malemore again except in his thoughts or dreams. He could not tell how it was he knew it, for he knew it not by his reason but by his imagination, and put it out of his imagination he could not, it held ever as though it were written down within as **[leaf 44]** in a book. So it happened the third day he drew out of the gates into the fields and wandered here and there till he came before a hill, and so he went up to the top of that hill. There he stood alone and looked on the land of Malemores beneath him: from thence he could see the woods, and the river, and the fair meadows and pastures, whereby all the country was well-served, and the vines, which in season good wines were made of, and the fair trees and fruitful of many kinds, and the cottages of common people, and the sheep bleating, and the hounds barking, and the brew-house, that some men were leading wood and fuel into, and the chapel of Our Lady, and the tower where he had been born,[38] and he seeing all this he felt a great inquietness in his heart and the sinews of his legs shrunken together in a lump as he had been with a cramp. He sat down on a mole-hill and began to weep tenderly, saying in himself, Look, and look, and look, till you have all this imprinted in your memory, for this is certain: you shall never see Malemore again with your earthly eyes as you do now. Then he was on a great study for a good while and then said further, If it is not the will of God to have me as lord of Malemores, what shall become of me? What will God give me instead of Malemort? And then at the last he said, Be it as it be may, all is welcome that God sends me: he is the Lord of Grace, and in

[38] The author fails to realize that he is describing a winter scene, hence some of the details described do not conform to reality.

e anos; então mandou chamar Roger e Thibert seus filhos e disse, Preparai-vos a vós e a vossos cavalos, pois pretendo levar-vos em minha companhia comigo quando partir para Nom em tal dia. Quando já se aproximava o dia da partida, Roger Amidieu começou a imaginar uma coisa, e esteve tão pensativo dia e noite que por dois dias seguidos não disse palavra a ninguém, ainda que andasse cercado de gente à sua volta. E a imaginação que teve foi assim: que, depois que partisse de Malemort, que nunca mais, nem vivo nem depois de morto, jamais voltaria de novo para Malemort exceto em pensamentos ou sonhos. Não sabia dizer como é que sabia disso, pois sabia não por ato da razão mas da imaginação, e tirar tal coisa da imaginação não lhe era possível, aquilo gravara-se dentro como se estivesse escrito ali como **[folha 44]** num livro. Assim sucedeu que no terceiro dia ele saiu portões afora e pôs-se a vagar por aqui e por ali através dos campos até que chegou diante de um outeiro, e aí subiu ao topo desse outeiro. Ali ficou de pé sozinho e olhou a terra de Malemort lá embaixo: dali podia ver as matas, e o rio, e os belos prados e pastos, de que todo o país era bem servido, e as videiras, de cujas uvas no devido tempo se faziam bons vinhos, e as belas árvores frutíferas de muitas frutas, e as casas dos camponeses, e as ovelhas balindo, e os cães ladrando, e o lugar onde se fazia cerveja, e alguns homens levando lenha e carvão lá para dentro, e a capela de Nossa Senhora, e a torre onde nascera,[38] e ele vendo tudo isso sentiu grande inquietude no coração e os tendões das pernas encolhidos num caroço, como se lhe viessem cãibras. Sentou sobre um monte de terra junto à toca de uma toupeira e começou a chorar baixinho, dizendo dentro de si, Olha, e olha, e olha, até que tenhas tudo isso impresso na memória, pois uma coisa é certa: nunca mais verás Malemort outra vez com teus olhos carnais como vês agora. Aí esteve em grande meditação por um bom tempo e depois disse mais, Se não é da vontade de Deus que eu me torne senhor de Malemort, o que será feito de mim? O que me dará Deus em lugar de Malemort? E finalmente disse, Venha o que venha, bem-vindo seja tudo que Deus mandar: ele é o Senhor da Graça, e no Senhor da Graça po-

[38] O autor se esqueceu de que a estação é inverno, daí por que alguns dos detalhes do cenário descrito não condizem com a realidade.

the Lord of Grace I set all my trust and all my hope for I may have no perfect trust in no other thing. When then he came down he met his sister Katheryne on horseback at the foot of the hill. Being rather inclined to sin than to virtue, she might not nor had not great love for him. What have you climbed up there for, she asked him. He loved her tenderly, as a brother ought to love a sister, and was full sorry in his heart to perceive that he might never see her again. Then he took her hand and kissed it, saying, Kathereyn, my sister, give me anything you will if it be a lock of your hair for me to take to Nom and remember you by. She had great marvel and said, Roger, what is on you, are you sick or somewhat else? He answered, I am heavy because it seems to me I shall never see you no more. And she said, What shall you miss? How often is it you pass by me with eyes set inward and see me not? And he answered, You say reason, and I beg you forgive me; and now I perceive and see how that you have grown to become a pretty woman. God bless you and give you a good husband. She frowned with her nose; he misunderstood why she did it and smiling said, Sister, will you not be married? Will you be a nun then and vow to God your virginity? She frowned with her nose again: A nun? I had rather be a blind leper **[leaf 44b]** than a nun. Yet I know I shall never be a happy wife, for they shall never give me a husband made after my choice. Then she spurred her horse and rode off. Now I shall speak of other matter. Within few days after, when the day came that they should depart to Noms, and that they had everything ready prepared, then, on the day before, Amidiew went out into the forest by himself alone and with a great axe he cut down a tree and chopped off all the boughs, and the clean trunk he cut in two pieces, and laying one over another athwart he joined them fast together with strong rope and nails large and long and thus made a big cross and fair to behold. And he laboured so hard that all his clothes were wet through with sweat. Some poor folk of the country, when they saw him at his business, they came over and offered to help him: Roger was ever amiable and gentle to both great and small, and therefore a hundred times better beloved of them than his father was. So they dug a hole in the ground to set and fix the cross into, and Roger took up the cross in his hands and lifted it up: and a wicked weight I tell you it weighed indeed, but his hands were

nho toda confiança e toda esperança, pois não posso ter tão perfeita confiança em nenhuma outra coisa. Quando então desceu lá de cima, topou no sopé do outeiro com Katherine sua irmã montada a cavalo. Com sua inclinação mais para o pecado do que para a virtude, ela não podia ter e não tinha por ele muito amor. O que foste fazer lá em cima, perguntou. Ele a amava com ternura, como cabe a irmão amar irmã, e sentiu no coração grande tristeza ao perceber que talvez nunca mais a visse outra vez. Então tomou-lhe a mão e beijou-a, dizendo, Katherine, minha irmã, dá-me alguma coisa tua, nem que seja um cacho de cabelo, que eu possa levar para Nom e lembrar-me sempre de ti. Ela espantou-se e disse, Roger, o que tens, estás doente ou o quê? Ele respondeu, Estou triste porque pressinto que nunca mais te verei. E ela disse, O que perderás com isso? Quantas vezes passas por mim olhando para dentro e não me vês? E ele respondeu, Tens razão, e peço que me perdoes; e agora percebo e vejo que cresceste e te tornaste uma bela mulher. Deus te abençoe e te dê um bom marido. Ela franziu o nariz; ele entendeu mal a razão do gesto e sorrindo disse, Irmã, não queres casar? Queres ser monja então e dedicar a Deus tua virgindade? Ela franziu o nariz outra vez: Monja? Prefiro ser leprosa e cega **[folha 44v]** do que monja. Mas nunca serei feliz casada, pois sinto que nunca me darão marido feito a meu gosto. Então meteu a espora no cavalo e se afastou dali. E agora vou falar de outra coisa. Dentro de poucos dias depois, quando chegou o dia da partida para Nom, e estando todas as coisas já preparadas, aí, na véspera desse dia, Amidieu saiu à floresta sozinho só consigo mesmo e a golpes de machado abateu uma árvore e cortou-lhe todos os galhos, e o tronco liso dividiu em duas peças, e pousando uma sobre a outra de través juntou-as firmemente com fortes cordas e pregos grandes e compridos e aí fez uma grande cruz muito formosa de ver. E trabalhou tão duro que as vestes ficaram ensopadas de suor. Alguma gente pobre dali mesmo, vendo-o nessa atividade, veio e se ofereceu para ajudá-lo: Roger era sempre gentil e amável com grandes e pequenos, e por isso cem vezes melhor benquisto dessa gente que seu pai. Assim cavaram um buraco no chão para assentar e fixar a cruz, e Roger tomou a cruz nas mãos e a levantou: que peso tremendo vos digo que devia pesar certamente, mas as mãos dele eram fortes o bastante para agüentar tal peso e ainda mais.

strong enough to bear this weight and more. Then he set it in place and held it thus upright, and the men filled the hole full of earth again, but for all that the cross would not stand full stably yet. Then one of the men said, Let us pick some wedges and fasten the foot of the cross. Then, as Roger sustained the cross in place, the men gathered up some stones that lay there beside and drove them in at the foot of the cross and it stood fast. So they said, Now this cross will abide here and stand stiffly till the day of doom. Let it stand here in worship of Cryst and remembrance of me, said Roger. For, my friends, I leave for Nom tomorrow next and I think not shortly to return, but rather to say farewell forevermore. They knelt down all together and worshipped the cross, saying their prayers as best they could. This done, the men said to Roger, Sir, now we beg you that you bless us with hand and voice to shield us from the fiend's peril. In Heaven's name, Roger answered, I may not give you my blessing, I am no priest but a sinner, much more than I should. Then one of them said, that was the wisest of them all, Sir, I know you better than you know yourself: you are a holy man, and charitable, and God's dear friend, and doubt not but you shall be a monk before God one of these days. This is not for you to know, he answered, nor for no earthly man. In God is all, so that I may become a monk or a heretic or a thief as he pleases. How that ever it be, the man said, **[leaf 45]** I had more rather have the blessing of such as you than of any prelate that I know of. What though I should last to a great age and that should find a thousand prelates on my way, I may not be blessed by a more worthier man's hands than yours. No more may we not, said the others. Alas, my friends, he said, demand not such a thing of me, as I think it is not a thing I neither can nor may grant you. For Cryste's sake, deny us not our desire, cried that wiser man of all them. If it is so ordained above that you come never to Malemore again, on our part we shall lose a great loss if we have not your blessing now. Then Roger Amidiew: Then I will do after your desire, but I am in doubt if it were better not. Right so he raised his hand and said, He that suffered upon the cross for all mankind, he give you his blessing, for the blessing of such a poor sinner as I am cannot be of any avail; but I trust this may be. Then he made the sign of the very cross over them; then he said, In Criste's name, my friends,

Então assentou-a no lugar e a manteve assim a prumo, e os homens encheram o buraco cheio de terra outra vez, mas apesar disso a cruz não quis ficar bem firme ainda. Aí um dos homens disse, Vamos catar algumas pedras para servir de cunhas e firmar o pé da cruz. Então, enquanto Roger sustinha a cruz no lugar, os homens cataram por ali algumas pedras e meteram-nas ao pé da cruz e aí ela ficou bem firme. Aí disseram, Agora esta cruz vai ficar presa aqui até o dia do Juízo. Que fique aqui em louvor de Cristo e em lembrança de mim, disse Roger. Pois, amigos, parto neste amanhã para Nom e não creio retornar tão cedo, mas acho melhor dizer adeus para sempre. Ajoelharam-se todos juntos em reverência à cruz, dizendo suas preces da melhor maneira que sabiam. Feito isso, os homens disseram a Roger, Senhor, agora rogamos que nos abençoes com mão e voz para escudar-nos do perigo do demo. Em nome do céu, Roger respondeu, não vos posso dar a bênção, não sou prelado mas pecador, e muito mais que deveria. E disse um deles, que era o mais sensato de todos, Senhor, conheço-te melhor do que te conheces a ti mesmo: és homem pio e caridoso, e amigo especial de Deus, e, não duvides, ainda serás monge de Deus algum desses dias. Isso não te cabe saber, ele respondeu, nem a nenhum homem da terra. Tudo está em Deus, de modo que posso vir a ser monge ou herege ou ladrão segundo a vontade dele. O que quer que venhas a ser, o homem disse, **[folha 45]** bem mais quero a bênção de alguém como tu do que de qualquer prelado que conheço. Por mais que eu dure até idade avançada e que encontre mais de mil prelados no caminho, nunca receberei bênção das mãos de homem mais puro do que das tuas. Nem nós tampouco, disseram os outros. Ai de mim, amigos, ele disse, não peçais tal coisa de mim, que não creio seja coisa que possa nem deva dar-vos. Por amor de Cristo, não nos negues este pedido, exclamou aquele mais sensato de todos. Se já está posto lá em cima que nunca mais voltarás a Malemort um dia, de nossa parte é grande a perda que temos a perder se nos deixas sem tua bênção aqui agora. Então Roger Amidieu: Então farei segundo vosso pedido, mas receio se seria melhor que não o fizesse. Em seguida ergueu a mão e disse, Aquele que sofreu na cruz por toda a humanidade, que ele vos abençoe, pois a bênção de um pobre pecador como eu não vos pode valer nada; mas espero que esta vos valha. Então fez sobre eles o

ever when you come by this cross in time to come hereafter, I beg you remember this sinner and say a short prayer for him. As for yourselves, have your hearts ever toward heaven and look that your souls shall not be lost, nor damned. By that time the sun was near down, so Roger parted away from them and began to come home. On his way he met with Katheryne once again, who was descending down from a hill thereabout: from above she had seen Amidieu and all those men as they set the cross up and said their prayers together about it. She stood before him and said, Roger, my brother, what sort of lord of Malemort will you be to that rabble if you meddle with them in such a foul labour? He said, Sister, misname not so a labour of Christian devotion. And, as for to be lord of Malemort, be comforted. I feel in my heart that God may well be in purpose not to make me lord over other men. Then she said, I may not think but that God is right in this case: for all your strength and hardiness, which I know right well, you have never seemed to me to be a great devout of deeds of arms. And, if you are not like to be lord of Malemort, Thibert shall be, and well better than you should. I see clearly in him the heart of a man of arms much more than in you. And Roger said, So this is the cause why that you have disdain to me rather than love. And she said, You should have better love from me if you had better love for yourself. And she passed haughtily by and left him there all alone.

[leaf 45b] Capitulum xv

On a Tuesday in the morning Roger Baisedeable departed from Malemort to ride to Nom. He rode out before light, with half a dozen with him, and his sons went with him, Roger and Thibert, mounted on good horses. And I may tell you that, right as Amidiew felt in his heart, so it was ordained from above, that never again should he return to Malemort in his life nor after his death. And I may tell you how that by many marvellous adventures he shall be driven far away from that place Malemort, where he had been born and nurtured in, and into

sinal da vera cruz; então disse, Em nome de Cristo, amigos, sempre quando passardes por esta cruz em dias por virem daqui em diante, rogo que vos lembreis deste pecador e digais uma curta prece por ele. Quanto a vós, mantende os corações voltados para o céu e cuidai para que vossas almas não se percam, nem se danem. A essa hora o sol já quase todo decaíra, e Roger deixou-os ali e tomou o rumo de casa. No caminho tornou a topar com Katherine, que descia de um outeiro que havia ali: lá de cima tinha visto Amidieu e toda aquela gente pôr em pé a cruz e rezarem juntos em torno dela. Ela se deteve diante dele e disse, Roger, meu irmão, que espécie de senhor de Malemort serás para essa ralé se te misturas com eles em trabalhos tão vis? Ele disse, Irmã, não fales assim de um trabalho de devoção cristã. E, quanto a ser senhor de Malemort, sossega. Sinto no coração que Deus talvez não pretenda elevar-me acima de outros homens. Então ela disse, Não posso senão pensar que Deus tem razão neste caso: apesar de toda a tua força e coragem, que conheço bem, nunca me pareceste ser grande devoto de feitos de armas. E, se não é para seres senhor de Malemort, Thibert será, e bem melhor do que tu. Vejo claramente nele um coração de homem de armas muito mais do que em ti. E disse Roger, Então é por essa causa que tens por mim desdém mais que amor. E disse ela, Terias de mim mais amor se tivesses mais amor por ti mesmo. E passou adiante com altivez e deixou-o ali todo a sós.

[folha 45v] Capitulum xv

Numa terça-feira pela manhã Roger Besedeable partiu de Malemort para ir a Nom. Saiu antes da luz do dia, com mais meia dúzia com ele, e com ele também seus filhos Roger e Thibert, montados em bons cavalos. E posso dizer-vos aqui que, assim como pressentia Amidieu em seu coração, assim estava de fato ordenado de cima que nunca mais voltasse a Malemort em vida ou depois da morte. E já posso dizer-vos que muitas aventuras maravilhosas sucederão para arrastá-lo bem longe daquele lugar Malemort, onde nascera e crescera, e conduzi-lo

the right way leading to the sweet bosom of Ihesu Cryst. And you shall know and understand by his history that, although in great sins and horrible we find many times the source and cause of much trouble and distress, other times God, in his infinite power essential, will use such sins to inspire a pious man to great deeds of love and charity. For all is put in his hands and by his grace all that is evil may be for the best. And now says the tale that Roger de Giac and his company, after they departed from Malemort, they rode west following the river of Louain: and so long they rode that towards night they came to a poor hermitage that stood not too far from the highway. They took lodging there; grass for their horses they found plenty of, and some oats, yet full hard was their supper, for the hermit served them of grey bread and thin pottage and a little salt, and no wine to drink but all only water. There they rested all night on hard mattresses and old, and in the morning they heard mass and took their leave of the hermit; and Amidiew said to the hermit, I beg you tell me a word that I may be saved by; and said the hermit, Flee the things of the world and you shall be safe, and commended him to God. So they mounted on horseback and so long they rode till they came to a little wood that lay not far from the town of Nemen and entered within. The trees in that wood had shaken off all their leaves and the ground beneath was strewn with a great multitude of dry leaves: not a yard could be seen of the ground. Wherein I tell you that our life in this world is worth as much as one of those leaves, which, when winter comes, and foul weather, begins to fade and wither, and then drops down, and then wastes and perishes away, and then finally turns into dust and naught. For a day shall come to us all when of each of us this word shall be said, *Mortuus est*: he is dead. For **[leaf 46]** whatever belongs to the world is brought into right nothing, and thus goes the joy of this world away. So I ask you: when our life begins to fade for to fall into death, of what avail shall be the fleshly delights that we have now, nor the kisses of women, nor their dalliance? Of what avail shall be all the things that we have in the world perishable, nor all the riches, nor all the high lordships and great honours nor all the great conditions and states? Of Alyxandere of Macydony when he died said a philosopher, Yesterday all this world would not suffice to him, and this day four

ao direito caminho que leva ao terno seio de Jesus Cristo. E haveis de conhecer e entender por sua história que, embora em grandes pecados e horríveis achemos muitas vezes a fonte e a causa de muita aflição e angústia, outras vezes Deus, em seu infinito poder essencial, faz uso desses mesmos pecados para inspirar um justo a grandes feitos de amor e caridade. Pois tudo está posto nas mãos dele e por sua graça tudo que é ruim pode ser para melhor. Mas agora diz o conto que Roger de Giac e seus homens, depois que partiram de Malemort, foram para oeste seguindo o rio Louain: e tanto andaram que, já vindo a noite, chegaram a uma pobre ermida que ficava não muito longe da estrada. Ali se alojaram; grama para os cavalos acharam bastante, e alguma aveia, mas a ceia lhes foi muito frugal, pois o eremita serviu-lhes pão cinzento e caldo ralo e um pouco de sal e, para beber, nada de vinho, mas tão-só água. Passaram a noite em colchões duros e velhos, e de manhã ouviram missa e se despediram do eremita; e Amidieu disse ao eremita, Peço que me digas uma palavra pela qual eu possa ser salvo; e disse o eremita, Foge das coisas do mundo e serás salvo, e encomendou-o a Deus. Então montaram todos a cavalo e tanto andaram até que chegaram a um bosque que não ficava muito longe da cidade de Nom, e entraram dentro. As árvores do bosque já tinham soltado todas as folhas e o caminho estava forrado de grande multidão de folhas secas: nem um palmo se podia ver do chão. Onde vos direi que nossa vida neste mundo não vale mais que uma dessas folhas, que, quando vem o inverno, e o mau tempo, começa a perder o viço e a secar, e então cai, e então murcha e perece, e então por fim se torna em pó e em nada. Pois dia virá para nós todos quando de cada um de nós será dita esta palavra: *mortuus est*: ele morreu. Pois **[folha 46]** tudo que é do mundo se transmuda em nada, e assim se esvai a alegria do mundo. E eu vos pergunto: quando nossa vida começa a murchar para cair na morte, de que valerão os deleites carnais que temos agora, nem os beijos das mulheres, nem suas carícias? De que valerão todas as coisas que temos no mundo perecíveis, nem todas as riquezas, nem todos os altos senhorios e grandes honras nem todas as grandes condições e estados? De Alexandre da Macedônia quando ele morreu disse um filósofo, Ontem nem o mundo todo lhe bastava, hoje lhe bastam quatro jardas de terra. Sim: como nos podemos dar a toda

yards of ground do. Yes: how may we give ourselves to all manner of vices since we know that a grave new made must follow it, and worms to eat our flesh away, and everlasting damnation in hell? How may we, for a little time that we may live in this world, for the transitory delights and vanities of it, forsake the life of angels? For of what avail should all worldly things be to the man that, as we shall see, lay troubled with great sickness within the castle of Nomen and near at a point to pass away and bid adieu to all the world's dignity? He might well say now, O Lord God! How much this world ought to be despised! For I, that have had so many great palaces and so many rich houses to lie in, this night I know not whither I may go, nor who may give me lodging. But then, right as Roger Beisedeable and his men were thus riding through the wood, they had a sight of iij riders coming against them from the parts of the town. One of those riders was the earl's eldest son Aymar of Nalles, who came riding on a strong sorrel horse, the same horse as had been a prisoner, with saddle and harness, of Frisians and ransomed for a great sum of florins, as I have well told you here before in this book. As soon as Sir Roger knew Aymery, he alighted off and ran to him forthwith, with the intent to hold his stirrup, but Aymar leapt from his horse lightly and ran to Sir Roger and took him in his arms, saying, Blessed be God that led you here now. Ha, sirs, how there was good company and friendship between these two men, for above all other earthly men Aymer loved Sir Roger best of all except his father, and Sir Roger loved him much because Aymer should be his lord after the old earl's death, and supposed certainly to get as much favour from the son as he had always got from the father. Then Aymar looked about him and saw Giac's sons, so they saluted him sweetly and reverently, **[leaf 46b]** and Aymar lovingly received them and said to Sir Roger, Friend, be welcome and your sons with you, and all those that are accompanied with you. Then Sir Roger asked what tidings, and Aymar cast down his eye, and by his countenance Sir Roger learned that there was something amiss. So Aymer answered him, Ha, my good Giac, there was never worse news with me, for Nom is now a house of sorrow, that can never be a house of mirth more again, as we have known it ever to be in time past. Of these words Sir Roger was sorely dismayed and said, For God's sake,

maneira de vícios se sabemos que o que vem depois é uma cova cavada de recém, e vermes para nos comer a carne, e castigo perdurável no inferno? Como podemos, em troca de algum tempo de vida neste mundo, em troca de prazeres transitórios e vaidades, renunciar à vida dos anjos? Pois que valor tinham todas as coisas do mundo para o homem que, como veremos, jazia em grande enfermidade no castelo de Nom e perto do ponto de finar-se e dar adeus a todas as dignidades do mundo? Bem podia ele dizer agora, Ó Senhor Deus! Como este mundo é para ser desprezado! Pois eu, que tive tantos grandes palácios e tantas nobres casas onde me alojar, esta noite não sei para onde vou, nem de quem receberei abrigo. Mas então, indo Roger Besedeable e seus homens andando assim através do bosque, eis que avistaram três cavaleiros que vinham vindo da parte da cidade. Um desses cavaleiros era Aymar de Nalles, o filho maior do conde, que vinha montado num rijo cavalo baio, o mesmo cavalo que fora feito prisioneiro, com sela e arnês, pela gente da Frísia, e resgatado por uma boa soma de florins, como já vos contei aqui antes neste livro. Sir Roger, assim que reconheceu Aymar, apeou do cavalo e correu-lhe ao encontro prontamente, com a intenção de lhe segurar o estribo, mas Aymar saltou lépido em terra e correu a Sir Roger e tomou-o nos braços, dizendo, Bendito seja Deus que te trouxe aqui agora. Ah, senhores, que boa companhia e amizade havia entre esses dois homens, pois acima de todos os homens da terra Aymar amava Sir Roger mais que todos exceto seu pai, e Sir Roger o amava muito porque Aymar seria seu senhor quando o conde velho morresse, e contava por certo receber do filho tantos favores quantos já recebera do pai. Nisso Aymar olhou em torno e viu os filhos de Giac, e eles o saudaram gentis e respeitosos, **[folha 46v]** e Aymar os recebeu com doçura e disse a Sir Roger, Amigo, sê muito bem-vindo e teus filhos contigo, e todos os que vêm acompanhados de ti. Então Sir Roger perguntou que notícias, e Aymar baixou o olho e em sua fisionomia Sir Roger leu que alguma coisa não ia bem. E Aymar respondeu, Ah, meu bom Giac, trago comigo as piores novas da minha vida, pois Nom é agora casa de tristeza, que nunca mais poderá ser outra vez casa de alegria, como sabemos que sempre foi no tempo passado. A tais palavras Sir Roger ficou muito aflito e disse, Pelo amor de Deus, que desgraça é essa que caiu sobre nós aqui em Nom? Nos-

what misfortune is it that has befallen us here at Nom? Our father, said Aymar, he fell sick and is like to die. O mercy Ihesu, Sir Roger cried. Yes, said Aymar; he has on him a perilous sickness and his physicians and surgeons cannot work his cure. These words heard, Sir Roger's heart bled for sorrow, and tears began to run down by his face, as he had good cause, for he loved well his lord the earl, who had brought him up of naught and made him lord of Malemort. My friend, said Aymer, my father saw it beforehand. Within iij days before this, we two went out into the garden after dinner and sat underneath a tree to talk a little, and were aware of an owl sitting on a bough above our heads. My father was suddenly pale and quaked for dread, saying, A, my son, now I know I shall soon die. So I asked, Why say you so, sir. He said he knew by the sight of this owl that he should die in short time after. In the same evening he was a good while with Lady Costaunce, and then returned to his chamber in a fever, and said to his pages, Dress my bed, for I will rest a space; and so went to his bed, and began to tremble, and his teeth shook and beat each other for great cold. Over the night he fell in a trance, so that three days and three nights he was speechless. And when I asked his master surgeon what counsel were best, he said, There is no other counsel but to let God have his will. In Cryst's name, Sir Roger said, this is a loss greater than all losses, such a lord as this to die! Then Aymer de Naile said, You see, Giac, these two men with me? They were ready to ride in all haste to Malemore to fetch you. You know why? For because this morning my father had his speech and his voice again, and when I came to him in his chamber I heard him say a prayer, and he said, Lord, let me never die till my good knight Giac has come that I may see him openly and kiss him. But you have come, sent by God, who heard my father's prayer, and no need to send no man for you no more. When then Sir Roger heard these words, he turned away and might not speak for weeping, so that Aymar lay his hand **[leaf 47]** on his shoulders to comfort him, but ever he wept as he had been a child. Then at the last he said to Aymery, In Mary's name, I will go see my lord. Come on with me, said Aymar, I will go with you.

so pai, disse Aymar, ele caiu doente e está para morrer. Jesus, mercê, exclamou Sir Roger. Sim, disse Aymar; ele está com uma doença perigosa e seus médicos e cirurgiões não são capazes de curá-lo. Ouvidas essas palavras, o coração de Sir Roger sangrou de tristeza, e lágrimas lhe começaram a correr pelo rosto, e tinha razão para tanto, pois bem que amava seu senhor o conde, que o tirara do nada e fizera senhor de Malemort. Amigo, disse Aymar, meu pai teve um pressentimento. Dentro de três dias atrás, saímos os dois ao jardim depois do jantar e sentamos sob uma árvore para conversar um pouco, e aí notamos uma coruja sentada num galho acima de nós. Meu pai de súbito ficou pálido e tremeu de pavor, dizendo, Ah, meu filho, agora sei que logo estarei morto. Eu perguntei, Por que dizes isso, senhor. Ele disse que sabia, pela presença daquela coruja, que em pouco tempo depois estaria morto. Na mesma noite esteve um bom tempo com Lady Constance, mas já voltou à sua câmara com febre, e disse aos pajens, Fazei-me a cama que quero repousar um pouco; e foi para a cama, e começou a tremer, tiritando e batendo os dentes de tanto frio. Durante a noite entrou em transe, tanto que por três dias e três noites ficou sem fala. E quando pedi ao mestre cirurgião que me desse seu melhor conselho, ele disse, Não há outro conselho senão que se faça a vontade de Deus. Em nome de Cristo, Sir Roger disse, esta perda é maior que todas as perdas, tal senhor como esse morrer! E Aymar de Nalles disse, Vês, Giac, estes dois homens comigo? Estavam prontos para correr a toda pressa a Malemort e buscar-te. Sabes por quê? Pois porque esta manhã meu pai recobrou de novo a fala e a voz e, quando fui vê-lo, ouvi-o fazer uma prece, e ele disse, Deus, não me deixes morrer até que venha meu bom cavaleiro Giac, que eu possa vê-lo diante de mim e beijá-lo. E tu vieste, mandado por Deus, que ouviu a prece de meu pai, e não é mais preciso ir ninguém buscar-te em Malemort. Quando então Sir Roger ouviu essas palavras, virou-se chorando sem poder dizer nada, e Aymar lhe pousou a mão **[folha 47]** sobre os ombros para confortá-lo, mas ele chorava como criança. Aí afinal disse ele a Aymar, Em nome de Maria, quero ir ver meu senhor. Vem comigo, disse Aymar, e irei contigo.

Capitulum xvj

Then they all remounted and rode toward the town with hearts full of sorrow. When they entered into the court of the castle, they found there a great number of people, and all on their knees, praying God continually to heal the earl and to make him as whole and sound as ever he was. Roger de Giac, as he drew into the hall, there he met Karlles, the earl's youngest son, and John of Cacqlan with him, the earl's brother, who was well-learned in arsmetric[39] and divinity, by whom everything was done in Nons, and without him nothing done. They received him sweetly, yet it appeared well by their countenances that the earl's sickness lay heavy in their hearts. Then another son of the earl's, the bastard of Lent,[40] received him, but not so well, he had no cause to love him, as you have heard in the first book before this, for he had hoped to have Sir Roger's daughter Kateryne in marriage, but Sir Roger had been cold to accord to his request; so there was not great love between them. So forthwith John of Cacqlan led Roger Besediable to the earl's chamber, and they went in, and it was a large chamber and richly hanged, and in midst of it there lay the earl asleep in his bed, feebled[41] with infirmity. His bed was large and strong; the earl had been pricked with gluttony in his last years and, by great eating of sweet and delicate meats, he was overgrown with fatness, so that he could not ride, no horse might bear him: he was always carried in a litter by eight men from one place to another, or when he would go hunting or hawking, which sport he greatly used all the days of his life. Now there was a lady sitting by his bedside weeping

[39] A corrupt form of arithmetics. Stratmann records *arsmetike* and *arsmetrike*. *MED, arsmetike, -ique, ars mutike, arismetrike, arithmetrik, asmatrik*. Example in *MED*: (a1387) Trev. *Higd.* (StJ-C H. 1) 3.65: Plato departede his doynge in foure: in arsmetrik, gemetrie, musyk, and astronomie.

[40] Roger of Vicoigne, the earl's bastard son. No explanation is given for the origin of this sobriquet in the surviving parts of the MS. One may infer that he was born during the Lent season.

[41] A verb *feblen* (from the French *faiblir*) was in use in Middle English. Cf. *MED*: (a1382) *WBible (1)* (Dc 369 (1)) Job 18.12: His strengthe shal ben feblid with hunger.

Capitulum xvj

Então montaram todos de novo e lá se foram a caminho da cidade com os corações cheios de pesar. Quando entraram no pátio do castelo acharam ali grande número de pessoas, todas de joelhos, rogando a Deus continuamente que lhes curasse o conde, dando-o de novo são e saudável como sempre fora. Roger de Giac, ao entrar no salão do castelo, ali encontrou Charles, o filho mais jovem do conde, e John de Cacqlan com ele, o irmão do conde, que era bem instruído em artemétrica[39] e teologia, por ordem de quem tudo se fazia em Nom, e sem ele não se fazia nada. Ambos receberam-no muito bem, embora nas fisionomias se vissem sinais muito claros de que a moléstia do conde lhes doía fundo nos corações. Então recebeu-o outro filho do conde, o bastardo Quaresma,[40] mas não tão bem, não tinha motivo para gostar dele, como já soubestes pelo primeiro livro anterior a este, pois quisera casar-se com Katherine filha de Sir Roger, mas Sir Roger se mostrara avesso a acatar seu pedido; por isso não havia grande afeto entre ambos. Mas sem demora John de Cacqlan conduziu Roger Besedeable à câmara do conde e entraram nela, e era uma vasta câmara com ricas tapeçarias, e lá no meio dela jazia o conde adormecido no leito e flebilitado[41] pela doença. O leito era vasto e sólido; o conde fora picado pela gula em sua velhice e, de tanto comer doces e saborosas iguarias, recrudescera em gordura a ponto de não poder mais montar, não havia cavalo que o agüentasse: oito homens carregavam-no em liteira de um lugar a outro, ou quando ia à caça de monte ou de aves, diversão a que se deu muito em todos os dias de sua vida. Mas sentada

[39] Forma estropiada de *arithmetics*. Stratmann registra *arsmetike* e *arsmetrike*. *MED, arsmetike, -ique, ars mutike, arismetrike, arithmetrik, asmatrik*. Exemplo em *MED*: (a1387) Trev. *Higd.* (StJ-C H. 1) 3.65: Plato departede his doynge in foure: in arsmetrik, gemetrie, musyk, and astronomie.

[40] Roger de Vicoigne, filho bastardo do conde. Não há explicação, no texto remanescente, para a origem do cognome. Pode-se supor que seu nascimento tenha ocorrido durante o período da Quaresma.

[41] Era de uso corrente no inglês médio o verbo *feblen* (do francês *faiblir*). Cf. *MED*: (a1382) *WBible (1)* (Dc 369 (1)) Job 18.12: His strengthe shal ben feblid with hunger.

tenderly, and no less pleasant to behold she was for her tears: she was fair and her skin white, and was richly clothed in a gown of the best shape and devise as of that time, and well and richly furred: none better might be seen except in Parys. She was Constaunce of Vaulx, the earl's concubine, and by her fairness she had enchanted him, for I am sure there was nothing that she could require of him but she had it. As for him, he required nothing more of her at that time but that she scratched his back every night before going to sleep, which she was right glad of, for she would not, of her own good will, have nothing fleshly to do with him, he being as fat as a pork hog.[42] To say the truth, **[leaf 47b]** she had been a brief time without any lover. Yet when she was at feasts among men, and danced and sang and held with them talking, and had delicious meats and drinks with them, which are kindlers of the brands of lechery, the Devil began so to tempt her that she would say to herself, A nun in her nunnery is not as chaste as I am here amid all this joy. Why should I not do as all ladies do of my age and condition? One night, after the feast was ended, when she was undressing in her chamber and speaking with Flowrette her maid of idle matters, they began to speak of love, and so she said, Love to me is a thing of the past, I am now too old to enjoy it as I used to. Flowrette beheld her naked body and said, Madam, what I see here is a fair body of a woman which is worthy to be loved by a fair knight. She laughed and said, Which knight would you pick for me, and said the maid, Roger de Giac, madam. In him you should have a lover ten times fairer and better than that great fat black foul earl of yours. You say truth, said the lady; if I might by any way have the love of such a man, it should be enough to me. And since women may not withstand temptation, and namely temptation of fleshly delight, thus afterward Lady Costaunce was so enamoured of Sir Roger that at last she spoke to him of love; then they began to love each other full sorely and to sleep together in covert, which as then had endured well over a year. So now behold and see how that, as Sir Roger enters the chamber and Lady Costaunce casts up her eye to see who it is, and so, right as she sees her lover before her, the sight of him so nearby inflames her

[42] A hog that has been fattened for butchering (*MED*).

junto ao leito havia uma mulher chorando meigamente, e nem mesmo as lágrimas a tornavam menos saborosa ao olhar: era formosa, de pele alva, e vestia um rico vestido do melhor talhe e desenho daquele tempo, bem guarnecido de ricas peles: não sendo em Paris não se veria nenhum melhor. Era Constance de Vaux, concubina do conde, que com sua beleza o enfeitiçara, pois tenho certeza de que não havia nada que ela pedisse que ele negasse dar-lhe. Quanto a ele, já não cobrava dela mais que coçar-lhe as costas toda noite antes de ir dormir, o que muito a alegrava, pois por vontade própria não gostaria de ter com ele qualquer coisa de carnal, sendo ele gordo como porco cevado.[42] Para dizer a verdade, **[folha 47v]** ela esteve breve tempo sem amante algum. No entanto, quando se cercava de homens nas festas, e dançava e cantava e mantinha com eles conversação, partilhando com eles deliciosas comidas e bebidas, que ajudam a acender os tições da luxúria, o Diabo começava a tentá-la de tal modo que dizia a si mesma, Freira em convento não é tão casta quanto eu aqui no meio de toda esta alegria. Por que não devo fazer como fazem todas as mulheres de minha idade e temperamento? Uma noite, depois de finda a festa, enquanto se despia em sua câmara e conversava frivolidades com Flowrette, uma de suas aias, começaram a falar de amor, e aí ela disse, Amor para mim é coisa do passado, estou muito velha para me ocupar de amor como antes. Flowrette contemplou-lhe o corpo nu e disse, Madame, o que vejo aqui é um belo corpo de mulher que é digno de ser amado por um belo cavaleiro. Ela riu e disse, E que cavaleiro escolherias para mim, e disse a moça, Roger de Giac, madame. Nele terias amante dez vezes mais belo e melhor do que teu conde, que é gordo e feio e triste e seboso. O que dizes é verdade, disse Lady Constance; se me fosse possível ganhar o amor de tal homem, já não me faltaria mais nada. E como as mulheres não sabem resistir a tentações, mormente a tentações do prazer da carne, logo depois Lady Constance ficou tão enamorada de Sir Roger que por fim lhe falou de amor; aí começaram a amar-se muito intensamente e a dormir juntos em segredo, o que vinham fazendo já havia mais de um ano. Agora olhai e vede como, entrando Sir Roger na câmara e erguendo Lady Constance o olho para

[42] Porco engordado para abate (*MED*).

heart and her skin, so that tears dry up, and eyes shine, and cheeks blaze, and hands tremble, by which appears to us evidently the great gladness that her heart rejoiced of within. Then he comes to her and kisses her hand, saying her name, Lady Costaunce. What shall I tell you? She was so hot in her love that, feeling Sir Roger's lips on her hand, right so she forgot all her sorrow and anguish and remembered their plays together, and so desired to lie by him again as soon as ever she might. Likewise Sir Roger felt himself stirred with temptation, so that all only through the fresh amorous sight of this lady and the sweet touch of her soft hand he was struck with a concupiscence to sin with her. Nevertheless he was a little ashamed: this was not the hour nor the place to have such ill thoughts in his mind. But suddenly it fell to the earl to mutter in his dream, and said, I purpose to use the first point of hawking: to hold fast if I may. Then he opened his eyes and saw Sir Roger there, and so smiled: he loved him as well and entirely as he had been his own **[leaf 48]** son. So he reached forth his arm and, taking Sir Roger's hand, held it fast; therewith Sir Roger's temptation receded away and he asked his lord how he did. And the earl with a weary voice, My son, Our Lord has visited me with great infirmity, so that I feel right feeble and sick at the point of my death. A, sir, God will send you grace to amend of your sickness, said Sir Roger. Giac, said the earl, all my physicians and surgeons tell me and I know it well myself how I cannot live long: God will not suffer me to have health. Yet he heard my prayer that I prayed him and sent you here time enough, for I should go a wretched man if I had not seen you again before my death. Then he was still and shut his eyes, as he had been half waking and half sleeping, but for a great while he kept Sir Roger's hand in his. As for Lady Costaunce, she had no thoughts more for her lord, who lay there in his deadly bed, sick of his last sickness. For her sin's sake, she forsook that man who had oftener been good to her in this world, and ever she looked upon Roger of Giac, and as much lust and sin may glitter in one's eye, as much glittered in her eye as then: desire and lust, lust and sin, sin and lordship of the Devil, and death of the soul, and destruction of all good. As for Sir Roger, he was sorrowful at his heart for his lord's sake and wished he might give him some

ver quem é, aí, assim que vê o amante diante de si, vê-lo tão próximo lhe inflama o coração e a pele, tanto que secam as lágrimas, brilham os olhos, ardem as faces, tremem as mãos, e tudo isso nos mostra evidentemente o grande júbilo de que se lhe alegrava o coração por dentro. Então ele se chega a ela e lhe beija a mão, dizendo-lhe o nome, Lady Constance. Que vos direi? Tão ardente era o amor dessa mulher que, sentindo sobre a mão os lábios de Sir Roger, bem logo esqueceu toda tristeza e angústia para relembrar-se de seus recreios juntos, e renasceu-lhe o desejo de deitar com ele tão logo pudesse. Igualmente Sir Roger sentiu-se bulido de tentação, tanto que, tão-só de ver a figura sensual e cheia de viço daquela mulher e de lhe sentir a maciez da mão, bateu-lhe concupiscência de pecar com ela. Ficou, porém, um pouco envergonhado: não era aí hora nem lugar de meter na cabeça tais maus pensamentos. Mas de repente aconteceu do conde resmungar em seu sonho e disse, Pretendo usar a primeira regra da falcoaria: segurar o mais firme que puder. Então abriu os olhos e viu Sir Roger à sua frente, e aí sorriu: amava-o inteiramente como se fosse um de seus próprios **[folha 48]** filhos. Daí estendeu o braço e, tomando a mão de Sir Roger, segurou-a com firmeza; com isso a tentação de Sir Roger retraiu e ele perguntou ao conde como estava. E o conde com voz cansada, Filho, Nosso Senhor me visitou com grave enfermidade, de modo que me sinto muito fraco e doente a ponto de morrer. Ah, senhor, com a graça de Deus hás de sarar de tua doença, disse Sir Roger. Giac, disse o conde, meus médicos e cirurgiões todos me dizem e eu mesmo sei que não viverei muito: Deus não quer que eu recobre a saúde. Porém, escutou a súplica que lhe supliquei e mandou-te aqui ainda bem a tempo, que eu teria partido muito desolado sem me despedir de ti esta derradeira vez. Então calou-se e fechou os olhos, como se meio desperto, meio dormindo, mas por um bom tempo reteve a mão de Sir Roger na sua. Quanto a Lady Constance, já não tinha mais atenções para dar ao conde, que ali jazia em seu leito mortuário, doente de sua última doença. Por amor a seu pecado, relegou o homem que mais vezes fora bom para ela neste mundo, e só fazia olhar para Roger de Giac, e todo desejo e pecado que pode cintilar nos olhos de alguém cintilava ali nos olhos dela: desejo e luxúria, luxúria e pecado, pecado e senhorio do Diabo, e morte da alma, e destruição de todo

aid and comfort. So he said, Tell me, sir, what need have you of? I have great need of repose, said the earl. I had better repose myself than be lord of all the world. Then he shivered suddenly for pain, and so waved his hand to the lady and groaned, Pray, my friend, give me my finger. She opened a box and took out a silken cloth, and then unwrapped it and gave the earl an old finger and dry: it was Saint Austyn's finger. Sir Roger, when he saw this finger, he made a cross on himself for worship. The earl took it with great reverence and put it to his lips, then to his eyes and to his breast. A monk had sold him this finger for a great substance of money, but I have knowledge he had taken a dead man's finger and given it to the earl and told him that it was Saint Austen's finger, so the earl always worshipped it devoutly and was buried with this finger in his mouth. Sir Roger himself could not take his eye away from the finger, so it is to suppose he had rather have this shrunken finger of a poor dead man than all the white body and fresh of Lady Constans. So he said to the earl, Sir, I beg you, in Criste's name, to leave me some token of yours that I may think always on you after we part. The earl **[leaf 48b]** lifted up his hand, making sign that he would speak into Sir Roger's ear, who inclined his ear to him, and the earl said in a bass voice, that Sir Roger heard it and nobody else, My son, I leave you Lady Costaunce.

Capitulum xvij

Sir Roger marvelled of these words and might not speak for marvel. At this very moment the master physician entered the chamber, with the intent to have a sight of the earl. He was a noble surgeon and a good leech,[43] and without a word he felt the earl's pulse and looked on

[43] Widely used in Middle English, the word is a metonymical synonym for physician. Cf. *lechen* = to heal, and *lechecraft* = art of healing, medicine.

bem. Já Sir Roger sentia grande tristeza no coração por causa de seu senhor e queria poder dar-lhe alguma ajuda e conforto. Aí disse, Diz-me, senhor, de que tens necessidade? Tenho grande necessidade de repouso, disse o conde. Mais quero repousar do que ser senhor do mundo inteiro. De repente estremeceu de dor, e aí acenou com a mão para a mulher e gemeu, Por favor, amiga, dá-me meu dedo. Ela abriu uma caixa e tirou dali um pano de seda, e o desdobrou, e deu ao conde um dedo velho e seco: era o dedo de Santo Agostinho. Sir Roger, quando viu esse dedo, benzeu-se em sinal de respeito. O conde recebeu o dedo com grande reverência e o levou aos lábios, depois aos olhos e ao peito. Um monge vendera-lhe esse dedo por grande substância de dinheiro, mas tenho ciência de que cortara o dedo de um morto e o dera ao conde, dizendo que era o dedo de Santo Agostinho, daí o conde sempre teve por ele muita devoção e foi enterrado com esse dedo na boca. O próprio Sir Roger não tirava do dedo o olho, assim é de supor que antes quisesse o dedo mirrado de um pobre morto do que todo o alvo corpo e viçoso de Lady Constance. Então disse ao conde, Senhor, eu rogo, em nome de Cristo, que me deixes alguma coisa tua para que possa sempre lembrar-me de ti. O conde **[folha 48v]** levantou a mão, fazendo sinal que queria falar à orelha de Sir Roger, que inclinou para ele a orelha, e o conde disse em voz baixa, que Sir Roger ouviu e ninguém mais, Filho, eu te deixo Lady Constance.

Capitulum xvij

Sir Roger espantou-se dessas palavras e não soube por espanto o que dizer. Nesse mesmo momento entrou o mestre cirurgião, com o intuito de dar uma olhada no conde. Era ilustre cirurgião e bom médico,[43]

[43] A palavra [*leech*, isto é, sanguessuga] teve largo uso no inglês médio como sinônimo metonímico de *médico*. Cf. *lechen* = curar, e *lechecraft* = arte de curar, medicina.

his water.[44] My brother has complained of pain, John of Cacqlan said. Then the leech said to all them that were by, Leave us, I will give him some medicine for to endure his pain more patiently. So they all drew out of the earl's chamber and left both two either with other. Then soon after the leech issued out and told them, Sirs, it is time for our lord to remember his soul and to prepare himself to meet his maker. His pain is eased a little, but he is like to die before vespers. We[45] all entered the sorry chamber again, and John of Cacklan went to the earl and asked him if that he would have his confessor sent for. My good brother, said the earl, God will abide a little, for I will say a word to you first. I recommend into your keeping my son Aymery; see that ever you be loyal to him and use yourself to him as a good uncle should do to his nephew, and make him earl as soon you can after my death. He is young and wild of spirit, so it is great need that he be well-counselled and governed; so counsel him always well and truly and teach him, or cause him to be taught, all the points and rules which he ought to keep. Long ago I heard a master of astronomy say and affirm of my three sons that the one should be slain by his best friend, and the other, by his worst enemy, but he might say no names nor nothing more, for there is no man sees clearly the fortunes nor adventures coming, for that is in the knowing of God alone; and of the third, who I think is Aymery, he said that in his youth he should have many tribulations and escape from many dangerous perils; so I have imagined that it might not be without it grows by reason of the duke of Wycke, for, thanked be God, as for the business of this our earldom stands in good point. Our adversary the duke is a crafty subtle man and has always had his heart rather English than French: so it will be requisite that you keep the noble men and good towns of Bree[46] in love and amity, whereby you shall break part of the duke's purpose. And

[44] To examine one's urine. Cf. *MED*: c1400 (a1376) *PPl. A(1)* (Trin-C R.3.14) 2.186: Þanne louride lechis & lettris be sente For to wone wiþ hem & watris to loke.
[45] Here and in several other passages the author takes part as an eyewitness to events.
[46] The dukedom of Vick and the bishopric of Bree, as will be seen throughout the chronicle, are two neighboring countries of the earldom of Niniven. The Earl fears their joining forces against his son.

e sem uma só palavra tomou o pulso do conde e espiou-lhe a água.[44] Meu irmão tem se queixado de dor, John de Cacqlan disse. Aí o médico disse a todos os que estavam ali, Deixai-nos a sós, vou dar-lhe um remédio para suportar a dor com mais paciência. Assim saíram todos da câmara, deixando-os ambos os dois um com o outro. Então pouco depois o médico saiu e disse, Senhores, é hora do conde se lembrar de sua alma e de se preparar para ir ao encontro de seu criador. A dor cedeu um pouco, mas ele pode morrer antes de vésperas. Entramos todos nós[45] de novo naquela triste câmara, e John de Cacqlan foi até o conde e perguntou se queria ver seu confessor. Bom irmão, disse o conde, Deus há de esperar um pouco, pois tenho algumas palavras a dizer-te primeiro. Quero encomendar à tua guarda meu filho Aymar; cuida de ser-lhe sempre leal e de proceder com ele como deve bom tio com sobrinho, e faze-o conde sem demora depois de minha morte. Ele é jovem e de espírito arrebatado, portanto convém que seja bem aconselhado e conduzido; dá-lhe sempre bons e sinceros conselhos e ensina-lhe, ou manda ensinar-lhe, todas as regras e atitudes que deve seguir. Muito tempo atrás ouvi um mestre de astronomia dizer e afirmar de meus três filhos que um seria morto pelo melhor amigo, e o outro, pelo pior inimigo, mas não me soube dizer nomes nem nada mais, pois não há homem que possa ver claramente as fortunas nem as aventuras que estão por vir, pois isso é do conhecimento só de Deus; e do terceiro, que penso que é Aymar, ele disse que na mocidade teria de enfrentar muitas atribulações e escaparia de muitos perigos de grande risco; imagino que isso só pode ser se for por causa do duque de Visgo, pois, louvado seja Deus, quanto aos negócios deste nosso condado estão em boa ordem. Nosso adversário o duque é homem astuto e sagaz e seu coração sempre foi mais inglês que francês: assim cairá sobre ti o requisito de guardar boa amizade com os nobres e as cidades de Brei,[46] e desse modo frustrarás

[44] Examinar a urina de alguém. Cf. *MED*: c1400 (a1376) *PPl. A(1)* (Trin-C R.3.14) 2.186: Þanne louride lechis & lettris be sente For to wone wiþ hem & watris to loke.
[45] Aqui e em várias outras passagens o autor participa como testemunha ocular dos eventos.
[46] O ducado de Visgo e o bispado de Brei, como se verá ao longo da crônica, são dois países vizinhos do condado de Níniva. O receio do conde é de que os dois possam unir-se no futuro contra o filho.

seek for **[leaf 49]** some marriage for Aymer in Almaygne, so that our alliance might be the stronger and the country fare the better thereby: it is there the duke will marry his child son, if he may, to have the more alliance himself with Almaygne. I shall not fail you, said Sir John, in this nor in all other things you require of me. Then the earl took a great sigh and then he said, John, my dear brother, I will ask no more of you but one thing. You know well that I have had much ado in my days to uphold and sustain the right of this earldom, specially against Lowyce our cousin,[47] of whose soul God have pity, and when I had most ado I made a solemn vow, which as yet I have not accomplished: which was, if I might achieve and make an end of all my wars, so that I might once have brought this country in rest and peace, then I promised to go to the Holy Land again, this time on pilgrimage, and visit the Holy Sepulchre and other shrines that pertain to Christe's life on this world and do penance there. To this purpose my heart has ever inclined, but Our Lord would not consent to it; for I had in the past so much to do and now in my ripe old age I have become so fat and heavy that I may not ride nor travel as I was accustomed to do. And since it is so that my body cannot go, nor achieve what my heart desires, I will send my heart instead of the body, to accomplish my vow; and because I know not in all this country no better man than you nor so well-furnished with good devotion to accomplish my vow instead of myself, therefore I require you, my own dear special brother, that you take on you this voyage, for the love of me, and to acquit my soul before my Lord God. So I require that, as soon as I am dead, that you have my heart taken out of my body and embalmed, and that of my treasure you draw as much as you shall think sufficient for that enterprise. And take with you such company and purveyance as may be pertaining to your state and, wherever you come, specially in the Holy Land, let it be known how you carry with you the heart of earl Henrye of Naille, at his instance and desire, to be presented to the Holy Sepulchre, where Our Lord Jesus lies, for my body could not come but my heart came in its stead. Then all the people that heard these words wept for pity.

[47] Louis de Marauce, a rival pretender to the county, overcome and made away with by Henry de Nalles in 1328.

em parte os propósitos do duque. E busca **[folha 49]** um casamento para Aymar na Alemanha, para que essa aliança possa nos fortalecer e o país ficar em melhor situação: é lá que o duque fará casar o filho menino, se puder, para ter melhor aliança ele próprio com os alemães. Não te falharei nisso, disse Sir John, nem em todas as coisas que me pedires. Aí o conde soltou um fundo suspiro e aí disse, John, meu querido irmão, não pedirei mais nada de ti a não ser uma coisa. Bem sabes que no passado muito me esforcei para proteger e sustentar os direitos deste país, especialmente contra Louis[47] nosso primo, que Deus se apiede de sua alma, e no cume de todo esse esforço fiz um voto solene, que até agora deixei de cumprir: o qual foi, se eu acabasse e pusesse fim a todas as minhas guerras de tal modo que trouxesse paz e sossego a este país, então prometi voltar à Terra Santa, desta vez como peregrino, e visitar o Santo Sepulcro e outros santuários pertinentes à vida de Cristo neste mundo e ali fazer penitência. Meu coração sempre se inclinou a cumprir esse voto, mas Nosso Senhor não consentiu: pois tive no passado tantos afazeres e agora na madura velhice fiquei tão gordo e pesado que já não posso mais cavalgar nem viajar como antes costumava. E se assim é que meu corpo não pode ir nem realizar o que meu coração deseja, mandarei meu coração em lugar do corpo, para cumprir meu voto; e porque em todo o país não conheço homem melhor do que tu, nem tão bem fornido de boa devoção para cumprir meu voto em meu lugar, por isso te peço, querido e especial irmão, que aceites fazer essa viagem, por amor de mim, e para desobrigar minha alma diante de Deus meu senhor. Para tanto peço que, logo depois de eu morrer, que mandes extrair-me do corpo o coração e embalsamá-lo, e que do meu tesouro retires a quantia que achares suficiente para essa viagem. Leva contigo gente e aparato condizentes com teu estado e, por onde passares, em especial na Terra Santa, faz saber que transportas contigo o coração do conde Henry de Nalles, por sua instância e desejo, para ser apresentado ao Santo Sepulcro, onde jaz Jesus Nosso Senhor, pois, se meu corpo não pôde vir, meu coração veio em lugar dele. Então todas as pessoas que ouviram

[47] Louis de Marauce, pretendente ao condado que Henry de Nalles suplantou e eliminou em 1328.

And Sir John, when he might speak, he said, My lord, a C times I thank you for the great honour that you do to me, since of so noble treasure you give me in charge; howbeit, because of the constraints nature lays on man's body in old age, I fear I am not worthy nor sufficient to achieve such a voyage, which might be better and surer achieved by younger knights than I. **[leaf 49b]** He said so because he knew well it should be a far journey for him to go out of Frawnce to Jherusalem in his age, and he had no mind to go on such a long voyage and perilous, if he might be excused. Yet so said the earl, No, my brother, you by experience of your age know much farther than any other knight of this land. So I beg you promise me to do it. When Sir John found that there was no remedy but he should go, then he said, Sir, I promise you that I shall do it undoubtedly, with a glad heart, to the best of my true power. Then I thank you, said the earl, for now shall I die in more ease of my mind. And I will ask naught else of you but to pray God to be friend to my soul. Then the earl caused his iij sons to come before him, Aymer the elder, and Karles, and Roger his bastard son, and Roger Besedeable with them, for he would speak with them. When all four were before him, then he spoke in this manner and said, Dear sons, all things pass, and so must I. Death menaces me to die, and in short space I must yield myself to her and follow her into the long night of her empire. Yet, before I pass from hence, I will say something to you that I think is the best advice I can give you and more to your profit. My sons, and I speak of all the iiij of you as my sons because I reckon Giac my own son as well, I have long lived in this world, which is much hard to know and much marvellous, and always shall be worse and worse, as I think. So I beg you affectuously that you think to keep always peace and love and loyalty and good company among you, you shall do the better. Never grudge each of you to help to succour the others, nor to defend the others in any quarrel, be it right or wrong, nor, if any of you is hurt in his body or in his goods, to revenge and to amend it if you can. There is good cause for you to be friends together, which is, no man will lightly trouble a man with strong friends, but, if you part one from another, you shall be so much the weaker. Those words well-heard, then each of them iiij promised ever to follow and obey that counsel, as reason

essas palavras começaram a chorar de tristeza. E Sir John, quando pôde falar, disse, Senhor, cem vezes agradeço a grande honra que me fazes, já que de tão nobre tesouro me entregas a cargo; contudo, devido aos torpores que a natureza impõe ao corpo do homem na velhice, não me tenho por digno nem suficiente para realizar tal viagem, que pode ser melhor e mais efetivamente realizada por outros cavaleiros mais novos que eu. **[folha 49v]** Assim dizia por saber que era longe demais para ele viajar da França a Jerusalém em sua idade, e não tinha intenção de fazer viagem tão longa e perigosa, se pudesse escusar-se. Mas assim disse o conde, Não, meu irmão, tu pela experiência da idade sabes muito mais que qualquer outro cavaleiro deste país. Por isso rogo que me prometas fazê-lo. Quando Sir John viu que não havia outro remédio senão que ele é que devia ir, aí disse, Senhor, prometo que o farei indubitavelmente, com alegria no coração, da melhor maneira que me permitam as forças. E eu te agradeço, disse o conde, pois agora posso morrer em melhor paz de espírito. E não te pedirei mais nada, a não ser que rogues a Deus que seja amigo de minha alma. Então o conde fez virem até ele seus três filhos, Aymar o mais velho, e Charles, e Roger seu filho bastardo, e Roger Besedeable com eles, pois queria falar-lhes. Quando todos os quatro se puseram diante dele, aí falou desta maneira e disse, Queridos filhos, todas as coisas passam, e também eu devo passar. A morte ameaça-me de morte, e em breve devo render-me a ela e segui-la até seu império da noite eterna. Porém, antes de partir daqui, quero dizer-vos alguma coisa que creio ser o melhor conselho que vos posso dar, e de mais proveito para vós. Meus filhos, e chamo-vos a todos os quatro meus filhos porque conto Giac como meu próprio filho também, muito tempo vivi neste mundo, que é muito difícil de entender e muito espantoso, e irá sempre de mal a pior, segundo penso. Portanto peço-vos afetuosamente que sempre cuideis de guardar paz e estima e lealdade e boa companhia entre vós, que é o melhor que podeis fazer. Nunca deixeis de ajudar a socorrer-vos uns aos outros, nem de defender os outros em qualquer causa, justa ou injusta, nem, se um de vós for agravado no corpo ou nos bens, de vingar e corrigir a afronta se puderdes. Há uma boa razão para serdes amigos juntos, e é que homem algum ousará incomodar quem tem amigos poderosos, mas, se vos afastardes uns dos outros, ficareis

was; and the earl said, Now then I recommend you all to the blissful king of heaven, that he give you honourable life and long. Then he took Aymer's hand and these words he said to him, Almery, my son, you are my firstborn, and inheritor to my earldom and my heritage. I leave you in good point, and all the business of the earldom stands well and clear. You asked never nothing of me but I granted it to you with a good will. So now at our departing I beg you grant me three desires. My dear father, said Aymery, desire what you will. I require you first of all, said the earl, that all manner of people, such as I have dealt with in their merchandise, in this country or in Brey, in Vyck, in Brai **[leaf 50]** banz, and other parts, I require that you see that everything be paid that I owe to them or any others. And secondly, my son, all such promises as I have made to the churches, as well of this country as of others, where I have had my devotion, that you grudge not to accomplish and to fulfil them all. Thirdly, grudge never Lady Constance all the honour and all the good service that she has always deserved of me. So I commend her to you. Although there has been between us a state of sin, according to the articles of the Holy Catholic Faith, I require that you look on her always as a lady who kept your father good company in his old age, for I take God to witness how that I have loved this lady as I did my lawful wife before her. Now I require you that, if you love me, not to forget these words of mine that I speak to you now on my death's bed. Then Aymar all weeping said, My father, I promise you on my faith that I shall accomplish all your last desires. Then merely the earl said, My son, God save you. Then he called Lady Costaunce, and when she came to his bedside he was not ashamed to take her hands and kiss them before his brother and all such as were in the chamber; then he set his mouth on her ear and said, Costaunce, I am full sorry to depart out of this world from you. Howbeit, be not discomforted, you shall be well cared for: Aymar has sworn to me that, after my death, to show you as much favour and love as I have always done. As for my brother, fear him not; he shall make such a voyage so far off that for a great space he shall do no nuisance to you. So adieu, my dear, and God keep you ever. A, good sir, she said, I would live and die with you and only for your sake and if my life might not avail you and my death might, I swear I would die in your

muito mais frágeis. Bem ouvidas aquelas palavras, então cada um deles quatro prometeu sempre seguir e obedecer àquele conselho, como era razão; e o conde disse, Agora então recomendo-vos todos ao glorioso rei do céu, e que ele vos dê vida honrada e longa. Aí tomou a mão de Aymar e estas palavras disse, Aymar, meu filho, tu és meu primogênito e herdeiro de meu condado e de minha herança. Deixo-te em boa situação, e todos os negócios do país andam bem e em boa ordem. Nunca me pediste nada que eu não te concedesse de boa vontade. Então agora te peço em nossa despedida que me concedas apenas três desejos. Querido pai, disse Aymar, pede o que quiseres. Primeiro de tudo peço, disse o conde, que toda sorte de pessoas com quem tratei a compra de mercadorias, neste país ou em Brei, em Visgo, em Bra **[folha 50]** bante, e outras partes, peço que mandes pagar tudo que devo a elas ou a quaisquer outras. Segundamente, meu filho, todas as promessas que fiz às igrejas de que fui devoto, tanto neste país como em outros, que não te furtes a aboná-las e cumpri-las todas. Terceiramente, não te furtes nunca a prestar a Lady Constance toda a honra e todo o bom serviço que sempre mereceu de mim. Assim recomendo-a a ti. Embora tenhamos vivido, ela e eu, em condição de pecado, segundo os artigos da Santa Fé Católica, peço que a vejas sempre como a mulher que fez boa companhia a teu pai na velhice, pois invoco a Deus por testemunha de que amei essa mulher como amei minha esposa legítima antes dela. Por fim peço que, se me amas, não esqueças estas minhas palavras que te digo agora em meu leito de morte. Então Aymar todo chorando disse, Meu pai, prometo por minha fé que cumprirei todos os teus últimos desejos. Então disse o conde simplesmente, Filho, que Deus te salve. Depois chamou Lady Constance e não se envergonhou, quando ela chegou ao lado do leito, de tomar-lhe as mãos e beijá-las diante do irmão e de quantos estavam ali; e depois chegou a boca ao ouvido dela e disse, Constance, pesa-me partir deste mundo e deixar-te. Contudo, não te preocupes, serás bem cuidada: Aymar jurou-me que, depois de minha morte, mostrar-te o mesmo amor e boa vontade que sempre te mostrei. Quanto a meu irmão, não temas; fará viagem a lugar tão distante que por longo espaço não te causará aborrecimento. Assim adeus, minha querida, e Deus te guarde sempre. Ah, bom senhor, ela disse, eu queria viver e morrer conti-

place. Then she fell down and swooned, and Sir Roger and Aymar and the bastard of Lent all three ran to her side, to help her; and then when she roused from her swoon she bent over the earl and kissed him and embraced him and would not part from him, and made such dolour and sorrow that it was a marvel to hear and see. At the last she was led away by the bastard, who was her own half-brother, for the earl had had this bastard son by Lady Costaunce's mother, so that, as the mother had been his concubine before this time, so afterward was the daughter.

[leaf 50b] Capitulum xiij[48]

The time was come for the earl to prepare himself to meet his creator, and then by us all he was seen greatly afraid, and he ought well to be afraid, for he saw himself then as an old tree that had neither leaf nor fruit, which is to understand that he could not at his last hour yield of himself to Our Lord but the bare rind, since the Devil had got the leaves and the fruits. And then he said, Now bring me my confessor. So his confessor was sent for and brought into the chamber, and a chair set for him by the bed. Then said the confessor to the earl, Tell me, my son, how is it with you? Alas, said the earl, I suffer marvellous pain and torment, as I had worms gnawing me in my bowels. Why might I not die a hasty death and clean? Why must I suffer so? Well, sirs, he that is in the article of death has many temptations by the Devil and more marvellous than ever he had in his life; and one is impatience, which is to complain of his state and to think his pain wrong, and not meekly to welcome all that God in his righteous judgment sends him, for all the pain that ever we suffer is righteous and all the good that we get is of grace. Therefore a very penitent man thinks all his pain little in comparison to the joy

[48] Correction: *xviij*. Copyists were often at odds with their Roman numerals, of which this text, as will be seen, is no exception.

go e só por ti, e se minha vida não pudesse valer-te e minha morte sim, juro que morreria em teu lugar. Nisso caiu ao chão desmaiada, e Sir Roger e Aymar e o bastardo Quaresma todos os três acorreram até ela, para ajudá-la; e aí quando despertou do desmaio inclinou-se sobre o conde e beijou-o e abraçou-o e não queria separar-se dele, e fez tanto pranto e clamor que era maravilha ver e ouvir. Finalmente saiu carregada pelo bastardo, que era seu meio-irmão, pois o conde fizera esse filho bastardo na mãe de Lady Constance, de modo que, se a mãe fora sua concubina antes, a filha o foi depois.

[folha 50v] Capitulum xiij[48]

Chegara para o conde a hora de se preparar para o encontro com seu criador, e nesse momento pudemos ver que estava cheio de medo, e cheio de medo só podia estar, pois via-se então a si próprio como uma velha árvore que não tivesse nem folha nem fruto, por onde se deve entender que não tinha de si mesmo em sua última hora para entregar a Nosso Senhor mais do que a casca nua, já que o Diabo tomara para si as folhas e os frutos. E aí ele disse, Agora trazei-me meu confessor. Foi chamado o confessor e trazido à câmara, e uma cadeira posta para ele junto ao leito. Então disse o confessor ao conde, Diz-me, meu filho, como estás? Ai de mim, disse o conde, tenho sofrido dor e tormento terríveis, como se vermes me roessem as entranhas. Por que não posso morrer de morte rápida e suave? Por que preciso sofrer tanto assim? Bem, senhores, quem está em artigo de morte sofre muitas tentações do Diabo e mais espantosas do que jamais sofreu antes; uma delas é a impaciência, que é queixar-se de seu estado e achar injusto seu sofrimento, em vez de acolher docilmente tudo que Deus em seu legítimo juízo lhe manda, pois toda dor que padecemos é legítima e todo bem que recebemos é uma graça. Assim, o verdadeiro penitente

[48] Correção: *xviij*. Copistas costumavam ter problemas com os algarismos romanos, do que não é exceção este texto, como se verá.

of heaven, that in the patience of this pain he may win afterward. So the confessor said to the earl, This, my son, you must take patiently, and thank God, without murmur, for his visitation; for God sends to them that he loves worldly pain, that soon passes, for heavenly joy that ever lasts. Since it is so, father, the earl said with a groan, and as you are the leech[49] of my soul, I beg you for charity, help me to die well. Then the confessor began to examine the earl in the points of the truth, for another temptation is, the Devil tempts us in our dying in our faith of Holy Church, for but by faith may none of us be saved. For faith, as we know, is the ground of all good deeds, and he that is firm in the faith obtains all that is profitable to the soul and the everlasting life both, and what temptation that ever the Devil puts to a man of firm faith shall not annoy him but if, being in his right mind, he will fully consent to be tempted; therefore the Devil, our old enemy and father of lies, he essays if he can make any man to vary in the truth, as to deny and gainsay that Cryst was born of the Virgin Mary, nor died never for us sinners, and so forth, as we read in the New Testament. For the truth is founded upon this, that no man might redeem the trespass that Adam and Eve committed in paradise, whereby all mankind was punished, and none of their offspring was worthy to pay that ransom for the original sin **[leaf 51]** that they were filled with, and therefore God, through his great mercy, sent his only son to be incarnate, since none was worthy to redeem that sin but he, for he was no sinner; and thereon is founded all the faith, which was confirmed by Saint Johne the Baptyst and many other prophets before Cryst was born many a hundred years. So then the confessor asked the earl, Believe you that Cryste, God's son Our Lord, died for you and for all sinners? Yes, said the earl. Believe you in the Father, and in the Son, and in the Holy Ghost, and in one only God, maker of heaven and earth? Yes, said the earl. Believe you in Our Lord Ihesu Crist, only son to God by nature, that Our Lady Mary, ever virgin, conceived by the works

[49] Once again *leech* for physician, with a specially curious effect in the passage here.

acha pouco todo o seu sofrimento em comparação à felicidade do céu, que pela paciência com que suporta o sofrimento virá a ganhar depois. Por isso disse o confessor ao conde, Filho, cabe-te ser paciente e agradecer a Deus, sem queixume, por esta visitação; pois Deus manda aos que ama dores terrenas, que logo passam, por conta de alegrias celestiais que duram para sempre. Se assim é, meu pai, disse o conde com um gemido, e já que és o médico[49] de minha alma, ajuda-me, por caridade, a ter uma boa morte. Aí o confessor começou a examinar o conde nos pontos da fé, pois outra tentação do Diabo é tentar-nos à hora da morte em nossa fé na Santa Igreja, pois, se não for pela fé, nenhum de nós pode salvar-se. Pois a fé, como sabemos, é a base de todos os bons feitos, e quem está firme na fé obtém tudo que é de proveito para a alma e para a vida eterna, e nenhuma tentação que o Diabo imponha ao homem de muita fé o prejudicará senão se ele, em seu juízo perfeito, plenamente aceitar a tentação; por isso o Diabo, nosso velho inimigo e pai da mentira, ele procura induzir os homens a desviar da verdade, negando e desdizendo que Cristo nasceu da Virgem Maria nem nunca morreu por nós pecadores, e assim por diante, como lemos no Novo Testamento. Pois a verdade se funda nisso, que homem algum podia redimir o erro que Adão e Eva cometeram no paraíso, pelo qual foi punida toda a humanidade, pois nenhum de seus descendentes era digno de pagar resgate pelo pecado original **[folha 51]** que traziam consigo, e por isso Deus, em sua grande misericórdia, enviou seu filho único para ser feito carne, já que ninguém era digno de redimir aquele pecado senão ele, que nunca pecou; e sobre isso está fundada toda a fé, o que foi confirmado por São João Batista e muitos outros profetas muitas centenas de anos antes de Cristo nascer. Assim então o confessor perguntou ao conde, Crês que Cristo, filho de Deus Nosso Senhor, morreu por ti e por todos os pecadores? Creio, disse o conde. Crês no Pai, e no Filho, e no Espírito Santo, e num só Deus, criador do céu e da terra? Creio, disse o conde. Crês em Nosso Senhor Jesus Cristo, filho único e natural de Deus, que Maria, Nossa Senhora, sempre virgem, concebeu por obra do Espírito Santo,

[49] De novo *leech* com o sentido de médico, criando aqui um efeito particularmente curioso [sanguessuga de minha alma].

of the Holy Ghost, without seed of man: who suffered death on the cross for us sinners and was buried and descended to hell, and raised on the third day from death to life and ascended to heaven, and sits on his father's right hand and from thence is to come again on Doomsday to judge all mankind? I believeve[50] it with all my heart, said the earl. Believe you in the commandments of Holy Church, and in the sacraments, as baptism, confirmation, the holy sacrament of the altar, in which, under the form of bread and wine, is contained the holy body of Our Lord Ihesu Crist, and in the last anointing? Yes, said the earl. Believe you in the sacrament of penance and shrift, and in the order of priesthood, in which the priest is in God's stead, that by confession excuses sinners and polishes[51] their sins? Yes, said the earl. Believe you in the rosurrection[52] of all men, who, in their same bodies and souls, shall meet together and suffer perpetual joy or pain? Yes, said the earl. Then the confessor, after he had thus questioned with the earl and heard his answers, then he asked him and said, Have you lived righteously, my son, as you ought to have done? The earl had on his breast a cloth to wipe his eyes with, and so wiped a few tears that ran down his cheeks. Then he answered, Ha a, though all my life I have been a sinner, yet I have done a little service to Almighty God; for I have used every day to say iij Pater Noster and iij Ave Maria in worship of the Holy Trinity, and v Pater Nostres and v Ave Marie in worship of the v wounds of Our Lord, and one Paternoster in worship of the angel that I am assigned to, and also one for the sacrament that is daily sacred through all this world, that I might be worthy to receive it before I die. Moreover, I have not been all my life without many good and charitable works and dealt great alms in worship of Saint Frauncis, and offerings to many convents, and a measure of oil to be given yearly to your own parish, father, as you well know. Ever pride is another **[leaf 51b]** temptation that man suffers in the hour of death: pride; for when

[50] *Byleueue* in the MS.
[51] To remit (sin); cleanse (sb., oneself, of guilt) (*MED*).
[52] *Rosurrexyon* in the MS.

sem semente de homem: o qual sofreu morte na cruz por nós pecadores e foi sepultado e desceu aos infernos, e no terceiro dia levantou-se da morte para a vida e subiu aos céus, e está sentado à direita do pai e de lá retornará no dia do Juízo para julgar toda a humanidade? Creieio[50] de todo o coração, disse o conde. Crês nos mandamentos da Santa Igreja, e nos sacramentos, como batismo, crisma, o santo sacramento do altar, no qual, sob a forma de pão e vinho, está contido o santo corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, e na extrema unção? Creio, disse o conde. Crês no sacramento da penitência e da confissão, e na ordem do sacerdócio, em que o sacerdote está no lugar de Deus e pela confissão pode perdoar aos pecadores e polir[51] os pecados? Creio, disse o conde. Crês na rossurreição[52] de todos os homens, que, com seus próprios corpos e almas, se reunirão para receber felicidade ou sofrimento perpétuo? Creio, disse o conde. Então o confessor, depois que assim questionou o conde e ouviu-lhe as respostas, então ele perguntou e disse, Viveste corretamente, meu filho, como deverias? O conde tinha sobre o peito um sudário para enxugar os olhos, e assim enxugou algumas lágrimas que lhe corriam pelo rosto. Então respondeu, Ah, embora tenha sido pecador durante toda a vida, no entanto algum bom serviço fiz a Deus Todo-Poderoso; pois tive o costume de dizer todos os dias três Padres-Nossos e três Ave-Marias em louvor da Santíssima Trindade, e cinco Padres-Nossos e cinco Ave-Marias em louvor das cinco chagas de Nosso Senhor, e um Padre-Nosso em louvor do anjo a quem fui confiado, e outro pelo sacramento que diariamente se consagra no mundo inteiro, para ser digno de recebê-lo antes de morrer. Ademais, não passei a vida toda sem ter feito muitas boas obras de caridade e distribuído generosas esmolas em louvor de São Francisco, e oferendas a muitos conventos, e uma medida de óleo que mandei dar anualmente à tua própria paróquia, meu pai, como bem sabes. Orgulho é outra **[folha 51v]** tentação que sempre o homem sofre à hora da morte: orgulho;

[50] *Byleueue* no MS.
[51] Perdoar (pecado); limpar (alguém, si mesmo, de culpa) (*MED*).
[52] *Rosurrexyon* no MS.

the Devil sees that he may not distrouble[53] a man in his faith of the Church, nor in his patience of his pain, then he tempts him saying thus, You are not as other men are, you have done many good deeds, and therefore you need no mercy, but all thanks and rewards. Yes, to have pride of our good deeds is a temptation called presumption, and for this cause the confessor said, These are proud words, my son, and presumptuous, for what you should think is, that all your evil deeds come from yourself and your good deeds come from the grace of God. And this is a general proverb, ever the better the man, the more lowly. So, if by temptation of the Devil you make much of all the good you have done, you should bring to your mind your ill deeds, that they may make you low and bring you to know your fragility and to ask mercy and forgiveness. The earl was moved with compunction for his sins: he hid his face in his hands and kept silence mildly for a space. Then he said, Blessed Mary, mother virginal, integrate maiden, star of the sea, have remembrance at this final day on your poor servant now praying to you. Mirror without spot, red rose of Jericho, closed garden of grace, hope in despair, I pray you: when my soul from the body departs, succour her from my enemy the Devil's rage. Then he turned to his confessor and begged him for charity for to hear his life.[54]

Capitulum xix

Open your heart, said the confessor, and tell me out truly and faithfully all your sins great and small, and leave nothing untold. And beware: you must tell the sin as foul as you did it, for Saint Paule says, who will be cleanly washed and cleansed of his sin, he must tell it in the same manner as he did it, or else he shall not be cleansed of

[53] *Sic* in the MS. Many examples in *MED* of this form. Cf.: a1500 (a1450) *Parton. (1)* (Add 35288) 10198: My wittes be destroubled in many wise.
[54] Confession.

pois, quando o Diabo vê que não pode disturbar[53] um homem em sua fé na Igreja, nem em sua paciência diante da dor, então tenta-o dizendo assim, Tu não és como outros homens, fizeste muitas boas ações, portanto não tens necessidade de misericórdia, mas só de agradecimentos e recompensas. Sim, termos orgulho das nossas boas ações é uma tentação chamada presunção, e por essa causa o confessor disse, Essas são palavras de orgulho, meu filho, e de presunção, pois o que devias pensar é que tuas más ações vêm de ti e as boas vêm da graça de Deus. E há um provérbio que diz, quanto melhor o homem, mais humilde. Assim, em vez de, por tentação do Diabo, te pores a gabar tudo que fizeste de bom, deves recordar as más ações que fizeste, para que te ponham humilde e levem-te a reconhecer tua fragilidade e a pedir misericórdia e perdão. O conde foi tocado de compunção por seus pecados: escondeu o rosto nas mãos e fez manso silêncio por certo espaço. Aí disse, Abençoada Maria, mãe virginal, íntegra donzela, estrela do mar, lembra-te neste dia final de teu pobre servo que agora clama por ti. Espelho sem nódoa, rosa vermelha de Jericó, jardim fechado da graça, esperança no desespero, eu te rogo: agora que minha alma se separa do corpo, socorre-a da fúria de meu inimigo o Diabo. Aí virou-se para o confessor e pediu por caridade que lhe ouvisse a vida.[54]

Capitulum xix

Abre teu coração, disse o confessor, e diz clara e sinceramente todos os teus pecados grandes e pequenos, e não deixes nada sem ser dito. Mas cuidado: deves confessar o pecado da mesma maneira torpe como o cometeste, pois, segundo diz São Paulo, quem quer de todo lavar-se e purificar-se do pecado deve confessá-lo exatamente como o

[53] *Sic* no MS. Muitos exemplos desta forma em *MED*. Cf.: a1500 (a1450) *Parton. (1)* (Add 35288) 10198: My wittes be destroubled in many wise.
[54] Confissão.

his sin. And Saint Petur says that, as a thief will be glad to be where he is hidden and not be found with his theft, nor that there is none that accuses him, nor that tells his deeds, so it is by the sins, for they are glad by the Devil's ordinance to rest in the heart of any man that will keep them secretly and hide them without plain confession nor show all how it was. And there were assembled as then in the earl's chamber a twenty men and women, so the confessor would have all them withdrawn out of the chamber, but so would not the earl, saying he had rather make an open confession, which might be more profitable to him in God's eye. **[leaf 52]** With that all such people remained there and the earl began to confess his sins with great weeping and full contrition; I was there myself and heard him confess to have robbed and beaten and wounded and slain and maimed many men and violated many women and devoured many maidens[55] and done many other infinite evils. After he had long spoken, then suddenly he ceased his words and would say nothing more. Wherein the confessor asked, Have you told me all your sins, great and small? Are you now ready for your saviour? For who that does a deadly sin and confesses himself not, and dies so, he is perpetually damned forever. Then dread of death and sorrow of sin troubled the earl's heart full grievously, and so said, No; I am not ready for him, for I dwell in a deadly sin that I was never confessed of but with words all too few. What sin is this, said his confessor. It is a cruel sin, said the earl, the greatest among my sins without number. Why have you never fully confessed it, the confessor asked. I never dared, said the earl, for shame and for dread of cursing. You were ashamed to say it, said the confessor, but not to do it. Father, said the earl, my conscience is so greatly tormented with it that I may have no rest, for this sin is more than ever I may get forgiveness of. A, sirs, here you have another temptation that the Devil tempts a man with: despair of God's great mercy; for when the Devil finds a dying man, he brings to his mind the death that he is about to come to and the sins that he

[55] *MED* records an example of the verb *devouren* as a synonym for deflower: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 96/4: ij of hur enmys … drew hur into þer ship, to þe entent at þai wold devowre hur maydenhede.

fez, ou então não ficará limpo do pecado. E São Pedro diz que, se o ladrão gosta de ficar no esconderijo sem que seu roubo seja descoberto nem que haja ninguém que o acuse nem que conte as coisas que fez, o mesmo acontece com os pecados, que de bom grado por ordem do Diabo se aninham no coração do homem que quer mantê-los em segredo e escondê-los, sem fazer confissão plena nem contar tudo como se deu. E estavam congregados ali com o conde uns vinte homens e mulheres, e o confessor quis que se retirassem todos da câmara, mas o conde não quis, dizendo que preferia fazer confissão pública, para que mais pudesse valer-lhe aos olhos de Deus. **[folha 52]** Com isso permaneceram todos ali e o conde começou a confessar os pecados com grande pranto e profunda contrição; eu estava lá também e ouvi-o confessar que roubara e surrara e ferira e matara e mutilara muitos homens e violara muitas mulheres e devorara muitas virgens[55] e fizera muitas outras maldades sem fim. Depois que falou muito tempo, então de repente calou suas palavras e não disse mais nada. Onde o confessor perguntou, Confessaste todos os teus pecados, grandes e pequenos? Estás preparado agora para teu salvador? Pois quem comete pecado mortal e não confessa, e morre sem confissão, está perpetuamente condenado para sempre. Então medo da morte e angústia do pecado afligiram o conde no fundo do coração e aí disse, Não; ainda não estou preparado para ele, pois guardo um pecado mortal de que nunca me confessei inteiramente, mas só em muito poucas palavras. Que pecado é esse, disse o confessor. É um pecado atroz, disse o conde, o maior dentre meus pecados sem conta. Por que nunca o confessaste plenamente, o confessor perguntou. Nunca me atrevi, disse o conde, por vergonha e por medo de excomunhão. Tiveste vergonha de contá-lo, disse o confessor, mas não de cometê-lo. Pai, disse o conde, minha consciência tanto se atormenta com esse pecado que não tenho descanso, pois esse pecado é maior do que eu possa jamais ser perdoado dele. Ah, senhores, eis aí outra tentação com que o Diabo tenta o homem: desesperança da grande misericórdia de Deus; pois,

[55] *MED* registra exemplo do verbo *devouren* como sinônimo de *deflower*: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 96/4: ij of hur enmys … drew hur into þer ship, to þe entent at þai wold devowre hur maydenhede.

has done and puts him in despair of mercy, and thus heaps sorrow upon sorrow to confound him; and that is a perilous temptation. And well the earl's confessor was aware of it, for he said thus, Despair not of the mercy of God, for the mercy of God is more than all the sins of man. For though a man had done all the sins in the world himself alone and never been shriven before, if he might have sufficient contrition at the hour of death, he should be saved, for God's mercy is above all his works, and he may not deny mercy truly asked. Then the earl opened his mouth to speak, but there happened so many sobs in his breast and so many sighs in his throat and so many tears in his eyes that he might not speak a word. But then he looked on his brother and said, My dear John, take my hand in yours, otherwise I shall never be able to end my confession. Then with a faint voice, in the presence of all them that were in his chamber, he told how that, when he was a young man and had great desire to employ himself in noble adventures of feats of arms to his profit and advancement, he had taken the cross[56] and gone to the parts of the Holy Land, so that he had been at the town of Acres when it was besieged by the Saracens and finally taken.[57] There were thousands of **[leaf 52b]** Christian men, women, and children in the town, and they might not be all saved, nor half of them, nor a tenth. At that time he was but a poor knight, yet he got a galley, and another man with him, a knight from Portyngale, and We began to row the rich merchants and noble ladies of Acres in a boat to this galley, who proffered us the third part of their goods to be so saved. Many of the poor of the town begged to be taken in the boat, but we put them aback with sharp words. Some of them plunged in the water and swam forth to the boat and would climb in all at once, but we stopped them by knocking them on their hands with the oars. The old patriarch of Jherusalem had a boat of his own, but let so many people in with him that the boat sank and most of them were drowned. Howbeit, the patriarch's servants held him over the water and swam to our boat and begged us to take him aboard and save him, saying, We ask nothing for us,

[56] To go on a crusade.
[57] In May 1291 by the Sultan Al-Ashraf Khalil, after a forty-day siege.

quando o Diabo vê um moribundo, põe-lhe no pensamento a morte que está prestes a chegar e os pecados que cometeu e tira-lhe a esperança da graça, e assim junta pesar sobre pesar para confundi-lo; essa é uma perigosa tentação. E bem estava o confessor do conde ciente disso, pois disse assim, Não desesperes da misericórdia de Deus, pois a misericórdia de Deus é maior que todos os pecados humanos. Pois ainda que um homem tenha cometido sozinho todos os pecados do mundo e nunca os tenha confessado, se tiver suficiente contrição à hora da morte será salvo, pois a misericórdia de Deus está acima de todas as suas obras, e ele não pode negar misericórdia se for pedida contritamente. Então o conde abriu a boca para falar, mas sucederam-se tantos soluços no peito e tantos suspiros na garganta e tantas lágrimas nos olhos que não foi capaz de dizer uma só palavra. Mas aí olhou para o irmão e disse, Meu caro John, toma a minha mão na tua, do contrário nunca serei capaz de terminar minha confissão. Aí, com voz débil, na presença de quantos ali estavam, contou como, quando era jovem e tinha grande desejo de se empregar em nobres aventuras de feitos de armas para seu proveito e avançamento, tomara a cruz[56] e fora para as partes da Terra Santa, e assim esteve na cidade de Acre quando foi sitiada pelos sarracenos e enfim tomada por eles.[57] Havia milhares de **[folha 52v]** cristãos na cidade, homens, mulheres e crianças, e nem todos podiam ser salvos, nem a metade, nem o dízimo. Naquela época ele era apenas um pobre cavaleiro, no entanto obteve uma galera, e outro homem com ele, um cavaleiro de Portugal, e Começamos a transportar num bote para essa galera os ricos mercadores e as nobres senhoras de Acre, que nos ofereceram a terça parte de seus bens para serem salvos. Muitos dos pobres da cidade imploravam que os levássemos no bote, mas nós os repelíamos com palavras duras. Alguns deles mergulhavam n'água e nadavam até o bote e queriam subir todos de uma vez, mas socávamos-lhes as mãos com os remos para impedi-los. O velho patriarca de Jerusalém vinha em seu próprio bote, mas deixou tantas pessoas entrarem junto com ele que o bote afundou e quase todas se afogaram. Contudo, os servidores do

[56] Participar de uma cruzada.
[57] Em maio de 1291, pelo sultão Al-Ashraf Khalil, após quarenta dias de sítio.

but for our master, the patriarch of Iherusalem, who is a holy man and ought not to be left to drown. The Portyngale knight was for having him aboard, but not so was I. So I said, I will have no patriarchs in my galley, though they were Abrahame nor Iacob, without they pay their fare. Then one of the patriarch's servants, a boy of thirteen, got hold on the boat's prow and did climb in, and with some aid began to draw the old patriarch aboard. I shouted at him to leap out, but he would not listen, so I took an oar and lifted it up in my both hands and hit the boy on the head with all my might, and fell overboard. Then as we rowed away, I looked behind me and among all those heads on the water I saw the patriarch looking on me, but there was no hatred in his eyes for me, but great compassion. And I heard tell afterward that he drowned with all the others. A, sirs, said Sir Henrye. These fifty years the patriarch has visited me in my dreams. The treasure of the Acres merchants made me rich; yet I had rather have the old patriarch's life and his boy's than all that treasure and everything I have won since. The earl, he hearing his own relation, his sin seemed to him so ugly and so grievous that he said, Alas, my Lord God, I have followed sin all the time in this world. In flesh's frailty I have sinned, and either in pride, or in greed, or in lavish expenses, or in many other things that have offended you, so that I have done as many sins as there is gravel in the sea: I never had no awe of Jesu Christe but of world's glory. I have wronged you much more than I should and have never laboured to correct my sins, but ever did worse and worse. Alas! And today this day comes to me when my wretched body is ready to lie as earth **[leaf 53]** in a hole and my poor soul in great peril to be lost. Therefore I shall die without peace nor rest, for I must now go hence but whither shall I go? Whither shall my soul be led, into joy or into pain? Alas, Lord God, heavenly father, true forgiver, have mercy on this poor wretched sinner: hear my prayers and receive my soul in your infinite mercy, else I shall be put into the Devil's paws and receive forevermore after in flesh and spirit the punishment and torment of hell. As the earl said these words, his sons wept with him, and his brother, and Roger de Giac, and all that stood about in his chamber. Wherein he that is the author of this

patriarca mantiveram-no à tona d'água e nadaram até nosso bote e suplicaram para o içarmos a bordo e salvá-lo, dizendo, Não pedimos nada para nós, mas para nosso senhor, o patriarca de Jerusalém, que é um santo homem e não merece que o deixemos se afogar. O cavaleiro português era a favor de o trazermos a bordo, mas eu não. Assim eu disse, Não vou levar patriarcas em minha galera, ainda que fossem Abraão nem Jacó, sem que paguem a passagem. Aí um dos servidores do patriarca, um moço de treze anos, agarrou-se à proa do bote e conseguiu entrar nele, e com alguma ajuda tentou puxar o velho patriarca para dentro. Gritei-lhe para saltar fora, mas não quis escutar, por isso tomei um remo e ergui-o com as ambas mãos e vibrei um golpe na cabeça do moço com toda a força, e tombou dentro d'água. Aí, enquanto remávamos embora, olhei para trás e no meio de todas aquelas cabeças à tona d'água vi o patriarca olhando para mim, mas não havia ódio algum contra mim em seus olhos, mas sim grande compaixão. Depois ouvi dizer que se afogou com todos os demais. Ah, senhores, disse Sir Henry. Há cinqüenta anos o patriarca me visita em meus sonhos. O tesouro dos mercadores de Acre me tornou rico; no entanto, mais queria ter a vida do velho patriarca e de seu moço do que todo esse tesouro e tudo que ganhei depois. O conde, ouvindo o próprio relato, seu pecado lhe pareceu tão feio e tão grave que ele disse, Ai de mim, Deus meu senhor, segui o pecado o tempo todo neste mundo. Por fraqueza da carne pequei, e por orgulho, ou por cobiça, ou por gastos extravagantes, ou por muitas outras coisas que te ofenderam, de modo que cometi tantos pecados quanta areia há no mar: nunca tive respeito por Jesus Cristo, mas só pela vanglória do mundo. Errei contra ti muito mais do que deveria e nunca trabalhei para corrigir meus pecados, mas sempre agi cada vez pior. Ai de mim! E hoje me chega este dia quando meu corpo desgraçado está prestes a jazer como terra **[folha 53]** num buraco e minha pobre alma em grande perigo de se perder. Por isso morro sem paz nem sossego, pois é hora de partir, mas para onde hei de ir? Para onde será levada minha alma, para a alegria ou para o tormento? Ai de mim, senhor Deus, pai celestial, verdadeiro perdoador, tem dó deste pobre e desgraçado pecador: escuta minhas preces e recebe minha alma em tua infinita misericórdia, senão serei posto entre as patas do Diabo e receberei para todo o

history in French[58] well he shows to us how that at the hour of death, this fearful fit that no man may flee, the good men are tried out and set apart from the sinful, and there begin the ones to be rewarded and the others tormented; for the death of a good man, how terrible that ever it may be, is good and precious before God: his death is naught else but the return from banishment, the putting off of a heavy burden, the end of all sickness, the term of all perils, the breaking of all bonds, the payment of natural debt, the again-coming[59] to the land of nature, and the entering into perpetual joy and welfare; therefore the day of a good man's death is better than the day of his birth. Yes, sirs, he understands that his life was good and honest and puts his trust in God's justice and love, and dreads nothing, and desires death with all his heart, for death to him is life and glory without end for his soul; as for the sinner, the passage from this wretched world seems hard, perilous, and right horrible to him, his ugly sins oppress him with their weight, and he is set in dread and deadly fear, because he sees in death but a dark door whereby he shall be cast into the endless fire of hell, but if God and Jhesu Crist have pity on him in their holy mercy. Therefore the sinner weeps and trembles at the hour of death and demands penance and cries out to God to pardon him and give life to his soul, and his death is not sweet nor peaceful, but wild and bitter and full of pain. So you, if you will not suffer this torment in the last time of your deaths, leave your sins and make good penance, and turn your hearts and thoughts to serve God, and keep Jesu Criste in the innermost part of your hearts, and take not him never out; **[leaf 53b]** in this manner you shall never dread death, for you shall be underneath the covering of God's wings. But now let us hastily return to the earl, whose confessor asked him and said, Are you now ready to receive your creator, and he said, Yes. Then he received his sacrament full devoutly, and the holy oil, which is the medicine of the dying man: he was laid bare to the waist and

[58] This linguistic specification is obviously due to the translator.
[59] Many examples in *MED* of this lexicon. Cf.: a1500 (?a1400) *SL Christ* (Hrl 3909) 4674: This story all wold see of the Iewes a3ayne-comyng from Babiloyne to her cuntre.

sempre depois em carne e espírito punimento e tormento no inferno. Ao dizer o conde essas palavras, seus filhos choravam com ele, e seu irmão, e Roger de Giac, e todos os que estavam ali. Onde aquele que é o autor desta história em francês[58] ele bem nos mostra como à hora da morte, esse terrível espasmo a que ninguém há de fugir, os bons são recolhidos e apartados dos pecadores, e aí começam a ser recompensados uns e castigados outros; pois a morte de um homem bom, por mais terrível que possa ser, é boa e preciosa diante de Deus; sua morte nada mais é que retorno do exílio, deposição de carga muito pesada, fim de todas as doenças, termo de todos os perigos, ruptura de todos os grilhões, pagamento da dívida natural, chegada de volta[59] à terra da natureza e ingresso na felicidade e bem-estar perpétuos; por isso o dia da morte de um homem bom é melhor que o dia de seu nascimento. Sim, senhores, ele compreende que sua vida foi boa e honesta e põe toda confiança na justiça e no amor de Deus, e não teme nada, e deseja a morte de todo o coração, pois morte para ele é vida e glória sem fim para sua alma; quanto ao pecador, a passagem para fora deste mundo mesquinho parece-lhe dura, perigosa, e muito horrível, seus feios pecados o oprimem com seu peso, e ele é posto em medo mortal e pavor porque vê na morte apenas uma porta escura por onde será atirado ao fogo sem fim do inferno, a menos que Deus e Jesus Cristo se apiedem dele em sua santa misericórdia. Portanto o pecador chora e treme à hora da morte e implora penitência e clama a Deus que lhe perdoe e dê vida à sua alma, e sua morte não é doce nem serena, mas violenta e amarga e cheia de dor. Por isso vós, se não quiserdes sofrer esse tormento na hora última de vossas mortes, deixai os pecados e fazei boa penitência, e volvei o coração e a mente para servir a Deus e guardai Jesus Cristo na parte mais interior do coração, e não o deixeis nunca sair dali; **[folha 53v]** desta maneira nunca temereis a morte, pois estareis sob a cobertura das asas de Deus. Mas agora apressemo-nos a retornar ao conde, cujo confessor perguntou-lhe e disse, Agora estás preparado para receber teu criador, e ele dis-

[58] A especificação lingüística feita aqui seguramente se deve ao tradutor.
[59] Muitos exemplos deste léxico em *MED*. Cf.: a1500 (?a1400) *SL Christ* (Hrl 3909) 4674: This story all wold see of the Iewes a3ayne-comyng from Babiloyne to her cuntre.

anointed with the holy oil in ten parts of his body, on the forehead, and the eyes, and the nose, and the mouth, and the hands, and the breast, and the feet, as it should be and is done. Then he said, Let death come when she pleases; and then there were masses and prayers to God and singing of litanies and reading of the Gospel, specially the passion and death of Ihesu Criste, and every man in the chamber with a candle burning in his hand.

Capitulum xx

Now let us attend on the earl of Nynyven, for his spirit will abide no longer but labours to be free of his body. And he, as he knew verily that death ran fast upon him, he held out his hands to his sons, and embraced them, and his brother, and kissed them, and in likewise he did to Besedeable as well; then he spoke to such of his men as stood in his chamber, and said, *Adew*, *mes amys*.[60] Forgive me if I have sinned anything against you, and pray for the salvation of my soul. At the last the earl asked to have a cross with him, and so it was set between his hands. When he had kissed that gracious cross with great devotion, he said: The passion of Cryste I put between me and my sins, and between me and the eternal death I put the death of Cryst. And with these or semblable[61] words he shut his eyes and departed from this mortal life so sweetly that we supposed that he had been asleep. But his surgeons were there to certify his death, which they duly did; then immediately John of Cacqlen ran to the coffers of the earl's treasure and took and seized all his jewels, which were without number, and put them into safe keeping, saying he should not leave them at hand to be stolen by such thieves as dwelt in the castle, by which word he meant in special Lady Costaunce. **[leaf 54]** And it was near night

[60] In French in the MS.: Farewell, my friends.
[61] From Old French *semblable* = similar. Cf. *MED*: c1400 (?a1387) PPl. C (Hnt HM 137) 11.157: Man is … semblable in soule to god.

se, Sim. Então recebeu o sacramento muito devotamente, e os santos óleos, que são o remédio do moribundo: despiram-no até a cintura e ungiram-no com os santos óleos em dez partes do corpo, na fronte, nos olhos, no nariz, na boca, nas mãos, no peito e nos pés, como se deve fazer e se faz. Então disse: Que a morte venha quando lhe prouver; e então houve missas e preces a Deus e ladainhas e leituras do Evangelho, especialmente da paixão e morte de Jesus Cristo, e todos ali na câmara com um círio ardendo na mão.

Capitulum xx

Agora atendamos ao conde de Níniva, pois seu espírito não quer mais esperar, mas se esforça por livrar-se do corpo. E ele, que sabia veramente que a morte vinha correndo a seu encontro, estendeu as mãos aos filhos, e os abraçou, e a seu irmão, e os beijou, e do mesmo modo fez a Besedeable também; então falou a seus homens que estavam ali, dizendo, *Adew, mes amys*.[60] Perdoai-me se em alguma coisa pequei contra vós, e rezai pela salvação de minha alma. Por fim o conde disse que queria ter consigo um crucifixo, e foi-lhe logo posto entre as mãos. Depois de beijar a cruz da graça com muita devoção, disse, A paixão de Cristo ponho entre mim e meus pecados, e entre mim e a morte eterna ponho a morte de Cristo. E com essas ou sembláveis[61] palavras fechou os olhos e partiu desta vida mortal tão mansamente que supusemos que dormira. Mas os cirurgiões ali estavam para certificar-lhe a morte, o que logo fizeram; então imediatamente John de Cacqlan acorreu às arcas do tesouro do conde e tirou e levou dali todas as jóias, que eram sem conta, e guardou-as em segurança, dizendo que não as deixaria à mão para serem roubadas pelos ladrões que moravam no castelo, referindo-se com essa palavra em especial a

[60] Em francês no MS.: Adeus, meus amigos.
[61] Do francês arcaico *semblable* = similar. Cf. *MED*: c1400 (?a1387) PPl. C (Hnt HM 137) 11.157: Man is … semblable in soule to god.

when the earl passed from time. God have mercy on him. Thus in this case died Henrye de Nals, well-mourned by all his subjects, the great, the mean,[62] and the very poor. He had been a valiant knight in his days, and greatly had augmented by fair means and foul his heritage fallen to him from his ancestors. He made many voyages about in the world, and went to see and visit the Holy Sepulture,[63] and to see the Mongols, of whom in those days there was much speaking; and he was at Acre when the town was won by the Saracens, whence he brought hoards of gold and innumberable[64] treasure, and so multiplied it during his life that he exceeded in riches all that were before him as earls of Niniven. His enemy the duke of Vick was at Archacke, in the marches of Vycke, when the earl's death was shown to him, and because they had great hatred together he said to them that were about him, The rancour and hate that I have ever had to the earldom of Nynyve, because of earl Henrye now dead, is minished[65] more than the one half. And when the earl's death was known in Parys with king Philypp and with many great lords, spiritual and temporal, they all praised his person greatly; but now he is half forgotten among them and all people, for *fumus et umbra levis, tota est haec gloria mundi*: smoke and shadow, there you have all the world's glory.

[62] Of middle rank (*MED*), that is, of the middle classes. Cf.: 1340 *Ayenb*. (Arun 57) 122/4, 7: Þri stages of uolke … þe on is he3ere, þe oþer men, þe þridde lo3est … Þe men [midliste] byeþ ase þe barouns and þe baylifs þet gouerneþ and wytyeþ þe kingriche.
[63] The source probably had *sépulture*, though the traditional expression in French for Christ's burial place is *Saint Sépulchre*, as Holy Sepulchre in English (as shown elsewhere in the MS.). No occurrence was found in *MED* for *Holy Sepulture*.
[64] In the MS., *innowmberabill*. From Old French *innombrable* (*MED*). Cf.: a1500 *Mirror Salv*. (Beeleigh) p.3: So were in our lady mary innoumbrable virtus schinyng.
[65] Shortened form of *diminishen*. Cf. *MED*: ?a1425 (?a1350) Castleford *Chron*. (Göt Hist 740) 26762: Aelde and ek sekenes of cors Greued him and menusede his fors.

Lady Constance. **[folha 54]** Era quase noite quando o conde passou deste mundo. Deus tenha piedade dele. Assim dessa maneira morreu Henry de Cacqlan, bem chorado por todos os seus súditos, os grandes, os médios[62] e os muito pobres. Em vida fora valente cavaleiro, e muito aumentara por meios lícitos ou não a herança que lhe veio dos ancestrais. Fez muitas viagens pelo mundo afora, e visitou a Santa Sepultura,[63] e foi ver os mongóis, dos quais então muito se falava; e esteve em Acre quando a cidade foi tomada pelos sarracenos, de onde trouxe pilhas de ouro e tesouros inumberáveis,[64] e tanto os multiplicou ao longo da vida que excedeu em riqueza a todos que foram antes dele condes de Níniva. Seu inimigo o duque de Visgo estava em Archac, nas fronteiras de Visgo, quando a morte do conde lhe foi comunicada e, porque entre os dois havia muito ódio, disse aos que estavam à sua volta, O rancor e o ódio que sempre tive ao condado de Níniva, por causa do conde Henry agora morto, está minuído[65] mais do que pela metade. E em Paris, quando se soube da morte do conde, o rei Filipe e muitos outros grandes barões, espirituais e seculares, todos louvaram muito sua pessoa; mas hoje está meio esquecido deles e de todos, pois *fumus et umbra levis, tota est haec gloria mundi*: fumo e sombra, eis aí toda a glória do mundo.

[62] De condição mediana (*MED*), ou seja, de classe média. Cf.: 1340 *Ayenb*. (Arun 57) 122/4, 7: Þri stages of uolke … þe on is he3ere, þe oþer men, þe þridde lo3est … Þe men [midliste] byeþ ase þe barouns and þe baylifs þet gouerneþ and wytyeþ þe kingriche.
[63] Na fonte devia estar a palavra *sépulture*, embora *Saint Sépulchre* seja a expressão tradicional em francês para o local onde se sepultou Cristo, assim como *Holy Sepulchre* em inglês (como se vê em outras passagens do MS.). Não se achou ocorrência da expressão *Holy Sepulture* em *MED*.
[64] No MS., *innowmberabill*. Do francês arcaico *innombrable* (*MED*). Cf.: a1500 *Mirror Salv*. (Beeleigh) p. 3: So were in our lady mary innoumbrable virtus schinyng.
[65] Forma alternativa do verbo *diminishen*. Cf. *MED*: ?a1425 (?a1350) Castleford *Chron*. (Göt Hist 740) 26762: Aelde and ek sekenes of cors Greued him and menusede his fors.

Capitulum xxij[66]

At Nom, as soon as the earl was dead, the bells began to toll and our castle was assailed by all manner of mourning out of measure. His household men wrung their hands in remembrance of his nobleness and puissance, his wisdom and prudence, his prowess and largesse, and the great prosperity that he lived in; there was neither Vycker nor Breeoyse that dared displease him. So, whereas most part said, Now our neighbours will make us war, for now there is none to aid us, others said, Ha, false fortune, what shall become of us? We shall never have again such another lord as was this our gentle earl of Nynyve. In the mean while, right as he had desired, the earl's heart was taken out of his body and embalmed, and his body laid in a big coffin, for the earl was greater than a pipe of wine, and the coffin carried out into the courtyard to the chapel. Many common people had thronged there, **[leaf 54b]** and when they saw their master's coffin brought out, they all ran forth for to touch it, but were stopped by John of Caclan's commandment. Within the chapel the coffin was laid before the altar, so that service should be done for the earl's soul. There came his sons, all clad in black, and his brother, and Roger Besedeable, and certain his liegemen who were then at Nomme. Costaunce of Vaus came last of all, and she came apparelled in black as though her heart had been heavy and sorry, and you may believe her if you will, but I trow there was no heaviness nor sorrow nor nothing else within her heart but haughtiness and disdain. She brought a candle in her hands, and lit it, and placed it among the multitude of candles burning about the coffin, and tears began to trickle out of her eyes and down her cheeks, for women, when they need, the tear shows in the eye. She fell on her knees before the coffin, and cast down her eyes, and seemed to be deep in prayer. Ha a! Everyone thought she was praying to God for the soul of her lord that dead was, and not a whisper, not a hum, was heard in the chapel, lest she were perturbed in her sad prayers. But I do

[66] Correction: *xxj*.

Capitulum xxij[66]

Em Nom, assim que o conde morreu, os sinos começaram a dobrar e nosso castelo foi assaltado por toda sorte de lamentações sem medida. Os domésticos do conde torciam as mãos à lembrança de sua força e nobreza, prudência e sabedoria, denodo e generosidade, e da grande prosperidade em que vivia; não havia em Visgo nem em Brei quem ousasse ofendê-lo. Assim, se os mais diziam, Agora nossos vizinhos nos farão guerra, pois agora não temos quem nos proteja, diziam outros, Ah, falsa fortuna, o que será de nós? Nunca mais teremos senhor melhor do que foi este nosso conde de Níniva. Entrementes, em obediência a seu desejo, o coração do conde foi retirado do corpo para embalsamar, e o corpo deposto num enorme ataúde, que o conde era maior que uma pipa de vinho, e o ataúde carregado através do pátio até à capela. A arraia-miúda já se ajuntara ali **[folha 54v]** e, ao ver surgir o ataúde do conde, precipitou-se toda para tocá-lo, mas foi impedida por ordem de John de Cacqlan. Na capela o ataúde foi posto diante do altar, para que se cumprissem os ritos pela alma do conde. Lá chegaram seus filhos, todos vestidos de preto, e seu irmão, e Roger Besedeable, e certos de seus vassalos que então estavam em Nom. Por último de todos veio Constance de Vaux, e veio trajada de preto como se levasse o coração triste e pesaroso, e podeis acreditar nela se quiserdes, mas tenho que não havia nem tristeza nem pesar nem coisa alguma em seu coração a não ser desdém e soberba. Nas mãos trazia uma vela, e acendeu-a, e meteu-a entre a multidão de velas que ardiam em torno do ataúde, e lágrimas começaram a verter-lhe dos olhos e escorrer-lhe pelas faces, pois as mulheres, quando precisam, a lágrima lhes vem pronta ao olho. Caiu de joelhos diante do ataúde, e baixou os olhos, e parecia imersa em prece. Ah, ah! Todos pensavam que estivesse rezando a Deus pela alma de seu senhor que ali jazia morto, e nem um murmúrio, nem um sussurro, se ouviu na capela, para não perturbá-la em suas pungidas preces. Mas eu sei com toda a

[66] Correção: *xxj*.

know for very certain that it was not in her thoughts to say but an Ave for the earl, but to devise and consider how that she might the soonest accomplish her heart's desire, namely, to lie like a harlot in Giac's arms. The priests began for the earl the mass of requiem, and sang it more solemnly than ever I heard them sing before. Now behold Lady Constauns, and you might think she was in great conscience for such things as she had caused her lord to do, for which he ought to answer before God now. But not so. She cared neither for her lord nor none of them all in the chapel but Giac, but how that she might be alone with him to say a word or two in his ear. Requiem was done and vigils began, to be continued all night till dawn. The lady of Vaus made the sign of the cross and rose. She looked about for Roger Besediable, and found him where he stood with Karles de Neille and other men, talking together in low voices at the porch of the chapel. She thought she might not see a better hour and time to speak with him, so right as he stood so talking with those men she came over and, Gentlemen, she said, I fear I shall fall mad for sorrow, without I go to my chamber, for to give my poor heart some quiet and rest. They all held out their arms to accompany her, and she took Sir Roger's as it had been by fortune, and thus they went out of the chapel together. As soon as they were without she began to stroke his bare hand, and so spoke with a meek look and in a smile, Good friend, I know you for my true knight, so I commit my heart unto these your hands. And in so saying she smiled to him, so he said, Maiden mother, as I suppose it is a little too soon for to smile nor to be merry. Why **[leaf 55]** should I not be merry, she said. We have wept enough; now we shall recomfort ourselves. Take heed how you speak and how you deal, he said, so that no suspicion should rise of us that may hurt your good name and your fame. There shall no suspicion rise of us, she said, if you make no noise as of trumpets when you come to me this night. Madam, what may you mean, said Sir Roger. Far from eye, far from heart, said she. Well little you love me and still less you think on me, if you understand not my language. Show me in plain terms, he said, what thing you desire of me. With good will, she said. This I desire most of all: to have you pricking and prancing me again this night, for long time is it past that we have not had our recreation and sport together like as we were

certeza que não lhe andava no pensamento rezar pelo conde uma só Ave, mas sim urdir e tramar como tão logo poderia realizar o desejo de seu coração, que era jazer como puta nos braços de Giac. Os prelados começaram a cantar pelo conde a missa de réquiem, e cantaram-na solenemente mais do que jamais os ouvi cantar antes. Se então ali olhardes para Lady Constance pensareis que lhe doía a consciência por todas as coisas que induzira seu senhor a fazer, pelas quais teria agora de responder perante Deus. Mas nada disso. Não se importava nem com seu senhor nem com pessoa alguma ali na capela a não ser Giac, e só queria estar a sós com ele para dizer-lhe à orelha uma ou duas palavras. O réquiem terminou e as vigílias começaram, para continuar a noite toda até à madrugada. A senhora de Vaux fez o sinal da cruz e ergueu-se. Olhou em torno à cata de Roger Besedeable, e viu-o ali de pé com Charles de Nalles e outros, conversando juntos em voz baixa no pórtico da capela. Achou que não haveria melhor hora e ocasião para falar-lhe, e aí, ele ali assim conversando com aqueles homens, ela chegou-se perto e, Senhores, disse, receio acabar louca de tristeza a não ser que vá para meus aposentos, para dar a meu pobre coração algum sossego e repouso. Todos estenderam os braços para acompanhá-la, e ela tomou o de Sir Roger como se por acaso, e assim saíram juntos da capela. Logo que se viram lá fora, pôs-se a lhe acariciar a mão nua, e aí falou com olhar manso e num sorriso, Amigo, sei que és meu leal cavaleiro, por isso entrego nestas tuas mãos o coração. E assim dizendo sorriu-lhe, e aí ele disse, Virgem mãe, segundo suponho é um pouco cedo demais para sorrir nem para estar alegre. Por que **[folha 55]** não posso estar alegre, ela disse. Já choramos bastante; agora vamos consolar-nos. Toma cuidado como falas e como ages, ele disse, para que não surja qualquer suspeita de nós que possa ferir-te o bom nome e a reputação. Não surgirá suspeita alguma de nós, ela disse, a menos de, quando vieres ver-me esta noite, anunciares tua vinda a toques de clarim. Senhora, o que queres dizer, disse Sir Roger. Longe do olho, longe do coração, disse ela. Pouco me amas e menos ainda pensas em mim, se não compreendes minha linguagem. Diz-me claramente, ele disse, que coisa é que desejas de mim. Muito bem, ela disse. Este é meu desejo acima de tudo: quero-te esta noite de novo esporeando e galopando sobre mim, pois já ficamos muito tempo sem

so well-accustomed to do. By God's mother, he said, there is no lady in this world I would do no such thing for the love of: there lies dead and unburied my lord, and I will do no manner of thing that should turn to his dishonour. Fie on you, sir, said Lady Costaunce, this is less than naught, that you say. You would not fail to visit my bed when the earl was alive, why would you now he is dead? Alas, my friend, as he today, so we tomorrow. Life is short in this world, let us take our pleasure while we still can. Now I see, said Sir Roger, that this amours between us, folly it was to begin, and more folly to continue. So my love is here, she said, and yours is away. Love, love, he said, is that all you women think on? Beware, madam, the boldness of you and me shall bring us to great shame and scandal. And because I will not see you ill-defamed and slandered, I say, madam, I shall not assent to you at this season. My friend, she said, where is it now that you said to me once: what you will ask, you shall have, for I am unable to say to you no. Yet I ask you now, and you say to me no? Let us put it over till another time, he said, when we are certain to do it with more surety. Then I promise that what thing so ever[67] that you ask me, I will do it. What, sir, that is not best, she said. Poor me, I see and feel that your love begins to slack, for you have no joy more to be in my presence. Lady Costaunce, he said, who that wrongs against his lord does not well. I have solaced my lord, she said, with my body and my glee. Now I will be rewarded after my labour. Not by me, he said, turning his head awayward[68] from her. This lady was so hasty and high-hearted that she said all that came to her mouth. So when she saw that he would not leave his purpose for her sake, then she was full annoyed and said, You whore's son. Now I well understand that you are a false knight and a common lecher, and how that you love and hold other ladies, and what love you have for me is not **[leaf 55b]** worth a louse. I heard

[67] An example in *MED* of this construction: c1400 (?c1375) *NHom. (3) Cec.* (Tbr E. 7) 95/213: Ask, and sone þou sal it haue, What thing so euer þou will of mele So þat it be to þi sawl hele.
[68] In a different direction, away; to the side, aside (*MED*). Cf.: a(1393) Gower *CA* (Frf 3) 1.141: That kyng … His chiere aweiward fro me caste.

a recreação e o divertimento a que estávamos tão bem acostumados. Mãe de Deus, ele disse, não há uma só mulher neste mundo que por amor da qual eu faça tal coisa: ali jaz morto e insepulto meu senhor, e não farei nenhuma sorte de coisa que o possa desonrar. Que vergonha, senhor, disse Lady Constance, isso que dizes é menos que nada. Nunca te furtaste a visitar minha cama com o conde vivo, por que o farias agora com ele morto? Ah, meu amigo, ele hoje, nós amanhã. A vida é curta neste mundo, usemos nosso prazer enquanto há tempo. Agora vejo, disse Sir Roger, que esses amores entre nós, começar já foi loucura, e loucura maior continuar. Então meu amor permanece, ela disse, e o teu se foi. Amor, amor, ele disse, é só nisso que vós mulheres todas pensais? Cuidado, senhora, que o atrevimento teu e meu ainda nos porá em grande confusão e escândalo. E, porque não quero ver-te mal difamada e caluniada, digo-te, senhora, que não farei o que me pedes hoje. Amigo, ela disse, onde está aquilo que me disseste uma vez: o que me pedires, terás, pois sou incapaz de dizer-te não. Pois estou pedindo e me dizes não? Vamos deixar para outro dia, ele disse, quando pudermos fazê-lo com mais segurança. Aí prometo que farei qual coisa quer[67] que me pedires. Ora, senhor, isso não basta, ela disse. Coitada de mim, vejo e sinto que teu amor começa a esmorecer, pois não tens mais alegria de estar em minha presença. Lady Constance, ele disse, quem erra contra seu senhor não age bem. Servi muito bem a meu senhor, ela disse, com meu corpo e minha alegria. Agora quero ser recompensada por meu trabalho. Não por mim, ele disse, virando a cabeça de soslaio para o outro lado.[68] Mas aquela mulher era tão arrogante e arrebatada que dizia tudo que lhe viesse à língua. Assim, quando viu que ele não mudaria seu propósito nem por amor a ela, ficou muito irritada e disse, Filho de uma puta. Agora compreendo que és cavaleiro falso e libertino, e que amas e possuis outras mulheres, e o amor que tens por mim não **[folha 55v]** vale

[67] Exemplo dessa construção em *MED*: c1400 (?c1375) *NHom. (3) Cec.* (Tbr E. 7) 95/213: Ask, and sone þou sal it haue, What thing so euer þou will of mele So þat it be to þi sawl hele.
[68] Em outra direção, para longe; para o lado, à parte (*MED*). Cf.: a (1393) Gower *CA* (Frf 3) 1.141: That kyng … His chiere aweiward fro me caste.

tell how that, when you were married to Lady Agnes,[69] you used to rise from her bed to go lie with your lewd women, and always when you came again from them to bed you found ever the candle lit and water to wash your hands. Now I am not as humble nor meek nor mild as she was. At this word he was confounded and knew never what he should say; and, she seeing him thus dumb, she said in scorn, So, you lewd fool, know well that now I understand your falsehood and will never love you no more, and so never be so hardy to come in my sight again. Then she turned from him and departed in great displeasure; for the more proud and high-hearted that a woman is, displeasures to her are the more bitter and painful. As for Giac, he went into the chapel again to serve his lord with tears and prayers.

Capitulum xxij

King Salomon in his book, sirs, he said he sought the wide world for such as were wise and found but one among a thousand men, but among women he found never one in all his life. So it was that Lady Costaunce, if she were wise, that she ought to have measured her purpose whether it might turn to good or evil; yet she was one of such women as reckon never what may come from their peevishness as long as their will is fulfilled, and in their hastiness will oftentimes do things that they sorely repent of thereafter. Thus this lady, when she saw that she could not break Sir Roger from his opinion, she went straight to her chamber but would not be in rest but began to walk up and down in her chamber muttering to herself in great anger. So there happened a maid of hers to come and enter into the chamber, and that was Flowrette, who was the most secret of her maids, so Lady Costaunce told her all this case between her and Giac. Peace, madam,

[69] Roger of Giac's late wife, by whom Roger Amidieu, Katherine, and Thibert were begotten. References in the MS. indicate that Agnes de Malemort died in giving birth to her son Thibert in or about 1332.

um piolho. Ouvi dizer que, quando eras casado com Lady Agnes,[69] costumavas deixar a cama dela para ir deitar com tuas vadias, e toda vez que voltavas para a cama sempre achavas vela acesa e água para lavar as mãos. Ora, não sou tão humilde nem mansa nem dócil como ela era. Ouvindo isso ele ficou confuso e não soube o que dizer; e ela, vendo-o mudo assim, disse em tom de escárnio, Por isso, tolo safado, quero que saibas que agora compreendo tua falsidade e não quero mais amar-te nunca mais, e assim não te atrevas nunca mais a aparecer em minha presença. Então virou-lhe as costas e partiu muito contrariada; pois, quanto mais orgulhosa e arrogante a mulher, mais amarga e pesada lhe parece qualquer contrariedade. Quanto a Giac, voltou de novo à capela para servir a seu senhor com lágrimas e preces.

Capitulum xxij

Rei Salomão em seu livro, senhores, ele disse que saiu pelo mundo afora à procura de pessoas que fossem sensatas e, entre os homens, em cada mil só encontrou um que o fosse, mas entre as mulheres nunca encontrou nem uma só em toda a sua vida. Assim foi que Lady Constance, se fosse sensata, devia ter ponderado se de seu desejo viria coisa boa ou ruim; mas era dessas mulheres que não calculam nunca o que pode nascer de seus caprichos, contanto que sua vontade seja satisfeita, e em seus rompantes muitas vezes fazem coisas de que amargamente se arrependem depois. Assim, quando viu que não podia mudar a opinião de Sir Roger, ela foi direto para seus aposentos, mas não teve sossego, mas pôs-se a andar ali de um lado para outro resmungando para si mesma com muita raiva. Nisso aconteceu chegar e entrar uma de suas aias, e era Flowrette, que era mais sua confi-

[69] Esposa de Roger de Giac e mãe de Roger Amidieu, Katherine e Thibert. Segundo indicações do próprio MS., Agnes de Malemort morreu ao dar à luz a seu filho Thibert, por volta do ano de 1332.

said the maid, be not heavy; I shall get him here this same night. But how may you do this, said Lady Costaunce. Let me deal, said the maid, for I shall bring him even to your bed. If you do so, said Lady Costaunce, I will give you a rich hood for your labour. And now let us turn again to Sir Roger, who stood at the psalmody in the chapel till ten of the bell at night. When he felt himself tired of praying and weeping, then he departed and went into the hall of the castle. He stood there a space talking with other knights, then they went to the chapel again. When he was from them alone, then he went up to his lodging and laid himself down to sleep a little, but could not, for always he turned his mind to Lady **[leaf 56]** Costaunce, thinking of her how that she was so assotted[70] on him that she took no heed whether it was perilous to her or not but desired to have him in her bed with her that very night. This was enough for to let the Devil take foot to tempt him, so he thought and said to himself that that night he must go speak with her. Then there came a voice to him in his mind and said, What will you do? Will you first displease God and since shame yourself? It was his conscience, and thus his conscience said to him, Think how you are a knight, and you to be about to dishonour the noble knight that made you knight, then you will shame all knighthood and your lineage and yourself. Now his blood began to be colder than it was before, and he remembered that, as it is contained in the Bible, that all worldly things have a time in this world, as time of birth and time of death, time of love and time of hatred, time of battle and time of peace, and then it was time but of mourning and praying for his old lord the earl that dead was. Yet, by suggestion of the Devil, he remembered how that the earl in his deathbed had bequeathed Lady Costaunce to him, as you bequeath a good horse, which meant that his mind was for me to ride her when I liked: so he will not blame me, wherever he may be, if I go to her bed this night or at seven years' end. So Giac changed his purpose again, so that he would a gone to visit Lady Costaunce without longer abiding, but that he knew not how he should be received, as

[70] *Assoten* means to fall madly in love, become infatuated (*MED*). Cf.: (a1393 Gower *CA* (Frf 3) 5.6841: Whan that he hire beaute syh, Out of his wit he was assoted.

dente que as outras, e Lady Constance contou-lhe tudo que se dera entre ela e Giac. Sossega, madame, disse a moça, não fiques triste; vou trazê-lo até aqui esta noite mesma. Mas como farás isso, disse Lady Constance. Deixa-me agir, disse a moça, que o trarei direto até tua cama. Se o fizeres, disse Lady Constance, ganharás um belo capuz por teu trabalho. E agora tornemos de novo a Sir Roger, que esteve cantando salmos na capela até o toque das dez da noite. Já cansado de tanto rezar e chorar, então saiu dali e entrou no salão do castelo. Ficou ali algum espaço de tempo conversando com outros cavaleiros até que eles voltaram à capela. Quando ficou sozinho deles, então subiu a seu alojamento e deitou-se para dormir um pouco, mas não pôde, pois o pensamento voltava sempre a Lady **[folha 56]** Constance, pensando nela que andava tão louca[70] por ele que pouco se lhe dava se havia perigo ou não, mas queria-o na cama com ela aquela noite mesma. Tanto bastou para que o Diabo tomasse pé para tentá-lo, e ele logo pensou e disse a si mesmo que tinha de ir falar com ela aquela noite. Nisso veio-lhe uma voz no pensamento e disse, Que queres fazer? Queres aborrecer a Deus e daí cobrir-te de vergonha? Era sua consciência, e assim lhe disse sua consciência, Lembra-te de que és um cavaleiro e estás prestes a desonrar o nobre cavaleiro que te fez cavaleiro, e aí desonrarás toda a cavalaria e tua linhagem e a ti mesmo. Seu sangue começou a arrefecer, e ele lembrou que, conforme está contido na Bíblia, que todas as coisas mundanas têm seu tempo neste mundo, como tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de amor e tempo de ódio, tempo de guerra e tempo de paz, e ali era tempo só de chorar e rezar por seu velho senhor o conde que morrera. No entanto, por sugestão do Diabo, lembrou que o conde em seu leito de morte legara-lhe Lady Constance como se lega uma boa montaria, o que significa que sua intenção era para eu montar nela quando quiser: então não me culpará, onde estiver, se eu for à cama dela esta noite ou só daqui a sete anos. Assim Giac mudou de idéia outra vez, e teria ido ver Lady Constance sem esperar mais nada, se não fosse por não saber como seria recebido, já

[70] *Assoten* significa enlouquecer de amor, apaixonar-se (*MED*). Cf.: (a1393 Gower *CA* (Frf 3) 5.6841: Whan that he hire beaute syh, Out of his wit he was assoted.

they had fallen out and she was in great difference with him. Then I shall not go, he thought in himself, unless she sends for me. He had not so soon thought this thought but there was knocking at his door; it was Flourette, Lady Costaunce's maid, come to speak with him. She was pert and light of manners, so was not ashamed to see him in his shirt, but smiled and said, Sir Roger, my lady lies and abides for you. Come to her, sir, and speak with her and comfort her a little: she is in great need of your word and comfort. He felt his heart swell full of lust, so said nothing, and so she said, Are you afraid to come to her? Are you a knight and no lover? Are you a knight and swordless? Then she drove her hand under his shirt and touched his member, and gripped it so fast that he winced. No, she said, you have your sword, and a good sword it is for battle. The Devil has sent you here, he said. Not the Devil, but Sir Venus, the god of love: for she thought Venus were a man. Now listen, Sir Roger, my lady out of measure loves you, and she has between her legs a good scabbard for **[leaf 56b]** you to put your sword to the hilt in. Go see her, sir, or else I may think you are the most coward piece of flesh that is in the world. This maid so provoked and stirred Sir Roger to be lustful that all his mind was then to go and fasten himself in the service of Sir Venus. So he thought, Since the lady has sent for me I will not be so much a coward but will go to her, so he promised Flourette to come there a little before midnight. No, sir, you shall come right now, so I shall get the hood my lady promised me. Sir Roger smiled and said, Well, Florette, I am ready to go with you where you will have me. And she asked him, Now is your heart up? Yes, thanks to you, he said. So he dressed and threw upon himself a long mantle and then the maid took him by the finger and led him to the chamber of Costaunce de Vause. If she was glad to see him it is no need to tell, but she showed it not, for when she saw him she made semblance as she had never seen him before, but began to mock him and said to the maid, Ha, a, Flourette, look who is here, one of the eleven thousand virgins, and what an ugly virgin she is, and stout, and has a beard as well! Then they both two began to make a great derision of Sir Roger, who held his tongue and said nothing. When they had laughed a good while, then Lady Constaunce said thus in scorn, This is not now like my lord Giac in all his virtues, for he was

que se tinham altercado e ela ficara em grande desavença com ele. Então não irei, pensou de si para si, a menos que ela me mande chamar. Mal pensara esse pensamento e ouviu baterem à porta; era Flowrette, a aia de Lady Constance, vinda falar com ele. Ela era petulante e leviana, por isso não teve pejo de vê-lo em camisa, mas sorriu e disse, Sir Roger, minha senhora jaz deitada à espera de ti. Vem vê-la, senhor, e fala com ela e consola-a um pouco: tem grande necessidade de tua palavra e consolo. Ele sentiu o coração inchar-se cheio de desejo e não disse nada, e aí ela disse, Tens medo de vir até ela? És cavaleiro mas não és amante? És cavaleiro mas te falta espada? Então meteu a mão sob a camisa dele e tocou-lhe o membro, e apertou-o tão forte que Sir Roger teve um sobressalto. Não, ela disse, ainda tens espada, e que boa espada para uma batalha. O Diabo te mandou aqui, ele disse. O Diabo não, mas Dom Vênus, deus do amor: pois ela pensava que Vênus fosse homem. Escuta bem, Sir Roger, minha senhora te ama tanto que é impossível medir, e tem entre as pernas uma boa bainha para **[folha 56v]** meteres dentro tua espada até o cabo. Vai vê-la, senhor, ou senão pensarei que és o mais covarde pedaço de carne que há no mundo. Tanto essa moça provocou e incitou Sir Roger a ser lascivo que tudo que ele queria era sair dali para entregar-se a serviço de Dom Vênus. Então pensou, Se ela é que me mandou buscar não serei nenhum covarde, mas irei até ela, e prometeu a Flowrette que iria lá um pouco antes de meia-noite. Não, senhor, disse ela, virás é agora, porque assim ganharei o capuz que minha senhora me prometeu. Sir Roger sorriu e disse, Bem, Flowrette, então estou pronto para ir contigo aonde me quiseres levar. E ela perguntou, Agora está de novo em pé esse teu coração? Sim, graças a ti, ele disse. Então vestiu-se e cobriu-se num manto comprido, e a moça tomou-o pelo dedo e levou-o à câmara de Constance de Vaux. Se ela ficou feliz de vê-lo não é preciso dizer, mas não o demonstrou, pois quando o viu fez cara de quem nunca o vira antes, mas começou a fazer troça dele e disse à moça, Ah, ah, Flowrette, olha quem está aqui, uma das onze mil virgens, e que virgem feia que é, e robusta, e ainda por cima tem barba na cara! Começaram ambas as duas a rir de Sir Roger, que reteve a língua e não disse nada. Depois de rirem um bom tempo, então Lady Constance disse por escárnio assim, Este aqui não se parece com meu

a worthy knight and as great a lover as I knew, and now he is a right good monk and chaste and keeps his silence full well. And then she spoke sharply to him, as she were full of anger, Giac, I have always done to you so great goodness and this day you have showed me great unkindness. So you must either reknowledge[71] your fault, or else excuse yourself for it if you may. Madam, he said, I ask your mercy. Mercy, mercy, she said, is that all you knights think on? No, he said, but all this that is amiss on my part shall be amended right as yourself will devise and wholly I put myself in your grace. If we had leisure, she said, I would make you kneel half an hour before me in the mire for to teach you. But since our time is short, I will forgive you all the evil will that I have to you if so be that you swear on your knees before me never to turn to love none other but me. Then Flowrette brought forth **[leaf 57]** a book, which was not the Holy Writ but an Ovid, and Sir Roger on his knees laid his hand on the book and said, I vow to be true to you and never to change for no new love until my end; and forgive me my offences that I have done you. It is soon forgiven, she said, all smiling; and as for myself I am sorry of my unkind words to so courteous a man. Then the maid brought them a silver cup full of wine, and first the lady drank and then gave it to Sir Roger, saying, Drink, well-beloved friend, of my cup. So he did, and was so inflamed with desire that he might make no delay but without any more word he embraced her and all her body and kissed her even in the sight of the maid. It seems, the lady said, that it is a thousand years ago since that I kissed you. You have taken, he said, my words from me. Then he embraced and kissed her again many times more, so she almost swooned for great pleasure. Then he said, Now I will make you amends with my body, if you will have it. If you have an appetite to play with me, she said, I shall find you playing enough in my bed. So she let her mantle fall that was richly furred, and was all naked under. He that had been there might a seen that she was a lady of great beauty: her

[71] No doubt the verb in the French source was *reconnaître*, which led Hatch into translating it as *reknowledge* instead of acknowledge. The one example in *MED* of this verbal form also derives from a translated work (from Latin): c 1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 331/19: Þan þis wrichid womman was conpuncte & reknowlegid hur selfe þat sho accusid þis holye man of verray rancor & ill will.

senhor de Giac em nenhuma de suas virtudes, pois ele era digno cavaleiro e o melhor amante que conheci, e agora tornou-se muito bom monge e casto, e guarda silêncio muito bem. E depois falou-lhe com aspereza, como se estivesse cheia de raiva, Giac, sempre te tratei com tanta bondade e hoje me mostraste grande descortesia. Por isso reconhece[71] teu erro ou então justifica-o, se puderes. Senhora, ele disse, peço-te mercê. Mercê, mercê, ela disse, é só nisso que vós cavaleiros todos pensais? Não, ele disse, mas tudo aquilo em que estou em falta será corrigido do modo que dispuseres e me entrego inteiramente em tuas mãos. Se tivéssemos tempo, ela disse, eu te deixaria meia hora de joelhos na lama diante de mim para te dar uma lição. Mas já que nosso tempo é curto, perdôo todo o rancor que sinto contra ti contanto que jures a meus pés que nunca passarás a amar nenhuma outra senão a mim. Então Flowrette trouxe **[folha 57]** um livro, que não era a Sagrada Escritura mas um Ovídio, e de joelhos Sir Roger pousou a mão sobre o livro e disse, Juro ser leal a ti e nunca mudar para um novo amor até chegar meu fim; e perdoa-me minhas ofensas que fiz contra ti. Já estão perdoadas, ela disse, toda sorrindo; e, quanto a mim, estou arrependida das ásperas palavras que disse a homem tão cortês. Aí a moça trouxe-lhes uma taça de prata cheia de vinho, e Lady Constance bebeu primeiro e daí passou-a a Sir Roger, dizendo, Bebe, amigo bem-amado, de minha taça. Ele bebeu e, inflamado de desejo, não quis mais perder tempo, mas sem mais palavra abraçou-se a ela e a seu corpo e beijou-a ali mesmo à vista da moça. Parece, disse a senhora, que faz mil anos atrás que te beijei pela última vez. Tiraste de mim, ele disse, minhas palavras. Aí abraçou e beijou-a de novo muitas vezes mais, e ela quase desmaiou de tanto prazer. Então ele disse, Agora quero fazer-te reparação com meu corpo, se quiseres. Se tens apetite para brincar comigo, ela disse, acharás muito que brincar em minha cama. Então deixou cair o manto, que tinha ricas guarnições de pele, e estava toda nua por baixo. Quem estivesse ali teria visto que era

[71] O verbo na fonte seria *reconnaître*, o que levou Hatch à forma *reknowledge* em vez de *acknowledge*. O único exemplo dessa forma verbal em *MED* também provém de obra traduzida (no caso, do latim): c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 331/19: Þan þis wrichid womman was conpuncte & reknowlegid hur selfe þat sho accusid þis holye man of verray rancor & ill will.

shoulders were straight and even, and her breasts small and round as two small apples that were hard, and her flesh whiter than snow; and she was full well-shaped of body, for she was slender about the flanks and had the haunches low and comely and well-sitting. As she stood there belly-naked before him, Sir Roger let his eyes bait on her body, for he found her beauty increased much more than it had been before. She was glad to see him thus behold her, and so said half in sport, All this household and this parish is as you left it. Not so, *ma dame et mon amour*, he said. You were not so fair by the seventh part as you are now. Then she said, Come, my friend, let us give each other some solace now. So to pass upon this matter Sir Roger went to bed with Lady Costaunce. And as for the maid departed without a word: she had a lover herself, a page of the bastard of Lent, and all that lewd adventure had stirred her to search her page for to sleep with him.

Capitulum xiij[72]

A, what this night was long to all such as were in the castle at that season, as prelates and knights and squires, except to the lovers in their tower, for to them the hours passed lightly, as they had wings on their feet. **[leaf 57b]** Yes, there lies that man in bed with that woman, full of hot and burning lechery, and if you might a seen them, in their shameful kissing, in their wild embracing, in their fierce meddling, in their moaning and grunting, you would a cried as I do, What a horrible sight to look on! And seeing that they might never part, but were fast like a dog and a bitch together, they should sooner be called beasts unrationable than man and woman reasonable, for beasts know nothing but worldly things, because of the earth that, as the world, they are made of. And in the mean season while they were thus occupied with their own flesh, their lord lay dead in his bier in the chapel, being truly prayed for by the men of religion, who did

[72] Correction: *xxiij*.

mulher de grande beleza: os ombros eram retos e iguais, os peitos pequenos e redondos como duas maçãs rijas, e a pele mais branca que neve; e muito bem feita de corpo, pois era esguia nos flancos e tinha baixos os quadris, graciosos e bem assentados. Estando ela ali nua em carne, Sir Roger deixou os olhos pastarem em seu corpo, pois achou-lhe a beleza muito mais apurada do que antes. Ela ficou feliz de vê-lo contemplá-la assim e disse num meio gracejo, Toda esta casa e esta paróquia está do jeito que a deixaste. Nada disso, *ma dame et mon amour*, ele disse. Não tinhas um sétimo da beleza que tens agora. Então ela disse, Vem, meu amigo, é hora de nos consolarmos um ao outro. Para encerrarmos este assunto, Sir Roger foi para a cama com Lady Constance. Quanto à moça, saiu em silêncio: tinha também seu amante, um pajem do bastardo Quaresma, e toda aquela aventura indecente a instigara a procurar seu pajem para dormir com ele.

Capitulum xiij[72]

Ah, como foi longa aquela noite para quantos estavam então no castelo, prelados e cavaleiros e escudeiros, exceto para os amantes em sua torre, pois para eles as horas passaram velozes, como se tivessem asas nos pés. **[folha 57v]** Sim, ali jaz aquele homem na cama com aquela mulher, cheios do fogo ardente da luxúria, e se vós os pudésseis ver, em seus beijos vergonhosos, em seus loucos abraços, no emaranhado feroz de seus corpos, em seus gemidos e grunhidos, teríeis exclamado como eu faço, Que visão horrível de ver! E, visto que não se separavam nunca, mas unidos ficavam como cão e cadela juntos, antes deviam ser chamados de animais irracionáveis do que de homem e mulher dotados de razão, pois os animais só conhecem coisas do mundo, por causa da terra de que, como o mundo, são feitos. E no meio tempo enquanto assim se ocupavam da própria carne, seu senhor jazia morto em seu féretro na capela, tendo a rezar por ele mui-

[72] Correção: *xxiij*.

their vigils devoutly about his body and commended his soul to the high mercy of him that of all lords is lord, of all kings king; and the sound of their saintly voices rang in the night, and the lovers heard well their psalms and prayers, and God's name, and Ihesus Criste's, and Our Lady the Virgin Mary's, and yet for all these holy words they were not ashamed to do such filth, which was as much as to renay[73] Criste and his mother and to renounce the Christian faith. Thus they were as merry then as they might be, and thought they could not be better in no place than in this bed of delights, and it was never in their thoughts to consider that death lies under such delights, as the fish that takes his bait on a hook, for he thinks there is nothing in it but meat, and it is a hook which takes him, and slays him, and is his death. So in the fire of their lechery they forgot that they were not immortal but bound to die someday, nor that Satan had already written their names down in his book of damned souls. Yet true it is that God will take cruel revenge upon sinners according to his righteous judgment, and such a great sin as this was might not at length continue to be done so secretly, without it were disclosed before the eyes of the world and the sinners punished as they had deserved. For the lady of Vaus made Sir Roger dwell in her bed till it was near daylight, and he was glad and so was she that they had passed that night in bed together. When he saw his time that he might not be there any while longer, for shortly the castle would begin to stir, he took his leave of her with many sweet kisses on both parts. Then he opened the door full warily, and as he issued out she said, A, *bell amy*,[74] your heart, full of great love, makes my dry heart wet. So they departed. Howbeit, as fortune would have it, those words of the lady were heard by a page, which page had not slept of all that night and so was standing at a window and looking up at the moon in the sky above, that shone as the bright day. When he

[73] To repudiate, to disown. Cf. *MED*: a1500 (c1410) *Dives & P.* (Htrn 270) 2.261: Þey reneyyn God & fallyn in wol harde seknesse boþin of soule & of body; and c1450 (c1440) Scrope Othea (StJ-C H.5) 115/18: Seint Petir … abode so longe in þe princes courte … þat he fell in such an inconueniencye to reneye [vr. that he renyed] his maister.
[74] In French in the MS.: fair friend.

tos religiosos, os quais faziam-lhe em torno do corpo as vigílias com muita devoção e encomendavam-lhe a alma à alta misericórdia daquele que de todos os senhores é senhor, de todos os reis, rei; e o som de suas pias vozes ressoava noite adentro, e os amantes bem que ouviam os salmos e as preces, e o nome de Deus, e o de Jesus Cristo, e o de Nossa Senhora a Virgem Maria, e apesar de todas essas sagradas palavras não tinham vergonha de fazer tanta imundície, o que era o mesmo que renegar[73] Cristo e sua mãe e renunciar à fé cristã. Mas jaziam ali tão fagueiros que mais não podiam e pensavam que não havia lugar melhor para eles do que aquela cama de delícias, e não lhes passava pelo pensamento considerar que por baixo dessas delícias se esconde a morte, como o peixe que morde a isca no anzol, pensando que não há nada ali senão alimento, mas há um anzol que o fisga, e mata, e é sua morte. Assim no fogo da luxúria esqueciam que não eram imortais, mas destinados a morrer um dia, nem que Satã já lhes escrevera os nomes em seu livro das almas condenadas. No entanto, verdade é que Deus tira crua vingança dos pecadores de acordo com seu justo juízo, e tão grande pecado como esse não podia continuar por muito tempo a ser feito em segredo sem que fosse descoberto aos olhos do mundo e os pecadores punidos como mereciam. Pois a senhora de Vaux reteve Roger de Giac em sua cama até perto da luz do dia, e ele ficou feliz e ela também de terem passado a noite juntos naquela cama. Quando ele viu que era tempo de não poder ficar ali nem mais um momento, pois daí a pouco o castelo começaria a agitar-se, despediu-se dela com muitos beijos de ambas as partes. Aí abriu a porta com muita cautela e, ele saindo, ela disse, Ah, *bell amy*,[74] teu coração, cheio de grande amor, faz meu coração, de seco, úmido. Aí se separaram. Contudo, quis a fortuna que aquelas palavras fossem ouvidas por um pajem, pajem esse que não tinha dormido nada a noite inteira e assim estava de pé a uma janela olhando a lua lá em cima no céu, que bri-

[73] Repudiar, não reconhecer como seu. Cf. *MED*: a1500 (c1410) *Dives & P.* (Htrn 270) 2.261: Þey reneyyn God & fallyn in wol harde seknesse boþin of soule & of body; e c1450 (c1440) Scrope *Othea* (StJ-C H.5) 115/18: Seint Petir … abode so longe in þe princes courte … þat he fell in such an inconueniencye to reneye [vr. that he renyed] his maister.
[74] Em francês no MS.: querido amigo.

heard the lady's words he crouched low into the shadows and looked about him who **[leaf 58]** spoke, and straight he saw the door of a chamber closing and Sir Roger as he stole away to the stairs: whose chamber this was he knew right well, and what Sir Roger had been doing there at that hour he understood in half a twinkling of an eye. So Sir Roger, having fed his flesh with all the perilous delectations of Lady Costaunce's love, he returned to his bed to sleep a little, not knowing that his business was likely to be sorely troubled and darked right soon, as fortune oftentimes deals to sundry persons, now good, now evil, when it is least thought on. This page was called Piers Grosseteste, a little person, of a little stature, and as foul and ugly as a toad, who used customably whereasever he should be to sing that song that says, What cough have you caught in your *bnmvd*,[75] old wench. He was then in the service of a subtle knight and malicious, surnamed Johan Bonvoysin, who held land of the earl and was as then seneschal of Nynven. So that night passed. When it was morning and fair day, this Pyer thought not to keep that matter secret, but thought rather to disclose it to his master, in the hope that some money should grow out of it to him: he knew full well his master's stomach that he had never had no love to Sir Roger. So he went straight to Sir John's lodging and found him fast asleep in his bed, for he had most of the night watched in the chapel; so Piers woke him and said, Wake up, sir, and open your ears, I have news to tell that your ears shall rejoice to hear. Sir John demanded, How so, and Piers told his master all how and in what manner you have been shown in this narration. When he had heard it all, Sir John said in a high voice, You hungry beggar, I will trust nothing that you say. Pike lightly out of here or I shall teach you to be true, full namely with a whip. For sin of my soul, sir, said the page, I would not lie to you not for a pair of new shoes. Then you must be drunk, you stinking whoreson, said Sir John, to come to me and tell flying tales like this. By the rood, sir, mercy, said the page. I am not drunk, and

[75] Another cryptogram for the sake of decency: *conte* (cunt) is the word censored here. An example from *MED*: c1440 (*Lyarde*) Thrn p. 282: Bete the cownte with 3our neffes, whene 3e may do no more.

lhava como dia claro. Ao ouvir as palavras da mulher, abaixou-se nas sombras e olhou em torno para ver quem **[folha 58]** falara, e ainda pôde ver a porta de uma câmara fechando-se e Sir Roger escapulindo para as escadas: de quem era a câmara ele sabia muito bem, e o que Sir Roger estivera fazendo ali àquela hora ele entendeu em meio piscar de olho. E Sir Roger, tendo alimentado o corpo com as perigosas deleitações do amor de Lady Constance, retornou à cama para dormir um pouco, sem saber que bem cedo encontraria no caminho muitos apuros e muitas trevas, que é assim que a fortuna costuma tratar pessoas diversas, ora bem, ora mal, quando menos se espera. Esse pajem chamava-se Piers Grosseteste, pessoa pequena, de pequena estatura, e torpe e feio como um sapo, que tinha por hábito costumável cantar onde estivesse a canção que diz, Que tosse é essa que se agarrou em tua *bnmz*,[75] puta velha. Andava então a serviço de um cavaleiro sagaz e malicioso, por sobrenome John Bonvoisin, que tinha terra do conde e era então senescal de Níniva. Assim passou aquela noite. Quando foi manhã e dia claro, esse Piers não pensou guardar segredo daquele assunto, mas antes pensou revelá-lo a seu senhor, na esperança de que algum dinheiro lhe brotasse dali: conhecia tão bem o estômago de seu senhor que sabia que ele nunca tivera amor algum por Sir Roger. Assim foi direto à cata de Sir John e achou-o na cama em sono profundo, pois passara a noite quase toda em vigília na capela; então Piers acordou-o e disse, Acorda, senhor, e abre as orelhas, trago novas para contar que tuas orelhas terão gosto em ouvir. Sir John perguntou, Como assim, e Piers contou-lhe tudo segundo e da maneira como já vos foi mostrado nesta narração. Depois de ouvir tudo, Sir John disse em voz ríspida, Ah, mendigo esfomeado, não confio em nada do que dizes. Põe-te logo fora daqui senão te ensino a só dizer a verdade, e isso com a ajuda de um açoite. Pelos pecados de minha alma, senhor, disse o pajem, eu não mentiria para ti nem por um par de sapatos novos. Então deves estar bêbado, filho da puta fedorento, disse Sir John, de vir até mim e contar disparates como esse. Pela cruz, senhor,

[75] Outro criptograma em nome da decência: *conte* (*cunt* [cona]) é a palavra censurada aqui. Exemplo em *MED*: c1440 (*Lyarde*) Thrn p. 282: Bete the cownte with 3our neffes, whene 3e may do no more.

let me go to the stocks if case[76] you find my words untrue. Then you did but dream it, said the knight, for I know you for a great sleeper. I swear by my chin, sir, said Pierres, I could not sleep a little wink all night, and for this cause it was that I saw Sir Roger come out of the lady of Vaus's chamber. Then you mistook our good Aymar in the dark for Sir Roger, said the knight. Why should he say so? Because Aymar had great love for his father's concubine, which was known openly in all the house, and how it was known was thus: **[leaf 58b]** for Aymer had a condition that he used of custom he would clatter in his sleep, and at times he clattered as a jay of the love that he had for Lady Costaunce, and thus it was his secret was soon in every man's mouth, but none was so hardy as to mention it before him nor show it to his father nor to his uncle. Sir, said Piers, our good Aymer spent all night in the chapel: call all the prelates together and look if they will not say that my words are true. Beside that, I ought to know Sir Roger right well, and no man better, he has kicked me too often. Nay, sir, this man that I saw was nobody else but Sir Roger himself, or a fiend in Sir Roger's form and likeness. Sir John had great affection[77] to believe his page in this case, but would never have believed him without he might be assured more plainly of the truth. Then finally a thought came into his mind, and so he asked Piers and said, When you heard them and they were parting, what language was spoken between them two? Sir, said the page, I heard that good lady say to Sir Roger, Your heart, full of great love, makes my heart wet and dry. Sir John believed well those words, for that was poetry, and such a stinking knave as Piers might not have taken it out of the air nor of a dream, which proved his tale to be true. Moreover, Sir John had

[76] *If case* for in case is not infrequent in the MS. Four examples were found in *MED* of this curious construction: (1465) *Lin.DDoc.* 124/19: If case any purchase falle…; (1455) *Lin. DDoc.* 85/33: And if case the said william dye withoute Issew male; and ?a1425(?a1350) Castleford *Chron.* (Göt Hist 740) 25493: He langed after wilde venison … He soght of saluagine to spede, If cas walde him þat daie oght bede. *DMF* records but a few equivalent occurrences, *v. g.*: Pource je suis de vostre oppinion, pourveu toutesfoiz que au plus hault estat que faire ce pourra vous y alliez, si cas d'aventure advenoit que le mariage se fist (*Jehan de Paris* W., 1494-95, 25).

[77] *Affection* here means disposition of mind. Cf. definition in *MED*: desire, inclination, bent; a desire (to do something), wish, intention.

piedade, disse o pajem. Não estou bêbado, e manda me porem na roda se caso[76] achares mentira em minhas palavras. Então sonhaste, disse o cavaleiro, pois sei que és grande dorminhoco. Juro por meu queixo, senhor, disse Piers, não consegui pregar olho a noite toda, e por essa causa é que vi Sir Roger sair da câmara da senhora de Vaux. Então tomaste nosso bom Aymar no escuro por Sir Roger, disse o cavaleiro. Por que dizia isso? Porque Aymar tinha grande amor pela concubina do pai, e a casa toda sabia desse amor, e como se veio a saber foi assim: **[folha 58v]** pois Aymar por natureza tinha o costume de falar dormindo, e às vezes tagarelava como um gaio sobre o amor que tinha por Lady Constance, e foi assim que seu segredo passou a andar na boca de todo mundo, mas ninguém se atrevia a mencionar nada disso diante dele nem a contar a seu pai nem a seu tio. Senhor, disse Piers, nosso bom Aymar passou a noite toda na capela: chama todos os prelados juntos e vê se não dirão que minhas palavras são verdadeiras. Além disso, conheço Sir Roger muito bem, e ninguém melhor, pelos muitos coices que já recebi dele. Não, senhor, o homem que vi não era ninguém mais do que o próprio Sir Roger, ou então um demônio feito à imagem e semelhança dele. Sir John tinha grande afeição[77] de acreditar em seu pajem nesse caso, mas não acreditaria sem estar mais certamente assegurado da verdade. Então por fim veio-lhe um pensamento à cabeça e aí perguntou a Piers e disse, Quando os ouviste e estavam se despedindo, que linguagem se falou entre os dois? Senhor, disse o pajem, ouvi a boa senhora dizer a Sir Roger, Teu coração, cheio de grande amor, faz meu coração úmido e seco. Nessas palavras Sir John bem pôde acreditar, pois isso era poesia, e um maroto fedorento como Piers não saberia tirar tal coisa nem do ar nem de um sonho,

[76] *If case* em vez de *in case* encontra-se com certa freqüência no MS. Acharam-se quatro exemplos dessa curiosa construção em *MED*: (1465) *Lin. DDoc.* 124/19: If case any purchase falle…; (1455) *Lin. DDoc.* 85/33: And if case the said william dye withoute Issew male; and ?a1425(?a1350) Castleford *Chron.* (Göt Hist 740) 25493: He langed after wilde venison … He soght of saluagine to spede, If cas walde him þat daie oght bede. *DMF* registra apenas algumas equivalências, *v. g.*: Pource je suis de vostre oppinion, pourveu toutesfoiz que au plus hault estat que faire ce pourra vous y alliez, si cas d'aventure advenoit que le mariage se fist (*Jehan de Paris* W., 1494-95, 25).

[77] *Affection* aqui significa disposição de espírito. Cf. definição em *MED*: desejo, inclinação, propensão; desejo (de fazer alguma coisa), vontade, intenção.

oftentimes heard the household ladies, and Lady Costaunce among them, as they sang together or were sung to by minstrels, and knew how that she took great pleasure in singing and hearing such rhymes. So he thought in his heart, Your love of poetry has betrayed you, my dear lady, and was of these tidings greatly rejoiced, for such people as he was are rather pleased with evil deeds than with good. And to his page he said, Certainly, Piers, since the matter is so as you show me, discover it to no creature, but keep it as secret as you may, for I intend to take as much profit of it as I may by the grace of God. Good sir, said Pier, if I do well, I ask no thanks; if I do ill, you may pull out both two my eyes. So Sir John gave him two franks and so they parted.

Capitulum xxiiij

This Bonvoysin had great envy to Roger of Giac because he saw him so great with the earl, and so familiar with him, and because he had the love and favour of Aymar de Naile, which as I suppose he well deserved to have, for there was none in the land that by his mature authority knew so much of peace and of war as he. For this cause Sir John hated him mortally and would sorely find a means **[leaf 59]** how he might put Giac out of favour with the earl, he cared not how. Many times he was in mind to have him slain by murderers, but he dared not, for fear that the earl should hear thereof; but now at last he thought that by great fortune he had found the way to pull Sir Roger down from his high state and have his way shortened; for Aymar was not like to give Sir Roger no pardon should this matter be brought up to him, for two reasons: one was, because he should take on himself to be revenged of that outrage done to his father, in that Sir Roger had lain with the lady of Vaulx while that the old earl's body lay always still warm and unburied in the chapel; the second reason was, Aymer for jealousy, in learning that Sir Roger held this lady and had so done long while, he could not but be so angered and raged as to slay him

o que provava ser verdade o que dissera. Ademais, Sir John ouvira muitas vezes as mulheres da casa, e Lady Constance no meio delas, cantando juntas ou menestréis cantando para elas, e sabia que Lady Constance tinha grande prazer em cantar e ouvir tais rimas. Então pensou lá dentro do coração, Teu amor pela poesia te traiu, cara senhora, e ficou muito satisfeito com essas notícias, pois pessoas como ele sentem mais prazer com maus feitos do que com bons. E ao pajem disse, Por certo, Piers, já que a coisa é assim como disseste, não a reveles a criatura alguma, mas mantém tudo em segredo, pois pretendo tirar daí o proveito que puder, com a graça de Deus. Bom senhor, disse Piers, se eu agir bem, não peço agradecimento; se agir mal, podes arrancar ambos os dois meus olhos. Aí Sir John lhe deu dois francos e cada um foi para seu lado.

Capitulum xxiiij

Esse Bonvoisin tinha muita inveja de Roger de Giac porque o via predileto do conde e muito chegado a ele, e porque vivia nas boas graças de Aymar de Nalles, o que, segundo suponho, bem que merecia, pois não havia ninguém no país que por madura autoridade soubesse mais de paz e de guerra do que ele. Por essa causa Sir John tinha-lhe ódio mortal e gostaria muito de achar meio **[folha 59]** de fazer depor Giac do alto da estima do conde, pouco se lhe dava como. Muitas vezes teve vontade de mandar matadores matá-lo, mas não se atreveu, por medo do conde saber; mas agora afinal supôs que por feliz acaso achara jeito de derrubar Sir Roger de seu alto estado e encurtar-lhe o caminho da vida; pois não era de crer que Aymar jamais perdoasse a Sir Roger se lhe fosse dado conhecimento daquele assunto, e por duas razões: uma era porque lhe cumpriria vingar a afronta feita ao pai, pois Sir Roger se deitara com a senhora de Vaux enquanto que o corpo do conde velho jazia então ainda morno e insepulto na capela; a outra razão era que Aymar por ciúme, quando soubesse que Sir Roger era amante daquela senhora, e isso já há muito tempo, seria levado pelo ódio e

downright. So Sir John said to himself in his mind, Let us begin to be busy, for now, if I may dispatch this case as well as may be, I shall have Giac destroyed without any stroke striking. Then on that same morning, at nine of the bell, there was solemn mass sung in the chapel, and all such knights and ladies as were in Nom went to hear that mass, and John Bonvoysin among them. There Aymer was seen right heavy and sad for his father, as he that could never be merry again as long as the world stood. When mass was said and the service ended, Sir John took Aymer by his arm and drew him aside and said in this manner, Sir, this is a great damage of the loss of such a man as my lord your father, by whom we all were daily cherished and honoured by. Bonvoysin, said Aymer, truly much more I am sorrier for my good father's loss than I was for the loss of my wife, for wives we may have enough but no more than one father, as no more than one God. Howbeit, said Sir John, worse than death is dishonour, and more to be sorry for. Aymar beheld him and asked him why he said so; and Sir John answered, Because I cannot suffer anything that should be prejudicial or against your father's honour. Is there anything, said Aymery, that taints my father's honour? Alas, sir, yes, said Sir John. And the great love which I bear to you, and for the great good that your father has done to me, and as I trust that you yet will do, makes me come to you for to tell you this outrage, which I would not tell but to your person. Then do tell me, I will hear it, said Aymery. Sir, I shall tell you what thing it is, said Sir John, for I may keep it no longer for, according to my conscience, if I did otherwise, I should do great wrong against my lord, so that it should be unpardonable. In the virtue of Iesu, said Aymer, leave your babbling and tell me, what outrage is that? I shall show you in iij **[leaf 59b]** or iiij words, said John Bonvoysins. So help me God, I have some knowledge that this very night, right as we wept the psalmody over your father in the chapel, there was a traitor in Lady Costaunce's chamber, having much to-do with her. Aymar changed countenance forthwith and said, By my head, all you say is false and fable! Sir, said John Bonvoysen: how should I lie falsely on my lord's honour, whom I have loved well and still do, and to what purpose? There are evil tongues, said Amery, that more gladly will say harm than good, and more than they know. Sir, put this not on me, said Sir John, for I

pela raiva a matá-lo na mesma hora. Aí Sir John disse a si mesmo em pensamento, Comecemos a agir, pois agora, se eu puder despachar este caso da melhor maneira, Giac será destruído sem que eu nem precise levantar contra ele um só dedo. Então naquela mesma manhã, ao toque das nove, cantou-se missa solene na capela e foram todos que então estavam em Nom ouvir aquela missa, e John Bonvoisin entre eles. Aymar estava ali, e tão triste e pesaroso por causa do pai que parecia que nunca se alegraria de novo enquanto o mundo estivesse de pé. A missa dita e o ofício findo, Sir John conteve Aymar pelo braço e levou-o à parte e disse desta maneira, Senhor, que grande dano a perda de um homem como meu senhor teu pai, por quem éramos diariamente tão bem tratados e honrados por ele. Bonvoisin, disse Aymar, na verdade muito mais me sinto mais triste pela perda de meu bom pai do que de minha esposa, pois esposas podemos ter muitas, mas não mais do que um só pai, como não mais do que um só Deus. No entanto, disse Sir John, pior que morte é desonra, e mais de deplorar. Aymar meteu nele o olho e perguntou por que dizia aquilo; e Sir John respondeu, Porque não posso tolerar nada que seja prejudicial contra a honra de teu pai. Há alguma coisa, disse Aymar, borrando a honra de meu pai? Infelizmente, senhor, sim, disse Sir John. E o grande amor que tenho por ti, e pelo grande bem que teu pai sempre me fez, e que confio continuarás a fazer, é que me traz a ti para contar esse ultraje, que não posso contar senão à tua pessoa. Então diz-me logo, quero saber, disse Aymar. Senhor, vou dizer-te que coisa é, disse Sir John, pois não posso mais guardá-la comigo, pois, segundo minha consciência, se fizesse de outro modo erraria muito contra meu senhor, tanto que seria imperdoável. Pelas virtudes de Jesus, disse Aymar, deixa de parola e conta-me: que ultraje é esse? Vou contar-te em três **[folha 59v]** ou quatro palavras, disse John Bonvoisin. Deus que me ajude, tive certa informação de que esta mesma noite, enquanto chorávamos os salmos por teu pai na capela, havia um traidor na câmara de Lady Constance, tendo muito que fazer com ela. De imediato Aymar mudou de fisionomia e disse, Por minha cabeça, o que dizes é falso e fábula! Senhor, disse John Bonvoisin: como poderia mentir falsamente sobre a honra do conde, a quem tão bem amei e amo, e com que propósito? Existem más línguas, disse Aymar, que mais gostam de dizer coisas

had much more rather this case were false than true. But know for certain that this night last past a man was seen come secretly out of Lady Costaunce's chamber, and for what cause should he be there but because of fornication? How know you this, asked Aymery, and who has told this to you? He that saw it has told me, said Sir John, and will not have his name shown, for dread of death. But a credible person he is, and noble, by my doom. Lord Criste, said Almery; I wonder what knight there might be in this life that dare go and *txxhxd*[78] his own master's lady in the same night of his death. I will not believe there is such a Iudas among us in Nomme. Yet a man was seen and heard, said Sir John, as he departed from Lady Costaunce a little before dawn. He might be a priest, said Emery, who was there to comfort her. She said some words to him as he left, said Sir John, and the words were these: Your heart, full of great love, makes my dry heart wet. To which would she say these words, sir, to a priest or to a lover? Right with that Aymar was so angered that more he might not be, for he himself had once heard Lady Constans sing this verse, and so he said, Who is this man, this new Absalon?[79] Show me plainly his name, and this whoreson shall not rest if I may help it. This I cannot do, said Sir John, for he knew it not that informed me of it, for he saw the man's back briefly and might not know him who he was. This he said with purpose because he doubted that Aymar, if he showed him the very truth, that his words would not be lightly believed in, Giac had done so much for Aymar and his father so many times that they cherished him above all other knights of the country. Therefore Sir John dissembled and delayed his business, for to ensure that Giac were taken with the deed, for then he might never escape without death or worse. By God that is above us, said Amery, how may we do for to know it? I desire to know it, I have need **[leaf 60]** to know it, for I will do justice without

[78] Read *suuiue* (*swive*). Here again a cryptogram is used by the copyist to hide an obscene word.
[79] According to the Bible, Absalom rebelled against King David, his father, and, rushing into the king's harem, slept with the royal concubines, thus clearly representing his intention to usurp the throne. Unless Aymar suspected one of his own brothers, which sounds unlikely, he is unconsciously projecting onto another man his own desire for his father's concubine.

ruins do que boas, e mais do que o que sabem. Senhor, não penses de mim tal coisa, disse Sir John, pois mais queria que isso fosse falso do que verdade. Mas é certo que esta última noite passada um homem foi visto sair secretamente da câmara de Lady Constance, e por causa de quê estaria ali senão por causa de fornicação? E como sabes disso, perguntou Aymar, e quem te contou? Quem viu me contou, disse Sir John, e não quer que lhe saibam o nome, pois teme ser morto. Mas é pessoa fidedigna, e nobre, pelo meu juízo final. Cristo senhor, disse Aymar; espanta-me que haja neste mundo um cavaleiro que se atreva a ir *encdq*[78] com a senhora de seu senhor na mesma noite em que morreu. Não quero crer que haja tal Judas entre nós em Nom. No entanto, um homem foi visto e ouvido, disse Sir John, ao deixar Lady Constance pouco antes do alvorecer. Podia ser um prelado, disse Aymar, que estivesse ali para consolá-la. Ela disse algumas palavras ao sair, disse Sir John, e as palavras foram estas: Teu coração, cheio de grande amor, faz meu coração, de seco, úmido. A quem diria ela essas palavras, senhor, a prelado ou a amante? Com aquilo Aymar ficou tão enfurecido que mais não podia, pois ele mesmo ouvira uma vez Lady Constance cantar esse verso, e então disse, Quem é esse homem, esse novo Absalão?[79] Diz-me claramente seu nome, que, se eu puder, esse filho da puta não terá descanso. Não sei dizer, disse Sir John, pois quem me informou não sabia, pois viu o homem de relance pelas costas e não pôde reconhecer quem era ele. Isso ele disse de propósito porque receava que, se mostrasse ali a Aymar toda a pura verdade, que suas palavras não seriam facilmente acreditadas, Giac fizera tanto por Aymar e seu pai tantas vezes que o prezavam acima de todos os outros cavaleiros do país. Portanto Sir John dissimulava e dava tempo ao tempo, para assegurar que Giac fosse apanhado em pleno ato, que assim não poderia escapar sem morte ou coisa pior. Por Deus que está

[78] Leia-se *suuiue* (*swive* [foder]). De novo aqui o copista valeu-se de um criptograma para esconder palavra obscena.
[79] Segundo a Bíblia, Absalão revoltou-se contra o rei David, seu pai, e, para manifestar claramente a intenção de usurpar o trono, invadiu o harém paterno e dormiu com as concubinas reais. A menos que suspeitasse de um de seus irmãos, o que não é plausível, Aymar estaria inconscientemente projetando sobre outro homem seu próprio desejo da concubina do pai.

pity in correcting this man. And Sir John said, It may well be that the traitor will come to visit Lady Constans tonight, so, if we should lay watch on her, we are like to get him naked in bed with her, and you to do with him as you will. It may well be so, said Aymery. But what if he comes not? Then we shall watch her every night, Sir John said, till we take him with her, for I trust he will not be long away from his lover's bed. This is little remedy to me, said Aymer; I shall never be in quiet till I see the end of this matter. Then he studied a little, and then said, I will show you what we shall do. Let us go to Lady Costaunce without delay of time and have her in examination ourselves: she shall discover the name of her friend whether she will or not; and if she will not say it by peaceable means, let us put her in torment till she does. Then he told Sir John to call to them more company for to bear witness of any language that she might speak and to help and aid him in this case, if need required. What shall I say? At this season Aymer de Nielle was so angry that his heart was blinded, he intended to no other thing but to set his hand upon the lady's lover and to do great hurt and destruction on his body. Nevertheless, think not that for love of his father he was so moved, for the principal and special cause that inclined him to do this deed was for love and jealousness. Of his love the lady herself and many more had long suspected, which was confirmed afterward, when he was heard clattering of her in his sleep, as the chronicle has shown; but he had never dared show to her that he loved her, nor to no person, she being his father's concubine, but hoped in his foolish imagination to marry her after the earl's death, since he was himself a widower a long season. For all that she was of a high mind and nourished in the delights of this world, yet for all that she seemed to him gentle and true and chaste in body; he had never thought that she might lie or have lain with any other than his father and, now he knew it, he began to have specially great hate to her.

no alto, disse Aymar, como faremos para saber? Quero saber, preciso **[folha 60]** saber, pois hei de fazer justiça sem piedade na punição desse homem. E Sir John disse, Bem pode ser que o traidor venha visitar Lady Constance hoje à noite e, se ficarmos à espreita, podemos apanhá-lo em pêlo na cama com ela e farás dele o que quiseres. Pode ser que sim, disse Aymar. Mas e se não vier? Então espreitaremos todas as noites, disse Sir John, até que o pilhemos com ela, pois não creio que fique muito tempo longe do leito da amante. Não é esse o remédio de que preciso, disse Aymar; nunca terei sossego até que ponha um fim nessa história. Então refletiu um pouco, e então disse, Vou mostrar o que faremos. Vamos até Lady Constance sem demora de tempo para interrogá-la nós mesmos: ela há de revelar o nome do amigo quer queira, quer não; que, se não quiser dizer por meios pacíficos, nós a poremos em tormento até que diga. Então pediu a Sir John que chamasse mais alguns companheiros para serem testemunhas de qualquer linguagem que ela dissesse e darem ajuda e auxílio neste caso, se houvesse necessidade. Que direi? Nessa ocasião Aymar de Nalles tinha o coração tão cego de tanta raiva que não queria outra coisa a não ser pôr a mão no amante daquela senhora e fazer-lhe no corpo grande estrago e destruição. Todavia, não penseis que o amor do pai é que o demovia a tanto, pois a principal e especial causa que o inclinava a agir assim era por amor e ciúme. Desse amor ela própria e muitos mais tinham suspeitado há tempos, o que se confirmou depois, quando o ouviram falar dela dormindo, como a crônica já o disse; mas ele nunca ousara mostrar-lhe que a amava, nem a pessoa alguma, sendo ela a concubina de seu pai, mas esperava em sua tola imaginação casar com ela depois da morte do conde, já que estava viúvo há algum tempo. Por mais atrevida que ela fosse, e cultivada nas delícias deste mundo, ainda assim ele via nela uma mulher gentil, sincera e casta de corpo; nunca pensara que se deitasse ou se tivesse deitado com outro do que seu pai e, agora que o sabia, começava a sentir especialmente um grande ódio contra ela.

Capitulum xxv

As for John Bonvoysin, he was well-pleased with all this matter, but, being as wily a man as another, he would see that, as ever they use to say in the region I come from, that Sir Roger were home when the house should be pulled down on his head. So he went into the castle and sought to find Sir Roger; he found him as he leaned looking out at a window, and Sir Roger as soon as he saw Sir John he said sharply, I have no mind to speak with you. Never **[leaf 60b]** theless, Sir John was not abashed but began with words of guile and deceit and said to Sir Roger thus, Sir, my offence to you, if there is any, it is not so great but that we may be friends when we have need. Therefore I would speak a little with you. At one word, said Sir Roger, what is it you will have? *Perdy*,[80] I may well suppose, said Sir John, that there is now a man here whom you would do everything in your power for to serve him well and aid him. This man's name is Aymar de Neelle. Then you say truth, said Sir Roger. He is inheritor to be earl of Nynyve and to be lord over us all, and so he shall ever find me ready to serve him. Now why do you ask? Let us go to a private place, said Sir John. So he took him apart alone into a chamber and closed the door. Then he said, Aymar sent me to choose out among the knights that are now in Noms such two as are best loyal to him and that love him best. And the cause is, because it is needful for him to have some aid of sure fellowship in an enterprise he intends to take in hand. By my soul, said Sir Roger, since it is so, I warrant to do him all aid I can. Sirs, so there you see Roger of Giac so eager to be with Aymar de Neelle and to be companion with him in whatsoever peril he were in, that he failed to beware of Sir John's doubleness as he should. For though there was fair speech, love was there none, yet because of Sir John's fair speech Sir Roger trusted and believed him well enough. Then let us go to him, said Sir John. His words were to make haste, he tarries for nothing else but for

[80] In French in the MS.: By God. Same as *pardi*, *parde*, etc. Several examples in *MED*.

Capitulum xxv

Quanto a John Bonvoisin, ficou bem satisfeito com toda essa história, mas, sendo homem astuto, quis fazer de tal modo as coisas que, como se costuma dizer na região de onde vim, que Sir Roger estivesse em casa quando lhe derrubassem a casa sobre a cabeça. Assim entrou no castelo e tentou achar Sir Roger; achou-o debruçado a uma janela, olhando para fora, e Sir Roger, assim que viu Sir John, disse com aspereza, Não tenho por que falar contigo. Não obs **[folha 60v]** tante, Sir John não se desconcertou, mas começou a dizer palavras de astúcia e artifício e disse a Sir Roger assim, Senhor, minha ofensa contra ti, se há alguma, não é tão grande que não possamos ser amigos quando tivermos necessidade. Por isso gostaria de conversar contigo um pouco. Em uma palavra, disse Sir Roger, o que queres? *Perdy*,[80] bem suponho, disse Sir John, que existe um homem aqui por quem farias tudo que pudesses para lhe prestar serviço e ajuda. Esse homem chama-se Aymar de Nalles. Pois dizes a verdade, disse Sir Roger. Ele é herdeiro de ser conde de Níniva e de ser senhor de nós todos, e sempre me verá pronto a servi-lo. Mas por que perguntas? Vamos até um lugar privado, disse Sir John. E levou-o até uma câmara e fechou a porta e ficaram a sós. Aí disse, Aymar mandou-me escolher dentre os cavaleiros que estão aqui em Nom os dois que melhor lhe sejam leais e que melhor o amem. E a causa é por causa da necessidade que tem de contar com a ajuda de amigos certos num feito a que pretende pôr mão. Por minha alma, disse Sir Roger, sendo assim, afianço dar-lhe toda ajuda que possa. Senhores, aí vedes Roger de Giac tão sôfrego de estar com Aymar de Nalles e de ser companheiro com ele em qualquer perigo que esquece de se precaver como devia contra a duplicidade de Sir John. Embora houvesse ali belo discurso, amizade não havia nenhuma, mas, por causa do belo discurso de Sir John, Sir Roger confiou e acreditou nele bastantemente. Então vamos ao encontro dele, disse Sir John. As palavras que me disse foram para agir depressa, que

[80] Em francês no MS.: Por Deus. O mesmo que *pardi*, *parde*, etc. Vários exemplos em *MED*.

ourselves for to begin this deed and achieve it. By Jesus, said Sir Roger, and what deed is this? Sir John, like an imaginative man as he was, answered in this manner, I know not why we are sent for, but that it is because of a great matter, and shall bring much honour to him, and to us as well. But he will show it to us himself in short time. So they both together went and sought another knight, whose name was called[81] Roberz de Mauregart, who was glad to be in the number of their fellowship; and so armed themselves with swords and hastened to Aymar de Neelle into his chamber. When they came before him, then Sir John said, I have fetched two as valiant men, sir, as any within this castle. The history tells that these three knights, when they came all together into Aymar's chamber, then Aymar beheld them a great while and did but little else, and seemed so sad as one to whom there had fallen the worst adventure in the world; and so he had good cause, for he considered in his mind how that, at the very season that, by his father's death, he trusted to win Lady Costaunce's love, he had lost the love of her forever. At the last he awoke out of his thoughts, and so looked with eye upon those three men and began **[leaf 61]** to declare forth the matter why they had been sent for: *Signeur, vous estes mi homme et mi ami et mi compagnon*,[82] and I got you here together because I have need of counsel, for this day, with the help of God, I think to slay a man, who, if I fail to slay him, never shall my conscience cease to blame me for it. Sir, they said, who is this man and what has he done? He is a false knight, said Aymar, that has wronged me in that thing that I love best, namely, my lord my father. It so seems to me that a true knight for love of his lord's honour should little regard all the things of the world, yet this man set his lord's honour at nothing, for what he did was as much as to cast it in the mire. Maid mother, Sir Roger asked, what has he done, sir? This night past, said Aymar, as my father lay dead in his coffin, this man lay full alive in Lady Costaunce's

[81] Cf. *MED*: ?c1450 *Trivet Constance* (Harv Eng 938) 243: Thys senatours name was called Tarquinus of Cappadoce, a full wyse knyght ... And a grete frende and secrete to the Emperour Tiberie.
[82] In French in the MS.: Sirs, you are my men and my friends and my companions.

só espera por nós para começar esse feito e acabá-lo. Por Jesus, disse Sir Roger, mas que feito é esse? Sir John, como homem imaginativo que era, respondeu desta maneira, Ainda não sei por que nos manda chamar, a não ser que é por causa de grande feito, que lhe dará muita honra, e a nós também. Mas ele mesmo nos dirá o que é dentro em pouco. E ambos juntos foram e buscaram outro cavaleiro, cujo nome se chamava[81] Robert de Mauregart, que ficou contente de juntar-se ao número deles; assim armaram-se todos com espadas e correram à pressa até à câmara de Aymar de Nalles. Quando chegaram diante dele, então Sir John disse, Trouxe-te, senhor, dois dos homens mais valentes que há no castelo. A história conta que esses três cavaleiros, quando entraram todos juntos na câmara de Aymar, então Aymar os contemplou por um bom tempo e pouco fez além disso, e parecia tão triste como se lhe tivesse acontecido a pior má ventura do mundo; e boa razão tinha ele, pois considerava lá dentro de si que, na ocasião mesma em que, por morte do pai, confiava ganhar o amor de Lady Constance, perdia o amor dela para sempre. Mas por fim acordou de seus pensamentos e olhou com o olho para os três homens e começou **[folha 61]** a declarar a razão por que os mandara chamar: *Signeur, vous estes mi homme et mi ami et mi compagnon*,[82] e chamei-vos aqui juntos porque preciso de conselho, pois hoje, com a ajuda de Deus, pretendo matar um homem que, se não o matar, nunca minha consciência deixará de me culpar por isso. Senhor, disseram eles, quem é esse homem e o que fez? É um falso cavaleiro, disse Aymar, que me errou na coisa que mais amo, a saber, meu senhor meu pai. Parece-me que um cavaleiro leal deveria, por amor à honra de seu senhor, ter em pouco apreço todas as coisas do mundo, no entanto esse homem não deu nada pela honra de seu senhor, pois o que fez foi o mesmo que atirá-la no lodo. Virgem mãe, perguntou Sir Roger, o que fez ele, senhor? A noite passada, disse Aymar, enquanto meu pai jazia morto em seu caixão, esse homem jazia muito vivo na cama de Lady Cons-

[81] Cf. *MED*: ?c1450 *Trivet Constance* (Harv Eng 938) 243: Thys senatours name was called Tarquinus of Cappadoce, a full wyse knyght ... And a grete frende and secrete to the Emperour Tiberie.
[82] Em francês no MS.: Senhores, vós sois meus homens e meus amigos e meus companheiros.

bed and enjoyed her company till dawn. Sweet Ihesu, this is the most treacherous of all traitors, for what traitor is greater than this, that loves the body of a harlot better than his lord's honour? Well, sirs, you may reasonably believe that Roger Baisedeable, when he heard this language, he was at the point to lose his heart when he understood clearly how that he was the traitor that Aymar spoke of and that Sir John had deceived him and betrayed him falsely to bring him in jeopardy of his honour and his life. For this lady, sirs, Aymar said, for all that she has come of low blood, yet my father loved her hugely well, as you know, and showed her as much honour as he had done before to my mother herself. Now behold this woman how she pays my father all she got from him, for she did as much as to make a cuckold of him. Then for great anger and sorrow Aymar closed his hand into a fist and brandished his fist in the air, looking grimly on them. Then he said, Sirs, this man is worse than Iudas the traitor, and I promise you I will never eat nor drink while I know him to be alive. With the help of the grace of God, I trust to meet him the soonest I may and have his life. And you, who have served my father truly in his time, now I trust to have your supportation and that you shall be witnesses that I did what I ought to do, and no less, else all the world shall regard me as an evil son and an evil knight. These words or such like spoken by Aymar de Neell, the three knights by a common accord cried, We are wholly with you, sir, in this matter; and I say three not two because as they cried, so did Sir Roger cry with them, he could not do otherwise. Then Sir Robert said, Sir, show us the name of this traitor. Mauregarz, Aymar answered, I know it not as yet. But I swear to you that all things that are now dark, I shall make them clear, for Lady Custaunce shall tell her tale willing or not. And once **[leaf 61b]** I have gotten from her the traitor's name that slept with her, though Ihesus himself required it of me, I would give this man no pardon. What shall I say to you of Besedeable at such hour as he well understood the certainty of the danger that he had fallen in? Yet he would not take himself for lost, for Aymar knew not that he was the very man he sought so hotly, nor Sir John would not tell then what he had not told earlier. So Sir Roger saw that he could do nothing but to let himself go with the others and abide the

tance e regalou-se com ela até o alvorecer. Doce Jesus, esse é o mais traiçoeiro de todos os traidores, pois que traidor maior que esse, que ama o corpo de uma rameira mais que a honra de seu senhor? Bem, senhores, com toda razão podeis crer que Roger Besedeable, ao ouvir essa linguagem, esteve a ponto de perder o coração quando entendeu claramente que era ele o traidor de que falava Aymar e que portanto Sir John o enganara e traíra falsamente para trazê-lo ali àquele perigo de perder a honra e a vida. Pois essa mulher, senhores, Aymar disse, por mais que tenha vindo de baixo sangue, no entanto meu pai a amava imensamente, como sabeis, e fazia-lhe tanta honra como fez outrora à minha própria mãe. Agora vede essa mulher como retribui a meu pai tudo que dele recebeu, pois o que fez foi o mesmo que fazer dele um corno. Então, tomado de grande raiva e mágoa, Aymar empunhou a mão e brandiu o punho no ar, olhando-os com olhar sinistro. Então disse, Senhores, esse homem é pior que Judas o traidor e prometo não comer nem beber enquanto souber que ainda vive. Com a ajuda da graça de Deus, confio encontrá-lo o mais cedo que possa e tirar-lhe a vida. E vós, que servistes meu pai lealmente, agora confio que me dareis vossa suportação e que sereis testemunhas de que fiz o que devia fazer, e nada menos, senão o mundo inteiro me há de considerar mau filho e mau cavaleiro. Ditas por Aymar essas palavras ou outras semelhantes, os três cavaleiros de comum acordo exclamaram, Estamos inteiros contigo, senhor, neste caso; e se digo três e não dois é porque assim exclamou também Sir Roger junto com eles, não podia agir de outra maneira. Então Sir Robert disse, Senhor, mostra-nos logo o nome desse traidor. Mauregart, Aymar respondeu, não o sei ainda. Mas juro-vos que todas as coisas que agora estão obscuras, logo as tornarei claras, pois Lady Constance contará toda essa história querendo ou não. E, quando **[folha 61v]** lhe arrancar o nome do traidor que dormiu com ela, ainda que o próprio Jesus me peça, a esse homem não darei perdão. Que vos direi de Besedeable em tal hora, quando bem compreendia a certeza do perigo em que caíra? No entanto, não se deu por perdido, pois Aymar não sabia que era ele o homem que buscava com tanto ardor, nem Sir John diria agora o que não dissera antes. Assim Sir Roger viu que não podia fazer nada a não ser deixar-se levar com os outros e esperar o que viesse. E, bem sabendo

adventure. So, he knowing well that nothing is hard nor impossible to him that is maker of all things visible and invisible, he made a prayer in his heart praying God to help him keep his head safe upon his shoulders.

Capitulum xxvj

Then Aymar de Nals required the iij knights for to make to him faith and homage and to take him for their lord. And because all they had offered him their service to help him in his vengeance, he promised them great benefits and profits, saying that he was bound forever to owe them his good will. Then each of the three men set their hands between Aymar's, and made their oaths, and kissed his mouth, according to the usage in the case pertaining; and Roger Baisediable swore in like manner and form as the other two, thus doing his lord, as his first service, a service of perjury and falsity. So it followed that Aymar led them forth into the chief tower of the castle, wherein the lady's chamber lay, and mounted up the stairs straight to her chamber. When they came there, they burst in and found the lady as she sat there with more other ladies together, and a young clerk singing this psalm *Beati immaculati*[83] to them; she had apparelled herself and all her ladies in black. They all marvelled greatly at their entry, and Lady Costaunce, seeing them come to her chamber uncalled and with swords hanging by their sides, she took their coming in great displeasure, and rose from her chair, and said hotly to Aymar, who came before the other three, I suppose, sir, that you came here that I should be dishonoured. Aymar answered her nothing, but made a sign for those ladies to withdraw, and hastily they did so, and the clerk followed after them with his psaltery. Then Lady Costaunce saw Sir Roger among those men, and their eyes met, and he wagged with his head, and was pale and green as **[leaf 62]** a leaf. As soon as she saw

[83] Psalm 118 (or 119 in the Vulgate version).

ele que nada é difícil nem impossível para aquele que é o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, fez uma prece dentro de si rogando a Deus que o ajudasse a manter a cabeça a salvo sobre os ombros.

Capitulum xxvj

Então Aymar de Nalles requereu dos três cavaleiros fazerem-lhe juramento e receberem-no como senhor. E porque todos eles se tinham posto a seu serviço para ajudá-lo em sua vingança, prometeu-lhes grandes benefícios e proveitos, dizendo que estava preso a dever-lhes gratidão para sempre. Então cada um dos três homens pôs as mãos entre as de Aymar e fez seu juramento e beijou-lhe a boca, segundo o uso pertinente ao caso; e Roger Besedeable jurou da mesma maneira e forma que os outros dois, prestando-lhe, como primeiro serviço, serviço de perjúrio e falsidade. Seguiu-se que, com Aymar à frente, entraram todos na torre principal do castelo, onde ficava a câmara de Lady Constance, e subiram as escadas e foram direto àquela câmara. Quando chegaram lá, irromperam dentro e acharam Lady Constance ali sentada com mais outras mulheres juntas e um jovem clérigo cantando-lhes o salmo *Beati immaculati*;[83] ela se trajara de preto e suas companheiras também. Todas se maravilharam muito da entrada deles, e Lady Constance, vendo-os vir à sua presença sem ser chamados e com espadas pendendo das cintas, teve grande desagrado daquela vinda, e ergueu-se da cadeira e disse com voz áspera a Aymar, que vinha à frente dos outros três, Suponho, senhor, que vieste aqui para me fazer desfeita. Aymar não deu resposta, mas fez sinal às mulheres para se retirarem, e elas o fizeram a toda pressa, e o clérigo atrás delas com seu saltério. Aí Lady Constance viu Sir Roger no meio daqueles homens, e seus olhos se cruzaram, e ele meneou a cabeça, e estava pálido e verde como **[folha 62]** uma folha. Assim que viu a fisionomia de Sir Roger, ela teve por certo que Aymar não viera ali por boa coisa, o

[83] Salmo 118 (119 na versão da Vulgata).

Sir Roger's countenance, she knew for certain that Aymar was not there for any good, which might be seen by his rough dealing; but because she saw Giac with them she thought not that they came because of their amours together, but thought rather that they had come through false egging by Johan de Cacqlan, to annoy and grieve her or have her banished and chased out of the country now when the old earl was dead. Inwardly, as the book says, she took great dismay, but bore it out with a proud countenance as though she felt nothing nor danger. So she spoke soft and said, Well, sir, you are to blame to come thus armed on me like a thief come here with fiercety to do harm and damage. Why do you so? I have always found you sage and of good counsel, it was never the manner of you to show me such short courtesy. Then, with a right strong voice, Aymar said, I will hear no coloured words from you, you false traitress! You know well enough the cause of our coming. I know not, sir, what you mean, said she. Then he stepped forth and gave her a blow on the cheek so sore that she was thrown backward and fell down in her chair again. With that she was so sorely moved as she had been all enraged, and so said between her teeth, Cursed be you, sir, for a wicked coward! She had eyes like a lioness that shone as precious stones when she was in the heat of anger, and thus it was they shone there: at such moments there was never no man so hard-hearted but he had been afraid of her. Yet Aymar set it at naught, for he fell upon her and beat her on the face with his fist, and this once, twice, thrice, so that she began to bleed at the nose. Madam, he said, I am here for this cause, to know the certainty who is he and what is his name that you sleep with to my father's dishonour and of my blood. So look you do not lie to me, nor give me subtle answers, this shall avail you nothing. By these words she understood the secret of her misliving to be discovered, and so she was more afraid, and her strong heart shaken. Yet she made no semblance outward of no fear, but said, By God, sir, let me alone. Liars you have listened to, for whoever said this to you lied falsely to see my loss. I would be loath to do that thing that should dishonour your father. Madam, he said, you have need of counsel, and I shall counsel you to give me no lies but clean answers. Tell me your lover's name, you shall not lose on it. Then I promise you we shall depart, you and I,

que transparecia em seu rude comportamento; mas, porque viu Giac junto com os outros, não pensou que viessem por causa dos amores que havia entre os dois, mas antes pensou que vinham por falsa incitação de John de Cacqlan, para a importunar e mortificar ou fazê-la ser banida ou expulsa do país agora que o conde estava morto. Interiormente, como diz o livro, ela sentiu grande desalento, mas ocultou-o sob um ar de arrogância como se não se sentisse em perigo nem nada. Aí falou com voz macia e disse, Bem, senhor, mereces censura por vires assim armado contra mim como um ladrão vindo aqui ferino para fazer mal e dano. Por que ages assim? Sempre te achei sensato e bem aconselhado, nunca foi teu costume mostrar-me tão pouca cortesia. Aí, com voz bem forte, Aymar disse, Não quero ouvir de ti palavras coloridas, falsa traidora. Sabes muito bem a causa de nossa vinda. Não sei, senhor, o que queres dizer, disse ela. Aí ele avançou contra ela e bateu-lhe tão forte no rosto que a lançou para trás, e caiu sentada de novo na cadeira. Isso a pôs em tal estado que ficou toda enraivecida, e então disse entre os dentes, Maldito sejas, senhor, covarde desalmado que és! Seus olhos eram como os de uma leoa e no calor da fúria brilhavam feito pedras preciosas, e foi assim que brilharam ali: nesses momentos, não havia homem, por mais que fosse de bravo coração, que não sentisse medo dela. Aymar, porém, não fez caso disso, pois veio sobre ela e bateu-lhe no rosto com a mão, e isso uma vez, duas vezes, três, tanto que logo começou a sangrar pelo nariz. Senhora, disse ele, eu vim aqui por esta causa, para saber a certeza de quem é esse homem, e qual o nome dele, com quem andas dormindo para desonra de meu pai e de meu sangue. Então cuida de não mentires para mim, nem de me dares respostas sutis, que isso não te valerá de nada. Por tais palavras ela compreendeu que o segredo de sua má vida estava descoberto, e aí cresceu-lhe o medo e abalou-se seu forte coração. No entanto, não mostrou no rosto qualquer sinal de medo, mas disse, Deixa-me em paz, senhor, por Deus. A mentirosos é que tens dado ouvidos, pois quem te disse tal coisa mentiu falsamente para ver minha perda. A mim me repugnaria fazer coisa que desonrasse teu pai. Senhora, ele disse, precisas de conselho, e aconselho-te a dar-me respostas claras e não mentiras. Diz-me o nome de teu amante e nada perderás com isso. Aí prometo ficarmos, tu e eu, de mãos quites. Creio

on even hands. I think **[leaf 62b]** by this word of his that Aymar was not of intent to hurt Lady Constance, but to forgive her, which word he would not a said if he had not his secret thoughts to take her about him and to return to her love again. Yet she would not be induced to speak by fair means nor foul, for thus she answered, I fear not greatly to tell my lover's name, for it is your father's name, sir, as you know well, and all the world. When Aymar saw her so obstinate that he might not make her speak, he was almost out of himself for anger, so he stroke the chair and the lady both over with his foot, and fell so hard to the ground that she rapped her head against the bare stone so that she knew not whether it was day or night. And as she was rising up on her hands and on her knees he kicked her in the buttocks with such force that she fell flat to the cold stone again. I think never there was no beast more wilder than he seemed then, to so much that the froth sprang at his mouth, and with his foot he began to kick her right sorely, till he stroke her in the face and broke her nose. Then she cried loud for pain, but he cried well louder for anger, saying, Constance, Constance, what is your traitor's name? Her face was now all covered in blood what from nose and mouth, so you may well suppose that, for dread and doubt of more harm, that she would give him her lover's name. Yet he had beaten her body, he had not beaten her heart, for she said in a faint voice and weak, Never did I have another lover than your father alone: I was always true toward him, nor said never nor did never thing that should dishonour him. But now I see I am well-rewarded for my true service. I warn you, madam, he said, if you disdain to tell me the truth of my question, I shall not fear to do what I ought to do. If you dare slay me, slay me, she said, and as you have begun, so end. What that I said I said as it is in my conscience, so I have no other word to tell you but that. He held still and said nothing, he knew not what to do with her so that the truth might be known. So Sir John whispered in his ear, Sir, swallow not yet this injury of this woman's pride. As by my advice, let us break her leg and we shall break her will. Aymar inclined to those words, so she was made to sit on the chair again, and her right leg stretched forth so that her heel lay on a bench before her. Then, as Sir John held her fast in the chair, the other knight by means of a rope held her foot on the

[folha 62v] por essas suas palavras que Aymar não tinha intenção de ferir Lady Constance, mas perdoar-lhe, as quais palavras não teria dito se não pretendesse, no segredo do pensamento, mantê-la junto dele e recair de amor por ela outra vez. No entanto, não pôde induzi-la a falar nem por bem nem por mal, pois respondeu assim, Não tenho medo de dizer o nome de meu amante, pois é o nome de teu pai, senhor, como bem sabes, e o mundo todo. Quando Aymar a viu tão obstinada que não podia fazê-la falar, ficou quase fora de si de tanta raiva, e aí derrubou cadeira e mulher ambas ao chão com o pé, e a queda foi tão brusca, e tão forte o baque da cabeça dela contra a laje nua, que já não soube se era dia ou se era noite. E ao tentar erguer-se sobre palmas e joelhos ele deu-lhe um pontapé no traseiro com tal força que a estendeu outra vez na laje fria. Creio que nunca se viu fera mais selvagem do que ele parecia então, tanto assim que lhe aflorou espuma na boca e começou a cobrir-lhe o corpo de pontapés, até que lhe atingiu o rosto e lhe quebrou o nariz. Então ela gritou bem alto de dor, mas ele gritou ainda mais alto de raiva, dizendo, Constance, Constance, qual o nome de teu traidor? Tinha ela o rosto coberto do sangue que lhe vinha do nariz e da boca, e assim bem podeis supor que, de pavor e receio de mais tormento, que ela daria a ele o nome do amante. Mas ele, se lhe ferira o corpo, o coração nem tanto, pois ela disse em voz fraca e débil, Nunca tive outro amante do que só teu pai: sempre fui fiel a ele, nem nunca disse nem fiz coisa que pudesse desonrá-lo. Mas agora vejo como sou bem paga por meu leal serviço. Eu te previno, senhora, ele disse, se desdenhas dizer-me a verdade de minha pergunta, não hesitarei em fazer o que devo fazer. Se ousas matar-me, mata-me, ela disse, e, assim como começaste, termina. O que que eu disse eu disse conforme está em minha consciência, e não tenho outra palavra que não essa para dizer. Ele calou-se e não disse nada, não sabia o que mais fazer com ela para conhecer a verdade. Aí Sir John sussurrou-lhe à orelha, Senhor, não engulas ainda mais essa injúria do orgulho dessa mulher. Se posso dar-te conselho, quebremos-lhe a perna e lhe quebraremos o espírito. Aymar inclinou-se a essas palavras, daí puseram-na sentada de novo na cadeira e a perna direita esticada de modo que o calcanhar pousasse sobre um banco diante dela. Então, enquanto Sir John a mantinha firme na cadeira, o outro cavaleiro por meio de uma

bench, so that she might not stir neither body nor leg. Sir Roger himself would not meddle in that case but stood looking down with great pity on the lady. As for herself, when she understood what they were aboutward[84] to do, she was full afraid and called all aloud, My lord, my lord! **[leaf 63]** Help me, my lord, help me! Yet it was not God that thus she called to be her help, as it seemed, but Roger Besediable, her partner in lust. And of him I must say that his spirit was then in deep despair. There he stood stone still and had no power to stir. He knew not to whom show his loyalty at this hour, whether to his lover or to his lord. Then Aymar seized an iron bar that they had brought with them whereby they might break the door if need were, and when he approached near her she began to scream; so Aymar leaned down his mouth to her ear and said, Madam, my pain is more than yours; then he lifted up the bar and hit the lady's shin with all his might, and cracked it, and she cried so horribly that all the tower heard. Then they took her left leg and would break it as they had the other one. Aymar asked her, Would she tell her lover's name now? Lady Constance shrieked louder than before, My lord, where is your help, my lord? At the last, then Sir Roger's heart might not suffer this torment done to his *belle amie*[85] no longer. As Aymar raised the bar to strike down, Sir Roger shouted, Enough, nor do no more, and dashed forth and took the bar from Aymar's hands and, this done, he gripped it so fiercely as though he meant to strike Aymar on the head with it. Aymar was hugely stunned and had great marvel: he looked Sir Roger in the eye, and Sir Roger him, and neither to other said a word. And notwithstanding that Aymar perceived that this was the man he sought, yet he would believe it was not so, he loved Giac entirely, he might never believe no such outrage from him: so he was no less troubled at this hour than Sir Roger was. But then finally he said, A, my father, you have nourished in your house a wicked viper that destroyed your

[84] Ready or trying (to do something) (*MED*): Cf.: a1475 (a1456) Shirley *Death Jas.* (Add 5467) 17: As they were abowteward to helpe upe the Kyng, oone of the ladis ... fell ynto the pryvay to the Kyng.
[85] In French in the MS.: fair friend, meaning lover.

corda mantinha-lhe firme o pé sobre o banco, de modo que não podia mover nem corpo nem perna. Sir Roger não quis meter-se nessa história, mas ficou só olhando a mulher com muita angústia. Quanto a ela, quando entendeu o que estavam rumo a ponto[84] de fazer, encheu-se de medo e chamou em toda alta voz, Meu senhor, meu senhor! **[folha 63]** Ajuda-me, meu senhor, ajuda-me! No entanto, não era Deus que ela assim chamava em sua ajuda, como parecia, mas Roger Besedeable, seu parceiro de luxúria. E dele direi que seu espírito jazia então em fundo desespero. Ei-lo ali de pé, duro como pedra, sem forças para se mover. Não sabia a quem mostrar lealdade nessa hora, se à amante ou ao senhor. Nisso Aymar tomou uma barra de ferro que tinham trazido para arrombar a porta se fosse preciso e, quando se aproximou perto, ela começou a berrar; e Aymar chegou-lhe ao ouvido a boca e disse, Senhora, minha dor é mais que a tua; e levantou a barra e desceu-a sobre a perna dela com toda a força, e a quebrou, e ela deu um grito tão horrível que toda a torre ouviu. Aí tomaram-lhe a perna esquerda para quebrá-la como a outra. Aymar perguntou, Diria ela agora o nome do amante? Lady Constance berrou mais alto que antes, Meu senhor, onde está tua ajuda, meu senhor? Por fim, aí o coração de Sir Roger não pôde mais suportar esse tormento feito à sua *belle amie*.[85] Ao erguer Aymar a barra para novo golpe, Sir Roger bradou, Basta, nem faças mais nada, e lançou-se contra Aymar e tirou-lhe a barra das mãos e, feito isso, brandiu-a tão feroz como se quisesse dar com ela na cabeça dele. Aymar estava atônito imensamente e maravilhado: olhava Sir Roger no olho, e Sir Roger a ele, e nenhum ao outro dizia palavra. E não obstante que Aymar percebia que ali estava o homem que buscava, apesar disso queria crer que não era assim, amava muito Giac, não podia crer que fosse capaz de tal ultraje: não estava menos angustiado nessa hora do que Sir Roger. Mas então finalmente disse, Ah, meu pai, nutriste em tua casa uma víbora perversa que te destruiu a honra com veneno de traição. Giac, falso traidor que és, chamou-te certo quem te chamou Besedeable, não tens outro senhor

[84] Pronto ou prestes (a fazer alguma coisa) (*MED*). Cf.: a1475 (a1456) Shirley *Death Jas.* (Add 5467) 17: As they were abowteward to helpe upe the Kyng, oone of the ladis ... fell ynto the pryvay to the Kyng.
[85] Em francês no MS.: boa amiga, que aqui tem o sentido de amante.

honour with the venom of his treason. Giac, false traitor that you are, he named you well who named you Besedeable, you have no other lord but the Devil himself, and I am sure your seat is ready for you in hell, not far from Iudas nor from Pilot.[86] Without more words he pulled his sword out of the sheath and set upon Sir Roger and with the sword stroke at him mightily at his head, but Sir Roger put the iron bar between his head and the stroke and so put aside the stroke, otherwise he had fallen grovelling dead at Aymar's feet with that stroke. Then he cast the bar away and it went clattering on the ground, and drew out his sword, and in drawing it out he stroke Aymar hard on the nose with the sword pommel, whether willing or not who can say? *Fitz a putain*, cried Aymar, which is as much in our language as to call him **[leaf 63b]** a whore's son.[87] So their fight began right fierce, so that there were never knights seen fight more fiercely than they did, so that neither Sir John nor Sir Roberd dared step between them to part them, else they might be bitten on by their biting blades. If I were a poet I should have likened Aymar to a mad leopard, and Sir Roger to a mad lion, but as I am not I will but say that they fought like mad men enraged, with many a grim word roared either to other and many great strokes on both sides, so that well soon both they had many wounds and blood burst out on many places of their bodies. And I tell you, sirs, that the clashing of sword on sword, the kicking of chairs, the crying out and the groaning together, and the lady screaming for fear and pain, such din and noise man never heard in that castle before that day. Thus there they fought till their breaths began to fail, and there was none of them both that had less wounds than xv, fighting as they did without their helmets nor shields; and they bled so much that it

[86] Pilate.

[87] It was not unusual among medieval authors to use their foul words in French. Cf. these quotations from *MED*: c1400 (?a1300) *KAlex.* (LdMisc 622) 3912: 'Fitz a puteyne!' he seide, 'lecchoure! Þou shalt sterue so a tretoure!'; c1425 (c1400) *Ld.Troy* (LdMisc 595) 7447: Episcropus … Spak to Ector wordes foule; He called him 'fitz aputayn'. If they did it for euphemistic reasons, then why should the translator keep the expression in French and explain it away in an added English clause?

que não o próprio Diabo, e sei que teu assento no inferno já está reservado, não muito longe de Judas nem de Piloto.[86] Sem mais palavras, tirou a espada da bainha e lançou-se sobre Sir Roger e com a espada desferiu-lhe à cabeça um golpe terrível, mas Sir Roger pôs a barra de ferro entre a cabeça e o golpe e desviou o golpe, senão teria caído prostrado morto aos pés de Aymar com aquele golpe. Aí atirou longe a barra, que rolou pelo chão com estrépito, e desembainhou a espada, e ao desembainhá-la bateu forte no nariz de Aymar com o pomo da espada, se por querer ou não, quem pode dizer? *Fitz a putain*, gritou Aymar, o que vale tanto em nossa língua como chamá-lo de **[folha 63v]** filho da puta.[87] Então a luta começou muito feroz, tanto que nunca se viram cavaleiros lutar mais ferozmente que eles, tanto que nem Sir John nem Sir Robert ousavam pôr-se entre eles para apartá-los, senão seriam mordidos pelas lâminas mordentes. Se eu fosse um poeta teria comparado Aymar a um leopardo e Sir Roger a um leão, e ambos raivosos, mas, como não sou, direi apenas que lutavam como homens loucos de raiva, com muita palavra sinistra rugida de um para o outro e muitos grandes golpes de parte a parte, que bem cedo ambos tinham muitos ferimentos e o sangue vazava em muitos pontos de seus corpos. E eu vos digo, senhores, que o retinir de espada sobre espada, os pontapés em cadeiras, os brados e os grunhidos de ambos, e a mulher berrando de medo e de dor, tal alarido e tumulto nunca se ouviu naquele castelo antes desse dia. Assim lutaram ali até que o fôlego lhes começou a faltar, e nenhum de ambos tinha menos ferimentos que quinze, lutando como lutavam sem elmos nem escudos; e sangravam tanto que era maravilha que se mantivessem em pé. Então houve um momento em que Aymar foi forçando Sir Ro-

[86] Pilatos.

[87] Não era incomum entre autores medievais usar seus palavrões em francês. Cf. estas citações de *MED*: c1400 (?a1300) *KAlex.* (LdMisc 622) 3912: 'Fitz a puteyne!' he seide, 'lecchoure! Þou shalt sterue so a tretoure!'; c1425 (c1400) *Ld.Troy* (LdMisc 595) 7447: Episcropus … Spak to Ector wordes foule; He called him 'fitz aputayn'. Mas se o faziam por questões eufemísticas, então por que teria o tradutor mantido a expressão em francês e acrescentado uma cláusula em inglês para explicá-la?

was marvel they stood on their feet. Then a point came when Aymar drove Sir Roger backer and backer[88] until that he came to a nook of the chamber, and there Sir Roger, finding himself at bay, he doubled his strokes as well he might, for he was a proved knight and wise in fighting, and was called one of the dangerous knights of the world to do battle on foot but on horseback there were many better; whereas Aymar was young and strong but not knowing in fighting as the other was. So Sir Roger stroke such strokes at Aymar that at every stroke that he stroke he drew blood on him, and so he made him sink down upon his knee and then drove his sword through the thick of Aymar's thigh that the wound was so broad that many veins and sinews were cut in two. Then and there this battle might have ended, and none of them both slain, for it had been great shame to Sir Roger to tempt Aymar any more at this time, in so much as he was sorely wounded, and if he slew Aymar the dishonour should be all his own. Notwithstanding that, when Aymar felt himself so wounded and saw his blood run out fiercely, then he thought to do what he might while he might endure, so he leapt up suddenly upon Sir Roger and stroke him on the left shoulder into the flesh two large inches of iron, but as he did so Sir Roger put his sword clean through his breast to the hilt, that it came out at the back. A, poor Aymar gave a shriek and his sword fell out of his hand, and so caught Sir Roger fast in his arms as though to have crushed his ribs, but did no more than to embrace him as a good friend does. Sir Roger took pains to hold him, but could not for feebleness, so they slid down together to the floor. There you see Aymar lie in Sir Roger's arms, and would a spoken some word, but might not; he gave a great sob, and with this sob there spilt blood out of his mouth, **[leaf 64]** and so he died; on whose soul God have mercy. Alas, this unhappy day that the liegeman slew his lord in, to whom he had done his fealty and homage but a little while before, and sworn to take and maintain him for his lord: for the sake of a reckless woman and lecherous he smeared his hands in his own lord's blood, and thus was turned into the wretchedest man of the world. A, God, cursed

[88] One example only of this construction found in *MED*: (a 1470) Malory *Wks*. (Win-C) 474/23: Sir Launcelot … bare hym backer and backer tylle he cam nye hys towre gate.

ger para trás e para trás[88] até que se meteu num canto da câmara, e ali Sir Roger, achando-se encurralado, redobrou os golpes o melhor que pôde, pois era sagaz em batalha e experiente, e tido como um dos perigosos cavaleiros do mundo em combate a pé, mas a cavalo havia muitos melhores; já Aymar era jovem e forte, mas sem tanto saber de batalha quanto o outro. Assim, Sir Roger ia golpeando Aymar com tais golpes que a cada golpe golpeado tirava dele sangue, e assim o pôs no chão sobre um joelho e então meteu-lhe a espada na parte mais grossa da coxa, e tão largo foi o ferimento que veias e tendões foram cortados em dois. Ali mesmo a batalha bem podia ter acabado, sem morte de nenhum de ambos, pois seria grande vergonha para Sir Roger provocar o outro ali assim, porquanto estava ferido gravemente, e se matasse Aymar a desonra seria toda sua. Não obstante isso, quando Aymar se sentiu ferido e viu o sangue fluindo correntemente, quis então fazer o que pudesse enquanto tinha forças, e aí saltou de súbito contra Sir Roger e feriu-o no ombro esquerdo, cravando-lhe duas polegadas de ferro carne adentro, mas foi ele fazer isso e Sir Roger meter-lhe no peito a espada até o cabo, que lhe saiu do outro lado nas costas. Ah, o pobre Aymar deu um berro e a espada caiu-lhe da mão, e aí apertou Sir Roger nos braços como se lhe quisesse rebentar as costelas, mas não fez mais que abraçá-lo como amigo abraça amigo. Sir Roger esforçou-se para segurá-lo, mas a fraqueza não deixou, por isso descaíram juntos até o chão. Ali vedes Aymar jazer nos braços de Sir Roger, e queria dizer uma palavra, mas não pôde; soltou um grande soluço, e com esse soluço veio-lhe à boca uma golfada de sangue, **[folha 64]** e assim morreu; de cuja alma Deus tenha piedade. Ah, que dia infeliz em que o vassalo matou seu senhor, a quem fizera juramento e homenagem pouco tempo antes, e jurara tê-lo e mantê-lo como seu senhor: por causa de mulher leviana e lasciva borrou as mãos com o sangue de seu senhor, e assim foi convertido no homem mais desgraçado do mundo. Ah, meu Deus, malditos sejam o dia e a hora e o momento em que Roger Besedeable nasceu, pois nunca ouvi falar de homem que

[88] Apenas um exemplo desta construção foi achado em *MED*: (a 1470) Malory *Wks*. (Win-C) 474/23: Sir Launcelot … bare hym backer and backer tylle he cam nye hys towre gate.

be the day and the time and the hour that Roger Besedeable was born, for never did I hear of a man that had slain his own lord, yet this man did. And he himself understood how that he was in a far worse case than before, and his blood began to tremble in his veins, and shadows of great distress covered his mind. So he drew his sword out of Aymar's body and cast it off as it had burnt his hand like hot iron, saying aloud, Cursed be this sword for by it I am utterly shamed and utterly destroyed! Then he began to weep piteously, and to beat upon his breast, and to draw off the hair of his head and of his beard, for Aymar's death grieved him sorely, and by two reasons. One was, because he truly had Aymar de Neelle for his friend and his brother, and as soon would have slain him as himself. The second reason was, he saw all his honours turn to naught at the point of but one hour, and that he knew that cruel justice should be done of him, such as is done to any man who kills his natural lord.

Capitulum xvij[89]

The battle had been so fierce and the noise and cry so huge and great in all the tower, so that it came to all such as were in the hall beneath, who, hearing the noise, wondered where it was and for what cause; then by those ladies who had been with Lady Costaunce in her chamber they were told all the case of Aymar's bursting in like thunder, as a man out of his wit. So they hastened up to her chamber each after other, and when they entered in, the first thing they saw the floor how it was all bloody and so stained that nothing was seen of the stone but all red, and then they saw lying on the floor a man deadly slain,[90] and when they knew it was Aymar de Neelle, then all began to weep and

[89] Correction: *xxvij*.
[90] A similar redundancy shows in Malory's *Le Morte dArthur*, H. Oskar Sommer's 1889 edition of Caxton's 1485 printing (Book Fourteen, Capitulum Quartum, p. 646): And thenne syr percyual departed and rode tyl the houre of none / and he mette in a valey about a twenty men of armes whiche bare in a bere a knyghte dedely slayne. Not recorded in *MED* quotations.

tenha matado seu próprio senhor, e no entanto esse homem matou. E ele mesmo entendeu que estava posto em situação bem pior que antes, e o sangue começou a tremer-lhe nas veias, e sombras de grande aflição lhe cobriram a mente. Assim retirou a espada do corpo de Aymar e deitou-a longe como se lhe queimasse a mão feito ferro em brasa, dizendo em voz alta, Maldita seja esta espada, que por causa dela estou desonrado e destruído totalmente! Então pôs-se a chorar lastimoso e a dar com o punho no peito e a arrancar os cabelos da cabeça e da barba, pois a morte de Aymar o mortificava muito, e por duas razões. Uma, porque em verdade considerava Aymar de Nalles seu amigo e seu irmão, e tanto queria tê-lo matado como a si próprio. A segunda razão era que via todas as suas honras tornarem-se em nada ao cabo de uma hora só, e que o esperava a cruel justiça que se aplica a todo homem que mata seu senhor natural.

Capitulum xvij[89]

A batalha fora tão feroz, e tão grande e imenso o tumulto e a gritaria em toda a torre, que chegou a quantos estavam no salão lá embaixo, que, ouvindo o tumulto, se perguntavam onde seria e por que causa; logo souberam por aquelas moças que tinham estado com Lady Constance em sua câmara toda a história de Aymar rompendo porta adentro feito trovão, como homem fora do juízo. Aí correram-lhe todos à câmara um atrás do outro e, quando entraram, a primeira coisa que viram o chão todo coberto e manchado de tanto sangue que nada se via da laje mas tudo vermelho, e aí viram jazendo no soalho um homem mortalmente morto,[90] e quando conheceram que era Aymar de

[89] Correção: *xxvij*.
[90] Redundância semelhante a esta está em *Le Morte dArthur*, de Malory, edição de H. Oskar Sommer, 1889, a partir da de Caxton, 1485 (Livro Catorze, Capitulum Quartum, p. 646): And thenne syr percyual departed and rode tyl the houre of none / and he mette in a valey about a twenty men of armes whiche bare in a bere a knyghte dedely slayne. Não consignada em citações de *MED*.

make their lamentation as they were all mad. Right so in came John de Cacklein at another door and the earl's sons with him, namely, Karles and the bastard of Lent, with more other men many more. Seeing the chamber turned up-so-down, they had great marvel, and John of Clackan, he knowing Aymar was there, he asked where he was and said, Where is Aymar my nephew? They say he is here, so where is his voice that I hear it not? What has happened to my nephew? Sir, **[leaf 64b]** said Bonvoysin, behold now the greatest mischief you have never seen! Where is my brother, said Karles de Neelle. I must see him. Where is he? Let me see him. And to this Karle so Sir John said, Sir, you are now made earl of this dim place. And Roberz de Mauregart said, Sir, Aymar is dead, and so is Lady Costaunce, and that is great pity. And he said thus because he thought she had died of her wounds, but she had but swooned for pain in her bed. So they entered forth and approached about that wretched body and saw that it was their brother and nephew. The bastard, when he saw this, how that Aymar was dead and might not be brought from death to life again, he would not delay by, but went to the bed, where his half-sister lay in great pain and great distress, and her black garments rent and torn in many places, and bled sorely at the nose and the leg so that she might not by no means be staunched.[91] So he cast a kirtle and a gown upon her, and took her up in his arms, and suddenly they were away, for he carried her from thence to seek a leech for to dress her wounds. Within a little while after, she was taken up and borne out of the castle to the waterside, and put into a barge and so conveyed to a place called Moncy, near Vycoigne. And there she was all that day and night like a woman half dead, and her brother to comfort her as well he might. So thus the bastard did for love of his sister, and as he did I would have done myself if I had stood in like case, and so would any of you readers, I am sure. As for the other two, they knelt beside poor Aymar's body and then John of Caclens said, We are taught to take such fortune as falls, either good or evil,

[91] According to *MED*, the verb *staunchen* in Middle English was also used as to stop somebody from bleeding. Cf.: a1500 *Peterb. Lapid.* (Peterb 33) 110: Yf a woman be ful of blod, bynd þis stone to her forhed with a lynen cloþe, & it schal staynche here.

Nalles então romperam todos a chorar e a fazer lamentação como loucos. Nisso então eis que entra por outra porta John de Cacqlan e com ele os filhos do conde, a saber, Charles e o bastardo Quaresma, e mais outros homens muitos mais. Vendo a câmara toda revirada pelo avesso, espantaram-se muito, e John de Cacqlan, sabendo que Aymar estava ali, perguntou onde estava e disse, Onde está Aymar meu sobrinho? Dizem que está aqui, mas sua voz onde está que não a ouço? O que aconteceu a meu sobrinho? Senhor, **[folha 64v]** disse Bonvoisin, olha aqui feito o maior estrago que nunca viste! Onde está meu irmão, disse Charles de Nalles. Quero vê-lo. Onde está ele? Deixai-me vê-lo. E a esse Charles assim disse Sir John, Senhor, eis que és feito conde deste lugar sombrio. E Robert de Mauregart disse, Senhor, Aymar está morto, e Lady Constance também, e tudo isso é muito triste. E dizia assim porque pensava que morrera de seus ferimentos, mas só desmaiara de dor em cima da cama. Os três entraram mais adentro e aproximaram-se daquele corpo maltratado e viram que era o irmão e sobrinho deles. O bastardo, quando isto viu, que Aymar estava morto e não podia ser trazido outra vez da morte para a vida, não quis demorar-se ali mas foi logo até à cama, onde sua meia-irmã jazia em grande dor e grande angústia, e os trajes negros rasgados e rompidos em muitos lugares, e sangrava feio no nariz e na perna tanto que não podia ser estancada.[91] Lançou pois sobre ela um manto e uma saia e tomou-a nos braços e de repente se foram, pois carregou-a dali em busca de médico para lhe pensar os ferimentos. Dentro de pouco tempo depois, foi tirada do castelo e levada até à beira do rio, e posta numa barca e transportada a um lugar chamado Moncy, perto de Vicoigne. E lá passou todo aquele dia e noite como mulher meio morta, e seu irmão a confortá-la como podia. Isso fez o bastardo por amor à irmã, e o que fez eu teria feito também no mesmo caso, e qualquer de vós leitores também, tenho certeza. Quanto aos outros dois, ajoelharam-se junto ao corpo do pobre Aymar e então John de Cacqlan disse, Somos ensinados a aceitar os fados do modo como vêm, bons ou maus,

[91] Segundo *MED*, o verbo *staunchen* em inglês médio se usava também na conotação evitar alguém de sangrar. Cf.: a1500 *Peterb. Lapid.* (Peterb 33) 110: Yf a woman be ful of blod, bynd þis stone to her forhed with a lynen cloþe, & it schal staynche here.

but this double sorrow is over-heavy for any heart to bear, the father to die on a day and the son on the next, and this noble house so to lose two lords within the space of but two days. Now Karles, as he knelt beside his uncle, in his secret thought he had rather greed than pity, saying to himself, Blessed be this day when I am fallen so soon to my father's heritage, for I never imagined I should ever get to have the lordship of this land. But with a high voice and loud he said thus, Aymar, Aymar, fair brother, Aymar, what adventure is this, thus to fall on you in your youth? A, my brother, I wish I were dead in your stead, for my death should not be great harm not half so much as yours. Then he fell down upon Aymar's body and began to kiss him, and kissed him over and over, kissing his eyes, and his cheeks, and his blood-red lips, and his hands, and all the time he made his moan with great sobbing and tears, which was all for to show outward that he had great sorrow, so **[leaf 65]** that, seeing him, they all wept jointly with him. So there was no knight, squire, nor page in that chamber, nor lady nor maid, but all they wept and wrung their hands, except John of Cacqlan; for he made the best countenance among them, which he did for an example to his nephew, and so made him rise on his feet and said to him, Karlles, all your tears may not give your brother no life again. Moreover, you ought to bring this house into good case, of which you shall now be lord of. So I will, as God help me, said Karlles. And who is the man that slew my brother? Is he in this place? For if he is not, I promise to God I will seek him throughout seven realms and slay him or else he me! At that Bonvoysin stepped forward and said to him, Dear sir, you shall not need to seek him so far off. There he is, the misdoer that did this misdeed. And so he pointed with his finger and showed him Roger Beisediable where he sat shrunk in his woe at a nook of the chamber, low in head and heart and all wet in sweat and blood. But, Karlle said, there I see but Giac alone. Yes, said Sir John. Giac it was that did it. I may never believe, said Karlles, that ever Giac slew Aymar, for I know Aymar loved him better than myself. Then Sir Robertt assured Karlles that in Sir Roger he had the very man that all that mischief had been engendered by, yet Karlles would not believe those words, and so asked, If it is so as you say, then show

mas esta dupla infelicidade é pesada demais para qualquer coração suportar, o pai morrer num dia e o filho no outro, e esta nobre casa perder assim dois senhores dentro do espaço de apenas dois dias. Mas Charles, de joelhos ao lado do tio, sentiu lá no âmago secreto da mente mais cobiça do que dó, dizendo-se a si mesmo, Bendito este dia quando tão cedo recai sobre mim a herança de meu pai, pois nunca imaginei que chegaria um dia a ter o senhorio desta terra. Mas com alta voz e estridente o que disse foi isto, Aymar, Aymar, querido irmão Aymar, que aventura é essa que te sobrevém assim tão jovem? Ah, meu irmão, queria eu mesmo jazer morto em teu lugar, pois minha morte não seria tão grande dano nem a metade do que é a tua. E deixou-se cair sobre o corpo de Aymar e começou a beijá-lo, e beijou-o muitas e muitas vezes, beijando os olhos, e as faces, e os lábios rubros de sangue, e as mãos, e todo esse tempo soltava gemidos com grandes soluços e lágrimas, tudo isso só para ostentar como era grande sua tristeza, de modo **[folha 65]** que todos, ao vê-lo, punham-se a chorar junto com ele. Assim não havia um só cavaleiro, escudeiro, nem pajem naquela câmara, nem moça nem senhora, que não chorassem todos e torcessem as mãos, exceto John de Cacqlan; pois ele é que guardava melhor aspecto dentre todos, o que fazia para dar exemplo ao sobrinho, e aí o fez pôr-se de pé e disse, Charles, nem todas as tuas lágrimas não podem restituir vida alguma a teu irmão. Ademais, cabe a ti pôr ordem nesta casa, da qual serás daqui para diante o senhor dela. É o que farei, Deus me ajudando, disse Charles. E quem é o homem que matou meu irmão? Está aqui? Pois, se não está, prometo a Deus que hei de buscá-lo através de sete reinos para matá-lo a ele ou senão ele a mim! Nisso Bonvoisin se adiantou e disse-lhe, Caro senhor, não precisarás buscá-lo tão longe. Ali está ele, o malfeitor que fez esse mau feito. E apontou com o dedo e mostrou Roger Besedeable encolhido em sua miséria a um canto, de cabeça baixa e coração também, e todo regado de suor e de sangue. Mas, disse Charles, só vejo ali Giac. Sim, disse Sir John. Foi Giac que fez isso. Não posso crer, disse Charles, que Giac matou Aymar, pois, pelo que sei, Aymar o amava mais do que a mim mesmo. Então Sir Robert assegurou a Charles que Sir Roger era sim o homem que engendrara todo aquele estrago, mas Charles ainda não queria crer nessas palavras, e aí perguntou, Se é assim como

me what cause Giac has slain him for. Then Sir John and Sir Robert declared to him all the truth of Aymar's death, and nothing did they keep back, except that John Bonvoysin kept back that he had shown Aymar of Sir Roger's amours with Lady Costaunce; saving that, all else was shown him as it had fallen. So John de Cacqlen, who was the mortal enemy of Lady Costaunce, turned about him to look toward the bed, but she was there no longer. Yet he said between his teeth, So now appears the truth of this woman's hypocrisy. He said well who said that *nequitia mulieris comparatur serpenti*, that is to say, woman's perfidy is akin to the serpent's, for like a serpent woman is indeed. Then he said to them that were there, By God's body, sirs, women are inclined, by influence of their nature, to be the means whereby a true man shall be untrue and lost to God and to the world. Here is an example in Giac, who for the love of this venomous serpent has betrayed his natural sovereign lord and killed his friend that he most loved in the world. And the earl's son Karles said to Sir Roger, By the holy cross, here is one that shall pay you all your payment for my father's dishonour and my brother's blood. Sir, said Sir Roger, I thought of no other harm but to defend my body. Howbeit, I am put in your hands, do unto me what you will. So Karles, speaking generally to such knights as stood there, com **[leaf 65b]** manded them to take Giac and cast him in prison, but charged them that None of you touch him, for I will see that he has his judgment. Immediately many hands were laid on Sir Roger and so was led into prison and fettered with iij bolts of iron, which was all done with few words, and there they left him all alone. Now regard and consider, sirs, how that for the love of his great love of women Roger Besedeable has killed his temporal lord with keen sword and now stands closed and shut in a dark prison and strong, staring with wide eyes on the walls about him. He is so full of anguish that near he is gone out of his wit. Let us hear what he says: he says, Alas, unhappy day, and says, Alas, why was I ever born, and calls himself a very wretch, For this day I am made a cursed knight and the most unhappy above all other knights. What thing may help me now, nor rescue me from death and from prison, says he: I am doomed and damned, my wickedness has brought me to great dishonour and to

dizeis, então mostrai-me qual a causa por que Giac o matou. Aí Sir John e Sir Robert declararam-lhe toda a verdade da morte de Aymar sem omitir coisa alguma, exceto que John Bonvoisin omitiu que fora ele que falara a Aymar dos amores de Sir Roger com Lady Constance; salvo isso, tudo mais foi mostrado do modo que acontecera. Então John de Cacqlan, que era inimigo mortal de Lady Constance, virou-se para o lado do leito, mas ela já não estava mais ali. No entanto disse entre os dentes, Pois agora aparece a verdade da hipocrisia dessa mulher. Disse bem quem disse que *nequitia mulieris comparatur serpenti*, isto é, a perfídia da mulher é próxima à da serpente, pois igual à serpente a mulher é na verdade. Então disse aos que ali estavam, Pelo corpo de Deus, senhores, as mulheres se prestam, por influência de sua natureza, a ser o meio pelo qual o homem fiel se torna infiel e se perde para Deus e para o mundo. Eis aqui um exemplo em Giac, que por amor dessa serpente venenosa traiu seu senhor natural e soberano e matou o amigo que mais amava no mundo. E o filho Charles do conde disse a Sir Roger, Pela santa cruz, aqui vês quem te há de pagar todo teu pagamento pela desonra de meu pai e pelo sangue de meu irmão. Senhor, disse Sir Roger, não pensei fazer nenhum mal, mas só defender meu corpo. Seja como for, estou posto em tuas mãos, faz de mim o que quiseres. Aí Charles, falando em geral aos cavaleiros que ali estavam, man **[folha 65v]** dou que levassem Giac e o lançassem na prisão, mas impôs-lhes que Nenhum de vós lhe toque no corpo, pois quero que vá a julgamento. Imediatamente várias mãos caíram sobre Sir Roger e foi conduzido à prisão e agrilhoado com três cadeias de ferro, tudo isso sem muitas palavras, e ali o deixaram todo só. Agora vede e considerai, senhores, como por amor de seu grande amor pelas mulheres Roger Besedeable matou seu senhor temporal com espada aguda e aí está fechado e trancado em prisão sólida e escura, fitando com olhos arregalados as paredes em torno. Está cheio de tanta angústia que quase perdeu a razão. Ouçamos o que ele diz: ele diz, Ai de mim, que dia cruel, e diz, Ai de mim, por que foi que nasci, e chama-se a si mesmo desgraçado, Pois neste dia tornei-me maldito e o mais infeliz de todos os demais cavaleiros. Que coisa pode me ajudar agora, nem salvar-me de morte e de prisão, diz ele: já estou danado e condenado, minha malícia me trouxe a esta grande desonra e a ter tal fim de

have such an end of my life's days as to die like a murderer of my good friend Aymar de Neil, that I was his sworn man of. So he that yesterday was free has fallen in thraldom today. He that yesterday was right well said of is so shamed today that all the world will speak of his shame to the world's end. He that yesterday had honour, and friends, and hope, all his high state is turned in dour darkness today and he is sunk into great distress and despair. Here he thinks on yesterday, and would that yesterday should come again, but where yesterday is become no man can say. For now he sees that if he might a chosen otherwise, he had not inclined to Lady Costaunce's desire nor come to this misfortune. So he moans and says, It is right that I endure this woe, and well more if it may be. And says, Alas, that ever I should have power by unhappiness to slay the very man that was as much as to be my lord. Yes, his conscience bits his heart with the remembrance of Aymar's death. It had been much fairer, he says, and much better, that Aymar had killed me than I him, for now I am called upon treason, and all the knights of the world will ever be my foes forever. Thus he continued in this lamentation without end, so that all that night he had never rest in his cell but wailed and wept out of measure. And again I declare: Sir Roger fell in this perilous adventure for his love of women. It was not for naught that all the wise men and holy in writing of the matter have spoken foul of the feminine gender, as did Saint Jeromy, who said that the company of women is as a scorpion's bite and the threshold of hell, and Saint John bishop, who said that woman is the ancient malice that makes spiritual men temporal, whereby Adam was exiled away from the bliss of paradise and all the lineage of man was made to fall into the pit of hell. For, **[leaf 66]** as taught Orygene, woman is head and chief of sin, corruption of law and confusion of man, danger of every day, battle that never ceases, cause of desire, evil pot full of peril, cruel serpent with a mortal sting, wicked beast without contentment. Yes, sirs, *concupicencia carnalis naturaliter ad mulierem inclinatur*, that is, women are naturally inclined to fleshly desire, for which cause so taught Salamon that woman's heart is the net of sin, and woman's hands, the fetters of lust to hold men in her bonds, so that who will please God, let him flee from woman: for no

meus dias de vida, que é morrer feito homicida de meu bom amigo Aymar de Nalles, de quem era vassalo por juramento. Assim, aquele que ontem era livre hoje caiu em servidão. Aquele de quem ontem se falava muito bem hoje está tão infamado que o mundo inteiro falará de sua infâmia até o fim do mundo. Aquele que ontem tinha honra, e amigos, e esperança, hoje todo o seu alto estado mudou-se em duras trevas e ele afundou em grande angústia e desespero. Ei-lo que torna o pensamento para ontem, e queria que ontem voltasse de novo, mas o que foi feito de ontem ninguém sabe dizer. Pois agora vê que, se pudesse fazer outra escolha, não se teria curvado aos desejos de Lady Constance nem chegado a este infortúnio. Por isso geme e diz, Está certo que eu sofra esta aflição, e bem mais ainda se possível. E diz, Coitado de mim, que por infelicidade tive poder de matar o homem que era o mesmo que ser meu senhor. Sim, sua consciência rói-lhe o coração com a relembrança da morte de Aymar. Teria sido muito mais justo, ele diz, e bem melhor, se Aymar me tivesse matado a mim do que eu a ele, pois agora sou imputado de traição e todos os cavaleiros do mundo serão meus inimigos para sempre. Assim continuou nessa lamentação sem fim, de modo que toda aquela noite que passou na cela não repousou nada, mas gemeu e chorou desmedidamente. E torno a declarar: Sir Roger caiu nessa aventura perigosa por causa de seu amor pelas mulheres. Não é por nada que todos os sábios e santos que escreveram sobre o assunto falaram mal do gênero feminino, como fez São Jerônimo, que disse que a companhia das mulheres é picada de escorpião e pórtico do inferno, e São João bispo, que disse que a mulher é malícia antiga e torna mundanos os homens espirituais, e por causa de quem Adão foi exilado para fora da felicidade do paraíso e toda a linhagem humana foi feita cair no poço do inferno. Pois, **[folha 66]** como ensinou Orígenes, a mulher é cabeça e capitã do pecado, corrupção da lei e confusão do homem, perigo de todo dia, batalha que nunca termina, causa de desejo, vaso ruim e cheio de perigo, cruel serpente de picada mortal, besta má que nunca pode estar farta. Sim, senhores, *concupicencia carnalis naturaliter ad mulierem inclinatur*, isto é, a mulher se inclina por natureza ao desejo carnal, pela qual causa Salomão ensinou que o coração da mulher é rede de pecado, e as mãos da mulher, grilhões de luxúria com que mantém os

wise man should behold the beauty of women, that he be not beguiled nor taken with her sweet and deadly deceit. A, Sir Roger, have you not heard the story of a man of religion who, going on pilgrimage with his mother, when they came to a river and he must bear her over, he wrapped his own hands in his skirt, that he might not touch her bare hands; and when he had borne her over, she asked him why he had done so, and he answered, The body of a woman is as fire, so I would not touch you for peril that might happen to us. I wish you had heard this story, and the story of a prelate who cut off his own hand that was kissed by a woman. Had you heard, Roger of Jacke, these stories and taken example thereby, you had not done to your lord's concubine as you did, nor had not been in the most danger that you ever found yourself in in your life, for when you were a prisoner in the hands of Bulgars you were not in such great peril as you are now. As for our poor Aymar, then was there no more to do but his body was taken and washed and put in a lead coffin, and conveyed to the chapel and laid beside his father in the chapel. Then there was but weeping and sobbing in the chapel and the castle, and in the town and without, much sorer than before: such was the din throughout that it seemed the world were about to sink down into an abyss. For I assure you that you should not find neither man nor woman nor child there but that were right sorry for Aymar's death, for ever Aymar had done in such sort that all loved him entirely; whereby all had their faces wet, by reason of the tears that ran down continually from their eyes. Most part said they had never heard of like case, and that Sir Roger was infamed, and never man more than he in all the world. Howbeit, some there were who said that Aymar had sought his death himself; for, if he had wisely regarded the matter and been well-counselled, that the matter had not turned against him as it did; then consider, they said, what a great damage a great lord or any other may do to himself, by giving credence to evil counsel. Others said that through fault of both the parties there had fallen this evil fortune, and otherwise not. **[leaf 66b]** Then another sort said, Alas, dead he is, and this may not be remedied; God forgive him. And to them that knew not how Aymar had died, and asked, What was his end,

homens em seu poder, de modo que quem quiser agradar a Deus que fuja da mulher: pois nenhum homem de juízo deve contemplar a beleza da mulher para não se deixar iludir e prender em sua doce e mortal armadilha. Ah, Sir Roger, nunca ouviste a história do religioso que, indo em romaria com a mãe, quando chegaram diante de um rio e foi preciso carregá-la até o outro lado ele cobriu com as vestes as próprias mãos para não tocar as mãos nuas dela; e, depois que a carregou até o outro lado, ela perguntou por que fizera aquilo e ele respondeu, O corpo da mulher é como fogo, por isso não quis tocar-te, para livrar-nos de perigo. Queria que tivesses ouvido essa história, e também a história do prelado que decepou a própria mão porque uma mulher a beijou. Se tivesses, Roger de Giac, ouvido essas histórias e seguido o exemplo delas, não terias agido como agiste com a concubina de teu senhor, nem estarias no pior perigo em que jamais te achaste em toda a tua vida, pois quando estavas prisioneiro nas mãos dos búlgaros não estavas em tão grande perigo como estás agora. Quanto ao nosso pobre Aymar, já nada mais havia a fazer do que seu corpo foi levado e lavado e metido em caixão de chumbo, e carregado à capela e deitado junto a seu pai na capela. Aí houve só choro e soluços na capela e no castelo, e na cidade e fora dela, muito mais doído que antes: tal foi o alarido em toda parte que parecia que o mundo estava prestes a afundar em abismo. Pois asseguro que não acharíeis ali nem homem nem mulher nem criança que não estivessem muito sentidos pela morte de Aymar, pois sempre Aymar com todos agira tão bem que todos o amavam inteiramente; daí por que todos tinham as faces úmidas, em razão das lágrimas que lhes corriam continuamente dos olhos. A maior parte dizia nunca ter ouvido falar de caso igual, e que Sir Roger se tornara o homem mais infame do mundo todo. Porém, houve quem dissesse que Aymar provocara a própria morte; pois, se tivesse examinado o caso com prudência e recebido bom conselho, que a coisa não se teria voltado contra ele; então considerai, diziam, que grande dano um grande senhor ou qualquer um pode fazer a si próprio, dando ouvidos a mau conselho. Outros diziam que por culpa de ambas as partes é que viera esse infortúnio e não por outra coisa. **[folha 66v]** E ainda outros diziam, Ai de nós, morto está, e para isso não há remédio; Deus lhe perdoe. E àqueles que não sabiam como Aymar morrera e pergun-

others answered, Truly the man in the world that loved him best slew him so; which confirmed part of the master astronomer's saying of the earl's sons, that one of them, who was thus proved to be Aymar, that he by his best friend, whom he should most trust to of any man alive, he should be slain by.

Capitulum xxviij

Tidings of the old earl's death had spread abroad, so that many lords and knights that held of him came forth to Nom to see him buried. Thus they came daily, some at one time, some at another, and as they got there they had great marvel, in that they found two lords to bury, not one: A, they cried, never was seen no land to be in so great orphanity[92] as this is. So after the space of three days afterward the bodies of the old earl and of Aymar his son were conveyed with great solemnity to the abbey of Dannemarie, which lay a journey and a half from the town of Niemen. In this abbey there dwelt, and still do, by God's grace, many and good men of religion and right learned and studious, who passed the days in the service and praise of God; and all his life the earl had done much favour to the monks of this abbey and always gave them great gifts, what of money, what of beasts and lands and manors and such other things like. And in exchange they had promised him to give him in the abbey such sepulture as pertained to his state, and never cease to pray always day and night to God with good orisons and prayers and masses for his soul and the souls of his father and mother and of his wife. Thus the coffins with the bodies of father and son were brought out of the chapel and laid in carts with great reverence, and then there was weeping and great sorrow of rich and poor. Right so there began the procession toward the abbey;

[92] The *MED* definition of the word is desolation, wretchedness. Cf. C1450 Pilgr. *LM* (Cmb Ff.5.30) 163: I haue brouht thee thi burdoun ayen to deliuere thee from orphanitee [F orfente].

tavam, Qual foi seu fim, alguns respondiam, Na verdade o homem que mais o amava no mundo foi quem o matou; o que veio confirmar parte do que dissera o mestre astrônomo sobre os filhos do conde, que um deles, que assim ficou provado ser Aymar, por seu melhor amigo, em quem mais devia confiar do que em qualquer outro homem, por suas mãos seria morto.

Capitulum xxviij

A notícia da morte do conde velho se espalhara pelo país, de modo que muitos homens que dele tinham terra começaram a chegar a Nom para vê-lo sepultar. Chegavam diariamente, alguns num dia, alguns no outro, e ao chegar ficavam espantados porque achavam dois senhores para sepultar em vez de um só: Ah, exclamavam, nunca se viu terra cair em tão grande orfandade[92] como esta. Aí, após o espaço de três dias depois, os corpos do conde velho e de Aymar seu filho foram transportados com grande cerimônia ao convento de Dannemarie, que ficava jornada e meia da cidade de Nom. Nesse convento viviam, e ainda vivem, pela graça de Deus, muitos bons homens de religião e bem instruídos e estudiosos, que passavam os dias em serviço e louvor de Deus; e toda a sua vida o conde muito fez pelos monges desse convento e sempre lhes deu ricos presentes, quer em dinheiro, quer em animais e terras e solares e outras coisas tais como. E em troca prometeram dar-lhe no convento sepultura condizente com seu estado, e nunca deixar de rezar sempre dia e noite a Deus com boas orações e preces e missas por sua alma e pelas almas de seu pai e mãe e de sua esposa. Assim os ataúdes contendo os corpos de pai e filho foram trazidos da capela e deitados em carroças com grande reverência, e aí houve choro e grandes lamentos de ricos e pobres. Logo depois

[92] A definição da palavra em *MED* é desolação, miséria. Cf. C1450 Pilgr. *LM* (Cmb Ff.5.30) 163: I haue brouht thee thi burdoun ayen to deliuere thee from orphanitee [F orfente].

Karlles of Naile rode upon a black horse blacker than a berry, and his apparel all black: a gown of black velvet, a black hood, a black hat, and his horse-harness of black velvet. The carts rode through the streets of the town and all the knights rode behind the carts right ordinately,[93] holding a candle in their hands, and all were clothed in black velvet, and their horses trapped in black to their heels, and every lord's servant in their master's livery. And many prelates rode with them, reading their hours, praying God for the souls of the earl and of his son; and everywhere the bells **[leaf 67]** tolled and the streets hanged in black as they passed by in procession. Then they took the way to the abbey, and the way all covered with cold snows, that it was a marvel to behold that procession all clad in black going forth on the white snow; and there was in the fields so much people that they were above the number of vj thousand, weeping and crying after them, that it was pity to hear. So they rode all that day, and ever as they rode forward they met more people, every man and woman and child would see the hearses go by. On the second day, dark night fell upon them as they were coming to the entry of the lands of Dannemarie, and there they met with the monks of the abbey, who came on foot to meet with them ij miles out of the abbey. So they came with procession against them, singing psalms and bringing crosses and torches in their hands, and it was a marvel to behold that procession of lights walking in the dark night. At the meeting of the corpses everyone wept abundantly, and the monks took the coffins on their shoulders and thus they bore them to the abbey, and there the abbot was ready to receive them. All that night laymen and monks watched the bodies, making their prayers right devoutly and continually. On the next morning after, as soon as was light, the abbot sang mass in pontifical; who was then of so great an age that his beard hung to his knees and men wondered every day when God should send for him. He read the sermon himself, upon the clause, *Et nos moriamur cum eo*,[94] and all the church rang with his voice: he was an eloquent speaker, so there was none that heard him

[93] In an orderly manner (*MED*).
[94] *Sic* in MS. The Vulgate passage has "et nos ut moriamur cum eo" (John, xi, 16), *i. e.*, that we may die with him [Christ].

começou a procissão rumo ao convento; Charles de Nalles ia montado num cavalo negro mais negro que amora, e seu traje todo negro: manto de veludo negro, capuz negro, chapéu negro, e os arreios do cavalo todos de veludo negro. As carroças atravessaram as ruas da cidade e todos os cavaleiros seguiam montados atrás das carroças bem ordenadamente,[93] levando uma vela na mão, todos trajados de veludo negro, e os cavalos cobertos de panos negros até as patas, e os servidores com a libré de seus senhores. E iam com eles muitos prelados, lendo suas horas, rezando a Deus pelas almas do conde e de seu filho; e por toda parte os sinos **[folha 67]** dobravam e as ruas se cobriam de negro ao passar por elas a procissão. Aí tomaram o caminho do convento, e o caminho todo coberto de neves frias, que era maravilha contemplar aquela procissão toda de negro avançando pela neve branca; e havia nos campos tanta multidão de pessoas que passava do número de seis mil, chorando e clamando atrás deles, que dava pena ouvir. Assim cavalgaram todo aquele dia e, quanto mais avançavam, mais gente lhes vinha ao encontro, cada homem, cada mulher, cada criança queria ver os féretros passar. No segundo dia, noite escura caiu sobre eles quando iam chegando à entrada das terras de Dannemarie, e ali se encontraram com os monges do convento, vindos a pé encontrar-se com eles a duas milhas de distância do convento. Vinham em procissão contra eles, cantando salmos e trazendo cruzes e tochas nas mãos, e era maravilha contemplar aquela procissão de luzes caminhando na noite escura. No recebimento dos corpos todo mundo chorou em abundância, e os monges tomaram os caixões nos ombros e assim os carregaram até o convento, e lá o abade aguardava pronto para recebê-los. A noite toda leigos e monges velaram os corpos, fazendo suas preces com muita devoção e continuamente. Na manhã logo seguinte, assim que houve luz, o abade cantou missa em pontifical; era de idade tão avançada que a barba lhe chegava aos joelhos e esperava-se a cada dia quando é que Deus mandaria buscá-lo. Ele próprio leu o sermão, que foi sobre a cláusula *Et nos moriamur cum eo*,[94] e por

[93] Em boa ordem (*MED*).
[94] *Sic* no MS. A passagem na Vulgata traz "et nos ut moriamur cum eo" (João, xi, 16), *i. e.*, para que possamos morrer com ele [Cristo].

that might keep from shedding many and painful tears. To say the truth, had they understood Latin, I think they should a wept the less, for the abbot, being right subtle and well-lettered, he used so much subtlety and strange saying in his sermons that his preaching either little profited or nothing to those who could understand the words. When all this solemnity had ended, then the bodies were put in a rich tomb of marble, the richest that ever I saw, and the knights took leave of the monks, and departed from Damemarie, and took the same way they came, and so returned to Nom.

Capitulum xix[95]

Within a few days afterward, Karlles of Nale, who by succession should be his brother's heir after his decease, he having died without issue, therefore this Karles was created into the earldom of Nynyve, and took the title of earl of Nynyve and claimed all the lands and rents of Nyevle and Vergy **[leaf 67b]** and Nidekien and Glisolles and many others as his inheritance. He was in his tower, richly apparelled, and all the prelates and clergy came from the chapel to the tower, to fetch him with procession. So he went to the chapel in procession, and all his lords with him in their robes of scarlet,[96] furred with miniver, barred on their shoulders, according to their degrees. The bishop of Bree sang the mass and after mass he made a collation. And after that he showed to the people how God had sent them a man to rule the country, and asked if they were content to receive him as their lord. And they all wholly together with one voice said, Yes, and held up their hands in token of faith and obedience. Then Karlles was sworn to his lords and the commons for to be a true lord and to stand with true justice from thenceforth the days of his life. Then all knights that had held of his father did their homage to him and kissed him, and

[95] Correction: *xxix*.
[96] A woolen cloth, not necessarily red.

toda a igreja ressoou sua voz: era orador eloqüente, de modo que não havia ninguém que o ouvisse que ficasse sem verter muitas e doridas lágrimas. Para dizer a verdade, se entendessem latim, creio que teriam chorado menos, pois o abade, sendo muito culto e bem letrado, ele usava em seus sermões tão sutil estilo e dizeres tão estranhos que sua pregação pouco valia ou nada para aqueles que lhe entendiam as palavras. Depois de finda toda essa solenidade, então os corpos foram depostos num rico túmulo de mármore, o mais rico que jamais vi, e os cavaleiros se despediram dos monges e partiram de Dannemarie e tomaram o mesmo caminho que vieram e assim retornaram a Nom.

Capitulum xix[95]

Dentro de alguns dias depois, Charles de Nalles, que por sucessão era para ser herdeiro do irmão após seu falecimento, tendo o qual morrido sem descendência, por isso esse Charles foi instituído ao condado de Níniva, e tomou o título de conde de Níniva, e reclamou todas as terras e rendas de Nievle e Vergy **[folha 67v]** e Nidekien e Glisolles e muitas outras como herança sua. Estava ele em sua torre, ricamente trajado, e todo o clero com seus prelados veio da capela até a torre para buscá-lo em procissão. E assim em procissão ele foi até a capela, e todos os seus barões com ele em suas túnicas de escarlate,[96] guarnecidas de peles brancas, com barras nos ombros, segundo o grau de cada um. O bispo de Brei celebrou a missa e depois da missa fez uma colação. E depois disso mostrou a todos que Deus lhes mandara um homem para reger o país, e perguntou se queriam recebê-lo como seu senhor. Todos inteiramente juntos a uma voz disseram, Sim, e ergueram as mãos em sinal de lealdade e obediência. Então Charles diante dos barões e do povo comum fez juramento de ser bom senhor e fazer boa justiça dali em diante todos os dias de sua vida. Então os

[95] Correção: *xxix*.
[96] Escarlate era um tecido de lã, não necessariamente vermelho.

there they swore and promised him faith and service forever; and then all other knights swore, and prelates, and with their hands joined to his every each after other did their homage, as it pertained, and kissed the earl's cheek. Some the earl kissed with good will, and some not, for all were not in his inward love; but it was right necessary that he so did, for he would not go from the usance and custom of the world. The other day the new earl called his men to council upon this matter of Sir Roger's treason, which matter was so great that required great counsel and deliberation, and all they assembled in council in the hall of the castle. This council was of a hundred men, for there were there present all the knights of the house of Nalles, and most of those that held of the earl in fee; and there the earl held his first court. Then when time was Besedeable was fetched from prison to judgment and so brought forth into the presence of the earl and of his council. What a sorry sight and marvellous! Sir Roger came barefoot and bootless,[97] and his scabbard hanging swordless by his side, and his lord's blood and his own showing dry and black on his torn garments; he came shaved as nigh as is a friar, and seemed as a man that had suffered great discomfort of cold by night, and hunger, and great fear: he dared not lift up his eyes to look on any person, he reckoned himself but as a dead man and had no hope to live till the next day. A little while after, in was brought Constance de Vaus; she had been fetched at Moncy, in the absence of the bastard of Lent, her half-brother, otherwise, so the people said, he had not delivered her. She was brought in in a chair, she could not walk because that her leg was broken, as you well remember; **[leaf 68]** her hair had been shorn with a razor and she had her face bruised and her nose crooked that Aymar had broken with a stroke of his foot. Yes, all pomp and pride of Roger Besedeable had melted away, and all beauty and vanity of the lady both. It goes right near my heart to see them as they sit there in doubt of their poor lives. They wished to hear some word of pardon or mercy that day at that council, but every man was so cold to help them

[97] Similar examples of this redundancy in *MED*: c1400 (?a1300) *KAlex*. (LdMisc 622) 4991: Barefoot hij gon, wiþouten shoon; a1500 (?a1375) *Hermit & O*. (Add 22577) 34: That othyr was a gode ermyte ... And 3ede barfote and nought yschod.

cavaleiros que de seu pai tinham terra fizeram-lhe homenagem e o beijaram, e lhe juraram e prometeram fidelidade e serviço para sempre; daí juraram todos os demais cavaleiros e prelados, e de mãos dadas às dele fizeram-lhe todos homenagem cada um após outro, como convinha, e beijaram o conde no rosto. Alguns o conde beijou de boa vontade, outros não, pois nem todos mereciam seu amor de dentro; mas era muito necessário que assim fizesse, para não desviar da usança e costume do mundo. No outro dia o novo conde convocou seus homens em conselho para julgar o caso da traição de Sir Roger, o qual caso era tão grave que requeria muito estudo e deliberação, e reuniram-se todos em conselho no castelo. Esse conselho foi de cem homens, pois ali estavam presentes todos os vassalos da casa de Níniva e a maior parte dos que detinham do conde terra enfeudada; e ali o conde presidiu sua corte de justiça pela primeira vez. Então quando foi hora Besedeable foi mandado buscar da prisão para julgamento e trazido à presença do conde e do conselho. Que triste visão e espantosa! Sir Roger veio descalço e sem sapato,[97] e a bainha pendendo vazia da cintura, e via-se o sangue de seu senhor e dele mesmo, seco e escuro, sobre as vestes em frangalhos; veio de cabeça raspada quase como a de um frade, e parecia homem que sofrera grande desconforto de frio à noite, e fome, e grande medo: não ousava erguer os olhos para olhar ninguém, contava-se a si próprio como homem morto e não tinha esperança de viver até o dia seguinte. Pouco depois trouxeram Constance de Vaux; fora presa em Moncy na ausência do bastardo Quaresma, seu meio-irmão, pois de outro modo, assim se dizia, ele não a teria rendido. Foi trazida numa cadeira, não podia andar por causa da perna quebrada, como por certo vos lembrais; **[folha 68]** o cabelo lhe fora tosado a navalha, e trazia o rosto contundido e o nariz torto, que Aymar quebrara com um pontapé. Sim, toda pompa e orgulho de Roger Besedeable se tinha dissolvido, e toda beleza e vaidade daquela mulher também. Toca-me muito perto do coração vê-los sentados ali em dúvida das próprias vidas. Queriam ouvir uma palavra de

[97] Exemplos similares dessa redundância em *MED*: c1400 (?a1300) *KAlex*. (LdMisc 622) 4991: Barefoot hij gon, wiþouten shoon; a1500 (?a1375) *Hermit & O*. (Add 22577) 34: That othyr was a gode ermyte ... And 3ede barfote and nought yschod.

that all they heard was many high words spoken against them, and threats, and shouts of vengeance: Let the traitor burn, and the traitress! Wherein poor Thomas,[98] author of this chronicle, will ask of you: How can he hope for pardon that slew his own lord with a sharp sword? How can she hope for mercy that for love of lechery dishonoured her own lord so shamefully? Roger Beisedeable was named traitor against his natural lord and there was none there would allege nor speak anything for his behalf, but clean contrary. That one said, All the world should hate this man mortally and be glad to see him die. And that other, Giac is not worthy to live, but ought to be deprived from all honour and to be executed to death. And another, It is not in no man's memory that ever any man did do such a double wrong to his lord's house as did Giac: how may we show mercy to the most traitor we have never seen? I said there was no man in that council would say a word for the defendants; yet a man there was that spoke for Lady Costaunce, and that was the bastard of Lent. Who asked leave to speak and said, My lord and brother, I would counsel you not to be over-hasty, but that you put in respite this judgment of my Lady Costaunce for many causes. One it is, though it were so that Lady Costaunce had her amours with Roger de Giache, yet it might be so that, as Giac affirms,[99] of all their doing our dear father had knowledge and cared not a whit, for in the world now he would have no more ado with women, as we all know. As for Aymery my brother, of whose death I am right sorry of, yet if his love for Lady Costaunce had not been, he had not rushed as he did to seize her lover, nor with naked sword set upon Giac. Love will blind hot men and my poor brother let his love blind him, so he is the chief causer of his own death. And over that, remember our father, how he asked us, in the bed of his death, and we promised him, to be the wards of Lady Costaunce, and now would you judge her to die? A, my brother, for the love of our father spare Lady Costaunce and save her life: exile her out of Nynive in Scotelond, set her in courteous prison in an abbey of nuns, send her barefoot on a

[98] Thomas Lelillois, the French chronicler, sometimes refers to himself in the third person.
[99] Either the chronicler failed to record or the translator to translate the gist of the defendants' defences.

perdão ou clemência aquele dia naquele conselho, mas todo mundo estava tão avesso a ajudá-los que tudo que ouviram foi muitas palavras ríspidas ditas contra eles, e ameaças, e brados de vingança: Queimem-se o traidor e a traidora! Onde o pobre Thomas,[98] autor desta crônica, vos pergunta, Como pode esperar perdão aquele que matou o próprio senhor com espada afiada? Como pode esperar clemência aquela que por amor de luxúria desonrou o próprio senhor vergonhosamente? Roger Besedeable foi pronunciado traidor contra seu senhor natural e não houve quem se dispusesse a alegar nem falar nada a seu favor, mas bem o contrário. Dizia um, O mundo todo deve odiar esse homem mortalmente e alegrar-se de ver-lhe a morte. E outro, Giac não é digno de viver, mas deve ser privado de toda honra e executado à morte. E mais outro, Não está na memória de ninguém que jamais homem algum tenha feito à casa de seu senhor a dupla traição que Giac fez: como sermos clementes com o maior traidor que nunca vimos? Eu disse que não havia ninguém naquele conselho disposto a dizer uma só palavra pelos réus; no entanto, um homem houve que falou por Lady Constance, e foi o bastardo Quaresma. O qual pediu licença para falar e disse, Meu senhor e irmão, quero aconselhar-te que não te precipites, mas que suspendas este julgamento de Lady Constance por muitas razões. Uma é que, embora ninguém duvide dos amores que teve com Roger de Giac, contudo pode ser, como afirma Giac,[99] que das coisas que faziam nosso querido pai tinha conhecimento e pouco se lhe dava, pois do mundo já não queria amor de mulheres, como todos sabemos. Quanto a Aymar meu irmão, de cuja morte sinto muita pena, contudo, se não fosse por seu amor por Lady Constance, não teria acorrido como acorreu para apanhar-lhe o amante, nem com espada nua arremetido contra Giac. Amor cega os homens arrebatados e meu pobre irmão se deixou cegar, portanto, é ele o principal causador da própria morte. Além disso, lembra-te de nosso pai, do que nos pediu no leito de sua morte, e nós lhe prometemos, ser guardiães de Lady Constance, mas agora queres condená-la à morte? Ah, meu

[98] Thomas Lelillois, o cronista francês, às vezes se refere a si próprio na terceira pessoa.
[99] Ou o cronista deixou de registrar ou o tradutor de traduzir o teor da defesa dos acusados.

pilgrimage to Saint Thomas, martyr of Cantirbery, make her wash dishes and scour pots and pans, and do all manner of **[leaf 68b]** foul labour, but spare her as our father would have. For a judge should not be over-just, as king Salomon said, but meddle justice and mercy together in his judgment. Nevertheless, the new earl's purpose was to show his people in his very first judgment how that his justice should be rigorous, so he said to his brother, Rodger de Vycogne, let it be known by you and all others that neither for favour, neither for love nor affinity, there shall be none other but righteous judgment in this court. In the courts of the world we must find justice; mercy, in God's court of heaven. Then John of Keklan advanced forward and these words he said, Sir earl of Nynyve, my nephew, and you others that have justice in your hands to minister, do minister justice: we require you spare neither Roger of Giac nor Costaunce de Vaus, for you see well this case demands justice and not mercy. And since they have been found guilty of treason, and treason is worth great punition, as king Salamoun taught us, they should have no other judgment but death. My uncle, said the bastard, for his love that died on the cross and had mercy of all this world, have mercy on my sister. How may I do it, said John de Cacklyn. It seems to me that we have not in judgment merely a harlot, but a murderess. Yes! I am sure that this woman sitting here, she by means of poison or witchcraft did undertake our earl's death! That charge struck the court as lightning from the sky. All being there present began to speak and to shout all at once, so that there was engendered in the council such a confusion of language as to resemble the tower of Babel. Every man would speak his opinion and hear nor listen to none else, yet the opinion of each one was the opinion of every one, for suddenly to them it seemed all too clear and reasonable that Lady Constance had caused the earl's death: had she not been some space with him apart before he went to his chamber again and fell sick? And the common voice was, that Lady Constance had done it for the double intent to be lawfully wed to Giac and dwell openly together without any secret. When spirits were appeased and the charge might be duly examined, then it was deliberated and concluded by the council that Lady Costaunce was worthy to die, for it was no doubt that she had killed the earl herself, and, having done it

irmão, por amor de nosso pai poupa Lady Constance e salva-lhe a vida: exila-a para longe de Níniva na Escócia, mete-a em prisão cortês num convento de monjas, manda-a pés nus em romaria a São Tomás, mártir de Cantuária, obriga-a a lavar pratos e arear vasos e panelas, e a fazer toda sorte de **[folha 68v]** trabalho vil, mas poupa-a como nosso pai havia de querer. Pois um juiz não deve ser justo em demasia, como disse rei Salomão, mas misturar justiça e misericórdia juntas no julgamento. No entanto, o novo conde queria mostrar a todos, já no primeiro caso que se punha a julgar, que sua justiça seria rigorosa, e então disse ao irmão, Roger de Vicoigne, quero que seja de teu conhecimento e de todos os mais que nem por favor nem por amor nem afinidade não haverá outra coisa senão justo julgamento neste tribunal. Nos tribunais do mundo achamos justiça; misericórdia, no celeste tribunal de Deus. Então John de Cacqlan adiantou-se e disse estas palavras, Senhor conde de Níniva, meu sobrinho, e todos vós que tendes justiça nas mãos para ministrar, ministrai justiça: requeremos que não poupeis nem Roger de Giac nem Constance de Vaux, pois bem vedes que este caso exige justiça e não misericórdia. E já que lhes foi provada a culpa de traição, e traição merece grande punição, segundo rei Salomão nos ensinou, não nos cabe dar-lhes outra sentença que não morte. Meu tio, disse o bastardo, por amor dele que morreu na cruz e teve piedade deste mundo inteiro, tem piedade de minha irmã. Como posso fazê-lo, disse John de Cacqlan. Parece-me que não estamos julgando uma mera prostituta, mas uma homicida. Sim! Estou certo de que essa mulher que aí está, ela por meio de veneno ou de feitiçaria foi quem promoveu a morte de nosso conde! Aquela acusação caiu sobre a corte como um corisco do céu. Todos ali presentes deram a falar e a bradar ao mesmo tempo, de modo que se instaurou ali uma confusão de linguagem semelhante à da torre de Babel. Todos queriam dar sua opinião, e ninguém ouvia ninguém nem ninguém entendia ninguém, no entanto a opinião de um era a opinião de todos, porque a todos de repente pareceu muito claro e muito razoável que Lady Constance causara a morte do conde: não estivera ela algum tempo a sós com ele antes dele voltar a seus aposentos e adoecer? E a opinião geral era que Lady Constance fizera aquilo com a dupla intenção de casar-se legitimamente com o amante e viver com ele às claras e sem segredos.

by poison or sorcery, the council judged her to the fire there to be burnt. When she saw what sentence they had given her, she was sorely abashed, and good cause why. As for Sir Roger, some would have him burnt in his lover's arms, alleging him to have taken part in the earl's death, but this charge was not generally believed, for he was not in Nomen when the earl had gotten sick. Howbeit, the abbot of Dannemarie, who was there present, began to speak and so demanded that Roger **[leaf 69]** of Giac should receive a harder punition than death, saying that in such members as he had done his misdeeds by, there he ought to suffer pain and torment: *punitur quis per hec que peccavit*, to wit, let him be punished on the parts whereby he sinned. Then, so as the abbot counselled, they agreed that Sir Roger should not die, but his right hand be cut off, and his genitors,[100] for his hand was the instrument he had slain Aymar de Naile with, and with his foul members he had blemished his old lord's honour. And they further judged, by the abbot's advice, that when Giac had suffered this punition, they judged him ever while he lived to be kept in the abbey of Damnemarie with bread and water, in penance for his evil works and evil sins. Then, their judgment given, Costaunce de Vawse was delivered to execution. As she was led away in her chair, she cried overloud to her lover, in hearing of the earl and of them all, A, Roger, our true love is come to a vile end, and in this world we meet never no more, and since it is so, I beseech you to pray for me and love me well! And of the many piteous complaints that she made as she was carried out of the castle into the cart there is no maker of histories can rehearse the tenth part. There were some had pity of her death and said that to put her in a strong prison should be sufficient, or to go naked before a procession every Sunday, beating herself and intoning her sin before the people. Yet all the ladies there present rejoiced in her sentence: Lady Constance had ever been cause of great displeasure

[100] How curious the semantic use of the word *genitors* as genitals here. In *MED* there is just one quotation containing the word, and in the sense (as nowadays) of parent. *Genitals* is variously found in *MED*, *v. g.*: a1500 (?a1425) Lambeth *SSecr.* (Lamb 501) 77/23: He þat leuys þys medicyn may drede werkynge of his genitalz.

Quando se acalmaram os ânimos e a acusação pôde ser devidamente examinada, aí o conselho deliberou e concluiu que Lady Constance era digna de morrer, pois não havia dúvida de que fora ela que matara o conde e, como o matara por veneno ou feitiçaria, o conselho a condenou a ser queimada na fogueira. Quando ela viu qual sentença lhe davam, ficou muito abalada, e boa razão por quê. Quanto a Sir Roger, alguns queriam que fosse queimado na fogueira abraçado à amante, alegando que tivera parte na morte do conde, mas ninguém em geral acreditou nisso, pois não estava em Nom quando o conde caíra doente. Mas o abade de Dannemarie, que estava ali presente, começou a falar e pediu que Roger **[folha 69]** de Giac recebesse castigo ainda mais duro que morte, dizendo que em quais membros por onde fizera seus maus feitos, ali sofresse pena e tormento: *punitur quis per hec que peccavit*, isto é, seja punido nas partes por onde pecou. Então aconselhou o abade, e todos concordaram, que Sir Roger não devia ser morto, mas sua mão direita ser decepada, e também seus genitores,[100] pois a mão fora o instrumento com que matara Aymar de Nalles, e com os membros vis conspurcara a honra do conde velho seu senhor. E ainda decidiram a conselho do abade que, depois de Giac sofrer seu castigo, decidiram que para sempre enquanto vivesse fosse encerrado no convento de Dannemarie a pão e água, como penitência por suas más obras e maus pecados. Aí, dada a sentença de cada um, Constance de Vaux foi entregue à execução. Ao levarem-na embora na cadeira, gritou bem alto para o amante, ouvindo-a o conde e todo mundo, Ah, Roger, eis que nosso bom amor chega a mau fim e neste mundo não nos veremos nunca mais, e, já que assim é, imploro que rezes por mim e que me queiras bem! E dos muitos tristes queixumes que fez ao ser carregada do castelo até a carroça não há autor de histórias que possa reproduzir a décima parte. Houve quem tivesse algum dó de sua morte, dizendo que metê-la em dura prisão seria suficiente, ou caminhar despida todo domingo à frente de procissão, flagelando-se e entoando

[100] Curioso o uso, com o sentido de genitais, da palavra *genitors* neste ponto. Em *MED* há apenas uma citação contendo a palavra, mas com o sentido (o mesmo de hoje) de pais. *Genitals* aparece em vários verbetes de *MED*, *v. g.:* a1500 (?a1425) Lambeth *SSecr.* (Lamb 501) 77/23: He þat leuys þys medicyn may drede werkynge of his genitalz.

among them, who would not lightly bear that such a woman, come of so base a blood as of merchants of Vaulx, and concubine to the earl in his other wife's days, should go and have the pre-eminence before them. But the bastard of Lent, as he saw his sister led away to her death, cried full loud, This is a cursed castle, for all mercy is out and all hardiness and mischief is in. Then he fled off and locked himself in his chamber and would not issue out. But before he did so he said to his brother the earl, I will never be seen in that place where my sister shall have such a shameful end, for my heart will never serve me to see her die, and it shall never be said that ever I was of your council of her death. Then Lady Costaunce was led forth without Namen and brought to a place where a great fire had been made about an iron stake, there to have her judgment and receive her death. Then she was stripped into her smock, and her ghostly father was brought to her to be absolved of her misdeeds, and it was then that she cried to the earl, saying, Karle, Karle, I was promised by your father for to be better rewarded! Yet the earl made a deaf ear, **[leaf 69b]** and so she was taken and bound to the stake sitting in an iron chair for cruel comfort, for on her feet she might not stand nor sustain. When the fire was kindled about her and the flames began to lick up her legs, then she fell in despair and began to shriek *inter stridentes et crepitantes flammas*, among the hissing and creaking flames, and to call her lover to come to her help, saying, A, my friend, for Christe's sake, come and rescue me from this fire! Have you not promised me that you would never fail me to rescue me in what danger that ever I stood in, but to save me from all manner of dangerous adventures? Then come and rescue me from this fire! When she saw that no aid should come to her from Giac nor from no part, then she began to call the old earl with a piteous voice, saying, Henrye, abide, Henrye, and in purgatory I will scratch your back to the bones! She was then mad as a goose and ceased not to scream nor to bray till she was so hoarse and so breathless that no words came out of her mouth but fire and smoke. So the fair lady died of Vaus. Some say that for charity she was strangled when the fire began to rise to her knees; I know not but that she was burnt up into very ash and so put out of the number

seu pecado diante do povo. No entanto, as mulheres ali presentes se rejubilaram todas com a sentença: Lady Constance sempre lhes fora causa de muito dissabor, pois não aceitavam que tal mulher, nascida do sangue vil de mercadores de Vaux e concubina do conde em vida de sua outra esposa, pudesse chegar e ter preeminência sobre elas. Mas o bastardo Quaresma, ao ver a irmã conduzida para morrer, gritou bem alto, Este castelo é maldito, pois toda compaixão vive fora e toda crueza e malícia dentro. Então fugiu dali e trancou-se em sua câmara e não quis mais sair. Mas antes de fazê-lo disse a seu irmão o conde, Não quero ser visto onde minha irmã receberá fim tão injusto, pois meu coração não me ajudará a vê-la morrer, nem nunca se diga que fiz parte de teu conselho que lhe deu morte. Então Lady Constance foi levada para fora de Nom até um lugar onde se fizera uma grande fogueira em torno de uma estaca de ferro, para ali lhe aplicarem a sentença e receber morte. Aí despiram-na de suas vestes menos a camisa e trouxeram-lhe seu pai espiritual para ser absolvida de seus erros, e foi então que ela gritou ao conde, dizendo, Charles, Charles, teu pai me prometeu que eu teria recompensa melhor do que esta! No entanto o conde fez ouvidos moucos, **[folha 69v]** e assim ela foi posta e atada à estaca, tendo como cruel conforto uma cadeira de ferro para sentar, pois em pé não era capaz de se pôr nem se suster. Quando se ateou fogo em torno dela e as chamas começaram a lamber-lhe as pernas, então caiu em desespero e rompeu a berrar *inter stridentes et crepitantes flammas*, entre chamas sibilantes e crepitantes, e a chamar o amante para vir-lhe em socorro, dizendo, Ah, meu amigo, por amor de Cristo, vem e salva-me destas chamas! Não prometeste nunca deixar de me salvares de toda sorte de aventuras perigosas? Pois vem e salva-me destas chamas! Mas, quando viu que ajuda alguma lhe viria de Giac nem de parte alguma, então começou a chamar o conde velho com voz lancinante, dizendo, Henry, espera, Henry, e no purgatório te coçarei as costas até os ossos! Já estava doida como uma gansa, e não cessou de berrar nem de urrar até ficar tão rouca e sem fôlego que não lhe saíam mais palavras da boca, mas sim fogo e fumo. Assim morreu a formosa senhora de Vaux. Uns dizem que por caridade a estrangularam assim que o fogo lhe chegou aos joelhos; tudo que sei é que ardeu até virar cinza e assim foi riscada do número e memória

and memory of all good women of the world; and so bought dear the Devil's love. As for Sir Roger, of him justice was set to be done on the next morning.

Capitulum xxx

Now I require you, readers of this book, that, in entering into this chapter, to seek and find a place where most stable silence reigns, and then to sit still and bow your ears to me, so that I may tell you the greatest adventure that ever was in the earldom of Nyniven, which fell that same night to Roger Amidiew, the eldest son of Roger de Giac: wherein it is shown truly and clearly that from a wretched father there may issue a blessed son, God willing. For there fell to this young man a strange incidence by a marvellous sudden adventure, which God sent him like a miracle, and by what means he did it I shall show you at length. That same night Amidiew supped but a little and, as he went to his lodging to sleep, he passed by a garden and heard a manner of sound as it had been of a beast groaning behind the shrubbery. The moon shone clear and so he followed after the noise to know what noise it was, and found Thibert his brother sitting wailing amongst the shrubs. So he asked, Why, Thibert, what do you here? I do neither good nor great ill, said Thibert. And then he began to wail again. A, Tybert, said Roger, why wail you so? Let me **[leaf 70]** sit down and wail with you, for surely I am as heavy as you are, or much more. So Roger sat beside Thybert and covered him with his mantle for warmth, and said, Speak to me and tell me what ails you. So Thybert began his complaint, A, Roger, our father is not worthy of such a shame, it shall be the destruction of him. And you know this matter was made and conveyed by envy. I wish I had an army of but a fifty men of arms, there is no fellowship of knights christened that might do him wrong, but I would discomfit all the whole fellowship of them and so then rescue him from this peril. But Roger said, Still you might not rescue him; no man may but Criste Ihesu. Then he raised his brother by the

de todas as boas mulheres do mundo; e assim pagou caro o amor do demônio. Quanto a Sir Roger, dele justiça ficou de se fazer na manhã seguinte.

Capitulum xxx

Agora peço a cada leitor deste livro que, chegado a este capítulo, para procurar, até que ache, um lugar onde reine o mais estável silêncio, e ali sentar-se e inclinar o ouvido para mim, pois só então poderei contar a maior aventura que jamais houve no condado de Níniva, a qual sucedeu aquela noite mesma a Roger Amidieu, o filho primogênito de Roger de Giac: onde se demonstra verdadeira e claramente que de desgraçado pai pode vir filho abençoado, Deus querendo. Pois sucedeu àquele jovem uma estranha incidência por meio de maravilhosa e inesperada aventura, que Deus lhe mandou em forma de milagre, e de que maneira o fez quero-vos mostrar passo a passo. Aquela mesma noite Amidieu ceou só um pouquinho e, ao recolher-se para ir dormir, passou por um jardim e ali ouviu um som à maneira como se de algum animal gemendo atrás de uma moita de arbustos. A lua clareava tudo e ele moveu-se em direção ao ruído para ver que ruído era aquele, e achou Thibert seu irmão sentado chorando entre os arbustos. Aí perguntou, Ora, Thibert, que fazes aqui? Nada de bom nem de muito ruim, disse Thibert. E começou a chorar de novo. Ah, Thibert, disse Roger, por que choras assim? Deixa-me **[folha 70]** sentar e chorar contigo, que é certo que estou tão triste como tu, ou muito mais. Assim Roger sentou ao lado de Thibert e cobriu-o com o manto para aquecê-lo e disse, Fala comigo e diz o que te aflige. E Thibert começou a queixar-se, Ah, Roger, nosso pai não é digno de tal indignidade, isso será a destruição dele. E tu sabes que esse caso foi feito e conduzido por inveja. Queria ter comigo um bando de uns cinqüenta homens de armas, aí não há magote de cavaleiros batizados que lhe fariam mal, que eu havia de destroçar todo esse magote de gente e salvá-lo então desse perigo. Mas Roger disse, Ainda assim não conse-

hand and embraced him, and said, Take good heart, my brother: we must take the well with the woe. So let us go to bed, if we may have some sleep. Tomorrow shall be a day of pain. They went to bed, and Amidiew knelt down and began to say his prayers, yet he was so confused in himself that he knew not what to pray of God. Then he lay in his bed for to sleep and might not sleep for anguish, thinking on the torment that his father should suffer on the next morning. For this cause he was so heavy that he thought his heart would burst in his chest, and for a good while he might not sleep. When it was one hour after midnight, there came a slumber to him and he fell asleep. Then half waking and half sleeping there fell to him an advision,[101] that he was riding well-armed in a thick forest, and held no path but as wild adventure led him, and by his arms that he bore he knew he had been made a knight; he went right heavy and dismayed, but for what cause he could not tell, and felt so solitary that he began to pray God to counsel him in that case he was in. So when he was so far in the forest that nowhere he could find no end to that forest, then he looked about him and saw an old feeble chapel and there he thought to find people, and so descended down from his horse and tied his horse fast to a tree, and there he did off his shield and hung it upon a branch of the same tree: and it was a black shield with a white lion, for he bore his father's own shield. Then he walked to the chapel door and found it waste and broken, and within he saw a fair altar richly arrayed with cloth of clean silk and on the altar stood a fair clean candlestick which bore six great candles burning and the candlestick was of silver. When Amidieu saw this altar he had great desire for to enter into the chapel, and so he did. And he stepping in, then so it happened that the chapel began to shiver and quake so hard as it were about to turn up-so-down. Then Amidiew heard a loud noise in that chapel, as it were of thunder, and then a tempest arose without strong and horrible, and in the midst of this blast he saw that there came in through the windows a shot of arrows and quarrels so thick that he had great marvel, and

[101] A prophetic dream, a dream sent for warning or instruction (*MED*). Cf.: c1425 (a1420) Lydg. *TB* (Aug A. 4) 5.3019: Þer-vppon in his avisioun He sawe a baner.

guirias salvá-lo; ninguém conseguiria fora Cristo Jesus. Aí ergueu Thibert pela mão e o abraçou, dizendo, Coragem, meu irmão: devemos aceitar as coisas boas e as ruins. Vamos para a cama, talvez possamos dormir um pouco. Amanhã será um dia de dor. Foram para a cama e Amidieu pôs-se de joelhos e começou a rezar, no entanto achava-se tão confuso que não sabia o que pedir a Deus. Aí deitou-se na cama para dormir, mas não pôde dormir por causa da angústia que o fazia pensar no tormento de seu pai na manhã seguinte. Por causa disso sentiu grande tristeza e temeu que o coração lhe rebentasse no peito, e por um bom tempo não pôde dormir. Quando deu uma hora depois de meia-noite veio-lhe uma sonolência e ele adormeceu. Aí, meio acordado, meio dormindo, sucedeu-lhe uma advisão,[101] que ele ia cavalgando bem armado por uma espessa floresta, sem seguir nenhum caminho, mas deixando-se levar a esmo pela aventura, e pelas armas que levava ele sabia que já fora feito cavaleiro; ia muito triste e desolado, mas por causa de quê não sabia dizer, e sentia-se tão solitário que começou a rogar a Deus que o aconselhasse no estado em que se achava. Quando já entrara tão dentro da floresta que achava que aquela floresta não tinha fim, então olhou em torno e viu uma velha capela decrépita e ali pensou achar gente, e assim desceu do cavalo e atou o cavalo a uma árvore, e ali tirou o escudo e pendurou-o a um galho da mesma árvore: que era um escudo negro com um leão branco, pois ele levava o próprio escudo do pai. Foi então andando até à porta da capela e achou-a estropiada e em ruína, e lá dentro viu um altar todo revestido de alfaias de seda pura e no altar havia um belo candelabro com seis grandes velas acesas, e o candelabro era de prata. Quando Amidieu viu esse altar sentiu grande vontade de entrar capela adentro, e foi o que fez. E, ele entrando, então assim aconteceu que a capela começou a tremer e trepidar tão forte como se estivesse a ponto de virar de cabeça para baixo. Aí Amidieu ouviu um grande estrondo na capela, como se fosse de trovão, e aí uma tempestade nasceu lá fora grande e horrível, e no meio do estrondo ele viu entrar pelas janelas um jorro

[101] Sonho profético, sonho contendo advertência ou conselho (*MED*). Cf.: c1425 (a1420) Lydg. *TB* (Aug A. 4) Þer-vppon in his avisioun He sawe a baner.

many fell upon him and hurt him in the bare places. **[leaf 70b]** Right so forthwith he saw where came in a hideous dragon and there seemed letters of gold written on his forehead, which letters were R and G, and Amidieu understood that these letters made a signification of his father, or himself, for they both had the same name. The dragon spat out of his mouth as it had been a hundred small dragons and lightly all the small dragons slew the old dragon and tore him all to pieces. The tempest was ever strong; so there came an old man into the chapel and sat down in a chair, and there seemed to be two adders about his neck and a harp in his hands, and then he began to sing an old ancient song how there had been a knight which knight was a great lover of women and a murderer of men, and in the end his sins turned against him and he was slain by his own sins. And then Amidieu saw a white dove come in and she bore a little censer of gold in her mouth[102] and suddenly all the tempest ceased and passed which before had been marvellous to hear. So all the chapel was full of silence and of good savours, and there burst into the chapel a great clearness and the chapel was as bright as all the torches of the world had been lit there. And then in his sleep he saw a vision suddenly, which was this: there stood a man alone in midst of the chapel, and was such a one as was fairer than any man can write of, as well in shape as in face, and wearing a white gown full shining, and his face was very clear and very meek, and Amidiew well knew and understood that it was Jesu Christe standing there. And Jesu Cryst held out his arms as to call Amidieu to go to him; so Amidieu drew near and begged Jesu Criste to give him his blessing. Then Jesu Cryste laid his hand on Roger's head to bless him; and as he touched his head, blood began to spring from his hand and sprinkled on Amidieu's head and ran down his neck and breast till his feet, so that he was all drenched in blood, as he had fallen into a river of blood. Then Jesu Criste said to him, White is made red. Then he vanished away. Those words went to Roger Amidiew's heart, and it is to think that well he knew why he was called so, for he woke up screaming and writhing in his bed. Some of his fellows also woke and hurled their boots on him, crying to him for to wrench his tongue

[102] *Sic* in the MS., for beak.

de flechas e setas tão espesso que ele se espantou, e muitas caíram sobre ele e feriram-no onde a pele estava nua. **[folha 70v]** Imediatamente após viu entrar ali um dragão medonho com o que parecia serem letras de ouro escritas na testa, e essas letras eram R e G, e Amidieu entendeu que essas letras representavam seu pai, ou ele mesmo, pois ambos tinham o mesmo nome. O dragão cuspiu boca afora como que cem pequenos dragões e com facilidade os dragões menores mataram o velho dragão e o fizeram todo em pedaços. A tempestade continuava feroz; aí eis que entrou um velho na capela e sentou-se numa cadeira, e parecia ter duas serpentes à volta do pescoço e uma harpa nas mãos, e então pôs-se a cantar uma velha canção antiga que falava que houve uma vez um cavaleiro o qual cavaleiro foi grande amador de mulheres e matador de homens, e no final seus pecados se voltaram contra ele e foi morto por seus próprios pecados. Aí então Amidieu viu entrar uma pomba branca e trazia um pequeno turíbulo de ouro na boca,[102] e de súbito cessou e passou toda a tempestade que antes fora espantosa de ouvir. Assim toda a capela encheu-se de silêncio e de bons odores e irrompeu dentro um grande clarão, e a capela se iluminou como se todas as tochas do mundo estivessem acesas ali. E então em seu sonho ele viu uma visão subitamente, que foi esta: lá estava um homem sozinho de pé no meio da capela, o qual era tão formoso, de corpo e de rosto, que ninguém poderia descrever, e vestia um alvo manto todo cintilante e o rosto era muito claro e meigo, e Amidieu bem soube e compreendeu que era Jesus Cristo que estava ali. E Jesus Cristo estendeu os braços como se o chamasse a seu encontro; aí Amidieu chegou-se perto e rogou a Jesus Cristo que lhe desse a bênção. Aí Jesus Cristo pousou a mão sobre a cabeça de Roger para benzê-lo; ao tocar-lhe a cabeça, sangue começou a manar-lhe da mão e espargiu sobre a cabeça de Amidieu e escorreu-lhe pelo pescoço e pelo peito até os pés, tanto que ele ficou todo banhado de sangue como se tivesse caído num rio de sangue. Aí Jesus Cristo lhe disse, Branco se fez vermelho. E então desapareceu. Essas palavras cravaram-se no coração de Roger Amidieu, e é de crer que bem sabia a razão daquele chamado, pois acordou berrando e contorcendo-se na

[102] *Sic* no MS., em vez de *beak* [bico].

out and let them sleep. He rose and all his flesh was trembling for this adventure of his vision, so would not tarry in the chamber, but drew out of the chamber and leapt out at a bay window into a garden and there with rose thorns he was all scratched in his face and his body, and so stole into the night where he found it darkest and ran forth he knew not whither. The night was cold, but his body burnt so that he felt not the cold of the night. He began to think on that dream he had dreamt, and well he understood its signification, **[leaf 71]** which was, Jesu Criste summoned him to serve him by shedding his blood. So he had great fear in his heart and cried overloud in the cave of the night, No, no, and had great desire to flee from that place and never to return there more again, saying to himself in his mind, I shall hide myself in such hidden place that though he seeks me all year long he shall not find me. Then he ran to the stables and got his horse and saddled him and bridled him and rode out of the town and departed so that I know not that anyone saw him. And ever as he rode ever he cried, and so he cried a C times, No, no, no! And he rode so long till he came to an old chapel, and it seemed the chapel in his dream. He was so moved by curiosity that he alighted off his horse and went to the chapel, and espied within, and there he saw the altar richly arrayed with cloth of clean silk and the silver candlestick bearing six great candles burning, the same as in his dream. Then there appeared to him a sight more clear than crystal, and he saw Jeshu Crist before him as he had seen in his dream. And Jesu Criste said, Roger, my love calls you, yet you steal away from me. Amidieu swooned for pure despair and fell to the ground and there he lay as he had been dead till the day dawned. When then the day dawned, he heard a cock crow and so awoke of his swoon and found himself sprinkled over with dew;[103] and as he looked all round about he could not see no chapel in that place, but only a great flat stone with many pine trees all about, full of branches. So he took all his adventure for a divine inspiration sent him by God, and so he began to weep for shame. His spirits opened and he felt such a

[103] The author indulged here again in a narrative licence in terms of climate. It is a winter night, yet there is no mention of snowing. Cf. note 38.

cama. Alguns dos companheiros acordaram também e atiraram contra ele os sapatos, gritando que arrancasse a língua e os deixasse dormir. Ele ergueu-se e todo o corpo tremia por causa da aventura de sua visão, assim não quis permanecer ali, mas saiu dali e saltou de uma sacada para um jardim e ali em espinhos de roseiras se espetou todo no rosto e no corpo, e meteu-se dentro da noite onde a achou mais escura e correu sem saber para onde. A noite estava fria, mas o corpo ardia-lhe tanto que ele não sentia o frio da noite. Começou a pensar naquele sonho que sonhara e bem lhe compreendeu a significação, **[folha 71]** que era que Jesus Cristo o convocava a seu serviço pelo derramamento de seu sangue. Aí teve grande medo no coração e gritou bem alto na caverna da noite, Não, não, e teve grande vontade de fugir daquele lugar e nunca voltar ali outra vez mais, dizendo-se a si próprio em pensamento, Vou esconder-me num lugar tão escondido que ele não me achará ainda que me procure um ano inteiro. Então correu aos estábulos e achou seu cavalo e selou-o e pôs-lhe o freio e saiu da cidade e partiu, e nem sei de ninguém que o tenha visto. E, enquanto ia, ia sempre gritando, e gritou umas cem vezes, Não, não, não! E tanto cavalgou até que chegou a uma velha capela, e parecia a capela de seu sonho. Foi tomado de tal curiosidade que apeou do cavalo e andou até à capela, e espiou dentro, e ali viu o altar todo revestido de alfaias de seda pura e o candelabro de prata com seis grandes velas acesas, tudo como vira em sonho. Logo lhe apareceu uma visão que brilhava mais que cristal, e ele viu Jesus Cristo diante dele como vira em sonho. E Jesus Cristo disse, Roger, meu amor te chama, no entanto queres fugir de mim. Amidieu desmaiou de puro desespero e caiu em terra e ali ficou como se morto até que o dia alvoreceu. Quando então o dia alvoreceu, ele ouviu um galo cantar e aí despertou do desmaio e achou-se todo regado de orvalho;[103] e ao olhar em derredor não viu capela alguma naquele lugar, mas só uma grande pedra chata com muitos pinheiros em redor, cheios de ramos. Aí ele entendeu toda aquela aventura como uma inspiração divina que Deus lhe mandara e aí começou a chorar de ver-

[103] O autor se permitiu aqui mais uma vez uma licença poética em termos de clima. Foi uma noite de inverno, no entanto não há nenhuma referência a neve. Cf. nota 38.

fervent desire to yield himself entirely to Jesu Christe that soon he leapt on horseback and went that same way that he came, and so rode to Nam again as fast as his horse might run.

Capitulum xxxj

On that marvellous day, by viij of the bell, Roger Besedeable was fetched out of prison, and his both hands fastened fast behind his back, and so drawn forth to the field where Lady Custaunce had been burnt. He stumbled as he went, what by feebleness of the body and by despair of the spirit. And in that place there might be seen the ashes of the fire that had consumed the poor lady, and Sir Roger winced in seeing how that nothing was left but ashes and smoke of that fair body he had loved and enjoyed so many times in great delight. For him there was built there a high scaffold, and he, when he saw that **[leaf 71b]** scaffold, suddenly there came on him so great a dread that he might no farther go forth, but they must drag him on. Nor could he hold himself but cried aloud, Jesu Christe, true father and lord, be with me! Then he was led up the stairs to the scaffold, where the rack[104] stood on which he should suffer his sentence. Before the scaffold there was made a high stage covered, where he saw all the knights of the house of Nals, who had been his peers, and the earl himself, and the countess his wife,[105] and Jehans de Clacquen, and the abbot of Damemarie, and there stood about the scaffold so great a throng of pages and boys and sergeants and of common people that might not be reckoned. And, as soon as the sentence was read out, the earl made a sign that his men should do their work. And Roger de Giac, he seeing that the time was come of his torment, he began to

[104] This instrument of torture, usually attached to a wooden framework like a bed, was used to stretch the limbs of victims till their joints were dislocated. Here it was meant to be used as a bed for the victim to be laid on.
[105] Geneviève de Nievle, deceased in 1348 without progeny.

gonha. Seu espírito se abriu e ele sentiu desejo tão ardente de render-se por inteiro a Jesus Cristo que logo saltou sobre o cavalo e voltou pelo mesmo caminho que viera, e aí cavalgou de volta a Nom tão depressa quanto o cavalo podia correr.

Capitulum xxxj

Naquele dia espantoso, ao toque das oito, foram buscar Roger Besedeable na prisão e, as ambas mãos bem atadas atrás das costas, conduziram-no ao campo onde fora queimada Lady Constance. Ia tropeçando pelo caminho, quer de fraqueza do corpo, quer de angústia do espírito. Naquele lugar ainda se viam as cinzas da fogueira que consumira a pobre mulher, e Sir Roger arrepiou-se ao ver que nada restava a não ser fumo e cinzas daquele corpo que amara tanto e de que desfrutara tantas vezes com tanto deleite. Para ele fora armado ali um alto cadafalso e ele, quando viu o **[folha 71v]** cadafalso, veio-lhe de súbito tão grande pavor que não pôde avançar adiante, mas foi preciso arrastá-lo. Nem pôde conter-se, mas gritou em voz alta, Jesus Cristo, pai e senhor verdadeiro, fica comigo! Aí fizeram-no subir os degraus até lá em cima, onde o esperava o potro[104] em que sofreria seu castigo. À frente do cadafalso, num alto estrado coberto, ele viu os cavaleiros da casa de Níniva, que tinham sido seus pares, e o próprio conde, e sua esposa a condessa,[105] e John de Cacqlan, e o abade de Dannemarie, e de pé em torno do cadafalso tão grande turba de pajens e criados e sargentos e povo comum que não se tinha como contar. Então, assim que foi lida a sentença, o conde fez sinal aos homens para executarem seu trabalho. E Roger de Giac, vendo que lhe chegara a hora do tormento, começou a tremer-se todo da cabeça aos pés. Que direi? Na-

[104] Esse instrumento de tortura, geralmente adaptado a uma estrutura de madeira em forma de cama, destinava-se a esticar os membros das vítimas até lhes desarticular as juntas. No caso, foi usado apenas como mesa onde estender a vítima.
[105] Geneviève de Nievle, falecida em 1348 sem descendência.

tremble all over from head to toe. What shall I say? Right so as Sir Roger should be laid on the rack, then there puts himself forth Amidiew, that holy thing, and cries to the earl in a great voice and clear, that all present heard him, Sir, for God's love, mercy! They all marvelled much that were there. Amidiew approached near the earl where he sat and his face shone as he had been an angel. Sir, in the name of God, he said, I beg you give me one thing. And the earl sweetly said, knowing him for Sir Roger's son, My friend, you know I may not give you this thing you would ask of me, for my justice and of my barons may not fail to be done. And Amidiew answered, Why, sir, I ask none otherwise than you have said: your justice claims the blood of Roger de Giac. Sir, I am called Roger de Giac. So do your justice upon my body and give that other Roger de Giac pardon and peace. O, when those words were heard and understood then there was no man might speak not one syllable a great while and so they looked every man another as they had been dumb. Then there rose among the common people a great murmur, Why that young man had demanded to be given torment, was he gone out of his mind? And the earl, when he heard him ask so, he marvelled of his asking and, when he had breath to speak, he said, By Jesus, this will I never do! But Amidiew answered again that he should fall to earth and never rise again till the earl granted his desire. And as he said, so he did, and fell down before the stage and there he lay on his knees and his palms of his hands on the dust. *Non feray*, said the earl, *Jhesucrist m'en gart*![106] And Amidiew said, weeping sorely, A, sir, do as I beg you, or else I will never stir nor arise until I am dead! *Non feray*, said the earl, and his face was red with wrath and confusion. What **[leaf 72]** shall I say? I know not what should have become of Amidiew had the old abbot not been. His eyes he fixed on that young man, and saw him seemly and demure as a dove, with all manner of good features, and seemed neither mad nor foolish to him; so he whispered on the earl's ear and said, Sir, do as this young man desires. When the earl heard these words, he changed countenance, the words were so quickly spoken, he might not trust

[106] I will not do it, Jesus Christ forbid! The translator left this sentence untranslated, as well as a few others left in French throughout the MS.

quele momento quando iam estender Sir Roger no potro, eis que se adianta Amidieu, aquela santa coisa, e grita para o conde em voz alta e clara, que todos os presentes ouviram, Senhor, pelo amor de Deus, misericórdia! Espantaram-se quantos estavam ali. Amidieu aproximou-se perto de onde se sentava o conde e seu rosto brilhava como se ele fosse um anjo. Senhor, em nome de Deus, disse ele, quero pedir-te que me dês uma coisa. E o conde com doçura disse, conhecendo que era filho de Giac, Amigo, sabes que não posso dar-te essa coisa que me queres pedir, pois minha justiça e de meus barões não pode deixar de ser feita. E Amidieu respondeu, Ora, senhor, não te peço senão o que tu mesmo disseste: tua justiça reclama o sangue de Roger de Giac. Senhor, eu me chamo Roger de Giac. Assim, faz tua justiça em meu corpo e dá àquele outro Roger de Giac perdão e paz. Oh, quando essas palavras foram ouvidas e compreendidas não houve então quem pudesse falar nem uma só sílaba, mas todos se entreolhavam uns aos outros como se fossem mudos. Logo levantou-se entre o povo comum um grande murmúrio, Por que aquele jovem pedira que lhe dessem tormento, perdera o juízo? E o conde, quando ouviu o que lhe pedia, espantou-se do pedido e, quando achou voz para falar, disse, Por Jesus, isso não farei nunca! Mas Amidieu respondeu que se deixaria cair em terra e nunca se ergueria de novo até que o conde lhe atendesse o pedido. E assim disse, e assim fez, e deixou-se cair diante do estrado e ali ficou, na poeira, apoiado aos joelhos e às palmas das mãos. *Non feray*, disse o conde, *Jhesucrist m'en gart*![106] E Amidieu disse, chorando penosamente, Ah, senhor, faz o que te rogo, ou senão nunca mais me moverei nem erguerei daqui até morrer! *Non feray*, disse o conde, o rosto rubro de fúria e confusão. Que **[folha 72]** direi? Não sei o que teria sido de Amidieu se não fosse o velho abade. Os olhos fixou naquele moço, e viu-o composto e sereno como uma pomba, com toda sorte de boas feições, e não lhe pareceu doido nem tolo; assim sussurrou ao ouvido do conde e disse, Senhor, faz o que te pede esse moço. Ouvidas essas palavras mudou-se o semblante do conde, as palavras foram ditas tão vivazes, ele não pôde confiar nem acreditar em seus

[106] Não o farei, Jesus Cristo me impeça! O tradutor deixou de traduzir esta frase, bem como algumas outras ao longo do MS.

nor believe his ears. Yet the abbot knew surely that that young man could not desire pain so heartily but if by divine inspiration from above, hence he intended that God's will should be fulfilled in any manner. And his heart began to weep within, both rejoiced and sad; and the cause of his sadness was because the martyrdom pained him of that young body and fair, and his joy should be understood because in Amidiew he perceived by experience the virtue of God Almighty. Howbeit, the earl would not incline to the abbot's advice, saying to him, What have you spoken here in my ear? If I heard it right, it is a horrible thing you ask of me, and full unreasonable. What fault has the son in his father's trespass? But wisdom was ever in the abbot's mouth, and no otherwise, so he answered the earl, You are ever eager to see a great miracle, yet when God shows a great miracle to you you have no power to see it no more than a blind man might see a bright sword. And that is because you are so feeble of good belief and faith that you can see nothing that is spiritual. I tell you this is good for to be done, for it is God's will that it should be done. Will you be rebel and injurious against God and deny to fulfil his desire? And so he charged the earl upon pain of interdicting[107] all the country that it should be done as he counselled, saying, I will curse this land with book and bell and candle, if you thus dare countermand the high purposes of God: for God will visit us as he pleases in sundry manners. And all those words were spoken between them in a low voice, and few heard them, but I did. Then the earl, when he heard the abbot so earnestly speak, he answered with broken voice, Father, do as you think best; I will meddle no more therein. So the abbot spoke to the men on the scaffold, who stood as confused as all the others, and said, You shall so do as this young man requires. A, when the people heard these words, if they raised a great clamour, this no man should ask, for they did raise such clamour that there might no tongue tell it. For there was none there so hard-hearted nor so hard but they wept bitterly, as though they had seen all their kin dead before them. For there wept knight and squire, sergeant and groom, clerk and ploughman, lady and demoiselle, friar

[107] To cut off (a nation or a region) from the public ministrations of the Church (*MED*).

ouvidos. Porém, o abade sabia ao certo que aquele moço não podia com tanto ardor buscar sofrimento se não por divina inspiração do alto, daí que sua intenção era que a vontade de Deus se cumprisse de qualquer maneira. E o coração começou-lhe dentro a chorar, tanto alegre como triste; e a causa de sua tristeza era por causa que se condoía do martírio daquele jovem corpo e belo, e sua alegria deve ser entendida porque em Amidieu percebia por experiência a intercessão de Deus Todo-Poderoso. Contudo, o conde não queria inclinar-se ao conselho do abade, dizendo-lhe, O que disseste aqui em meu ouvido? Se ouvi direito, é coisa terrível o que me pedes, e muito sem razão. Que culpa tem o filho no erro do pai? Mas a sabedoria morava na boca do abade, e nada menos, aí respondeu ao conde, De que te serve tua avidez de ver um grande milagre, se Deus, quando te mostra um grande milagre, não és capaz de vê-lo não mais que um cego é capaz de ver uma espada cintilante? Pois isso é porque és homem de pouca crença e de pouca fé e não consegues ver nada que seja espiritual. Digo-te que esta é uma coisa simplesmente para ser feita, pois é a vontade de Deus que manda que seja feita. Queres ser rebelde e injurioso contra Deus e negar-te a cumprir-lhe a vontade? E ordenou ao conde, sob pena de interditar[107] todo o país, que obedecesse a seu conselho, dizendo, Excomungarei este país com livro e sino e vela, se ousares contradizer os altos desígnios de Deus: pois Deus nos visita como lhe praz de variadas maneiras. E todas essas palavras foram ditas entre eles em voz baixa, e poucos as ouviram, mas eu ouvi. Então o conde, ouvindo o abade falar tão gravemente, respondeu com voz embargada, Pai, faz o que achares melhor; não me meterei mais nisso. Assim o abade falou aos homens que estavam sobre o cadafalso, confusos como todo mundo, e disse, Vós fareis o que esse moço requer. Ah, quando os do povo ouviram essas palavras, se levantaram grande clamor, isso não pergunte ninguém, pois levantaram tão grande clamor que nenhuma língua poderia descrever. Pois não havia ali ninguém, ainda que cruel e de duro coração, que não chorasse amargamente, como se visse toda a família morta diante de si. Pois ali choravam ca-

[107] Suspender (numa nação ou região) o público desempenho das funções sacerdotais da Igreja (*MED*).

and priest, and made overmuch sorrow all together, and many cried out, A, Roger Amidiew, God's friend indeed, holy **[leaf 72b]** body and holy flesh! In likewise the earl wept and John of Cacqlan wept, and the abbot John Lamy, that so wept that his tears fell from his eyes as thick as water had been thrown in his face; and Giac himself wept upon his scaffold and wrung his hands and waved his head as though he besought that no man to hurt his son. But among all others the young countess, the earl's wife, made the greater sorrow: I marvel, said she, my lord will let this young man be so dealt with. Yet Amidiew himself, the sacrificial lamb, lightly he stood up, and thanked the earl with tears of joy, and then he mounted up the scaffold, and as he mounted up he said his Pater Noste with good devotion, so that it seemed he mounted up the stairs to heaven. Upon the scaffold he kissed his father with good heart and embraced him long, and the father will not part from the son, for when they part torment must begin. By this time the earl, I suppose at his wife's request, he says to the abbot that he will not have that young man tormented, but will pardon the guiltless as he has pardoned the guilty. But said the abbot, Let God's will be done. What shall I say, what shall I say? Then even openly before all the world torment was made of that flesh so innocent, so tender, so pure. The cursed workman has set in order his instruments that he thinks needful and shall now begin to work his cruel work. Take heed, you reader, with all your heart those things that are now to come and make yourself present in your mind beholding all that shall be done to Roger Amidieu. And so with the inner eye of your soul behold this blessed friend of God as he is roughly taken out of his father's hands and led to the rack of pain there to suffer torment for another. Behold him as he is stripped of his clothes so that his white flesh shows all bare in the light. A! In what sorrow is the countess' soul now, having shame to see him so standing all mother-naked[108] in sight of that great multitude of people, for they left him nothing on his

[108] This construction means as naked as at birth (*MED*). Cf.: c1390 *Talking LGod* (Vrn) 44/29: Þou weore honged al mooder naked, wiþ oute cloþ or clout, be twene two þeues; (a1438) *MKempe A* (Add 61823) 190/20: He [Jesus] went forth ful mekely a-forn hem al, modyr-nakyd as he was born, to a peler of ston & spak no worde a-geyn hem.

valeiro e escudeiro, sargento e criado, escriba e lavrador, senhora e *demoiselle*, frade e clérigo, e fizeram grande pranto todos juntos, e muitos exclamavam, Ah, Roger Amidieu, amigo de Deus, sim, santo **[folha 72v]** corpo e santa carne! Do mesmo modo chorava o conde e chorava John de Cacqlan, e o abade John Lamy, que chorava tanto que as lágrimas lhe caíam dos olhos tão fartas como se lhe tivessem atirado água no rosto; e o próprio Giac chorava no alto de seu cadafalso e torcia as mãos e meneava a cabeça como se implorasse para que ninguém lhe ferir o filho. Mas, dentre todos, a jovem condessa, esposa do conde, fez maior pranto: Espanta-me, disse ela, que meu marido deixe esse moço ser tratado assim. Mas ele próprio, o cordeiro do sacrifício, ergueu-se lépido do chão, e agradeceu ao conde com lágrimas de júbilo, e galgou o cadafalso, e galgando-o ia dizendo o Padre-Nosso com toda devoção, de modo que parecia galgar os degraus que levavam ao céu. Lá em cima beijou o pai com muito afeto e abraçou-o longamente, e o pai não quer separar-se do filho, pois quando se separarem será o tormento. Nisso o conde, suponho que instado pela esposa, ele diz ao abade que não quer que o moço sofra suplício, mas perdoará ao sem culpa como perdoou ao culpado. Mas o abade disse, Deixa fazer-se a vontade de Deus. Que direi, que direi? Então abertamente diante do mundo fez-se o tormento daquele corpo tão inocente, tão tenro, tão puro. O operário desalmado já pôs em ordem os instrumentos que acha necessários e agora vai se atarefar em sua cruel tarefa. Atenta, leitor, com teu coração, para as coisas que estão prestes a dar-se e faz-te presente em pensamento vendo tudo que se fará a Roger Amidieu. Assim, com o olho interior de tua alma vê como ele, esse bendito amigo de Deus, é arrancado brutalmente às mãos do pai e conduzido ao potro de dor para sofrer ali o tormento alheio. Vê como lhe despem as vestes, de modo que a pele branca aparece toda nua em plena luz. Ah! Em que tristeza jaz agora a alma da condessa, com vergonha de vê-lo ali de pé à vista daquela grande multidão em sua nudez inata,[108] pois não lhe deixaram sobre a pele nada mais que o escapulário. Se quiseres crer-

[108] A construção significa nu como na hora do nascimento (*MED*). Cf.: c1390 *Talking LGod* (Vrn) 44/29: Þou weore honged al mooder naked, wiþ oute cloþ or clout, be twene two þeues; (a1438) *MKempe A* (Add 61823) 190/20: He [Jesus] went forth ful mekely a-forn hem al, modyr-nakyd as he was born, to a peler of ston & spak no worde a-geyn hem.

skin so much as his scapular. If I may be believed, she might not speak a word for sorrow but she might do no more for him nor help him for if she might without doubt so she would. Now behold him, reader of this chronicle, as he is laid down in length and breadth and tied on the rack, for his palfrey is of wood, for him to ride it. And then, looking with his lovely eyes towards Heaven, he said to God these words, Look, here I am, lord and God without end. As you required that I should offer here myself for you and for my father, I beg you take gladly this sacrifice of me. Now, reader, take my hand, hold it tight, and take good heed to all that follows. Behold the axe as it strikes down with great might, and his fair right hand hacked off, and the moaning of a thousand hearts, and his grisly bleeding wound, and his holy blood and precious that trails[109] down to the ground; a, they will not let him rest of that torment, but must im **[leaf 73]** mediately begin another: behold his members, discovered before all the world, those virginal members that touched never no flesh of woman, and there strikes the sharp blade and cuts away his member and both his ballocks,[110] and listen to the shout of his pain, for although he was a strong young man and hardy and well-made of body to endure great pain, yet there was never pain like it; and behold the tears of the crowd, and that most innocent and cleanest flesh all too rent, and his precious martyr's blood running out of his body on all sides abundantly and dripping from the scaffold to the ground beneath. Then Amidiew swooned for pain and lay on the rack as one half dead, while a leech was busy about him dressing his hand and loins and staunching his wounds. Then the true chronicle testifies that the abbot Jehans Lamy came upon the scaffold and in open audience he yielded thanks to God for his good grace that he had sent them, and said, *Domine, in celo misericordia tua, et veritas tua usque ad nubes*, which means, Lord,

[109] The verb means trickle here. Cf. *MED* (and note variant): a1500 *Octav. (1)* (Cmb Ff.2.38) 148/1178: The emperour was blythe of chere, The terys traylyd [vr. trekelide] downe on hys lere.
[110] This synonym for testicles was in use in Middle English. Cf. *MED*: c1450 *Burg.Practica* (Rwl D.251) 252/24: Let hyr ete þe balockis of boris and sche schall conceyue; also *ballock-stones*: a1450 * Trev. *Barth*. [OD col.] (BodeMus 16) v.xlviii: Oþer membres ben grounde ... of þe vertue of gendring, as þe bollock stones þat hatte testiculi in latine.

me, ela não poderia dizer nem uma palavra de tanta tristeza, nem fazer nada por ele nem ajudá-lo, pois se pudesse sem dúvida o faria. Agora, leitor desta crônica, vê como o estendem em comprimento e em largura e atam ao potro, pois sua montaria é de madeira, para ele cavalgar. E aí, olhando com os belos olhos para o céu, diz ele a Deus estas palavras, Olha, eis-me aqui, senhor e Deus sem fim. Já que ordenaste que me oferecesse aqui por ti e por meu pai, peço que recebas de bom grado este sacrifício de mim. Agora, leitor, dá-me a mão, aperta-me a mão, e atenta para tudo que se segue. Vê o machado como desce com grande força, e a formosa mão direita decepada, e o gemido de um milhar de corações, e o medonho ferimento aberto, e o santo sangue e precioso que escorre[109] para o chão; ah, nem o deixarão descansar desse tormento, mas ime **[folha 73]** diatamente o outro vai começar: vê-lhe os membros, descobertos diante do mundo todo, aqueles membros virginais que nunca tocaram carne de mulher, e é bem ali que fere a afiada lâmina e corta o membro e ambas as bolas,[110] e escutai o berro de sua dor, pois embora fosse moço forte e corajoso e bem feito de corpo para suportar grande dor, no entanto nunca houve dor como essa; vê as lágrimas da multidão, e aquele corpo inocente e puríssimo todo retalhado, e seu sangue precioso de mártir escorrendo do corpo por todos os lados abundantemente e gotejando do cadafalso ao chão embaixo. Nisso Amidieu desmaiou de dor e ficou ali sobre o potro como alguém meio morto, enquanto um médico se ocupava dele cuidando de sua mão e de sua virilha e estancando os ferimentos. E a verdadeira crônica testifica que o abade John Lamy subiu ao cadafalso e na audiência de todos rendeu louvores a Deus pela boa graça que lhes enviara e disse, *Domine*, *in celo misericordia tua*, *et veritas tua usque ad nubes*, isto é, Senhor, está no céu tua misericórdia e tua verdade chega até às nuvens. Aí caiu de joelhos chorando diante do potro

[109] O verbo significa *trickle* [escorrer] aqui. Cf. *MED* (note-se a variante): a1500 *Octav. (1)* (Cmb Ff.2.38) 148/1178: The emperour was blythe of chere, The terys traylyd [vr. trekelide] downe on hys lere.
[110] Este sinônimo de testículos era de uso corrente em inglês médio. Cf. *MED*: c1450 *Burg.Practica* (Rwl D.251) 252/24: Let hyr ete þe balockis of boris and sche schall conceyue; também *ballock-stones*: a1450 * Trev. *Barth*. [OD col.] (BodeMus 16) v.xlviii: Oþer membres ben grounde ... of þe vertue of gendring, as þe bollock stones þat hatte testiculi in latine.

your mercy lies in Heaven, and your truth reaches up to the clouds. Then he fell down on his knees weeping before the rack and kissed the martyr's feet all bloody as they were, saying, Who that gave you this name Amidiew named you more righteously than he knew. What shall I say more? Thus white was made red: as the white lily was the chaste cleanness of his body, yet his bloody sufferance was no summer rose: it was but the red rose of martyrdom.

Capitulum xxxij

All that is here written was written without lie, for I was there at this season and saw with my eyes and heard with my ears, and now I write it all down with my own fist, because I see and hear everything again in my memory, and, although twenty-five years have passed[111] and I have seen other wonders and marvels, my pen trembles and quakes in my hand and my ink blots on my pagine[112] and tears fill up my eyes for love and pity of that young man and fair who had run to be martyred instead of his father. Rodger Amidiew! Of him we may well speak the words that Saint Austeyn spoke of Jeshu Criste: O sweet creature, what have you done thus to be nailed to the cross, what was the cause and the occasion of your pain? What have you done to be thus hard-handled, what was your fault or your misdeed? And further: The wicked man has sinned, yet the righteous suffers, who pays for the wicked man's sin. O God's son, how great your love was and your **[leaf 73b]** humbleness! *Ego superbivi, tu humiliaris; ego tumui, tu attenuaris; ego inobediens exstiti, tu obediens scelus inobedientiae luis; ego delector cibo, tu laboras patibulo; ego fruor deliciis, tu laniaris clavis; ego pomi dulcedinem, tu fellis gustas amaritudinem; mihi ridens congaudet Eva, tibi plorans compatitur Maria!* Which sentences of this

[111] From this sentence one may infer that the author is writing his chronicle in 1372, since the episode of Amidieu's martyrdom took place in 1347.
[112] A page or a leaf of a book; also, column of a scroll (*MED*).

e beijou os pés do mártir cheios de sangue como estavam, dizendo, Quem te deu este nome Amidieu não podia ter-te dado melhor nome. Que mais direi? Assim branco se fez vermelho: a imaculada castidade de seu corpo era como lírio branco, mas seu sangue derramado em dor não era como rosa de verão: pois era, sim, a própria rosa vermelha do martírio.

Capitulum xxxij

Tudo isto que aqui está escrito está escrito sem mentira, pois eu estava lá nessa ocasião e vi com meus olhos e ouvi com meus ouvidos, e agora escrevo tudo isto de meu próprio punho, porque vejo tudo e ouço tudo de novo em minha memória, e embora vinte e cinco anos se tenham passado[111] e eu tenha visto outras maravilhas e coisas espantosas, a pena me treme e tremula na mão e a tinta mancha-me a página[112] e as lágrimas me enchem os olhos com amor e dó daquele jovem tão formoso que correu a ser martirizado em lugar do pai. Roger Amidieu! Dele bem podemos dizer as palavras que Santo Agostinho disse de Jesus Cristo: Ó doce criatura, que fizeste para seres assim pregado à cruz, qual foi a causa e a ocasião de tua pena? Que fizeste para seres tão maltratado assim, qual foi teu erro ou tua maldade? E estas mais adiante: Pecou o mau, padece o justo, o pecado que fez o mau, paga-o o justo. Ó filho de Deus, quanto foi grande teu amor e tua **[folha 73v]** humildade! *Ego superbivi*, *tu humiliaris*; *ego tumui*, *tu attenuaris*; *ego inobediens exstiti*, *tu obediens scelus inobedientiae luis*; *ego delector cibo*, *tu laboras patibulo*; *ego fruor deliciis*, *tu laniaris clavis*; *ego pomi dulcedinem*, *tu fellis gustas amaritudinem*; *mihi ridens congaudet Eva*, *tibi plorans compatitur Maria*! As quais frases desse texto podem

[111] Desta frase pode-se inferir que o autor está escrevendo sua crônica em 1372, já que o episódio do martírio de Amidieu teve lugar em 1347.
[112] Página ou folha de um livro; também, coluna de manuscrito (*MED*).

text may be Englished[113] thus: I was proud and you were humble; I made myself great and you made yourself little in your meekness; I did as Adam and broke my obedience, you through obedience did conquer inobedience;[114] I was fed in delectations, you laboured on the tree of the cross; I ate the sweet fruit forbidden, you tasted the bitterness of vinegar; I had the joy of laughing Eve, you grieved for weeping Maria! And thus speaks poor Thomas, the author of this book: A, Roger Amidiew, you polished gem without offence, you have not deserved any such things as were done to you. Your father did amiss and you suffered punishment; your father was proud and presumptuous, and you were low and meek; your father slew his lord by the sword and you lost your right hand that never did no harm; your father did work of treason, and you received the torment of traitors; your father wallowed in the delights of the lustful woman, and your members were cut to you that were never corrupted in sin. A, Roger Amidiew, of your own motion you have ransomed your father with your blood, and thus white was made red. So, reader, there you have Roger Amidiew, who won his laurels of martyr and was made knight of Jhesu Christ. And so as any knight ought to make an oath to his lord, he swore to Christe utterly to forsake this world. And so as any knight ought to make homage to his lord, he made homage to him of his red wounds. And so as any knight ought to do service to his lord, he will serve him in works of charity and love and patience and humbleness and chastity, which are harder to do than great feats of arms. And so as any knight ought to honour his lord, he will honour him with holy prayers and worship and fasting and penance. In the name of Jhesu Christ his lord he shall fight Satan and sin. Faith shall be his helmet, and Hope his shield, and his sword shall be called Charity. And as many times as he shall deal with Satan, as many he shall vanquish

[113] To put into English: to paraphrase or translate (a foreign text or expression); to express in English (*MED*). Cf.: a1450 (a1397) *WBible (2) GProl.* (Hrl 1666) p.7: To Englisshe it aftir the word, wolde be derk and douteful ... Where this reesoun ... shulde be Englisshid thus bi the letter ... I Englishe it thus bi resolucioun.

[114] Cf. *MED*: c1230 (?a1200) *Ancr.* (Corp-C 402) 102/14: Þe fifte hwelp hatte inobedience, nawt ane þe ne buheð oðer grucchinde deð, oðer targeð to longe.

ser inglesadas[113] assim: eu fui orgulhoso e tu foste humilde; eu me fiz grande e tu te fizeste pequeno em tua mansidão; eu fiz como Adão e fui desobediente e tu, pela obediência, venceste a inobediência;[114] eu me alimentei de deleites, tu penaste na árvore da cruz; eu comi o doce fruto proibido, tu provaste o amargor do vinagre; eu me deleitei com Eva sorrindo, tu tiveste dó de Maria chorando! E assim diz o pobre Thomas, autor deste livro: Ah, Roger Amidieu, pedra lapidada sem defeito, não mereceste nenhuma das coisas que te foram feitas. Teu pai fez o mal e tu padeceste a pena; teu pai teve orgulho e presunção e tu, humildade e doçura; teu pai matou seu senhor com a espada e tu perdeste a mão direita que nunca foi malfeitora; teu pai fez serviço de traição e tu recebeste o castigo dos traidores; teu pai chafurdou nos deleites da mulher luxuriosa e a ti cortaram-te teus membros que nunca se corromperam em pecado. Ah, Roger Amidieu, por tua própria moção resgataste teu pai com teu sangue, e assim branco se fez vermelho. Assim, leitores, eis aí tendes Roger Amidieu, que ganhou os louros do martírio e foi feito cavaleiro de Jesus Cristo. E assim como cavaleiro deve fazer juramento a seu senhor, ele fez a Cristo juramento de totalmente renunciar ao mundo. E assim como cavaleiro deve fazer homenagem a seu senhor, ele lhe fez homenagem de dor e de sangue. E assim como cavaleiro deve fazer serviço a seu senhor, ele lhe fará serviço de caridade e amor e paciência e humildade e castidade, que são coisas mais difíceis de fazer do que grandes feitos de armas. E assim como cavaleiro deve honrar seu senhor, ele o honrará com preces e louvores e jejuns e penitência. Em nome de Jesus Cristo, seu senhor, ele combaterá Satã e o pecado. E a Fé lhe servirá de elmo, e de escudo a Esperança, e sua espada será chamada Caridade. E, quantas vezes pelejar com Satã, outras tantas o haverá de vencer e subjugar. E o dia em que morrer será dia de festa e de júbilo, pois nesse dia se

[113] Pôr em inglês: parafrasear ou traduzir (texto ou expressão em outra língua); exprimir-se em inglês (*MED*). Cf.: a1450 (a1397) *WBible (2) GProl.* (Hrl 1666) p.7: To Englisshe it aftir the word, wolde be derk and douteful ... Where this reesoun ... shulde be Englisshid thus bi the letter ... I Englishe it thus bi resolucioun.

[114] Cf. exemplo em *MED*: c1230 (?a1200) *Ancr.* (Corp-C 402) 102/14: Þe fifte hwelp hatte inobedience, nawt ane þe ne buheð oðer grucchinde deð, oðer targeð to longe.

and overcome him. And the day he dies shall be a day of joy and glee, because on this day he shall rise from death to life and be glorified forever. When then Roger Amidiew came to himself, he looked up with his eyes and saw the sky above and it seemed to him the clouds did open and Ihesu Crist came down with a company of angels; and so he said, **[leaf 74]** Sweet Jhesu, blessed be you, for I know not in what joy I am for this joy passes all earthly joys that ever I was in. He felt the most sweetness that ever he had felt, as though the heaviest burden of the world had been taken from his shoulders. And as he lay there and beheld the sky he remembered the earth full little, for he had overcome the vainglory of the world.

Capitulum xxxiij

On the day following Roger Besedeable had sentence of grace given him by the earl of Nynyve, and did homage to the earl and swore to him obedience, love, and loyalty, and so kept Malemort in his own hand, for he was restored again to all his lands, castles, rents, and rights, and so restored into the degree that he had been in. Howbeit, worse was to him to agree to give his daughter in marriage to the bastard of Lent, and with her the lordship of Malemort for the bastard to govern his heritages, houses, and possessions after his death, and so to put out his own son Thibert, that as next of blood ought to succeed in the heritage of Malemort by Amidieu's resignation. The history has shown before that the bastard, ever since he had the first sight of Catharine de Malemort as she stood naked as a needle by the riverside at Malmore, how that the bastard set his love on her and would a married her, but Sir Roger refused to give him his daughter because he was towards a treaty of marriage for Katherine with the child of Vergy, the eldest son to the viscount of Vergy, for in this sort his daughter should be highly married, and not so with such a mere bastard and landless as Roger de Vycoigne was. Yet now the bastard thought to renew his request, for now he saw a better hour and time

levantará da morte para a vida e terá glória perdurável para sempre. Então, quando voltou a si, Roger Amidieu olhou para o alto com seus olhos e viu o céu lá em cima e pareceu-lhe que as nuvens se abriam e que Jesus Cristo vinha descendo com uma companhia de anjos; e aí ele disse, **[folha 74]** Doce Jesus, bendito sejas, pois não sei dizer a alegria em que estou, pois esta alegria passa todas as alegrias terrenas que jamais conheci. Sentia a maior doçura que nunca sentira, como se lhe tivessem tirado de sobre os ombros o fardo mais pesado do mundo. E jazendo ali contemplando o céu muito pouco se lembrava da terra, pois tinha vencido a vanglória do mundo.

Capitulum xxxiij

No dia seguinte Roger Besedeable recebeu sentença de perdão que lhe foi dada pelo conde de Níniva, e fez homenagem ao conde e jurou-lhe obediência, amor, e lealdade, e assim manteve Malemort em suas mãos, pois foi outra vez restaurado em todas as suas terras, castelos, rendas e direitos, portanto restaurado na mesma condição em que estivera antes. Contudo, o que lhe doeu foi ser levado a dar a filha em casamento ao bastardo Quaresma, e com ela o senhorio de Malemort, para depois de sua morte o bastardo governar-lhe as herdades, casas e possessões, alijando assim seu próprio filho Thibert, que por laço de sangue é quem, pela renúncia de Amidieu, deveria suceder na posse de Malemort. A história já mostrou antes que o bastardo, desde que pela primeira vez pôs os olhos em Katherine de Malemort, estando ela nua como agulha à beira do rio em Malemort, que o bastardo lhe votou amor e quis casar com ela, mas Sir Roger recusou dar-lhe a filha porque tinha em vista para Katherine um tratado de casamento com o menino de Vergy, o filho mais velho do visconde de Vergy, pois desse modo sua filha seria mais bem casada, e não com um mero bastardo e sem terra como Roger de Vicoigne. Agora, no entanto, o bastardo pensou renovar o pedido, pois agora via chegar melhor tempo e hora de obter a mão de Katherine. Aí foi ao conde seu irmão e deu-lhe conhe-

to get Kateryn's hand. So he went to his brother the earl and let him have knowledge of his purpose. The earl asked him if he loved her, so he said, To say that I love her, I promise you and God that I do, for this is the most fairest and virtuous lady that I know. As of her beauty, said the earl, she is one of the most beautiful alive, but I see no great virtue in her eye. The kisses that she will give you shall be sold too dear. My brother, said the bastard, once I spoke with you for my sister's life and you would not hear. Will you always deny me anything that I ask you? If you will not incline to my request, I shall steal this lady away and ride cleanly with her into Wicke, never to return. If you loved her not so well as I see you do, said the earl, I might find you a lady of beauty and riches and mildness that should please you if your heart were not set. But where a man's heart is set he will be loath to withdraw. **[leaf 74b]** Thus the earl went forth to Sir Roger and told him how his brother desired his daughter in marriage for himself. Sir Roger would do nothing to trouble his peace with the earl, so he agreed favourably to the earl's request. Then there was made a provision for the day of marriage, and it was provided that it should be four months onward in the week after Easter following. To his daughter, when he met her, Sir Roger said no word but that it was time for her to be married, so she to marry into the house of Neil to the bastard of Lent, and Thereby, he said, the two lineages of Nayle and Giac shall be the surer conjoined together in love and peace. Of this peace between the earl and Giac every man was greatly rejoiced in the country and to see them so amiably together. Unlike whomsoever was glad of that peace, Thibert de Giac made no joy of it, and good cause for why, for by the treaty of this peace another was like to enjoy to his proper use the land and the lady both that he would have for himself. The chronicle shall speak long of this Thibert in the third book and in the others following. He was big and strong and replenished of all beauty in face and body; near every day he would go ride on hunting, and was called the best hunter of Malemort. Many good dogs he had, what hounds and greyhounds, what braches and alans[115] of Speyne, and to say the

[115] A strong, well built hound, particularly used for chasing boars and wolves. Cf. *MED*, *alaunt*.

cimento de seu propósito. O conde perguntou se a amava, e ele disse, Se é para dizer que a amo, juro diante de ti e de Deus que sim, pois é a moça mais bela e virtuosa que conheço. Quanto à beleza, disse o conde, ela é uma das mais belas que existem, mas virtude não vejo tanta assim em seu olho. Os beijos que te dará te custarão muito caro. Irmão, disse o bastardo, uma vez te pedi a vida de minha irmã e não quiseste escutar. Sempre me negarás tudo que te pedir? Se não quiseres atender meu pedido, prometo roubar essa mulher e fugir com ela para Visgo e nunca mais voltar. Se eu não visse que a amas tanto assim, disse o conde, acharia para ti mulher de tal beleza e rendas e doçura que te agradaria muito se teu coração já não estivesse dado. Mas o homem, depois que já deu o coração, não volta atrás. **[folha 74v]** Assim o conde foi a Sir Roger e contou-lhe que o irmão queria para si a filha dele em casamento. Sir Roger não faria nada que pudesse embaraçar sua paz com o conde, por isso anuiu favoravelmente ao pedido. Então foi feito um acordo quanto à data do casamento, e acordaram que seria feito quatro meses adiante na semana depois da próxima Páscoa. À filha, quando esteve com ela, Sir Roger só disse que era tempo dela casar e, sendo assim, que se ligasse à casa de Nalles casando-se com o bastardo Quaresma, e Dessa maneira, ele disse, as duas linhagens de Nalles e Giac ficarão mais estreitamente conjuntas em amor e paz. Dessa paz entre o conde e Giac todo mundo ficou muito contente no país e de vê-los amigáveis um com o outro. Ao contrário de quem se alegrou com isso, Thibert de Giac não sentiu alegria nenhuma, e com boa razão para isso, pois segundo o tratado dessa paz a outro é que caberia desfrutar em uso próprio não só a terra mas também a mulher que ele queria para si. A crônica falará muito deste Thibert no livro terceiro e nos outros que se seguirem. Era grande e forte e pleno de toda beleza de rosto e de corpo; quase todo dia saía a caçar, e chamavam-no de melhor caçador de Malemort. Muitos bons cães possuía, quer galgos e perdigueiros, quer cadelas e alãos[115] de Espanha, e, para dizer a verdade, queria-lhes tanto bem que sentia grande prazer em vê-los e alimentá-los, e toda noite os cães

[115] Raça de cães fortes, de corpo bem proporcionado, usados especialmente na caça de porcos selvagens e lobos. Cf. *MED*, *alaunt*.

truth, he loved them so well that he took great pleasure in seeing and feeding them, and every night the hounds and he slept together in his bed. At one time he was given two little alan dogs that he made every day dress and make for them dishes with sops of milk, and after this he gave them beef. But there was a black friar that, seeing him so diligent at this business, said to him that it was not right nor well-done that the dogs were fed and made so fat, and the poor people ever so lean and famished for hunger. And so Thibert, for the friar's saying, was full of anger and answered shortly, Let your poor people starve: they cannot follow a boar as my hounds can, nor bark as they do at the sight of the prey. He gave this sharp answer because he loved his hounds better than any other creature except his sister Katharine, and was annoyed at the friar's language. As I remember him, he was naturally inclined to be gentle, courteous, kind, companionable, free, well-spoken, fair archer, perfect in arms, and true. I think he should have proved the best man of his time except one,[116] had he not fallen to sin with his own sister.

[leaf 75] Capitulum xxiiij[117]

Within a certain days Roger Amidiew was led away to the abbey of Dannemarie in a litter, for he could scant set his one foot before his other for the feebleness that his body was in. His face was lean and pale, even as he had been taken out of his grave, and the hair on his head was hued white as any snow, and he was arrayed in a simple habit all in grey, and thus poorly departed from Nom. And before he withdrew from the world forever, he had all his arms sold away, and his horse with both saddle and bridle, and his garments, and all his goods that he had; and all the money he got, he had all of it dealt to the needy in God's name, because of Mathue's word,

[116] This one exception would be, of course, Roger Amidieu.
[117] Correction: *xxxiiij*.

e ele dormiam juntos na cama. Uma vez ganhou dois filhotes de alão que mandava todo dia preparar para eles migalhas de pão embebidas em leite, e depois lhes dava bife. Mas houve um frade franciscano que, vendo o cuidado que punha nessa tarefa, disse que não era certo nem benfazejo que os cães fossem alimentados e engordassem tanto, e os pobres sempre tão magros e famintos de fome. Aí Thibert, por causa dos dizeres do frade, encheu-se de raiva e respondeu ríspido, Teus pobres que passem fome: não sabem seguir um porco do mato como meus cães nem ladrar como eles quando vêem a presa. Deu essa resposta áspera porque amava seus cães mais que qualquer outra criatura exceto sua irmã Katherine, e ficou irritado com a linguagem do frade. Tanto quanto lembro, era por natureza inclinado a ser gentil, cortês, amável, boa companhia, franco, bem falante, bom arqueiro, perfeito em armas e leal. Creio que se teria tornado o melhor homem de seu tempo exceto um,[116] se não tivesse caído em pecado com a própria irmã.

[folha 75] Capitulum xxiiij[117]

Dentro de uns certos dias Roger Amidieu foi conduzido em liteira ao convento de Dannemarie, pois mal podia pôr um pé adiante do outro pela fraqueza em que se achava seu corpo. Tinha o rosto encovado e pálido, como alguém exumado da sepultura, e o cabelo da cabeça tinto de branco como neve, e trajava um simples hábito todo cinzento, e assim pobremente partiu de Nom. Mas, antes de retirar-se do mundo para sempre, fez todas as suas armas serem vendidas, e seu cavalo com sela e freio, e suas vestimentas, e todos os seus bens que possuía; e todo o dinheiro que apurou fez distribuir todo ele em nome de Deus entre os necessitados, por causa desta lição de Mateus, *vende que habes et da pauperibus*, que é o mesmo que

[116] A exceção seria, decerto, Roger Amidieu.
[117] Correção: *xxxiiij*.

Vende que habes et da pauperibus, which is as much as to say, sell what you have and give it to the poor. This done, he said, Poverty makes peace, and at the abbey I shall have sufficiently more than I shall need. A little before his departing he took his leave mildly of his father, and they embraced either other in their arms and kissed together friendly, tenderly, and wept a great while before they might speak, and then there were many kind words between them. So Sir Roger said, Blessed son, I pray you to pray to the high father for me. Sir, said Amidiew, I will and intend to pray God daily to keep you, but no prayer avails you so much as your own. My son, said Sir Roger, from a new man, new works. God has shown me by you so great a grace that I ought to thank him all the while that I may live: so I promise that I shall amend my life. Then Roger Amidiew took leave of Tibert his brother and gave him four gifts, the one for him, the others for to be given to his other two brothers and to Kateryne his sister. To Tybert he gave a fair ring with a stone, well worth a thousand franks, to Gyles he left a silver cup, and to Thierry **[leaf 75b]** a fair dagger sharp and keen; to Katheryne he left his book of hours, for he was so devout in saying Our Lady's hours that not only every verse but every word he had them in his memory. At the last he took leave of the earl, who said that on the same place where Amidiew had suffered his martyrdom, that there should be built a chapel in worship of Our Lady, and should be called Our Lady of Grace. It was never built. So Amidieu was brought into the abbey of Dannemarie and lovingly received by the abbot and the monks both. There he made himself a man of religion and lived a good life and died a holy man. I would be delighted to write his matters here more at length, yet here I must do as I was commanded[118] and treat and record a history of vice, not of virtue, of sin, not of holiness. Of holiness and virtue I have treated when I made a little book of which Amidiew was the principal matter,[119]

[118] This seems to indicate that the author wrote his chronicle at the request of some prestigious party, but hardly the Earl Charles of Nalles: he had died in 1371 and there are many passages in the chronicle in which his mutable character is too frankly dealt with.
[119] No copy is known of this work.

dizer, vende o que tens e dá tudo aos pobres. Feito isso, disse, A pobreza leva à paz, e no convento terei o suficiente muito mais do que preciso. Pouco antes de sua partida despediu-se meigamente do pai, e se abraçaram nos braços um do outro e beijaram-se juntos amigavelmente, ternamente, e choraram por muito tempo até poderem falar, e aí houve muitas palavras cordiais entre eles. Então Sir Roger disse, Filho abençoado, rogo que rogues ao pai celestial por mim. Senhor, disse Amidieu, quero e pretendo rogar diariamente a Deus que te guarde, mas nenhuma prece te pode valer mais do que a tua própria. Filho, disse Sir Roger, de novo homem, novas obras. Deus me fez através de ti tão grande graça que lhe devo mostrar minha gratidão todo o tempo que venha a viver: assim prometo que emendarei minha vida. Daí Roger Amidieu despediu-se de Thibert seu irmão e deu-lhe quatro presentes, um para ele, os outros para serem dados a seus outros dois irmãos e a Katherine sua irmã. A Thibert deu um formoso anel com uma pedra, que bem valia mil francos, a Giles legou uma taça de prata, e a Thierry **[folha 75v]** um belo punhal afiado e pontiagudo; a Katherine legou seu livro de horas, pois tão devoto era de dizer as horas da Virgem Maria que não só cada verso mas cada palavra tinha já gravados na memória. Por fim despediu-se do conde, que disse que, no mesmo lugar onde Amidieu sofrera seu martírio, ali seria construída uma capela em honra a Nossa Senhora, e seria chamada Nossa Senhora das Graças. Mas nunca o foi. Assim Amidieu foi levado ao convento de Dannemarie e carinhosamente recebido pelo abade e pelos monges. Ali se fez religioso e viveu vida virtuosa e morreu santo. Eu teria gosto em escrever aqui sobre ele mais extensamente, porém devo fazer como me mandaram[118] e tratar e pôr em registro uma história de vício, não de virtude, de pecado, não de santidade. De virtude e santidade já tratei quando fiz um livrinho de que Amidieu é o assunto principal,[119] para dar a homens e mulheres exemplo de

[118] Isto parece indicar que o autor tenha escrito sua crônica a pedido de alguma pessoa de prestígio, que dificilmente teria sido o conde Charles de Nalles: além de ter falecido em 1371, há muitas passagens na crônica em que sua oscilante personalidade é tratada de modo muito franco.
[119] Não se conhece cópia desse texto.

for to give men and women example to live in good and virtuous operations digne[120] and worthy of salvation, in following the good and eschewing the evil.

Capitulum xxxv

But now we shall pursue on our matter as touching John of Cacqlan and tell how he did on his voyage to Iherusalem with the intent to carry his brother's heart to the Holy Land. Soon after the feast of the Purification of Our Lady,[121] then he purveyed himself of what pertained for his enterprise and began his journey and so passed the realm of Fraunce and came to Marsille. At the port of Marsile he took a ship that had been provided for him, well-filled of all things necessary, as bread, biscuit, fresh water, vinegar, meat salted, fish enough, and good wines sufficient for a long time. Then he departed from this port in the name of God and Our Lady and Saint Denys and sailed to Gennes,[122] to hear tidings and to know if there were any noble men in that country that would go to Iherusalem-ward with him, so as to have more company. The waters were peaceable and meek, and the air soft and sweet, and so long they sailed and rowed that they approached to the sight of Gennes. But in their voyage there fell a hard adventure to a knight called Aubert Dangyers, that I had been acquainted with in his proper person. The knight was young and of haughty courage, and to show his strength and lightness of body, he leapt up clean armed on the wall of the ship, and in alighting his feet slipped, and so fell overboard into the sea, so that he could not be helped, for immediately he sank down, because of the weight of his armour, and also the ship sailed ever forth. Of this knight's misadventure all aboard were sorely displeased,

[120] Cf. *MED* for an example of the same two adjectives as collocates: (c1443) Pecock *Rule* (Mrg M 519): He þinkiþ vpon worþi and digne trouþis.
[121] February 2.
[122] Genoa; also Jenne, Jene, in the MS.

como viver em boas e virtuosas operações dignas e merecedoras de salvação,[120] seguindo o bem e evitando o mal.

Capitulum xxxv

Mas agora vamos prosseguir nossa história no que toca a John de Cacqlan e contar o que lhe adveio em sua viagem a Jerusalém com o fim de levar o coração do irmão até à Terra Santa. Logo depois da festa da Purificação de Nossa Senhora[121] proveu-se então de tudo quanto precisava e começou sua jornada e aí atravessou o reino da França e chegou a Marselha. No porto de Marselha embarcou num navio que fora equipado para ele, bem provido de todas as coisas necessárias, como pão, biscoito, água doce, vinagre, carne salgada, peixe o bastante, e bons vinhos em quantidade suficiente para muito tempo. Então saiu desse porto em nome de Deus e Nossa Senhora e São Dionísio e navegou até Gennes,[122] para saber notícias e ver se havia naquele país alguns nobres que quisessem ir com ele rumo para Jerusalém, e assim ter mais gente em sua companhia. As águas estavam pacatas e mansas, e o ar doce e sereno, e tanto velejaram e remaram até que chegaram à vista de Gênova. Mas, durante a viagem, sobreveio uma cruel aventura a um cavaleiro chamado Aubert Dangyers, que conheci em sua própria pessoa. Esse cavaleiro era jovem e de altivo coração, e para mostrar sua força e agilidade de corpo saltou com armadura e tudo sobre a amurada do navio, mas, ao pisar ali, o pé escorregou e aí caiu da amurada ao mar, de modo que não pôde ser socorrido, pois imediatamente afundou, por causa do peso da armadura, e também o navio continuou sua rota sempre em frente. Dessa má ventura todos a bordo ficaram bastante desgostosos, mas não havia remédio;

[120] Veja-se em *MED* este exemplo de emprego associado dos mesmos adjetivos: (c1443) Pecock *Rule* (Mrg M 519): He þinkiþ vpon worþi and digne trouþis.
[121] 2 de fevereiro.
[122] Gênova; outras formas no MS.: Jenne, Jene.

but there was no remedy; and some there were that murmured among themselves how that was an evil token for all such as went on that voyage. And of this Aubert often I think of him that his body was made repast of little fish instead of **[leaf 76]** worms, and that his bones will lie forever in the grave of his armour in the bottom of the sea; and then I have great pity of him and pray an Ave for his soul. So Sir John lay still at Jenne a good while before he departed again, but he would never come on land, but kept himself aboard with great triumph, as though he had been the earl of Nynyve himself. In his company there was a great baron, John d'Oultreleaue, and vij other knights of the country of Nyniven, and xxvj young squires to serve them; and all his vessel was of gold and silver, pots, basins, ewers, dishes, flagons, cups, and all other things: and all such as would come and see him, they were well-served with two kinds of wines and great manner of spices, every man according to his degree. When he had thus tarried there the space of xij days, he heard reported that Nycholas Harpdame, a near cousin to the king of Cipre, had laid siege to the strong town of Affrick in Barbary;[123] then he thought to sail to that part, thinking surely he could not bestow his time more nobly than to war against God's enemies; and that enterprise done, then he would go forth to Ierusalem and achieve what he was charged with by his brother. So Sir John fell into the company of certain Lombard lords that were bound for Cypre to Sir Nycolas and so sailed from Jene together with good wind and fair weather. They were eight ships, one and other, and great pleasure it should a been to behold their departing, and to see their banners and streamers waving in the wind and the lords' arms glittering against the sun, and to hear the trumpets and clarions sounding in the air, with other minstrelsy. Thus these eight ships went sailing on the sea freshly, like horses new come out of the stable braying and puffing, and foaming at their mouths. The sea was so prompt and so agreeable to them as though by figure the sea were saying to them, Be merry, sirs, I am for you and I shall bring you to good haven without peril.

[123] Barbary: the Saracen north coast of Africa (*MED*). As for Africa, *MED* has only one pertinent quotation, associating it to Libya: a1400 *Cursor* (Göt Theol 107) 2110: Affrick … Þat bifor time was cald libye.

e houve alguns que murmuraram entre si que aquilo era mau sinal para quantos iam naquela viagem. E nesse Aubert muitas vezes penso nele e imagino que seu corpo foi feito repasto de pequenos peixes em vez de **[folha 76]** vermes, e que seus ossos vão jazer para sempre no túmulo de sua armadura no fundo do mar; e sinto muita pena dele e rezo uma Ave por sua alma. Então Sir John deteve-se em Gênova um bom tempo, até partir de novo, mas não quis saltar em terra, mas permaneceu no navio com grande pompa, como se fosse ele próprio o conde de Níniva. Em sua companhia estava outro grande barão, John d'Oultreleaue, e sete outros cavaleiros do país de Níniva, e vinte e seis jovens escudeiros para servi-los; e tudo que levava era de ouro e prata, panelas, bacias, jarros, pratos, frascos, taças, e todas as outras coisas: e quantos vinham vê-lo eram bem servidos de duas espécies de vinho e grande variedade de iguarias, cada pessoa segundo sua condição. Depois de demorar ali o espaço de doze dias, ouviu relatar que Nicholas Harpdame, primo próximo do rei de Chipre, metera cerco à praça forte de África na Barbária;[123] aí decidiu navegar até aquelas partes, certo de que não podia utilizar seu tempo de modo mais nobre do que guerrear contra os inimigos de Deus; e, acabada essa tarefa, então prosseguiria até Jerusalém para perfazer aquilo de que fora encarregado pelo irmão. Daí Sir John juntou-se à companhia de certos nobres lombardos que iam para Chipre ao encontro de Sir Nicholas e zarparam juntos de Gênova com bom vento e tempo ameno. Eram oito navios ao todo, e deve ter sido um prazer espiar-lhes a partida, e ver os pendões e flâmulas drapejando ao vento e as armas dos cavaleiros cintilando contra o sol, e ouvir as trombetas e clarins ressoando no ar, junto com muita música de menestréis. Assim lá foram os oito navios velejando vivazes sobre as ondas, como cavalos recém-saídos do estábulo rinchando e bufando, e espumando pela boca. O mar mostrava-se tão prestativo e obsequioso como se figuradamente o mar lhes dissesse, Alegrai-vos, senhores, sou todo vosso e vos levarei a bom porto sem perigo. No entanto era mar traiçoeiro, como se viu

[123] Barbária: costa sarracena do norte da África (*MED*). Quanto à África, *MED* registra só uma citação pertinente, associando-a à Líbia: a1400 *Cursor* (Göt Theol 107) 2110: Affrick ... Þat bifor time was cald libye.

Yet this was a treacherous sea, as it proved after. For on the first day the wind was reasonably good for sailing, but next morning it turned contrary to them, and was so sore and whirling that they could cast no anchor, nor dared not, and the wisest mariner among them could give no counsel but to abide the adventure and the will of God. Then soon they heard cracking and crying of thunder and all their hearts trembled to hear it; and then there rose such a tempest of wind and rain as though heaven and sea should go together, whereby the ships were all driven asunder, one here and another there, they knew never where. This tempest endured a day and a night, and by the rage of this tempest Sir John's ship was brought to the coast of Guerfe[124] and there she burst and went to wreck, wherein was John **[leaf 76b]** of Clacken, John d'Oultreleaue, and a hundred men of arms, of which hundred most part were drowned, and John of Caclan their captain perished with them, which was great damage. As for John d'Oultreleaue was never in his life before so nigh his death: for all that ever were in his ship, except himself and seven mariners, were all drowned; he and the seven mariners that were saved took hold of tables and masts, and the strength of the wind brought them to the sands; howbeit, they had drunk salt water enough and so were right sick and ill at ease. Out of this danger escaped all the other ships; but they were sorely tormented and in great peril all to be lost. And after that the tempest ceased and the winds pacified, these men returned again to Jenne and recounted all their adventures, and how that John d'Oultreleaue had been drowned with John of Caclan and the others; howbeit, that was not so, for he had gone sick to the island Sardynye. Thus broke up that holy voyage, as I was informed, and John of Cacqlan drowned and the old earl's heart in the bottom of the sea. Therefore it is to suppose that God's final intent was not that Sir John's[125] heart should be buried in the Holy Land, but rather be eaten by fish of the sea; which was great pity, but could not be remedied.[126] Here ends the history of Roger Amydyew's martyrdom, that was drawn out of French into English,

[124] Corsica.
[125] A slip from someone: Sir Henry's heart is meant here, not Sir John's.
[126] xviis. viiid. is noted in margin of MS. If it is the price of copying up to this point, it would be about the rate if 1d. a page.

depois. Pois no primeiro dia o vento lhes foi razoavelmente bom para navegar, mas já na manhã seguinte se tornou contrário, e tão forte e em turbilhão que eles não podiam nem ousavam lançar âncora, e o marinheiro mais experiente que ali havia não sabia outro conselho que não fosse aguardar o que viesse e a vontade de Deus. Daí logo ouviram estrondo e rugido de trovão e todos os corações tremeram só de ouvi-lo; e levantou-se então tal tempestade de vento e chuva como se céu e terra quisessem colidir juntos, e nisso todos os navios se desgarraram uns dos outros, um para cá, outro para lá, não se sabia para onde. A tempestade durou um dia e uma noite, e pela fúria dessa tempestade a nau de Sir John foi arrastada até à costa de Guerfe[124] e ali se despedaçou e foi a pique, na qual iam John **[folha 76v]** de Cacqlan, John d'Oultreleaue, e uma centena de homens de armas, da qual centena a maior parte se afogou, e John de Cacqlan seu capitão pereceu com eles, o que foi grande perda. Quanto a John d'Oultreleaue nunca na vida esteve tão perto de morte: pois todos os que iam no navio, exceto ele e sete marinheiros, todos se afogaram: e ele e os sete marinheiros que se salvaram agarraram-se a mesas e mastros, e a força do vento os trouxe às areias da praia; contudo, engoliram muita água salgada, e sofreram grandes enjôos e muito mal-estar. Fora desse perigo escaparam todos os outros navios; mas foram muito maltratados e passaram grande risco de se perderem todos. E, depois de cessada a tempestade e pacificados os ventos, esses homens voltaram de novo a Gênova e contaram suas aventuras, e de como John d'Oultreleaue se afogara com John de Cacqlan e os outros; contudo, não foi assim, pois viera doente para a ilha Sardenha. Assim se desfez aquela pia viagem, como me informaram, com John de Cacqlan afogado e o coração do conde velho no fundo do mar. Portanto é de supor que a final intenção de Deus não era que o coração de Sir John[125] fosse sepultado na Terra Santa, mas sim comido por peixes do mar; o que foi grande pena, mas não se podia fazer nada.[126] Aqui termina a história do martírio de Roger Amidieu, que foi vertida do francês para o inglês, que é uma

[124] Córsega.
[125] Alguém se equivocou aqui: trata-se do coração de Sir Henry, não de Sir John.
[126] À margem do MS. está xviis. viiid. Se se refere ao preço da tarefa de copiar até este ponto, a taxa aproximada seria de um *penny* por página.

which is a history chronicled for one of the truest and holiest that have happened in this world, and here follows the book of the great mortality. Therefore on all sinful souls, Lord, have mercy. *Explicit liber ij et incipit tercius.*[127]

[127] In Latin in the MS.: Here ends book two and begins book three.

crônica historiada como uma das mais verdadeiras e mais pias que já aconteceram neste mundo, e aqui se segue o livro da grande mortandade. Assim, de todas as almas pecadoras, Senhor, tem misericórdia. *Explicit liber ij et incipit tercius.*[127]

[127] Em latim no MS.: Termina o livro segundo e começa o terceiro.

BOOK THREE

Capitulum primum

Then there came the year[1] of that pestilence and great mortality that God laid over us for the duress[2] of the world and the great sins that he found in the world, for there was such wickedness among men that the father loved not the son nor the son loved not the father, and that was the cause why that God punished us for, because our sins were so great at that time that well-nigh all was iniquity among us: and truly I believe that that was the most universal death that ever man saw in a thousand years' time. There was no place as was free from that sickness, which was called epidemy,[3] for it spread over all the world, so that people died by heaps everywhere, as well in Fraunce and Englande as in Hongry and Asia and Portyngale, so that of this epidemy a third part of the world perished. **[leaf 77]** In the countries of Nynive and Wick this great sickness began to run in the sweet season of May, when people rejoice that summer is come with his bright leaves and fresh flowers, for winter with his rough winds and blasts causes lusty people, without they be sick, to cover themselves

[1] 1348.
[2] From Old French *durece*, with the *fig*. meaning of *hard-heartedness* (*MED*). Cf.: a1500? Ros *Belle Dame* (Cmb Ff. 1.6) 703: Ye, þat bere an hert of syche dures.
[3] Epidemic disease. Cf. *MED*: (1472) *Paston* 5.157: Many off the sowders … been dede off the fflyxe, and other ipedemye.

LIVRO TRÊS

Capitulum primum

Então chegou o ano[1] daquela pestilência e grande mortandade que Deus deitou sobre nós por causa da dureza de coração[2] do mundo e dos grandes pecados que achou no mundo, pois reinava entre os homens tanto desamor que nem o pai amava o filho nem o filho o pai, e essa foi a causa de Deus nos castigar, por causa de nossos pecados que eram tão grandes que quase tudo era só iniqüidade entre nós: e creio verdadeiramente que essa foi a morte mais universal que jamais se viu no decorrer de mil anos. Lugar algum estava a salvo daquela doença, a que chamavam epidemia,[3] pois se espalhou pelo mundo afora, e assim morria gente aos montes em todos os países, tanto na França e Inglaterra como na Hungria e Ásia e Portugal, de tal modo que dessa epidemia a terça parte do mundo pereceu. **[folha 77]** Nos países de Níniva e Visgo a grande enfermidade começou a grassar em maio, na doce estação em que todos se rejubilam porque chegou o verão com suas folhas verdes e suas viçosas flores, pois o inverno com seus ventos furiosos e seus turbilhões obriga as pessoas, sem estarem

[1] 1348.
[2] Do francês antigo *durece*, com o sentido figurado de *dureza de coração* (*MED*). Cf.: a1500? Ros *Belle Dame* (Cmb Ff. 1.6) 703: Ye, þat bere an hert of syche dures.
[3] Doença epidêmica. Cf. *MED*: (1472) *Paston* 5.157: Many off the sowders … been dede off the fflyxe, and other ipedemye.

and sit fast by the fire. So at that season, whereas the rose and the lily-flower bore their sweet savour, and fair were the days and warm, and the sun shone bright in the sky, people began to die so thick that of five there died three, and everywhere the air was corrupt with the stench of the dead. The truth is, that sickness would not cease neither for prayers nor for medicines, so there was none so hardy, so rich, nor so lusty, but that they were in fear for themselves and looked for none other thing in the next day but death. It was a month till this pestilence got to Malemort, but nigh every day they of Malmore heard word of it by merchants and pilgrims that passed the country, who brought tidings of the likelihood of the world. We shall have right a strange world from henceforth on, they said; God amend it when his will is. Why so, asked they of Malemort. Great pestilence is now come, they answered, and it is like to last full long. And there was at Malemort a man called Josseran Pellegry, who was at Malemort one of Giac's sergeants of arms, and a man good enough he had been all his life during. In a certain day in the cool of the morning he rode out with Sir Roger into the fields, for what intent I know not; he had risen with a headache and it ceased not but was ever worse and worse, to so much that they had not ridden a half league but he thought his head would burst all in pieces. When he saw he might go no farther nor yet turn back, then he refrained his horse and said to his master, Sir, ride on your way, for I shall not be long behind. Then he descended from his horse and sat down all shaking at a tree-root in the sun to rest, and found himself with a hot fever. Well he understood and knew he had on him that pestilence he had heard word of by merchants that passed the country, and so he began to weep and make waymentation;[4] for, although the world is right queasy, none of us has no will to depart out of it, for we set ourselves ever to worship the world more than God. And as he so wept in despair under the tree, the wild birds sang above him in their languages, as the thrush, the nightingale, and other

[4] The word means *lamentation*. *MED* records it as deriving from the Old French verb *gaimenter* (as does Stratmann from *gvaimenter*) and suggests an analogy with *lamentation*. Several quotations in *MED*, *v. g.*: c1450(1438) *GLeg. St.Nich.* (Eg 876) 62/18: Whanne the fader herde of his sone, he made gret wamentacion and pitous sorrow (*MED*).

doentes, a cobrirem-se todas e sentar bem à beira do fogo. Mas nesse ano, enquanto a rosa e o lírio soltavam seu doce aroma e os dias surgiam quentes e formosos e o sol brilhava claro no céu, as pessoas começaram a morrer tão copiosamente que de cada cinco morriam três, e por todo canto o cheiro fétido dos mortos corrompia o ar. A verdade é que a peste não se dispunha a cessar nem por meio de orações nem de remédios, e não havia ninguém, por mais corajoso que fosse, e rico, e cheio de saúde, que não temesse pela vida e não esperasse para o dia seguinte outra coisa senão morte. A peste levou um mês para chegar a Malemort, mas quase todo dia os de Malemort ouviam falarem dela mercadores e peregrinos que passavam pelo país trazendo notícias da aparência do mundo. Vamos ter um mundo muito estranho daqui por diante, diziam; Deus o remende quando for de sua vontade. Por que será isso, perguntavam os de Malemort. Chegou grande pestilência, respondiam os de fora, e parece que há de durar por muito tempo. E havia em Malemort um homem chamado Josseran Pelegry, que era em Malemort um dos sargentos de Giac, e muito bom homem fora ele toda a sua vida durante. Certo dia, no frescor da manhã, saiu ao campo com Sir Roger, para fazerem o quê eu não sei; acordara com dor de cabeça, e não cessava, mas piorava cada vez mais, tanto que não tinham andado meia légua e lhe pareceu que a cabeça ia rebentar em peças. Quando viu que não podia seguir adiante nem tampouco retornar, aí refreou o cavalo e disse a Sir Roger, Senhor, segue teu caminho que não me demoro. Aí desceu do cavalo e, todo tiritando, sentou-se ao sol entre as raízes de uma árvore para repousar, e já se achou ardendo em febre. Logo entendeu e soube que contraíra aquela peste de que ouvia falarem os mercadores que passavam pelo país, e aí começou a chorar e a fazer guaimentação;[4] pois, embora o mundo seja muito penoso, nenhum de nós não tem vontade de sair dele, pois tendemos sempre a adorar o mundo mais do que Deus. E ele chorando assim de desespero embaixo da árvore, os pássaros silvestres cantavam em

[4] A palavra significa *lamentation*. *MED*, que a registra como derivada do verbo francês arcaico *gaimenter* (como Stratmann de *gvaimenter*), sugere analogia com *lamentation*. Várias citações em *MED*, *v. g.*: c1450(1438) *GLeg.St.Nich.* (Eg 876) 62/18: Whanne the fader herde of his sone, he made gret wamentacion and pitous sorrow.

birds, which were full of mirth and joy and melody. In the mean while, Sir Roger seeing the delay of his sergeant turned again to that place where as he had left him for to know what had become of him; and so found him lying weeping a little beside the way. Sir Roger had great marvel what ailed the man to weep thus, and so alighted and came by. Then Josseran looked up with the one eye **[leaf 77b]** open and the other closed and grinned with his teeth as a man that looked against the sun. So Sir Roger asked, By Mary, Josseran, are you weeping or laughing? And Josseran answered again and said, Keep away from me, sir, save yourself and escape this danger, for well I feel I have the pestilence on me. Sir Roger was sorely abashed at Josseran's words, so he drew back and crossed himself and then leaped on his horse, saying, Be not disconsolate, I will ride back and call your sons to have you to your houseward. And said Josseran, A, sir, let me lie here, for I will not bring home to my house such bitter death. But Sir Roger would not hear him no more, but fled from thence as fast as the horse could take him; and when he came to Malemore he made the bells to be rung and all the matter be shown to everybody generally. So Josseran's sons went straight to the field with a cart and fetched their father into his house maugre his many teeth,[5] right against his will. Boils had begun to burst on him, what under the arms, what on the groin; and after this he lived not long, but died soon after in great misery, whose soul God assoil.[6] In short time all his sons and other people as had touched him and spoken with him were thus infected with this malady, and so they died, and so all such as dwelt in their house, even the cats and other beasts, died on a row either after other. So if you should have come to their house but a month after, you had found nothing there but the bare walls, and neither cat nor dog, cock nor hen, man, woman, nor child there; all had been destroyed by the great mortality.

[5] Despite all that you (she, he, etc.) can or could do (*MED*). Cf.: (a1387) Trev. *Higd*. (St.J-C H.1) 8.153: He was compelled wiþ fuyre and wiþ smoke to come out maugre his teeþ [L nolens].
[6] From Old French *assoiler, -ir, assolir, -ier*; "to absolve (sb.) of sin by divine or sacerdotal authority" (*MED*).

cima cada qual em sua linguagem, como o tordo, o rouxinol, e outros pássaros, todos eles cheios de festa e júbilo e melodia. No meio tempo, Sir Roger vendo a tardança de seu sargento voltou ao lugar onde que o deixara, para saber o que fora feito dele; assim foi que o achou jazendo chorando à beira da estrada. Sir Roger espantou-se muito do que será que o afligia para chorar tanto assim, e apeou e chegou-se perto. Josseran olhou para ele com um olho **[folha 77v]** aberto e outro fechado, e mostrou os dentes num esgar como quem olha contra o sol. Sir Roger perguntou, Por Maria, Josseran, estás chorando ou rindo? E Josseran respondeu de volta e disse, Fica longe, senhor, e foge, e salva-te deste perigo, que bem sinto que a peste entrou dentro de mim. Sir Roger ficou muito abalado com as palavras de Josseran, aí deu um passo atrás e se benzeu e saltou sobre o cavalo, dizendo, Não te desesperes, vou voltar e chamar teus filhos para te levarem para casa. E disse Josseran, Ah, senhor, deixa-me aqui, pois não quero levar esta morte atroz para dentro de casa. Mas Sir Roger não quis mais ouvi-lo, mas fugiu dali o mais depressa que o cavalo o pôde levar; e quando chegou a Malemort fez tocar os sinos e a notícia ser levada a todos em geral. Os filhos de Josseran foram direto ao campo com uma carroça e trouxeram o pai para casa malgrado seus muitos dentes,[5] bem contra sua vontade. Já os carbúnculos lhe começavam a brotar no corpo, quer sob os braços, quer na virilha; e depois disso não durou muito, mas logo morreu em grande aflição, cuja alma Deus absolva.[6] Em breve tempo todos os seus filhos, e outras pessoas que o tinham tocado e falado com ele, foram infetados dessa moléstia, e aí morreram, bem como todos os que moravam em sua casa, mesmo os gatos e outros animais, morreram em fieira um pós outro. Assim, se um mês depois tivésseis ido à casa deles, só teríeis achado ali as paredes nuas, mas nem cão nem gato, nem galo nem galinha, homem, mulher, nem criança ali; tudo fora destruído por aquela grande mortalidade.

[5] Apesar de tudo que tu (ela, ele, etc.) possas ou pudeste fazer (*MED*). Cf.: (a1387) Trev. *Higd*. (St.J-C H.1) 8.153: He was compelled wiþ fuyre and wiþ smoke to come out maugre his teeþ [L nolens].
[6] Do francês antigo *assoiler, -ir, assolir, -ier*; absolver (alguém) de pecado por autoridade divina ou sacerdotal (*MED*).

Capitulum ij

From that day forward this fearful pestilence and marvellous mortality reigned in Malemort so fiercely that people died suddenly, speaking either to other; there died more than two hundred between June and August. The air was so envenomed and corrupted that they were all in great danger and peril of death and said one to another that the world was nigh at an end. And when people within a house had died of this death, Sir Roger ordained that in no manner of wise no man to take anything that they found in that house, nor to bring anything thereof into their own homes, but everything to be burnt, with the intent that it should bring no infection into other places: so provision and everything was converted into flames of fire; howbeit, I think such as found gold or silver in money or plate burnt it not, but saved it as well they might. I tell you further of Sir Roger that at that season he made to be announced in all the churches and chapels in his lands that they should ring their bells at all times so as to drive the sickness away, and that continual processions **[leaf 78]** should be made about the walls with crosses and banners and with torches burning, and himself would go barefoot before the procession, praying the creator of all creatures to keep and preserve him from the hands and danger of that pestilence, and his household also likewise. Yet moreover he made many masses to be sung daily at his chapel, which he heard out with this well-known devotion that fear often breeds; then he inclined himself to prayer and would say with meek humble voice, Father of heaven, I pray you, who in your benign grace delivered me of such great torment at my lord's house, consent not that I should die of such strange death as this is. In likewise would he make his prayers to Jesu Crist and Saint Mary and to all the saints he knew the names of; and every day he confessed his sins daily and was houseled, and tears fell down from his eyes as he received the holy sacrament. Afterward forth, when he heard that melody and mirth was a good counsel to escape the sickness, then he began to pray the less and sing the more. Oftentimes he sat at a table with friar Hugh de Diex and certain his fellows, and the butler

Capitulum ij

Daquele dia em diante essa terrível pestilência e espantosa mortalidade reinou em Malemort tão ferozmente que as pessoas morriam de repente, falando umas com as outras; mais de duzentas morreram entre junho e agosto. O ar se tornara tão infecto e corrupto que todos andavam em grande risco e perigo de morte e diziam-se entre si que o mundo estava perto do fim. E, se morriam dessa morte as pessoas de uma casa, Sir Roger ordenou que de modo nem maneira alguma não se tirar nada que se achasse naquela casa nem se levar nada dali para outras casas, mas queimar-se tudo, com o intuito de não passar a infecção a outros lugares: mantimentos e tudo mais eram convertidos em chamas de fogo; contudo, creio que quem achasse ouro ou prata em forma de dinheiro ou de utensílios não os deixava lá para queimar, mas salvava-os para si se lhe fosse possível. E mais vos digo de Sir Roger que nessa ocasião fez anunciar a todas as igrejas e capelas de suas terras que tocassem os sinos a toda hora a fim de enxotar a doença, e que se fizessem procissões contínuas **[folha 78]** em torno dos muros com cruzes e pendões, e com tochas acesas, e ele próprio lá ia de pés descalços à frente da procissão, rogando ao criador de todas as criaturas que o guardasse a salvo das mãos e do perigo daquela pestilência, a ele e a todas as pessoas de sua casa também de igual modo. Além disso tudo, muitas missas mandava rezar diariamente em sua capela, e ouvia-as todas com essa bem conhecida devoção gerada pelo medo; aí se inclinava em prece e dizia com voz mansa e humilde, Pai do céu, que por tua benigna graça me livraste de tão grande tormento em casa de meu senhor, eu te suplico, não consintas que morra de morte tão estranha como esta. Da mesma forma fazia orações a Jesus Cristo e a Santa Maria e a todos os santos de que conhecia os nomes; e todo dia confessava seus pecados diariamente e recebia a comunhão, e lágrimas lhe caíam dos olhos ao receber o santo sacramento. Algum tempo adiante, quando soube que música e alegria ajudavam a escapar da doença, aí começou a rezar menos e a cantar mais. Sentava-se à mesa com frei Hugh de Diex e mais alguns, e o copeiro lhes trazia os copos cheios de vinho. Depois que bebiam todo o vinho que havia nos

to pour forth the wine and bring it to them. When they had drunk all the wine that was in the flasks they cried for more with great voices, and so the butler went down into the cellar for it, wherein there was good wine of Gascoyn, and of Angiew, and of the Ryne, and plenty of it. And this was the song they sang to the butler then: I am so dry I cannot spek, I am nigh choked with my mete! I trow the butler be aslepe! With, how! butler, how! Bevis à tout! Fill the boll, butler, and let the cup rought.[7] Thuswise they led their lives most nights in harping, piping, luting, singing, dancing, japing, playing, making such noise that, had there been thunder in the sky, scant they might have heard it. And when they were drunk as drenched mice, then they would lie down and sleep till next day past noon. Thus would the father do and his fellows; and what of his son and daughter? Alas, what shall I say but the filthy truth? Now be ready, you readers, for to meet the Devil a-working. For there are none of us but know that, as a smith that is ever blowing in the fire, right so the enemy of hell busies himself ever for to kindle and light the flame of deadly sin by false delight within the hearts of man and woman. Now he shall fail, now he shall overcome after hard labour, now he shall do it as easily as to kindle a dry straw, as he did by Thibert de Giac and Kateryne his sister in this season of pestilence. You have heard here before that there was great love between them, but they had not sinned with their bodies as yet until that day but only with their eyes and their words and the wills of their hearts, so that a maiden and a clean virgin she was always still at that time. But Kateryne, as soon as she perceived the continuance of that sickness, and how that the infection of the air was cause in the world of so great mortality, then she imagined in her mind that, in like manner as all the world had once been drowned and destroyed with Noiey's[8] flood, now it was about to perish with pestilence. **[leaf 78b]** Then she came to her brother and took his hands in hers and, fixing her eye on his, she said, Thibert,

[7] Again an English poem as a substitute for the original French one. Cf. item 903 in *The Index of Middle English Verse*, op. cit. The source given there is MS. 354, Balliol College, Oxford, f. 223b.
[8] This spelling for Noah was found nowhere in *MED*, where most of the quotations have *Noe*, with *Noy* or *Noi* here and there.

odres chamavam o copeiro aos berros e mandavam que fosse à adega buscar mais, onde havia bons vinhos de Gasconha, e de Anjou, e do Reno, e em grande quantidade. E faziam isso cantando esta canção: De boca seca não posso falar, minha comida me faz engasgar! Será que o nosso copeiro dormiu? Vamos, copeiro! Bebida p'ra todos! Enche o jarro, e deixa o copo passar.[7] Assim desse modo levavam então a vida quase todas as noites, tocando harpa, flauta e alaúde, cantando, dançando, rindo, brincando, fazendo tanto barulho que mal teriam ouvido trovões retumbando no céu. Quando ficavam bêbados como ratos chupados, aí se esticavam no chão e dormiam até meio-dia do dia seguinte. Assim fazia o pai com seus companheiros; e quanto ao filho e à filha? Ai de mim, o que posso dizer senão a imunda verdade? Preparai-vos, leitores, para ver o Diabo em ação. Que não há um só de nós que não saiba que, tal como o ferreiro que está sempre assoprando o fogo, assim o inimigo infernal se ocupa o tempo todo em atear e acender a chama do mortal pecado no coração do homem e da mulher por meio de falsos deleites. Ora ele falha, ora consegue depois de muito esforço, ora consegue mais ligeiro do que atear fogo a palha seca, como fez com Thibert de Giac e Katherine sua irmã nessa estação de pestilência. Já me ouvistes falar aqui do grande amor que havia entre ambos, mas até aquele dia ainda não tinham pecado com os corpos, mas só com os olhos e as palavras e a intenção dos corações, de modo que donzela e virgem intocada era ela ainda e sempre nessa ocasião. Mas Katherine, assim que viu a continuança daquela peste, e que a infecção do ar era causa de tão grande mortandade no mundo, logo imaginou que, da mesma maneira como o mundo todo fora uma vez afogado e destruído com o dilúvio de Noé,[8] agora estava prestes a perecer com pestilência. **[folha 78v]** Aí foi a seu irmão e tomou-lhe as mãos nas suas e, fixando o olho no olho dele, disse, Thibert, meu irmão, já que essa peste nos põe em risco tão grande e sem esperança de escapar, pois cedo ou tarde vamos morrer como os outros que já

[7] De novo um poema inglês substituindo o original em francês. Cf. item 903 em *The Index of Middle English Verse*, op. cit. A fonte indicada ali é o MS. 354, Balliol College, Oxford, f. 223b.
[8] Esta grafia do nome Noé não foi encontrada em *MED*, onde a maioria das citações contém *Noe*, com ocasionais *Noy* ou *Noi*.

my brother, since by this pestilence we lie in so great jeopardy and not likely to escape, but early or late must die with them that dead be, at the least let us not die without having first performed our love together. Then she asked him to come to her in her chamber that night, saying, Since that it is so that I love you, and also you love me, is it not right then that you be mine and I be yours? So she did as Eve did, our first mother, when she gave Adam the apple to eat and counselled him to eat of that fruit with her: for when Katheryn said to Thibert, Now I will be yours and you to do with me what you will, when she said these words she did as much as to offer him her body as it were an apple to eat: for his sister's body was to him as the fruit that God had forbidden, for which he had been better if he had had no hands than to have touched this fruit and no teeth than to have eaten it. Yet he would take and eat of it, for he was so hot in burning love that he was past himself in his reason. Now king Salamoun says in his book, it is better to desire the thing that you see not, that is the joy of heaven, than the thing that you see in this world full of vanity, for the one is but temporal and corruptible, and the other, infinite and perpetual. So Thibert, when he chose his sister's body, that he saw before him with his own eyes, he chose to be lost to heaven and damned in hell forevermore. A, Thibert, did you not know, or did not care,[9] that Katheryne's speech was deceivable and venomous? What you did was not of your own motion, but of hers, so you should have twisted a wisp of straw and set it before her and said, Sister, if you will sin and stir me to sin, then sin not with me but with this straw puppet, for I leave it here in my stead. If she had egged you to agree and consent to do it, then you should have said, Sister, I had lever cut away my hangers[10] than do the sin of flesh with you. Yes, my poor

[9] There are not many occurrences in the MS. of *to do* as an auxiliary verb, as here. Most examples in *MED* show a merely emphatic auxiliary function. Cf.: (?c1375-a1390) Chaucer *C.T. Mk.* (Manly-Rickert) B.3622: Fader, why do ye wepe?; c1450 (?a1400) *Wars Alex.* (Ashm 44) 3571: Did no3t ser Dary to vs write his pistill with pride?; ?a1475 *Ludus C.* (Vsp D.8) 183/147: Who was 3owre mayster? Who dede 3ow teche?

[10] *Testicles* (*MED*). The only corresponding example in *MED* is extraordinarily similar to the one in the MS.: (a1470) Malory *Wks.* (Win-C) 643/24: For I had levir kut away my hangers than I wolde do her ony suche pleasure!

morreram, pelo menos não nos deixemos morrer sem primeiro consumar juntos nosso amor. E pediu que viesse vê-la aquela noite, dizendo, Já que assim é que eu te amo e também me amas, não está certo então que eu seja tua e tu sejas meu? Assim ela agiu como agiu Eva, nossa primeira mãe, quando deu a maçã a Adão para comer e o aconselhou a comer do fruto junto com ela: pois quando Katherine disse a Thibert, Agora quero ser tua e fazeres comigo o que quiseres, quando disse essas palavras foi o mesmo que lhe oferecer o corpo como se fosse um fruto de comer: pois o corpo da irmã era para ele como o fruto que Deus proibira, pelo que teria sido melhor para ele perder as duas mãos do que tocar nesse fruto, e perder os dentes do que comê-lo. No entanto, ele quis tocar e comer esse fruto, pois ardia tanto de amor que estava fora de si em seu juízo. Já rei Salomão disse em seu livro, melhor desejar a coisa que não vês, que é a felicidade do céu, do que a coisa que vês neste mundo cheio de vaidade, pois uma é temporal e corruptível, e a outra é infinita e perpétua. Assim Thibert, ao escolher o corpo da irmã, que via diante de si com os próprios olhos, escolheu perder o céu e ganhar o inferno para todo o sempre. Ah, Thibert, não sabias, ou não querias saber,[9] que a fala de Katherine era enganosa e cheia de veneno? O que fizeste não foi por moção tua própria, mas dela, e devias, sim, ter torcido um feixe de palha e posto diante de tua irmã e dito, Irmã, se queres pecar e me fazer pecar, faz teu pecado não comigo mas com este boneco de palha, que eu deixo aqui em lugar de mim. E, se ela ainda assim te instigasse a concordar e consentir em pecar, devias ter-lhe dito, Irmã, prefiro cortar o saco[10] fora do que me entregar ao pecado da carne contigo. Sim, meu pobre Thibert, devias ter tentado tirá-la de sua luxúria, mas fizeste bem o

[9] Não há no MS. muitas ocorrências do verbo *to do* como auxiliar, como esta. A maioria dos exemplos em *MED* tem função auxiliar meramente enfática. Cf.: (?c1375-a1390) Chaucer *C.T. Mk.* (Manly-Rickert) B.3622: Fader, why do ye wepe?; c1450 (?a1400) *Wars Alex.* (Ashm 44) 3571: Did no3t ser Dary to vs write his pistill with pride?; ?a1475 *Ludus C.* (Vsp D.8) 183/147: Who was 3owre mayster? Who dede 3ow teche?

[10] *Testículos* (*MED*). O único exemplo correspondente registrado em *MED* assemelha-se de modo extraordinário a este do MS.: Cf.: (a1470) Malory *Wks.* (Win-C) 643/24: For I had levir kut away my hangers than I wolde do her ony suche pleasure!

Thibert, you should have laboured to bring her out of her lewdness, yet you did clean the contrary and let her lead you into deadly sin and into the way of damnation. And, sirs, not a word would I speak no more if I might of this matter, but I may not so do, for my intent is to follow truth from point to point, so what adventure fell to all men and women of my history, be it of life or death, of sin or virtue, I must tell the adventure that came to them in the very manner that it happened. So that night Thybert promised his sister to come to her chamber nigh midnight, and so he did. When he came in the chamber Katherine was lying in her bed awake, and a burning lamp before her, so he saw she was lying between the sheets all naked and bare, and her head on a soft pillow, and her body whiter than a swan: a fairer woman, from top to toe, man never saw. Yes, for this Katheryn, as the reader is well aware, she was **[leaf 79]** in body like to an angel, but in heart rather an angel of the Devil than of God. So she said, A, brother, well-welcome[11] you be to me. Yet he stood still and beheld her and would not come forth, so she sat up in bed and held out her hand and bade him come to her, saying, Come to me, come, my brother, my friend, my spouse, come to me; let our love govern us. He would gladly yield to his sister's words and come to her, yet he stirred not a foot, he had no power to: his body trembled as the aspen leaf. So she came to him herself and stood before him, naked as a worm, and her hands she laid on his cheeks and then her lips on his lips; they kissed, and in her mouth he tasted such savour as all the spicery of the world had been there. Then she took him by the hand and led him to her bed, which was covered with the gay sheets of silk that she slept under, and sat both on the bed, looking tenderly each on other. Then she did off his shirt and touched his member: no, this is not a lie that I write here, she did dare touch Thibert's member, which was her own brother's member, for she was right sister, of father and mother, of Tybert. Then she said, A, my brother, what a fair sword, and big and hard, and I shall be its sheath. And he: A, my sister, my dove, my love, open up for me. They were but young both,

[11] Another example of this redundancy in *MED*: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 394/16: He was wele welcomd.

contrário e a deixaste conduzir-te a pecado mortal e a caminho de perdição. E, senhores, nem uma palavra mais eu diria se pudesse sobre este assunto, mas não posso, pois meu intuito é seguir a verdade de ponto a ponto, e assim as aventuras que advieram aos homens e mulheres de minha história, quer de vida ou de morte, quer de pecado ou de virtude, devo contar cada aventura que lhes veio da maneira mesma como aconteceu. Assim aquela noite Thibert prometeu à irmã que viria vê-la perto de meia-noite, e foi o que fez. Quando entrou na câmara, Katherine jazia desperta no leito, e uma candeia ardendo diante dela, e ele a viu deitada entre os lençóis toda nua e despida, e a cabeça sobre um travesseiro macio, e o corpo mais alvo que cisne: mulher mais bela, da cabeça aos dedos do pé, nunca homem viu. Sim, pois essa Katherine, já o bem sabe o leitor, ela era **[folha 79]** de corpo igual a um anjo, mas de coração antes anjo do Diabo do que de Deus. E disse ela, Ah, irmão, sê bem bem-vindo[11] a mim. No entanto, ele ficou de pé contemplando-a sem dar um passo, daí ela sentou na cama e estendeu a mão e chamou-o para vir até ela, dizendo, Vem para mim, vem, meu irmão, meu amigo, meu esposo, vem para mim; deixa nosso amor governar-nos. Bem que ele queria atender ao chamado da irmã, mas não moveu um pé, não tinha forças para tanto: o corpo tremia-lhe como folha de choupo. Foi ela mesma que veio e ficou de pé diante dele, nua como serpente, e as mãos pousou-lhe sobre cada uma das faces e depois os lábios sobre os lábios; beijaram-se, e em sua boca ele sentiu tal sabor como se ali estivessem todas as especiarias do mundo. Então ela tomou-lhe a mão e o levou até à cama, que estava coberta com os lençóis de seda colorida com que se cobria para dormir, e sentaram ambos na cama, olhando-se com ternura. Aí ela tirou-lhe a camisa e tocou-lhe o membro: não, não é mentira o que aqui escrevo, ousou, sim, tocar o membro de Thibert, que era o membro do próprio irmão, pois ela era irmã, de parte de pai e de mãe, de Thibert. E disse, Ah, meu irmão, que formosa espada, e grande e dura, e eu serei sua bainha. E ele: Ah, minha irmã, minha pomba, meu amor, abre-te para mim. Ambos eram novos ainda, e de tenra idade, e não tinham usado

[11] Outro exemplo dessa redundância se pode ver em *MED*: c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 394/16: He was wele welcomd.

and tender of age, and had not used no such crafts of love beforehand, but they were the children of a false master's doctrine, which is the Devil of hell, that counselled, tempted, and governed them, and held them bound in his service: he taught them there and then how to sin together and well they learned it with diligence. So the sister laid herself along in her bed and the brother laid himself in her arms and *intravit ventris thalamum*: as he entered into the hall of her womb he shredded the virginity that she kept well against her heart. And she: A, a, a, o my pain, my joy, my death, my life! And it gave her heart such pleasure that she was ravished out of her bodily wits and lay in a state of bliss. Within a certain space she opened her mouth to speak but could not but laugh for joy, and seeing her laugh Thibert laughed merrily with her. And then she: A, Thybert, my Tybert, I am in such a joy of heart that I think never no woman on earth was nor shall ever be in, for my womb is full of your love, and there is nothing that I love so much as you. And he: A, Katheryne, I love you more than any other thing on earth or in heaven; I love you more than my hounds and braches every each one of them. And she again: Blessed pestilence, **[leaf 79b]** and welcome, for now we shall be most together, who ought of very right to be. She had an ivy leaf and a holly leaf with her, and showed them to him, saying, I am ivy, you are holly, and ivy will love holly, and holly ivy, and neither will never cease loving the other. And by the tokens of those leaves they swore together each to be the other's love as long as they lived. And all that while that they lay thus in bed secretly between them both, Sir Roger and his companions were singing continually in the hall: Gentill butler, bell ami, Fill the boll by the eye, That we may drink by and by. With, how! butler, how! Bevis à tout! Fill the boll, butler, and let the cup rought. Then on the morning early in the dawning of the day, Thybert woke and sat up in bed, and seeing his sister lying beside him, her head lying with her fair yellow hair on the cushion, he was marvelled at her great beauty: truly in the world there is nor never was no poet that might tell of Katheryne all her beauty. Then she opened her eyes and smiled, and so he said, What are you that I have lain by all this night? Are you a witch, are you a fairy, are you an angel or a phantom? And she: I am but Katerine, the lord's daughter of

nenhuma das artes de amor de antemão, mas eram filhos da doutrina de um falso mestre, que é o Diabo infernal, que os aconselhava, seduzia, e governava, para mantê-los ligados a seu serviço: ali mesmo ensinou-lhes como pecar juntos e ambos aprenderam com diligência. Assim a irmã se estendeu de costas na cama e o irmão deitou-se em seus braços e *intravit ventris thalamum*: penetrando-lhe no recinto do ventre, rasgou em tiras a virgindade que ela guardava muito contra a vontade do coração. E ela: A, a, a, oh minha dor, minha alegria, minha morte, minha vida! E o prazer que sentiu no coração foi tão grande que a arrebatou de seus sentidos corporais e a deixou ali deitada em estado de êxtase. Dentro de certo tempo ela abriu a boca para falar, mas só pôde rir de felicidade e, vendo-a rir, Thibert riu com ela alegremente. E ela: Ah, Thibert, meu Thibert, sinto no coração tanta felicidade como nunca mulher alguma sentiu neste mundo nem sentirá, pois meu ventre está cheio de teu amor, e não há nada que eu ame tanto como a ti. E ele: Ah, Katherine, eu te amo mais do que qualquer outra coisa da terra ou do céu; amo-te mais do que meus cães e cadelas todos juntos. E ela de novo: Bendita pestilência, **[folha 79v]** e bem-vinda, pois agora ficaremos sempre muito juntos, como é justo que fiquemos. Tinha consigo uma folha de hera e uma folha de azevinho, e mostrou-as a ele, dizendo, Eu sou hera, tu és azevinho, e hera há de amar azevinho, e azevinho hera, e nenhum dos dois nunca deixará de amar o outro. E pelos sinais dessas folhas juraram juntos que cada um seria o amor do outro enquanto vivessem. E o tempo todo que jaziam assim em segredo entre si mesmos no leito, Sir Roger e seus companheiros cantavam continuamente no salão: Vamos, copeiro, se és nosso amigo, Enche esse jarro até derramar, Que assim possamos bebericar. Vamos, copeiro! Bebida p'ra todos! Enche o jarro, e deixa o copo passar. Então de manhã cedo, ao raiar o dia, Thibert acordou e sentou na cama e, vendo a irmã jazendo a seu lado, e a cabeça pousada ali sobre o belo cabelo louro, ficou maravilhado diante de tanta beleza: pois em verdade no mundo não há nem nunca houve poeta que pudesse descrever de Katherine toda a beleza. Aí ela abriu os olhos e sorriu, e ele disse, Que és tu que dormi a teu lado toda esta noite? És feiticeira, és fada, és anjo ou fantasma? E ela: Sou apenas Katherine, filha do senhor de Malemort, tua irmã, que te amo de todo

Malemort, your sister, who love you with all my heart. For love of you I have given you the greatest treasure and the fairest flower that ever I had, that is my virginity that I shall never have again to give to no other man. So he fell on his knees beside the bed and kissed her feet; they were little feet and straight, with short toes and not sinewy, and he found them more precious and fair than the feet of angels. Ah, the poor narrateur of this narration knows not what further to tell you concerning this matter.[12] More fouler than that pestilence that changed into black the bodies of men and women, and more stranger, was this pestilence that darkened their hearts to Thybert and Kateryn, driving them to sin against God and against nature. We know surely that the sin of lechery is one of the two sins that God hates most, the other is pride; and if he hates it when it is done between man and woman, much more yet between brother and sister, which is a great vice called incest: which incest misturns[13] the order of nature and stinks before God and his angels. Yet this brother and sister were so bold in their sin that little or nothing they made of God and his angels, and would not understand nor knowledge their own shame: they thought on nothing but how to be alone by themselves at all hours of the day and of the night, for to flow in each other's delights. Certainly, **[leaf 80]** to tell, to think, to write the ecstasies that were between them there is no tongue can tell it nor heart think it nor pen write it: they thought themselves more blessed and more

[12] *MED* records *narracioun* and the adjective *narratif*, but neither *narrator* nor the verb *narrate*; but both were currently used in Middle French, cf. *DMF*: Mon angle bon qui fut a son construire Dict que ce fut le haultain plasmateur; Il me sceut bien reciter et deduire Qui le cassa et qui le fist destruire Et qui en fut certain reparateur; Dont aprés luy je seray narrateur Et, se je faulx a lire ma legende, Qui mieux le scet me pardonne et amende (Molinet, *Faictz Dictz* D., 1467-1506, 672). [N. Dupire, *Molinet*, 1932, 265]; and Entre les politiques ordenances institutées par cellui sage roy Charles, affin que oubliance ne m'empesche à narrer en ceste partie ce qui est digne de memoire et singuliere louenge, Dieux ! Quel triomphe ! Quelle paiz ! (Chr. Piz., *Faits meurs Ch. V*, S. I, 1404, 53) The translator here left *narrateur* as he found it and translated *tellen* for *narrer*, the usual solution; cf. *MED*: (a1387) Trev. *Higd.* (StJ-C H.1) 4.243: Hit is also i-tolde and i-seide [L Narratur] þere þat oon Marcellus of Naples my3t nou3t kepe flesche longe wiþ oute apeyringe.

[13] Cf. *MED* entry for *misturnen* (v.): to turn (sth.) to a wrong use; pervert or misdirect (someone's thoughts, the will, the heart, one's life, etc.).

coração. Por amor de ti te dei o maior tesouro e a flor mais formosa que já tive, que é minha virgindade, que nunca mais terei para dar a nenhum outro homem. Então ele caiu de joelhos junto à cama e beijou-lhe os pés; eram pequenos pés e bem feitos, lisos e de dedos curtos, e, para ele, mais belos e preciosos que os pés dos anjos. Ah, o pobre narrador desta narração não sabe ao certo o que vos deve mais contar sobre isso.[12] Muito pior que a pestilência que tornava negros os corpos de homens e mulheres, e mais estranha, era essa pestilência que denegria os corações de Thibert e de sua irmã, impelindo-os a pecar contra Deus e contra a natureza. Sabemos que o pecado de luxúria é um dos dois pecados que Deus mais odeia, o outro é orgulho; e se feito entre homem e mulher ele já o odeia, quanto mais ainda entre irmão e irmã, que é um vício enorme chamado incesto: o qual incesto revira[13] a ordem da natureza e fede no nariz de Deus e de seus anjos. No entanto, esse irmão e irmã eram tão atrevidos em seu pecado que pouco ou nenhum caso faziam de Deus nem de seus anjos, e não queriam compreender nem admitir a própria degradação: não pensavam em nada a não ser como ficar ele só com ela só em todas as horas do dia e da noite, para se deixarem fluir nos deleites um do outro. De fato, **[folha 80]** contar, imaginar, escrever os êxtases que havia entre os dois não há língua que possa contar nem coração imaginar nem pena escrever: sentiam-se mais abençoados e postos em mais

[12] *MED* registra *narracioun* e o adjetivo *narratif*, mas nem *narrator* nem o verbo *narrate*; mas ambos eram de uso corrente no francês médio, cf. *DMF*: Mon angle bon qui fut a son construire Dict que ce fut le haultain plasmateur; Il me sceut bien reciter et deduire Qui le cassa et qui le fist destruire Et qui en fut certain reparateur; Dont aprés luy je seray narrateur Et, se je faulx a lire ma legende, Qui mieux le scet me pardonne et amende (Molinet, *Faictz Dictz* D., 1467-1506, 672). [N. Dupire, *Molinet*, 1932, 265]; e Entre les politiques ordenances institutées par cellui sage roy Charles, affin que oubliance ne m'empesche à narrer en ceste partie ce qui est digne de memoire et singuliere louenge, Dieux ! Quel triomphe ! Quelle paiz ! (Chr. Piz., *Faits meurs Ch. V*, S. I, 1404, 53) O tradutor aqui deixou *narrateur* como estava e traduziu *narrer* por *tellen* [contar], que era a solução habitual; cf. *MED*: (a1387) Trev. *Higd.* (StJ-C H.1) 4.243: Hit is also i-tolde and i-seide [L Narratur] þere þat oon Marcellus of Naples my3t nou3t kepe flesche longe wiþ oute apeyringe.

[13] Cf. em *MED* o verbete do verbo *misturnen*: desvirtuar o emprego de alguma coisa; corromper ou desencaminhar (pensamentos, vontade, coração, vida, etc.).

in joy than if they had gotten half the world in their hands. But one thing is sure: there shall never be enduring joy nor prolongation of love between them; and when they see themselves departed from God and his angels and led on the way of hell with a company of fiends, then shall they be bold, then shall they be joyous, then shall they be proud of their sin? Nevertheless, in that season of pestilence they were in mirth and joy enough and daily increased in doing their sin: none was there to hinder them, so without any obstacle they did what they would. A, what life is this? When it was day they sought any secret places where they might be far off from all people and from the stench of death, and there they passed the time in sweet words and dalliance and in foul pleasures. Nights they slept together in Katheryne's bed, and we may well imagine what they did, rather than sleep, in that sorry bed. They saw each other's body as a holy thing and divine and called it garden of delights, instead of dung and dust, which all human bodies are truly made of. Yet Thibert, as he kissed the postern of hell that his sister had between her thighs, he would call it fresh flower feminine; and Katherine, on her part, as she licked on her fingers the feminal[14] flux issued out of her brother's member, she would say that it tasted *super mel et favum dulcis*, sweet as honey and other delicacies. A, poor Tibert, poor Katheryn, all the time you are together you feel as you should never have thirst, nor hunger, cold, heat, nor toil, sickness, heaviness in heart, nor worldly death, nor that no water should drown you, nor no fire burn you, nor nothing hurt nor wound you. May not you see how this sin puts you out of so high a state which is the bliss of God's love into such servage[15] and bondage as you are in? May you not see how you lose all honour, ease, and purity, for the sin of lechery and incest which you are infected of? May not you see that while you nourish in vice

[14] Correction: *seminal*. Two occurrences of this obvious copyist error are to be found in *MED* quotations, one of which is this: (a1398) * Trev. *Barth*. (Add 27944) 246a/a: Rue y 3iue [?read: ys 3iue; L datur] a3eins þe femynal [read: semynal] flux [L Contra profluuium genitale] and a3eins þe seruice of venus and to hem þat meteth of leccherye.
[15] Servitude, bondage, slavery (*MED*). Cf.: c1350 *MPPsalter* (Add 17376) 67.34: Echiepeiens shul fallen in seruage vnder þe Egipciens for her synne.

felicidade do que se cada um tivesse nas mãos metade do mundo. Mas uma coisa é certa: nunca haverá entre eles durável alegria nem prolongação de amor; e, quando se virem apartados de Deus e dos anjos e levados a caminho do inferno por um séqüito de demônios, então onde estará seu atrevimento, onde sua felicidade, onde seu orgulho que têm de seu pecado? Entretanto, naquela estação de pestilência ambos andavam em grande ledice e júbilo e diariamente cresciam em fazer seu pecado: não havia ninguém para contê-los, então sem nenhum obstáculo faziam o que bem queriam. Ah, que modo de vida é esse? Sendo de dia, procuravam lugares secretos onde ficassem bem longe das pessoas e do cheiro fétido da morte, e ali passavam o tempo em doces palavras e carícias e torpes prazeres. De noite dormiam juntos na cama de Katherine, e bem podemos imaginar o que faziam, mais do que dormir, naquela cama infeliz. Para eles, o corpo do outro era coisa sagrada e divina, e chamavam-no jardim de delícias, em vez de esterco e pó, que é o que é na verdade todo corpo humano. Mas Thibert, beijando o postigo do inferno que a irmã tinha entre as coxas, chamava-o doce flor feminina; e Katherine, por sua parte, lambendo nos dedos o fluido feminal[14] vertido do membro do irmão, dizia que era *super mel et favum dulcis*, doce como o mel ou outras iguarias. Ah, pobre Thibert, pobre Katherine, o tempo todo que passais juntos é como se nunca pudésseis ter sede, nem fome, frio, calor, nem fadiga, doença, tristeza no coração, nem morte terrena, nem torrentes que vos afoguem, nem fogo que vos queime, nem coisa alguma que vos magoe nem fira. Não podeis ver como esse pecado vos tira do alto estado que é a felicidade do amor de Deus e vos põe nesse jugo e servitude[15] em que estais? Não podeis ver como perdeis toda honra, consolo, e pureza, em nome do pecado de luxúria e incesto de que estais infetados? Não podeis ver que, enquanto nutris de vício a carcaça de

[14] Correção: *seminal*. Podem-se achar nas citações de *MED* duas ocorrências desse evidente erro de copista, sendo esta uma delas: (a1398) * Trev. *Barth*. (Add 27944) 246a/a: Rue y 3iue [?read: ys 3iue; L datur] a3eins þe femynal [read: semynal] flux [L Contra profluuium genitale] and a3eins þe seruice of venus and to hem þat meteth of leccherye.
[15] Servidão, cativeiro, escravidão (*MED*). Cf.: c1350 *MPPsalter* (Add 17376) 67.34: Echiepeiens shul fallen in seruage vnder þe Egipciens for her synne.

the carrion of your bodies, in the mean time your souls lack the food of virtue that should sustain you forever after your deaths? May not you see that thus you take out of yourselves the good and leave the evil, and take out the corn and leave the straw to be burnt? May not you see how death approaches you from day to day, as does the thief that comes in at the backdoor, and robs, and kills, and goes his way, and no man can do nothing to stop him? **[leaf 80b]** May not you see that by this your sin together God will be greatly displeased with you and pay you one day for all, and then it will be too late to repent, for there is no recoverance[16] of time ago? But no: you may not see anything: you are stark blind, for sin blinds reason that should govern all. Now what is this? I see I dressed my words to them as if they had been still alive and might read it and amend and get their savement. Yet they are dead now for sometime and we may well suppose how it stands with them now. For so says Holy Scripture that all such as use to live after the burning desire of fleshly delights in this world, right so they shall be rewarded with the burning flame of the fire of hell, for it is reason heat should dwell with heat forever. And as Almighty God said, There shall no good deed nor good life go unrewarded, nor no wickedness unpunished.

Capitulum tercium

At this season the earl of Nynyve sent a messenger to Malemore to Sir Roger with a letter, and the messenger arrived there and delivered the letter to him. Sir Roger sent for his chaplain to read it, the tenor of which was this, that the earl had put off the term of the bastard of Lent's marriage with Katryn de Malemort, and cause great enough had he for so to do: for the bastard had gone to Savoy before the pestilence began and had sent no word since: he might as soon be

[16] Recovery, including of things or time lost (*MED*). From Old French *recovrance*, *recouvrance*.

vossos corpos, nesse meio tempo vossas almas ficam sem o alimento de virtude que é o que vos sustentará para sempre depois que morrerdes? Não podeis ver que assim pondes fora de vós o bem e deixais o mal, pondes fora o grão e deixais a palha que só serve para queimar? Não podeis ver a morte que se aproxima a cada dia, como o ladrão que entra pela porta dos fundos, e rouba, e mata, e segue seu caminho, e ninguém pode fazer nada para impedi-lo? **[folha 80v]** Não podeis ver que por causa desse vosso pecado juntos Deus se aborrecerá muito convosco e um dia vos punirá de uma vez por todas, e então será tarde demais para vos arrependerdes, pois não há recobrança[16] do tempo que passou? Mas não: não vedes coisa alguma: andais totalmente cegos, pois o pecado cega a razão que tudo deveria governar. Mas o que é isso? Vejo que enderecei a eles minhas palavras como se ainda estivessem vivos e pudessem lê-las e emendar-se e chegar a salvamento. No entanto, já estão mortos há algum tempo, e bem podemos supor como andam as coisas com eles hoje. Pois diz a Sagrada Escritura que todos os que usam viver segundo o ardente desejo dos deleites carnais deste mundo, esses terão recompensa de chamas ardentes do fogo infernal; pois é justo que fogo deva habitar com fogo para sempre. E, como disse Deus Todo-Poderoso, Não ficará boa ação sem ser recompensada, nem má ação sem ser punida.

Capitulum tercium

Nessa ocasião o conde de Níniva mandou mensageiro a Malemort com uma carta para Sir Roger, e o mensageiro chegou lá e entregou a carta nas mãos dele. Sir Roger chamou seu capelão para lê-la, o teor da qual era este, que o conde prorrogara a data do casamento do bastardo Quaresma com Katherine de Malemort, e causa suficiente tinha para isso: pois o bastardo viajara à Sabóia antes da peste começar e

[16] Recuperação, incluindo de coisas ou tempo perdidos (*MED*). Do francês antigo *recovrance*, *recouvrance*.

dead as alive; so the earl would not set a day for the marriage till the bastard had been first in Nom again. Furthermore, there was so great mortality and sickness among them at Nom that as well died mean people as great, so that the good countess, that Amidieu's martyrdom had so sorely pained, and John of Vertayne, the earl's steward, and certain noble knights of the house of Nals, that this sickness took them, one after the other, of which sickness they all died. For these causes the earl would not have the marriage done while that the great death[17] continued in full strength; and seeking for fresh air, for at Nom the clear air was sorely corrupted with the evil air, he rode to Salieu and there he tarried a four months with all his company. In their changing of new air they were counselled to think on neither sickness nor death, but to be somewise occupied each day with pleasant things; so they passed their time in fine gardens, clothed in good clothes and rich of many colours, reading or hearing delightable[18] books, listening to soft songs and melodious, and playing and laughing with fair pages and demoiselles. Their food was as light as possible: **[leaf 81]** they ate no poultry nor waterfowl, no pork nor fish, no old beef, no fat meat, and no olive oil; and nothing they ate was cooked in rainwater. The earl himself had most of his jewels conveyed thither in a chariot, and every day he sat a long space beholding and handling all this wealth of gold and silver and precious stones and pearls, which greatly raised his heart. Howbeit, then it followed that the manner changed whereby that sickness stroke men and women, and instead of boils there began to appear on their bodies those spots and stains, what black, what blue, that sprang out in all

[17] The French source had certainly *grande mort*, as the plague was called by contemporaries. Cf. *MED*: ?c1425 * *Chauliac (2)* Paris (angl.25) 47a/b: Þat grete dethe ... whiche appered to vs in Avyoun in þe 3ere of oure loord 1348, and in þe sexte 3ere of þe popedome of sire Clemente þe sexte, In whose seruice I was. The term was also used for epidemics in general, as in this reference in *MED* to a later outbreak (15th century): (1471) *Paston* 1.440: I feer þat ther is grete deth in Norwyche and in other borowghe townese in Norffolk. The expression Black Death, probably of a later coinage, was not found in *MED*.

[18] Although *delightable* probably was an advanced form of *delectable*, this one remained in the English lexicon, whereas the other was superseded by *delightful* and *delightsome*.

não se tivera notícia dele desde então: tanto podia estar morto como vivo; por isso o conde não queria pôr dia para o casamento até que primeiro o bastardo estivesse em Nom outra vez. Ademais, havia grande mortalidade e doença em Nom, e tanto morria gente miúda como graúda, de modo que a boa condessa que tão fundo se condoera do martírio de Amidieu, e John de Vertayne, camareiro do conde, e certos nobres cavaleiros da casa de Nals, que a doença deu neles, um após outro, da qual doença todos morreram. Por uma causa e outra o conde não queria o casamento feito enquanto a grande morte[17] continuasse com todo vigor; e, buscando mudar de ares, pois em Nom o ar puro se deixava corromper pelo nocivo, foi para Salieu e ali ficou uns quatro meses com todo o seu séqüito. Na busca de novos ares foi-lhes aconselhado não pensar em doença nem morte, mas de algum modo se ocuparem todo dia com coisas agradáveis; assim passavam o tempo em ricos jardins, vestidos de ricas vestimentas de muitas cores, lendo ou ouvindo ler livros deleitáveis,[18] escutando suaves canções melodiosas e brincando e rindo junto com belos pajens e *demoiselles*. O alimento era o mais leve possível: **[folha 81]** nem comiam frango nem ave aquática, nem porco nem peixe, nem carne de boi velho, nem gordura, nem óleo de oliva; nem nada comiam se cozinhado com água de chuva. Por sua parte o conde fez transportar até lá em carroça quase todas as suas jóias, e diariamente dedicava muito tempo a contemplar e afagar toda aquela riqueza de ouro e prata e pedras e pérolas preciosas, o que muito lhe elevava o coração. Mas então sucedeu que mudou a maneira como a peste feria homens e mulheres, e em vez de carbúnculos começaram-lhes a aparecer no corpo aquelas tachas e manchas,

[17] Na fonte certamente estava *grande mort*, termo aplicado à peste pelos contemporâneos. Cf. *MED*: ?c1425 * *Chauliac (2)* Paris (angl.25) 47a/b: Þat grete dethe … whiche appered to vs in Avyoun in þe 3ere of oure loord 1348, and in þe sexte 3ere of þe popedome of sire Clemente þe sexte, In whose seruice I was. Aplicava-se também o termo a epidemias em geral, como nesta referência em *MED* a um surto posterior (século XV): (1471) *Paston* 1.440: I feer þat ther is grete deth in Norwyche and in other borowghe townese in Norffolk. A expressão *Black Death* [Peste Negra], provavelmente de uso posterior, não foi localizada em *MED*.

[18] Embora *delightable* provavelmente fosse uma forma evoluída de *delectable*, esta permaneceu no léxico inglês, enquanto a outra foi suplantada por *delightful* e *delightsome*.

places of their bodies. And not less than the boils had been, so were these spots a token of death, as you may well remember who were alive as then or heard it recounted by your elders. And he that had those spots on him was sure to die within those three nights after that he was thus infected. The hot weather came and the pestilence doubled its strength: people fell sick daily and lay in their beds to die. When we saw, such of us as bore this purgatory on earth, that the pestilence would continue a summer longer, then we thought that it was God's will that no man should escape but all mankind to die miserably of this sickness. So everything was clean stopped up in all places, for merchants could not occupy their merchandise nor labourers labour their lands, so that the lands lay void and not laboured and a great dearth rose in the country. Then one day a little before the month of June there fell sick of this malady Anne Lablonde, and the black spots began to spring out on her body: they were not large but small, and so many that could not be numbered; so within three nights she died in pestilence after that she was taken ill. She had been sometime Roger de Giac's concubine, who had gone as far as to slay a man and maim another so as to get her in his bed with him, as you have heard here before in this history, and had with her two sons, namely, Giles and Thierry, who were thus born in fornication. Within a few years, when he had had all his appetite of her, he put her from him like a hungry needy bitch, saying, Now my desire for you is come to pass and I would not deign to have ado with you if there were no more women in all this land but you. There was a poor house at the foot of a hill, in the fields about Malemort, and there Anne Leblonde had dwelt ever since. She was ill early on a Monday. When she was bound to rise she was weak and feeble, and right so she saw that she had the spots all over her skin, so her heart quaked for dread of death. But immediately she remembered that on the first day of May she had heard the cuckoo sing v times cuckoo! as a token that she should live v years longer, and so she said to herself, No, no, no, surely I have not the pestilence in me but a light sickness, and shall be all whole **[leaf 81b]** in hasty time after that I have slept and sweated or a leach to bleed me; so she rose and sent for her sons and told them she was sick, and to bring her some comfort of

quer negras, quer azuis, que lhes nasciam em todos os lugares do corpo. E, não menos que os carbúnculos, essas tachas eram também sinal de morte, como vos deveis lembrar se já éreis nascidos então ou se ouvistes os mais velhos contarem. E quem tivesse essas tachas no corpo morria com certeza três noites depois de infetado. Aí veio a estação de calor e a pestilência redobrou de força: as pessoas caíam doentes diariamente e recolhiam-se à cama para morrer. Quando percebemos, nós que passamos por esse purgatório na terra, que a pestilência continuaria verão adentro, aí pareceu-nos que a vontade de Deus não era que escapasse ninguém, mas que toda a humanidade morresse miseravelmente dessa doença. Daí todas as coisas cessaram de vez de ser feitas em todo lugar, pois os mercadores não podiam ocupar-se de sua mercadoria nem os lavradores lavrar suas terras, de modo que as terras jaziam baldias e sem lavrar e grande escassez de tudo grassou no país. Aí um dia, pouco antes do mês de junho, caiu doente dessa moléstia Anne Lablonde, e as tachas negras começaram-lhe a nascer no corpo: não eram grandes, mas pequenas, e tantas que não se podiam contar; e assim morreu de peste dentro de três noites depois de adoecer. Fora outrora concubina de Roger de Giac, que chegara ao ponto de matar um homem e mutilar outro para metê-la na cama com ele, como já ouvistes aqui antes nesta história, e teve com ela dois filhos, a saber, Giles e Thierry, que assim nasceram de fornicação. Alguns anos depois, já saciado todo o apetite que tivera por ela, lançou-a porta fora como cadela faminta e indigente, dizendo, Agora que meu desejo por ti veio a passar, não me dignaria a deitar contigo ainda que não houvesse outra mulher nesta terra além de ti. Havia um casebre ao pé de um outeiro, nos campos em redor de Malemort, e ali Anne Lablonde passou a morar desde então. Sentiu-se mal numa segunda-feira cedo. Quando já ia se levantar, achou-se fraca e debilitada e logo viu as tachas espargidas por toda a pele, e o coração tremeu-lhe de medo da morte. Mas imediatamente lembrou-se de que no primeiro dia de maio ouvira o cuco cantar cinco vezes cuco! em sinal de que tinha ainda cinco anos de vida, e então disse a si mesma, Não, não, não, o que tenho não é peste mas doença leve, e ficarei boa **[folha 81v]** bem depressa depois de dormir e suar, ou um médico me fazer uma sangria; aí levantou-se e mandou chamar os filhos e disse que

medicine. When they saw the black spots on her white body they were right sorry, and Dear mother, said Thierry, there is neither physician nor charmer that can remedy you. Yet, as many people who, when they are in the hour of death, they will not hear speak that they shall die, so she answered sharply, I may not die thus soon. By my head, mother, said Tyrrye, you are like to die, and shortly enough. You say wrong, she said again; I am certain that I may live yet this v years. What is the cause that you say so, they asked her, and she answered that On the first day of May the cuckoo answered me and said v times cuckoo!, and by that I know that I shall live v years. So, in Cryst's name, look that you take heed of me, that I may be whole of this light malady. Thyerry was in doubt, who believed firmly the cuckoo's word, but not so Gille, who said, Mother, I had rather be dead before you had any disease. Yet we may not flee the hour of our death, nor neither lengthen it nor shorten it. I am your son and would never lie to you. So believe me, now your years are run and your last days are at your door; God calls you to his mercy. But think, mother, that you are fortunate to have been given time to dispose yourself so as there may be found no reproach in you before God. Call to Cryst for help and comfort; no leach may do nothing for you now but him. Thus Giles spoke sadly to his mother, and all this while she lay still and let him speak: she had greater trust in him than in no other man. When he had all said, at last she understood that, as chance was for her, that she should die by reason of that sickness as had many others more in the parts of the country thereabout; then she burst out weeping, and sobbed and wept a great while as she had been mad; Thyerrie went and fled away out of the house and ran up the hill as fast as he might, and there he sat down, weeping as a child; Gille stood by his mother and laboured to comfort her as best he could, though he had great fear to touch her and be infected. Then suddenly, amid all her weeping, Anne heard in her head a voice as of her conscience, that said to her that weeping was of no avail to her in the state she stood in; so she ceased weeping. Right so she remembered she was a Christian and began to reason as a Christian should in the article of death. And her reasoning was thus: I thought never to see this dreadful day so soon, but since it is here and may not be eschewed,

estava doente, e para lhe trazerem algum conforto de medicina. Quando eles viram as tachas negras em seu alvo corpo ficaram muito pesarosos, e Querida mãe, disse Thierry, não há médico nem mágico que te possam valer. No entanto, como muitas pessoas que, quando lhes chega a hora da morte, não querem que ninguém diga que vão morrer, aí ela respondeu com aspereza, Não vou morrer tão cedo assim. Por minha cabeça, mãe, disse Tyrrye, parece que vais morrer, sim, e muito breve. Nada disso, ela replicou: estou certa de viver ainda mais cinco anos. Por causa de quê dizes isso, perguntaram os filhos, e ela contou que No primeiro dia de maio o cuco me respondeu e disse cinco vezes cuco!, e é assim que sei que vou viver mais cinco anos. Então, em nome de Cristo, tratai de cuidar de mim, que eu venha a sarar logo desta doença leve. Thierry ficou em dúvida, pois acreditava piamente na palavra do cuco, mas não Giles, que disse, Mãe, eu antes queria morrer do que ver-te com alguma enfermidade. No entanto, não podemos fugir da hora da morte, nem retardá-la nem antecipá-la. Eu sou teu filho e nunca seria capaz de mentir-te. Por isso acredita em mim, teus anos se escoaram e teus últimos dias estão aí à porta; Deus te chama à sua misericórdia. Mas pensa bem, mãe, e vê que felizmente te foi dado algum tempo para dispores de ti mesma de tal modo que nenhuma culpa seja achada em ti diante de Deus. Chama Cristo para te ajudar e consolar; médico nenhum pode fazer nada mais por ti a não ser ele. Assim Giles falou sensatamente com sua mãe, e todo esse tempo ela ficou calada e deixou-o falar: confiava mais nele do que em ninguém. Depois que ele acabou de falar, por fim ela compreendeu que também a ela coubera a sina de morrer daquela doença como a muitos outros mais naquela parte do país; aí rompeu em pranto e soluçou e chorou por muito tempo como louca; Thierry saiu fugido da casa e correu outeiro acima o mais depressa que pôde, e lá em cima sentou-se, chorando como criança; Giles ficou ao lado da mãe e esforçou-se para consolá-la o melhor que pôde, embora tivesse medo de tocá-la e ser infetado. Então de repente, em meio a todo aquele choro, Anne ouviu dentro da cabeça uma voz, que lhe pareceu a voz de sua consciência, dizendo que chorar não lhe servia de nada naquele estado; aí cessou de chorar. Logo depois lembrou que era cristã, e começou a raciocinar como deve fazer o cristão em artigo de morte. E seu

[leaf 82] I shall not grudge to welcome it, but think that God, that ordains my death, ordains it for the best, for he is more busy for our good than we ourselves can or may be, since we are his creatures and handiworks. So I will die in the faith and sacraments of Holy Church and be ready to receive death as one that abides the coming of a friend. Then she turned to Gylle and demanded but water to drink and the friar to hear her confession. So Thyerry was fetched down from the hill and sent for the friar: he found him at the sacring[19] of his mass and there he stood till it was done: Roger of Giac was there, and beside him there were but three women, two hens, and a dog in the chapel. When the mass was said and Sir Roger rose to go, Thierry told him how that his mother was not in good point; Sir Roger spoke never word but crossed himself and went his way. Then Tyrrye asked friar Hewe to come forth to see his mother and to shrive her, and so he answered, Tell your mother to be of good comfort till tomorrow, for tomorrow I will come to her in my person. Yet on the next day he came not, he gave no heed to her soul. Then Gyles came to him and begged him to see his mother, for she might die that night or the next at the farthest: well he knew it, he never went from her side but watched her day and night. The friar said to Giles as he had said to Tyrry, I will come tomorrow, for now I must go to an affair of mine that touches me much, and sent word to Anne Lablonde for to say a hundred Pater Noster in penance. But the second day passed as the first and the friar came never nor never sent her no word. Then on the third day poor Anne's sickness had so increased on her that her sons knew well she was in that point that she might not escape death that night. So they came to the friar both together, and as far as he saw them he cried, By my head, a man were better twenty times be a ban-dog and bark, than be a parish priest here among such a sort, where he shall never be let alone early nor late, midday nor noon, nor shall never be at rest a pissing while. And said Gille sharply, God in heaven, are you the man in the moon, are you the slowest man that ever was born? Ah, said the friar, tell your good mother I will come tomorrow, for I have matters enough to attend to now. Right with that

[19] The consecration of the bread and wine in the service of the Mass (*MED*).

raciocínio era assim: nunca pensei ver tão cedo este dia medonho, mas já que está aí e não lhe posso fugir, **[folha 82]** não vou recebê-lo de má vontade, mas reconhecer que Deus, que ordena minha morte, sabe muito bem o que faz, pois se ocupa de nós melhor do que nós mesmos, já que somos criaturas e artefatos dele. Assim quero morrer na fé e nos sacramentos da Santa Igreja e esperar a morte como quem espera a chegada de um amigo. Aí virou para Giles e pediu que lhe trouxesse água para beber e o frade para ouvir-lhe a confissão. Thierry foi chamado morro abaixo e mandado em busca do frade: achou-o na sagração[19] da missa e esperou até que terminasse: Roger de Giac estava lá, e além dele só havia na capela três mulheres, duas galinhas e um cão. Quando a missa terminou e Sir Roger ergueu-se para ir, Thierry lhe disse que sua mãe não estava bem de saúde; Sir Roger não disse palavra, só benzeu-se e seguiu seu caminho. Então Thierry pediu a frei Hugh que viesse ver-lhe a mãe e confessá-la, e ele respondeu, Diz à tua mãe para ficar bem até amanhã, que amanhã vou lá vê-la em minha pessoa. No dia seguinte, porém, não veio vê-la, pouco se lhe dava da alma dela. Então Giles foi até ele e rogou que fosse ver a mãe, pois podia morrer aquela noite ou a próxima no mais tardar: bem sabia disso, nunca se afastava de perto dela, mas velava-a dia e noite. O frade falou a Giles como falara a Thierry, Amanhã eu vou, que agora devo atender a um negócio meu que me toca muito, e mandou recado a Anne Lablonde para rezar cem Padres-Nossos como penitência. Mas o segundo dia passou como o primeiro e o frade nem veio nem mandou recado. Aí no terceiro dia a doença da pobre Anne crescera tanto e chegara a tal ponto que os filhos viram que a mãe não passaria daquela noite. Vieram até o frade ambos juntos, e assim que os viu ele gritou, Por minha cabeça, é melhor vinte vezes ser um mastim e ladrar do que ser um pároco aqui no meio desta gente, onde nunca se é deixado em paz nem cedo nem tarde, meio-dia nem hora de nona, nem se pode descansar o tempo de uma mijada. E Giles disse asperamente, Por Deus do céu, será que és o homem da lua, o homem mais lento que jamais nasceu? Ah, disse o frade, diz à tua boa mãe que vou vê-la amanhã, que agora tenho assuntos demais para cuidar. Ao que Giles

[19] Consagração do pão e do vinho durante o ritual da missa (*MED*).

Giles said that, When you found her in good health, and all whole and fair, then you would visit her as often as you might to feel how her ale did taste, but now she is sick and bound to die, now you will not come to her to shrive her nor to assoil her of her sins, but will put it off till she is dead and damned. My good Gylle, said the friar, you rose not on your right side this morning; but have no fear, for I promise I will give you leave to cut my throat if I should not come to your mother tomorrow. Tomorrow lies my doubt, said **[leaf 82b]** Giles, so you shall come now. Not for a C libra,[20] said the friar. So they would lead him away by force, but he slipped out of their hands and set himself in a nook of the altar, whence they could not remove him from: but at the last Gyles with one arm he got him about the neck and held him fast, and Thierry gave him two great blows on the face so hard that his teeth bled and he fell to the ground. Then they took him by the legs and dragged him in the dust all the way to Anne Lablonde's place.

Capitulum iiij

Now let me speak of the great adventure and marvellous that fortuned to Anne Lablonde as her sons were gone to fetch the friar. As she was by her own, she began to think how that all the time of her life she had been a great user of lechery, and done so many other sins, as adultery, that, if she should die without either shrift or housel, that she was sure to sink in the pit of hell forever; and she began to be in doubt of friar Hewe, that he would not come time enough to shrive her. Then there came in her mind the remembrance of Roger Amidieu, that she had lulled in her arms as a child, and how that he had suffered martyrdom for his father and become a monk in a convent, and so she said that she would confess herself to him: and although he were many miles off, yet nevertheless she trusted he

[20] A hundred pounds.

disse que, Quando a vias com boa saúde, e toda sã e formosa, então a visitavas todo dia para sentir o gosto da cerveja dela, mas agora que está doente e à beira da morte, agora não queres vir confessá-la e absolvê-la de seus pecados, mas sim adiar até que esteja morta e perdida. Meu bom Giles, disse o frade, não te levantaste do lado direito da cama esta manhã; mas não receies, prometo que te dou licença para me cortares a garganta se não for ver tua mãe amanhã. Amanhã é meu receio, disse **[folha 82v]** Giles, por isso virás agora. Nem por cem libras,[20] disse o frade. Quiseram-no levar à força, mas escapuliu-lhes das mãos e meteu-se num nicho do altar, de onde não houve jeito de tirá-lo dali: mas por fim Giles com um braço agarrou-o pelo pescoço e segurou firme, e Thierry deu-lhe dois murros no rosto tão fortes que o sangue correu-lhe por entre os dentes e ele foi ao chão. Então tomaram-no cada qual por uma das pernas e arrastaram-no assim pela poeira do caminho até a casa de Anne Lablonde.

Capitulum iiij

Agora deixai-me falar da grande aventura maravilhosa que aconteceu a Anne Lablonde enquanto seus filhos iam em busca do frade. Quando ficou só consigo mesma, ela começou a lembrar como fora, durante toda a vida, grande usuária de luxúria, e cometera tantos outros pecados, como adultério, que, se morresse sem confissão nem hóstia, que seguramente afundaria para sempre no poço do inferno; e começou a duvidar de frei Hugh, de que não chegaria a tempo de confessá-la. Então lhe veio à mente a lembrança de Roger Amidieu, que ela havia ninado nos braços em criança, e como ele sofrera martírio pelo pai e se tornara monge num convento, e decidiu se confessar com ele: e, embora estivesse muitas milhas distante, ainda assim esperava que lhe ouvisse os pecados e lhe desse absolvição. Vede que fé espantosa a dessa mu-

[20] Cem libras.

would hear her confession and give her absolution. Look, this was a marvellous faith of this woman. For scant had she knelt by the bedside and said the first words of confession that she heard a voice that called her name: she looked up and there stood a fair young man before her, all clad in white, and it was Amidieu that was there, she knew never how come. And he asked her, Dear Anne, what is that that you speak to yourself? I would not die in despair of my sins, she answered, so I thought on you, how that I should shrive myself to you. Will you then tell me your life, he asked. Dear Roger, she said, that I brought up as my own true child, I would be shriven at you and at none other, for I have done as many great sins as I have black spots on my body. Then, *cum multis lacrimis et cordis contricione omnis peccata sua confessa est*, she confessed all her sins with an abundance of tears and contrition of heart, and so he gave her absolution. Am I cleansed of my sins, she asked. Yes, he said. God has beheld your contrition and forgiven you all your sins. Is the mercy of God so great as you say, she said. It is infinite, he said. Then **[leaf 83]** he pointed with his finger to a crucifix on the wall and said, See you not, Anne, how that the figure on the cross shows the mercy of Crist? He is nailed to the cross, yet he inclines the head to hear, the mouth to kiss, the arms to embrace, the hands to bless, and all his body to redeem sinners, and so no man should be despaired of God's mercy: for in example of it he gave to the greatest sinners the greatest mercy and grace, as to Petyr that denied him, to Pawle that pursued him, to Matho the usurer, to Magdalyne the whore, to Dauid the murderer and adulterer, to the thief that hung beside him on the cross, and to many others that were long for me to rehearse. O sweet Ihesu, she said, thee I should have loved and never other. Then she asked what penance he would enjoin to her; and he answered, Anne Lablonde, my foster-mother, your sickness is your penance. Take it in patience and thank God for it, for it is given you in part of your purgatory. Then Amidieu raised his arm to bless her, and she saw clearly that it was handless; his blessing given, he disappeared away as a fantasy. In a while after her sons returned, bringing with them the friar by force. When they came at the threshold of the door, then said Gyles, Here he is, mother, your curate, to comfort you as you required. *Solste*,

lher. Pois, mal se ajoelhara junto à cama e dissera as primeiras palavras da confissão, ouviu uma voz chamar-lhe o nome: ergueu o olho e lá estava um moço formoso de pé diante dela, todo vestido de branco, e era Amidieu que estava ali, sem que ela soubesse como isso se dera. E ele perguntou, Querida Anne, que é isso que dizias aí a ti mesma? Não queria morrer em desespero por meus pecados, ela respondeu, por isso pensei em ti, e que devia confessar-me contigo. Queres então confessar-me tua vida, ele perguntou. Querido Roger, ela disse, que criei como se fosses meu próprio filho, quero ser confessada por ti e por ninguém mais, pois meus pecados são tantos como as tachas negras que trago no corpo. Então, *cum multis lacrimis et cordis contricione omnis peccata sua confessa est*, confessou todos os pecados com abundância de lágrimas e coração contrito, e aí ele lhe deu a absolvição. Já estou limpa de pecado, ela perguntou. Sim, ele disse. Deus viu tua contrição e perdoou-te teus pecados. A misericórdia de Deus é grande assim como dizes, ela disse. É infinita, ele disse. Então **[folha 83]** apontou o dedo para um crucifixo na parede e disse, Não vês, Anne, como a própria figura de Cristo na cruz demonstra sua misericórdia? Pois mesmo pregado na cruz inclina a cabeça para ouvir, a boca para beijar, os braços para abraçar, as mãos para abençoar, e todo o corpo para redimir os pecadores, e por isso ninguém deve desesperar da misericórdia de Deus: pois a exemplo disso aos maiores pecadores ele deu a maior misericórdia, como a Pedro que o negou, a Paulo que o perseguiu, a Mateus o usurário, a Madalena a prostituta, a David o homicida e adúltero, ao ladrão posto na cruz a seu lado, e a muitos outros que muito me custaria enumerar. Ó doce Jesus, ela disse, a ti eu devia ter amado e a mais ninguém. Então perguntou que penitência lhe imporia; e ele respondeu, Anne Lablonde, minha mãe de criação, tua doença é tua penitência. Suporta-a com paciência e agradece a Deus por ela, pois te é dada como parte de teu purgatório. Então Amidieu alçou o braço para abençoá-la, e ela viu claramente que lhe faltava a mão; e, a bênção dada, desapareceu como um espectro. Pouco tempo depois seus filhos retornaram, trazendo o frade com eles à força. Quando chegaram à soleira da porta, aí Giles disse, Ei-lo aqui,

benste,[21] the friar began to mutter, and would have turned away, but was shoved into the house. When he saw Anne Lablonde, he winced and gazed upon her: he remembered how clear and fair she had been before, and gracious in every man's sight, and now, as he saw, sickness and pain had destroyed all that. *Solste*, *benste*, he muttered again, waving his hand as in blessing. Yet she forbade him that he should not come in,[22] saying to her sons, Have him away; I need him no more. Gyle might not understand what she meant, so he said, Why, mother, you shall not die unconfessed: he will shrive you of all your sins. And she answered and said, Gille, my son, right now I have been confessed of someone more religious and more holy than ever this friar shall be. And so she told them every deal as you have heard, and then said, He fed me with his good words and virtuous, and comforted me greatly, so that I hope I shall not be lost but saved. They three had great marvel of those words and looked about for Amidiew and could not find him. Then Gyles and Thyerry began to reason with their mother for to move her to confess herself to the friar, but then she cried, Be still! Be still and bridle your tongues! For you heard never such voices as I hear now sung in heaven! Then she set her hand to her ear and smiled as though she heard the melody and song of angels of heaven. By God alive, **[leaf 83b]** said the friar, she is fallen mad! The sickness stroke into her brain and took away her wit and her mind from her! Then Anne Lablonde would see Roger Besedeable before she died. Giles was sent for his father and came to him as Sir Roger was drinking in the hall; scantly had he begun to speak, that Sir Roger broke his words, saying, As I suppose your mother is dead. No, said Giles, but soon shall be. Sir Roger was drunk, so he went after his son to see his concubine on her death's bed. As he came in the house the air within stank so foul that he covered his nose with a handkerchief dipped in oil, otherwise he could not bear the stench. Then he came to her bedside: she lay there with her eyes shut and breathed feebly; when he beheld her that lay so wasted and spent in her bed, and

[21] Corrupt forms of *absolvo te* (*solste*) and *benedico te* (*benste*), Latin for I absolve you and I bless you.
[22] Hatch reproduced here the exact verbal syntax of the French verb *défender*, which, then as now, requires the subordinate clause to be in the negative. There are other similar occurrences in the MS.

mãe, teu cura, para confortar-te como pediste. *Solste*, *benste*,[21] o frade começou a balbuciar, e quis fugir, mas foi empurrado para dentro da casa. Quando viu Anne Lablonde, deu um passo atrás e fixou nela o olho: lembrou-se de como ela fora um dia tão alva e formosa, e graciosa aos olhos de todo mundo, e agora, segundo via, doença e dor tinham destruído tudo aquilo. *Solste*, *benste*, balbuciou de novo, acenando com a mão para abençoá-la. Mas ela proibiu-lhe que não entrasse,[22] dizendo aos filhos, Levai-o embora; não preciso mais dele. Giles não entendeu aquela atitude, então disse, Não, mãe, não morrerás sem confissão: ele te confessará de todos os teus pecados. Ela respondeu de volta e disse, Giles, meu filho, agora mesmo fui confessada por alguém mais pio e mais santo do que este frade nunca será. E contou todas as coisas que já ouvistes, e aí disse, Ele me alimentou com boas palavras e virtuosas, e me consolou muito, e assim espero salvar-me e não perder-me. Os três tiveram disso grande espanto, e olharam em redor, mas não acharam Amidieu ali. Aí Giles e Thierry começaram a ponderar com a mãe para demovê-la a confessar-se ao frade, mas então ela gritou, Calai-vos! Calai-vos e refreai as línguas! Pois nunca ouvistes as vozes que agora ouço cantarem no céu! E levou a mão à orelha e sorriu como se ouvisse a melodia e o canto de anjos do céu. Por Deus vivo, **[folha 83v]** disse o frade, essa mulher está louca! A doença bateu-lhe no cérebro e tirou dela o juízo e a razão. Então Anne Lablonde pediu para ver Roger Besedeable antes de morrer. Giles foi mandado buscar o pai e achou-o bebendo no salão; mal começou a falar, ele lhe cortou as palavras, dizendo, Pelo que suponho tua mãe morreu. Não, disse Giles, mas logo morrerá. Sir Roger estava bêbado, e assim seguiu o filho para ir ver a concubina no leito de morte. Quando entrou na casa o ar ali dentro fedia tão mal que ele cobriu o nariz com um lenço embebido em óleo, do contrário não suportaria o fedor. Então chegou-se à cama: ela jazia de olhos fechados e respirava debilmente; quando a viu gasta e exaurida na cama, a cor da pele toda pálida e mortiça, lembrou-se dela como ela fora, pequena e esguia e de

[21] Corruptelas de *absolvo te* (*solste*) e *benedico te* (*benste*), absolvo-te e abençôo-te em latim.
[22] Hatch reproduziu aqui a exata sintaxe verbal do verbo francês *défender*, que, então e agora, exige uma cláusula subordinada negativa. Há outras ocorrências análogas no MS.

the colour of her skin all dead and pale, he remembered her as she had been, small and slender and fair-bodied, and her colour fresh and ruddy as a rose in May, and his heart was sunk in great sorrow and fear. Then she opened her eyes and he said, Here I am, Anne. What need have you of me? Sir, she said, this is come to me for my sins. Anne, he said, I am not your confessor. But I can see by your eye, she said, that you marvel where my past beauty is gone. We were better to speak no word of the past, he said. The past is here with us now, she said. When I was a clean maiden, in the flower of my youth, I had thought I should avow my virginity to God and be a nun veiled in an abbey of nuns. But one day I went to milk the cows and there met with me a stern knight. I was but a simple thing and so he beguiled me with some fair words and half by force he had my virginity. This knight was you, sir, as you well know. You robbed my virginity away, that I should have promised to God, so God has punished me now by this pestilence. You had so fair eyes, said Sir Roger. I ought to have done as a nun did, said Anne, that a mighty prince coveted greatly for her fair eyes: to have put out my own eyes and laid them in a dish and sent them to you. I would have stood all my life better with God than I have. Sir Roger held his tongue and said nothing. Yet, sir, she said, it was not enough for you to have depuceled[23] and deflowered me, but you must slay my brother as well, who would defend me: have you clean forgotten it? Now look, Anne, he said, whether it had been greater harm for him to be killed or else you to lose your virginity. Might you not, for love of me, she said, have spared his life? Would he have spared mine, Sir Roger asked. Now no more, my head is pesaunt[24] and

[23] To deflower (a maiden), from Old French *despuceler*, same sense (*MED*), from *pucele*, maiden. As here, the three quotations listed in *MED* have both verbs as collocates; cf.: a1475 (a1456) Shirley *Death Jas.* (Add 5467) 5: He wexe full of viciousness yn his lyvyng, as yn dispusellyng and defowlyng of yong madyns, and yn brekyng the ordire of weddelok.

[24] The word is defined in *MED* as weighty, forcible, as referring specifically to blows. Cf.: a1500(?c1450) *Merlin* (Cmb Ff.3.11) 119: Thei smote on his helme grete strokes and pesaunt, so that thei made hym moche more astonyed; and *ibidem*, 628: Thei caught the swerdes in bothe hondes, and smyte pesaunt strokes [F grans cops & pesans] at discouert, so that thei to slitte helmes. Yet it refers to a head-ache in this quotation: And soone after, as he was a lytyll warme, he fylle into a slepe, for his hede was ryght pesaunt and heuy, And he awoke not tyll the morowe was come. (*Book of the Knight of La Tour-Landry*, 189).

corpo formoso, e a tez sadia e corada como rosa em maio, e o coração mergulhou fundo em tristeza e medo. Mas ela abriu os olhos e ele disse, Aqui estou, Anne. Qual é a necessidade que tens de mim? Senhor, ela disse, isto me veio por causa de meus pecados. Anne, ele disse, não sou teu confessor. Mas posso ver em teu olho, ela disse, que te espantas para onde terá ido minha antiga beleza. É melhor não falarmos do passado, ele disse. O passado está aqui conosco agora mesmo, ela disse. Quando eu era pura e virgem, na flor da mocidade, pensei em dedicar minha virgindade a Deus, e ser freira velada em convento de freiras. Mas um dia fui ordenhar as vacas e ali se encontrou comigo um bravo cavaleiro. Eu era moça simples e ele me iludiu com algumas palavras açucaradas e meio que à força me tirou a virgindade. Esse cavaleiro era tu, senhor, como bem sabes. Roubaste-me a virgindade, que eu devia ter prometido a Deus, e agora Deus me castigou com esta pestilência. Tinhas olhos tão formosos, disse Sir Roger. Eu devia ter feito, disse Anne, como fez uma freira que um príncipe poderoso muito cobiçava por causa de seus belos olhos: devia ter arrancado os olhos e posto num prato e mandado a ti. A vida toda eu teria lidado melhor com Deus do que lidei. Sir Roger conteve a língua e não disse nada. Contudo, senhor, ela disse, não te bastou desvirginar[23] e deflorar-me, mas precisaste matar-me o irmão também, que quis defender-me: já te esqueceste disso? Olha bem, Anne, ele disse, se não foi pior para ele ser morto do que perderes tua virgindade. Não podias, por amor de mim, ela disse, ter-lhe poupado a vida? E ele pouparia a minha, Sir Roger perguntou. Mas agora chega. Minha cabeça está cheia e pesada.[24] Que é que queres fazer comigo,

[23] Deflorar (uma virgem), do francês antigo *despuceler*, mesmo sentido (*MED*), de *pucele*, virgem. Como aqui, as três citações constantes em *MED* trazem associados ambos os verbos; cf.: a1475 (a1456) Shirley *Death Jas.* (Add 5467) 5: He wexe full of viciousness yn his lyvyng, as yn dispusellyng and defowlyng of yong madyns, and yn brekyng the ordire of weddelok.

[24] *MED* define o adjetivo como pesado, forte, mas em referência específica a golpes. Cf.: a1500(?c1450) *Merlin* (Cmb Ff.3.11) 119: Thei smote on his helme grete strokes and pesaunt, so that thei made hym moche more astonyed; e *ibidem*, 628: Thei caught the swerdes in bothe hondes, and smyte pesaunt strokes [F grans cops & pesans] at discouert, so that thei to slitte helmes. Mas a referência nesta citação é a uma dor de cabeça: And soone after, as he was a lytyll warme, he fylle into a slepe, for his hede was ryght pesaunt and heuy, And he awoke not tyll the morowe was come. (*Book of the Knight of La Tour-Landry*, 189).

heavy. What is it that you will do to me, Anne, curse me? Then curse me and have done. To forgive you, she said, that is it that I will do to you: for as we forgive, we shall be forgiven, and who will not forgive may not be **[leaf 84]** forgiven by God. For love of you, I have strayed away from God, but Roger your son, who is a friend to God, has brought me back to God again. So I know well when my body be dead my soul shall be in great joy to see the Blessed Trinity every day and the majesty of Our Lord Ihesu Cryst. Then Sir Roger withdrew and Anne Lablonde was left alone with Gille her son, who showed good love to his mother at that time: he was always a good son and charitous[25] to her. And at that same night about midnight she rendered her soul out of her body. For all that she suffered marvellously in her last hours, she took it all in patience for the love of Crist, as Crist did for her when he suffered death himself. And a little before dying she said, Look! I see heaven open and a seat prepared for me there. And so she in full faith and piety passed, I think, to God. And afterward this was taken in the country for a miracle, that Anne Lablonde had called Amydieu to come and visit her in that point that she was in, and that he being all this time in the abbey of Dannemarie yet had come to Malemore and absolved her of her misdeeds. Never did he knowledge this first miracle, either for his great meekness and humility, or because it went clean out of his memory after he had done it; howbeit, who may deny that such noble deed of charity this noble champion of charity did it not? And here ceases the story of Anne Lablonde and shows other matters.

Capitulum quintum

After Anne Lablonde had died as I told you, Thierris Rogiers her son fled out of Malemore into the wilderness, thinking thus to eschew the pestilence and save himself. So he came into the deep of the forest of

[25] The French source probably had *chariteux*, hence Hatch's solution instead of charitable.

Anne, amaldiçoar-me? Então amaldiçoa e acaba com isso. Perdoar-te, ela disse, é isso que quero fazer contigo: pois, assim como perdoamos, seremos perdoados, e quem não perdoa não pode ser **[folha 84]** perdoado por Deus. Por amor de ti desgarrei-me de Deus, mas Roger teu filho, que é amigo de Deus, trouxe-me de volta a Deus outra vez. Por isso quando meu corpo morrer sei que minha alma terá a grande alegria de ver a Santíssima Trindade todos os dias e a majestade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aí Sir Roger retirou-se e Anne Lablonde ficou sozinha com Giles seu filho, que lhe mostrou muito bom amor nessa ocasião como bom filho e caridoso[25] que era com a mãe. E naquela mesma noite cerca de meia-noite saiu-lhe a alma fora do corpo. Por muito que tenha sofrido espantosamente em suas últimas horas, tudo suportou com paciência por amor de Cristo, como Cristo por ela quando padeceu morte. E, pouco antes de morrer, exclamou, Olha! Estou vendo abrir-se o céu e um assento à minha espera lá dentro. E com toda fé e esperança ela passou, assim creio, para Deus. E aquilo foi tido depois por milagre, que Anne Lablonde em ponto de morte tivesse chamado Amidieu para vir visitá-la, e que ele, estando todo esse tempo no convento de Dannemarie, mesmo assim viera a Malemort e a absolvera de suas faltas. Ele nunca admitiu esse primeiro milagre, talvez por sua grande modéstia e humildade, talvez porque lhe tenha escapado da memória depois que o fez; mas quem há de desmentir que tão nobre feito de caridade esse nobre campeão da caridade não o tenha feito? E aqui cessa a história de falar de Anne Lablonde para falar de outras coisas.

Capitulum quintum

Depois que morreu Anne Lablonde assim como vos contei, Thierry Roger seu filho fugiu de Malemort para o ermo, pensando assim esquivar-se da pestilência e salvar-se. Então penetrou fundo na floresta

[25] Na fonte provavelmente estava *chariteux*, daí a solução adotada por Hatch em vez de *charitable*.

Boz and there he passed the night all alone. In the morning the wild woman found him all bitten and scratched with thorns and briars and wounded with wasps and flies. She was but an idiot, but saved him, or else he might have perished for hunger. So she took him into a cave, where they began to lead their life together like apes, eating honey and drinking water and hunting small prey. Of Katerine and Tibert what shall I tell you further but that they learned by experience why in old French it is said that so often goes the pot to water that at last it comes broken home.[26] They could never leave their sin but continued in it so long till the time that she sat down a certain day at dinner before her brother and such was the colour of her face that he had great marvel and said, Sister, what may it mean that your face is so discoloured? Then she said that it was no wonder, since she was with child by him. Thibert, when he heard that, he was highly moved in his heart and said with a loud voice, A, why was I ever born of my mother! Here is God's vengeance for such crime as I have done with **[leaf 84b]** my sister! But she said to him, Thibert, listen to me: we have done no crime, because to love is no crime, nor never shall be. But, by my doom, he said, how shall we escape the slander of the world? My love, said she, I promise you I will seek remedy on this business; be in good comfort, for howsoever the matter turns, we shall escape with honour, whether God will or not, or all the flatterers[27] as saints and angels about him. So the sister conceived a child of her own brother, so that within a process her womb began to swell under her skirt: that was on the second year after the beginning of the great pestilence. So she thought well the matter went not well, for in short space the seed might no longer be hidden which had been sown in her body, and people to perceive that she was with child; and her sorrow doubled when she thought of her father, for he was a hard man to appease. Thereupon she considered in her thought and heart that, since she could not find no way to help herself in the danger she was in, that she

[26] *DMF* has a great number of variants of this proverb, *v.g.*: Tant va le buyre a l'eaue qu'elle brise. (Molinet, *Faictz*, *Dictz*, D., 1467-1506, 414).
[27] *MED* records forms *flater* and *flatour* and, just once, and as a variant, *flaterere*. Cf.: c1400 (c1378) *PPl. B* (LdMisc 581) 2.165: Fals sat on a sisoure ... And fauel on a flatere [vr. flaterere].

de Boz e ali passou a noite todo só. De manhã a mulher selvagem o achou todo ferido e lanhado de espinhos e sarças e picado de vespas e moscas. Não passava de uma idiota, mas salvou Thierry, senão talvez tivesse morrido de fome. Aí alojou-se com ele numa gruta e começaram a viver juntos como símios, nutrindo-se de mel e de água e de alguma caça pequena. De Katherine e Thibert que direi mais senão que aprenderam por experiência por que se diz em francês antigo que tantas vezes vai o pote ao poço que por fim volta rachado para casa.[26] Nunca deixaram de fazer seu pecado, mas continuaram nele tanto tempo até certo dia em que ela sentou diante do irmão para comer e ele viu-lhe a cor do rosto e se espantou muito e disse, Irmã, que significa isso, por que teu rosto está tão descorado? E ela respondeu dizendo que não era de admirar, já que estava prenhe de um filho dele. Thibert, ao ouvir isso, sentiu abalar-se o coração e disse em alta voz, Ah, por que me pariu minha mãe! Eis aí a vingança de Deus pelo crime que cometi com **[folha 84v]** minha irmã! Mas ela disse, Thibert, escuta: não fizemos crime algum, porque amar nunca foi crime, nem será. Pelo dia do Juízo, ele disse, mas como escaparemos ao escândalo do mundo? Meu amor, disse ela, prometo que acharei remédio para este caso; sossega, pois venha o que vier nos salvaremos com honra, querendo Deus ou não, nem todos os aduladores[27] que o cercam, como santos e anjos. Assim a irmã concebeu um filho do próprio irmão, de modo que dentro de certo processo o ventre começou a inchar-lhe sob a saia: isso foi no segundo ano depois do começo da grande pestilência. Ela bem entendeu que as coisas não iam bem, pois breve não se poderia mais esconder a semente plantada no corpo e as pessoas perceberiam que estava prenhe; e sua angústia redobrava ao pensar no pai, que era homem duro e difícil de aplacar. Por isso decidiu no pensamento e no coração que, já que não sabia meio de se ajudar no perigo em que estava, que convinha chamar frei Hugh e pedir ajuda. E um dia em que Thibert lhe perguntou se achara remédio para

[26] *DMF* consigna grande número de variantes desse provérbio, *v.g.*: Tant va le buyre a l'eaue qu'elle brise. (Molinet, *Faictz*, *Dictz*, D., 1467-1506, 414).
[27] *MED* registra as formas *flater* e *flatour* e, apenas uma vez, e como variante, *flaterere*. Cf.: c1400 (c1378) *PPl. B* (LdMisc 581) 2.165: Fals sat on a sisoure ... And fauel on a flatere [vr. flaterere].

should send for friar Hue and pray him of his help. So one day that Thibert asked her if she had seen a remedy to their case she answered, Tybert, go to the friar and tell him that I sent for him, for I will speak to him. And why so, said Thibert. Because I have great need of him, said she, for never had I so great need of no man's help. Promise me, Kateryne, said Tibert, you will tell him nothing of this case. I will tell it to him in meter or in prose,[28] said she. Yes, dear brother, let us tell our counsel[29] to him, and I trust he will give us good counsel, that we may escape worldly shame. By my doom, he said, I think you should abide a little to see how matters shall frame at length. She said, Does idleness lead your rein? I will abide not an hour longer. Today there is time sufficient to find remedy. Tomorrow there may be none. I am not content with this, he said. So am I not, she said. Yet what will you that I shall do? I may not hide my belly no longer, so I must be the better helped right soon, otherwise farewell our good days forever. Then Thibert went for friar Hughe and found him and told him that his sister would see him. She has not fallen sick, I hope, the friar said. Not of this pestilence, said Thibert. Then the friar came to Katerine, and as far as he saw her countenance he saw that something was amiss; so he said, Fair Katheryne, why are you heavy? Heavy am I indeed, she answered, and heavier shall be as time passes. What words are these, said the friar. The truth is, she said, I sent for you for to have your counsel, for such a weighty matter as now touches me requires wise counsel. Then she showed the friar her belly, and he had so great marvel **[leaf 85]** that it seemed his eyes would fall from his head. Now you see, she said, I have need of your help, and unless that you help me I shall be shamed and defamed shamefully forever to the world's end. By the tooth of God, he said, have you been enforced and violated? No, she said. Then he asked her whose was the child within her body. Then she stood still and nothing would say. Then he said, By God and the Devil both, what whore's son did this to you? No whore's

[28] Another example of this construction in *MED*: c1460(a1449) Lydg. *MRose* (Hrl 2255) 102: Ten thousand knyhtes, born of hih parage, Ther martirdam rad in metre and proose.
[29] Secret is one of the senses of the word counsel in *MED*. Cf.: (a1460) *DSPhilos*. (Helm) 239/14: Yf any man telle him his counsell, he wole soone descouer it.

aquele caso ela respondeu, Thibert, vai ver o frade e diz que mandei chamá-lo, pois quero falar com ele. E por quê, disse Thibert. Porque tenho grande necessidade dele, disse ela, pois nunca tive tanta necessidade de alguém me ajudar como agora. Promete, Katherine, disse Thibert, que não vais contar nada a ele. Vou contar tudo em verso ou em prosa,[28] disse ela. Sim, meu irmão, vamos contar-lhe nosso segredo,[29] que confio que nos dê bom conselho para escaparmos ao escândalo do mundo. Pelo meu juízo final, ele disse, creio que devias esperar um pouco mais para ver como as coisas se ajeitam com o tempo. Ela disse, É a preguiça que te leva pelas rédeas? Não quero esperar nem mais uma hora. Hoje ainda há tempo de achar remédio. Amanhã pode não haver mais. Não gosto disso, ele disse. Nem eu, ela disse. Mas o que queres que eu faça? Não posso mais esconder esta barriga, mas preciso de boa ajuda sem demora, senão adeus nossos dias felizes para sempre. Lá foi Thibert à cata de frei Hugh e o achou e disse que a irmã queria vê-lo. Ela não está doente, eu espero, o frade disse. Não dessa peste, disse Thibert. Veio o frade ver Katherine, e tão logo lhe viu o semblante logo viu que alguma coisa não andava bem; aí disse, Querida Katherine, o que te pesa? Algo me pesa, sim, ela respondeu, e com o tempo vai me pesar cada vez mais. Que palavras são essas, disse o frade. Na verdade, ela disse, mandei chamar-te para ouvir conselho, pois matéria de tanto peso como a que agora me toca requer muito bom conselho. Então mostrou ao frade a barriga, e ele se espantou tanto **[folha 85]** que parecia que os olhos lhe queriam cair da cara. Agora vês, ela disse, que preciso de tua ajuda e, a menos que me ajudes, me verei desonrada e difamada desonrosamente para sempre até o fim do mundo. Pelos dentes de Deus, ele disse, foste forçada e violada? Não, ela disse. Aí ele perguntou quem lhe metera aquela criança na barriga. Aí ela calou-se e nada queria dizer. E ele disse, Por Deus e pelo Diabo juntos, que filho da puta fez isso contigo?

[28] Outro exemplo desta construção em *MED*: c1460(a1449) Lydg. *MRose* (Hrl 2255) 102: Ten thousand knyhtes, born of hih parage, Ther martirdam rad in metre and proose.
[29] Segredo é um dos significados da palavra *counsel* em *MED*. Cf.: (a1460) *DSPhilos*. (Helm) 239/14: Yf any man telle him his counsell, he wole soone descouer it.

son did it, but Thybert, she said, and I let him do it, for I had rather he had me than none other. He was marvelled still more than before, and so said, What? Yes, said she. That deed was to the friar almost impossible to believe, and he held up his hands and said as in great sorrow, A, you sorry maid, what is that that you say? Where was your thought on? Where was your mind on? How may such a wise lady have worked such wicked work as to deal fleshly with her own brother? How may this be? How? How? How? Father, she said, look you make not many questions with me. I have done naught but what I ought to have done. But you have done yourself great folly, he said, for you have used the sin of incest, which is a shameful custom and a wicked usance for any Christian soul to use. She said in disdain, Was that a sin? Yes, said the friar, and now behold your reward. She was nothing dismayed in his words, but answered like as the bold and wilful lady that she was, For I tell you, if I were to do it again, so would I do, and change not one letter in the story. For it is hard to take out of the flesh what is bred in the bone. This is the thought of a fool and the word of a child, said the friar. To bear a good name, and to be well spoken of, is a great grace that we may have in this world. Your words, she said, they are of no avail to me. And said the friar, Are they not? Then why have you discovered this matter to me? Mother of mercy, she said, you know for why: for because we must shape a remedy to keep this matter secret, that I go with child. So I trust you shall give me your best advice what is best to do, and in special to help that no day is set for me to marry before my time comes. Thus much I beg you, for the love you owe to my lineage. The friar made a little rest in his answer, the better and the more wisely and surely to answer her; so he fell in great thoughts and thus he stood for a space. On the one part he would help Kateryne, for it might be for his profit afterward, but on the other he was afraid that, if he helped her in keeping that matter secret, Sir Roger to be greatly mispleased with him if case he had knowledge **[leaf 85b]** thereof. Then, when he imagined how to deal in that matter, he told her and said, Katheryne, I can help you well enough, and so will I: this I swear by my top. Good friar, she said, I promise you that your pain shall be well-considered and rewarded by me and by my

Não foi nenhum filho da puta, mas Thibert, ela disse, e eu deixei, que mais queria que ele me tivesse do que nenhum outro. Ele se espantou ainda mais que antes, e disse, O quê? Sim, disse ela. Aquele feito era para o frade quase impossível de crer, e ele ergueu bem alto as mãos e disse, como se tomado de grande tristeza, Ah, moça infeliz, o que é isso que dizes? Onde é que estava teu pensamento? Onde é que estava teu juízo? Como pode moça tão letrada ter feito obra tão ruim como ter comércio carnal com o próprio irmão? Como pode ser isso? Como, como, como? Pai, ela disse, cuida de não me fazeres muitas perguntas. Nada mais fiz do que o que devia ter feito. Mas fizeste grande loucura, ele disse, pois fizeste o pecado de incesto, que é costume infame e usança odiosa para uma alma cristã. Ela disse com desdém, Foi pecado o que fiz? Sim, disse o frade, e agora eis aí tua recompensa. Ela não ficou nada aflita com as palavras dele, mas respondeu como mulher atrevida e teimosa que era, Pois eu te digo, se tivesse de fazer tudo de novo, faria tudo sem mudar uma só letra da história. Pois é difícil pôr fora do corpo o que está dentro do osso. Pensaste como idiota e falaste como criança, disse o frade. Ter bom nome, e o mundo todo falar bem dele, eis uma das grandes graças que pode haver no mundo. Tuas palavras, ela disse, não me valem de nada. E disse o frade, Não mesmo? Então por que me revelaste esse segredo? Mãe de misericórdia, disse ela, bem sabes por quê: porque precisamos urdir remédio para guardar este segredo, que eu ando prenhe. Por isso espero que me dês o melhor conselho quanto ao que é melhor fazer e em especial que não deixes porem dia para me casar antes que venha minha hora. É o que te peço, pelo amor que deves à minha linhagem. O frade fez uma pausa antes de dar resposta, para dar melhor resposta e mais sensata e mais segura; aí se meteu em profunda meditação e assim esteve por algum tempo. De uma parte queria ajudar Katherine, para tirar proveito disso um dia, mas de outra receava que, se a ajudasse a esconder tamanho segredo, Sir Roger muito se aborrecer com ele, se caso tivesse conhecimento **[folha 85v]** disso. Então, depois que imaginou como devia agir, declarou-lhe e disse, Katherine, posso ajudar-te muito bem, e assim farei: juro por minha crista. Bom frade, ela disse, prometo que teu esforço será bem considerado e retribuído por

brother both. *A vouster comandment a touz jours*,[30] said he. Howbeit, there is no manner that I can help you without I open to your father all things as they have fallen. From him I must hide nothing, but show him plainly everything as you have showed me. Then Katheryne was in doubt, not so much for herself but for her brother; yet she had a little trust on the words of the friar, and so she said, Do as you think best, except only that my father shall not lay hand on Tybert's body. My daughter, said he, winking with his eyes, dread nothing, I will do what I may. For all that your father may irk with this matter, as reason is, I shall find some words to appease his displeasure. Beside that, how else should he be inclined for to do in this matter but to cover it as best as possible? For in your three persons there is but one shame alone. With this answer the friar departed from thence and straight he went to Sir Roger's chamber and there he found him full heavy and all sad. Then the friar said in this sort, Sir, this is an evil day for your house. Who is dead now, for God's sake, asked Sir Roger. It is not a matter of death but of birth, said the friar. Sir Roger frowned both lip and brow. Then the friar showed him plainly how Katherine had showed him the manner of her sin, and that her brother had got her with child. And with these words Sir Roger began to change colour, and lifted up his voice, and said, These are the son and daughter of the Devil! Then he began to speak great words and hot against them, and each other word Thybert was a knave of knaves, and Katheryne a whore of whores. At last he shouted, By Sunday's mass, they shall repent of what they have done; and would have suddenly run upon them with a sword, had the friar not restrained him, saying, Hold, sir, hold! By God's pain, what will you do? Let me go, said Sir Roger, I will avenge on them the shame they have put me to. What, sir, said the friar. This is a matter to be hidden and kept secret: the less noise, the less shame. If you punish them, it shall be known of all your household and the words so far go that at last it shall come to the earl's ears at Nom. You shall catch great blame and shame for this adventure of your son and daughter, and our lord the earl will pepper[31] our arses

[30] In French in the MS.: Always at your command.
[31] Verb not found in *MED*.

mim e por meu irmão. *A vouster comandment a touz jours*,[30] disse ele. Contudo, não há maneira de te ajudar sem que revele a teu pai todas as coisas que aconteceram. Dele não posso esconder nada, mas mostrar-lhe tudo como me mostraste a mim. Aí Katherine sentiu medo, não tanto por si, mas pelo irmão; mas teve certa confiança nas palavras do frade, e disse, Faz o que achares melhor, exceto apenas que meu pai não porá a mão no corpo de Thibert. Minha filha, disse ele, piscando com os olhos, nada temas, que farei o que puder. Por mais que teu pai se irrite com essa história, como é razão, acharei palavras que lhe amenizem o desgosto. Além disso, para onde pode ele se inclinar senão para esconder tudo neste caso o melhor possível? Pois em vossas três pessoas não há mais que uma desonra só. Com essa resposta o frade saiu dali e foi direto ao aposento de Sir Roger e ali o achou todo triste e pesaroso. Então lhe disse assim, Senhor, este é um mau dia para tua casa. Quem morreu agora, por amor de Deus, perguntou Sir Roger. Não se trata de morte, mas de parto, disse o frade, e Sir Roger franziu lábio e cenho. Então o frade contou-lhe abertamente que Katherine lhe contara o fato de seu pecado, e que o irmão fizera nela um filho. A essas palavras Sir Roger começou a mudar de cor, e elevou a voz, e disse, Estes dois são filho e filha do Diabo! Aí começou a falar muitas palavras e duras contra eles, e a cada duas palavras Thibert era o patife dos patifes, e Katherine a puta das putas. Por fim exclamou, Pela missa de domingo, eles se arrependerão do que fizeram; e teria subitamente corrido em busca deles com uma espada, não fosse que o frade o sustou, dizendo, Pára, senhor, pára! Pelas dores de Deus, que queres fazer? Deixa-me, disse Sir Roger, quero vingar neles a vergonha em que me meteram. O quê, senhor, disse o frade. Isto é coisa para esconder e guardar em segredo: quanto menos barulho menos vergonha. Se os castigas, tua casa toda saberá, e as palavras sairão andando por aí afora até chegarem às orelhas do conde em Nom. Então te virá grande escândalo e desonra por causa dessa aventura de teu filho e de tua filha, e bem depressa nosso senhor o conde nos encherá de pimenta[31] o cu. Por essas palavras do frade Sir Roger viu

[30] Em francês no MS.: Sempre às vossas ordens.
[31] Verbo não encontrado em *MED*.

with well good speed. At these words of the friar Sir Roger saw how evil the matter went against his lineage, and little and little he was somewhat well-appeased of his great furour;[32] then he sat in a chair and said to the friar, I may not perceive no remedy to this without it be with the grace of God. That is true, said the friar. Without God's grace no man may but little or naught do, but with it or without, always it is good to take aid who that may have it. What **[leaf 86]** remedy then, said Sir Roger. My affiance is in you and I will believe all that you may counsel. You demand counsel, said the friar, and I shall give you counsel. And this is my counsel, sir: to see a remedy be had to it rather too early than too late, for good it is to shut the stable before ever the horse is lost. Let us hide Katheryn out of the way so that her sin may not come to knowledge of no eyes nor ears in this house. If it seems good to you, she ought to be closed up in a tower and thus to be left till she has had her child. Roger de Giac inclined to those words, for it seemed to him that the friar's counsel was good. Yet he said, What if anyone asks for her? What shall we say then? We shall say, *penitentia atque pestilentia*, said the friar: meaning that she is in reclusion in sign of penitence and for dread of pestilence. Since it may be no otherwise, said Sir Roger, let us close her up in a tower. Howbeit, I would gladly see the pocks light on her sides, for all misfortune should not displease me that might fall on this bitch. Say not so, sir, she is your daughter, said the friar. My daughter she is not, said Sir Roger: if she were my daughter she had not done this for nothing that is on earth. She is you daughter without doubt, said the friar, and draws little after her mother. So Kateryne of Malmore was shut in a chamber in a tower that was great and high and kept from the communication of all people save friar Hughe except, and also a woman that loved her as she were her daughter, for she had nourished her with her milk and brought her up from childhood; and she was so well-kept that no man saw her nor knew that she was with child. As for Thibert, he was sent to the hermitage of Saint John to dwell there till he should be called into

[32] From Old French *fureur*, widely used in Middle English, *v. g.*: (a1475) Fortescue *Dial. UF* (Vit E. 10) 483: The dyvyne furour turned uppon his son Roboam, and toke away the tenth part of his lordeship. (*MED.*)

como iam mal as coisas para sua linhagem, e pouco a pouco foi um tanto aplacando seu grande furor;[32] aí sentou numa cadeira e disse ao frade, Não vejo remédio para isso sem que seja com a graça de Deus. Isso é verdade, disse o frade. Sem a graça de Deus ninguém pode fazer nada ou só muito pouco, mas, com ela ou sem, é sempre bom cada qual buscar ajuda como puder. Que **[folha 86]** remédio então, disse Sir Roger. Tenho afiança em ti e acreditarei em tudo que me aconselhes. Se pedes conselho, disse o frade, dou-te conselho. E meu conselho, senhor, é este: melhor prover remédio mais cedo do que mais tarde, pois é bom fechar o estábulo antes de perder o cavalo. Vamos tirar Katherine do caminho de modo que seu pecado não chegue ao conhecimento dos olhos nem das orelhas de ninguém desta casa. Se achares por bem, convém fechá-la numa torre e ali ficar até que tenha parido a criança. Roger de Giac inclinou-se a essas palavras, pois pareceu-lhe que o conselho do frade era bom. No entanto disse, E se alguém perguntar por ela? Que diremos então? Diremos, *penitentia atque pestilentia*, disse o frade: isto é, que está reclusa em sinal de penitência e por pavor de pestilência. Já que não há outro modo, disse Sir Roger, vamos fechá-la bem fechada numa torre. Contudo, gostaria que varíola lhe desse nos flancos, pois todo o mal que viesse a essa cadela não me pesaria nada. Não digas assim, senhor, ela é tua filha, disse o frade. Minha filha não, disse Sir Roger: se fosse minha filha não teria feito isso por nada que há no mundo. É tua filha sem nenhuma dúvida, disse o frade, e saiu muito pouco à mãe. Assim Katherine de Malemort foi fechada numa câmara no alto de uma torre que era grande e alta e ali mantida sem comunicação com ninguém salvo frei Hugh exceto, e também uma mulher que a amava como se fosse sua filha, pois lhe dera de mamar de seu leite e criara desde a infância; e foi tão bem guardada que ninguém a viu nem soube que estava prenhe. Quanto a Thibert, mandaram-no à ermida de São João, para ser retido lá até o chamarem de volta a Malemort; e Giles mandaram-no à fortaleza da torre de Larbre, pois Sir Roger não o queria em Malemort

[32] Do francês antigo *fureur*, de largo uso no inglês médio, *v. g.*: (a1475) Fortescue *Dial. UF* (Vit E. 10) 483: The dyvyne furour turned uppon his son Roboam, and toke away the tenth part of his lordeship. (*MED.*)

Malemore again; and Gylle was sent to the garrison of the tower of Larbre, for Sir Roger would not have him about Malemore at that season lest he got some knowledge of Kateryne's misgovernance; howbeit, Gyle had known of it sooner, for he had many and often times seen Thibert and Katheryn loving together in the meadows, in the woods, or in other places. The night before his departure Tybert so pressed upon the friar that finally he was brought into Katerine's tower to take leave of his sister. It is no need to tell if they were glad, for there they had in their hearts great joy and mirth when they met again: and as I behold them in my mind I see how young these poor sinners were: he had not yet beard full grown, and she was older than her brother not more than two years. And so, after they had embraced and kissed together, he said to her, Take good heed of your fruit **[leaf 86b]** that grows in your blood and cherish yourself, and if God's grace give that it be a son, have him baptized and named Roger. Roger, she answered, now why Roger? Certainly, Katryn, he said, after our father. He is not a deserver of our regard, she said. Nor is our brother turned monk, nor that bastard they mean to give me by marriage to: have you forgotten him?

Capitulum vj

In the month of September[33] the earl of Nynyven sent Sir Roger word in a letter, that the bastard of Lent had returned into Nom safe and sound and had great desire to go visit and see his bride at Malemort and to set their marriage, for it seemed that the end drew near of the great mortality. So in his letter the earl put three terms in which he reckoned that the wedding might be done, namely, either on the feast of Saint Katheryn's or of Saint Thomas apostle's, or else on Saint Hylary's day[34] at the farthest, and required of Sir Roger an answer as

[33] 1349.
[34] Respectively, November 25, December 21, and January 13.

naquela ocasião para não saber nada do desgoverno de Katherine; contudo, Giles já sabia disso tudo, pois muitas e diversas vezes vira Thibert e Katherine juntos em seus amores nos prados, nos bosques, ou em outros lugares. Na véspera de sua partida Thibert tanto importunou o frade até que ele o deixou vir à torre de Katherine para se despedir da irmã. Não é preciso dizer que ficaram contentes, pois tiveram grande alegria nos corações quando se viram de novo: e, contemplando-os em minha mente, vejo como eram jovens esses pobres pecadores: a ele não crescera ainda a barba toda no rosto, e ela não era nem dois anos mais velha que o irmão. E, depois que se abraçaram e beijaram muito, ele disse a ela, Cuida bem de teu fruto **[folha 86v]** que te cresce no sangue e trata-te a ti mesma com muito zelo e, se por dom da graça de Deus for um menino, faz que seja batizado com o nome Roger. Roger, respondeu ela, por que Roger? Por certo, Katherine, disse ele, porque é o nome de nosso pai. Ele não é merecedor de nosso respeito, ela disse. Nem nosso irmão que virou monge, nem aquele bastardo a quem me querem dar em casamento; já te esqueceste dele?

Capitulum vj

No mês de setembro[33] o conde de Níniva mandou carta a Roger de Giac com recado de que o bastardo Quaresma retornara a Nom são e salvo e tinha grande desejo de ir visitar a noiva em Malemort e datar o casamento, pois já parecia estar perto o fim da grande mortalidade. E na carta o conde punha três datas em que sugeria que se fizessem as bodas, a saber, na festa de Santa Catarina ou no dia de São Tomás Apóstolo ou no mais tardar no dia de Santo Hilário,[34] e pedia a Sir Roger uma resposta o mais prontamente que pudesse. Mais uma vez Sir Roger requereu conselho, do que deveriam fazer,

[33] De 1349.
[34] Respectivamente, 25 de novembro, 21 de dezembro, 13 de janeiro.

readily as he well might. Once again Sir Roger demanded counsel, what was to be done, from friar Hugh. And the friar: Let us send him word that Kateryn made a vow of silence and reclusion till Easter for them who died here during the great death, and will not break her vow. Therefore bid him delay the matter and defer the wedding till a month's space after Easter. Then your daughter shall be strong to go by herself and no token be found on her that she bore a child. All this you say is well said, Sir Roger said. And when she is married, said the friar, then I hope she and Thibert will cease the folly that they have begun. I believe not, said Sir Roger. I believe rather that these two will shame us all before they cease. As the friar counselled, so did Sir Roger, and his answer was sufficient for that time, for the earl and the bastard between them praised Katherine's pious intent, as it seemed to them, and agreed to defer the wedding till the month of May next after.[35] Time ran from summer to winter, and all that season Katerine dwelt in her chamber in her tower, hidden from the sight of the people, and that woman with her that waited on her at that season to help her at her deliverance when time was. She missed her brother sorely and yearned the time when she might see him again; howbeit, she had ij books with her in the tower and passed the hours of day reading them, so she read either more than ten times; they were the *Alphabetum Narrationem* and **[leaf 87]** a *Troy-book*,[36] beside the Virgin Marie's book of hours that Amidieu had sent her as a gift. They of Malemort believed that she was reclused in her tower for penitence, and cared little or nothing, for all their thoughts were of the great death that still ran the country mowing people down like hay. When the frost began to freeze, Kateryne was far forth on her journey. So when her time was come out and her travail began, she had many grimly throes, so much that she thought that she should die in child-bearing as her mother before her. She had her woman about her at her labour, who helped her all that she might, and so Kateryne was delivered with great pains and brought forth a son that was right fair and well-

[35] Easter Sunday in 1350 fell on March 28th.
[36] The one is a collection of stories compiled in Latin by Etienne de Besançon and arranged alphabetically by subject; the other, any of the works in prose or in verse about the Trojan War prolifically produced in the Middle Ages.

a frei Hugh. E o frade: Nossa resposta será que Katherine fez voto de silêncio e reclusão até Páscoa por aqueles que aqui morreram na grande morte e não ousa romper o voto. Portanto pede-lhe para adiar o assunto e pospor o casamento até o espaço de um mês depois de Páscoa. Então tua filha já estará andando sem ajuda e não se achará nela sinal de que pariu criança. Tudo isso que dizes está bem, disse Sir Roger. E uma vez casada, disse o frade, então espero que ela e Thibert acabem com essa loucura a que deram começo. Não creio, disse Sir Roger. Creio mais é que esses dois ainda nos trarão muita vergonha a todos antes de acabarem com isso. Mas Sir Roger fez o que o frade aconselhou e sua resposta foi suficiente para que o conde e o bastardo, louvando o que lhes pareceu piedosa atitude de Katherine, concordassem em diferir o casamento até o mês de maio próximo seguinte.[35] O tempo correu de verão até inverno, e toda aquela ocasião Katherine esteve em sua cela em sua torre, escondida da vista das pessoas, e com ela aquela mulher que lhe fazia companhia naquela ocasião para ajudá-la no parto quando fosse hora. Sentia do irmão muita falta e queria que viesse logo o dia quando o pudesse ver de novo; entretanto, tinha dois livros com ela na torre e passava as horas do dia lendo esses livros, e assim leu um e outro mais de dez vezes: eram o *Alphabetum Narrationem* e **[folha 87]** um livro de Tróia,[36] além do livro de horas da Virgem Maria que Amidieu lhe mandara de presente. Os de Malemort criam que andava reclusa na torre por penitência, e pouco ou nada se importavam, pois só punham o pensamento na grande morte que ainda corria pelo país ceifando gente como feno. Quando o frio esfriou tanto que começou a gear, Katherine já ia bem avançada em sua viagem. Assim, quando lhe chegou a hora sentiu agonias horríveis, tanto que pensou que fosse morrer de parto como lhe morrera a mãe. Aquela mulher esteve a seu lado durante o parto e a ajudou o mais que pôde, e Katherine pariu com grandes dores e nasceu-lhe um filho que era

[35] Em 1350 o domingo de Páscoa caiu em 28 de março.
[36] Um deles é uma coletânea de histórias compiladas em latim por Etienne de Besançon, distribuídas por ordem alfabética de assunto; o outro, uma das várias obras produzidas na Idade Média em prosa ou em verso sobre a guerra de Tróia.

proportioned, and perfectly formed in brawns and bones, except his face that was short and large, and one eye he had red, and the other blue. Within a little space after, she awoke of her pain and groped herself and felt herself delivered of her child; so she thanked Our Lady of her good labour. Then she would hold her child in her arms, saying, Now let me see my little child for whom I had all this pain; so he was brought and laid in her lap. Shortly friar Hewe entered within the chamber and when he saw Katheryne and her child he said in this manner, God bless the mother and the child. She took of it great joy and held the child between her arms and kissed him, and played with him, and gave him suck of her own milk: there was nothing that she loved so much, for he was her brother's child. And as she had a devotion to Saint Gregur, so she christened the child Gregor after him.[37] All that day Kateryn had her child in her arms: she fed him, and played with him, and spoke to him of many things. Then she thought how in a season to come the child should be lord of Malemort: she had this fantasy and illusion in her mind, herself to marry Thibert and their child to have the heritage of Malemort, and would not remember how she was promised, and the heritage both, to the bastard of Lent. So she began to give her child counsel how he should govern himself as lord of Malmore and other lands, and peradventure king of Fraunce, as she thought that nothing might be impossible to their son. And she said to the child in this manner: My dear and beloved child, I will charge you that you help and counsel all poor widows, and have all poor orphans nourished, both fatherless and motherless, and honour all ladies, and give aid and comfort to all good maidens unlawfully disherited. Be meek, humble, courteous and humane, both to the great and the less, and hold talking with every one when time requires, without any disdain. If you see a man of arms impoverished and fallen in decay by fortune of just war, deal to him some of your goods in token of charity. Be **[leaf 87b]** large and generous to the good folk, but when you give a man anything look always and consider how much, and why, and if that person is worthy to have your gift, and eschew foolish largeness or prodigality, so that men mock not with

[37] Katherine's son was probably born on March 12, St. Gregory's day.

muito formoso e bem proporcionado, e perfeito de músculos e ossos, exceto o rosto que era curto e largo, com um olho vermelho e o outro azul. Dentro de pouco espaço depois, ela acordou de sua dor e apalpou-se e sentiu-se parida de seu filho; aí agradeceu a Nossa Senhora pelo bom sucesso do parto. Aí quis segurar o filho nos braços, dizendo, Agora quero ver meu filhinho por quem sofri toda essa dor; e lhe foi trazido e posto no regaço. Logo frei Hugh entrou na câmara e, quando viu Katherine e a criança, foi logo dizendo, Deus abençoe a mãe e o filho. Isso fez bem a ela, e segurou o filho entre os braços e beijou-o, e brincou com ele, e deu-lhe a mamar seu próprio leite: não havia nada por que sentisse tanto amor, pois era o filho de seu irmão. E, como era devota de São Gregório, então batizou o filho Gregório por causa dele.[37] Todo aquele dia Katherine esteve com o filho nos braços: alimentou-o, brincou com ele, falou-lhe de muitas coisas. Então considerou que algum dia ainda por vir o menino seria senhor de Malemort: metera na cabeça a fantasia e a ilusão de casar com Thibert e o filho de ambos ter a herança de Malemort, negando-se a lembrar que ela própria estava prometida, e a herança também, ao bastardo Quaresma. Assim começou a dar ao menino conselhos de como se comportar quando fosse senhor de Malemort e de outras terras, e até mesmo rei da França, porque nada lhe parecia impossível para o filho deles. E dizia assim à criança, Querido filho bem-amado, recomendo que dês socorro e conselho às pobres viúvas, e faças criar os pobres órfãos, tanto os sem pai como os sem mãe, e respeites todas as mulheres, e dês ajuda às moças deserdadas injustamente. Sê manso, humilde, cortês e humano com os grandes e com os pequenos, e conversa com uns e outros quando o momento o pedir, sem qualquer desdém. Se vires um pobre homem de armas caído em ruína por fortuna de guerra justa, dá-lhe em sinal de caridade alguns de teus bens. Sê **[folha 87v]** liberal e generoso com boas pessoas, mas, quando deres uma coisa a alguém, olha sempre e considera quanto, e por quê, e se aquela pessoa é digna de receber o que lhe queres dar, e não sejas pródigo nem generoso demais, para que não trocem de ti por trás das costas. Cumpre tuas promessas,

[37] O filho de Katherine terá nascido em 12 de março, dia de São Gregório.

you behind your back. Keep all your promises, so promise nothing but that you may hold it, nor be too long in giving what you have promised, for long tarrying quenches and blots the virtue of the gift. Be never covetous of other men's wives, nor if you find occasion and courage to ravish and violate women, remember me, for I am a woman like them. Believe not the counsel of none but first you know his manner, dealing, and condition. Also believe not the counsel of flatterers and envious people and avaricious, nor put not such persons in no office about you, for they are cause rather to their master's dishonour and shame than to any praise or profit. Keep in mind you borrow nothing but that you may give it back, and if for need you are constrained for to borrow, make restitution as soon as you may. Govern well your folk and people after the nature and condition that they be of, and if they be rebel look that you surmount and overcome them without to lose any such right that belongs to you as their lord. For if you overtread yourself[38] you must rule yourself after their will. Always look that you set no new customs that be unreasonable, and of your folk take only your duty and right and never toll them without nor against reason. For if the people is poor the lord shall be hated and in case of war he shall not be helped by the people at his need and so may fall into great danger and servitude. For know it well that the fleece of a year is more profitable than the fleece that is shorn twice or thrice in a year. Now, my child, I defend and forbid you that you believe not the counsel of no man exiled from his own land, in this that may bring damage to them that have exiled him, nor that you give him no help if there is not good, right and lawful cause and you to have good reason to help him. And above all things I forbid you pride and command you to do and keep justice and grant right as well to the least as to the most noble of your people, and incline not to be avenged at the uttermost of all the wrongs done to you by some others but take sufficient and reasonable amends of them that offer it. Against your enemies have a heart as a fierce lion and show to them your puissance and valiantice. As to the war, believe the counsel of hardy and worthy men that have used it, and if in your

[38] To tread upon (sb.), trample over; overcome, vanquish (*MED*). The meaning here seems to be to yield too much to others.

portanto só promete o que possas cumprir, e não demores a dar o que prometeste, pois a espera dilui e desdoura a virtude do que deres. Não cobices as mulheres de outros homens e, se tiveres ocasião e desejo de forçar e violar mulheres, lembra-te de mim, que sou mulher como elas. Não acredites em conselho de homem algum sem primeiro conhecer-lhe a conduta, a postura e a condição. Tampouco acredites em conselho de aduladores, nem de gente invejosa ou avarenta, nem ponhas tais pessoas em cargo algum junto a ti, pois trazem a seus senhores mais desonra e vergonha do que louvor e proveito. Longe de ti tomares emprestado o que não possas devolver e, se por necessidade tomares algo por empréstimo, faz restituição assim que puderes. Governa bem tua gente e teu povo segundo a natureza e condição que tiverem e, se forem rebeldes, cuida de os subjugar e dominar sem perder qualquer direito que te pertença como senhor. Pois, se pisares sobre ti mesmo,[38] terás de sujeitar-te à vontade deles. Tem sempre o cuidado de não impor novos costumes a menos que sejam razoáveis, e de teu povo tira só o que é devido e direito, e nunca o cumule de impostos sem porquê ou contra a razão. Pois se o povo for pobre o senhor será odiado e, em caso de guerra, não terá socorro do povo quando mais precise, e pode cair em grande perigo e servidão. Pois não te esqueças de que a lã tosquiada só uma vez no ano dá mais lucro que a que se tosquia duas ou três vezes. Agora, meu filho, quero vedar e proibir que não creias em conselho de homem banido de sua terra se esse conselho for em prejuízo dos que o baniram, nem que o ajudes sem que haja uma boa causa, justa e legítima, que te dê boa razão para ajudá-lo. E sobre todas as coisas te proíbo orgulho e ordeno-te que faças e mantenhas justiça, distribuindo-a tanto ao menor como ao maior de teus súditos, e não queiras tomar vingança extremada de tudo que outros fizerem contra ti, mas aceita reparações suficientes e razoáveis de quem as oferecer. Contra os inimigos teu coração deve ser como o de um leão feroz, e mostra-lhes teu poderio e tua valentia. Quanto à guerra, aceita o conselho dos homens valentes e dignos que a praticaram e, se

[38] Pisar sobre (alguém), atropelar; sobrepujar, vencer (*MED*). O sentido aqui parece ser ceder demais aos outros.

wars fortune endows you with some goods, share some of it with your **[leaf 88]** fellows after they have deserved and give the good men of arms horse and harness and silver, as reason requires. Also I defend you that no long treaties you make with your enemies, for in long treaties lies oftentimes great falsehood. It is good to go back for to leap the farther: when a wise man sees that he is not able to resist against the strength of his enemies, he seeks and purchases always a treaty for to dissemble till the time he sees himself mighty enough, and then lightly he finds way and manner whereby the treaties be of no effect nor value. Therefore look you be fierce and cruel to your enemies till the time you may put them under your subjection with honour. And then if you show them favour and courtesy this shall turn to your great honour. Finally, I counsel you that you never fail to honour and worship Our Lady with all your heart nor to be her champion, and daily pray to Saint Gregor to keep you, who was, so they say, the child of a brother and sister as you are, and lived to be a pope in Rome. Now I know not what I should more say to you but that you keep ever truth in all your deeds and affairs, and thus you shall do well all the days of your life. All these words the mother to her son. And the same day Sir Roger took counsel with the friar what they should do with Katheryne's child, and the friar advised him to deliver the child to be kept in some poor man's house far away in Bree or Vick, and Sir Roger said, This is good counsel; give him there as you choose to be given, that never we hear speak of him again. Yet this poor unhappy child that the brother begot on his own sister lived a day and a night only and no more. Kateryne, when she awoke next morning, she demanded her son, for she would bear him in her arms. Then the friar came and told her the child was dead. She gave a great cry and fell in despair, saying, You have murdered my child! You have murdered him and buried him in the dunghill! Wherein the friar swore by God and Holy Church that it was not so, but she would not believe his word, but cried a C times that he had put her child to death. Then her woman came to her and swore weeping how the friar had said the truth, the child had died of a frenzy in the night. Then Katryn believed it, and fell down like a dead corpse; they bore her into her bed, and when she came to herself she began to cry and weep for sorrow as if

em tuas guerras a fortuna te conceder alguns bens, dá parte deles a teus **[folha 88]** companheiros segundo o merecimento de cada um, dando aos bons homens de armas cavalo e arreios e prata, como a razão requer. Também proíbo que não faças grandes tratados com teus inimigos, pois em longos tratados reside muitas vezes grande falsidade. Convém recuar para saltar mais longe: quando um homem de juízo vê que é incapaz de resistir à força dos inimigos, sempre propõe e obtém um tratado para dissimular até o dia em que se vê mais forte, e aí logo acha meio e maneira de tornar os tratados sem efeito nem valor. Portanto cuida de seres duro e cruel com teus inimigos até o dia em que possas submetê-los a teu poder com dignidade. Então, se lhes mostrares boa vontade e cortesia, daí te virá grande honra. Finalmente, aconselho que não deixes nunca de sempre honrar e venerar de todo teu coração Nossa Senhora, nem de seres seu cavaleiro, e reza diariamente a São Gregório que te guarde, que ele foi, assim dizem, filho de irmão e irmã como tu és, e veio a ser papa em Roma. Agora não sei mais o que te dizer, mas que sigas sempre a verdade em todos os teus feitos e empresas, e assim agirás bem todos os dias de tua vida. Todas essas palavras a mãe para o filho. E no mesmo dia Sir Roger pediu conselho ao frade sobre o que fazer do filho de Katherine, e o frade aconselhou que se desse o menino para criar em casa de algum pobre longe dali, em Brei ou em Visgo, e Sir Roger disse, Este conselho é bom; manda-o para onde o quiseres mandar, e que nunca mais ouçamos falar dele. No entanto, essa pobre e infeliz criança que o irmão fez na própria irmã só viveu um dia e uma noite e não mais. Katherine, quando despertou na manhã seguinte, pediu para ver o filho, que o queria segurar ao colo. Então entrou o frade e lhe disse que a criança morrera. Ela deu um grito e caiu em desespero, dizendo, Tu mataste meu filho! Mataste meu filho e o enterraste no meio do esterco! Onde o frade jurou por Deus e pela Santa Igreja que não, mas ela não quis acreditar, mas gritou umas cem vezes que lhe matara o filho. Mas veio aquela mulher e jurou chorando que o frade dissera a verdade, o menino morrera de uma convulsão durante a noite. Aí Katherine acreditou, e tombou em terra como um cadáver sem vida; levaram-na para a cama, e quando voltou a si começou a gritar e chorar de dor como se

she had been mad, and cried, Take not so soon my child from me, but rather bury me with him! The friar thought to comfort her and so said, My daughter, let **[leaf 88b]** be your heaviness and your sorrow, I beg you; that thing that may not be amended it is folly to make great sorrow for. Yes, it is natural reason that every each mother be sorry for her child when that she loses him, but, if it please God, you shall soon be lawfully married, and well content with your husband, and in good condition to get as many other children as you will. Then Katherine began to weep more abundantly than she did before, when she remembered that she was promised to be given in marriage to the bastard of Lent. Here the history tells us that Roger of Giac came to her tower and was sorry when he saw his daughter in such heaviness, yet he would not show it, but said sharply to her, All this comes through your own fault and foolish adventure. For you know well that God gave on you this punishment for because you went to bed with your own brother and had this child by him. To whom she answered, This is a God fit for Jews, that has a heart and bowels of iron and may not be moved with no compassion, yet at the least he ought to have had compassion of a poor new-born innocent and let him live a little more. You must not forget, said Sir Roger, that in our lineage the son is bound to pay for the parent's fault. When Katerin heard that word of her father she cried so piteously and lamentably, like the voice of a mermaid. She fell in such a state that two whole days were passed that she ate no manner of meat nor might not sleep nor have no rest, for in her anguish and sorrow she made no end, but ever she wept and rendered tears abundantly, so that nigh her life was spent. And when she had made overmuch sorrow for two days together, then for great weariness she fell asleep in her bed. When she had slept her first sleep, a vision came to her, and it seemed to her she saw a little coffin before her and Gregor her child lying there with open eyes, that one red, that other blue, and he could speak and so he spoke to her and said, Mother, I beg you, cease all this weeping: my shroud is all wet for your tears and I cannot sleep. Then for great marvel she awoke out of her dream, and from then forth, for all that her heart was so filled with pain and sorrow for her child's death that she might not forget it, yet she ceased to weep and wept no more.

estivesse louca, e gritou, Não tireis meu filho de mim, mas antes sepultai-me com ele! O frade quis confortá-la e disse, Minha filha, deixa **[folha 88v]** esse pesar e essa tristeza, eu te rogo; se uma coisa não pode ser consertada, é loucura fazer esse choro todo por ela. É da razão natural que toda mãe fique triste pelo filho quando que o perde, mas, se Deus quiser, logo estarás casada legitimamente, e contente com teu marido, e poderás ter quantos mais filhos quiseres. Então Katherine começou a chorar ainda mais do que antes, quando lembrou que estava prometida para ser dada em casamento ao bastardo Quaresma. Aqui a história nos conta que Roger de Giac veio até à torre e ficou condoído de ver a filha posta em tal pesar, no entanto nada demonstrou, mas disse-lhe com aspereza, Tudo isso te vem por tua própria culpa e desvario. Pois bem sabes que Deus te deu esse castigo por causa de que foste para a cama com teu irmão e tiveste este filho com ele. A quem ela respondeu, Este é um Deus próprio para gente judia, pois tem coração e entranhas de ferro, e não se deixa tocar de compaixão, mas ao menos devia ter tido compaixão de um pobre e inocente recém-nascido e deixado que vivesse um pouco mais. Não te esqueças, disse Sir Roger, de que em nossa linhagem é o filho que paga pelos erros dos pais. Quando ouviu de seu pai aquela palavra Katherine soltou um lamento tão dolorido que parecia a voz de uma sereia. Caiu em tal estado que se passaram dois dias inteiros sem que comesse comida alguma, nem foi capaz de dormir nem repousar, pois à sua angústia e dor não punha termo, mas sempre chorando e vertendo lágrimas abundantemente, de modo que quase se exauriu sua vida. Por fim, depois de fazer demasiado pranto dois dias seguidos, então adormeceu de cansaço na cama. Depois de dormir o primeiro sono veio-lhe uma visão, e pareceu-lhe ver diante de si um caixão pequenino e Gregório seu filho jazendo ali de olhos abertos, um vermelho, outro azul, e já sabia falar e assim falou para ela e disse, Mãe, eu te rogo, cessa todo esse choro: minha mortalha vive molhada de tuas lágrimas e não consigo dormir. Ela com grande espanto acordou do sonho, e daí por diante, por mais que o coração estivesse tão cheio de dor e tristeza pela morte do menino que não podia esquecê-la, no entanto cessou de chorar e não chorou mais.

[leaf 89] Capitulum vij

Thus passed forth the winter and the Lent season till Easter. Soon after Easter, in the month of April of the new year,[39] the bastard of Lent sent a messenger toward Roger Besedeable at Malemort and, shortly to speak, the messenger came and delivered his letter to Sir Roger, who had it opened and read, by the tenor of which he understood that the bastard had in mind to ride to Malemort, for he considered in himself that, as he was about to be married into Malemort, that he should go there for to see her that should be his wife and for to be assured and fianceed together,[40] so for that purpose he rode to Malemort, accompanied all only but with a squire of his. Sir Roger welcomed him as best he could and provided greatly for his daughter, for she was assigned for her dowry the sum of five thousand pounds money current in Fraunce, to be paid in florins, to be paid in five years: one thousand florins every year till it were all paid. That same day the bastard was set in Katheryne's company in a fair little garden, closed about with high walls, so that they should acquaint themselves each with other, for they had never had no manner of acquaintance together before that time. The first thing the bastard said to her was, I asked, madam, that I might see and speak with you for I suppose that, till we have been much together, we shall not love perfectly. Of this word Katheryn had great marvel and disdain, and so she answered sharply, Sir, as far as I know, there is no point nor article of love in the treaty of this marriage to be had between you and me, nor will I have none. The bastard had ever thought all ladies come of good lineage ought to be meek, well-taught, firm in state, behaving, and manners, soft and easy in speech, and in answer courteous and gentle, but Katheryne

[39] 1350. Our chronicler began his new years on Easter, according to the medieval usage in certain places of Europe.
[40] The verb *fiauncen*, no longer in use in modern English, derives from the French *fiancer* and means to promise someone in marriage or (as here) to exchange vows of betrothal; in other words, to get or become engaged. Cf. *MED*: ?c1450 *Knt.Tour-L.* (Hrl 1764) 99/23: He wold graunte and fyaunce her to a man whiche was a paynym.

[folha 89] Capitulum vij

Assim passou o inverno e a estação da Quaresma até Páscoa. Logo depois da Páscoa, no mês de abril do ano novo,[39] o bastardo Quaresma mandou mensageiro a Roger Besedeable e, para sermos breves, o mensageiro veio e entregou a carta a Sir Roger, que a abriu e mandou ler, pelo teor da qual entendeu que o bastardo queria vir a Malemort, pois considerou que, como estava prestes a unir-se em casamento à casa de Malemort, devia ir até lá para ver aquela que seria sua esposa e fazerem os votos de noivado,[40] e aí com esse propósito partiu para Malemort, acompanhado tão-somente de um seu escudeiro. Sir Roger recebeu-o da melhor maneira que pôde e proveu a filha muito bem, pois deu-lhe como dote a soma de cinco mil libras em dinheiro corrente na França, a ser paga em florins, a ser paga em cinco anos: mil florins por ano até ser toda paga. No mesmo dia o bastardo foi posto em companhia de Katherine num jardim pequeno e formoso, todo fechado em redor com altos muros, para travarem conhecimento um com o outro, pois nunca tinham tido nenhuma conversa juntos antes. A primeira coisa que o bastardo lhe disse foi, Pedi, senhora, para ver-te e falar contigo pois suponho que é preciso estarmos juntos para aprendermos a nos amar perfeitamente. Dessa palavra Katherine teve grande espanto e desdém, e respondeu bruscamente, Tanto quanto sei, senhor, não há nenhum ponto nem artigo de amor no tratado deste casamento a ser feito entre ti e mim, nem quero que haja. O bastardo sempre pensara que todas as mulheres de boa linhagem fossem mansas, bem-educadas, de estrita dignidade e conduta e de bons costumes, leves e dóceis nas palavras e, nas respostas, corteses e gentis, mas Katherine era bem o contrário: era ríspida, altiva e de

[39] 1350. Nosso cronista começa o ano no domingo de Páscoa, conforme era costume em certos lugares da Europa na Idade Média.
[40] O verbo *fiauncen*, em desuso no inglês moderno, deriva do francês *fiancer* e significa prometer alguém em casamento ou (como é o caso aqui) assumir compromisso de casamento; em outras palavras, noivar. Cf. *MED*: ?c1450 *Knt. Tour-L.* (Hrl 1764) 99/23: He wold graunte and fyaunce her to a man whiche was a paynym.

was clean the contrary: she was fierce, haughty, and of great heart, and answered him nothing but answering between her teeth. Yet, for the great love of which he loved Katheryne, he spoke softly to her, saying, Madam, I have a remembrance of the day I first saw you. This was at a time when my sister came to visit this place Malemort, and I came here in her company. Then I saw you and loved you at first sight. I marvel, sir, Katherine said, breaking his speech, how you may not be ashamed to say that you loved me at first sight, since, as I well remember, when you saw me first I stood all naked by the riverside. He blushed red when he heard those words and answered with a stammer, Madam, I had no intent nor blame to see you in your bath. And I am sure that, clean naked **[leaf 89b]** or fully dressed, the beginning of my love for you had surely grown out of that sight. For I remember well that this same day at night I was sitting in this very garden with poor Custaunce and then I told her thus, My dear sister, this morning as I walked by the river I met with Lady Katheryn and I think I have found the lady of all ladies and now I have her in so great love that I wish much more than any other thing in the world for to have her good love and her good will. Then Constance said to me, You must not think to have from this lady but well and honour, for no man shall never have her love for to vaunt nor to brag of. Ha, my dear sister, I said, on my life I think not on nothing dishonest, for I am willing to take her in marriage. Then my sister, she perceiving that my heart had run so much into your love, she would gladly see this marriage done, and so she spoke oftentimes to your father of the matter, but ever he said to her that it should not be done; and ever she comforted me, saying, Leave not hope, for I know in my heart that this lady ought to be yours and so shall be, and no man's else. I believed her word then, and have believed it since: and you may see she was right. And I am sorry that she is now dead and may not see how true her word was. Sir, said Katerine, I have heard your tale out; now let me tell you a tale myself. I will hear it gladly, he said. And she said, I heard tell how on a time an archer caught a little bird that is called a nightingale, and he got out his knife to slay her, but then she spoke to him and said, Tell me, you man, what may my death profit you? I am not sufficient to quench your hunger, but if you will let me

forte coração, e as respostas que lhe dava lhe dava entre os dentes. No entanto, pelo grande amor com que a amava, o bastardo falou-lhe com doçura, dizendo, Senhora, guardo a lembrança do dia em que te vi pela primeira vez. Isso foi de quando minha irmã veio em visita a este lugar Malemort, e eu vim em sua companhia. Então te vi, e te amei à primeira vista. Admira-me, senhor, Katherine disse, interrompendo-lhe a fala, de que não te envergonhes de dizer que me amaste à primeira vista, já que, como bem me lembro, quando me viste pela primeira vez eu estava toda nua à beira do rio. Ele enrubesceu ao ouvir aquelas palavras e gaguejou em resposta, Senhora, não tive culpa nem intenção de ver-te no banho. E sei que, toda nua **[folha 89v]** ou inteiramente vestida, meu amor por ti teria nascido ali quando te vi. Pois lembro-me bem de que nesse mesmo dia à noite eu estava sentado aqui neste mesmo jardim com a pobre Constance e então lhe disse assim, Querida irmã, esta manhã, passeando à beira do rio, topei com Lady Katherine e creio que achei a senhora de todas as senhoras e agora sinto por ela amor tão grande que muito mais do que qualquer outra coisa do mundo quero ter seu amor e sua boa vontade. Então Constance me disse, Não queiras com essa moça nada que não seja coisa honesta, pois nunca homem algum terá o amor dela para efeito de vaidade ou de vanglória. Ah, querida irmã, por minha vida, eu disse, não quero com ela nada de desonesto, pois desejo tomá-la em casamento. Então minha irmã percebeu que meu coração estava todo cativo de teu amor e, querendo muito ver esse casamento encaminhado, falou dele com teu pai muitas vezes, mas ele sempre dizia que não era para ser feito; e ela sempre me consolou, dizendo, Não deixes de ter esperança, pois meu coração me diz que essa moça deve ser tua, e assim será, e de ninguém mais. Acreditei na palavra dela então, e acredito até hoje: e bem vês que tinha razão. E tenho pena de que hoje esteja morta e não possa ver que era verdade o que me dizia. Senhor, disse Katherine, escutei tuas palavras até o fim; agora deixa que eu te conte uma história. Quero muito ouvir, ele disse. E ela disse, Ouvi contar que uma vez um arqueiro apanhou uma avezinha que se chama rouxinol, e sacou a faca para matá-la, mas então ela falou com ele e disse, Ora, homem, de que te valerá minha morte? Não sou suficiente para te saciar a fome, mas, se me soltares, te darei como resgate três

go, I shall give you for my ransom iij counsels, which, if you keep, shall be great profit to you. When the archer heard her speak he was greatly astonished, and said that if she could tell him any new things that might profit him, he should let her go free. Then, as for the first counsel, she said, *non omne quod audis credas*, which means, give not trust to every word that you hear. The second counsel was, *non cupias id quod habere nequis*, which means you should never desire to get that thing that you may not get. Madam, said he, breaking her words, why must you tell me this fable? Now, sir, said she, there is an old proverb that says, as much is he worth that hunts and takes not as he that hears and understands not. Are you one of those? No, said he. I understand that by this tale of archers and birds you mean to draw a signification between you and me. Yes, said she. For by the sentence *non omne quod audis credas* I mean to say that it is otherwise than your sister said, that I ought to be yours and no man's else. I find her a fool to have said so, **[leaf 90]** and find you a fool to have believed her. For the truth is, sir, you ought never to be no nearer to me than you are this day. As for my saying *non cupias id quod habere nequis*, it means you should not desire my love by marriage nor otherwise, for I promise you for all your pain you shall never win my love nor my good will. So do to me as the archer did to the nightingale: let me fly away to whose shoulder I will. Madam, said he, love is a queen of so great power that things are done as she pleases, and so far forth I have gone in this my love for you that I may not flee it; but though it were so that I might, yet by my assent I would not do so. For Mary's sake, sir, she said, I beg you to let me be in peace, and we shall both profit by it. I understand, said he, that as yet I shall not have wholly your love until the time that we are married together. But then I hope my love for you shall make you change your purpose. To love me, said Katheryne, you are but a fool; for to love a lady that loves you not is but great folly. Then she was silent; then he said to her, Tell me, madam, what is the third counsel of the nightingale? Sir, said she, it is, *non nimis amissis doleas*. You know, he said, I have no Latin; what means this? Sir, said she, this you shall find by yourself in short time.

conselhos, que, se os seguires, te serão de grande proveito. Quando a ouviu falar o arqueiro ficou muito surpreso, e prometeu soltá-la se lhe dissesse três coisas que lhe fossem úteis. Aí, quanto ao primeiro conselho, ela disse, *non omne quod audis credas*, que significa, não confies em tudo que ouvires. O segundo conselho foi, *non cupias id quod habere nequis*, que significa que nunca deves desejar uma coisa que não podes ter. Senhora, disse ele, cortando-lhe as palavras, por que me contas esta fábula? Ora, senhor, disse ela, há um velho provérbio que diz, tanto vale aquele que vai à caça e não caça como aquele que escuta e não compreende. És um desses? Não, disse ele. Vejo que desse conto de arqueiros e pássaros queres tirar uma significação entre ti e mim. Sim, disse ela. Pois com a frase *non omne quod audis credas* quero desdizer o que tua irmã disse, que eu deva ser tua e de mais ninguém. Acho-a tola por ter dito isso, **[folha 90]** e acho-te tolo por ter acreditado. Pois a verdade, senhor, é que comigo nunca deves ir além do ponto em que estamos agora. Quanto a ter dito *non cupias id quod habere nequis*, quer dizer que não deves querer meu amor por meio de casamento nem por outro meio, pois prometo que, por mais que te esforces, não ganharás nunca meu amor nem minha boa vontade. Por isso faz como fez o arqueiro com o rouxinol: deixa-me voar para o ombro de quem eu quiser. Senhora, disse ele, amor é rainha tão poderosa que as coisas se fazem segundo lhe praz, e já avancei tão longe neste meu amor por ti que dele não posso abrir mão; mas, ainda que pudesse, ainda assim não assentiria em fazê-lo. Em nome de Maria, senhor, ela disse, rogo que me deixes em paz, que será bem melhor para nós dois. Compreendo, disse ele, que não terei teu amor inteiramente até o dia em que estivermos casados juntos. Mas então espero que meu amor por ti te faça mudar de propósito. Não passas de um louco, disse Katherine, por me amar; pois amar uma mulher que não te ama é grande loucura. Então fez silêncio; então ele disse, Diz-me, senhora, qual é o terceiro conselho do rouxinol? Senhor, disse ela, é *non nimis amissis doleas*. Tu sabes, disse ele, que não entendo latim; o que significa isso? Senhor, disse ela, em breve descobrirás por ti mesmo.

Capitulum octauum

At the entering in of the jolly fresh month of May, Katheryne was brought to a little chapel not far from Nom, on the highway between Nom and Vergy, dedicate of Saint Ion Baptyst, there to be married to the bastard of Lent. The marriage was at the porch of the chapel's door, and too simply made, and before the presence of but a handful of knights and ladies, for the great sickness was not well ceased in the country. As for Thibert her brother, he was not there, he had been sent into Pruce with Gyles Ryston, who was a knight in the retinue of the duke of Vyke. The history says that the bastard of Lent as he came to the chapel he was riding a horse arrayed with a bridle of gold and a gay saddle and was so joyful that more he might not be. As for Katerin, I saw her as she descended off the horse-litter, and she seemed a king's daughter in everything. The season was fair, and clear, and right temperate, and the sunbeams shone upon her hair, and seeing her then we thought that there were ij suns, one that shone on her and another that shone off her, and we had so great pleasure of **[leaf 90b]** her sight that some of us said, Such another bright bride none has never seen under sun: for we forgot that all is not gold that outward shows bright. The vicar of Newechasteaux made the wedding between Katheryne and the bastard, and I remember specially the words he said to Katerine at this season, saying, There has been much writing and speaking nowadays of noble ladies, that, when they are wedded, that they may and must love per amours another man of great valour, for to hold themselves the more gay and joyful and for the better to know how to behave among honourable folk. I will grant and accord that such men must be served and honoured by noble ladies, but to say and hold it good that a wedded woman should love other man beside her husband, I think and believe certainly that no lady wedded may not put her honour in this balance, for many reasons, which I shall declare to you. Whereof the first is, that no woman in love will never be so devout in her prayers, nor to hear the service of God, for out of love spring and come too many idle thoughts and melancholy; and many a woman are so inflamed of love that, if they hear ring the

Capitulum octauum

À entrada do alegre e viçoso mês de maio Katherine foi trazida a uma pequena capela não muito longe de Nom, na estrada entre Nom e Vergy, dedicada a São João Batista, para ali casar com o bastardo Quaresma. O casamento foi no alpendre da porta da capela, e foi feito muito simplesmente, e diante da presença de só alguns poucos cavaleiros e senhoras, pois a grande peste ainda não cessara de todo no país. Quanto a Thibert, irmão dela, não estava lá, fora mandado para a Prússia com Giles Ryston, que era cavaleiro da casa do duque de Visgo. A história diz que o bastardo Quaresma, quando chegou à capela, veio montando um cavalo arreado com freio de ouro e sela vistosa e estava tão feliz que mais não podia estar. Quanto a Katherine, eu a vi ao descer da liteira, e em tudo parecia filha de rei. Era um dia claro e formoso, e bem ameno, e os raios de sol brilhavam no cabelo dela, e vendo-a ali parecia-nos ver dois sóis, um brilhando sobre ela e outro brilhando dela para fora, e tivemos tanto prazer em **[folha 90v]** vê-la que alguns de nós disseram, Noiva tão cheia de luz nunca se viu sob o sol: pois esquecíamos que nem tudo que reluz é ouro. O abade de Newechasteaux fez o casamento entre Katherine e o bastardo, e lembro-me especialmente das palavras que disse a Katherine nessa ocasião, dizendo, Hoje em dia muito se escreve e muito se diz das mulheres nobres que, depois de casadas, que elas podem e devem, além do marido, amar de amores outro homem de grande valor, para se manterem mais garridas e alegres e para melhor aprenderem a se comportar entre gente honrada. Admito e concordo que a tais homens as mulheres nobres devem servir e honrar, mas quanto a dizer e sustentar que uma mulher casada, além do marido, deva amar um desses homens, declaro e tenho por certo que nenhuma mulher casada pode pôr sua honra nessa balança, por muitas razões que quero declarar aqui. Das quais a primeira razão é que nenhuma mulher enamorada nunca fará suas preces nem ouvirá o ofício divino com devoção, pois do amor brotam e surgem muitos devaneios e muita melancolia, e muitas mulheres ficam tão inflamadas de amor que, se ouvem tocar o último repique para a missa e sabem que o amante vem vê-las, de bom grado

last peal of a mass, and that they know that their lover will come to see them, they will gladly lose the mass for to please their lover. And this is the temptation of Venus, the goddess of lechery. The other reason I do compare to the mercer, who weighs silk, which is fine and light, but yet he may put so much of it into the balance that it shall overbear the weight which is at the other side of the balance. That is to say, that the woman may be so much enamoured that she shall love her husband less than her lover, and that the love and regard which her husband should have, she shall take from him and give it to her lover. Now for certain a woman may not have two hearts, no more than a greyhound may run after two deer. Therefore impossible it is that she might love her lover of true love, and her husband also, without fault or deceivance. But God and reason natural constrain her. For God began the world by marriage of man and woman. God himself, when he came into this world, he spoke and treated of marriage at a sermon that he made, saying that marriage or matrimony is a sacrament that joins and annexes man and woman, and how they two become but one thing and one body, and that they ought to love each other more than father nor mother nor other creature. And therefore, since that God has assembled them by means of this sacrament, no mortal man ought not to separate them, nor to take from them the love which is between them. This God said **[leaf 91]** of his own mouth. And therefore at the door of the church man and woman swear before the priest that they shall love and keep each other, both sick and whole, and that they shall not leave each other for none other better or worse. Now I say, since the creator of all the creatures said all those things of marriage, how then should the wedded woman give her love nor any oath to some other man? I believe that, after the will of God and the commandments of Holy Church, that this may not be done without faith be broken of one side or of the other, and without much misfortune and horrible deeds come out of it. For in good faith I doubt not but that those wives that have loved and given their faith to other men do love but little or naught their husbands, and that they are thus cursed of God. When then this solemnation[41] was

[41] *Solemnacion* in the MS. *MED* records the forms *solempnisacioun*, *solempnizacion*, *solemnizacioun*, and *solennizacion*.

perdem a missa para agradar ao amante. E essa é a tentação de Vênus, deusa da luxúria. A outra razão eu comparo ao negociante que pesa a seda, que é fina e leve, mas ele pode pôr tanto pano num prato da balança que acaba ultrapassando o peso que está no outro prato da balança. Isso quer dizer que a mulher pode ficar tão enamorada que passa a amar o marido menos que o amante, e que o amor e respeito que devem ser dados ao marido ela tira dele para dar ao amante. Ora, é certo que uma mulher não pode ter dois corações, assim como um galgo não pode correr atrás de dois cervos. Portanto, é impossível que ela possa amar o amante de amor verdadeiro, e ao marido também, sem alguma mazela ou falsidade. Mas Deus e a razão natural a contêm. Pois Deus começou o mundo pelo casamento entre homem e mulher. O próprio Deus, quando veio ao mundo, ele falou e tratou de casamento num sermão que fez, dizendo que o casamento ou matrimônio é um sacramento que une e anexa o homem e a mulher, e que os dois se tornam uma coisa só e um só corpo, e que se devem amar um ao outro mais do que pai nem mãe nem outra criatura. E portanto, já que Deus os conjugou por meio desse sacramento, nenhum mortal deve separá-los, nem tirar deles o amor que há entre ambos. Isto Deus disse **[folha 91]** de sua própria boca. É por isso que à porta da igreja, perante o sacerdote, o homem e a mulher fazem juramento de se amarem e protegerem um ao outro, doentes ou sãos, e de que um não deixará o outro por amor a nenhuma pessoa, melhor ou pior. Aí eu digo, se o criador de todas as criaturas disse todas essas coisas sobre o casamento, então como pode a mulher casada dar seu amor a outro homem nem aceitar compromisso com ele? Eu creio que, segundo a vontade de Deus e os mandamentos da Santa Igreja, que isso não pode ser feito sem romper-se o compromisso de um lado ou de outro e sem que daí advenha muito infortúnio e muitos feitos horríveis. Pois em boa fé não duvido senão de que essas esposas que têm amado outros homens e assumido compromisso com eles pouco ou nada amam os maridos, e que assim se tornam amaldiçoadas de Deus. Quando então findou essa solenação[41] desse casamento cantou-se missa na capela e,

[41] *Solemnacion* no MS. *MED* registra as formas *solempnisacioun*, *solempnizacion*, *solemnizacioun*, e *solennizacion*.

done of this wedding, there was mass sung in the chapel, and, when mass was done, there fell a great wonder, and I will show you how. They were all scant issued out of chapel but that the wind changed, and the sun became dim, and there fell suddenly such a tempest of thunder, lightning, rain, and hale, that it seemed that the world was about to consummate and end: there fell from heaven such multitude of stones that some of the horses broke loose of their reins and rode out in the fields and were not ever seen after. Men and women ran into the chapel again and fell on their knees before the altar, praying Saint John to defend them, for the most hardiest of them were abashed. Not so Kateryne, who stood at the porch beholding the tempest and was all soaked of rain, yet she cared not more than it had been but some drops of dew; and for all that the bastard begged her, she would not stir from thence, so he was bathed with rain beside her. At the end of this tempest, and when the time[42] began to be fair and clear again, many said they had seen no such tempest of a long season before and took it for a token that no good should come of that marriage, but only many and great evils. Then spoke one that was among us, who was a squire of the bastard's, and said of Katerine, She looks on tempests and is never shaken. Then all they returned every one to their houses and the bastard of Lent came to Nom with his new wife and his most familiar friends. They went into the hall and the earl sent for spices and wine to their collation. When it was time the earl delivered Katheryne unto the ladies' hands, and the lady of Vergy and other ladies led her to bed in a rich chamber and did endoctrine[43] her in such

[42] A frequent occurrence in old translations from French into English was mistranslating *time* for *weather*, the French word *temps* carrying both senses. Cf. Melusine, pt. I, ed. by A. K. Donald, p. 9-10 (folio 4b): [it] was in the season that the tyme is swete &gracyous, & the place within the forest was moche delectable. Also Berners, *Froissart*, III, p. 405: and also the lordes were wery and sore traveyled with so long lyeng in the feldes in that colde tyme and rayny.

[43] *Doctrinen* is recorded in *MED*, but not *endoctrinen*, of which three occurrences can be found in *Melusine*. Cf.: alwayes Melusyne thoughte to purueye to thestate of her children, ... and ordeyned and purueyed of men to goo with them, and in especial wyse, and noble men to endoctrine them, & shew to tham the way of good gouernaunce. (*A Chronicle of Melusine in olde Englishe*, Part I, 186.)

quando findou a missa, deu-se uma grande maravilha, e eu vos direi como foi. Mal tinham todos saído da capela e o vento mudou, e o sol turvou-se, e de repente caiu tal tempestade de trovões, relâmpagos, chuva, e granizo, que parecia que o mundo ia se consumar e acabar: caiu do céu tão grande multidão de pedras que alguns dos cavalos soltaram-se das rédeas e saíram pelos campos afora e nunca mais foram vistos depois. Homens e mulheres correram de novo para dentro da capela e caíram de joelhos diante do altar, rezando a São João que os protegesse, pois os mais corajosos ali estavam assustados. Mas não Katherine, que se deixou estar de pé ali no alpendre contemplando a tempestade e ficou toda banhada de chuva, mas não fez conta disso mais do que se fossem algumas gotas de orvalho; e, por mais que o bastardo lhe pedisse, não quis mover-se dali, de modo que ele se banhou todo de chuva ao lado dela. Ao fim dessa tempestade, e quando o tempo[42] começou a amainar e clarear de novo, muitos disseram que há muitos anos não viam tempestade tão forte e tiveram-na por um sinal de que nada de bom viria daquele casamento, mas só muitos e grandes males. E um que estava no meio de nós, que era escudeiro do bastardo, disse de Katherine, Ela mete o olho nas tempestades e não treme. Então retornaram todos cada um para sua casa, e o bastardo Quaresma veio para Nom com a esposa e os amigos mais familiares. Entraram no salão do castelo e o conde mandou trazer vinho e especiarias para fazerem uma colação. Quando chegou a hora o conde confiou Katherine às mãos das mulheres, e a senhora de Vergy e outras mulheres conduziram-na a um aposento muito rico e ali puseram-na no leito, e endoutrinaram-na[43] nas

[42] É comum a confusão entre *time* [tempo cronológico] e *weather* [tempo meteorológico] em velhas traduções do francês para o inglês, já que *temps*, em francês, significa uma coisa e outra. Cf. *Melusine*, pt. I, ed. by A. K. Donald, p. 9-10 (folio 4b): [it] was in the season that the tyme is swete &gracyous, & the place within the forest was moche delectable. Também Berners, *Froissart*, III, p. 405: and also the lordes were wery and sore traveyled with so long lyeng in the feldes in that colde tyme and rayny.

[43] *Doctrinen* está registrado em *MED*, mas não *endoctrinen*, de que se podem achar três ocorrências em *Melusine*. Cf.: alwayes Melusyne thoughte to purueye to thestate of her children, ... and ordeyned and purueyed of men to goo with them, and in especial wyse, and noble men to endoctrine them, & shew to tham the way of good gouernaunce. (*A Chronicle of Melusine in olde Englishe*, Part I, 186.)

things that she ought to do, notwithstanding that, as we well know, she had been enough purveyed of these teachings beforehand. Yet she kept silence and spoke but little but if it need be, so Lady Cristyne of Vergy said, Katerine, I have heard of you that you are treatable and of fair eloquence, yet this day I find you not **[leaf 91b]** so but so silent as you had had your tongue taken from you. My lady, Katheryn said meekly, I speak little but I think much more, so I am bent to have not many words, for who so uses to speak much, he says not ever truth. In the mean time the bastard was talking of one thing and of other with the earl and with his friends, so the ladies sent a knight to them, who came thither and said, Sirs, talk not overmuch, for you know well that as now our good friend must think on other things. By my faith, said the earl, I believe you say true. And yet again said the knight, Sirs, come and bring him with you, for the ladies ask after him, for his bride is full ready. So they began to laugh and said that the groom must have witnesses, as they believed. At those words they went and led the bastard into the chamber and soon he was brought to bed with Katheryne. The abbot was fetched that had wedded them and with great solemnity he hallowed the bed where they lay on. And after that everyone had taken his leave and the curtains been drawn about the bed, then the bastard took his bride softly, and sweetly kissed her; and what they did all that night I cannot tell no further, for I found nothing in the French book, nor my author tells nothing more than I write here.[44] Katheryne's marriage cost Roger Besedeable a great sum, which mounted to the sum of v thousand florins; and he affirmed with the earl that, when he died, that his daughter should take possession of Malemort: to what purpose they made great oaths and promises. This was *anno a nativitate dominj millesimo CCC quinquentesimo*.[45] The same year the xxij day of August, the king of France, called Philyp of Valoiz, died at Nogeunt and was carried to Our Lady's church in Parys; the Thursday after, he was buried on the left hand of the high altar, and his bowels buried at the Jacopyns in Parys, and his heart at Bourfontayne in the country of Valoys; he was greatly bemoaned of all

[44] Obviously an interpolation by the English translator.
[45] Latin for Year of our Lord 1350.

coisas que lhe convinha fazer, não obstante que ela já estivesse de antemão, como bem sabemos, muito bem provida de tais ensinamentos. Mas ela guardou silêncio e pouco falou, e só quando necessário, de modo que Lady Christine de Vergy disse, Katherine, ouvi dizer de ti que és tratável e de muita eloqüência, no entanto hoje não te vejo **[folha 91v]** assim mas tão silenciosa como se te tivessem cortado a língua. Senhora, Katherine disse em voz mansa, eu falo pouco mas penso muito, e cuido sempre de não dizer muitas palavras, pois quem costuma falar muito nem sempre diz a verdade. No meio tempo o bastardo estava conversando sobre uma coisa e outra com o conde e seus amigos, aí as mulheres lhes mandaram um cavaleiro, que chegou e disse, Senhores, não converseis demais, pois agora há outras coisas de que nosso bom amigo deve cuidar. Por Deus, disse o conde, creio que dizes verdade. E o cavaleiro disse ainda, Senhores, vinde e trazei-o convosco, pois as senhoras perguntam por ele, pois a noiva está toda pronta. Aí começaram a rir e disseram que o noivo precisava de testemunhas, como era de crer. Ditas aquelas palavras, foram todos conduzir o bastardo até o aposento e logo se deitou no leito com Katherine. Foi mandado vir o abade que os casara, e com grande solenidade consagrou o leito onde jaziam deitados. E, depois que todo mundo partiu e as cortinas foram corridas em torno do leito, então o bastardo tomou sua noiva com ternura, e gentilmente a beijou; e do que fizeram toda aquela noite não posso dizer nada mais, pois nada achei no livro em francês, nem meu autor diz mais do que escrevi aqui.[44] O casamento de Katherine custou a Roger Besedeable uma grande soma, que montava à soma de cinco mil florins; e ele confirmou junto ao conde que, quando morresse, que sua filha tomaria posse de Malemort: e nesse sentido fizeram grandes juramentos e promessas. Isso foi *anno a nativitate dominj millesimo CCC quinquentesimo*.[45] No mesmo ano, no dia vinte e dois de agosto, o rei da França, chamado Filipe de Valois, morreu em Nogent e foi levado à igreja de Nossa Senhora em Paris; na quinta-feira seguinte foi sepultado à esquerda do altar-mor, e suas entranhas sepultadas nos Jacobinos de Paris, e seu coração em Bourfontayne, no

[44] Obviamente uma interpolação do tradutor inglês.
[45] Isto é, ano do nascimento de Nosso Senhor 1350.

the barons, knights and squires of his realm, but against death none may strive. The xxvj day of September next ensuing, on a Sunday, John his son was sacred and crowned at Reyns in his succession. After his incrownment,[46] the king entered into Paris in great triumph and there kept a great feast the whole week.

Capitulum ix

This same year God put to termination and end that marvellous pestilence that had endured full two years and that had caused the world to be in pestilence in every realm, which pestilence had not been seen since the world **[leaf 92]** began, nor shall be in time to come, with God's grace. And at the ending of the time of summer Roger Besedeable departed and went out of Malemore for to go into Nom to his lord, and took Gyles his son with him; as for Thibert, he was as then in Pruce, and Thierry, he being a riotous young man and not of substance, Sir Roger was ashamed of him and for shame would keep him home, saying he was not fit to haunt no courts nor palaces but rather stables and brothels: this Thierry had eyes coloured like red wine, which was a token that he was disposed to madness, for he was like a wild beast that may not be daunted. Now at that season the earl of Nynyven kept greater state than ever he did, nor there had not been no earl before in Nymphen that spent so much yearly by a hundred thousand nobles as he did: for his father that was dead had left treasure enough behind him when he died. The new earl loved nothing but sport and idleness, and to be always in the company of young men of small reputation. He loved most specially a squire of Haynalt of no great recommendation, born in the town of Mons, he

[46] *MED* records one single example of the word, which derives from Old French *encoronement*: c1440 (?a1400) *Morte Arth*. (1) (Thrn) 4197: Itt [the sword] was my derlynge daynteuous and full dere holden, Kepede fore encorownmentes of kynges enoynttede.

país de Valois; foi muito lamentado de todos os barões, cavaleiros e escudeiros do reino, mas contra a morte ninguém pode lutar. No dia vinte e seis de setembro próximo subseqüente, num domingo, John seu filho foi sagrado e coroado em Reims como seu sucessor. Depois do encoronamento,[46] o rei entrou em Paris com grande pompa e ali houve grandes festas a semana inteira.

Capitulum ix

Nesse mesmo ano Deus pôs terminação e fim àquela espantosa pestilência que durara dois anos inteiros e que fora causa de haver pestilência em todos os reinos do mundo, a qual pestilência não fora vista desde que o mundo **[folha 92]** começou nem o será em tempos vindouros, com a graça de Deus. E no final da estação do verão Roger Besedeable partiu e saiu de Malemort para ir a Nom ver seu senhor, e levou consigo seu filho Giles; quanto a Thibert, estava então na Prússia, e Thierry, sendo moço desvairado e sem substância, Sir Roger tinha vergonha dele e por vergonha deixava-o sempre em casa, dizendo que não nascera para freqüentar cortes nem palácios, mas sim estábulos e bordéis: esse Thierry tinha olhos da cor do vinho tinto, que era sinal de sua disposição para a loucura, pois se assemelhava a uma fera que não se deixa domar. Mas naquela ocasião o conde de Níniva mantinha maior pompa do que nunca, nem houvera antes nenhum conde de Níniva que gastasse anualmente mais de cem mil nobres como ele: pois seu falecido pai deixara bastante tesouro em casa ao morrer. O novo conde só gostava de ócio e divertimento e de estar sempre na companhia de moços de parca reputação. Teve muito especial amor por um escudeiro de Hainault sem grandes recomendações, nascido

[46] *MED* registra um único exemplo da palavra, que deriva do francês antigo *encoronement*: c1440 (?a1400) *Morte Arth*. (1) (Thrn) 4197: Itt [the sword] was my derlynge daynteuous and full dere holden, Kepede fore encorownmentes of kynges enoynttede.

was called Gerard de Lor. The earl spared nothing on him, but showed him all the love of the world: for he had a condition that, if he loved a man, he would have him ever near him and favour him out of measure. To this Gerard of Lor the earl showed such favour that he took him as his companion and had him always by his side wheresoever he went, both wearing like apparel, and showed him all his secrets. It is well to believe that most of the lords and barons were sorely displeased in their hearts to see the earl their lord misuse himself in many things with this squire as he did: to say truth, they thought that these two men laboured together in unnatural love and in *vicio sodomitico*. Thus the young earl would not follow the steps of his father, as a good son ought to have done, but clean the contrary, so that the common renown ran through Nymphen, and in other places, that he had never been son to the old earl; and I have heard certain backbiters say how that the earl himself knew that his wife had not truly kept her marriage. As of the first son, Amery, I cannot tell what to judge, but as for Karles, seeing his misgovernance and because his conditions had been seen contrary from all great noblesse of the earl, therefore it was said that he was rather son to a priest or a canon: for when he was begotten and born at Merlle, there were many young priests in the earl's house as at that time. But now I will tell you a great adventure that was achieved by the earl of Nynyven and this Gerard of Lor both. On a day as the earl talked in sport with Gerard he said, Dear Gerard, I wish you and I were at Ber **[leaf 92b]** gues, for I have great desire to see Julyan de Falquemont and his fair wife, who is newly delivered of a child. Then the squire said, Sir, we cannot be there with wishing; it is a far journey hence. That is true, said the earl, yet I think I might be soon there, if I would. Yes, said the squire, and so might I be, with the help of God and of good horses. Well, said the earl, let us lay a wager you and I who shall be there soonest. I am content, said the squire; for he was ever ready to win money of the earl, one way or other. The wager was laid between the earl and the squire that whosoever of them twain came soonest to Bergues should win five thousand franks of the other; and that they should depart the next day at the same time and each of them to take but one servant with him. There was no

na cidade de Mons, e se chamava Gerard de Lor. O conde não o privava de nada e mostrava-lhe o maior amor do mundo: era de tal condição que, se amava um homem, queria-o sempre perto de si e cumulado de favores. A esse Gerard de Lor o conde favorecia de tal modo que fez dele seu companheiro de todas as horas, e o levava sempre consigo aonde fosse, ambos usando vestes iguais, e contava-lhe todos os seus segredos. Convém crer que em sua maior parte os senhores e barões andavam muito amargurados no coração de ver seu senhor o conde empregar-se tão mal em muitas coisas com esse escudeiro: para dizer a verdade, supunham que os dois homens ocupavam-se juntos em amor desnaturado e em *vicio sodomitico*. Assim o jovem conde não seguia os passos do pai, como bom filho devia ter feito, mas bem o contrário, de modo que a fama que percorria Níniva e outros lugares era de que nunca fora filho do conde velho; eu mesmo ouvi dizer, da boca de certos maldizentes, que o conde velho sabia que a esposa não lhe fora fiel no casamento. No que tange ao filho primogênito, Aymar, não sei dizer o que julgar, mas quanto a Charles, em vista de seu desgoverno, e porque suas atitudes se mostravam opostas à grande nobreza do conde, por isso se dizia que era filho de clérigo ou de cônego: pois, quando foi concebido e nasceu em Merle, havia muitos clérigos moços na casa do conde por aquele tempo. Mas agora quero contar-vos uma grande aventura que o conde de Níniva e esse Gerard de Lor levaram a cabo ambos juntos. Um dia em que se entretinha a conversar com Gerard, o conde disse, Caro Gerard, queria que tu e eu estivéssemos em Ber **[folha 92v]** gues, pois tenho muita vontade de ver Julian de Falquemont e sua bela esposa, que acaba de parir um filho. Então disse o escudeiro, Senhor, só falar não basta para nos levar a Bergues, é muito longe daqui até lá. Isso é verdade, disse o conde, mas penso que poderia chegar lá em pouco tempo, se quisesse. Sim, disse o escudeiro, e eu também, com a ajuda de Deus e de bons cavalos. Bem, disse o conde, vamos fazer uma aposta, tu e eu, quem chegará lá primeiro. Aceito, disse o escudeiro; pois estava sempre disposto a ganhar dinheiro do conde, de uma maneira ou de outra. Assim apostaram conde e escudeiro que quem deles dois chegasse primeiro a Bergues ganharia do outro cinco mil francos; e que partissem no dia seguinte ambos à mesma hora, cada um deles levando consigo um só

man that dared break their wager. Next day they departed as it had been set between them and rode night and day and changed many horses on the way; thus they rode in great haste, each of them to win the wager. Youth and recklessness made them do that enterprise: and the affairs of the country the earl left behind. The earl made it two days and a half before he came to Berges, and the squire two days and a quarter of a day: they followed each other so near. The squire won the wager, by reason that the earl rested about viij of the clock at Grancy, and the squire took a barge by the river of Vertues and went along the river to Reux: and thence he rode all the way till he came to Bergues, and so went to Vaspre to Sir Julyan and his wife. When the earl had come, the squire went and met him and said, Sir, I have won my wager; let me be paid. And so you shall, said the earl, laughing. There they showed before the knights and ladies of Faulquemont how that in two days and a half they had ridden from Nom to Bergues, which was near a C leagues away. The ladies turned all the matter to sport and laughter, and Gerard de Lor was truly paid for his wager. Yet within a few weeks a great misfortune fell upon this young man: he was riding on a great courser, which horse rose upright upon his hinder feet and fell backward: the squire's head alighted upon some stones, so that his head clove asunder and so died: of whose death the barons of Nynyphen had great joy, but the earl of Nynyven was right sorry, for he loved him entirely, so much so that men said he had no other god but Gerard of Lor. Now the history puts this matter to silence and begins to speak of Giles of Latour of Larbre, Sir Roger's son, that the earl received full well and courteously and gave him many good gifts and showed him great favour. Gille had as who says nothing to sell, except he had one of the fairest heads and the fairest hands under heaven, so the earl was so assotted on him that, by what he showed, **[leaf 93]** he felt no more grief for his squire's death than for a little cub, so Gerard was by him soon forgotten. Thus the earl began to show Gyles more signs of love than ever he had shown before to no other man: he passed as much time with him as he might, so that they ate and drank together and went together walking and rowing, and hawking and hunting; and in the night they sat together till about the hour of

pajem. Não houve quem ousasse demovê-los daquela aposta. No dia seguinte partiram como fora acertado entre ambos e cavalgaram noite e dia, e trocaram várias vezes de cavalo no caminho; e corriam a todo galope, cada qual querendo ganhar a aposta. Juventude e leviandade é que os levaram a meter-se naquela aventura: e os negócios do país o conde deixou todos para trás. O conde levou dois dias e meio para chegar a Bergues, e o escudeiro dois dias e um quarto: fizeram a jornada um sempre muito perto do outro. O escudeiro ganhou a aposta, em razão de que o conde parou para descansar às oito horas em Grancy, e o escudeiro tomou uma barca no rio Vertues e desceu o rio até Reux: dali cavalgou até chegar a Bergues, e aí foi para Vaspre, onde estavam Sir Julian e a esposa. Quando o conde chegou, o escudeiro foi vê-lo e disse, Senhor, ganhei minha aposta, quero ser pago. Pois pago serás, disse o conde, rindo. Então contaram aos cavaleiros e às senhoras de Falquemont como em dois dias e meio tinham vindo de Nom até Bergues, que ficava a quase cem léguas de distância. As mulheres riram-se e divertiram-se muito com o caso, e o conde pagou devidamente a aposta a Gerard de Lor. Contudo, dentro de algumas semanas grande má ventura aconteceu a esse moço: ia cavalgando um grande corcel, o qual cavalo empinou sobre os pés posteriores e caiu para trás: a cabeça do escudeiro bateu numa pedra de tal modo que se lhe rachou o crânio ao meio e assim morreu: cuja morte deu grande alegria aos barões de Níniva, mas o conde ficou desolado, pois o amava inteiramente, tanto que se dizia que não tinha outro deus senão Gerard de Lor. Agora a história silencia sobre esse assunto e começa a falar de Giles de Latour de Larbre, o filho de Sir Roger, que o conde recebeu muito bem e cortesmente e deu-lhe muitos presentes e fez-lhe muitos favores. Giles não tinha, como se diz, nada para vender, exceto um dos rostos mais formosos e as mãos mais formosas sob o céu, e assim o conde ficou louco por ele e, pelo que demonstrava, **[folha 93]** já nem se doía da morte do escudeiro mais do que da de um cãozinho, e assim logo se esqueceu de Gerard de Lor. Aí o conde começou a dar a Giles maiores provas de amor do que jamais dera a homem algum: passava com ele tanto tempo quanto podia, de modo que comiam e bebiam juntos e iam juntos passear e remar e à caça de monte e de aves; e à noite sentavam-se juntos até perto da hora de

midnight, talking and speaking between them two of many things. All this appeared by seeming as though it were but good friendship and true, and on a day to some of his council the earl said that, in losing a brother, to wit, Aymery, yet he had found another, meaning Gille. Some of them stood still and spoke no word, and some began to murmur and said behind the earl's back, As the Romans said of Iulius Cesar that he was both king and queen, so we may say of Karlles of Narlles that he is both earl and countess. For they believed there was no good friendship and true between these men, nor for a good purpose, but *vicium contra naturam*.[47] What times are these, that God chastises men with torments of war and pestilence for their sins, and yet notwithstanding they will not repent nor amend in no wise? Right on the contrary, they will persevere in their wicked living and do worse and worse every day, and yield themselves to Satan the fiend for love of worldly things that soon rot and vanish away, and sell their souls to him for the transitory delights and vanities of the world that are worth nothing. So they cease not to sin but when they die, and then the prison of hell shall be their reward forever and for all time without end and without term. What times are these, that men love their bodies better than their souls and love themselves better than God nor Jeshu Cryst? The greatest of the country give themselves to all uncleanness and sin more than the common people, and not only knights and burgesses do so but kings and princes as well. For that cause God sent wild waves of misery and wretchedness over Fraunce at that season: for of adulterers and liars and murderers and thieves and lechers of all manner of lechery the castles and palaces and courts of Fraunce were and still are full of, much more than any other place that on the universal world there may be. *Explicit liber tercius*[48] and here follows *liber iiij* which is of Katerine de Malmore.

[47] Latin for vice against Nature.
[48] In Latin in the MS.: Here ends the third book.

meia-noite, falando e conversando entre si sobre muitas coisas. Tudo isso na aparência parecia como se aí houvesse boa e verdadeira amizade, e um dia a alguns de seu conselho o conde disse que, se perdera um irmão, a saber, Aymar, no entanto achara outro, significando Giles. Alguns deles ficaram calados e não disseram palavra, mas outros começaram a murmurar e dizer, por trás das costas do conde, Se os romanos diziam de Júlio César que era rei e rainha, também podemos dizer de Charles de Nalles que é conde e condessa. Pois acreditavam que o que havia entre esses dois homens não era boa e verdadeira amizade nem bons propósitos, mas *vicium contra naturam*.[47] Que tempos são esses em que Deus castiga os homens com tormentos de guerra e de peste por causa de seus pecados, mas nem assim não querem se arrepender nem se corrigir de modo algum? Muito pelo contrário, perseveram em suas más vidas e cada dia vão de mal a pior, e se entregam a Satã o demônio por amor de coisas mundanas que logo apodrecem e somem, e vendem a ele as almas em troca de transitórios deleites e vaidades do mundo, que nada valem. E só cessam de pecar quando morrem, e aí a prisão do inferno é o que ganham como recompensa para sempre e por todo o tempo sem fim e sem termo. Que tempos são esses em que os homens amam os corpos mais que as almas e amam-se a si mesmos mais que a Deus nem Jesus Cristo? Os grandes do país se entregam a toda torpeza e pecado mais do que o povo comum, e não só cavaleiros e burgueses agem assim, mas reis e príncipes também. Por essa causa Deus enviou ondas terríveis de desgraça e infortúnio sobre a França nessa ocasião: pois de adúlteros e mentirosos e homicidas e ladrões e luxuriosos de toda sorte de luxúria os castelos e palácios e cortes da França estavam e ainda estão cheios deles, muito mais que qualquer outro lugar que possa haver no mundo universal. *Explicit liber tercius*[48] e aqui se segue *liber iiij*, que é de Katherine de Malemort.

[47] Em latim no MS.: vício contra a natureza.
[48] Em latim no MS.: Termina o livro terceiro.

[leaf 93b] BOOK FOUR

Capitulum primum

Now we shall leave speaking any more at this time of this matter and return to speak of Katheryne de Malemore and of her husband, Roger of Vycoigne. They were lodged as then in a fair house right over against the palace gate, and I wish I might say that Katherine was a good wife, and well-advised, and of noble temperance, who honoured her husband and kept him in joy and peace and out of wrath. But Katherine, we all know, was not so, but right the contrary: she was never obedient nor humble to him, as a wedded woman ought to be to her husband, but ever answered him fiercely and proudly, showing him no courtesy nor meekness as she should. Oftentimes she did call him Sir Acteon for scorn. For, according to the ancient writings, we find how Acteon was a jolly and expert knight who loved the sport of hunting above all games. One day he went chasing in the woods and a hart arose before him, full great and fair; Acteon hunted him all the day and lost all his company, servants and hounds, for he was right desirous to follow his prey, and he followed the track of the hart till he came into a little meadow, closed round about with thick woods and high trees. In the meadow there was a fountain, and in this fountain Diana, goddess of Chastity, was baining[1] herself, and her demoiselles

[1] *MED* has two senses for the verb *bainen*: "(a) to moisten or drench; (b) *fig.* to bathe (in joy)". Cf.: a1500 *Welcome be 3e* (Cmb Ff.1.6) 7: In gladnesse I swym and baine. The obvious sense in the MS. is to bathe.

[folha 93v] LIVRO QUATRO

Capitulum primum

Por ora não falemos mais desse assunto neste momento e voltemos a falar de Katherine de Malemort e de seu marido, Roger de Vicoigne. Moravam então numa bela casa ali bem em frente aos portões do palácio, e quem me dera poder dizer que Katherine era boa esposa, cordata e comedida, que tratava o marido com respeito e tudo fazia para viverem juntos em paz e felicidade e livres de discórdia. Katherine, porém, nós bem o sabemos, não era assim, mas bem o contrário: nem dócil nem humilde para com o marido, mas ríspida e altiva no trato com ele, sem nunca mostrar-lhe cortesia nem obediência, como deve fazer toda mulher casada. Muitas vezes troçava dele chamando-lhe Ácteon. Pois, segundo os escritos antigos, vemos que Ácteon foi cavaleiro cheio de vida e de atributos, que amava o esporte da caça acima de tudo. Uma vez saiu a caçar na floresta e apareceu-lhe pela frente um cervo muito grande e formoso; o dia todo Ácteon andou-lhe à caça e perdeu-se de toda a sua gente, pajens e cães, de tanta cobiça de seguir a presa, e seguiu-lhe o rastro até que chegou a um prado todo cingido de mato espesso e de altas árvores. Nesse prado havia uma fonte, e nessa fonte Diana, deusa da Castidade, se estava banhando,[1] e suas *demoiselles* ao redor dela. Ácteon chegou ali tão

[1] *MED* consigna dois significados para o verbo *bainen*: "(a) molhar ou encharcar; (b) *fig.* banhar-se (de alegria)". Cf.: a1500 *Welcome be 3e* (Cmb Ff.1.6) 7: In gladnesse I swym and baine. É evidente que o sentido do termo no MS. é banhar-se.

about her. Acteon came so suddenly on them that, before he was aware, he was so far forward that he could not go back. The demoiselles were abashed to see a stranger among them and ran to their lady, who was ashamed on her part because she was naked. Then she said to the knight, Acteon, they that sent you hither love you but little: I will not suffer that, when you are gone hence in other places, that you should report to your friends and your *amies*[2] that you have seen me naked; and for the outrage that you have done, you ought to have penance. Therefore I will transform you unto the likeness of the same hart that you have chased all this day. And right with that Acteon was turned into a hart. And so Katheryne called her husband Sir Acteon because he had seen her all naked as she bathed herself in the river at Malemort. So there was never peace between them, but were ever glooming, lowering, and chiding either against other. When they first went to lodge in the house before the palace gate the bastard of Lent held a feast to his friends, and many great knights from Nail and other places were there; and the bastard and his friends dined in one hall and Katheryne in another with many ladies and demoiselles. And when it was after dinner, the bastard's friends asked of him that they might see Kateryne, that was mar **[leaf 94]** vellously fair that day. He sent for her once, twice, thrice, and she deigned not to come, so that he was greatly ashamed before his friends. When the feast was ceased and done, he asked one his friend what he should do to his wife, who answered and said that he should send her away from him to a distant place and keep her there all a year, to teach her to be better obedient to her husband. For in special before other people, he said, wives ought to do as their husbands command, and obey them, and do them honour, and show them semblance of love. Since Katheryne would not do all this, but disobeyed her husband in anything that he commanded her, she should be kept away from all people till she came to repent of her misdemeanour. And the bastard promised he would follow that good counsel, but never did, and matters went worse and worse between them. A certain time after, Katheryne would eat no

[2] The translator saw no alternative but to leave the feminine form of the noun untranslated in this phrase.

de repente que quando deu por si já avançara tanto que não tinha como voltar atrás. As *demoiselles*, desconcertadas de ver um estranho no meio delas, acorreram à deusa, que por sua vez sentiu vergonha porque estava nua. Então disse ao cavaleiro, Ácteon, quem te mandou cá pouco te ama: não vou tolerar que, quando voltares à companhia de teus amigos e de tuas *amies*,[2] que lhes relate que me viste nua; e, pela afronta que me fizeste, sofrerás castigo. Assim, vou dar-te a aparência do mesmo cervo que caçaste hoje o dia todo. Nisso imediatamente Ácteon transformou-se em cervo. E assim Katherine chamava ao marido Ácteon porque a vira toda nua banhando-se no rio em Malemort. Então não tinham um só dia de paz um com o outro, mas viviam sempre sombrios, soturnos, e em grandes contendas. Quando foram morar na casa em frente aos portões do palácio o bastardo Quaresma deu uma festa para os amigos, e recebeu muita gente grada de Nom e de outros lugares; ele e os amigos jantaram num dos salões da casa, e Katherine em outro com muitas outras mulheres. Quando foi depois do jantar, os amigos do bastardo pediram-lhe que os deixasse ver Katherine, que estava mara **[folha 94]** vilhosamente bela aquele dia. Ele mandou chamá-la uma vez, duas vezes, três, mas não se dignou a vir, de modo que ele se viu muito humilhado diante dos amigos. Finda e terminada a festa, ele perguntou a um seu amigo o que devia fazer com a esposa, o qual respondeu dizendo que seria bom mandá-la para algum lugar bem distante e deixá-la ali um ano inteiro, para que aprendesse a obedecer melhor ao marido. Pois em especial diante de outras pessoas, disse o amigo, a esposa deve cumprir as ordens do marido, e obedecer-lhe, e respeitá-lo, e dar-lhe mostras de amor. Já que Katherine não fazia nada disso, mas desobedecia ao marido em tudo que lhe mandasse fazer, que ficasse longe de todo mundo até que se arrependesse de sua má conduta. E o bastardo prometeu seguir aquele bom conselho, mas nunca o fez, e as coisas foram indo de mal a pior entre os dois. Certo tempo depois, Katherine passou a ignorar o chamado do marido para comerem juntos. Ele sentava à mesa para jantar ou cear, ela já não vinha mais comer em sua companhia, e não lhe dava ouvidos nem às ordens nem aos rogos. Ele viu e percebeu que precisava puni-la; aí

[2] O tradutor não viu alternativa senão deixar sem traduzir a forma feminina do substantivo nesta frase.

more at the bidding of her husband. So she would not come eat with him, when he was at dinner nor supper, for nothing that he could say nor command her. He saw and perceived that he ought to punish her; so one day he told a servant to spread on a table an old kitchen cloth that dishes were wiped with, and sent for a beggar and made him sit down at that table and meat to be set on it; and then he called Katheryne and said to her, Since you will not eat in my company with me, you shall eat with this man here: he and none other shall hold you company at your dinner. He had imagined that she should begin to weep when she found herself in so foul company. Yet she did otherwise and sat down and had dinner with a fair countenance and spoke of many things with the beggar as he had been a gentleman. Of this the bastard was greatly abashed, and so they had sharp words between them. Then he saw he might never be in peace with her, and so cursed the hour and the day that first he had seen her and fallen in love, for through his love for her he had lost all his peace and all his joy. At last he began sorely to weep, and then she said, Sir, are you weeping for your lost peace and joy? Now here you have the third counsel of the nightingale, *non nimis amissis doleas*: make no sorrow for that thing that is lost and irrecoverable. Now, sirs, the chronicle tells us that Katheryne had brought to Nomme with her that woman that had given her suck and nourished her when she was a child and kept her company in the tower till her son was born. That poor woman was sorely troubled in her mind with all that she heard and saw in the house. So one evening that she was alone in Katerine's company she spoke and said to her, By Saint Katherine, my daughter, I trow you should be more courteous and meek, for there is none so great a virtue for to get the grace of God and the love of your husband and of all people; **[leaf 94b]** for humility and courtesy overcome all proud hearts, as a spear-hawk, be he never so ramageous,[3] you may overcome

[3] The Old French adjective *ramage* (wild, untamed) passed into Middle English in two forms, *ramage* and, by adding a superfluous adjectival suffix, *ramageous*, as here. Cf. *MED*: a1500 *Who carpys* (Trin-C O.9.38) p. 27: To another sche dyd enclyne, And as a ramage hawke began to cry; and (a1398) * Trev. *Barth*. (Add 27944) 143a/b: The Goshauk ... by moche mete ... waxiþ ramaious [L insolescunt] oþir slowe, and dedeyneþ nou3t to come to reclayme.

certo dia fez estender sobre a mesa um pano velho com que se enxugavam pratos na cozinha, e mandou chamar um mendigo e o fez sentar-se àquela mesa e servir-se a comida; e então chamou Katherine e disse, Se não queres comer em minha companhia comigo, comerás com este homem aqui: não quero que ninguém mais a não ser ele te faça companhia à mesa. Ele imaginou que Katherine começaria a chorar ao ver-se em companhia tão indigna. Ela, porém, não fez nada disso, mas sentou e jantou com toda serenidade e conversou sobre muitas coisas como se o mendigo fosse um cavalheiro. Com isso o bastardo se aborreceu muito e os dois trocaram entre si palavras ásperas. Ele entendeu então que nunca teria paz com ela, e amaldiçoou a hora e o dia em que a vira pela primeira vez e se deixara enamorar, pois, por causa do amor que teve por ela, perdera toda paz e toda felicidade. Por fim começou a chorar amargamente, e aí ela disse, Senhor, estás chorando porque perdeste a paz e a felicidade? Pois eis aí o terceiro conselho do rouxinol, *non nimis amissis doleas*; não chores pelo que perdeste e não podes recuperar. E aqui, senhores, diz-nos a crônica que Katherine trouxera consigo para servi-la em Nom a mulher que lhe dera de mamar e a criara quando criança, e lhe fizera companhia na torre até parir seu filho. Essa pobre mulher andava muito abalada com tudo que via e ouvia naquela casa. Uma noite em que estava a sós com Katherine, começou a falar e disse, Por Santa Catarina, minha filha, acho que devias ser mais dócil e cortês, pois não há melhor virtude para conseguires a graça de Deus e o amor de teu marido e de toda gente; **[folha 94v]** pois humildade e cortesia vencem os corações orgulhosos, como o falcão que, por mais ramajoso[3] que seja, usando de cortesia podes conquistá-lo e trazê-lo da árvore até teu dedo; mas, se o tratas mal e rudemente, voará para longe e não voltará mais, que é o que verás teu

[3] O adjetivo *ramage* (selvagem, indomado) do francês antigo passou ao inglês médio em duas formas, *ramage* e, pelo acréscimo de um supérfluo sufixo adjectival, *ramageous*, que é o caso aqui. Cf. *MED*: a1500 *Who carpys* (Trin-C O.9.38) p. 27: To another sche dyd enclyne, And as a ramage hawke began to cry; and (a1398) * Trev. *Barth*. (Add 27944) 143a/b: The Goshauk ... by moche mete ... waxiþ ramaious [L insolescunt] oþir slowe, and dedeyneþ nou3t to come to reclayme.

him with good and courteous demeanour and make him come from the tree to your hand; and if you deal rudely and be cruel with him, he will flee his way and never come at you, as you shall cause your husband to do one day and your marriage stroyed.[4] My husband is not the hawk I wish to have on my hand, said Katheryne. A, you sorry child, said the woman, have you then a lover? Listen and hear, Katryn, great peril it is to every wedded woman to put her husband, and the comfort and joy of her marriage, in the balance of such perilous adventure. Therefore I counsel not to no good woman to have any lover nor to be amorous, but to be subject to none other than to her husband; for by such a cause many good marriages have been undone and forgotten, and, for one kiss that is given between a woman and her lover, a C evils are come thereafter. I know many an example of them who have finished their lives by the perils that are in foolish love. The lady of Coussy and her lover died so, and also the lady of Verger, and the duchess of Savoy herself, and also many others, and the most part without confession or shrift, so I know not how they do in the other world. So, my good Kateryne, keep the love of your husband cleanly and hunt not lovers among such men as you meet at these feasts and assemblies you go to. And Katherine said, Be sure of this, woman, I will never low myself to love such men; for I trust to have him with me yet that I loved first, before I knew my husband. The woman was greatly afraid of those words and so said, A, Katryn, God has shown you great punition for your pride and folly, when he made your child to die, for you to take good example and to use and keep honest life. And said Katheryne, Leave those words, for I will not hear them. Then of a suddenty[5] the woman cast off her clothes and showed Katheryn her paps and breasts, saying, My daughter, love your husband above all other loves, and love him like as you have loved these breasts that have nourished you! And she was wise to say thus, for children love

[4] This shortened form of *destroien* was widely in use in Middle English. Cf. *MED*: a1425 (c1333-52) *Minot Poems* (Glb E.9) 7/48: Þai þam bithoght To stroy Ingland and bring to noght.
[5] Old French *sodaineté*, *sodeineté* (*MED*). Cf. c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 19/28: And as he was drawand, þer happend of Sodentie a fyssh to com in-to þe bukett.

marido fazer um dia, e teu casamento estruído.[4] Não é meu marido o falcão que quero que me venha até o dedo, disse Katherine. Ah, criança infeliz, disse a mulher, então é isso, tens um amante? Escuta e ouve, Katherine, é grande perigo para a mulher casada pôr o marido, e o bem-estar e a felicidade do casamento, na balança de aventura tão perigosa. Por isso não aconselho mulher alguma a ter amante nem se enamorar, mas que pertença tão-somente ao marido e a ninguém mais; pois é por isso que muitos bons casamentos se acabaram e foram esquecidos e, de cada beijo dado entre a mulher e o amante, sempre vêm pelo menos cem males depois. Conheço muitos exemplos de mulheres que suas vidas terminaram mal por causa dos perigos que há nos amores levianos. A senhora de Coucy e o amante morreram assim, e também a senhora de Verger, e até mesmo a duquesa de Sabóia, e muitas outras também, e a maior parte sem confissão nem absolvição, e nem sei como andam lá no outro mundo. Por isso, minha doce Katherine, guarda com carinho o amor de teu marido e não caces amantes dentre os homens que encontras nessas festas e assembléias aonde vais. E disse Katherine, Fica certa de uma coisa, mulher, nunca me rebaixarei a amar tais homens; pois confio que um dia terei comigo outra vez o primeiro amor que tive, quando nem conhecia ainda meu marido. A mulher teve muito medo dessas palavras que ouviu, e aí disse, Ah, Katherine, Deus já te castigou por causa de tua loucura, quando fez morrer teu filho, para tomares juízo e levares e seguires vida honesta. E disse Katherine, Cessa essas palavras, que não quero ouvi-las. A mulher então numa subitaneidade[5] arrancou as vestes e pôs à mostra as tetas e os peitos, dizendo, Minha filha, ama teu marido acima de todos os outros amores, e ama-o como amaste estes peitos que te alimentaram! E sabia o que dizia, pois a criança ama acima de tudo o peito que lhe dá de mamar, por causa do sabor do leite de onde retira o alimento. No entanto foi em vão que disse essas palavras, pois

[4] Esta forma abreviada de *destroien* era de uso corrente em inglês médio. Cf. *MED*: a1425 (c1333-52) *Minot Poems* (Glb E.9) 7/48: Þai þam bithoght To stroy Ingland and bring to noght.
[5] Do francês antigo *sodaineté*, *sodeineté* (*MED*). Cf. c1450 *Alph. Tales* (Add 25719) 19/28: And as he was drawand, þer happend of Sodentie a fyssh to com in-to þe bukett.

above all things the breasts that suckle them, for the sweetness of the milk of which they take their nourishing. Yet all the woman's words were lost, for Katheryn said, You say that thing that never will be, for my heart is and will ever be in the love of Tybert my brother. And early in the morning she put the woman from her and sent her to Malmort again. Howbeit, it is of truth that at many times Katerin was sent for to come to dances and feasts among other ladies, and she was glad always to go because she would not abide at home with her husband and that she perceived **[leaf 95]** that it was against his will that she went to such feasts, though he said nothing, lest men should deem that he were jealous of his wife. So she gladly went and was led to those feasts and made there good cheer and laughing, and danced and sang with knights and squires, and found some great lords of high state to speak with. Many causes caused[6] each man to marvel of her beauty. She was well-comprised of body and reasonable of length, and her hair shone as bright as fine gold, and her eyes were clear as a mewed hawk's and sparkling like ij stars. Her face was not long, but all well-proportioned from the forehead to the chin. Her nose was straight and seemly, and her cheeks round, white as the flower de lys,[7] a little hued with red; and under the nose was her mouth roundette,[8] enhanced in competent space in her face. She had shoulders straight and even, and above the girdle her breasts were raised after the fashion of ij

[6] Two occurrences of this redundancy in Chaucer, cf. *MED*: (c1395) Chaucer *CT*. *Sq*. (Manly-Rickert) F.452: Sorwe of deeth or los of loue ... thise been causes two That causen moost a gentil herte wo; and a1425 (c1385) Chaucer *TC* (Benson-Robinson) 4.829: Pandare first of joies mo than two Was cause causyng unto me, Criseyde, That now transmewed ben in cruel wo.
[7] The lily flower. Cf. *MED*: c1450 *I am a chyld* (SIn 2593) 247: Myn fleych xal fadyn as flour-de-lys.
[8] This form was not found in *MED*. *DMF* records two occurrences in Machaut (c. 1340), the one meaning *assez rond* (very round), the other, *arrondi* (roundish): A mon devis Avoit le sein blanc, dur et haut assis, Poingnant, rondet, et si estoit petis, Selonc le corps, gracieus et faitis… (Mach., *J. R. Beh*., 71.) Les dens avoit blans, sarrez et menus, Et ses mentons estoit un po fendus. Votis dessous et rondez par dessus.,, (Mach., *ibidem*, 70.) Both refer to masculine nouns, *sein* and *mentons*. In the MS. the reference is to mouth, *bouche*, a feminine noun in French, thus requiring the feminine form *roundette*. Both Machaut passages, as well as Lelillois', are typically medieval literary descriptions of the female figure.

Katherine respondeu, Tu dizes uma coisa que não é para ser, pois em meu coração está e sempre estará o amor de meu irmão Thibert. E de manhã cedo mandou a mulher embora de volta para Malemort. Mas é certo que muitas vezes Katherine era mandada chamar para ir a danças e festas junto com outras mulheres, e gostava muito de ir, porque não queria ficar em casa com o marido e também porque percebia **[folha 95]** que ele era contra ela ir a essas festas, embora não dissesse nada, para não parecer que tinha ciúmes da mulher. Então lá ia ela e deixava-se levar àquelas festas, e ali juntava-se ao riso e à alegria geral, e dançava e cantava com cavaleiros e escudeiros, e achava grandes senhores de alta condição com quem conversar. Muitas causas causavam[6] os homens a maravilhar-se com sua beleza. Ela era bem consistente de corpo e razoável de altura, e o cabelo tinha o brilho de ouro fino e os olhos eram claros como os do falcão depois da primeira muda e cintilavam como duas estrelas. O rosto não era comprido, mas bem proporcionado da testa ao queixo. O nariz era reto e bem posto, e as faces roliças, brancas como flor de lis,[7] um pouco matizadas de carmim; e sob o nariz a boca era redondinha,[8] realçando-lhe na medida certa a beleza do rosto. Tinha ombros retos e parelhos, e acima da cinta os peitos se erguiam à guisa de dois pomos, redondos e lisos como o topo de uma colina. Ficava sempre tão formosa com os trajes que usava que se um homem tivesse jejuado três ou quatro dias sem

[6] Duas ocorrências dessa redundância em Chaucer, cf. *MED*: (c1395) Chaucer *CT*. *Sq*. (Manly-Rickert) F.452: Sorwe of deeth or los of loue ... thise been causes two That causen moost a gentil herte wo; e também a1425 (c1385) Chaucer *TC* (Benson-Robinson) 4.829: Pandare first of joies mo than two Was cause causyng unto me, Criseyde, That now transmewed ben in cruel wo.
[7] Flor de lírio. Cf. *MED*: c1450 *I am a chyld* (SIn 2593) 247: Myn fleych xal fadyn as flour-de-lys.
[8] Não se achou esta forma em *MED*. *DMF* registra duas ocorrências em Machaut (c. 1340), uma delas com o significado de *assez rond* (bem redondo), a outra, de *arrondi* (arredondado): A mon devis Avoit le sein blanc, dur et haut assis, Poingnant, rondet, et si estoit petis, Selonc le corps, gracieus et faitis… (Mach., *J. R. Beh*., 71.) Les dens avoit blans, sarrez et menus, Et ses mentons estoit un po fendus. Votis dessous et rondez par dessus… (Mach., *ibidem*, 70.) Ambas se referem a substantivos masculinos, *sein* e *mentons*. No MS., a referência é a boca, *bouche*, substantivo feminino em francês, pedindo portanto a forma feminina *roundette*. Ambas as passagens de Machaut, bem como a de Lelillois, são descrições literárias tipicamente medievais da figura da mulher.

apples, round and smooth as the top of a hill. And she was ever so beautiful in the garments she wore that if a man had fasted iij or iiij days without eating, and might see her, he should be fed and replenished with her sight alone. I remember seeing her one night in special and she was clad in a robe of purple filled and powdered with stars of fine gold, which one would think was made by one of the fairies. And moreover she bore a mantle which was made in the isle of Colchos, where as Iason got the fleece of gold, as it is read in the destruction of Troy[9] almost at the beginning of the book. So, sirs, if you readers of this chronicle had been present at those feasts and seen all the ladies shown together in the hall, I know that any of you would give judgment that *la bele* Katheryne was fresher and fairer a hundred parts than was any other lady in those feasts: for, were she in the hall, all ladies looked as stained beside her, not only for her great beauty, but for her wit and her subtlety both. Indeed she was wise, in so much that she would know the answers to any question that any man or woman would ask. One evening, when there was much company in the earl's hall, the earl asked of his fellows the reason why Merlyn had made the round table round and not square, and as none of them knew the answer, then Katheryne asked leave to answer and said, that Merlyn made the round table round in tokening of the roundness of the world, for by the round table is the world signified by right and nothing else. Then the earl, when he heard her answer, said to her, Sister, who that will learn let him come to you, and blessed be God that the company of so wise a lady has granted us. There were some that would not believe that the world was round, so she said, It is proved by experience that the shadow of the earth in every eclipse of the moon makes a round shadow. Therefore the earth, with all its parts, must be round.[10] And I, **[leaf 95b]** that was next about her, could not refrain but said, A, Katheryne, you are as wise as Rebecke

[9] This may be the *Roman de Troie*, by Benoît de Saint-Maure (*circa* 1165), inspired, as were many other medieval pieces on the Trojan War, in *De excidio Trojae historia* (6th century A. D.) ascribed to Dares, allegedly a Trojan soldier, whose report opens with a reference to the Argonauts.
[10] This passage indicates that the Middle Ages had a notion of the roundness of the Earth.

comer, e a visse, ficaria farto e saciado só de vê-la. Lembro-me em especial de uma noite em que a vi vestida com uma túnica de púrpura entremeada e polvilhada de estrelas de ouro fino, tão perfeita que se diria que uma fada a fizera. E, além disso, trazia um manto feito na ilha de Cólquida, onde Jasão foi buscar o velo de ouro, como se lê na história da destruição de Tróia[9] quase no início do livro. Assim, senhores, se vós leitores desta crônica estivésseis presentes nessas festas e vísseis todas as mulheres aparecerem juntas no salão, sei que certamente qualquer de vós daria julgamento de que *la bele* Katherine era cem vezes mais bela e vivaz que todas as outras presentes naquelas festas: pois, estando no salão, todas pareciam baças ao lado dela, não só por causa de sua grande beleza, mas de seu espírito e argúcia também. De fato ela era cheia de sabedoria, tanto assim que sabia a resposta para qualquer pergunta que lhe fizessem homens ou mulheres. Uma noite em que havia muita gente no salão do conde, o conde perguntou a seus pares a razão por que Merlim fizera redonda a távola redonda e não quadrada e, como ninguém soubesse a resposta, então Katherine pediu licença para responder e disse que Merlim fez redonda a távola redonda em sinal da redondeza do mundo, pois a távola redonda por certo representa o mundo e nada mais. Então o conde, quando lhe ouviu a resposta, disse, Irmã, quem quiser aprender que te procure, e bendito seja Deus por nos conceder a companhia de mulher tão culta. Houve alguns que não queriam crer que o mundo fosse redondo, então ela disse, Está provado por experiência que a sombra da terra em todo eclipse da lua faz uma sombra redonda. Portanto a terra, com todas as suas regiões, deve ser redonda.[10] E eu, **[folha 95v]** que estava bem junto a ela, não pude conter-me e disse, Ah, Katherine, és sábia como Rebeca e formosa como Raquel. E lembro-me bem de como ela mesma tinha o costume de fazer perguntas sobre coisas que lera em livros, e de como uma vez nos perguntou isto: Quando é que a cereja

[9] Provavelmente *Roman de Troie*, de Benoît de Saint-Maure (circa 1165), inspirado, como muitos outros textos medievais sobre a guerra de Tróia, em *De excidio Trojae historia* (séc. VI d. C.), atribuído a Dares, suposto soldado troiano, cujo relato tem início com referência aos argonautas.
[10] Esta passagem mostra que a Idade Média tinha noção de que a terra era redonda.

and as fair as Rachell. And I remember well how she had a custom herself to ask her fellowship of matters that she had read in books, and how that on a time she asked us thus: When has the cherry no stone, when has the dove no bone, when is the maiden without longing? And, she seeing none of us knew not the answer, then she said with a sad countenance, When the cherry was a flower, then had it no stone; when the dove was an egg, then had it no bone; when the maiden has the one she loves, then is she without longing. A, but I cannot tell you all she did or said, I cannot remember all. But indeed she was a great mocker. There was once a lady called Iolant de Lesharpe, that was once married to Danyell de Bleze and that after married Crysten de Jalensy, that came to a feast so strangely attired and quaintly arrayed to have the looks of the people on her, that all ran towards her to wonder on her like as on a wild beast, for she was attired with high long pins on the top of her head; and Katerin, when she saw her, she said, How may it be that you bear a gallows on your head and see it not, and then said, No, it is reason that you see it not, because peacock has many eyes in his tail, but they are all blind; so the lady was scorned of all the company, which engendered a great hate in her heart against Katherine. Also when she saw a great number of ladies marvellously arrayed with high horns on their heads, Katherine said that women that were so horned were like snails and harts and unicorns, for they all bear horns in likewise. And there were many of them that went home and never attired themselves again in such array. Nor would Kateryne mock ladies and demoiselles only, but knights and squires as well. As I heard tell, she was at a feast once and there came in a young squire before them that were sitting at dinner and greeted the company; he was clothed in a coat hardy[11] in the fashion of Almayne, so Katheryn called him with her voice before all the company and said to him and asked him, Where was his fiddle or his rubibe, or such an instrument as belongs to a minstrel. Lady,

[11] According to *MED*, a *cote-hardie* was a close-fitting surcoat; cf.: ?c1450 *Knt.Tour-L.* (Hrl 1764): 165/30: She araied her selff ... for to haue a sclender ... body, and she clothed her in a cote hardy [F cotte hardie] vnfurred, the whiche satte right streite upon her. Katherine may have mocked the squire's adoption of the German fashion in his outfit.

não tem caroço, quando é que a pomba não tem osso, quando é que a moça não sente saudade? E, vendo que nenhum de nós sabia a resposta, então disse com grave semblante, Quando a cereja é uma flor, não tem caroço; quando a pomba é um ovo, não tem osso; quando a moça tem consigo seu amor, então não sente saudade. Ah, mas não posso contar tudo que Katherine fez ou disse, não me lembro de tudo. Mas na verdade ela era muito mordaz. Uma vez Yolande de Lesharpe, que fora casada com Daniel de Bleze e depois casou com Christian de Jalensy, veio a uma festa vestida de maneira tão estranha e ataviada com tanta extravagância para atrair os olhares das pessoas que toda gente se pôs a olhá-la como se fosse um animal selvagem, pois trazia à cabeça uns alfinetes muito compridos; e Katherine, vendo-a, disse-lhe, O que é isso, não vês que montaste um patíbulo sobre a própria cabeça, e depois disse, Não, é certo mesmo que não vejas, pois o pavão tem muitos olhos na cauda, mas nenhum deles enxerga nada; e todos fizeram muita troça dessa mulher, o que lhe gerou no coração grande ódio contra Katherine. E também quando viu grande número de mulheres espantosamente enfeitadas com altos cornos na cabeça, Katherine disse que essas mulheres que assim se proviam de cornos mais pareciam caramujos e cervos e unicórnios, que todos portam cornos como elas. E houve muitas que foram para casa e nunca mais usaram enfeites como esses. Mas nem só de mulheres e *demoiselles* troçava Katherine, mas de cavaleiros e escudeiros também. Segundo ouvi contar, certa vez ela estava numa festa e eis que chega um jovem escudeiro diante dos que se achavam à mesa e cumprimenta a todos; trajava uma *cotte-hardi*[11] à moda da Alemanha, e aí Katherine interpelou-o com a voz diante de todos e disse e perguntou, Onde deixara a rabeca ou a viola, ou um desses instrumentos pertinentes aos menestréis. Senhora, disse o escudeiro, não me meto com essas coisas, não é minha arte nem ciência. Senhor, disse Katherine, não posso crer no que dizes, pois com essa roupa bem pareces um menestrel, pois já vi aqui

[11] De acordo com *MED*, *cote-hardie* era uma casaca justa; cf.: ?c1450 *Knt. Tour-L.* (Hrl 1764) 165/30: She araied her selff ... for to haue a sclender ... body, and she clothed her in a cote hardy [F cotte hardie] vnfurred, the whiche satte right streite upon her. Katherine deve ter ironizado no escudeiro a adoção da moda alemã em sua indumentária.

said the squire, I cannot meddle in such things, it is not my craft nor science. Sir, said Katheryne, I cannot trow what you say, for you are like a minstrel in this clothing, for I have seen all your brothers here before, who are all worthy men, but I saw never none of them clothed in such array. And then the young squire answered her and said, Lady, by as much as you mislike this my attire, it shall be amended. So he went out and changed his attire, and then came into the hall again. This young man's name was John Patenostre, who was Tibert de Giac's squire afterward when Thibert was made knight. Thus, because she had a sharp tongue, young men and women dreaded Kateryne in all places and **[leaf 96]** took heed what they said and how they behaved before her. On the other part, because of her great beauty, many men had a great eye on her,[12] and some of them, thinking to have her as their lover, asked to speak with her alone, and always she answered that it was not good to a woman to be found alone with a man, but if it be with her father, her husband, or her brother. And if one began to talk with her of such matter as of love, she would let him talk alone or else call to her somebody other to hear his love-speech, whereby she would put him ill at ease. And all jewels and rings that were given her by gallants for to get her in bed with them she would take and send forthwith to their own wives in their names, or, if they had none, merely cast them out at the window, seeing her they that gave her the jewels. Once it befell that a knight, to the end to deceive her, that he said to her how that he loved her so much that daily and hourly had her in mind and in remembrance and was at the point to die for her: And in certain, he said, I love you above all other ladies and demoiselles of my life. She asked him if it was long since that sickness had taken him, and he answered that it was well ij years gone and past, and that never he had dared say it to her before that day. Then she answered him that that space of time was nothing, and that he hastened himself too much, and that it was but a temptation, and that he should say his Ave Maria and his temptation should soon after

[12] That is, they had great desire for her. Cf. *Rom*, 60: So hit happid in a certein day, that this yong knygt had a grete ye on the yong wif, that was yweddid to the old knygt, and was hily ravisshed in to hir love.

todos os teus irmãos, que são todos homens dignos, mas nunca vi nenhum deles vestido desse jeito. Então o jovem escudeiro respondeu e disse, Senhora, porquanto te desagrada esta minha vestimenta, isso logo será corrigido. Então saiu dali e trocou de vestimenta, e aí voltou ao salão. O nome desse moço era John Patenostre, que depois foi escudeiro de Thibert de Giac, quando Thibert se tornou cavaleiro. Assim, por causa de sua língua afiada, moços e moças temiam Katherine onde quer que a vissem, e **[folha 96]** tomavam cuidado com o que diziam e como se comportavam diante dela. De outra parte, por causa de sua grande beleza, muitos homens punham sobre ela um olho gordo,[12] e alguns, na esperança de tê-la como amante, pediam para falar com ela a sós, e Katherine a todos respondia que não era bom para uma mulher ser vista a sós com um homem, a não ser se fosse o pai, ou o marido, ou o irmão. E, se um homem começasse a falar-lhe de assuntos de amor, deixava-o falando sozinho, ou senão chamava outra pessoa para, junto com ela, ouvir-lhe o discurso amoroso, e assim o punha embaraçado. E todas as jóias e anéis que certos galanteadores lhe davam para deitar-se na cama com eles, ela recebia e mandava sem demora às esposas ou então, se não fossem casados, simplesmente lançava as jóias pela janela fora, bem à vista daqueles de quem as recebera. Certa vez aconteceu que um cavaleiro, a fim de iludi-la, que ele disse que a amava tanto que diária e horariamente a levava na alma e na lembrança, e já ia a ponto de morrer por causa dela. Pois é certo, disse ele, que te amo acima de todas as mulheres e *demoiselles* de minha vida. Ela perguntou se havia muito tempo que contraíra essa doença, e ele respondeu que já uns dois anos passados e decorridos, e que nunca ousara contar-lhe coisa alguma até aquele dia. Então ela respondeu que aquele espaço de tempo não era nada, e que ele não devia se precipitar assim, e que aquilo era só uma tentação, e que lhe bastava rezar suas Ave-Marias e a tentação logo o deixaria em paz, pois aquele amor era bastante novo ainda. E ele perguntou a causa por quê. E então ela disse que o verdadeiro amante só deve confessar seu

[12] Isto é, tinham grande desejo por ela. Cf. *Rom*, 60: So hit happid in a certein day, that this yong knygt had a grete ye on the yong wif, that was yweddid to the old knygt, and was hily ravisshed in to hir love.

go from him, for the love was new enough. And he asked of her the cause why. And then she said to him that no true lover ought not to say to his lady that he loved her till the time of seven years and a half were gone and past. Now-of-days men cannot love seven nights but they must have all their desires fulfilled, so this is a false love and may not endure, for a false love as soon cools as men are granted their desires. Right so goes love now-of-days, soon hot, soon cold, for there is no stability; but old love was not so: men and women could love together seven years and there was no lecherous lust between them, but only love, truth, and faithfulness. The knight thought to argue and put many reasons to her, but to all she answered full subtly, so at last he said, Lady Katheryne, after your words I see you are overproud in matters of love; and therewith he departed from her all discomforted. By this manner of way she was not caught in the net of their talking and was never in danger to be blamed nor defamed by the world. The duke of Bloys himself, when he was once at Nom and met Katheryn there, he had so great marvel at her beauty that he sought to have her love, saying to her, I never saw a better lady, nor of a more noble condition than yours, nor never shall, though I may live this thousand years, which is impossible, and other such words; when he had all said, then he put to her that they should love together par amours,[13] and so she answered that she would know **[leaf 96b]** her husband's opinion and give him an answer. The duke saw this and let her be, and never spoke no more to her of that matter. And he told all the people that she was assured and firm, and one of the perfect good women of all the land of Nynyven; and thus Katheryn got much honour that she so answered the duke. Why, sirs, to hear her answer so we should think that she loved her husband with great love, as thought the duke, but she loved him not, but had him ever in great contempt, as you have heard often in this history. I saw him once as he came in the hall and sat beside Katheryn: immediately all her mirth was gone, and shortly rose and departed from the hall, with minstrels singing after

[13] Be passionately in love with each other (*MED*). Cf.: c1425 (c1400) *Ld. Troy* (LdMisc 595) 15352: I haue loued hir per amour, And suffred for hir moche pyne.

amor à mulher amada depois de passados e decorridos sete anos e meio. Hoje em dia os homens mal chegam a amar sete noites e já querem que as mulheres lhes satisfaçam todos os desejos, mas esse amor é falso e não pode durar muito tempo, pois o falso amor esfria assim que os desejos dos homens são atendidos. É por essa razão que o amor hoje em dia logo se acende e logo se apaga, pois não tem estabilidade; mas o amor antigo não era assim: homens e mulheres amavam-se durante sete anos sem que entre eles houvesse desejos lascivos, mas só amor, compromisso, e fidelidade. O cavaleiro quis contrapor muitas razões, mas a tudo ela respondeu com argúcia, e por fim ele disse, Lady Katherine, por tuas palavras vejo que és por demais orgulhosa em coisas de amor; e com isso foi-se embora todo desconsolado. Por esse modo de atitude ela escapulia à rede da conversa desses homens e evitava o perigo da censura e da difamação do mundo. O próprio duque de Blois, certa vez em que esteve em Nom e ali conheceu Katherine, ficou tão maravilhado com sua beleza que logo começou a cortejá-la, dizendo-lhe, Nunca vi mulher que fosse melhor, nem de mais nobre condição que a tua, nem verei nunca, ainda que viva mil anos, o que é impossível, e outras palavras que tais; depois que ele disse tudo que quis, então propôs que se tornassem amantes juntos *par amours*,[13] e aí ela respondeu que só lhe daria resposta depois de ouvir **[folha 96v]** a opinião do marido. O duque, vendo isso, deixou-a em paz, e nunca mais falou com ela sobre tais coisas. E contou a toda a gente que ela era mulher firme e resoluta, e uma das mais perfeitas de toda a terra de Níniva; e assim Katherine ganhou muita honra pela resposta que deu ao duque. Ora, senhores, de ouvir a resposta dela seríamos capazes de pensar que amava o marido com grande amor, como pensou o duque, mas não o amava nem um pouco, mas sempre lhe mostrava grande desprezo, como muitas vezes se leu nesta história. Uma vez o vi quando entrou no salão e sentou-se ao lado de Katherine: imediatamente toda a alegria dela murchou, e logo se ergueu e saiu do salão, com menestréis cantando-lhe atrás, *Adiew, pleysant et*

[13] Apaixonarem-se um pelo outro (*MED*). Cf.: c1425 (c1400) *Ld. Troy* (LdMisc 595) 15352: I haue loued hir per amour, And suffred for hir moche pyne.

her, *Adiew, pleysant et beelle*.[14] And the bastard turned to me-ward and said with a heavy countenance, All the world I love not so much as I do my wife, yet she is as disdainous to me as a duchess of great Savoy.

Capitulum secundum

Thus as I showed you did Katheryne de Malemort lead her life at Noms and set less by her husband than by a beggar. Then the bastard, abashed as he was by her behaving, and little wonder it is, there ran a thought in his mind how that he should take her out of Nomen and from the company of the people that were always with her, to see whether she would then be more tender-hearted toward him. So he thought to go to Sars, in the country of Vick, for the duke of Vyck loved him well, for he had served him right well some years before as a man of arms. And it was his intention to give Katheryne a rich gift, in trust to win her good will, so he bought from a Jew a circlet of gold worth ij thousand franks. So he came to her, and they spoke together in private, and he said, Make ready, for you shall go with me to Sarse, for I may not long miss you; so grudge not to go with me. And she said, Will you never let me have no rest, but always will be nailed to me with irons? I am right weary of you, nor may not find in my heart never to do you no company. He was greatly confused at her word, so he said, Kateryn, we have been married a six months, yet fair word I know I had never none of you. Why should you, she asked. Well, he said, this is a gift I have brought you as a token of my love and good will. Will you not as much as thank me for this gift? Then he held out to her the circlet of gold, but she would not take it. For God's love, Kateryn, take it, he said; you may take this gift of your husband. So she took it from him and threw it out at the window into the dike of the tower, saying, Let the fish wear it. And this seeing the bastard, he had great marvel and would not believe

[14] In French in the MS.: Farewell, fair and pleasant lady.

beelle.[14] E o bastardo virou-se para meu lado e disse com semblante tristonho, O mundo inteiro eu não amo como amo minha mulher, mas ela se mostra tão desdenhosa comigo como se fosse uma duquesa da grande Sabóia.

Capitulum secundum

Assim como vos mostrei levava Katherine de Malemort a vida em Nom, e menosprezava o marido mais que um mendigo. Aí o bastardo, incomodado como estava com sua conduta, o que não admira nem um pouco, acorreu-lhe à mente o pensamento de tirá-la de Nom e da companhia das pessoas de que estava sempre cercada, para ver se assim seu coração se enterneceria um pouco mais para com ele. Logo pensou em ir para Sars, no país de Visgo, pois era benquisto do duque de Visgo, pois lhe prestara bons serviços alguns anos antes como homem de armas. E, com a intenção de dar a Katherine um rico presente, confiando ganhar-lhe a boa vontade, comprou a um judeu um diadema de ouro valendo dois mil francos. Aí foi vê-la, e quis falar-lhe a sós, e disse, Prepara-te, pois vais comigo para Sars, pois não posso ficar muito tempo sem ti; por isso não te negues a ir comigo. E ela disse, Então nunca me darás descanso, mas o tempo todo queres ficar aferrado a mim a poder de pregos? Já estou cansada de ti, e não acho no coração vontade alguma de nunca fazer-te companhia. Ele ficou muito confuso com a resposta dela, e aí disse, Katherine, estamos casados há uns seis meses, mas sei que palavra amável nunca ouvi uma só vinda de ti. E por que deverias ouvir, perguntou ela. Bem, ele disse, eis aqui um presente que te trouxe em sinal de amor e boa vontade. Não queres sequer ao menos agradecer-me por este presente? E ofereceu-lhe o diadema de ouro, mas ela não quis aceitar. Pelo amor de Deus, Katherine, aceita, ele disse; bem podes aceitar este presente de teu marido. Aí ela tomou-lhe da mão o diadema e lançou-o pela

[14] Em francês no MS.: Adeus, gentil e bela senhora.

his eyes. Then, as a man raged out of reason he caught her by the arm and lifted up his hand to strike her, but as he lifted up his hand he looked her in the face and, when he saw her eye, and the great dis **[leaf 97]** dain that shone there, his heart might not serve him to do it, but dashed out of the chamber and left her there by herself alone. And I heard that it was great labour for his servants to take the circlet out of the dike next day. So the bastard of Lent rode to Sars in the country of Vyck to the house of the duke of Vyck, and there he found the duke and his knights right glad of his coming. There was a lady there that was a near cousin to the duke and heir[15] to great lands and great possessions, for over all the country of Archac her father was lord of: he was the duke's uncle. Now the bastard being at Sars, this lady and he took acquaintance each with other with loving words and good disposition: and always she found him so sad that one day she asked him, What drives you, sir, to this sadness? Whether it is by fortune or some other constellation,[16] you sit as still as a stone in the street, as though you had been taken with fairies or else with some evil spirit. And so he answered with a great sigh, saying, You say right well, madam: I am taken with a fairy that is also an evil spirit. By my soul, said the lady, why say you so? Then he said that he loved a lady and by no means she would love him, and That is the cause for why I am so unfortunate, because I may not get this lady's love. Tell me, she said, what lady that she is. Madam, she is my wife, Katheryne of Malemort. So he told her the beginning and ending of all his trouble in the town of Nomme and how that his wife would never love him though he would die for her if need were. This lady of Archac had great pity and said, My good friend, I am right heavy for you, but any lady you love, if she loves not you back, she is greatly to blame. Then he asked, Why she said so. She answered, She is to blame if she will not love you because for you that are so true a man in all your deeds

[15] The feminine form *heiress* was not in use in Middle English.
[16] One of the definitions in *MED* of *constellation* is the position of a planet, or the moon, in relation to the ascendant sign of the zodiac. Cf.: (c1395) Chaucer *CT.WB.* (Manly-Rickert) D.616: I folwed ay myn inclinacioun, By vertu of my constellacioun. The word in the MS. seems to have the specific meaning of influence of stars upon people.

janela no fosso da torre, dizendo, Deixa os peixes usarem. E vendo isso o bastardo teve grande espanto, e não queria crer em seus olhos. Aí, posto fora da razão de tanta raiva, agarrou-a pelo braço e ergueu o punho para bater, mas ao erguer o punho olhou-a no rosto e, quando lhe viu o olho, e o grande des **[folha 97]** dém que reluzia ali, faltou-lhe coração para o golpe, e aí lançou-se desconcertado para fora da câmara e deixou-a lá sozinha consigo mesma. E eu soube que seus pajens tiveram muito trabalho para tirar o diadema do fosso no dia seguinte. Assim pois o bastardo Quaresma foi para Sars, que fica no país de Visgo, e para a casa do duque de Visgo, e ali achou o duque e seus cavaleiros muito contentes de sua vinda. Estava lá também uma senhora que era prima co-irmã do duque e herdeiro[15] de muitas terras e muitas posses, pois de todo o país de Archac seu pai era senhor: ele era tio do duque. Ora, estando o bastardo em Sars, essa moça e ele travaram conhecimento um do outro e trataram-se com muita amabilidade e muito afeto: e sempre ela o via tão tristonho que um dia perguntou, O que te põe, senhor, em tanta tristeza? Será por má fortuna ou por outra constelação[16] que ficas sentado assim tão quieto como pedra de rua, como se possuído por fadas ou então por algum mau espírito? E aí ele respondeu com um fundo suspiro, dizendo, Senhora, dizes muito bem: ando possuído por uma fada que é também um mau espírito. Por minha alma, disse ela, por que dizes isso? Aí ele disse que amava muito uma mulher e ela por nada no mundo o queria amar, e Essa é a razão pela qual sou tão infeliz, porque não posso ter o amor dessa mulher. Diz-me que mulher que é essa, ela pediu. Senhora, é minha esposa, Katherine de Malemort. E contou o começo e o fim de toda a sua atribulação na cidade de Nom, e como a esposa nunca o quis amar embora ele fosse capaz de morrer por ela se necessário. A moça de Archac teve muita pena e disse, Bom amigo, fico muito triste por ti, mas se amas uma mulher e ela não te quer amar, a culpa

[15] A forma feminina, *heiress*, não era usada em inglês médio.
[16] Uma das definições de *constellation* em *MED* é a posição de um planeta, ou da lua, em relação ao signo ascendente no zodíaco. Cf.: (c1395) Chaucer *CT.WB.* (Manly-Rickert) D.616: I folwed ay myn inclinacioun, By vertu of my constellacioun. No MS. a palavra parece ter o sentido de influência dos astros sobre as pessoas.

there is no lady in the world too good for you. Thus much this lady said to him, and with that she departed. But day by day they would meet and hold a talk, and always she would say to him, Let me deal, and I promise you to do all that I can to get you the love of your wife. And he would say, No, madam, all is in vain; why would you lose your labour? And the conclusion of all this meeting and talking was that she fell amorous of the bastard, and then one day she said to him, I have offered myself to labour to make your wife love you, but you have never consented. Madam, he said, all for naught it should be, for how may any love grow where is nothing but hate? Then, she said, I will tell you this: there is a knight that is newly come here and he is a knight that my heart gives greatly to. He asked, Is this knight your love? She answered that Yes, **[leaf 97b]** for certain: my love he is, and I wish I were his love, but I am not. And since it is so, sir, will you, she said, promise me to do all that you can to get me the love of this knight that I love? Yes, said he, I promise you all the help that I can. Now, said the lady, it is yourself that I love so well, therefore I beg you hold your promise. Of that he had great marvel and said, Madam, *perdy*, what is it you say? Yes, she said, I will be your lover and do anything to please you and to make you forget your wife. Then they went to bed together, and for to begin their love he gave her the circlet of gold that he had bought for Katheryne. The next day they took their leave of the duke and rode to Archacke, and were lodged in a house as belonged to the lady and was called Dieu-li-volt.

Capitulum iij

Now let us return to Thibert de Giac, Sir Roger's son, who was in Pruce with Gyles Ryston and increased every day in great deeds. And so it fell that the duke of Guerles, who was a proud man and fierce, and had once challenged the king of France himself, that this duke, being appeased with all his enemies, then he thought, with the intent to employ his season and time, to go into Pruce. And about Saynt

é toda dela. Ele perguntou, Por que dizia isso. Ela respondeu, A culpa é dela se não te quer amar porque és tão bom em tudo que fazes que não há mulher no mundo todo que seja boa o bastante para ti. Tanto disse a moça e depois foi embora. Mas a cada dia sentavam-se ambos para conversar e ela sempre dizendo, Deixa a meu encargo que prometo fazer tudo que puder para teres o amor de tua esposa. E ele dizia sempre, É inútil, senhora; para que perderes teu tempo? E a conclusão de todos esses encontros e conversas foi que ela se enamorou do bastardo, e então um dia disse, Eu me ofereci para tentar algum meio de fazer tua mulher amar-te, mas nunca o consentiste. Senhora, disse ele, seria tudo para nada, pois como pode nascer amor onde não há nada fora ódio? Então, ela disse, quero dizer-te uma coisa: há um cavaleiro chegado aqui recentemente que é um cavaleiro a quem meu coração é muito dedicado. Ele perguntou, Então amas esse cavaleiro? Ela respondeu que Sim, **[folha 97v]** por certo: amo-o e queria muito ser amada por ele também, mas não sou. E já que é assim, senhor, queres, disse ela, prometer que farás tudo que puderes para que esse cavaleiro que amo tenha amor por mim? Sim, disse ele, prometo dar-te toda a ajuda que puder. Ora, disse a moça, é a ti mesmo que amo, por isso rogo que cumpras tua promessa. Do que ele teve grande espanto e disse, Senhora, *perdy*, o que dizes? Sim, ela disse, serei tua amante e farei tudo que puder para te agradar e para esqueceres tua esposa. Então foram juntos para a cama, e para começo de amor entre eles o bastardo deu à moça o diadema de ouro que comprara para Katherine. No dia seguinte os dois se despediram do duque e foram para Archac, e se alojaram numa casa chamada Dieu-li-volt que pertencia a ela.

Capitulum iij

Agora retornemos a Thibert de Giac, filho de Sir Roger, que então andava na Prússia com Giles Ryston e crescia a cada dia em grandes proezas. E aí aconteceu que o duque de Guerles, que era homem duro e orgulhoso, e certa vez desafiara sozinho o rei da França, que esse

Martyn[17] he rode forth through Almaygne with a company of knights and squires of his own country and other places, and so long he rode that he came to the land of Pruce. I know not by what incidence certain men of the country, with the help of some of Sir Gyles' company, laid in wait on him; the duke and his men lost all their horses, armour, vessel, gold and silver, and were all led prisoners to a strong town; and know specially that the duke of Guerles became a prisoner to Tybert de Gyache and made a promise to pay his ransom to him. But when the great master of Pruce heard how the duke of Guerles was a prisoner in the country, he was sorely displeased. Then he departed from Connysbredge and came with a great strength of men towards the town and castle where as the duke was in prison. Thybert de Giac would not abide his coming, but before his departure he came to the duke of Guerles and said to him, The great master of Pruce is coming hither with a great puissance and I will not be here to greet him, but I will carry with me your word, that you have sworn and given to me. And you shall find me in such a place: and he named the place that he was riding to. The duke to those words gave no answer, and Thybert took his horse and left. Then the great master of Pruce came to the castle and delivered the duke out of prison; and had he found Thybert there, surely he had put him to death. Then the great master returned to Connys **[leaf 98]** bredge, and the duke of Guerles with him. I shall show you how the end was of this business. True it is, great rumor ran in many countries, and specially in Almaygne, of the marvellous taking of the duke of Guerles by a young squire of Nynyph. Then the duke, who had come to Connisbredge a free man, then he began to hear his conscience and remembered how he was bound by his word to the young squire of Null and could not break his promise; so, for all that the great master told him, granting him dispensation and absolution of his promise, the duke sought Thibert at the place where Thibert was and yielded himself to him again: and every man that heard of it spoke full well of the duke for what he did: and he was delivered some weeks later, when the great master of Pruce had treated for the sum of

[17] St. Martin's *translatio*, July 4, is doubtlessly meant here.

duque, estando em paz com todos os inimigos, então decidiu aproveitar a ocasião e o momento para invadir a Prússia. E pouco antes de São Martinho[17] começou a atravessar a Alemanha com uma companhia de homens de armas de seu próprio país e de outros lugares, e tanto andou que chegou à terra da Prússia. Não sei dizer por que incidência certos homens do país, ajudados pela gente de Sir Giles, fizeram-lhe uma emboscada; o duque e os seus perderam cavalos, armaduras, utensílios, ouro e prata, e foram levados presos a uma fortaleza; e sabei em especial que o duque de Guerles caiu prisioneiro de Thibert de Giac e lhe prometeu pagar resgate para ser solto. Mas o grão-mestre da Prússia, quando soube que o duque estava aprisionado em seu país, ficou muito aborrecido. Então partiu de Königsberg e veio com grande número de homens contra o castelo onde o duque jazia preso. Thibert de Giac não quis esperar sua chegada, mas antes de fugir foi até o duque de Guerles e disse, O grão-mestre da Prússia está vindo para cá com grande poderio e não pretendo ficar aqui para recebê-lo, mas levo comigo tua palavra, que me deste em juramento. E poderás achar-me em tal lugar: e disse o nome do lugar para onde ia. O duque a essas palavras não deu resposta, e Thibert montou a cavalo e partiu. Logo o grão-mestre chegou ao castelo e libertou o duque da prisão; e, se tivesse achado ali Thibert, certamente o teria mandado matar. Então o grão-mestre voltou a Königs **[folha 98]** berg, e o duque de Guerles com ele. Vou mostrar agora como terminou essa história. Verdade é que correram rumores em muitos países, especialmente na Alemanha, da espantosa captura do duque de Guerles por um jovem escudeiro de Níniva. E o duque, que viera livre para Königsberg, começou a ouvir sua consciência e entendeu que estava preso por sua palavra ao escudeiro de Níniva e não podia faltar à promessa que lhe fizera: então, apesar de tudo que lhe disse o grão-mestre, garantindo-lhe dispensa e absolvição de sua promessa, procurou Thibert no lugar onde ele disse que estaria e entregou-se prisioneiro: e todo mundo falou muito bem do duque pelo que fez. O qual foi solto mais tarde, depois que o grão-mestre negociou a soma do resgate, que foi paga

[17] A trasladação de São Martinho, 4 de julho, é o caso aqui.

the ransom, which was paid on behalf of the duke by his kinsmen and subjects. This adventure had Tybert de Giac that year in Pruce.

Capitulum quartum

Now tells the history that Thibert de Giac returned again into his country, for it was long since he was away, and you may be sure that he returned from Pruce with a fair sum of money and great glory, for his taking of the duke of Guerles was spoken of far and near. Katheryne, when she knew for certain the coming of her brother, she went and met him with great joy, and his presence, and the comfortable sight of him, when she saw him, was such great pleasure to her that she would have knelt down for the great joy that she had, but he made haste to take her by the hand and would not let her kneel; and so she said, Now, my dear, by your coming, my heart shall be revived in gladness. They had not seen each other by the space of a whole year, since the time of her conceiving a child of him. The bastard of Lent as for that time he was not present at Nomme, for he had left Katerine and gone into the country of Vyck, as you have heard, so Thibert began to keep much company to her, for true it was that he loved nothing so well as to be with her wherever she were; and specially in her house, she being his sister, he came and went at his pleasure without any suspection.[18] So you see that not less did this brother love his sister but much more than he did before; and as he was lusty and in his best age, he would have turned back to their sin without more longer delay, but when first he spoke of it to her she said that No. Then he said, What, dear sister, wherever in the world is our true love gone to? And she answered him, All that time is passed till another time, for I will never have such manner of love here: here is not Malemor **[leaf 98b]** but Nomen. Have

[18] As for the spelling of the word, *MED* records *suspecioun*, *suspecio(u)ne*, *-peccioun*, *-pescioun*, *-pes(s)ioun*, *-pectioun*, *-petion*, *susspeccioun*, *-pescioun*, *-pesion*, and *suspicioun*, but not *suspection*, as in the MS.

em nome do duque por seus parentes e vassalos. Essa foi a aventura que Thibert de Giac teve aquele ano na Prússia.

Capitulum quartum

Agora conta a história que Thibert de Giac retornou de novo a seu país depois de passar muito tempo fora, e podeis ter certeza de que retornou da Prússia com uma boa soma de dinheiro e grande glória, pois em todo lugar perto e longe se falava do aprisionamento que fizera do duque de Guerles. Katherine, quando soube ao certo da vinda do irmão, saiu-lhe ao encontro com grande júbilo, e a presença dele, e a visão dele confortante, quando ela o viu, deram-lhe tão grande prazer que se teria ajoelhado de tanta felicidade que teve, mas ele se apressou a tomá-la pelo braço e não deixou que se ajoelhasse; e aí ela disse, Agora, querido, por causa de tua vinda, meu coração revive de alegria. Não se tinham visto pelo espaço de um ano inteiro, desde a ocasião quando ela concebera um filho dele. O bastardo Quaresma não estava então presente em Nom, pois deixara Katherine e entrara no país de Visgo, como ouvistes, e assim Thibert começou a fazer muita companhia à irmã, pois a verdade é que não amava coisa alguma tanto como estar com ela onde ela estivesse; e especialmente na casa dela, sendo ela sua irmã, entrava e saía à vontade sem qualquer suspeição.[18] Assim podeis ver que o irmão amava a irmã não menos mas muito mais que antes; e, sendo viril como era e estando como estava em sua melhor idade, teria voltado ao pecado com ela sem maior delonga, mas a primeira vez que falou sobre isso com ela ela disse que Não. Então ele disse, O quê, querida irmã, para que lugar do mundo foi nosso amor? E ela respondeu, Esse tempo passou até que venha outro tempo, pois não quero dar lugar aqui àquela espécie de amor: aqui não é Malemort

[18] Quanto à grafia da palavra, *MED* registra *suspecioun*, *suspecio(u)ne*, *-peccioun*, *-pescioun*, *-pes(s)ioun*, *-pectioun*, *-petion*, *susspeccioun*, *-pescioun*, *-pesion*, e *suspicioun*, mas não *suspection*, como no MS.

you begun to love your husband, he said, but she said, What I mean, Thibert, is, that if I show that my love for you be more than natural love between brother and sister, and if some of my servants perceive it, who have an eye behind them, when they be gone from me they shall talk of it before other folk, and then our love shall be our loss. So let us be most sure and steadfast in our behaving and behave simply and cleanly, and specially before envious folk that would be glad to report in every place that I have taken another man than my husband, and much the rather that this man is my brother. Then he said to her, Katheryn, I shall do as did Amon, king Davyd's son, for to be with Tamer alone, his own sister: I shall feign to be sick and you shall offer to attend on me, and thus lie together. No, Thibert, she said; we ought to take the surest way. Beside that, now I know right well by experience of myself that the pot may go so often to water that at the last it is broken, and so I will do everything I can ever to be without birth of child. And so Tibert, when he had heard his sister speak so sageously,[19] then he inclined somewhat to her words; for as for his part he knew well that all he might say could not make her to vary from that purpose, and so he might do none otherwise but as she had said. So they were never secretly together alone, but in the sight of a maid or a page, wherever they should be. And if it might well be that they had as then no fleshly company with one another, yet there were always many tender looks and sweet words and hand in hand between them, so that by means of sight and speech and clasping hands their love was kept and increased always. Often they would go to churchward together, and I have seen her saying her prayers at the mass once or twice. And I tell you, while the other women were like the crane, that turns her head and face backward and looks over her shoulder, Katherine held her head firm and looked forthright as a hound that is called a *lymer*:[20] that looks ever before him firmly, without turning his head hither or thither. And, if she had cause to look aside, she turned her body and face together, and so her countenance would be ever firm and sure. She and Thybert

[19] Not found in *MED*.
[20] According to *MED*, this is a hound trained to be led on a leash and to track game by scent. From the French *limier*, same sense.

[folha 98v] mas Nom. Começaste a amar teu marido, ele perguntou, mas ela disse, O que quero dizer, Thibert, é que, se eu der mostras de que o amor que tenho por ti é mais do que amor natural entre irmão e irmã, e se alguns dos meus servidores o percebem, pois têm olhos na nuca, quando saírem de perto de mim correrão a falar disso a toda gente, e aí nosso amor será nossa perda. Por isso sejamos firmes e cautelosos em nosso comportamento e comportemo-nos de maneira simples e discreta, especialmente perante gente invejosa que bem gostaria de anunciar por todo canto que eu tenho outro homem do que meu marido, e ainda mais que esse homem é meu irmão. Então ele disse, Katherine, e se eu fizer como fez Amon, filho de rei David, para ficar sozinho com sua irmã Tamar: finjo que estou doente e te ofereces para cuidar de mim, e assim deitaremos juntos. Não, Thibert, ela disse; nosso caminho deve ser o caminho mais seguro. Além disso, agora sei muito bem por experiência minha própria que o pote que vai muitas vezes ao poço um dia se quebra, e por isso farei tudo que possa para ficar sem parto de filho. E Thibert, ouvindo a irmã falar tão sagesmente,[19] se inclinou um pouco a suas palavras; pois de sua parte sabia que nada que pudesse dizer-lhe a faria desviar daquele propósito, daí não podia agir de outro modo a não ser segundo ela dizia. Assim já não mais ficavam juntos a sós, mas sempre à vista de uma moça ou de um pajem, onde quer que fosse. E, se bem podia ser que companhia carnal não houvesse mais entre ambos, havia sempre, porém, muitos meigos olhares e doces palavras e mãos dadas, de modo que por meio da vista e da fala e do toque dos dedos perseverava o amor dos dois e crescia sempre. Geralmente iam à igreja juntos, e eu mesmo a vi na missa rezando suas orações uma vez ou duas. Daí posso dizer-vos, enquanto as outras mulheres eram como o grou, que vira cabeça e rosto para trás e olha por cima do ombro, Katherine mantinha a cabeça firme e o olhar direto à sua frente como faz o cão a que chamam *lymer*:[20] o qual olha sempre direto para frente, sem virar a cabeça nem para cá nem para lá. E, se algo fosse causa dela olhar para o lado, virava corpo e rosto jun-

[19] Forma não encontrada em *MED*.
[20] De acordo com *MED*, trata-se de um cão treinado para ir à caça preso na correia e rastrear a presa pelo cheiro. A palavra deriva do francês *limier*, que tem o mesmo sentido.

would also ride about the fields together or walk along the riverside, and such of his hounds followed after as he loved best; and when they drew into the town again, ever she had a garland of flowers about her head. Then Tybert would bring his sister kindly by the hand into the hall of her house and, when they departed, he would embrace and kiss her, and she him. Yet there were times when Thybert lodged himself in his sister's house with his hounds, a brace of them, and there he ate dinner and supper, and sometimes broke his fast, when he had spent the night there. He was but a small eater, nor sat never long at dinner nor at supper, and drank wine in easy quantity, but had he tarried a week there his hounds had come to the point to famish the whole household. **[leaf 99]** Now it ought to be believed that Thybert, in the beginning of his sojourn at Namen, he was jealous over all men that Katheryne spoke with at dinners and feasts and other places; and among others he was jealous of a knight that was called Roger de Cros. It happened one night at a feast that she was at, some scoffers quenched the torches suddenly and made great noise and cry, and when the light was lit again Katheryn was seen a little aside with that knight in a corner; in good truth I believe there was nothing shameful done between them, but nevertheless Thibert had knowledge of it and was all abashed and angry because of this matter: but he would not touch nor speak thereof with his sister. On the other part, there were at Noms many lusty young ladies that loved right well Thybert's company, because he was naturally inclined to be gentle to them and also that he was seemly enough of members and of face, and so they often called him to join with them at their plays and sports. Then it fell that one morning by noon he was in their company and of other young men under the shade of a great tree by the riverside, and they began to play that they were in the place in paradise where sinful Eve came to gather fruit and held talking with the Devil in the likeness of a serpent, and so was tempted to eat of the fruit of the tree of life, which God had defended her; but she thought it so fair and delicious that she not only ate of it but also gave it to her husband to eat, which brought them misfortune thereafter. In their pageant that they played one of the ladies was blonde Eve and another the serpent, and one of the squires was Adam and another Cherubyn the angel, and Thibert was God's voice speaking

tos, e assim tinha sempre o semblante firme e estável. Ela e Thibert também gostavam de cavalgar juntos pelos campos ou caminhar ao longo do rio, seguidos atrás pelos cães que ele mais amava; e, quando tornavam à cidade, Katherine vinha sempre com uma grinalda de flores à cabeça. Então Thibert trazia a irmã gentilmente pela mão até o salão da casa e, quando se despediam, abraçava-a e beijava-a, e ela ele. Por vezes, porém, Thibert alojava-se em casa da irmã com seus cães, uma braçada deles, e ali ficava para jantar e cear, e às vezes para o desjejum, quando tivesse passado a noite ali. Não era de comer muito, nem se demorava muito tempo ao jantar nem à ceia, e bebia vinho em pequena quantidade, mas seus cães chegariam a ponto de matar de fome a casa inteira se ele passasse ali uma semana. **[folha 99]** Convém crer, contudo, que Thibert, no começo de sua estada em Nom, sentia ciúmes de todos os homens com quem Katherine falasse em jantares e festas e outros lugares; e, entre outros, sentia ciúmes de um cavaleiro que se chamava Roger de Cross. Aconteceu uma noite, numa festa em que ela esteve presente, que alguns brincalhões apagaram as tochas de súbito e fizeram grande tumulto e alvoroço e, quando as luzes se acenderam de novo, Katherine foi vista com esse cavaleiro um pouco à parte num canto; em boa verdade creio que nada fizeram de indecoroso, mas mesmo assim Thibert soube do acontecido e ficou todo confuso e furioso por causa disso: mas não quis tocar nem falar no assunto com a irmã. Por outro lado, havia em Nom muitas jovens fagueiras que gostavam muito da companhia de Thibert, porque era por natureza inclinado a ser gentil com elas e também por ser bastante formoso de membros e de rosto, e assim o chamavam para se juntar a elas em seus jogos e diversões. Aí aconteceu que certa manhã hora de meio-dia estava ele em companhia delas e de outros moços à sombra de uma grande árvore à beira do rio, e começaram todos a brincar que estavam no paraíso no lugar em que Eva a pecadora veio colher frutos e manteve conversação com o Diabo em semelhança de serpente e aí foi tentada a comer do fruto da árvore da vida, que Deus proibira; mas ela o achou tão tenro e saboroso que não só comeu dele mas também deu ao marido para comer, do que depois lhes veio muita má ventura. Nesse teatro em que se divertiam uma das mulheres era a loura Eva e outra a serpente, e um dos escudeiros era Adão e outro Querubim o

from behind the bushes. And so the lady that played Eve, when she and Adam were put out of paradise, she took with her the bough on which the forbidden apple had hung on, and then she perceived that the branch was ever green and leafy, and then she thought to keep it for to remember herself of the loss that had come to them from that tree. And for she had no coffer to keep it in, she planted it in the earth, so the branch grew to a great tree within a little while and this tree was as white as any snow, branches, boughs and leaves, which was a token a maiden had planted it. But soon after Thibert, who played God, spoke to Adam and bade him know his wife fleshly as nature required, and so the squire that was Adam lay with the lady under the tree, and kissed her, and then they made as though they meddled and dealt together as man and wife, which caused the others to cry of laughter about them. And then the tree which was white turned full green as any grass, and at the same time there was Abell begotten. And so it befell many years after under the same **[leaf 99b]** tree Caym slew Abel, which was cause of a great marvel, for as soon as Abel had received death under the green tree it lost its green colour and became red, and that was in token of the blood that was spilt under it. And as they were thus playing with great joy and mirth, then they saw a boat rowing toward them down the stream, and two people within, a man and a woman: the man was Roger de Cros, and the woman was Katheryne: and as they passed forby, they waved their hands to the young folk, and they waved back. When Thybert saw them, immediately he began to lose colour and to change face and to tremble right hard for anger, and then, making no excuse, he departed and came to his horse and rode forth into the forest. Here the history says that Thybert rode away so heavy of heart for cause of the great displeasure that he had within himself, that he knew not where he was, nor whither he went, nor did he lead his horse, but his horse led him which way that he would, for he touched not the bridle with his hand, nor heard nor saw nothing, nor no heed he had of nothing, so sorely was his wit troubled. So thus the horse led him in this state so long that he came well-nigh to a fountain named the fountain of Soyf.[21] Many people in the country called it the fountain of

[21] Thirst, in French.

anjo, e Thibert era a voz de Deus falando por trás do arvoredo. E a moça que era Eva, quando ela e Adão foram postos fora do paraíso, levou consigo o ramo de onde nascera o fruto proibido, e então notou que o ramo permanecia verde e cheio de folhas, e então quis guardá-lo como lembrança da perda que lhes causara aquela árvore. Mas, como não tinha arca onde guardá-lo, plantou-o na terra, e em pouco tempo o ramo cresceu até que se tornou uma grande árvore, e essa árvore era toda branca como neve, galhos, ramos, e folhas, em sinal de que fora plantada por uma virgem. Mas logo depois Thibert, que era Deus, falou a Adão e mandou que conhecesse a esposa carnalmente como a natureza requeria, e assim o moço que era Adão deitou com a moça ao pé da árvore, e beijou-a, e então fingiram que se juntavam para fazer o que fazem marido e mulher, o que fez os outros chorar de rir ao redor deles. Então a árvore que era branca ficou toda verde como relva, e nessa ocasião ali foi gerado Abel. Mas aconteceu que muitos anos depois, sob a mesma **[folha 99v]** árvore, Caim matou Abel, o que foi causa de grande maravilha, pois assim que Abel recebeu morte sob aquela árvore verde ela perdeu a cor verde e tornou-se vermelha, e isso foi em sinal do sangue derramado embaixo dela. E iam brincando assim com grande júbilo e alegria quando viram um bote a remos vindo rio abaixo, e duas pessoas dentro, um homem e uma mulher: o homem era Roger de Cross, e a mulher era Katherine: e, ao passarem, acenaram aos jovens com a mão, e eles acenaram em resposta. Quando Thibert viu quem eram, imediatamente perdeu a cor, e mudou-se-lhe o aspecto, e começou a tremer de raiva, e então, sem se escusar nem nada, saiu dali e montou no cavalo e meteu-se por dentro da floresta. Aqui diz a história que Thibert ia com tanto pesar no coração, por causa do grande mal-estar que trazia dentro de si, que não sabia onde estava, nem para onde ia, nem era ele que levava o cavalo, mas o cavalo que o levava a ele a seu bel-prazer, pois não tocava com a mão o freio e não via nem ouvia nada, nem cuidava de coisa alguma, de tanto que se lhe turvara o juízo. Assim pois o cavalo o foi levando nesse estado até chegar bem perto de uma fonte chamada fonte de Soif.[21] Muita gente do país a chamava fonte das Fadas, por causa de que muitas

[21] Sede, em francês.

Fairies, because that many a marvel had fallen and happened there many times in time past. And this fountain lay in a wonderful and marvellous place, and over it was a rock of marvellous height, and all about the fountain was a pleasant meadow, nigh to the high forest. At that same time three ladies were there by the fountain that played and disported together, and one of them was over the others their mistress and lady that day, who was a lady of Naver that was as then lodged at Nom in the viscount's palace of Vergy. And well truth it is that, when Tybert passed before the fountain where the ladies were, he passed by without having any sight of them. And then the lady of Naverr said to the others, Sisters, he that rode now before us seems to be a gentleman and, nevertheless, he rather resembles a villain or a churl, that has passed before ladies without to have greeted them. I will go to him and teach him courtesy. She departed from her friends and went to Thibert, and then took the horse by the bridle and made him stand still, and said, Sir, I know not whether it comes to you of great pride or of great rudeness for to pass before us ladies without speaking or some salutation, but I rather think both things, and that both rudeness and pride may be in your heart. And the lady ceased as then of her words, but Thibert had heard nor perceived her, nor answered her not. And the lady, as she that was angry and displeased, said once again to him, And how, sir musard,[22] are you so despiteous[23] that you deign not answer to me? And yet he answered never a word. I can but believe, said she to the others, that this young man is asleep upon his horse or else he is either dumb or deaf, but as I trow I shall make him well speak, if he did ever speak in his life. And then she pulled strongly his hand, saying, Sir, **[leaf 100]** are you asleep? Tybert was astonished, as we are when another wakens us from sleep, and drew his dagger, thinking that it was Sir Roger de Cros that stood there to trifle and mock him. And the lady, all laughing, began to say to him, Sir, with whom will you begin a battle? With me it should not be, for how can you tell that I am your friend or enemy? When Thibert heard her speak,

[22] Term of contempt: fool (*MED*). Cf.: c1330(?c1300) *Guy* (1) (Auch) 380: Ich wene þou art a fole musard! From Old French *musart*, *musarde*.
[23] Disrespectful (*MED*).

maravilhas se deram e aconteceram ali muitas vezes em tempos passados. E essa fonte ficava em lugar espantoso e maravilhoso, e acima dela havia uma pedra de maravilhosa altura, e em todo o derredor da fonte um prado muito aprazível, junto à grande floresta. Nesse mesmo momento estavam três mulheres ali à beira da fonte, brincando e se divertindo, e uma delas era das outras senhora e rainha aquele dia, que era uma moça de Navarra que estava então alojada em Nom no palácio do visconde de Vergy. Bem é verdade que, quando Thibert passou pela fonte onde estavam aquelas moças, passou por ali sem enxergar nenhuma delas. E a moça de Navarra disse às outras, Irmãs, esse que passou por nós a cavalo parece que é moço nobre, no entanto comporta-se como rude camponês, passando assim diante de senhoras como nós sem fazer saudação. Pois vou até lá ensinar-lhe cortesia. Apartou-se das amigas e foi até Thibert, e tomou o cavalo pelo freio e o fez parar, e disse, Senhor, não sei se foi muito orgulho ou muita grosseria que te levou a passar por nós sem falar conosco nem fazer-nos uma saudação, mas acho mais que foram as duas coisas, e que tanto há grosseria como orgulho em teu coração. E aí calou-se, mas Thibert nem a ouvira nem percebera, nem lhe deu resposta alguma. E ela, cheia de raiva e desgosto, disse uma vez mais, Mas como podes, senhor pascácio,[22] ser tão despeitoso[23] que nem te dignas a responder-me? Ainda assim ele não dizia palavra. Só posso crer, disse ela às outras, que esse moço está dormindo em cima do cavalo ou então deve ser mudo ou surdo, mas acho que sou capaz de fazê-lo falar, se é que aprendeu a falar algum dia. E puxou-lhe a mão com força, dizendo, Senhor, **[folha 100]** estás dormindo? Thibert ficou assustado, como ficamos quando nos acordam do sono, e sacou o punhal, pensando que era Roger de Cross que estava ali para lhe fazer troça e motejo. E ela, rindo-se toda, foi logo dizendo, Senhor, com quem queres travar batalha? Comigo não deve ser, pois como podes saber se sou amiga ou inimiga? Quando Thibert a ouviu falar, olhou para ela e percebeu a grande beleza de que era feita, e ficou maravilhado, pois pareceu-lhe

[22] Termo injurioso: tolo (*MED*). Cf.: c1330(?c1300) *Guy* (1) (Auch) 380: Ich wene þou art a fole musard! Do francês antigo *musart*, *musarde*.
[23] Desrespeitoso (*MED*).

he beheld her and perceived the great beauty that she was of, and had great marvel, for it seemed to him that never before he had not seen none so beautiful, outcept[24] his sister. Then he descended from his horse, and bowed his knee, and made a reverence to her, and said, Lady, I neither saw nor heard never what you said till that you took me by the hand, but God help me to make amends to you. Why, said the lady, this is well said, for as for to begin everything, the name of God must first be called to one's help, and I believe you well that you heard not what I have said. And thanked be God that you are now of our fellowship. A, said Thybert, it may not be so, for I think much on a thing that hurts my heart sorely, so I am best to be left alone than among company. But I must amend this case as best as I may, and how would you say it might be amended? Sir, said the lady, I will ask my amends when I see my time, but be assured that for as much as you have knowledged your sin the less penitence you shall have. Then he greeted her again and leapt on his horse and rode away. After it was not long, but there came to the fountain those ladies that Thybert had played with by the riverside, and when they met the lady of Naverr and the other two, they said merrily, We are seeking God Almighty, have you seen him? The lady of Navarr had great marvel why and wherefore they spoke thus, and so they told her plainly all the case as it had fallen and how that Thibert had left them in a full strange manner; and so the lady's companions of Naver told them their part of the adventure, how he had ridden by them as though he had been asleep on his saddle. These ladies were not nothing foolish, but soon suspected there was between Tybert and Kateryne more love or greater than should be natural between brother and sister. Then they all sat down on the grass and began to speak among them of that matter, and one of them said that Katheryne, as she that was more expert in magic arts than the Devil, had enchanted her brother in such manner that he would never love no woman in the world save her only. The Navarrese lady would not believe such a thing to be true, so she asked, And why would she

[24] Except (with substitution of prefix: *out* for *ex*). Cf. *MED*: a1500 *GRom.* (Glo 22) 749/22: And non dyspoylede hym of his clothes oute-set his prevy clothis, That sche my3te se all his woundes open.

nunca ter visto antes mulher tão formosa, fora exceto[24] a irmã. Então desceu do cavalo, e dobrou um joelho, e fez-lhe uma reverência, e disse, Senhora, não vi nem ouvi nada do que disseste até que me tocaste a mão, mas Deus me ajude a reparar a afronta que te fiz. Ora, disse a moça, disseste bem, pois ao darmos começo a qualquer coisa devemos primeiro invocar o nome de Deus em nossa ajuda, e bem acredito em ti se dizes que não ouviste as palavras que te disse. E dou graças a Deus que agora fazes parte de nossa companhia. Ah, disse Thibert, isso não pode ser, pois ando pensando muito numa coisa que me dói demais no coração, e por isso é melhor que fique sozinho do que no meio de gente. Mas quero reparar o que aconteceu do melhor modo que puder, e como achas que isso pode ser reparado? Senhor, disse a moça, pedirei reparação quando vir que é hora, mas, como reconheceste tua falta, fica certo de que tua penitência será leve. Então ele a saudou de novo e saltou sobre o cavalo e foi embora. Não muito tempo depois, eis que chegaram à fonte as moças com quem Thibert brincara à beira do rio e, quando viram ali a moça de Navarra e as outras duas, disseram alegremente, Estamos procurando Deus Todo-Poderoso, será que o vistes? A moça de Navarra espantou-se muito por que e por qual razão falavam assim, e elas contaram o caso todo como se dera e a maneira estranha como Thibert as deixara; e aí as companheiras da moça de Navarra contaram a outra parte da aventura, que ele passara por elas como se estivesse dormindo em cima da sela. Essas mulheres não eram nada parvas, e logo suspeitaram que havia entre Thibert e Katherine mais amor e maior do que seria natural entre irmão e irmã. Então sentaram-se todas na relva e começaram a falar umas com as outras sobre aquilo, e uma delas afirmou que Katherine, sendo mais instruída em arte mágica que o Diabo, encantara o irmão de tal maneira que ele não sentisse amor por mulher alguma salvo ela mesma. A moça navarresa não queria crer que aquilo fosse possível e perguntou, Mas por que ela faria tal coisa? E a outra respondeu, Ora, só pode ser porque o ama tanto que não quer que nenhuma de nós senão ela po-

[24] Exceto (com substituição de prefixo: *ex* por *out*). Cf. *MED*: a1500 *GRom.* (Glo 22) 749/22: And non dyspoylede hym of his clothes oute-set his prevy clothis, That sche my3te se all his woundes open.

do so? And the other answered, Why, for no other cause but because she loves him so much that she will not let none of us set any hand on him but herself. But as for now I will leave these ladies mur **[leaf 100b]** muring beside the fountain and return where I ceased to speak of Thibert and say how he governed himself from thence on. For Thybert, after he left[25] his chamber at his sister's house, there he lay all that day with great sorrow and distress, thinking on the mutability of women and their inconstancy, and saying to himself, A, it is nothing convenable that you should trust in a woman, because of their mutability, of which you have often heard say examples of; and also you know the truth how more than C or two hundred men have been deceived and betrayed by women not far ago. For, to say truth, he mistrusted that his sister had done amiss that morning, so he took her in great indignation; for he was all afraid and abashed for fear to have lost his sister's love. When it was toward night Kateryne came and entered into the chamber, and when Tibert heard her come he made semblance of sleep. Then she lay down beside him and embraced him, and Tibert began to groan as he that felt great pain and showed her a glooming countenance. Then she asked what ailed him, saying, My love, what ails you, are you sick? And he answered in a bass voice, I have not been too well at ease. My dear, said Kateryne, be not melancholy, for if it please Our Lady you shall soon be better. When Thibert saw that she spoke of no other thing, he supposed that she did but dissemble, and thought himself betrayed; so he drew suddenly away from her, almost araged[26] for anger, and called her whore and strumpet, and shouted, I know well that you are a whore, and long time have been; but that you might ever desire such a man as Roger de Cros to be your lover, that is unknown to me. Then for jealousy he chided with her and demanded that she should leave off going to feasts and rowing with Sir Roger or any man else. She would not blame him, well she knew that he did it for the fervent love that he had to her; so she said nothing till he was somewhat appeased and then said to him, My brother, wise men say that jealousy

[25] A few words have been omitted in this sentence probably by negligence of the copyist.
[26] Cf. *MED*: (a1470) Malory *Wks*. (Win-C) 807/6: Sir Launcelot lepte oute at a wyndow araged, oute of hys wytte.

nha nele a mão. Mas por ora devo deixar essas mulheres mur **[folha 100v]** murando à beira da fonte e retornar ao ponto em que cessei de falar de Thibert para dizer como ele se regulou dali em diante. Pois Thibert, depois que deixou[25] sua câmara na casa da irmã, ali passou o resto do dia jazendo em grande angústia e aflição, pensando na mutabilidade das mulheres e na inconstância delas, e dizendo-se a si mesmo, Ah, não é nada convinhável que confies numa mulher, por causa de sua mutabilidade, de que já ouviste contar muitos exemplos disso; e também sabes como é verdade que mais de cem ou duzentos homens foram enganados e traídos por mulheres não muito tempo atrás. Pois, para dizer verdade, ele desconfiava que a irmã fizera algo de impróprio aquela manhã, e por isso sentia grande indignação contra ela: pois estava muito receoso e apreensivo de perder o amor da irmã. Quando já vinha vindo a noite, Katherine chegou e entrou na câmara, e Thibert, quando a ouviu chegar, fez que dormia. Então ela deitou a seu lado e o abraçou, e Thibert começou a gemer como quem sente grande dor e olhou-a com olhar sombrio. Então ela perguntou o que o afligia, dizendo, Meu amor, o que te aflige, estás doente? E ele respondeu em voz baixa, Na verdade não estou passando muito bem. Querido, disse Katherine, não fiques melancólico, pois Nossa Senhora querendo logo estarás melhor. Quando Thibert viu que ela não falava de outra coisa, supôs que estivesse só dissimulando e se imaginou traído; aí afastou-se bruscamente dela e, arraivecido[26] de ira, chamou-a puta e rameira, e gritou, Bem sei que és uma puta, e que tens sido há muito tempo; mas que possas desejar um homem como Roger de Cross para ser teu amante, isso é novo para mim. Então por ciúme ralhou com ela, e mandou que deixasse de ir a festas e de passear de bote nem com Sir Roger nem com qualquer outro homem. Ela não levou isso a mal, sabia que ele só agia assim por causa do ardente amor que sentia por ela; por isso, não disse nada até que ele se acalmasse um pouco e então disse, Meu irmão, dizem os filósofos que ciúme é grande exemplo de amor, por isso nunca há ciúme sem grande amor. Mas há dois ciúmes distin-

[25] Algumas palavras foram omitidas nesta frase, provavelmente por negligência do copista.
[26] Cf. *MED*: (a1470) Malory *Wks*. (Win-C) 807/6: Sir Launcelot lepte oute at a wyndow araged, oute of hys wytte.

is a great example of love, so there is never jealousy without great love. But there is ij diverse jealousies, which that one is worse than that other. For there is a jealousy without reason, as a man to be jealous without cause, and to so much as to shame himself and his lover, but that other jealousy is of a man that is afraid lest another should have his lover's heart, that he will have for himself. But the wisest will be the least jealous, and restrain and take least heed, which is great wisdom if we may do it, for dread of scandal. Before you came hither I would hold myself more secret and covered, nor be open in beholding and in talking to no man no more than to another, nor never be with no man alone. **[leaf 101]** But now I must do so a little, now and then, or people will clatter that I set most my love and company on my brother, which is not natural to their minds. Let my husband be in jealousy wherever he may be, but not you, or our love shall be discovered for all the world to see. So reprove me never because of no man, nor chide with me for jealousy, but suffer and endure patiently your anger, if you have any, and I shall do in likewise. And if you cannot do it, then you must call me and speak of it in private between us two, that no man hear nor know it, and thus I am sure you shall keep us from shame and dishonour. Kateryne, he said, you say but good reason, but I fear sorely that you should come to love another man, and never love me again, and that the joy of our company should be gone, and our love lost. Thibert, she said tenderly to him, be never in dread nor in fear to lose my love. We have vowed ourselves each to other forever: I will never let my heart turn to love none other but you, nor, if you love me well, never let your heart turn to love none other but me. I have so good hope in our fortune that I trust that one day we shall go secretly into a far country, in the realm of Danemarche or in the parts of Northweghe, where no man knows us, and there dwell without scandal and with great joy and bliss. But it must be a long space first, and in this while let us hide our love and our jealousy from the world as well as we may. Then Thybert was better assured than he was before, and then Kateryne said further, Thibert, I remember when we first slept together, and you said to me when we woke in the morning that you loved me more than you loved your braches. Now, my love, you must make believe that indeed you love your braches more than me. You must be as Sir Dynas, who was

tos, que um é pior que o outro. Pois há um ciúme sem razão, que é quando o homem é ciumento sem porquê, a tal ponto que se degrada a si próprio e à mulher que ama, mas o outro ciúme é do homem que teme que chegue outro e leve o coração de sua amada, que ele quer só para si. Mas os mais sensatos costumam ser os menos ciumentos, pois se contêm e fazem pouco caso, e é bom que saibamos portar-nos assim, se pudermos, para evitar escândalo. Antes de vires para cá eu me mantinha mais discreta e recatada, nem me abria em olhares nem palavras com nenhum homem mais que outro, nem nunca ficava a sós com homem algum. **[folha 101]** Mas agora devo fazer isso um pouco, vez por outra, para que as más línguas não digam que só quero o amor e a companhia de meu irmão, coisa que não acham que seja natural. Deixa meu marido sentir ciúme onde quer que esteja, mas tu não, ou nosso amor será descoberto para o mundo inteiro ver. Assim, nunca me repreendas por causa de homem algum, nem ralhes comigo por ciúme, mas sofre e suporta com paciência tua raiva, se sentires alguma, e eu farei do mesmo modo. E, se não puderes fazê-lo, então chama-me e fala comigo só entre nós dois, que ninguém ouça nem saiba, e assim estou certa de que nos guardarás de infâmia e desonra. Katherine, ele disse, tudo que dizes está certo, mas tenho muito medo de que venhas a amar outro homem, e que nunca mais voltes a amar-me a mim, e que a felicidade de nossa companhia se acabe, e nosso amor se desfaça. Thibert, ela disse com ternura, nunca tenhas medo nem receio de perder meu amor. Estamos comprometidos um com o outro para sempre: nunca deixarei meu coração amar ninguém que não a ti, nem, se me queres bem, nunca deixes teu coração amar ninguém que não a mim. Tenho tão boa esperança em nossa fortuna que confio que um dia ainda vamos em segredo para um país distante, no reino da Dinamarca ou nas partes da Noruega, onde ninguém nos conhece, para ali viver sem escândalo e em grande júbilo e felicidade. Mas algum tempo há de passar primeiro, e enquanto não passa escondamos do mundo nosso amor e nosso ciúme o melhor que pudermos. Thibert sentiu-se bem mais seguro que antes, e então Katherine disse mais, Thibert, eu me lembro de quando dormimos juntos pela primeira vez, e tu disseste quando acordamos pela manhã que me amavas mais do que tuas cadelas. Agora, meu amor, deves fingir que na verdade amas

once of the fellowship of the round table. He had a lover within his castle and she loved another knight better than him. So, when Sir Dynas went out a-hunting she slipped down a turret by a towel with two braches in her arms and so she went to the knight that she loved. When Sir Dynas came home and missed his lover and his braches then was he the more angrier for his braches than for his lady. So then he rode after the knight, and they fought, and Sir Dynas stroke him down, and in the fall his leg was broken and his arm. At that the lady begged Sir Dynas for mercy and said that, if he spared her lover, she would return home with him. No, said Sir Dynas, I do never trust them that once betray me, therefore as you have begun, so end, for I will never meddle with you again. And so he took his braches and brought them back to his castle with him.

[leaf 101b] Capitulum v

In the time of summer next after,[27] the earl of Nynyven rode forth to go fight the English in the country of Poyctou, and there he joined himself among the Frenchmen who lay at siege before the town of Saynt Johns Dangle, that the English had kept for a long season. It was a good town, and strong, and well-closed, in the best country of the world, and the earl went to this siege with certain of the knights of his house, and Roger Besedeable among them, who took his sons with him. In this season the Frenchmen fought the English at Xauntes, and in this skirmish were Sir Roger's sons, and bore themselves so well that many spoke prowess of them. This battle was of the French against the English who went to raise the siege before Saynt Johns Dangle, and there they were scomfited[28] by the

[27] 1351.
[28] Shortened form of *discomfiten* (*MED*). Cf. c1475 *Gregory's Chron.* (Eg 1995) 224: Whenn that he was dede, alle þe party was schomfytyd and put to rebuke, Ande every man avoydyd.

tuas cadelas mais que a mim. Deves ser como Sir Dinas, que foi outrora da companhia da távola redonda. Ele mantinha uma amante em seu castelo e ela amava outro cavaleiro mais que a ele. Um dia, quando Sir Dinas saiu à caça, ela deixou-se deslizar de um torreão por um lençol com duas cadelas nos braços e correu ao encontro do cavaleiro que amava. Quando Sir Dinas chegou a casa e deu por falta da amante e das cadelas, ficou furioso mais por causa das cadelas do que da mulher. Aí saiu atrás do cavaleiro, e lutaram os dois, e Sir Dinas derrubou o outro em terra, e ao cair quebrou a perna e o braço. Nisso a mulher pediu a Sir Dinas que, se poupasse o amante, ela voltaria com ele para casa. Não, Sir Dinas disse, não confio em quem me tenha traído, por isso podes terminar o que começaste, pois não quero ter mais nada contigo. E assim partiu e levou consigo as cadelas de volta para o castelo.

[folha 101v] Capitulum v

No verão próximo seguinte[27] lá foi o conde de Níniva combater os ingleses no país de Poitou e ali se juntou aos franceses que punham cerco à cidade de Saint Johns Dangle, que estava em poder dos ingleses já havia algum tempo. Era uma nobre cidade, forte, bem murada, sita no melhor país do mundo, e o conde esteve nesse cerco com alguns cavaleiros de sua casa, entre eles Roger Besedeable, que levou consigo os filhos. Nessa ocasião pelejaram franceses com ingleses em Xauntes, e nessa escaramuça estiveram os filhos de Sir Roger, e se portaram tão bem que muitos falaram de suas proezas. A batalha foi dos franceses contra os ingleses que vieram levantar o cerco diante de Saint Johns Dangle e ali foram desbaratados[28] pelos franceses. Terminada a batalha, os franceses retornaram ao

[27] 1351.
[28] Aférese de *discomfiten* (*MED*). Cf. c1475 *Gregory's Chron.* (Eg 1995) 224: Whenn that he was dede, alle þe party was schomfytyd and put to rebuke, Ande every man avoydyd.

French. The battle done, the Frenchmen turned to the siege and there they stood till into the time that the town was won. Then the earl of Nynyven took his way home again, accompanied of all his men. But now ceases the tale a little while of them till another time and returns to speak of the bastard of Lent. While he had been at Dieu-li-volt, notwithstanding the pleasure and delight that he took with his lady of Archac, yet Katheryne was not forgotten, and the more he remembered her, the more hateful she was to him, and so he thought that time it was to put an end to their marriage. So he thought to come to his brother the earl for to make complaint to him of his wife, in the hope that his brother would deliver him and save him shameless from this wretched marriage. Then he took leave of the lady and so returned home again to Nomme. So one evening there entered the bastard of Lent into Nomen and was told at the gate that the earl was not yet returned out of Poyctou. He would not come to his own house, so he came and lodged that night within the earl's castle, where he was welcomed of the earl's steward. By process of time Katheryne had knowledge of his coming and was greatly annoyed toward him because she had not been notified of his coming. Then so it fell that they met the next day in the earl's hall, and she said to him, Sir, I was not ascertained of your coming, but I hope I shall be of the time and hour of your departing; for more I love to have your departing than your coming, for the coming of such husband as you are is enough to annoy any wife in the world. He beheld her with a great indignation, but held his peace and said no word, and then turned his back from her-ward and withdrew out of the castle. On the next morning by noon the earl returned and came into Nomme, and all his men with him, and Kateryne received his brother with joy and mirth, and with many words of great love, and kissed his mouth tenderly. The bastard, when he saw them thus together, he thought, She is a far better sister to her brother than she is a wife to her husband. Then he went to greet **[leaf 102]** the earl, who had great marvel of him, that he had come home again, and showed him as great token of love as he could. Dinner was ordained within a great pavilion in the mid of the garden. There they all sat

cerco e ali ficaram até o dia em que foi tomada a cidade. Aí o conde de Níniva saiu a caminho de casa novamente, acompanhado de todos os seus. Mas agora deixe-os o conto por certo tempo até outra ocasião e torne a falar do bastardo Quaresma. Enquanto esteve em Dieu-li-volt, não obstante o prazer e o deleite que lhe dava a moça de Archac, no entanto não esquecera Katherine e, quanto mais se lembrava dela, mais odiosa lhe parecia, e então decidiu que já era tempo de pôr fim àquele casamento. Aí pensou em procurar seu irmão o conde para queixar-se da esposa, na esperança de que o irmão o tirasse e salvasse sem desonra daquele casamento infeliz. Então despediu-se da amante e aí voltou de novo para Nom. Assim certa noite entrou o bastardo Quaresma em Nom, e disseram-lhe no portão que o conde ainda não retornara de Poitou. Não queria ir para a própria casa, por isso foi alojar-se aquela noite no castelo do conde, e ali foi muito bem recebido pelo intendente do conde. No processo do tempo Katherine teve conhecimento de sua vinda e ficou muito irritada contra ele porque não lhe notificara que viria. Aí sucedeu que os dois se viram no dia seguinte no salão do conde e ela disse, Senhor, não fui certificada de tua vinda, mas espero sê-lo do tempo e hora de tua partida; pois gosto mais de tua partida do que de tua vinda, que a vinda de um marido como tu basta para irritar qualquer esposa do mundo. Ele a fitou com grande indignação, mas calou-se e não disse palavra, e virou contra ela as costas e retirou-se do castelo. Na manhã seguinte ao meio-dia o conde voltou e entrou em Nom, e todos os seus com ele, e Katherine recebeu o irmão com júbilo e alegria e muitas palavras de profundo amor, e beijou-lhe a boca com ternura. O bastardo, quando os viu assim juntos, pensou, Ela é muito melhor irmã para o irmão do que esposa para o marido. Então foi saudar **[folha 102]** o conde, que se maravilhou de que tivesse voltado para casa novamente e lhe deu mostras de amor tantas quanto pôde. O jantar foi preparado num grande pavilhão no meio do jardim. Ali sentaram-se todos e foram servidos de boa e variada comida e de muitos e variados vinhos por grande número de pajens ricamente vestidos de igual

and were served of diverse and good meats and of many and diverse wines by a great number of pages richly clothed one like another; and as soon as one mess[29] was taken from the table, the other mess was ready to be served forth. The bastard was there, but ate little or naught. As for Thibert and Katherine, they sat beside one another and had great joy together, which endured all the dinner while; and after dinner, when the boards were up, the bastard saw how she took Thibert by the hand and led him out of the garden. Then the same day the bastard, soon as he saw time, called the earl to a chamber and said to him in private, Brother, lend me, if you please, your ear, for to hear me and counsel me in a matter that troubles me right sorely. So God save me, said the earl, tell me your trouble where it comes to you from, and I will give you good hearing. My trouble, said the bastard, it comes from Lady Kateryn, she is the cause why, why that I hate my life. For my marriage with her is like a pestilence that God touched me with for my sins. I have always, said the earl, found her courteous and sweet in everything. So I suppose you must have done something for to engender her evil will. I call heaven and earth to witness, said the bastard, that I have showed her better love than I would to a queen, but all in vain, for there is no love that can move this woman. And know you, sir, the cause and why, sir? No, said the earl. Because she is the strangest woman in the world, said the bastard. Brother, when I married her, I thought myself a fortunate man and much to be envied, to conjoin by marriage to such a lady as she was. But soon I found she is the Devil transfigured into the likeness of a fair lady, thus to beguile me and deceive me. In the beginning, when I would join with her in bed to have my desire with her, as my right was, she would lie so still and so cold that it was like lying by a dead corpse.[30] And over that, I, that hoped to have children with her great plenty, now I know that she is barren and dead earth, for God will not have such a woman to conceive child. By the holy mass, Roger, said the earl, it kills my heart to hear you.

[29] A course or a dish of prepared food sent to, and served at, the table (*MED*).
[30] This may sound redundant to modern ears, but would not to medieval ears, since corpse derives from *corps*, French for body.

maneira; e logo que um serviço[29] era retirado da mesa, o outro já estava pronto para servir. O bastardo estava lá, mas comeu pouco ou nada. Quanto a Thibert e Katherine, sentaram-se lado a lado e compartilharam juntos sua alegria, o que durou todo o tempo do jantar; e depois do jantar, quando se tiraram as mesas, o bastardo viu Katherine tomar Thibert pela mão e saírem juntos do jardim. Então nesse mesmo dia, logo que viu ensejo, o bastardo chamou o conde à parte e disse-lhe em privado, Irmão, empresta-me, por favor, tua orelha, para me ouvires e aconselhares em assunto que me aflige muito. Que Deus me salve, disse o conde, diz-me de onde vem tua aflição que te ouvirei atentamente. Minha aflição, disse o bastardo, me vem de Lady Katherine, é ela a causa por que pela qual odeio minha vida. Pois meu casamento com ela é uma pestilência que Deus lançou sobre mim por conta de meus pecados. Sempre a achei, disse o conde, muito cortês e gentil em todas as coisas. Suponho que deves ter feito algo para engendrar-lhe a má vontade. Invoco céu e terra por testemunhas, disse o bastardo, que sempre lhe dei melhor amor do que daria a uma rainha, mas tudo em vão, pois não há amor que possa comover essa mulher. E sabes, senhor, a causa e o por quê? Não, disse o conde. Porque ela é a mulher mais estranha do mundo, disse o bastardo. Irmão, quando casei com ela, julguei-me afortunado e muito de invejar, por conjugar-me em casamento com tal mulher. Mas cedo descobri que ela é o Diabo transfigurado em semelhança de uma bela mulher, para assim iludir-me e enganar-me. No começo, quando ia juntar-me com ela na cama para atender a meu desejo, como era meu direito, ela jazia tão quieta e tão fria que era como deitar com o cadáver de uma morta.[30] E, além disso, eu, que esperava ter filhos com ela em grande número, agora sei que ela é terra morta e estéril, pois Deus não quer que tal mulher gere filho. Pela santa missa, Roger, disse o conde, mata-me o coração ouvir-te. Deus sabe, disse o bastardo, que tudo fiz para conquistar-lhe o amor, pois supunha que, amando-a, ela viria a me

[29] Conjunto de pratos de iguarias que vêm ao mesmo tempo à mesa (*MED*).
[30] Isto pode soar como redundância aos ouvidos modernos, mas não soaria aos medievais, já que *corpse* [cadáver] deriva de *corps*, corpo em francês.

God knows, said the bastard, I did all I might to get her love, for I thought that as I loved her she should come to love me, but by no means I never could, for she is a devil and no woman. So I promise you that I will no more lead this life: I have loved all this year; I may love no more. And what is your intent, said the earl. It is my intent to be dismarried,[31] said the bastard, and then married again to another lady that I found in Vyck, and for this cause I have need of your help in this case, for you are well able to find the means for to do it. And if I must go to Rome-ward to have my marriage disannulled, **[leaf 102b]** I shall accomplish this voyage with my heart up. And this I beg you humbly: nay[32] not nor deny not to aid me, for I had rather than all the gold between here and Rome I were rid of this woman. My brother, said the earl, ask me another asking, because this I ought in no condition to grant you. In God's name, to break your lawful marriage with Lady Katheryn and marry another wife, this should be to do great offence against Roger de Giac and his lineage. And it seems to me this is the man we ought most to honour, for the love of his son, that suffered torment to set peace between his father and ourselves. Moreover, Giac at our own request and desire gave you his daughter and his lands for to make us full amends. How should I do as you ask me and emblemish in this sort such a man? This deed, if I did it, would be a scandal in the country, and I to be blamed of all the world and you both. Beside that, Lady Katherine does you honour by her beauty and wisdom, so let that suffice you now and put such thoughts out of your mind. True it is, the bastard had thought to find the earl otherwise toward him than he was, so he said, Your counsel is feeble, sir. I have none other to give you, the earl answered. When the bastard saw that all his words were in vain, he made a reverence and left, not well content with his brother. On the same day he departed from Niemen and went to Archacke again, and at his departing from Nomme he took leave of no man. When

[31] The verb *dismarien* was not found in *MED*, nor does Stratmann record it.
[32] To refuse; from *nai* interj. & Old French *neier*, var. of *noiier* (*MED*). Cf.: ?c1400 Chaucer *Bo*. (Add 10340) 1.m.1.25: Allas, allas, wiþ how deef an eere deeþ cruel tourneþ awey fro wrecches and naieþ [vr. nayteþ] to closen wepyng eyen.

amar também, mas não houve meio de conseguir nada, pois não é uma mulher que está ali, mas um demônio. Por isso juro-te que não vou mais viver esta vida: amei durante um ano inteiro; não sou capaz de amar uma hora mais. E qual é tua intenção, disse o conde. É minha intenção descasar-me,[31] disse o bastardo, e casar-me de novo com outra mulher que achei em Visgo, e por causa disso preciso de tua ajuda neste caso, pois tens habilidade para achar os meios de fazer essas coisas. E, se convém que vá rumo a Roma para desanular meu casamento, **[folha 102v]** farei essa viagem com o coração ao alto. É isso que te rogo humildemente: não te negues[32] nem denegues a me ajudar, pois mais que todo o ouro que há desde aqui até Roma quero ver-me livre dessa mulher. Meu irmão, disse o conde, pede-me outro pedido, porque este não tenho condições de conceder-te. Em nome de Deus, desatares teu legítimo casamento com Lady Katherine e casares com outra esposa, isso seria fazer grande ofensa contra Roger de Giac e sua linhagem. E parece-me que esse é o homem que mais devemos honrar, por amor do filho, que sofreu tormento para meter paz entre o pai e nós. Além disso, a nosso próprio pedido e instância Giac deu-te a filha e as terras para nos fazer inteira reparação. Como posso fazer o que me pedes e aviltar assim esse homem? Fazer isso, se eu o fizesse, seria um escândalo no país, e todo mundo me censuraria e a ti também. Ademais, Lady Katherine te faz honra com sua beleza e sabedoria, e isso deve bastar-te por ora, e tira da cabeça tais pensamentos. A verdade é que o bastardo pensara achar o conde bem de outro modo disposto em seu favor do que achou, e aí disse, Teu conselho é pobre, senhor. Não tenho outro para te dar, o conde respondeu. Quando o bastardo viu que suas palavras eram todas inúteis, fez uma reverência e saiu dali não muito bem contente com o irmão. No mesmo dia partiu de Nom e voltou a Archac, e ao partir de Nom não se despediu de ninguém. Quando chegou a Archac procurou

[31] Não se achou em *MED* o verbo *dismarien*, nem Stratmann o registra.
[32] Recusar; da interj. *nai* [*não*] e do francês antigo *neier*, variante de *noiier* (*MED*). Cf.: ?c1400 Chaucer *Bo*. (Add 10340) 1.m.1.25: Allas, allas, wiþ how deef an eere deeþ cruel tourneþ awey fro wrecches and naieþ [vr. nayteþ] to closen wepyng eyen.

he came to Archac he sought for comfort at Dieu-li-volt with his lady of Archac, who would sustain him in her house as long as he liked. She knew that the bishop of Bree was not content with her for this cause, but did set little thereby. As for the duke of Vyck would not do nothing against it because he liked and loved this lady well. Thus this matter stood in this case for a while.

Capitulum sextum

Now tells the book of Roberz de Mauregarz, who was subject and held land of the earl of Nynyven and has been present in some chapters in the second book, as diligent readers may well remember. He was married to a lady of the nation of Normandy, but not overmuch loved of his wife, who was given to the vanities of this world. Then one day, suddenly, he happened for to fall sick, and as he lay in sickness, he perceiving well that he should soon go to his long home, then he ceased to provide for his body and looked to provide for his soul. So he sent for a priest to confess him who sang mass in his house, and was clean confessed at good leisure before the sacrament, and cried God mercy, and was sorely repentant of all his sins; then he was given his saviour. This done, as he lay in his bed with sorrow of heart and tear of eye, **[leaf 103]** suddenly he began to cry, and said that many fiends in likeness of cracks and crows were coming for him. And he cried thus, See, now they are at the door, and now they are in the house, and now they lie on my breast, and now they draw my soul out of my body! And in this crying at last he died. And some of them that were present at this hour said that he must have left some great sin unconfessed to have had such a marvellous death. Now he was yet of middle age when death took him to her voyage; he might have lived many a year longer, having everything at his ease and wish. But so he died, and his death was little regarded in the country, except but with such as were his friends, who were right sorry, but they could not amend it. He died without heir lawfully

conforto em Dieu-li-volt com a moça de Archac, que se dispôs a abrigá-lo em sua casa pelo tempo que quisesse. Sabia que o bispo de Brei não andava contente com ela por causa disso, mas não fez caso. Quanto ao duque de Visgo, não queria fazer nada que a contrariasse, porque gostava dela e queria-lhe muito bem. E assim ficaram as coisas nesse pé por algum tempo.

Capitulum sextum

Agora trata o livro de Robert de Mauregart, que era vassalo e detinha terras do conde de Níniva, e que já esteve presente em alguns capítulos do livro segundo, como deve se lembrar o leitor atento. Era casado com uma senhora da nação da Normandia, mas bem pouco amado pela esposa, que era muito dada às vaidades deste mundo. Aí certo dia, de súbito, aconteceu-lhe cair doente e, ao jazer acamado em sua doença, sentindo que logo lhe cumpriria mudar-se para sua última morada, aí cessou de dar provimento ao corpo e quis dar provimento à alma. Então mandou chamar para confessá-lo um clérigo que cantava missa em sua casa, e fez comprida confissão perante o sacramento, e clamou a Deus misericórdia e se arrependeu amargamente de todos os seus pecados; aí lhe deram seu salvador. Isso feito, jazendo ele na cama com angústia no coração e lágrima no olho, **[folha 103]** de repente começou a gritar, e disse que muitos demônios em forma de gralhas e corvos vinham vindo buscá-lo. E gritava assim, Vede, agora chegam à porta, e agora entram em casa, e agora pousam-me no peito, e agora arrancam-me a alma do corpo! E nessa gritaria por fim morreu. E alguns dos que estavam presentes nessa hora disseram que por certo deixara sem confessar algum grande pecado para ter morte tão espantosa. Ele era ainda de meia idade quando a morte o levou consigo em sua viagem; podia ter vivido muitos anos mais, já que tinha à mão tudo que desejasse. Mas aí morreu, e sua morte foi pouco sentida no país, exceto só entre os que eram amigos dele, que ficaram tristes, mas não podiam fazer nada. Morreu sem

begotten of his body, and when he died he was so in debt that his wife forsook all his goods and dared not take on her the administration of his testament, but returned to her dowry of the town of Glisolles, which was one of the fairest castles in all the country of Nynyve; and Sir Robert's other heritages went to certain lords, for he had sold them the reversion of these heritages after his death for a great sum, which he did at the advice of his wife, who was sorely covetous of gold and silver and, for love to have the florins, had counselled him to sell it. As for the knight, God have mercy on his soul. As for the lady, when she found herself husbandless, it turned her to no grief. She was young, not yet xxx years of age, and was named Ales; she was bright of hue, and her eye was black, and lips so red as cherry. She was a widow of two husbands, her first husband was Guylliam Morles, to whom she had been married in her youth, and had died young in Lombardy. She was as assured of herself as any lady in Nynyven, for in her tender youth she had been brought up in the king of Cycyle's court, where she had learned much nurture.[33] Yet she only lived and always had as a woman dissolute: she was thought the most hottest woman of all Nynyphe, and the most adulteress, and cared never how many men she went to bed with: she was full of love. For this cause I never held her worthy of no esteem nor praise, but rather that she was a more greater harlot than they that are daily at the brothel. For many women do that sin of lechery but only for need and poverty, or else because they have been deceived by false counsel of bawdy men. But all women who have enough to live on and will multiply their lovers and amours, as this Ales did, it is by the burning lechery of their bodies that they do it, so therefore I call them worse than harlots. She had always been in the earl's favour, she was so far-forth amorous. When they met together at Glisolles for Sir Roberte's burying the earl embraced her and said that, now she had lost her husband, he would provide for her another, that should be fair, young, and gentle, with whom she should be better pleased than with both she had had before. Yet she answered that two **[leaf 103b]** was husbands enough

[33] Here in the sense of breeding, manners; courtesy; also, cultivation of mind (*MED*).

herdeiro gerado legitimamente de seu corpo, e quando morreu tinha tantas dívidas que a esposa renunciou a todos os seus bens nem ousou encarregar-se da administração de seu testamento, mas retornou à cidade de Glisolles, que trouxera como dote, e que era um dos mais formosos castelos em todo o país de Níniva; e as outras herdades de Sir Robert passaram a certos nobres a quem vendera por uma grande soma a reversão dessas herdades após sua morte, o que fizera a conselho da esposa, que era muito cobiçosa de ouro e prata e, por amor de ter os florins, aconselhara-o a vender tudo. Quanto ao cavaleiro, Deus se apiede de sua alma. Quanto à esposa, quando se viu sem marido, isso não lhe trouxe nenhum pesar. Era ainda jovem, de nem trinta anos de idade, e se chamava Alis; tinha tez clara, e olho negro, e lábios vermelhos como cereja. Era viúva de dois maridos, e seu primeiro marido foi William Morles, a quem fora dada em casamento quando moça, e morrera novo na Lombardia. Ela era mais cheia de si que qualquer outra mulher de Níniva, pois na tenra mocidade fora mandada à corte do rei da Sicília, onde se nutrira de muita instrução.[33] Contudo só vivia e sempre vivera como mulher dissoluta: era tida como a mulher mais fogosa de todo o condado, e a mais adúltera, e pouco se lhe dava com quantos homens ia para a cama: vivia cheia de amor. Por essa causa nunca a considerei digna de apreço nem de estima, mas sim que era uma rameira pior muito mais do que as que ficam diariamente no bordel. Pois muitas mulheres fazem o pecado de luxúria mas só por necessidade e pobreza, ou senão porque foram enganadas por falso conselho de homens devassos. Mas todas as mulheres que têm o bastante para viver mas multiplicam os amantes e os amores, como fazia essa Alis, é pela ardente luxúria do corpo que o fazem, e assim portanto as chamo piores que rameiras. Ela andara sempre nas boas graças do conde, atirada nos amores como era. Quando se encontraram em Glisolles para o enterro de Sir Robert, o conde abraçou-a e disse que, agora que perdera o marido, queria supri-la de outro, que fosse jovem, belo, e gentil, com o qual ficasse mais contente do que com ambos os que tivera antes. Mas ela respon-

[33] Aqui com o sentido de boa criação, boas maneiras; cortesia; e também educação do espírito (*MED*).

for a lifetime and begged him to sell her her right of marriage, whereby the earl should not give her to marry to no man that she liked not. The earl agreed to the lady's will, and there between them was a day assigned for her to come to Nom to do him homage and fealty for her heritage of Glisolles. Time passed and winter drew on, and there came to Nomme this Lady Aales of Mauregarz, and the earl of Nynyphen welcomed her courteously. At the end of three days she made her homage to the earl for such lands as she held in fee of him. She came into the hall well-arrayed with rich clothing and black, and richly attired of pearls and precious stones, and all the people were much pleased of her manner, countenance, and behaviour. And all that season the earl showed her great kindness, saying, she was the fairest flower in his garland, and asked her to pass some days with him in Nom, to which she assented, as was reason. There soon was a knight that thought to ask the earl for the lady's hand, he seeing how that she was a fair widow and a rich woman and well-beloved of her lord. The earl excused himself and said how the matter lay not in his hands, For Lady Ales caused me to swear that I should never marry her without her knowledge and consent, and I may not, he said, nor will not break my promise nor oath. So the knight went to speak with Lady Aales and, when he began to beat the matter, she said she thought she would never be wedded with another man; For, she said, if I have as good a husband as I had before, I shall ever be afraid to lose him, and if he is worse, I shall greatly repent that I had an evil husband after a good. So I beg you, sir, speak of other matters and let this pass. And other answer this knight could not have of Lady Ales. To another that spoke to her of marriage she gave a diverse answer, and so answered smiling, If I take a new husband, I should love him as much as that other that I had before, or else less; and if I and if I[34] loved him less, then there might be no true love between us, and if I loved him as much as I did the other, that had my virginity, then it were not right on my part, as it seems to me. A third knight was also refused of the lady, who said to him, Woo me no longer, sir, for Holy Church tells us that a man and a woman coupled together in

[34] *Sic* in the MS.

deu que dois **[folha 103v]** maridos eram mais que o bastante para uma vida inteira e rogou que lhe vendesse o direito de casamento, pelo qual o conde não a desse a casar a ninguém que não lhe agradasse. O conde concordou em fazer-lhe a vontade, e lá entre eles puseram dia para ela vir a Nom fazer-lhe homenagem e juramento por sua herdade de Glisolles. O tempo passou e o inverno já se avizinhava, e então chegou a Nom essa Lady Alis de Mauregart, e o conde de Níniva a acolheu com muita cortesia. Ao final de três dias ela lhe fez homenagem pelas terras que tinha dele em feudo. Entrou no salão bem trajada com ricos vestidos negros e toda enfeitada de pérolas e pedras preciosas, e todos lhe apreciaram muito a conduta, a compostura, e o comportamento. E em toda aquela ocasião o conde a tratou com muita gentileza, dizendo que era a flor mais formosa de sua grinalda, e rogou-lhe que passasse alguns dias com ele em Nom, ao que ela assentiu, como era razão. Logo apareceu um cavaleiro e quis pedir ao conde a mão de Lady Alis, vendo nela uma formosa viúva e rica e bem-amada de seu senhor. O conde escusou-se e disse que aquilo não dependia dele, Pois Lady Alis me fez prometer que jamais a casaria sem a ciência e a aquiescência dela, e não posso, disse ele, nem quero, quebrar minha promessa nem meu juramento. Então o cavaleiro foi falar com Lady Alis e, mal começou a tocar no assunto, ela disse que não pretendia nunca mais desposar outro homem; Pois, disse ela, se for um marido tão bom como o que tive antes, ficarei sempre receosa de perdê-lo e, se for pior, me arrependerei de ter um marido ruim depois de um bom. Por isso, senhor, falemos de outras coisas e deixemos esse assunto de lado. E outra resposta o cavaleiro não pôde tirar de Lady Alis. A outro que lhe falou de casamento ela deu resposta diferente, e respondeu sorrindo, Se porventura eu tivesse um novo marido, havia de o amar tanto quanto o que tive antes, ou então menos; e se eu e se eu[34] o amasse menos, o amor entre nós não poderia ser muito verdadeiro e, se o amasse tanto quanto amei o outro, a quem dei minha virgindade, isso de minha parte não seria certo, segundo me parece. Um terceiro cavaleiro também foi recusado por ela, que lhe disse, Não me cortejes mais, senhor, pois a Santa

[34] *Sic* no MS.

matrimony are one in body and two in soul, so that my body is the body of my husband, what the flesh and the bones; therefore, as long as any bone is in my husband's sepulchre, as long may I never be coupled to no other man than to him. Other good knights sought her for her hand, but always they found her as cold in her answers as these three, she would have right none of them. So they began to murmur at her for a proud and presumptuous lady, because they saw her so fair and young and greatly desired, yet for nothing in the world she would not be wedded again. Now the tale returns to speak of Roger Bese **[leaf 104]** deable. Sir Roger, when he heard word that Roberz de Mauregarz was dead, he was glad of his death rather than sorry, for there was little love between them. And when Lady Alys came to Nomm to do homage to the earl, Sir Roger saw her at this season and coming of this lady and thought highly of her as a woman of noble birth and of firm behaving, and likely to bring forth fruit, and well possessed of great rents. Then he was in many imaginations, for he thought that if Thibert his son might marry into Glisolles he should then have sufficient to maintain a high state. Of this matter he determined to speak to the earl, and so he did, and came before him and said, Sir, my misfortune moved me to your brother's death, whereby there fell great adventures on my lineage, specially on my two sons. As for my eldest son I must not grieve nor complain, for God is friendly to him, as you well know, and so destined without fail to be saved when the day comes and the hour of his death. On the other hand, sir, I am rather heavy because of my son Thibert, for all the right that he had in his heritage of Malmore he was made by our treaty to resign clearly and purely into his sister's hands, so that I shall be heavy, when I die, that this son of mine shall be left landless. Now I look about and see that Roberd de Mauregarz, whom God absolve, left no children to whom his heritage should fall, and, as I understand it, it is good to set one your man at Glisolles, to be ruler and protector there, for the land which is in the guiding and governance of a woman only is not surely kept. Sir, Thibert my son is young, hot, and of great courage and enterprise, so that your man at Glisolles might well be he. So I beg you help marry him with Lady Aales de Mauregarz, whereby he shall have enough to live upon in

Igreja nos diz que o homem e a mulher unidos juntos por matrimônio são uma só pessoa em corpo e duas em alma, de modo que meu corpo é o corpo de meu marido, tanto a carne como os ossos; assim, enquanto houver um só osso no sepulcro dele, enquanto isso não posso unir-me a homem algum que não a ele. Outros bons cavaleiros vieram pedir-lhe a mão, mas deu-lhes respostas tão esquivas como dera a esses três, que de todos eles não queria nenhum. Começaram então a resmungar contra ela, dizendo-a orgulhosa e cheia de presunção, porque a viam formosa e rica e muito desejada, mas sem vontade de casar-se novamente por nada deste mundo. Agora a história volta a falar de Roger Bese **[folha 104]** deable. Sir Roger, quando soube que morrera Robert de Mauregart, ficou contente com sua morte mais do que triste, pois havia pouco amor entre ambos. E, quando Lady Alis veio a Nom fazer homenagem ao conde, Sir Roger a viu na ocasião de sua vinda e prezou-a muito como mulher de alto nascimento e de firme conduta, apta a produzir fruto, e bem possuída de grandes rendas. Então andou em muitas imaginações, pois pensou que, se pudesse pôr Thibert seu filho em Glisolles por meio de casamento, ele teria então o suficiente para manter alto estado. Sobre isso determinou falar ao conde, e assim fez, e foi vê-lo e disse, Senhor, minha triste sina moveu-me à morte de teu irmão, por onde grandes incidentes sobrevieram à minha linhagem, especialmente a meus dois filhos. Quanto ao primeiro, não devo doer-me nem queixar-me, pois Deus é muito amigo dele, como sabes, e está destinado sem falha a ser salvo quando chegar o dia e a hora de sua morte. O que me pesa, senhor, é por causa de meu filho Thibert, que por nosso tratado teve de renunciar a todo o direito que tinha à herança de Malemort para passá-lo clara e inteiramente às mãos da irmã, e assim terei grande pesar, quando morrer, se esse meu filho for deixado sem terra. Mas agora olho em redor e vejo que Robert de Mauregart, que Deus absolva, não deixou filhos a quem passar sua herança, e, segundo entendo, é preciso colocar em Glisolles um de teus homens para ser ali regedor e protetor, pois a terra que é gerida e governada por uma mulher não está nunca em boa segurança. Senhor, Thibert meu filho é moço ousado e de grande coragem e empreendimento, de modo que teu homem em Glisolles bem podia ser ele. Então quero pedir que o ajudes

dignity. Then the earl answered and said, The request that you make is but reasonable. On my part I tell you that your son pleases me for well I see that, God helping, that he shall be of the best knights of my house. Yet I cannot all alone promote this matter, and the answer lies not only in me, but also in the lady herself. You know I am held by a promise that I swore to her, that I should never remarry her without her consentment, and I shall never go from what I have once promised. But I will show her the request that you made me, to see what she will say. So the next day following the earl sent word to Aales de Mauregart that she should come to him, and so she did, and when she came before him she made her reverence to him and greeted him meekly. So thus the earl said, Madam, I promised you that I would not be about to marry you to no man against your will, and, as long as I see not the contrary, I shall keep my promise to you. I thank you, sir, said the lady plainly, and he continued forth, saying, Nevertheless, one of my men has sought on me and entreated me to have his son to marry with you, if it please me and you both. As for me, I must tell you that it pleases me overmuch, for the father is without doubt one of the best knights in this country, and as for you, I ensure you **[leaf 104b]** that his son will do you such great honour as you may deserve and wish. Since it is so, for the love of me and for your good and your honour, I ask and instance you to accept this marriage. What is, sir, this young man, said the lady. It is the lord's son of Malmort, said the earl, Thybert de Grat. Then she was much dismayed and said, Sir, mercy! In the name of Jhesu Cryst Our Lord, I beg you hold the promise that you promised me and marry me not into this lineage of Malemort! A, sir, forgive me if my answer is annoyful[35] to you, but I will not have ado with the lord of Malemort nor with his sons for, if I would, I should be unfortunate forever! Then the earl of Nynyve thus: So help me God, madam, against reason seems what you say. And the lady: Know you not, sir, how this man Besedeable is? No man more cruel than he, for he slew a sergeant of his, and his son both, for to

[35] Cf. *MED*: (c1390) Chaucer *CT. Mel.* (Manly-Rickert) B.2222: Al be it so that al tariyng be anoyful [vrr. anyful, noyful], algates it is nat to repreve … in vengeance takyng.

a casar com Lady Alis de Mauregart, para que possa ter o bastante de que viver com dignidade. Então o conde respondeu dizendo, O pedido que fazes é bem razoável. De minha parte te digo que teu filho me agrada, pois bem vejo que, Deus ajudando, que virá a ser dos melhores cavaleiros de minha casa. Porém, não posso eu sozinho promover esse casamento, e a resposta não depende só de mim, mas também de Lady Alis. Bem sabes que estou preso a uma promessa que lhe fiz, de nunca a recasar sem seu consentimento, e nunca desviarei do que prometi. Mas mostrarei a ela o pedido que me fizeste, para ver o que dirá. Aí no próximo dia seguinte o conde mandou recado a Alis de Mauregart para vir até ele, e assim ela fez, e quando chegou diante dele fez-lhe reverência e saudou-o com decoro. E aí disse o conde, Senhora, prometi que nada me faria conceder-te a homem algum contra tua vontade e, enquanto não veja razão contrária, manterei minha promessa feita a ti. Eu te agradeço, senhor, disse ela simplesmente, e ele continuou adiante, dizendo, Porém, um de meus homens me procurou e instou para que lhe outorgue que o filho se case contigo, se for de meu agrado e do teu também. A mim devo dizer que me agrada muitíssimo, pois o pai é sem dúvida um dos melhores cavaleiros do país e, quanto a ti, asseguro **[folha 104v]** que o filho dele te fará tanta honra quanta podes merecer e desejar. Sendo assim, peço e solicito que aceites esse casamento, por amor de mim e por teu bem e honra. Quem é, senhor, esse moço, disse ela. É o filho do senhor de Malemort, disse o conde, Thibert de Giac. Aí ela ficou muito conturbada e disse, Senhor, piedade! Em nome de Jesus Cristo Nosso Senhor, rogo-te que mantenhas a promessa que me prometeste e não me dês em casamento a essa linhagem de Malemort! Ah, senhor, perdoa-me se te é nojosa minha resposta,[35] mas não quero ter coisa alguma com o senhor de Malemort nem com seus filhos, pois, se tivesse, seria mal-aventurada para sempre! Então o conde de Níniva assim: Que Deus me ajude, senhora, contra razão me parece o que dizes. E ela: Não sabes, senhor, como é esse Besedeable? Não há

[35] Cf. *MED*: (c1390) Chaucer *CT. Mel.* (Manly-Rickert) B.2222: Al be it so that al tariyng be anoyful [vrr. anyful, noyful], algates it is nat to repreve … in vengeance takyng.

have his daughter as a concubine. And how of your father, sir, and your brother? A, Ihesu mercy, I will not meddle with this man! Then the earl of Nynyven: Peace, lady. Who are you that dare open your mouth against the lord of Malemor? As for my father and my brother, I swear that of Giac's blame there is nothing no more that the blood of his son Amidiew has but washed away. And remember, madam, I would have vouched-safe you[36] not on this man but on his son. And I know no cause that Tibert de Giac has done, why you should refuse him; well on the contrary, for, as young as he is, he took the duke of Guerles his prisoner. I would not have him if he had a mouth of gold, she said. Madam, he said, you are more harder and obstinater than any other of my men. Then the words so multiplied between them that at last she cried, Sir, marry me into hell but not into the house of Malemort! And the earl: Peace, madam; I know not where to marry you better than to Thibert de Giac, for this young man is noble and hardy, and loves deeds of arms, and comes of noble extraction, and shall increase in honour, wisdom, and prowess; but since that you will not accept this marriage, I must remember my honour, and so I shall not constrain you to marry against your will. Thus they departed without more at that time, and the earl went and showed Sir Roger the lady's answer, who was not content therewith, but there might no remedy be had. As for Kateryn, though she was glad that Thybert should not marry the lady, she had great despite at her for refusing her brother, and once when they met at the base court they spoke hard words each to other. And Katheryn called her Gesabell for her great pride, and said the lady, I have scorn of your brother and would never love him though he would die for me. And said Katheryn, Take heed, Gesabell, you shall not always get away with your proud language. And said the lady, I give right naught **[leaf 105]** for you, not if you were five hundred more. And said Katheryne, Take heed, I

[36] Give a daughter in betrothal to somebody. (*MED*). Cf.: ?a1425 (?a1350) Castleford *Chron. Lear* (Göt Hist 740) 31: He þought ... marye þame vnto swylke men, On qwome he wald lyke and wouch-safe þame wyth hys kyngdome for to hafe. An example for the past tense form: a1425 (?c1375) *NHom. (3) Leg.* (Hrl 4196) 11/42: God ... suld send þam grace forto haue Swilk a man als he vouched saue.

homem mais cruel que ele, pois matou um de seus sargentos e o filho também, para ter a filha como concubina. E teu pai, senhor, e teu irmão? Ah, Jesus de misericórdia, não quero me misturar com esse homem! Então o conde de Níniva: Cala-te, senhora. Quem és tu para ousares abrir a boca contra o senhor de Malemort? Quanto a meu pai e meu irmão, juro que da culpa de Giac já não há mais nada que o sangue de seu filho Amidieu não tenha lavado inteiramente. E lembra-te, senhora, não quis comprometer-te[36] a esse homem mas ao filho. E não sei de nenhuma causa que Thibert de Giac tenha feito para que o recuses; bem ao contrário, pois, novo como é, fez o duque de Guerles prisioneiro. Não o quero nem se tiver boca de ouro, ela disse. Senhora, ele disse, és mais dura e obstinada que qualquer de meus homens. Então multiplicaram-se as palavras entre eles até que por fim ela gritou, Senhor, dá-me em casamento ao inferno mas não à casa de Malemort! E o conde: Cala-te, senhora; não sei onde casar-te melhor do que com Thibert de Giac, pois é bom moço e corajoso, e preza feitos de armas, e vem de nobre extração, e há de crescer em honra, sabedoria, e bravura; mas já que não queres aceitá-lo, devo lembrar-me de minha honra e não te imporei marido contra tua vontade. Assim se despediram sem mais naquela ocasião, e o conde foi e disse a Sir Roger qual fora a resposta de Lady Alis, que não o deixou contente, mas não havia nada a fazer. Quanto a Katherine, embora não quisesse Thibert casado com aquela mulher, teve dela grande rancor por recusar o irmão, e certa vez, ao se verem no pátio do castelo, lançaram uma à outra algumas cruas palavras. Katherine chamou-a Jezebel por causa de seu grande orgulho, e Lady Alis disse, Tenho desprezo por teu irmão e nunca seria capaz de amá-lo ainda que morresse por mim. E disse Katherine, Toma cuidado, Jezebel, nem sempre te sairás bem com essa tua linguagem orgulhosa. E disse a outra, Não dou nada **[folha 105]** por ti, nem que fosses quinhen-

[36] Prometer uma filha em casamento a alguém (*MED*). Cf.: ?a1425 (?a1350) Castleford *Chron. Lear* (Göt Hist 740) 31: He þought ... marye þame vnto swylke men, On qwome he wald lyke and wouch-safe þame wyth hys kyngdome for to hafe. Exemplo da forma do pretérito perfeito: a1425 (?c1375) *NHom. (3) Leg.* (Hrl 4196) 11/42: God ... suld send þam grace forto haue Swilk a man als he vouched saue.

say: you may yet be cast down from your pride, the head before, and dogs shall eat and devour you. Soon after Aales de Mauregart took her leave of the earl and returned to Glisolles as much a widow as she had come.

Capitulum vij

In the summer of that year of M CCC lij, the earl of Nynyph sent the viscount of Vergy with some company on an embassy to Sars to the duke of Wick, and Giles of Latour of Larbre[37] went with him, but did nothing there that ought to be told here. At their returning homeward to Nomm, they rode at leisure by small journeys, and took their way by Glisolles, and the viscount said, I have sojourned here once and was well and richly served. Lady Ales is a woman well-born, of good manners and condition, and sings well with a harp. So he induced his fellows to lodge there for the night. Some of them would not, so they kept forth their way with the intent to enter into Nom, and the viscount with the others went out of their way to Glisolles, and Giles with them. They were received of certain ladies being with Lady Alys at Glisolles, who did to them all honour possible to them to be done and led them to their lodgings, that within their own places at home they were not so well-lodged. When they had changed and refreshed themselves, they went to Lady Alys, who received them lovingly. They had great marvel of the great state and manner that she kept, for her house was well-provided with vessels of gold and silver throughout her hall as largely as though she had been a little duchess or better, and her minstrels bore swords garnished with gold and silver and played at dinner and at supper daily; and the expense of her household and charge of meat and drink was marvel to consider from whence it

[37]Here the chronicler gives Giles Blanchemains' full name: he was born in the garrison of Latour de l'Arbre, in the fief of Malemort.

tas e não uma só. E disse Katherine, Toma cuidado, eu te digo: ainda podes ser derrubada de teu orgulho, de cabeça para baixo, e cães te comerem e devorarem. Logo depois Alis de Mauregart se despediu do conde e retornou a Glisolles, tão viúva como chegara.

Capitulum vij

No verão daquele ano de mil, trezentos, e cinqüenta e dois o conde de Níniva mandou o visconde de Vergy a Sars numa embaixada ao duque de Visgo com mais alguns cavaleiros, e Giles de Latour de Larbre[37] foi com ele, mas não fizeram nada lá que precise ser contado aqui. Na viagem de volta para Nom vinham vindo devagar, fazendo pequenas jornadas, e passaram perto de Glisolles, e o visconde disse, Já pernoitei aqui uma vez e fui muito bem tratado. Lady Alis é mulher bem-nascida, de boa conduta e posição, e sabe cantar muito bem com uma harpa. Então induziu os companheiros a dormir ali aquela noite. Alguns deles não quiseram e continuaram seu caminho com a intenção de chegar a Nom, e o visconde e os outros desviaram do caminho e foram para Glisolles, e Giles com eles. Foram recebidos por algumas mulheres que estavam com Lady Alis em Glisolles, que lhes fizeram toda honra possível de lhes ser feita e conduziram-nos a seus alojamentos, que nem nas próprias casas ficariam tão bem alojados. Depois de mudarem de vestimentas e descansarem, foram ver Lady Alis, que os acolheu amavelmente. Ficaram maravilhados com toda a pompa e o regime em que vivia, pois sua casa era bem provida de utensílios de ouro e prata em todo o salão tão profusamente como se ela fosse igual a uma pequena duquesa ou coisa melhor, e seus menestréis levavam espadas guarnecidas de ouro e prata e tocavam seus instrumentos ao jantar e à ceia diariamente; e a despesa de sua casa e os encargos com comida e bebida era maravilha imaginar de onde

[37] Aqui o cronista dá o nome completo de Giles Blanchemains, que nasceu na guarnição de Latour de l'Arbre, no feudo de Malemort.

might come. So with Lady Aales in her house that night there were three knights of high enterprise and great valour. First, there was the viscount of Vergy, the other Roger de Cros, a noble knight of his body, but had no greater nose than a cat, and the third, the young Phelebert de Vich, who was a cousin of the earl of Nymphe's on his mother's part, and the merriest knight on ground. These three knights were well-beloved with the earl, for they served him well in arms and in all other matters. When then it was time for supper the ladies brought water for to wash their faces and hands and so they all went to supper together, and at supper Lady Alys was gentle and kind to everyone, but in special to Gille. He was a fair young man and comely, well-shaped, **[leaf 105b]** and his face fresh and well-coloured, and his hair curly and yellow, and reasoned with her of many things; and all time she beheld him gladly and was well-pleased with all that he said and did. And she saw how he kept his hands white and clean, so she called him openly Blaunchemaynys, which means, in our mother English tongue, White Hands. It pleased him so well to be so called that he said to her, Lady Ales, from this hour further I will add to my proper name Gyles Blaunchemaynys and so require to be called of all the world. After they had all talked of many things among themselves, Lady Ales said to the viscount, My lord, let me question with your three companions of a matter that I would hear their answers to. So tell me, sirs, if case you were riding through a forest and found a lady alone in this forest, and there was not within four or five miles neither town nor village, tell me what would you do to that lady. God knows well what I would do, said Phelebert: I would lie with her, willing she or not. I would not do so, said Roger de Cross, but bring her to safety. And you, Blaunchemayns, said the lady, what would you do? Said Giles, I would make her my love if I might entreat her to it, but by force I would do nothing, for the game were nothing but if it pleased her as well as me. Then they asked Lady Aales which had said best. Of that, she said, the viscount shall be judge of. And so I shall, said the viscount. Roger de Cros has said best, and Pheleberd worst, for Phelebert should defend the lady from other men and see that none did her no harm, but it seems to

vinha o dinheiro. Então com Lady Alis em sua casa aquela noite havia três denodados cavaleiros de muito valor. Primeiro, havia o visconde de Vergy, o outro, Roger de Cross, belo cavaleiro de corpo, mas o nariz não era maior que o de um gato, e o terceiro, o jovem Phelebert de Vich, que era primo do conde de Níniva por parte de mãe, e o mais alegre cavaleiro vivo. Esses três eram bem benquistos do conde, pois serviam-no muito bem em armas e em todas as outras coisas. Quando foi hora da ceia, as mulheres trouxeram água para lhes lavarem rostos e mãos e depois foram todos cear, e durante a ceia Lady Alis foi gentil e amável com todos, mas em especial com Giles. Ele era moço bem-parecido, bem formado, **[folha 105v]** o rosto vivaz e de boa cor, e o cabelo cacheado e louro, e conversou com ela sobre muitas coisas; e o tempo todo ela o contemplava com prazer, e agradava-lhe tudo que ele dizia e fazia. E viu como ele mantinha as mãos brancas e limpas, e aí chamou-o abertamente Blanchemains, que significa, em nossa inglesa língua-mãe, Brancas Mãos. Tanto ele gostou de ser assim chamado que disse, Lady Alis, desta hora em diante vou acrescentar a meu nome próprio Giles Blanchemains, e assim quero ser chamado por todo mundo. Depois de conversarem entre si sobre muitas coisas, Lady Alis disse ao visconde, Senhor, quero questionar teus três companheiros sobre um assunto que gostaria de ouvir as respostas deles sobre isso. Portanto dizei-me, senhores, se caso estivésseis cavalgando por uma floresta e encontrásseis uma mulher sozinha nessa floresta, e não houvesse dentro de quatro ou cinco milhas nem cidade nem vila, dizei-me o que faríeis então com essa mulher. Deus sabe o que eu faria, disse Phelebert: deitaria com ela, querendo ela ou não. Eu não faria isso, disse Roger de Cross, mas trataria de levá-la a lugar seguro. E tu, Blanchemains, disse Lady Alis, o que farias? Disse Giles, Faria dela meu amor se pudesse induzi-la a isso, mas à força não faria nada, pois o jogo não teria valor a não ser se agradasse a ela tanto quanto a mim. Então perguntaram a Lady Alis qual deles respondera melhor. Disso, disse ela, o visconde será juiz. E serei mesmo, disse o visconde. Roger de Cross respondeu melhor e Phelebert pior, pois Phelebert, em vez de proteger aquela mulher de outros homens e impedir que lhe fizessem algum mal, me parece que ela não poderia achar inimigo pior que ele; e Cross respondeu

me she could find no worse enemy than him; and Cross has said better than he, for what he says becomes him as for love and courtesy; and Blanchemains has said as a good, honest man, for as he says would I do if I were in the same case. And then they laughed and mocked at Phelebert, and the viscount himself more than any other, so that Phelebert answered, dressing his words toward him, Sir, if I had lain with the lady, I swear she had not had no maim of hand nor foot in that adventure. No, said the viscount; but she had been maimed in her honour. I cannot say, said Phelebert, the name of any man that would a spared her, if he had her alone by himself, for after that he had let her go undangered she would praise him the less and speak shame of him over all the world. Said the viscount, I would not set at a button what she said, so that my honour were saved. Said Lady Alys to the viscount, My lord, I am of the same opinion with you that Philebert has said the worst, for by his words I would not trust with him the virtue of an old harlot. Yet I suppose that, though Sir Roger has well said, yet Blaunchemaynys said better than he, for he spoke as a true lover. For I love not to be constrained to love, for love must arise of the heart and not by no constraint. So my love is free in itself and never will be bound, for where love is bound it loosens itself. Then they left that matter and fell in other talking. And we have heard often said how the company of ladies and demoiselles **[leaf 106]l** encourages the hearts of young lusty gentlemen and causes them to desire and to seek to get honour. I say this because these three knights being at Glisolles among the ladies and demoiselles, there was rehearsed to them all the matter of the saying of the Lord of Quesnoy, called Henri de Morsay, who was the bishop's nephew of Bree, who had avaunted at Glisolles to Lady Ales that they of Nymphen were wont to say, in the old earl's days, That we of Bray could better dance than make war; but now is the time come that they rest and sing with their new earl and we keep our frontiers in such manner that we lose nothing, nor take any damage. Those knights had great displeasure to hear this, and said Phylebert de Vich, By my faith, I say that the earldom of Nynyph is not so void of knights but that Sir Henri should well find plenty enough to do

melhor que ele, pois o que disse mostra o apreço que tem por amor e cortesia; e Blanchemains respondeu como homem digno e honesto, pois da maneira como ele disse eu também agiria se estivesse na mesma situação. Então todos riram e troçaram de Phelebert, e o próprio visconde mais que os outros, de modo que Phelebert respondeu, endereçando a ele estas palavras, Senhor, se eu deitasse com essa mulher, juro que ela não sairia dessa aventura mutilada nem da mão nem do pé. Não, disse o visconde; mas sairia mutilada em sua honra. Não sei dizer, disse Phelebert, o nome de homem algum que a teria poupado se ficasse sozinho com ela, pois, se a deixasse ir ilesa, ela o menosprezaria e falaria mal dele pelo mundo afora. Disse o visconde, Eu não daria um botão pelo que ela dissesse, desde que minha honra estivesse a salvo. Disse Lady Alis ao visconde, Meu senhor, sou da mesma opinião contigo que Phelebert respondeu pior, pois a julgar por suas palavras eu não lhe confiaria a virtude nem de uma puta velha. Contudo suponho que, embora Sir Roger tenha respondido bem, ainda assim Blanchemains respondeu melhor que ele, pois falou como verdadeiro amante. Pois não aceito ser obrigada a amar, pois o amor deve brotar do coração e não da obrigação de amar. Por isso meu amor é livre inteiramente e nunca ficará preso, pois, se o amor fica preso, acaba por se soltar a si mesmo. Então deixaram de falar nisso e passaram a outras conversas. E já ouvimos todos dizer que a companhia de mulheres e *demoiselles* **[folha 106]** inspira o coração de jovens viris e incita-os a desejar e a partir em busca de obter honra. Digo isso porque, estando esses três cavaleiros em Glisolles entre aquelas mulheres e *demoiselles*, foi-lhes relatado todo o teor dos dizeres do senhor de Quesnoy, chamado Henry de Morsay, que era sobrinho do bispo de Brei, que se gabara em Glisolles para Lady Alis que os de Níniva costumavam dizer, no tempo do velho conde, Que nós de Brei sabíamos dançar melhor do que fazer guerra; mas agora chegou o tempo em que eles vivem dançando e cantando com seu novo conde, e nós defendemos nossas fronteiras de tal modo que nunca perdemos nada, nem sofremos estrago. Aqueles cavaleiros ficaram muito aborrecidos de ouvir isso, e disse Phelebert de Vich, Por minha fé, declaro que o condado de Níniva não está tão vazio de cavaleiros que Sir Henry não os ache em grande número bastante para en-

deeds of arms with him. And were he in this house now, I would offer myself, though I am one of the most simplest knights in all Nynyve, and say and justify that he should find me ready to answer him, were it immediately this night or tomorrow, to maintain the honour of our party. The conclusion of that business was this, that the three knights took on them to do arms that summer at Nynyve, welcoming all men of arms the term of xij days whosoever would joust with them in jousts of peace. And Giles, when he heard it, thinking to advance himself and do something that might sound to his honour, then he said, For God's sake, sirs, I will be of those jousts with you, if you will have me. With right a good will, said the viscount of Vergy, who was a fair knight and an honest person, courteous and sweet, and meek to every man. Then after supper the tables were taken up and they washed their hands and graces were said. These things thus done the ladies went aside by themselves and put other gowns on and came again for to dance. When it was about the hour of midnight, and that the others were in the hall dancing and carolling, Lady Alys went with Gyle a little aside and made him sit down by her. She had a quick eye and light, and there were many words between them; and as they talked together there came to her a great desire to abandon herself to Gille and have all her lust of her body with him. So they fell to speak of prisoners, and Gylle said, Madam, it were better for me to fall to be your prisoner than to none others, for I believe your prison should not be so hard to me as it should be if I were taken by Englishmen. I have seen a man this day, she said, that I would were my prisoner. How would you keep him in your prison, said Gyles. I would keep him, she said, as I would my own body. He is happy, said Giles, that might come into so noble a prison and ever be a prisoner there. What shall I say? So at last he grew right familiar with her and so began to speak to her of love, and the more that she heard him, **[leaf 106b]** the more swollen her heart in her breast was for desire, and when he perceived that she would gladly suffer him to sit by her nearer and nearer and to touch her hands and arms, then he began to embrace her and to kiss her tenderly, that both they began to be chafed as nature would. Then she rose

frentá-lo em feitos de armas. Se ele estivesse nesta casa agora, eu havia de me oferecer, embora seja um dos mais simples cavaleiros de todo o condado, e de dizer e justificar que ele me acharia pronto para responder-lhe, esta noite imediatamente ou amanhã, e para defender a honra de nosso partido. A conclusão dessa história foi esta, que os três tomaram a si fazer feitos de armas aquele verão em Níniva, recebendo durante doze dias todos e quaisquer homens de armas que quisessem justar com eles em justas de paz. E Giles, quando ouviu isso, desejando promover-se e fazer algo que fosse em prol de sua honra, então disse, Por amor de Deus, senhores, quero estar nessas justas convosco, se me quiserdes. De muito bom grado, disse o visconde de Vergy, que era bom cavaleiro e pessoa honesta, cortês e gentil, e suave com todo mundo. Então depois da ceia tiraram-se as mesas e todos lavaram as mãos e deram graças. Essas coisas feitas, as mulheres se apartaram a sós e puseram outras vestimentas e voltaram para dançar. Quando foi em torno da hora de meia-noite, e que os outros estavam no salão dançando e cantando, Lady Alis afastou-se um pouco com Giles e o fez sentar a seu lado. O olho dela era vivo e lépido, e houve muitas palavras entre ambos; e enquanto conversavam juntos lhe veio a ela grande desejo de se entregar a Giles e saciar com ele toda a sua volúpia de seu corpo. Aí deram a falar de prisioneiros, e Giles disse, Senhora, seria melhor para mim se me acontecesse cair prisioneiro de ti do que de ninguém mais, pois creio que tua prisão não me seria tão dura como no caso de eu ser prisioneiro dos ingleses. Hoje vi um homem, ela disse, que eu queria muito que fosse meu prisioneiro. E como cuidarias dele em tua prisão, disse Giles. Eu cuidaria dele, disse ela, como cuido de meu próprio corpo. Feliz, disse Giles, quem pode entrar em prisão tão cortês e ser aí prisioneiro para sempre. Que direi? Por fim ele se pôs à vontade com ela e aí começou a dizer-lhe palavras de amor e, quanto mais ela o ouvia, **[folha 106v]** mais lhe inchava de desejo o coração no peito, e, quando ele percebeu que ela de bom grado o aceitava sentar-se cada vez mais junto a ela e tocar-lhe as mãos e os braços, aí começou a abraçá-la e a

suddenly and said, Come with me and I will show you my chamber; for she wished to have him there. *Ma dame et mon amour*, he asked, would you with your heart that I were with you this night? And she said, Let us do as king Salomon counselled, who said that better is in all places company than to be alone, and more sweet to sleep two together than one alone, for love and warmness and good company. So he went with the lady to her chamber, which was rich and fair, the walls hanging with cloths of Arras,[38] of the richest that could be got, wrought with the story of Alysaunder, of his life and conquests, right pleasant to behold, and her bed was arrayed with cloth of gold the richest that might be thought, and so redolent savouring with spices that it was a marvel to tell of. Then she said to him, Know well, Blaunchemaynys, you are the man in the world that I have most desire for to be my prisoner. Then he to her, Madam, behold here your prisoner: he is yours for you to do to him as you please. Then they fell down on the bed and did the love work till it was daylight: for if he was desirous, she was yet much more. Then in the morning those knights took leave of Lady Ales; she showed great kindness to them all, and gave the viscount of Vergy a little chain of gold, and to Gylle another; and rings to the other two. And to Gille she spoke soft and said, Blaunchemaynys, my most best-beloved knight, come when you will and be welcome to me. And he answered, Lady Ales, I have found so good a beginning in all your words that nothing you shall command to me that human body may undertake but I will do it gladly. So each of them two kissed each other at departing and so departed at that time.

[38] A kind of figured tapestry, originally made at Arras in Artois (*MED*). Cf.: c1453 (c1437) *Brut-1436* (Hrl 53) 558/38: Þe gret hall ... was ryolly hanget with cloþes of gold and of Arras.

beijá-la com ternura, e logo começaram ambos a se acalorar conforme a natureza pedia. Então ela se levantou de repente e disse, Vem comigo e te mostrarei minha câmara; pois desejava levá-lo até lá. *Ma dame et mon amour*, ele perguntou, queres de coração que eu fique contigo esta noite? E ela disse, Façamos como aconselhou rei Salomão, que disse que em todo lugar é melhor ter companhia do que ficar só, e mais agradável dormirem dois juntos do que um a sós, para terem juntos amor e calor e boa companhia. Assim ele subiu com ela até sua câmara, que era rica e formosa, as paredes cobertas por tecidos de Arras,[38] dos mais ricos que havia, bordados com a história de Alexandre, de sua vida e de suas conquistas, muito bons de ver, e a cama era adornada com tecidos de ouro os mais ricos que se podiam imaginar, e tão redolente com a fragrância de especiarias que seria maravilha descrever. Então ela disse, Quero que saibas, Blanchemains, que és o homem do mundo que mais desejo que seja meu prisioneiro. Então ele a ela, Senhora, eis aqui teu prisioneiro: ele é teu para que faças dele o que quiseres. Então lançaram-se à cama e fizeram os trabalhos do amor até que foi de manhã: pois, se ele estava cheio de desejo, ela estava ainda muito mais. Aí de manhã aqueles cavaleiros se despediram de Lady Alis; ela tratou a todos com muita gentileza, e deu ao visconde de Vergy uma pequena corrente de ouro, e a Giles outra; e anéis aos outros dois. E a Giles falou com doçura e disse, Blanchemains, meu cavaleiro mais melhor-amado, vem quando quiseres e sê bem-vindo a mim. E ele respondeu, Lady Alis, achei tão bom começo em todas as tuas palavras que qualquer coisa que me ordenes que o corpo humano possa realizar eu farei com muito prazer. Aí beijaram-se os dois cada um deles um ao outro ao partir e aí se despediram por aquela ocasião.

[38] Certo tipo de tapeçaria bordada com ilustrações, originária de Arras, no Artois (*MED*). Cf.: c1453 (c1437) *Brut-1436* (Hrl 53) 558/38: Þe gret hall ... was ryolly hanget with cloþes of gold and of Arras.

Capitulum octauum

These knights, when they met the earl of Nynyphe at his castle of Nom, they spoke to him of their promise to the ladies at Glisolles to do deeds of arms at the frontier beside Byre. And because the enterprise of these knights seemed to the earl and his council to be a high enterprise, they were told to put it all in writing, because the earl's council would see each of the articles of that enterprise from point to point: that, if they were too high or too outrageous, that the council might amend them, because the earl nor his council would not sustain anything that should be unreasonable. Then the viscount of Vergy called a clerk and caused him to write as follows: For the great desire that we have to make **[leaf 107]** acquaintance with noble knights and squires, as well of adjoining countries as elsewhere of far countries, we shall be at Saynt Ingylbertes, in the marches of Niniven, the twenty day of the month of September next coming, and there continue twelve days complete, the Fridays only except, and serve all manner of knights and squires from any manner of foreign nations, whatsoever they may be, that will come thither for to have battle with us. Without our lodgings shall be hung our four shields, and whosoever will joust, let him come and with a rod touch any of the shields, and he shall joust with which of the four he will, providing that he show his name to such as shall be there appointed by us to receive his name. And we require all men of arms that will come and joust that they think nor imagine in us that we do this for any pride, hatred, or evil will, but all only we do it to have their honourable company and acquaintance, which we desire with our entire hearts. Nor from our part, nor from the part of our visitors, there shall be no manner of fraud or malengine,[39] but everything to be ordained by them that shall be appointed to govern the jousts. And because that this challenge be

[39] Deceit, trickery. *MED* records several occurrences of the formula "without fraud or malengine", *v. g.*: (1408) in *Rymer's Foedera* (1709-10) 8.536: That the forsaid Erle shall gone Home into Scotland and entir agayne yn to the Castil ... wythoute Fraude or Mal engine.

Capitulum octauum

Esses cavaleiros, quando se encontraram com o conde de Níniva em seu castelo de Nom, falaram-lhe do compromisso assumido junto àquelas senhoras em Glisolles de fazerem feitos de armas na fronteira junto a Brei. E porque o empreendimento desses cavaleiros pareceu ao conde e a seu conselho um alto empreendimento, foi-lhes pedido que pusessem tudo por escrito, porque o conselho do conde queria ver todos os artigos daquele empreendimento de ponta a ponta: e que, se neles houvesse muita arrogância ou afronta, que o conselho os emendasse, porque o conde nem seu conselho não sustentariam nada que fosse fora de propósito. Aí o visconde de Vergy chamou um secretário e mandou que escrevesse o seguinte: Pelo grande desejo que temos de travar **[folha 107]** conhecimento com nobres cavaleiros e escudeiros, tanto dos países nossos vizinhos como de outros lugares de países distantes, estaremos em Saint Ingelbert, nas fronteiras de Níniva, no dia vinte do mês de setembro próximo vindouro, e ali continuaremos por doze dias corridos, exceto só às sextas-feiras, para servir a toda sorte de homens de armas de qualquer sorte de nações estrangeiras, sejam quais forem, que queiram vir até lá para pelejar conosco. Do lado de fora de nossas tendas estarão nossos quatro escudos e, quem quiser justar, que venha e toque qualquer dos escudos com um bastão, e assim justará com qual dos quatro escolher, contanto que mostre seu nome aos que estarão ali designados por nós para lhe receber o nome. E requeremos a todos os homens de armas que vierem justar que não pensem nem imaginem de nós que fazemos isto por orgulho, ódio, ou rancor, mas tão-somente o fazemos para desfrutar de sua honrosa companhia e convívio e conhecê-los, coisa que desejamos de todo coração. Nem da nossa parte, nem da parte de nossos visitantes, não haverá nenhuma maneira de fraude ou mau engenho,[39] mas todas as coisas

[39] Trapaça, ardil. *MED* registra várias ocorrências da fórmula "without fraud or malengine", *v. g.*: (1408) in *Rymer's Foedera* (1709-10) 8.536: That the forsaid Erle shall gone Home into Scotland and entir agayne yn to the Castil ... wythoute Fraude or Mal engine.

reputed firm and stable by all men of arms to whom this shall come to knowledge, we have sealed this present writing with the seals of our arms: written at Nom, the twenty day of August, in the year of our Lord God a thousand, three hundred, and fifty-two: and signed thus: Viscount of Vergy, Roger de Cros, Phylebert de Vich, Giles Blaunchemayns de Latour de Larbre. Now before this matter went forward, everything was well examined and seen by the earl's council, so that no fault should be found therein. Some of the council thought it was not reasonable that these arms should be done so near to Lalayne, for the bishop of Bree might take it for a presumption, which was to be eschewed because of the treaty that there was with the bishop; therefore, they said, there ought nothing to be done that should be occasion of any dissension between the earl and the bishop. The earl's council rested on this matter a whole day and knew not what to do: most of them would have forbidden the challenge. Such as were wiser said, It is not good always to consent to the purpose of young people, for often thereby may grow incidents, rather evil than good. Howbeit, the earl, being young, was greatly inclined to the adventure of these knights, and said, Let them do their enterprise, they are young and courageous, they have promised to do it among the ladies of Glisolles. When every man saw that such was the earl's opinion, there were none dared say anything against it: the matter was approved as it had been written and sealed, and the knights were right joyful.

[leaf 107b] Capitulum ix

While that those four knights prepare themselves to win much honour in their feats of arms against the whole world, let me speak somewhat of the bastard of Lent and show how he fared in the country of Vicke, as the matter requires. For the bastard would not come home to Nom at this season, but had rather tarry in Vycke instead, and not always in one place, but here and there and in other places where he might better employ forth his time. For he had no mind to

serão ministradas por aqueles que forem escolhidos para governar as justas. E, a fim de que o presente desafio seja tido como firme e estável por todos os homens de armas que dele tomem conhecimento, o presente documento vai selado com os selos de nossas armas: escrito em Nom, dia vinte de agosto, no ano de Nosso Senhor mil, trezentos, e cinqüenta e dois: e assinado deste modo: Visconde de Vergy, Roger de Cross, Phelebert de Vich, Giles Blanchemains de Latour de Larbre. Aí, antes que a coisa fosse adiante, tudo foi bem examinado e vistoriado pelo conselho do conde, para que não se achasse ali nenhuma falha. A alguns do conselho não parecia razoável fazer-se esse desafio tão perto de Lalayne, coisa que o bispo de Brei poderia tomar como afronta e que nesse caso convinha evitar, por causa do tratado que havia com o bispo; portanto, disseram, não se deve fazer nada que possa ser causa de dissensão entre o conde e o bispo. O conselho do conde deliberou sobre o assunto um dia inteiro e não chegou a uma conclusão: mas quase todos queriam sustar o desafio. Alguns mais sisudos diziam, Não é bom anuir que os moços façam sempre o que propõem, pois daí costumam nascer incidentes mais vezes ruins do que bons. Contudo, o conde, que era moço e se inclinava muito a favor desses cavaleiros, disse, Deixai-os fazer o desafio, que são jovens e corajosos e prometeram às senhoras de Glisolles que o fariam. Quando todo mundo viu que esse era o desejo do conde, ninguém ousou contradizê-lo: o desafio foi aprovado do jeito que fora redigido e os cavaleiros ficaram muito contentes.

[folha 107v] Capitulum ix

Enquanto que esses quatro cavaleiros se preparam para ganhar muita honra em suas proezas contra o mundo inteiro, deixai-me falar um pouco do bastardo Quaresma e mostrar o que andava fazendo no país de Visgo, segundo requer a história. Pois o bastardo não quis voltar para Níniva nessa ocasião, mas deixou-se ficar em Visgo, e nem sempre num só lugar, mas aqui e ali e em outros lugares onde melhor pudesse empregar o tempo. Pois não tinha intenção de ver nem irmão nem

meet neither brother neither wife nor friend in the case he was in, his heart being so troubled with great heaviness and rancour, which was the cause why that he tarried so long out of his own country. At this season the duke of Vick had laid siege to the fortress of Leufe and so he summoned the bastard to his aid. This town of Leufe stood in a marsh, so well-sitting, and close, and defensible, that it doubted no assault, and was closed round with vij embattled walls, thick and high, and within the bailey were v towers that were high and straight all round, and four were mean, and the fifth was great and high, with great dykes and deep, full of water, and all about the walls was a marsh that endured two miles, so full of mire and water that none might come there without they were drowned. Into this town was but one entry, and it was so strait and narrow that two horses might not pass one beside another; and over this marsh was a causeway[40] of the breadth of a spear length, made of chalk and sand, strong and thick and well-made, and this causeway was of length an arrow's shot, and the remnant was made of planks and of timber, so that none might pass over if the planks had been taken away. So the duke of Vick held siege before Leufe and thought to famish them within, for otherwise the town might not be won. But then there was a master enchanter in Dyscouvenort, a cunning man in nygromancy,[41] and so he came before the duke and his council and said to the duke, Sir, if you will, I can render to you the castle of Leufe, and all those that are within, at your pleasure. How may that be, said the duke. Sir, said he, I can by enchantment build a great bridge over the marsh, and when they within the castle see your men coming on this bridge they will be so afraid that they shall yield themselves to your mercy. The duke had great marvel of these words, and all his council as well, and then he said, Master, on this bridge that you speak of, may our people

[40] A paved way, from *cauce (e)*, *cauci*, *cause*, *causy*, *coasay*, *cauchie*, *chauchi*, plus *-wey*. Cf. *MED*: (1440) *PParv*. (Hrl 221) 64: Cawcewey: Calcetum.

[41] Necromancy. Forms recorded in *MED*: *nigromaunci*(*e*, *-manci*(*e*, *-maunsi*, *-mansi*(*e*, *-mantsie*, *nigrama*(*u*)*nci*(*e*, *-mansi*(*e*, *-mencie*, *nigrema*(*u*)*nci*(*e*, *-mansi*(*e*, *-moncie*, *nigrima*(*u*)*ncie*, *nigermanci*, *-mansie*, *negremauncie*, *negromancie*, *negramenci*, *nicromancie* & *nigroma*(*u*)*nce*, *nigramance*, *negremaunce* & (late) *negremonscie*, *neagromancie* & (errors) *nigramace*, *nigremounchys*, *nygomauncy*.

esposa nem amigo no estado em que estava, tendo o coração turvado de grande mágoa e rancor, que era a causa por que se demorava tanto tempo fora de seu país. Nessa ocasião o duque de Visgo pusera cerco à fortaleza de Leufe e aí convocou o bastardo para ajudá-lo. A cidade de Leufe ficava nuns pântanos, tão bem assentada, e fechada, e fácil de defender, que não receava assalto algum, e era toda cercada em redor por sete muros altos e grossos, todos com ameias, e dentro das muralhas havia cinco torres que eram altas e roliças, e quatro eram medianas, e a quinta era grande e alta, com grandes fossos e fundos, cheios de água, e em derredor da cidade havia um pântano com duração de duas milhas e tão cheio de lama e água que ninguém podia vir por ali sem se afogar. Para entrar na cidade só havia uma entrada, e tão estreita e apertada que dois cavalos não podiam passar um ao lado do outro; e por cima do pântano havia uma calçada[40] da largura de uma lança ao comprido, feita de greda e areia, forte e espessa e bem feita, e o comprimento dessa calçada era de um lanço de flecha, e o resto era feito de pranchas e de madeira, de modo que ninguém podia entrar na cidade se as pranchas fossem retiradas. Assim o duque de Visgo pôs cerco a Leufe e pensava esfaimar os que estavam dentro, pois de outro modo a cidade não podia ser tomada. Mas havia então em Dysconvorte um mestre encantador, homem muito sabido em nigromancia,[41] e lá veio perante o duque e seu conselho e disse ao duque, Senhor, se quiseres, posso entregar-te o castelo de Leufe, com todos os que estão dentro, a teu dispor. Como pode ser isso, disse o conde. Senhor, disse ele, por encantamento posso construir uma grande ponte sobre o pântano e, quando os do castelo virem teus homens avançando por essa ponte, terão tanto medo que logo se renderão à tua mercê. O duque se espantou muito com essas palavras, e todo o seu conselho também, e então

[40] Caminho calçado, palavra composta por *cauce(e)*, *cauci*, *cause*, *causy*, *coasay*, *cauchie*, *chauchi*, mais *wey*. Cf. *MED*: (1440) *PParv*. (Hrl 221) 64: Cawcewey: Calcetum.

[41] Necromancia. Formas registradas em *MED*: *nigromaunci*(*e*, *-manci*(*e*, *-maunsi*, *-mansi*(*e*, *-mantsie*, *nigrama*(*u*)*nci*(*e*, *-mansi*(*e*, *-mencie*, *nigrema*(*u*)*nci*(*e*, *-mansi*(*e*, *-moncie*, *nigrima*(*u*)*ncie*, *nigermanci*, *-mansie*, *negremauncie*, *negromancie*, *negramenci*, *nicromancie* & *nigroma*(*u*)*nce*, *nigramance*, *negremaunce* & (posteriores) *negremonscie*, *neagromancie* & (erros) *nigramace*, *nigremounchys*, *nygomauncy*.

assuredly go on it to the castle to assail it? Sir, said the enchanter, I dare not assure you that; for if any man passing on the bridge make the sign of the cross, all the bridge shall go to naught and they that be on the bridge shall fall into the water. Then the duke was doubtful, but certain young knights that were there present said, Sir, let the master essay his cunning; **[leaf 108]** we shall make no sign of the cross on the bridge, if in a more readier way can we not get our enemies. Well, said the duke, I shall take advice in this matter. He thought to hear the bastard of Lent's opinion, who was not there present as for that time: he had been riding the country to get victuals, for they had no great plenty, and to take forage for the horses where it might be got. When the bastard returned, the duke summoned him to his tent and showed him all the words of the master, and what he offered, who had as then departed. The bastard studied a little and then said, Sir, send the master tomorrow morning to my lodging, and I shall examine him: sir, I know well it is the same enchanter that by his art caused the queen of Naplys to yield this same castle to Helyot de Playsac. Sir, we ought not to have any great trust in such people: all only now to please you and to have profit by you, this enchanter would now betray them to whom once he delivered the queen and the castle. Then the duke said, I shall send him to you: then the council fell to other matters. The next day, as soon as the enchanter came, the duke said to one of his boys, Go and bring this master to the bastard of Lent. The boy brought him to the bastard's tent and the bastard, when he saw the master, he greeted him and said, Master, is it true that you will cause us to have the castle of Leufe so good cheap as you say? Sir, said the enchanter, so true as by the same means I caused Sir Helyot de Playsac, that has the castle now, to win it before this; and, sir, I am the man in the world that Sir Helyot regards most and is in most fear of. By God's dignity, said the bastard, you say well, and it seems great wrong to me that Playsac nor any other knight should fear such as you. Think well, sir, said the master: without my help you cannot take the town of Leufe and the duke shall miss it forever. The bastard answered, I would not in time to come we should be reproached that in so high an enterprise as we are in, wherein there are so many noble knights and squires assembled, that we should

disse, Mestre, por essa ponte de que falas, os nossos poderão passar por ela em segurança para assaltar o castelo? Senhor, disse o encantador, isso não posso assegurar; pois, se um só dos que passarem pela ponte fizer o sinal da cruz, a ponte toda desaparecerá e quem estiver na ponte cairá no pântano. Então o duque hesitou, mas certos jovens cavaleiros que lá estavam presentes disseram, Senhor, deixa o mestre tentar seu ardil; **[folha 108]** não faremos nenhum sinal da cruz na ponte, se não há jeito mais fácil de apanharmos nossos inimigos. Bem, disse o duque, quero me aconselhar melhor sobre isso. Pensava ouvir a opinião do bastardo Quaresma, que não estava ali presente naquela hora: corria o país à cata de mantimentos, que lhes minguavam, e buscando forragem para os cavalos onde pudesse achar. Quando o bastardo voltou, o duque chamou-o à sua tenda e repetiu-lhe as palavras do mestre encantador, e a oferta que fizera, o qual já fora então embora. O bastardo estudou um pouco o assunto e então disse, Senhor, manda o mestre amanhã de manhã a meu alojamento, que quero examiná-lo: senhor, bem sei que é o mesmo encantador que com sua arte fez a rainha de Nápoles render a Helyot de Playsac este mesmo castelo. Senhor, não devemos ter muita confiança nessa gente: agora, tão-somente para agradar-te e tirar proveito de ti, esse encantador quer agora trair aqueles a quem antes entregou a rainha e o castelo. Então o duque disse, Vou mandá-lo a ti: e então o conselho passou a outros assuntos. No dia seguinte, assim que veio o encantador, o duque disse a um de seus moços, Vai e leva o mestre ao bastardo Quaresma. O moço trouxe-o à tenda do bastardo e o bastardo, quando viu o mestre, cumprimentou-o e disse, Mestre, é verdade o que dizes, que podes ajudar-nos a tomar com tanta facilidade o castelo de Leufe? Senhor, disse o encantador, tanto é verdade que foi assim mesmo que ajudei Sir Helyot de Playsac, que hoje detém o castelo, a tomá-lo algum tempo atrás; e mais, senhor, sou eu o homem que Sir Helyot mais respeita no mundo, e de quem mais tem medo. Pela dignidade de Deus, disse o bastardo, dizes bem, mas não me parece justo que Playsac nem cavaleiro algum tenha medo de gente de tua laia. Pensa bem, senhor, disse o mestre: sem minha ajuda não serás capaz de tomar a cidade de Leufe e o duque ficará sem ela para sempre. E o bastardo respondeu, Não quero que nos recriminem, em dias ainda por virem, que neste alto empreendimento em que esta-

do anything by means of enchantment, nor that we should win our enemies by such craft. Then he said to the boy, Go and get me a man, and let him strike off this master's head without delay. The boy went to do his errand; the enchanter, seeing the danger he stood in, fell at the bastard's feet and said, Spare me, sir! Spare me, and I shall give you the most thing that you desire in the world. The bastard said, And how devil should you know what thing this is? And the enchanter: I know that you love a lady and she loves you not again. Spare me, and you shall have this lady at your feet, full of love for you, and for you alone, now and evermore. The boy returned and the man with him that served as hangman in the duke's army. The bastard stood there still and pensive for some while. The master, thinking to hasten the bastard's mind in his favour, said to him in a whisper that the bastard heard and no man else, You shall have Lady Katheryn's heart, and body, and love forever. The bas **[leaf 108b]** tard answered immediately, I will not have her by such means. He made a sign to the hangman, who stroke off the master's head before the bastard's tent. Thus ended this master enchanter, and was paid his wages according to his deserts. As for the duke, when he saw that he lost his time with lying at the siege before Leufe, and how that he lay there at great cost and charge, and great pain to him and to his people, then he withdrew the siege and departed thence into Sars with great displeasure.

Capitulum x

The same year,[42] in the month of September, the earl of Niniven made great jousts to be held in the seignory of Nynyve of those iv knights of Nynyph against all comers, to be held on the week next after Holy Rood day;[43] and specially he sent to Alys of Glisolles for to be there, well-accompanied with ladies and demoiselles of her household, since

[42] 1352.
[43] September 14.

mos, no qual se acham tantos nobres cavaleiros e escudeiros reunidos, que tenhamos feito uso de encantamento, nem que tenhamos vencido nossos inimigos por meio de tais artimanhas. Então disse ao moço, Vai e traz-me um homem para cortar sem demora a cabeça deste mestre. O moço foi levar o recado; o encantador, vendo o perigo em que estava, arrojou-se aos pés do bastardo e disse, Poupa-me, senhor! Poupa-me que te darei a coisa que mais desejas no mundo. O bastardo disse, E como diabo saberias que coisa é essa? E o encantador: Sei que amas uma mulher e que ela não te ama a ti. Poupa-me e terás a teus pés essa mulher, cheia de amor por ti, e só por ti, agora e para sempre jamais. Retornou o moço e com ele o homem que servia como verdugo no exército do duque. O bastardo esteve ali imóvel e pensativo por algum tempo. O mestre, pensando apressar-lhe a decisão em seu favor, disse num sussurro que o bastardo ouviu e ninguém mais, Terás o coração, o corpo e o amor de Lady Katherine para sempre. O bas **[folha 108v]** tardo respondeu imediatamente, Não é por tais meios que quero tê-la. E fez um sinal ao verdugo, que ali mesmo diante da tenda do bastardo cortou a cabeça do mestre. Assim finou-se esse mestre encantador e recebeu sua paga segundo seu merecimento. Quanto ao duque, quando viu que perdia seu tempo metendo cerco a Leufe, e que ficar ali lhe requeria grandes custos e despesas, além de grande trabalho para ele e sua gente, então suspendeu o cerco e retornou dali para Sars muito aborrecido.

Capitulum x

No mesmo ano,[42] no mês de setembro, o conde de Níniva mandou fazer grandes justas no condado de Níniva com aqueles quatro cavaleiros de Níniva contra todos os que quisessem vir, a terem lugar na semana seguinte depois do dia de Santa Cruz;[43] e mandou recado espe-

[42] 1352.
[43] 14 de setembro.

at her house these knights had first spoken to do that enterprise. This matter was then openly declared and published,[44] what in France, what in Vyck and Braibanz, and specially in the bishopric of Bree, where there were knights and squires quickened to the matter. Some said it should be greatly to their blame and reproach, such an enterprise taken so near to Lalayne, without they passed the river and looked on those men that would do arms there. And they said, Let us provide to go to Seynt Ingelbert, for the knights of Nynyven have not set that sport so near our marches but with the intent to see us there; therefore, we may not fail them at their business. So all the armourers in Brey and in Wycke were set to work to trim men in their harness for the jousts. And this matter was so published abroad in France that many such as had no desire to do deeds of arms themselves, yet they said they would be there to look on them that had. So the day approached that was set for the beginning of the jousts, and Phelebert de Vich was then in a town of Nynyphe called Seynt Julyans and lay in garrison there: he had an impostume[45] in his body, I know not in which part, and he was young and lusty, and took no heed of it, but one day leapt on a great horse and rode out into the fields, and so spurred his horse that, the horse gambolling, the impostume broke in his body, and when he was brought to his lodging he was laid on his bed sick. So there fell to Phelebert de Vych this foul adventure in an evil hour, for he might not be at the jousts at Seynt Ingylbert, for he was not in good point to ride, for the sickness that he had; and he was nigh dead of it, but God aided him so well, and he had so good leeches about him, that within some weeks he began to amend. The other three knights of Niniven, before they rode to Saynt Ingil **[leaf 109]** bertes, they first came to Vergy and lay there a season with the viscount, and then came to the abbey of Seynt Ingylbertes, which stood on a little hill by the river of Chyne. From the top of the hill they beheld down toward the

[44] To make something publicly known, reveal, divulge, announce (*MED*). Cf.: (a1382) *WBible* (1) (Bod 959) Ecclus. 47.17: To ylis afer is pupplisht [L divulgatum est] þi name, & þou art looued in þi pes.
[45] A tumor; *aposteme* or *empostume* in *MED*. Cf.: ?a1425 **MS Htrn*. 95 (Htrn 95) 108b/a: Þu moste consider boþe in þis place & in alle oþer wheþer þat þe empostume be simpel oþer compounde, oþer hote oþer colde.

cialmente a Alis de Glisolles para estar ali, bem acompanhada de outras mulheres e *demoiselles* de sua casa, já que em sua casa é que esses cavaleiros tinham falado pela primeira vez em fazer aquele desafio. A notícia então espalhou-se e publicou-se[44] tanto na França como em Visgo e Brabante, e especialmente no bispado de Brei, onde os homens de armas ficaram muito agitados com o fato. Alguns disseram que seria causa de censura e opróbrio para todos eles um desafio fazer-se tão perto de Lalayne sem que eles passassem o rio e fossem ver aqueles homens que queriam justar ali. E diziam, Vamos preparar-nos para ir a Saint Ingelbert, pois os de Níniva não escolheram fazer essas justas tão perto de nossas fronteiras senão com o intuito de nos ver lá; portanto, não podemos deixar de responder ao desafio. Assim todos os armeiros de Brei e de Visgo puseram-se logo a trabalhar para pôr os homens bem arrumados em suas armaduras. E o assunto foi tão propagado por toda a França que muitos que não queriam justar resolveram ir até lá para ver justarem os que queriam. Assim aproximou-se o dia que fora posto para o começo das justas, e Phelebert de Vich estava numa cidade de Níniva chamada Saint Julian, e servia ali na guarnição: tinha um apostema[45] no corpo, não sei em que lugar, e, sendo moço cheio de vida, não tomava cuidado, mas um dia saltou em cima de um grande cavalo e saiu cavalgando pelos campos, e tanto esporeou o cavalo que, com as cabriolas do cavalo, abriu-se o apostema que tinha no corpo, e quando voltou ao alojamento foi posto direto na cama doente. Em má hora veio a Phelebert essa infeliz aventura, pois não pôde ir às justas de Saint Ingelbert, pois não estava em ponto de montar, por causa dessa doença; e quase morreu dela, mas Deus o socorreu tão bem, e teve tão bons médicos para cuidar dele, que dentro de algumas semanas começou aos poucos a melhorar. Os outros três cavaleiros de Níniva, antes de vir a Saint Ingel **[folha 109]** bert, primeiro passaram em Vergy e ali estiveram alguns dias com o viscon-

[44] Tornar pública alguma coisa, revelar, divulgar, anunciar (*MED*). Cf.: (a1382) *WBible* (1) (Bod 959) Ecclus. 47.17: To ylis afer is pupplisht [L divulgatum est] þi name, & þou art looued in þi pes.
[45] Tumor; *aposteme* ou *empostume* em *MED*. Cf.: ?a1425 **MS Htrn*. 95 (Htrn 95) 108b/a: Þu moste consider boþe in þis place & in alle oþer wheþer þat þe empostume be simpel oþer compounde, oþer hote oþer colde.

meadow and saw how that in every part all about there was pitched up great plenty of tents and pavilions, and all the meadow full of people, what from Nynyve and from other countries and nations. These tents and pavilions were rich and high, and so great, so noble, and so marvellously fashioned that it was marvel to see. And when they did see and perceive so great company of knights and squires that went to and fro in the meadow, and also might see there right great number of ladies and demoiselles richly apparelled and arrayed, so many that they well might suffice at that day, and many horses, palfreys, and coursers were there in their pens. And you may be sure that there also came Roger Besedeable and both his son and daughter, who had great desire and affection to see these jousts. And when the three knights understood how there were a great number of knights and squires who would come out of Breey and Wicke to tourney with them, they were right joyful. So they made three fresh green pavilions to be pitched up in a fair plain beside the river and their shields with their arms to be hung at the entry of every pavilion; and such as would run and do deeds of arms should but touch one of the shields for to be served according to their choice. And how this adventure went forth you shall hear now, for I, the author of this book, was present at these jousts and have put it all into my memorial.[46] Then the xx day of the month of September, according as it had been published, these three knights of Nynyven were ready in the place to begin their enterprise; they were all in their coats of arms, and each and every one seemed to be a king, they were so richly armed. And the same day knights and squires issued out of Lalayne in Bree such as would joust, and also such others as would regard that sport: they crossed the river and came to the place appointed, and drew together at the one side. The common people of Seynt Ingylbertes were so joyful of those jousts that there was no more working in their town that day than if it had been Easter day. The place to joust in was fair, green, and plain. The knight that had been chosen to govern the jousts was John d'Oultreleaue; this knight had been with John of Clackan when Sir

[46] An indication that the author had a tendency to recording information even before he became a monk.

de, e depois vieram ao convento de Saint Ingelbert, que ficava numa colina às margens do rio Chyne. Do topo da colina espiaram o prado lá embaixo e viram como em toda parte em derredor se havia armado grande quantidade de tendas e pavilhões, e todo o prado cheio de gente, tanto de Níniva como de outros países e nações. As tendas e pavilhões eram ricos e imponentes, e tão grandes, tão nobres, e de tão maravilhoso feitio que era maravilha ver. E quando viram e perceberam tão numerosa companhia de cavaleiros e escudeiros andando pelo prado para cá e para lá, e também puderam ver ali bem grande número de senhoras e *demoiselles* ricamente vestidas e ataviadas, tantas que já bastavam para aquele dia, e muitos cavalos, palafréns, e corcéis nos currais havia ali também. E podeis ter certeza de que ali estavam Roger Besedeable e o filho, e a filha também, com grande desejo e afeição de ver essas justas. E quando os três cavaleiros souberam que havia grande número de homens de armas querendo vir de Brei e de Visgo para entrar em torneio com eles, ficaram muito contentes. Cada qual mandou erguer num belo recanto à beira do rio um pavilhão verde e pendurar à entrada do pavilhão seu escudo com suas armas; e quem quisesse correr e fazer feitos de armas só precisava tocar um dos escudos para ser atendido segundo sua escolha. E como transcorreu essa aventura sabereis agora, pois eu, o autor deste livro, estive presente a essas justas e registrei tudo em meu memorial.[46] Então, no dia vinte do mês de setembro, segundo fora anunciado, os três cavaleiros de Níniva lá estavam a postos para dar começo a suas proezas; estavam todos os três em suas cotas de armas, e cada um e todos eles pareciam reis, de tão bem equipados que estavam. E no mesmo dia saíram de Lalayne, no país de Brei, os homens de armas que queriam justar, e também outros que só queriam ver aquele divertimento: cruzaram o rio e vieram ao lugar designado, e puseram-se todos juntos de uma mesma parte. O povo miúdo de Saint Ingelbert estava tão feliz por causa daquelas justas que ninguém trabalhou na cidade aquele dia mais do que se fosse domingo de Páscoa. O lugar das justas era um belo terreno verdejante. O cavaleiro que fora escolhido para reger as

[46] Indicação de que o autor, antes mesmo de se fazer monge, tinha a tendência de registrar informações.

John's ship had perished in the great sea, as this history has shown before, but saved himself from drowning and proceeded further to visit Iherusalem, where he had dwelled all the season of the great mortality, and had newly returned again into Nynyven into his own country. Then Geoffroi de Kerimel stepped forth and first sent to touch the shield of Roger de Cross, who issued out of his pavilion, ready mounted, with shield and spear. These two knights drew either from **[leaf 109b]** the other a certain space and then spurred their horses and came together rudely; Sir Roger stroke Sir Geffray on the shield and the spearhead glinted over his arm and did him no hurt: and so they passed forth and turned and rested at their places. This course was greatly praised. The second course they met without any hurt doing; and the third course their horses refused and would not cope. Sir Geoffroi, who had great desire to joust (for he lived then in amours with a young lady, which stirred him to great deeds), came to his place, abiding that Sir Roger would take his spear: but Sir Roger showed that he would no more run that day against Sir Geffray. When Sir Geffray saw that, for love of his lady he sent his squire to touch the shield of the viscount of Vergy; the viscount issued out of his pavilion and spurred his horse, and Kerimel did in likewise; they couched their spears, but at the meeting their horses crossed, but in the crossing of their spears Kerimel was unhelmed. Then he returned to his men, and soon he was rehelmed[47] and took his spear, and Vergy his, and then ran again, and encountered each other on the shields, so that near-hand they were both brought down to the ground, but they gripped fast their horses with their legs and so saved themselves, and then returned to their places for to take their breaths. They two were sorely chafed and showed well how they had great desire to prove themselves: the next course each of them unhelmed the other; that course was

[47] *MED* defines the verb *rehelmen* as to divest somebody of a helmet. The very quotation for this entry (where the verb *unhelmen* also shows) clashes with this definition. Cf.: a1509 (?1468) *Marriage* in *Archaeol. 31* (Add 46354) 338: Thei … besought hym that he wolde in no wise contynewe the Turney, for wt out that it lyked him to be rehelmed, and so wt opin face to charge them to cese, it was lyke to grow to a gret inconvenyaunce … and then the Duke unhelmed hyme … and chargid pece in paine of deth. The passage in the MS. allows for no other sense but that indicated by the prefix *re-*.

justas era John d'Oultreleaue: esse cavaleiro esteve com John de Cacqlan quando o navio de Sir John pereceu em alto mar, como esta história já mostrou antes, mas salvou-se de se afogar e prosseguiu viagem para visitar Jerusalém, onde passara toda a estação da grande mortandade, e agora voltara a seu país de Níniva. Então logo se adiantou Geoffrey de Kerimel e primeiro mandou tocar o escudo de Roger de Cross, que saiu de seu pavilhão já montado e com escudo e lança. Os dois cavaleiros puseram-se a certa distância um do **[folha 109v]** outro e aí feriram das esporas os cavalos e arremeteram de rijo; Sir Roger deu com a lança no escudo de Sir Geoffrey e a ponta da lança coriscou-lhe o braço e não lhe fez dano: e assim passaram adiante e voltaram e puseram-se outra vez em seus lugares. Essa corrida foi muito apreciada. Na segunda corrida bateram-se sem qualquer dano; e na terceira os cavalos refugaram e não quiseram enfrentar-se. Sir Geoffrey, que tinha grande desejo de combater (pois andava então em amores com uma jovem senhora, o que servia para incitá-lo a grandes proezas), voltou a seu lugar, aguardando que Sir Roger tomasse a lança: mas Sir Roger mostrou que não queria mais correr aquele dia contra Sir Geoffrey. Quando Sir Geoffrey viu isso, por amor de sua senhora mandou o escudeiro tocar o escudo do visconde de Vergy; o visconde saiu do pavilhão e esporeou o cavalo, e Kerimel fez o mesmo; vieram com as lanças em riste, mas no encontro os cavalos desviaram, mas no cruzar das lanças Kerimel ficou sem elmo. Então retornou aos seus, e logo lhe foi reposto outro elmo,[47] e empunhou a lança, e Vergy a dele, e correram de novo, e deram-se de encontro nos escudos, e quase foram ambos derrubados em terra, mas agarraram-se bem aos cavalos com as pernas e assim se salvaram de cair, e então tornaram a seus lugares para recobrar o fôlego. Os dois estavam por demais afogueados e bem mostravam o grande desejo que tinham de se prova-

[47] *MED* define o verbo *rehelmen* como "desvestir (alguém) de um elmo". A própria citação nesse verbete (na qual o verbo *unhelmen* também aparece) conflita com essa definição. Cf.: a1509 (?1468) *Marriage* in *Archaeol. 31* (Add 46354) 338: Thei … besought hym that he wolde in no wise contynewe the Turney, for wt out that it lyked him to be rehelmed, and so wt opin face to charge them to cese, it was lyke to grow to a gret inconvenyaunce … and then the Duke unhelmed hyme … and chargid pece in paine of deth. A passagem no MS. não admite outro significado senão o indicado pelo prefixo *re-*.

greatly praised, and both parties of Nynyph and Brey said that those three knights, Sir Geffray, Sir Roger, and the viscount of Vergy, had right well done their jousts. Then stepped forth a knight of Vyck called Gylberte de Linrenghen; he sent to touch the shield of Gille Blaunchemayns, who issued out of his pavilion armed at all pieces. They came each against the other with great hardiness: the first course they failed by outraging[48] of their horses, and they were sorely displeased; at the ij course Giles was struck and the spear broken; the iij course, each stroke the other on their helmets with such force that fire flew out, and Sir Gylberte was unhelmed, who returned to his place and jousted no more that day. Then came forth the lord of Havrech, a right apt and valiant knight of Bree, and sent to touch the shield of Sir Roger. These two knights came rudely together and stroke each other on the helmet, that fire sparkled, and so passed by without any damage, and kept still their spears. The ij course Sir Roger broke his spear and was unhelmed, yet he fell not; they passed forth and came to their places. Havrech made ready to joust again, but Sir Roger did not put his helmet on again; that seeing, Havrech thought to perform his course with another. Then he sent his squire to touch the shield of Vergy, who came forth ready to fight. They ran together and met each other; Havrech broke his spear in three pieces on the viscount's shield; and the viscount stroke his adversary on the helmet, so that the blood burst out at **[leaf 110]** the ventails[49] of his helmet: and so passed forth: each of them drew to their places and Havrech ran no more, for it was showed him how he had honourably acquitted himself that day. Then came forth a squire of Bire called Octes Seausmes; he caused to be touched Gylle's shield, who was soon ready to answer. This Octes was a squire of honour with the bishop of Byer and right near about him; howbeit, he was but slender and small

[48] One specific meaning of the verb *outragen* recorded in *MED* is to ride out from an army. Cf.: c1475 *Gregory's Chron*. (Eg 1995) 191: Yn the fowarde, as they wolde have folowyde the captayne, was slayn Syr Umfray Stafforde and Wylliam Stafford ... in hyr oute ragyng fro hyr oste of our soverayne lordys the kyng. In the MS. the term refers to horses that would not cope with each other.
[49] A vent or an air hole in a helmet (*MED*).

rem: na corrida seguinte cada um arrancou fora o elmo do outro; louvou-se muito essa corrida, e tanto os de Níniva como os de Brei disseram que aqueles três cavaleiros, Sir Geoffrey, Sir Roger, e o visconde de Vergy, tinham justado muito bem. Então avançou um cavaleiro de Visgo chamado Gilbert de Linrenghen; o qual mandou tocar o escudo de Giles Blanchemains, que logo saiu do pavilhão armado de todas as peças. Vieram ambos um contra o outro com muito denodo: na primeira corrida falharam, por covardia[48] dos cavalos, e ficaram muito aborrecidos; na segunda, Giles foi tocado e a lança partiu-se; na terceira, cada um tocou o outro no elmo com tal força que voaram faíscas, e Sir Gilbert perdeu o elmo, e tornou a seu lugar e não justou mais aquele dia. Então adiantou-se o senhor de Havrech, um cavaleiro de Brei, muito apto e valente, e mandou tocar o escudo de Sir Roger. Os dois cavaleiros arremeteram de rijo, e cada um deu no outro no elmo, e chisparam faíscas, e aí passaram sem qualquer dano, as lanças ainda nas mãos. Na segunda corrida a lança de Sir Roger quebrou e ele perdeu o elmo, mas não caiu; aí passaram e voltaram a seus lugares. Havrech se preparou para justar de novo, mas Sir Roger não repôs o elmo; vendo isso, Havrech quis fazer sua justa com outro. Então mandou o escudeiro tocar o escudo de Vergy, que já veio pronto para justar. Correram ambos e toparam-se um com o outro; Havrech partiu a lança em três pedaços no escudo do visconde; e o visconde deu no elmo do adversário, de modo que o sangue espirrou pelas **[folha 110]** ventas[49] do elmo: e assim passaram adiante: cada qual foi para seu lugar, e Havrech não correu mais, pois mostraram-lhe que se portara com muita honra aquele dia. Então adiantou-se um escudeiro de Brei que se chamava Otto Seausmes; fez tocar o escudo de Giles, que logo veio responder. Esse Otto era escudeiro de honra do bispo de Brei e muito chegado a ele; contudo, era esguio e pequeno de corpo, e Giles

[48] Um dos significados específicos do verbo *outragen* registrados em *MED* é abandonar um exército. Cf.: c1475 *Gregory's Chron*. (Eg 1995) 191: Yn the fowarde, as they wolde have folowyde the captayne, was slayn Syr Umfray Stafforde and Wylliam Stafford ... in hyr oute ragyng fro hyr oste of our soverayne lordys the kyng. No MS. o termo se refere aos cavalos, que se teriam negado a enfrentar-se.
[49] Respiradouro ou orifício de ventilação num elmo (*MED*).

of body, and Gyles was strong and far bigger in all his members than Othes was. They ran together. Octes crossed, and Gille stroke him so rudely that he stroke him from his horse saddle and all, whereof they of Bree were sorely displeased. When Octes was up again he took his spear and came again on Gilles, and so met again, and there Othes was again overthrown to the ground, wherewith they of Bree were more displeased than before and said how that their squire was too weak to meddle with the squire from Niniven: the Devil must have been on him for to make him joust against Blanchemains. Then advanced forth a lusty young knight of Vyck, called Gylliam of Croenbourge: he bore silver broken with azure, a mullet[50] silver in the chief. He touched Sir Roger's shield, who was ready to answer, and glad he was of the coming of that knight; the first course they encountered so rudely that their horses staggered, but the spears held, yet they lost their spears; they tarried not long, but ran together again the ij course and stroke each other on the visor of their helmets: Sir Roger's spear broke; the other knight's spear held; so that thereby Sir Roger was unhelmed so rudely that the blood ran out at his nose, and so he returned to his pavilion and ran no more that day, for it was near night. But Sir Gylliam would not leave till he had run out his iij course; he sent to touch the shield of the viscount of Vergy: they ran together and stroke each other on the shields, and broke their staves in three pieces, and the Vicker knight was thrown on the ground. Then the bishop's men and the duke's drew together and rode to Lalayne, and there they talked that night of what had been done that day: in likewise also they of Nynive rode to Saynt Ingylbertes and spoke among themselves of what had been done the same day. You may well know that the duke of Vycke was greatly desirous to see those jousts; he was light of spirit and glad to see novelties. It was showed me that from the beginning to the ending he was there present, disguised as unknown, so that none knew it but the lord of Vermont, who came also with him as unknown, and every day they returned to Lalayne for to pass the night there.

[50] From Old French *molete*, a rowel-shaped ornament used in Heraldry (*MED*).

era forte e muito maior em todos os membros do que o adversário. Correram juntos. Otto falhou, e Giles deu nele tão rijo que o derrubou do cavalo com sela e tudo, com que os de Brei ficaram muito aborrecidos. Otto se pôs de pé de novo e tomou a lança e veio de novo contra Giles, e assim toparam-se de novo e Otto foi de novo posto em terra, com que os de Brei ficaram tanto mais aborrecidos que antes e disseram que o escudeiro deles era mole demais para se medir com o escudeiro de Níniva: o Diabo devia estar dentro dele para levá-lo a justar contra Blanchemains. Daí avançou um jovem e viril cavaleiro de Visgo, chamado William de Croenbourge: suas cores eram prata cortada de anil e uma roseta[50] de prata no alto. Tocou o escudo de Sir Roger, que veio prontamente responder, contente com o desafio daquele cavaleiro; na primeira corrida toparam-se tão rijo que os cavalos vacilaram sobre as patas, mas as lanças resistiram, mas ambos perderam as lanças; não tardaram a correr juntos a segunda corrida, e deram-se um no outro no visor do elmo: a lança de Sir Roger quebrou-se; a lança do outro resistiu; de modo que o elmo de Sir Roger foi arrancado com tal violência que o sangue lhe saiu pelo nariz, e aí tornou ao pavilhão e não correu mais aquele dia, pois já era quase noite. Mas Sir William não queria sair dali sem correr sua terceira corrida; mandou tocar o escudo do visconde de Vergy: correram ambos e deram-se nos escudos e quebraram as hastes em três pedaços, e o cavaleiro de Visgo foi posto em terra. Então os homens do bispo e os do duque juntaram-se e foram para Lalayne, e ali conversaram aquela noite sobre o que tinham feito aquele dia: do mesmo modo os de Níniva foram para Saint Ingelbert e muito falaram ali sobre o que tinham feito no mesmo dia. Bem deveis saber que o duque de Visgo teve muita vontade de ver aquelas justas; tinha espírito alegre e gostava de ver novidades. Foi-me dito que, do começo ao fim, esteve ali presente, disfarçado de incógnito, de modo que ninguém sabia disso fora o senhor de Vermont, que também veio com ele como incógnito, e todo dia ambos voltavam a Lalayne para ali pernoitar.

[50] Do francês antigo *molete*, ornamento em forma de roseta de espora, usado em heráldica (*MED*).

Capitulum xj

The Tuesday after mass, all such as would joust that day, or give the looking on, rode out of Bree and came to the place of the jousts; and they of Nymphen were ready there to receive them: the day was fair and hot. Then **[leaf 110b]** out of the Bray party came forth a lusty young knight called Robert Le Roux and touched the viscount of Vergy's shield; the viscount soon was ready: they met together so even that each of them broke his spear in iij pieces, and with such force that they were in danger to take damage; the ij course they stroke each other on the helmets and nothing more; the iij course their horses crossed and failed; the iiij course the viscount unhelmed Sir Robertt, who ran no more that day, for others also ought to have place to joust. Then a kinsman of Sir Robert's came forth, called Persant Dandregnies, who caused to touch the shield of Roger de Cross; they ran together and stroke each other and Sir Persant lost his spear; the ij course Sir Persant swerved aside; I cannot tell whether that the fault was in the knight or in the horse; be it as it was, Sir Roger stroke him so rudely on the shield that Dandregnies bowed backward in his saddle; the iij course they so stroke each other on the helmets that fire sprang out and they lost both their spears; the iiij course they stroke each other on the visor of their helmets; Sir Persant was unhelmed and nigh fell from his horse; yet he fell not, and returned to his company and ran no more that day. Then came forth a squire of Vick, called William of Hermes, and sent to touch the viscount's shield: he was shortly answered. They couched their spears and ran together. The first course they stroke each other on their helmets and lost their staves; they took their spears again and in approaching their horses crossed, and so passed by and returned again to their places: it was not long till they came together again: at that course the squire stroke Vergy high on the helmet and gave him a sore stroke, and Vergy stroke him on the visor a sorer stroke, so that he was unhelmed, for the buckle broke behind his neck and the helmet fell to the ground: than he returned to his company and jousted no more that day. Then a young knight of Bree, richly armed, named Damaulx de la Powle, he touched

Capitulum xj

Na terça-feira depois da missa, todos os que queriam justar aquele dia, ou só dar uma olhada, saíram de Brei e vieram para o lugar das justas; os de Níniva já estavam ali para recebê-los: era um belo dia e fazia calor. Logo **[folha 110v]** do partido de Brei adiantou-se um jovem e viril cavaleiro chamado Robert Le Roux e tocou o escudo do visconde de Vergy; o visconde veio logo: toparam-se com tanta precisão que cada um deles quebrou a lança em três pedaços, e com tanta força que por pouco não sofreram dano; na segunda corrida deram-se nos elmos e foi só; na terceira os cavalos cruzaram e falharam; na quarta o visconde deitou fora o elmo de Sir Robert, que não correu mais aquele dia, pois havia outros esperando a vez. Então veio adiante um parente de Sir Robert, chamado Persant Dandregnies, que fez tocar o escudo de Roger de Cross; arremeteram e deram-se um no outro e Sir Persant perdeu a lança; na segunda corrida Sir Persant desviou-se; não sei dizer se a culpa foi do cavaleiro ou do cavalo; assim mesmo Sir Roger deu-lhe tão rijo no escudo que Dandregnies se curvou todo para trás na sela; na terceira corrida deram-se um no outro nos elmos, e o fogo espirrou e ambos perderam as lanças; na quarta deram-se no visor dos elmos: Sir Persant ficou sem elmo e quase caiu do cavalo; contudo, não caiu, e tornou à sua gente e não correu mais. Depois adiantou-se um escudeiro de Visgo chamado William de Hermes e mandou tocar o escudo do visconde de Vergy, que já veio logo responder. Meteram as lanças em riste e arremeteram ambos. Na primeira corrida deram-se nos elmos e perderam as hastes; de novo meteram mão às lanças e, ao se aproximarem, os cavalos cruzaram, e eles passaram um pelo outro e retornaram a seus lugares; não tardou muito e voltaram a correr: naquela corrida o escudeiro tocou em Vergy bem no alto do elmo e deu-lhe um golpe muito forte, e Vergy deu-lhe no visor do elmo um golpe mais forte ainda, de modo que ele ficou sem elmo, pois a fivela de trás quebrou e o elmo caiu ao chão: aí voltou à sua gente, e não justou mais aquele dia. Depois um jovem cavaleiro de Brei, ricamente armado, chamado Damaulx de la Powle, tocou o escudo de Giles Blanchemains. Giles deixou correr o cavalo e com toda a força veio direto

the shield of Gylle Blanchemayns. Giles made his horse run and with all his might he came straight on Sir Damaulx and burst his spear on him a hundred pieces; the ij course they met and Sir Damaulx broke his spear, and Gyle stroke him so sorely that he threw him down over his horse's back; then his companions took him up and he jousted no more. Then a squire of Vyck, called John Filyfe, touched the shield of Giles, saying how he would revenge his companion, whom Gylle had overthrown in his presence: the first course they encountered each other so on the shields that their horses stood still; the ij course was well employed: each of them unhelmed the other so clearly that their helmets flew into the field over their horses' tails; the iij course they broke their spears to the fist in many pieces; and when they had **[leaf 111]** thus manfully broken their spears, they returned to their places and took new spears and met again together: Giles received a great stroke on the shield, but he stroke the squire in such sort that he was unhelmed, who ran no more that day, for every man said he had well acquitted himself. Then stepped forth a squire of Byre, a jolly dancer and singer, called Gylliam de Dunort: he ran against Roger of Cross; at the first course they met rudely and stroke each other on their shields, but held themselves without falling and passed forth, but lost their staves; the next course they so stroke each other on their helmets that sparkles of fire flew out without other damage; the iij course Dunort was unhelmed, so both he and his horse were stunned. The squire returned to his company and jousted no more that day, nor no man else, for the night approached.

Capitulum xij

In the evening there was a feast at Seynt Ingylbertes, in the earl's great tent, and attended by all knights and squires of Nynyven and most part of those of Bire and Wick. Minstrels with diverse instruments of music played melodiously the first course of the supper and all manner of wines and meats were served; and after supper many people

sobre Sir Damaulx e rebentou nele a lança em mais de cem pedaços; na segunda corrida toparam-se juntos e Sir Damaulx quebrou a lança, e Giles deu-lhe tão rijo que o pôs em terra por cima do lombo do cavalo; aí os companheiros foram-no levantar e não justou mais. Então um escudeiro de Visgo chamado John Filyfe tocou o escudo de Giles, dizendo que queria vingar o companheiro que Giles derrubara em sua presença: na primeira corrida toparam-se tão duro nos escudos que os cavalos estacaram; a segunda corrida foi bem empregada: cada qual deitou fora o elmo do outro tão perfeitamente que os elmos voaram ao chão por sobre as caudas dos cavalos; na terceira corrida quebraram as lanças até o punho em muitos pedaços; e, depois de terem **[folha 111]** tão vigorosamente quebrado as lanças, voltaram a seus lugares, tomaram novas lanças e encontraram-se de novo: Giles recebeu um grande golpe no escudo, mas deu no escudeiro de tal modo que lhe arrancou o elmo fora, o qual não correu mais aquele dia, pois todos disseram que se portara bem. Então adiantou-se um escudeiro de Brei, chamado William de Dunort, que dançava e cantava muito bem: veio correr contra Roger de Cross; na primeira corrida toparam-se de rijo e deram-se nos escudos, mas mantiveram-se nas selas sem cair, e passaram, mas perderam as hastes; na próxima corrida deram-se nos elmos e fizeram voar faíscas de fogo, mas sem qualquer outro dano; na terceira corrida Dunort ficou sem elmo, de modo que tanto ele como o cavalo ficaram assustados. O escudeiro retornou à sua gente, e não justou mais aquele dia, nem ninguém, pois a noite se aproximava.

Capitulum xij

À noite houve uma festa em Saint Ingelbert no grande pavilhão do conde, e lá estiveram os homens de armas de Níniva e a maioria dos de Brei e de Visgo também. Menestréis com diversos instrumentos de música tocaram melodiosamente durante a primeira parte da ceia, e serviu-se toda sorte de vinhos e iguarias; e depois da ceia muita gente dançou. Thibert de Giac estava lá, e a moça de Navarra também, que

danced. Thybert de Giac was there, and the lady of Naverre as well, that he had met by the fountain of Thirst,[51] or of the Fairies. As they talked she asked him if he had not any desire to joust and he said he had, yet those knights of Niniphen were serving foreigners only, so he might not challenge none of them, he their countryman as he was. So she said, Sir, for the wrong that you did me by the fountain you have never made amends to this day. What amends would you have, he asked. I would have for amends, she said, that you become my man and joust for me tomorrow. By Mary, he said, I should be praised under a rotten dog if I would do as you say, for the rules of these jousts cannot be broken. Not so, said the lady: for because I am a foreign lady of the land of Navarre, I suppose you may joust for me if you wear a token of mine on your helmet. So he said, What is this token, tell me. And she said, It is a red sleeve of mine of scarlet well-embroidered with great pearls. So he said, Madam, tomorrow I will wear it on me for your sake, and I trust I shall amend all that I have done amiss against you. Late in the evening Tibert told and recounted to Katerin all the case. In the beginning she was jealous of the lady and so knew not what to say to her brother. I would fight **[leaf 111b]** with your colours if I could, said Thybert. I know you would, she said, stroking his beard with her fingers. But I think it better to fight for this lady of Naver, he said, than to fight not at all. Then she asked him to stick an ivy leaf on the lady's red sleeve; Thus, she said, I shall know that, though all the people may think you are fighting for this lady, that you are fighting for me. And he promised so to do. On the Wednesday the third day of the week, the Vyckers and Breeoyse assembled together all such as had been at Lalayne and many others as had come that very day, and so mounted on their horses and rode out of Lalayne, and crossed the river and came to the place where as the jousts should be done; they were as chosen men of arms of those nations as ever I saw or, I believe, any other Nynvese. The three knights of Niniph were ready in their pavilions, and with no delay a knight of the nation of Vyck, born in the marches of Ostrevaunt, called Auncell of Trassagetes, sent to touch the shield of Giles Blanchemains. They came together

[51] This time the name of the fountain of Soyf was translated into English.

ele encontrara junto à fonte da Sede,[51] ou das Fadas. Os dois conversaram e ela perguntou se não tinha vontade de justar e ele disse que sim, mas que aqueles cavaleiros de Níniva só estavam atendendo aos estrangeiros, por isso não podia desafiar nenhum deles, sendo conterrâneo deles como era. Aí ela disse, Senhor, pela desfeita que me fizeste junto à fonte ainda não me deste reparação até o dia de hoje. Que reparação queres, ele perguntou. Quero como reparação, ela disse, que te tornes meu servidor e justes por mim amanhã. Por Maria, ele disse, eu seria posto abaixo de um cachorro morto se fizesse o que pedes, pois as regras dessas justas não podem ser infringidas. Não é bem assim, disse a moça: pois, como sou estrangeira da terra de Navarra, suponho que possas justar por mim se usares um sinal meu no elmo. Aí ele disse, Que sinal é esse? E ela disse, É uma de minhas mangas vermelhas de escarlate bem bordada com grandes pérolas. Aí ele disse, Senhora, amanhã levarei comigo teu sinal e espero reparar tudo que fiz de errado contra ti. Mais tarde, naquela mesma noite, Thibert falou com Katherine e contou-lhe todo o caso. No começo ela teve ciúme daquela mulher e não soube o que dizer ao irmão. Eu pelejaria **[folha 111v]** com tuas cores se pudesse, disse Thibert. Sei que sim, ela disse, acariciando-lhe a barba com os dedos. Mas penso que é melhor pelejar pela moça de Navarra, ele disse, do que deixar de pelejar. Então ela pediu-lhe que metesse uma folha de hera na manga de escarlate daquela mulher. Assim, ela disse, eu saberei que, embora toda gente possa pensar que estás pelejando por ela, que na verdade estás pelejando por mim. E ele prometeu que o faria. Na quarta-feira, terceiro dia da semana, os de Visgo e de Brei que estavam em Lalayne reuniram-se todos, e mais alguns que tinham chegado naquele dia, e montaram nos cavalos e saíram de Lalayne, e cruzaram o rio e vieram até o lugar onde as justas seriam feitas; eram os mais seletos homens de armas daquelas nações que nem eu nem ninguém de Níniva, segundo creio, jamais vimos. Lá já estavam os três cavaleiros de Níniva em seus pavilhões, e sem demora um cavaleiro de Visgo, natural de Ostrevaunt, chamado Anselm de Trassagetes, mandou tocar o escudo de Blanchemains. Os dois arremeteram como trovão e deram-se nos escudos de tal modo

[51] Aqui foi traduzido para o inglês o nome da fonte de Soif.

like thunder and stroke each other so on their shields that if their spears had not broken either one of them or both had been struck to the ground; this was a fair course and dangerous; howbeit, the knights took no damage, so every one said how they had done enough for that day. But those words pleased nothing Sir Ansealx, for he said he was not come to run but one course. Then they took new shields and spears and ran again together, but their horses crossed and failed, and for anger the men cast away their spears; and at the third course they stroke each other on the visor of their helmets in such manner that both were unhelmed; every man praised that course. Then Sir Ansealx ran no more, and alighted off his horse to see others run. Then a squire of Bree came forth, called Pynchart of Hermes: he touched the shield of the viscount of Vergy. They came together as straight as they could and stroke each other on the helmets and passed forth frank and freely; the second course they stroke each other on their shields and lost their staves; the third course they crossed; the fourth course was well employed, for each of them broke their spears. The two men were sorely chafed: and at the fifth course each of them unhelmed the other, so that both sat bareheaded in their coifs; that course was greatly praised. Then, sirs, look and behold, there came Thibert de Giac and advanced forth right well-horsed and sent to touch all the three shields, of which every man had great marvel of, and so John d'Oultreleaue rose and asked what he intended by so doing: he answered that it was his intent to run with each knight ij courses, without he were hindered by the way. But Sir John said he might not run against those knights, for he was a squire of the house of Nals, and foreigners alone might challenge them. Sir, said Thibert, well I know that, but I will not fight as a Nynvese squire, but for the colours of a Navarrese lady, who is here present, and has asked me to fight **[leaf 112]** for her. Then he showed Sir John the lady's red sleeve that he had put on his helmet and fastened it fast. Of this matter there was great communication between the parties, and the lady herself was heard, but finally Tybert's request was granted; and Sir John said, Now choose with whom that you will encounter with first. Let him come that is ready, Thibert said. So Roger de Cros issued out of his pavilion and mounted on his horse. That was the knight that Thibert

que, se as lanças não quebrassem, um deles ou ambos seriam postos ao chão; foi uma bela corrida e perigosa; contudo, não receberam dano, e todos disseram que já tinham feito o bastante por aquele dia. Mas essas palavras não agradaram nada a Sir Anselm, que disse que não viera até ali para correr só uma corrida. Então tomaram novos escudos e lanças e correram juntos de novo, mas no encontro os cavalos falharam, e de raiva os homens deitaram longe as lanças; e na terceira corrida deram-se no visor dos elmos, de tal modo que ambos ficaram sem os elmos; todos louvaram aquela corrida. Então Sir Anselm não correu mais, e apeou do cavalo e foi ver os outros correrem. Daí avançou um escudeiro de Brei chamado Pynchart de Hermes e foi tocar o escudo do visconde de Vergy. Vieram um contra o outro em linha reta e deram-se nos elmos e passaram franca e livremente; na segunda corrida deram-se nos escudos e perderam as hastes; na terceira cruzaram; a quarta foi bem empregada, pois ambos quebraram as lanças. Os dois estavam por demais afogueados: na quinta corrida cada qual deitou fora o elmo do outro, de modo que ficaram de cabeças nuas, só com as coifas; aquela corrida foi muito louvada por todos. Então, senhores, olhai e vede, eis que lá veio Thibert de Giac e avançou muito bem montado e mandou tocar todos os três escudos; de que todo mundo se maravilhou muito disso, e aí John d'Oultreleaue levantou-se e perguntou o que pretendia ele agindo assim; ele respondeu que sua intenção era correr com cada cavaleiro duas corridas, a menos que um deles o derrubasse a meio caminho. Mas Sir John disse que ele não podia justar com aqueles cavaleiros, pois era escudeiro da casa de Nalles, e só estrangeiros podiam desafiá-los. Senhor, disse Thibert, bem sei disso, mas não estou aqui para pelejar como escudeiro de Níniva, mas pelas cores de uma senhora navarresa, que aqui está presente, e que me pediu para pelejar **[folha 112]** por ela. Então mostrou a Sir John a manga de escarlate da moça, que pusera no elmo e apertara bem apertado. Sobre isso houve muita comunicação entre as partes até que, depois de ouvida a moça de Navarra, o pedido de Thibert foi aceito; e Sir John disse, Agora escolhe quem é que queres que seja o primeiro a lutar contigo. Venha quem estiver pronto, Thibert disse. Então Roger de Cross saiu do pavilhão e montou no cavalo. Era ele o cavaleiro que Thibert mais odiava pelas atenções que dava a Katherine. Na primeira

most hated for his wooing of Katherine. The first course they entered so rudely that it was marvel how they escaped without damage, for each of them were great jousters and feared neither pain nor death; the second course Sir Roger broke his spear, but Thibert stroke him with such might that Sir Roger had no power to keep his saddle but fell out of it to the ground: then was the cry huge and great: See how the squire of Malemort has struck Sir Roger down! So Sir Roger was brought out of the field into his own tent. The viscount of Vergy was the next to come, and they ran together and stroke each other on their shields in such manner that, if their shields[52] had not broken, either one of them or both two had been struck to the ground; this was a good and dangerous course, but the jousters took no damage. The second course they stroke each other in the midst of the shields, and Thibert stroke the viscount clean from his horse, who fell down so heavily that the earth rebounded, and so men thought he had been killed. Of that course Thibert was greatly praised by all parties, for all the hurting of the viscount, for such are the adventures of arms: to some good, to some evil. So the viscount with much pain was succoured and brought to his pavilion, and Thibert descended off his horse and went to see him. Gyles was there, and said to him, You think you have done a fair day's work, do you not, and said Tybert, Not till I strike you off your saddle, and said Gyle, This should be my day and not yours: not even today might you not leave me alone? But before this day is ended I shall make you curse and ban this day that ever you saw it, and said Thibert, All that a man speaks comes not to effect, Gylle, nor all that he says he cannot accomplish. For when they met, wherever it might be, there was never no courtesy but stout words on both sides. As for the viscount, he seeing Thybert come, he said to him, A, Tibert de Giac, I was ever so elate[53] and haughty in my heart that I thought no man my peer, for never before now was I never at jousts but I had the best. But now I have encountered with you who have given to me

[52] Correction: *spears*, not *shields*.
[53] Proud, elated. It seems to have been a favorite adjective with the poet Lydgate: all quotations in *MED* but one were drawn from his works. Cf.: c1450 (?c1408) Lydg. *RS* (Frf 16) 6557: They [women] be nat pompous nor elate, But humble and meke in eche estate.

corrida entraram tão rijo que foi maravilha escaparem sem dano, pois ambos eram grandes justadores e não temiam nem dor nem morte; na segunda corrida Sir Roger quebrou a lança, mas Thibert deu nele com tanta força que Sir Roger não teve poder para ficar na sela, mas caiu da sela ao chão: foi grande e enorme o alarido: Vede como o escudeiro de Malemort derrubou Sir Roger em terra! E Sir Roger foi tirado do campo e levado para seu pavilhão. O visconde de Vergy foi o próximo a vir, e correram ambos, e deram-se nos escudos de tal modo que, se seus escudos[52] não se quebrassem, ou um deles seria derrubado ao chão ou ambos; essa foi uma boa corrida e perigosa, mas nenhum deles recebeu dano. Na segunda corrida meteram as lanças no meio dos escudos, e Thibert derrubou o visconde do cavalo, e foi tão violenta a queda que a terra retumbou e as pessoas pensaram que morrera. Por aquela corrida Thibert foi muito louvado de todas as partes, apesar do dano sofrido pelo visconde, pois tais são as aventuras de armas: boas para uns, para outros más. Aí o visconde com muitas dores foi socorrido e levado para o pavilhão e Thibert desceu do cavalo e foi vê-lo. Giles estava lá, e lhe disse, Tu pensas que te saíste bem no dia de hoje, não é? E disse Thibert, Não até que te deite fora de tua sela, e disse Giles, Este devia ser meu dia e não teu: nem mesmo hoje não podias deixar-me em paz? Mas antes de acabar o dia quero ver-te amaldiçoar e banir este dia de tua vida, e disse Thibert, Nem tudo que o homem quer não vem a efeito, Giles, e nem tudo que diz não pode levar a cabo. Assim eram eles: sempre que se encontravam, onde quer que fosse, nunca havia palavras corteses, mas sempre cruas de ambos os lados. Quanto ao visconde, vendo Thibert vir, ele disse, Ah, Thibert de Giac, sempre fui tão elevado[53] e soberbo em meu coração que não pensava que nenhum homem fosse rival para mim, pois nunca até agora participei de justas sem que levasse a melhor. Mas agora enfrentei a ti, que em matéria de batalha me encheste a taça até a borda. Assim, pelos feitos que fizeste hoje contra mim, recebe meu cavalo, pois, Jesus me ajude, és mais

[52] Correção: *lanças*, e não *escudos*.
[53] Orgulhoso, altivo. Parece ter sido adjetivo predileto do poeta Lydgate: todas as citações em *MED* exceto uma foram extraídas de obras dele. Cf.: c1450 (?c1408) Lydg. *RS* (Frf 16) 6557: They [women] be nat pompous nor elate, But humble and meke in eche estate.

of fighting my full. So, for the deeds that you have done against me this day, take my horse, for as Ihesu help me you are better worthy to have my horse than I myself. The viscount's courtesy was much marvelled at, for well out of measure he loved his horse, which was a bay horse, high-trotting and stirring, and the noblest horse in all Nynyve. Then the two **[leaf 112b]** brothers made ready for battle and came into the lists, and their shields shone as any crystal or silver; and Thibert came mounted on the viscount's horse, bearing the lady's red sleeve ever on his helmet. Then the heralds cried, *Lesses les aler*, let them go, and so they came together with all their might of their horses and stroke each other on the visor of the helmets, to so much that both were unhelmed; soon they were again helmed and ran together, and stroke each other on the shields, and their spears broke at their hands, and the truncheons stuck still in their shields; every man feared they had been hurt: they all came to see them. When it was known that they had no hurt, every man was joyful and said, How they had done enough for that day. But those words pleased them not, for either of them hated the other to death. So they refused to leave the field, but took new shields and spears and ran again together, but their horses crossed; with that they were greatly displeased; and at the fourth course they hurtled together like furious rams, and their spears were so rude that both the horses and the men fell to the ground, so that Gille's horse was killed in the fall with his neck broken. A, sirs, I think they would run together again and again, till one of them had slain the other. But then Sir John saw well it was time to say ho,[54] and so cried, Ho and abide, saying, You have done enough: I saw never two young squires fight better than you did. But as for Tybert de Giac, such deeds I saw no man do nor never I heard tell that no man did so much in one day. So I trow this is his day. When he heard this, Gyles for despite and anger cut off his harness and threw it away. Now in a while after, when the earl came to the lists to speak with the jousters, then he saw as Gille's dead horse was drawn out of the field, and then he said, Mary, we have long since heard say how sometimes

[54] Interjection: stop, hold (*MED*). Cf. (a1470 Malory *Wks*. (Win-C) 36/31: Hit ys tyme to sey who, for God ys wroth with the for thou woll never have done.

digno de ter meu cavalo do que eu mesmo. Da cortesia do visconde todo mundo se maravilhou muito, pois tinha desmesurado amor pelo cavalo, que era um cavalo baio, muito trotador e inquieto, e o mais nobre cavalo em todo o condado de Níniva. Daí os dois **[folha 112v]** irmãos se prepararam para a batalha e entraram nas liças, e os escudos cintilavam como cristal ou como prata; e Thibert vinha montado no cavalo do visconde, levando a manga de escarlate da moça sempre no elmo. Então os arautos gritaram, *Lesses les aler*, deixai-os correr, e os dois encontraram-se juntos com toda a força dos cavalos e deram-se no visor dos elmos de tal modo que ambos ficaram sem eles; logo puseram outros elmos e correram juntos e deram-se nos escudos, e as lanças quebraram-lhes nas mãos e as pontas ficaram presas nos escudos; todo mundo receou que estivessem feridos: todos vieram vê-los. E, quando se soube que não estavam feridos, todo mundo ficou feliz e disse, Que eles já tinham feito o bastante por aquele dia. Mas essas palavras não agradaram a nenhum dos dois: cada qual tinha pelo outro ódio mortal. Aí negaram-se a deixar o campo, mas tomaram novos escudos e lanças e arremeteram outra vez, mas os cavalos cruzaram; com isso ficaram muito aborrecidos; e na quarta corrida colidiram como carneiros em fúria, e as lanças eram tão rijas que tanto os cavalos como os homens caíram em terra, de modo que o cavalo de Giles foi morto na queda com o pescoço quebrado. Ah, creio que teriam corrido juntos mais uma vez e outras muitas, até que um deles tivesse matado o outro. Mas então Sir John viu que era hora de dizer ho,[54] e aí gritou, Ho, cessai, dizendo, Já fizestes o bastante: nunca vi dois jovens escudeiros pelejar melhor que vós. Mas, quanto a Thibert de Giac, tais feitos nunca vi homem algum fazer nem nunca ouvi dizer que homem algum fez tanto num só dia. Por isso creio que o dia é dele. Quando ouviu isso, Giles com despeito e raiva cortou fora a couraça e deitou-a longe. Aí, pouco tempo depois, quando o conde veio às liças para falar com os justadores, então viu o cavalo morto de Giles ser arrastado para fora do campo, e então disse, Por Maria, já ouvimos dizer que às vezes o amor das mulheres causa dor e trabalho aos amantes e morte aos cavalos;

[54] Interjeição: chega, pára (*MED*). Cf. (a1470 Malory *Wks*. (Win-C) 36/31: Hit ys tyme to sey who, for God ys wroth with the for thou woll never have done.

the love of ladies causes pain and labour to lovers and death to horses; Thibert of Giac showed it well this day to us. Then he asked Lady Ales what she had thought of the prowess that day of the two brothers, and so she said, They are both good jousters and no man need seek none better. And all this honour that Thybert de Giac has here this day he may thank his lady of Navarr, for had she not asked him to fight with her colours, he had not fought this day. The lady of Naver was well content to hear that word and said, By what he has shown here today, well may the lady that he shall love some day vaunt that she is loved of one of the best knights of the world. Gyle could not suffer his brother to be so praised and exalted, and so turned to the lady and spoke so loud that all might understand it, saying, Madam, I wish God had sent me the grace to do so much and so well as Thibert did. But well I know that he is of such condition that no man may find his match in feats of arms. And you may believe that thus it is fulfilled indeed what his own mother said of him long time ago when he was born, for she said these words, **[leaf 113]** My little son, she said, you have murdered your own mother, and therefore I suppose that you that are a murderer so young you are full likely to be a manly man and cruel in your age. Those were her very words that she said a little before she died of the birth of him. Every man was curious to demand and ask Giles who had told him this matter. And he answered, She that told me knew all these things well enough, for it was my mother that told me, and had been at Lady Agnes' bedside when she died. When Thybert heard these words he began to change colour and was right angry, and would have run on Giles to strangle him if he could. But he held himself as well he might and left the lists without a word, but with tears trickling down his face, in search of Katherine to give him some comfort. Then the jousters ceased for that day, for there was no other man, what of Byre and of Vyke, that offered to joust any more that day. Then the lord of Havrech, and Geffray Karimel, and Roberte Le Roux, and all other knights that had jousted these three days with the Nynvese knights thanked them greatly of their gentleness and said, Sirs, all such as would joust of our party have accomplished their desire, so now we will take leave of you: and we know that whosoever will joust with you shall find you here these remaining days, according

hoje Thibert de Giac mostrou isso a nós muito bem. Então perguntou a Lady Alis o que achara das proezas daquele dia dos dois irmãos, e ela disse, Ambos são bons justadores e não é preciso procurar melhores. E toda a honra que Thibert de Giac recebeu aqui hoje ele deve agradecer à sua senhora de Navarra, pois, se ela não lhe tivesse pedido para pelejar com suas cores, não teria pelejado no dia de hoje. A moça de Navarra ficou muito contente de ouvir aquilo e disse, Pelo que ele mostrou hoje aqui, a mulher que um dia ele amar bem poderá gabar-se de ser amada por um dos melhores cavaleiros do mundo. Giles não pôde suportar que seu irmão fosse louvado e exaltado assim, e aí, virando-se para a moça, falou bem alto para que todos pudessem ouvir, dizendo, Senhora, queria que Deus me tivesse enviado a graça de fazer tanto e tão bem como Thibert fez. Mas bem sei que a condição dele é tal que não se pode achar quem o iguale em feitos de armas. E bem podeis ver que assim se cumpre com efeito o que sua própria mãe disse dele muito tempo atrás quando ele nasceu, pois disse estas palavras, **[folha 113]** Meu filho, ela disse, tu mataste tua própria mãe, e daí suponho que, se tão pequeno assim já és homicida, tanto mais viril e cruel serás quando tiveres mais idade. Essas foram as exatas palavras que ela disse pouco antes de morrer do parto dele. Todo mundo ficou curioso de inquirir e perguntar a Giles quem lhe contara aquilo. Ele respondeu, Quem me contou sabia dessas coisas muito bem, pois foi Anne Lablonde minha mãe que me contou, e estava à cabeceira de Lady Agnes quando ela morreu. Quando ouviu todas essas palavras, Thibert começou a mudar de cor, e ficou muito furioso, e teria corrido sobre Giles para estrangulá-lo se pudesse. Mas conteve-se o melhor que pôde e deixou as liças sem uma palavra, mas com lágrimas correndo-lhe pelo rosto, em busca de Katherine para confortá-lo. Aí os justadores cessaram por aquele dia, pois não houve mais ninguém, nem de Brei nem de Visgo, que se oferecesse para justar aquele dia. Então o senhor de Havrech, e Geoffrey Karimel, e Robert Le Roux, e todos os mais cavaleiros que tinham justado esses três dias com os cavaleiros de Níniva agradeceram muito a gentileza e disseram, Senhores, todos os nossos que queriam justar satisfizeram seu desejo e agora vamos despedir-nos de vós: e sabemos que quem ainda quiser justar convosco vos achará aqui segundo o teor de vosso desafio. Os três cavaleiros responderam,

to the tenor of your challenge. The three knights answered them, They shall be welcome, and we shall serve them according to the right of arms, as we have served you; and moreover we thank you of the courtesy that you have showed us. Thus in such courteous manner they of Byer and of Vycke left Saint Ingilbertes and rode every man to his own country. The duke of Wicke and the lord of Verlamont, who had been there all that season unknown, they took their way and never ceased riding till they came to Sars. As for the three knights, they achieved great honour with the earl and in all the earldom of Niniven and other places, as was reason. But Thibert de Giac was everywhere as well spoken of as any of the three, as was also reason, for in one day he had done as much as they three together. And soon after that enterprise, at the earl's command, a number of young men that were not knights yet were made knights at Nom. Blanchemains was chosen to be one of them, and his brother Tybert, and others that were sons to certain lords that held of the earl. I heard that Giles was right sorry and displeased that his brother and he should be made knights the same day, but he could not amend it. Then the night came that all such young men as should be made knights the next day had their own bath by themselves and watched all night, who were to the number of xxvj and no more: and the next day the earl made them all knights at mass time. They had long coats with strait sleeves, furred with miniver like prelates, with white laces hanging from their shoulders. When mass was done, that the abbot of Danne **[leaf 113b]** marie sang, they came again to the castle to dinner, and it needs not to speak of the dinner nor the service that they had that day, for it were but loss of time. There the earl held a great feast and made great largess to the new knights he had made, whereupon they cried Largesse[55] through the hall, as it was accustomed, and still is. After the boards were taken

[55] A call to the generosity of lords. Cf. this passage in *MED*: a1486 *Knts. Bath* in *Archaeol*. 57 (Mrg M 775) 69: When the kyng is servid of the laste course, then the herawdes shall crye the kyngis largesse in foure plasis in the halle; then the herawdis schall come in a ageyne and crye larges in two plasis of the halle of the newe made knyghtis; and when the kynge hath dynid, then they schall goo in to ther chambris and doo of ther arayment, and that the herawdis shall have for ther fee.

Serão todos muito bem-vindos, e atenderemos a eles segundo o direito de armas, como atendemos a vós; e, além disso, agradecemos a vós a cortesia que nos mostrastes. Dessa maneira cortês os de Brei e de Visgo partiram de Saint Ingelbert e foram para seus países. O duque de Visgo e o senhor de Vermont, que tinham estado ali incógnitos todo aquele tempo, tomaram seu caminho e cavalgaram sem cessar até que chegaram a Sars. Quanto aos três cavaleiros, alcançaram muita honra junto ao conde e em todo o país de Níniva e em outros lugares, como era razão. Mas Thibert de Giac foi em toda parte tão bem falado quanto qualquer desses três, como também era razão, porque num só dia fizera tanto quanto os três juntos. Logo após essa aventura, por ordem do conde, um número de moços que ainda não eram cavaleiros foram feitos cavaleiros em Nom. Blanchemains foi escolhido para ser um deles, e seu irmão Thibert, e outros que eram filhos de certos senhores que detinham terra do conde. E eu soube que Giles ficou muito aborrecido e descontente de que seu irmão e ele fossem feitos cavaleiros no mesmo dia, mas não havia remédio. Então chegou a noite em que todos os jovens que seriam feitos cavaleiros no dia seguinte tomaram seu banho e passaram a noite toda em vigília, e eram em número de vinte e seis e não mais: e no dia seguinte à hora da missa o conde fez a todos eles cavaleiros. Vestiam longas capas de mangas estreitas, guarnecidas de pele, como prelados, com laços brancos pendendo dos ombros. Acabada a missa, que o abade de Danne **[folha 113v]** marie cantou, retornaram ao castelo para jantar, e não é preciso falar do jantar nem do serviço que houve aquele dia, pois seria perda de tempo. Ali o conde fez uma grande festa e foi muito generoso com os novos cavaleiros que fez, e por isso saíram gritando *Largesse*[55] pelo salão, como era costume e ainda é. Depois que foram tiradas as mesas, as danças duraram até o dia seguinte. Thibert de Giac e Giles Blanchemains eram ambos de

[55] Grito para provocar a generosidade dos senhores. Cf. esta passagem em *MED*: a1486 *Knts. Bath* in *Archaeol*. 57 (Mrg M 775) 69: When the kyng is servid of the laste course, then the herawdes shall crye the kyngis largesse in foure plasis in the halle; then the herawdis schall come in a ageyne and crye larges in two plasis of the halle of the newe made knyghtis; and when the kynge hath dynid, then they schall goo in to ther chambris and doo of ther arayment, and that the herawdis shall have for ther fee.

up the dances endured till the next day. Thibert de Giac and Giles Blanchemains were both of xx years old when they received the order of knighthood.[56] As for Thierry, who as then was no knight, nor should never be, when his companions mocked at him about it, he answered foolishly and said, who was rude and gross-mannered as a churl, that the Devil had made him a knight when he was born, and that sufficed for him.

Capitulum xiij

Within a few weeks after that Thibert was made a knight, it fortuned that one evening at a supper in the earl's castle he met the lady of Naver again that he had fought for the colours of at the jousts at Saynt Ingilbertes. Soon when she saw him, she came forth with great joy, and embraced him pleasantly between her arms, and smiling said, Sir, I marvel that all this season you sent me never word, but you have so much to care for that you forget me. And thus talking one to the other they drew apart by themselves and so came into the garden, and began to walk up and down the garden talking of many things. This lady had loved Thibert since their first meeting by the brink of the fountain of Soyf, and so as they walked alone in the garden she began to show him the love of her heart that she had for him, saying that she had loved him in private, with secret affection, above all men, and that for a long time. I would ask nothing of you, she said, but that you be my love, and love none so well as me. With the showing of those words she had hoped that, since she opened her heart to him, so he would open his to her; yet for marvel he might not speak, for he had great marvel that she discovered herself so much, and to have so many words, seeing that he had never spoken nor seen her but twice before that time. His silence rather enticed her than the contrary, so she said to him ardently, A, Tibert de Giache, I desire much more than any other thing in the world

[56] Which suggests that they were born around 1332.

vinte anos de idade quando receberam a ordem de cavalaria.[56] Quanto a Thierry, que não foi feito cavaleiro, nem nunca seria, quando os companheiros troçavam dele por causa disso, respondia como um tolo e dizia, pois era rude e grosseiro como um camponês, que o Diabo o fizera cavaleiro quando nascera e que isso era o que lhe bastava.

Capitulum xiij

Algumas semanas depois que Thibert foi feito cavaleiro, aconteceu que uma noite, durante uma ceia no castelo do conde, ele topou de novo com a mulher de Navarra, com cujas cores ele pelejara nas justas de Saint Ingelbert. Logo que o viu ela veio até ele com grande júbilo, e abraçou-o radiante entre os braços, e sorrindo disse, Senhor, espanta-me que todo esse tempo nunca tenha recebido recado teu, mas deves ter tanta coisa para cuidar que te esqueces de mim. E conversando juntos apartaram-se ambos e saíram para o jardim, e começaram a andar para cima e para baixo pelo jardim conversando sobre muitas coisas. Essa mulher amava Thibert desde a primeira vez que o vira à beira da fonte de Soif e, enquanto passeavam sozinhos no jardim, começou a mostrar o amor que tinha por ele no coração, dizendo que o amava em segredo, com afeição secreta, acima de todos os homens, e isso já havia muito tempo. Não quero pedir nada de ti, ela disse, mas só que sejas meu amor, e que não ames nenhuma outra mais que a mim. Mostrando essas palavras ela esperava com isso que, já que abria o coração para ele, ele abriria o dele para ela; mas cheio de espanto ele não dizia nada, pois espantava-se de que ela se expusesse tanto assim, dizendo tantas palavras, visto que não lhe falara nem vira mais que duas vezes antes daquele dia. Seu silêncio a atiçou ainda mais e não o contrário, e ela disse com ardor, Ah, Thibert de Giac, desejo teu amor muito mais que qualquer outra coisa do mundo. Vamos a meus aposentos: o ferro, quando está em brasa, deve ser malhado na forja. Mas Thibert não ti-

[56] Isso significa que nasceram por volta de 1332.

to have your love. Let us come to my lodging: when the iron is hot it must be wrought and forged. Yet Tibert had no desire to have her to do folly with him, and said, I beg you hold me excused of that, for that I may not do. So she said, Ha, a, then will you refuse my request? So he said, I thank you of your great courtesy that you offer me, but this request I ought not to agree. Then she said to him, Well, sir, you have made amends enough for the wrong you have done me, so I hope that you should not suppose nor think that I would have anything of you for naught. So, as Ihesu help me, if **[leaf 114]** you will love me and be ruled by me, you may trust to have some profit in finance by me. Then he said, Speak no such words; of all your goods I will not take the value of one penny. Then she grew all red for shame, yet she loved him so burningly that she left not off so, but fell down on her knees before him weeping and begged him to have compassion upon her, saying to him that she knew nothing of any wrong that she had done against him that she should deserve to be so hard-handled for. He took her by the hands and helped her to rise, saying, Madam, have you no shame nor vergoyne?[57] Then they sat down on a bench and little and little she ceased her weeping and made better countenance than her heart was of power to. Then he said, Now, madam, I must depart your presence: will you have any more service of me? Then such words as follow she began to say to him, No, Thibert, at this time; but Almighty Ihesu preserve you wheresoever you ride or go, for you are to me the most courteous knight and meekest that now lives. But one thing I think you lack. For you are a knight wifeless that will not love no maiden nor lady, for I could never hear say that ever you loved any of no manner of degree, and that is great pity, but it is noised that you love your sister and that she has enchanted you with a charm so that you shall never love nor desire no other woman but her, and this is the cause why that many in this land, of high state and low, live in great sorrow, and I am she that lives in the most sorrow of them all. Those words greatly abashed Thibert, and said, I may not forbid anyone to speak of me what they please, but it is a shame these envious people and evil speakers are not hanged nor

[57] Modern French *vergogne*, that is, shame. Unrecorded in *MED*, which bolsters the possibility of source interference on the translation.

nha desejo algum de deixá-la fazer loucura com ele, e disse, Rogo-te que me escuses, pois isso não posso fazer. Aí ela disse, Ah, então queres recusar meu pedido? E ele disse, Agradeço o que me ofereces com tanta cortesia, mas esse teu pedido não posso atender. Então ela disse, Bem, senhor, já reparaste muito bem a desfeita que me fizeste, então espero que não suponhas nem penses que eu queira receber uma coisa de ti sem dar-te outra coisa em troca. Assim, que Jesus me ajude, se **[folha 114]** quiseres amar-me e ser regido por mim, podes estar certo de que não deixarás de ter algum ganho em finanças. Mas ele disse, Não digas tais coisas; de tudo que tens, não quero o valor nem de um centavo. Aí ela ficou toda vermelha de vergonha, mas amava-o com tamanho fervor que não se conteve e caiu em joelhos diante dele chorando e rogou que tivesse compaixão dela, dizendo-lhe que não sabia de nenhuma afronta que lhe tivesse feito pela qual merecesse ser maltratada assim. Ele tomou-lhe as mãos e ajudou-a a levantar, dizendo, Senhora, não tens nenhum pudor nem vergonha?[57] Então sentaram-se num banco e pouco a pouco ela cessou o choro e fez melhor semblante do que seu coração era capaz. Então ele disse, Agora preciso deixar tua presença: queres mais algum serviço de mim? Então ela começou a dizer as palavras que se seguem, Não, Thibert, por ora; mas Jesus Todo-Poderoso te preserve aonde quer que andes ou vás, pois és para mim o cavaleiro mais cortês e gentil que existe. Mas uma coisa eu penso que te falta. Pois tu és um cavaleiro sem esposa que não quer amar nem moça nem mulher alguma, pois nunca ouvi dizer que já amaste alguém nem muito nem pouco que seja, o que é uma pena, mas a voz comum diz que amas tua irmã e que ela lançou sobre ti um encantamento para que nunca ames outra a não ser ela nem sintas desejo por nenhuma outra mulher, e essa é a causa por que que muitas nesta terra, de alta e baixa condição, vivem muito tristes, e sou eu a que vive em maior tristeza dentre todas elas. Aquelas palavras abalaram Thibert, e disse, Não posso proibir as pessoas de falarem de mim o que quiserem, mas é pena que esses invejosos e maldizentes não sejam enforcados ou afogados por dizerem tais men-

[57] Em francês moderno *vergogne*, isto é, vergonha. Não registrado em *MED*, o que fortalece a possibilidade de que se trata de interferência da fonte sobre a tradução.

drowned for telling such lies. It is no great wonder they tell it, said the lady; for how is that, sweet friend, that rather than be in company with fair young ladies you should rather be all the long day with your sister that none may part you from her company? Madam, he said, as for to say that I will have nothing to do with young ladies, that I will refuse in principal for dread of God. For who so that use lovers shall not be happy nor fortunate in war or in feats of arms, for, as the proverb goes, happy in love, unhappy in war. You speak not well to the point, said the lady. For thus is the common voice among them of Nom, that your sister knows the craft of art magic and has enchanted a pillow that she lays under your head when you sleep, and for this cause you will desire the love of no woman but of your sister. Your sinister friends, he said, have informed you otherwise than reason. I believe that, if you might hear my sister and her arguments, that you should find what they have informed you, that it is not matter of truth: for she uses herself to me as a good sister should do to her brother, and no more, no less. When the lady saw that she lost her words to speak of this matter with Thibert, then she said temperately, I will believe you if you would but kiss me once. Then he kissed her on her mouth. And said the lady, It seems to me good that from henceforth you begin **[leaf 114b]** to take upon you some voyage for to know the world and the strange countries, and also for to be renowned and known, and to know and discern good from evil and evil from good. Then she said to him adieu and so they parted. And though the lady kept secretly what they had spoken between them, and told nor discovered it to no person, they of Nom had knowledge thereof, and how they had I know it not; howbeit, there was in all the town no little speaking of the words that had been spoken between them, so that at last these words came to the hearing of Gylle Blanchemains, and he would study all that matter oftentimes in his mind. And here follows the v book, which is of the death of the bastard of Lent.

tiras. Não é de admirar que o digam, disse a mulher; pois como pode ser, querido amigo, que, mais do que estar em companhia de outras moças, prefiras passar o dia todo com tua irmã, que ninguém é capaz de tirar-te da companhia dela? Senhora, disse ele, quanto a dizer que não quero ter nada com essas moças, isso eu evito em principal por temor a Deus. Pois quem tem amantes não será feliz na guerra nem em feitos de armas, pois, como diz o provérbio, feliz no amor, infeliz na guerra. O que dizes não faz sentido, disse a mulher. Pois o que se diz aqui em Nom é que tua irmã conhece o ofício de arte mágica e que pôs um encanto num travesseiro que te põe sob a cabeça quando dormes, e por essa causa nunca desejarás o amor de mulher alguma fora o dela. Teus sinistros amigos, ele disse, te informaram coisa contrária à razão. Acredito que, se ouvisses minha irmã e os argumentos dela, que verias que o que te informaram não é matéria de verdade: ela me trata como boa irmã deve tratar o irmão, e nem mais, nem menos. Quando a mulher viu que gastava em vão suas palavras falando desse assunto com Thibert, então disse com brandura, Acreditarei em ti se me deres sequer um beijo. Então ele a beijou na boca. E disse ela, Seria bom, assim me parece, que daqui por diante começasses **[folha 114v]** a fazer alguma viagem para conheceres o mundo e os países estrangeiros, e para seres renomado e conhecido, e também para conheceres e discernires o bem do mal e o mal do bem. Então ela disse *adieu* e os dois se separaram. E, embora ela guardasse segredo das coisas que tinham dito entre si, pois não disse nem revelou nada a ninguém, os de Nom souberam de tudo, e como souberam eu não sei; contudo, havia em toda a cidade não poucas murmurações sobre as palavras que foram ditas entre ambos, tanto assim que essas palavras acabaram chegando às orelhas de Giles Blanchemains, e ele passou a revolvê-las amiúde em sua mente. E aqui se segue o livro quinto, que é da morte do bastardo Quaresma.

ADDENDA: TEXTS BY THE AUTHOR AND BY THE TRANSLATOR

ADENDOS: TEXTOS DO AUTOR E DO TRADUTOR

A PILLAGE OF WORDS: AN AFTERWORD BY THE AUTHOR

My name is Alan Dorsey Stevenson, I'm 75, a retired employee from the New York City Post Office and, why not say it outright, the author of this crap. I call it crap not because I think it is really crap, quite the other way round actually, but because legions of senseless, insensitive literary agents and professional readers working for publishing houses I submitted this novel to in the United States, Great Britain, and even over the border in Canada thought it was crap and torpedoed it in its natural course towards being printed. Well, it's being printed now; sensible, sensitive people from the literary scene in a Portuguese-speaking country in the so-called Third World didn't think it is crap but, to say the least, an unusually original work. Literary truth (whatever it may be) has prevailed. I feel vindicated.

This is and shall remain my one and only work of fiction. In fact, I have never thought I would ever be engaged in writing any piece of fiction. Somehow the idea for this novel came down on me one evening at home in the mid nineties as I had just put down Thomas Berger's novel *Arthur Rex*, originally released in 1978. He made large linguistic appropriations into his novel from Thomas Malory's *Le Morte DArthur*, so I began to ponder on the way novelists had made use of Middle English in their fiction. My thoughts roamed back to the good old days of my youth, when I had read Stevenson's *The Black Arrow* with great enjoyment in a copy (discarded from the Parish Library of the Unitarian Church at Burlington, Vt, three readers only) of the 1915 Scribner's edition that I have kept to this very day. Stevenson has always been one of my favorite authors, in part because I first read it as a child (as did Borges), in part because my father had put into my head the silly notion (which only in my late teens I grew out of) that the famous author was distant kin to us. Well, Stevenson did use Middle English in his *The Black Arrow*, but in dialogue only. (By the way, I have paid homage to him in *The Alfield Manuscript* by making a black

PILHAGEM DE PALAVRAS: POSFÁCIO DO AUTOR

Chamo-me Alan Dorsey Stevenson, tenho 75 anos, sou funcionário aposentado dos Correios da Cidade de Nova York e, por que não dizê-lo de uma vez, autor desta porcaria. Digo porcaria não porque acho que seja realmente porcaria, muito pelo contrário, aliás, mas porque legiões de insensatos e insensíveis agentes literários e leitores profissionais a serviço de grandes e pequenas editoras dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e até mesmo do outro lado da fronteira, no Canadá, às quais enviei este romance acharam que era porcaria e torpedearam-no em sua rota natural com destino ao prelo. Bem, chegou ao prelo agora; algumas pessoas sensatas e sensíveis do meio literário de um país de língua portuguesa do chamado Terceiro Mundo não acharam que o romance seja porcaria mas, para dizer o mínimo, uma obra de inusitada originalidade. A verdade literária (seja o que for) prevaleceu. Sinto-me desagravado.

Este romance é e continuará sendo minha única obra de ficção. Aliás, nunca pensei que pudesse algum dia dedicar-me a escrever um texto de ficção. A idéia deste romance me veio à cabeça de repente numa noite em meados dos anos 90 assim que acabei de ler o romance *Arthur Rex*, de Thomas Berger, originalmente lançado em 1978. Esse romance incorpora muita coisa da linguagem do clássico medieval *Le Morte DArthur*, de Thomas Malory, e aí me pus a meditar sobre os romancistas que fizeram algum uso do inglês médio em suas obras. Meu pensamento voejou de volta ao bom e velho tempo da minha infância, quando li com grande prazer *A flecha preta* de Stevenson num exemplar (descartado da Biblioteca Paroquial da Igreja Unitária de Burlington, Vermont, três leitores apenas) da edição de 1915 da Scribner's que guardo até hoje. Stevenson sempre foi um de meus autores favoritos, em parte porque o li pela primeira vez em criança (como fez Borges) e em parte porque meu pai me pôs na cabeça a noção ingênua (só me livraria dela no final da adolescência) de que o célebre escritor era parente distante nosso. Bem, Stevenson realmente usou inglês médio em

arrow an instrument of assassination and by naming the English translator Bennet Hatch – after one of the characters in that most underestimated of all his novels.) Later on I happened on *The Wood Beyond The World*, in which William Morris employed a different approach altogether. Morris developed something like an archaic English language in that book, but to my ears it sounded too poetic and artificial, hence pedantic (anyway, he was merely engaged in concocting a fairy-tale). Another read was Mark Twain's *A Connecticut Yankee At King Arthur's Court*. Medieval characters in the novel speak some sort of Middle English, but to comic, satirical effect. It's funny, but that's all there's to it.

So as I sat in my reading arm-chair at home I came to the conclusion that Berger had used our medieval dialect, as he was well entitled to, not as an end but as a means – a specific means to achieve his basic purpose in the novel, namely, to ironically criticize medieval social and literary misconceptions. No wonder his is a recruited third-person narrator swapping from Middle to Modern English structures, or even mixing them up, throughout the novel, as he sets his modern, hence anachronistic, eye on medieval culture as a whole, narrative language included. Kind of in Twain's vein, Berger made fun of Middle English by taking it out of its actual context, which is an easy, sure way to ridicule anything (the Middle Ages, as a matter of fact, was parodied that very way by a host of creative people before him, like, say, Italo Calvino (*The Nonexistent Knight*, 1951), T. H. White (*The Once and Future King*, 1958), Walt Disney (*The Sword in the Stone*, 1963), Monty Python (*Monty Python and the Holy Grail*, 1975), besides Twain). Thus he failed (or rather, did not care) to grasp the potential value of the archaic prose narrative *as a literary language* in its own right for today. Wow, I thought. Someone should get up and do something about it. But nobody seems to be giving a damn to old lingo now, I thought. Then I thought, Why don't you do it yourself, man? All you have to do is to get acquainted with medieval prose and veto out of your book anything writers like Twain and Berger have turned into linguistic laughing-stock: the pronoun *thou* in all its forms, the *hath*, *doth*, and similar, forms of verbs, and such stuff as *prithee*,

A flecha preta, mas só nos diálogos. (A propósito, prestei a ele a devida homenagem em *O manuscrito Alfield* dando a uma flecha preta o status de arma de um assassinato e ao tradutor inglês o mesmo nome – Bennet Hatch – de um dos personagens desse que é o mais subestimado de seus romances.) Já William Morris, em *O bosque do outro lado do mundo*, tentou uma abordagem totalmente diferente. Morris elaborou nesse livro uma linguagem parecida com o inglês arcaico, que, porém, aos meus ouvidos soou poética e artificial demais, portanto pedante (de qualquer modo, sua intenção era tão-somente fabricar um conto de fadas). Outra leitura que fiz foi *Um ianque na corte do rei Artur*, de Mark Twain. Os personagens medievais do romance falam uma espécie de inglês médio, mas com intenções especificamente cômicas e satíricas. É engraçado, mas nada mais que isso.

Então sentado em minha poltrona de leitura cheguei à conclusão de que Berger fizera uso de nosso dialeto medieval, como era seu direito, não como fim mas como meio – meio, no caso, de atingir o principal objetivo de seu romance: criticar com ironia os equívocos sociais e literários da Idade Média. Não admira que tenha recrutado um narrador de terceira pessoa que alterna estruturas medievais e modernas, ou até mesmo as mistura, ao longo do romance, enquanto assesta um olhar moderno, portanto anacrônico, sobre a cultura medieval como um todo, aí incluída a linguagem narrativa. Meio que no estilo de Twain, Berger faz troça do inglês médio tirando-o de seu contexto histórico, recurso fácil e seguro, aliás, para quem queira pôr em ridículo qualquer coisa (a Idade Média, aliás, foi parodiada dessa maneira por um exército de gente criativa antes de Berger, como Italo Calvino (*O cavaleiro inexistente*, 1951), T. H. White (*O único e eterno rei*, 1958), Walt Disney (*A espada era a lei*, 1963), Monty Python (*Monty Python e o cálice sagrado*, 1975), além do próprio Twain). Assim Berger deixou (ou melhor, não teve a preocupação) de captar o potencial da prosa narrativa arcaica *como linguagem literária* por direito próprio para os dias de hoje. Opa, pensei. Alguém devia acordar e fazer alguma coisa com isso. Mas ninguém parece dar a mínima hoje para antigos linguajares, pensei. E então pensei: Por que você mesmo não tenta, cara? Tudo que tem a fazer é familiarizar-se com a prosa medieval e proibir a entrada em seu livro daquelas coisas que Twain e

forsooth, *withal*, *an* for *if*, *anon* for *soon*, *ere* for *before*, and whatnot. So I began gradually to tempt myself into writing this one of a kind book.

Let's skip the months I was hesitant about the undertaking: will it work or won't it? Then all of a sudden I had begun to nibble at the prospect in my leisure time and to get glimpses of the plot and the structure and what I called *the linguistic setting*. I chose the right period for the story: mid 14th century France shattered by the Hundred Years War and swept over by the Black Death. And since the text was bound to be entirely written through in my own Middle English literary idiolect (sorry for the word), I construed it as a novel *feigning* to be an authentic 15th century translation into English of an equally authentic 14th century French chronicle allegedly lost. Moreover, this English translation had been saved for posterity in but one copy, known to scholars as the *Alfield Manuscript*, and its text is released in a critical edition sponsored by a Society of Friends of the Middle Ages. Everything is, of course, a forgery, a fraud, a hoax; everything, of course, is meant for readers to dig it by pretending to believe it.

All the necessary research work I did at the good old New York Public Library by perusing a great number of Middle English sources available there and by taking from them, or rather, *stealing* from them, everything that might be useful in writing the book. Come to think of it, *stealing* is too mild a word for what I did: better call it downright *pillage*. Yes: I felt free to appropriate wording and phrasing and to rework scenes and episodes from these sources, as well as to capture *the narrative soul* of these writers, who would seldom write a sentence or build a dialogue or describe a scene the way we do today.

No, ladies and gentlemen, this is not called plagiarism but intertextuality: a legitimate, respectable, literary technique, thank God. Plagiarist authors will sneak into their own works words and ideas from other authors and take pains to hide the fact, and even deny it before a judge, as thieves will do. As for us, intertextual authors, on the contrary, we will acknowledge it and publicize it as one of the prime assets and cardinal virtues of our own works.

Berger transformaram em objeto lingüístico de riso: o pronome *thou* em todas as suas formas, as formas verbais *hath*, *doth* e congêneres, e coisas como *prithee*, *forsooth*, *withal*, *an* em vez de *if*, *anon* em vez de *soon*, *ere* em vez de *before*, e assim por diante.

Saltemos os meses em que estive indeciso quanto ao empreendimento: será que funciona ou não? Aí de repente lá já estava eu mordiscando a idéia em meu tempo livre, e percebendo vislumbres da trama e da estrutura e do que chamei de *cenário lingüístico*. Escolhi o período certo para a história: meados do século XIV na França assolada pela Guerra dos Cem Anos e devastada pela Peste Negra. E, já que o texto seria escrito inteiramente em meu próprio idioleto (com perdão da palavra) literário medieval, concebi a obra como um romance que *fingisse* ser uma autêntica tradução quinhentista para o inglês de uma igualmente autêntica crônica francesa do século XIV supostamente perdida. Além disso, essa tradução inglesa foi salva para a posteridade em uma cópia única, conhecida junto aos eruditos pelo nome de Manuscrito Alfield; cujo texto, por sua vez, é publicado numa edição crítica de uma Associação de Amigos da Idade Média. Tudo, é claro, falsificação, fraude, burla; tudo, é claro, para o leitor curtir fingindo que acredita.

Todo o imprescindível trabalho de pesquisa eu fiz na velha e querida Biblioteca Pública de Nova York, onde consultei um grande número de fontes em inglês médio ali disponíveis e de onde extraí, ou melhor, *furtei*, tudo que pudesse ser de utilidade para escrever o livro. Pensando bem, *furto* é uma palavra muito leve para o que fiz: melhor dizer logo *pilhagem*. Sim: pus-me à vontade para me apropriar de palavras e frases e reorganizar cenas e episódios dessas fontes, além de capturar a *alma narrativa* desses escritores, que raramente escreviam uma frase ou construíam um diálogo ou descreviam uma cena da forma como fazemos hoje.

Não, senhoras e senhores, isso não se chama plágio mas intertextualidade: um legítimo e respeitável recurso literário, graças a Deus. Os autores plagiários costumam introduzir sub-repticiamente em suas obras palavras e idéias de outros autores e tomar providências para ocultar o fato, como fazem os ladrões, e até negá-lo em juízo, se preciso for. Já nós, autores intertextuais, muito pelo contrário, cos-

Now which texts have been targeted for my intertextual approach to writing this novel? Not every Middle English text qualified, to be sure. Firstly, they should be texts in prose – such as chronicles, treatises, Arthurian romances, and the like (up to a point, since numberless phrases and images from medieval English poems found their way into the novel). Secondly, they should be texts written not earlier than 1300 and not later than 1525. Thirdly, they should mostly be Middle English translations from French originals. Considering these three basic premises, it is no wonder the major source of my novel wound up to be Lord Berners' translation of John Froissart's chronicles – a 2.750-page work in New York's AMS Press six-volume edition.

Froissart himself had dabbled in intertextuality (not that he was aware of the word or the concept). In the first part of his chronicles – dealing with events having occurred before his birth or in his formative years, such as the English King Edward II's downfall and the early stages of the Hundred Years War – he made extensive use of the work of another chronicler, Jean Le Bel, whom he refers to in his pages as "mine author". Anyway, Froissart has come to be regarded, and justly so, as the chronicler *par excellence* of the Hundred Years War. Accordingly, his chronicles deal primarily with medieval warfare – battles, skirmishes, and sieges – mostly, I would say, with sieges, siege warfare being a recurrent war situation in the Middle Ages. Quite often in Froissart's chronicles you are likely to find a town, a castle, a fortress, or a stronghold in the throes of a siege. A great many of these places would end up by being taken by besiegers, either by force or by treaty, and then robbed and pillaged of all their goods.

This invites an analogy. Just as men of arms did throughout the pages of Froissart's book, so did I in my research work. While they would plunder gold and silver, jewels, cloth, cattle, wine, and supplies, I would plunder valuable literary goods. From Berners' translation of Froissart and from every single source I took by assault I looted to the best of my power the *modus scribendi* of medieval prose authors: their lexicon, their syntax, their phrasing, their dialogue, their narrative structures, their mannerisms and eventual mistakes, and even some

tumamos admitir a dívida e divulgá-la como um dos principais valores e uma das virtudes cardeais de nossas obras.

Então que textos foram alvo da minha abordagem intertextual durante a escritura do romance? Nem todo texto em inglês medieval se qualificava, é claro. Primeiro, era preciso que fossem textos em prosa – tais como crônicas, tratados, romances de cavalaria e coisas do tipo (até certo ponto, já que incontáveis frases e imagens extraídas de poemas em inglês médio encontraram um nicho no romance). Segundo, que fossem textos datando do período entre 1300 e 1525. Terceiro, que fossem em sua maioria textos traduzidos de originais franceses para o inglês médio. Considerando essas três premissas básicas, não admira que a principal fonte da linguagem do romance tenha sido a tradução feita por Lord Berners das crônicas de Jean Froissart – uma obra de 2.750 páginas na edição em seis volumes da AMS Press de Nova York.

O próprio Froissart também andou namorando a intertextualidade (não que conhecesse a palavra ou o conceito). Na primeira parte de suas crônicas – em que trata de sucessos ocorridos antes de seu nascimento ou durante os anos de sua formação, tais como a deposição do rei Eduardo II da Inglaterra e os estágios iniciais da Guerra dos Cem Anos – aproveitou extensamente a obra de outro cronista, Jean Le Bel, a que se refere em suas páginas como "meu autor". Seja como for, Froissart veio a ser considerado, e com justiça, como o cronista por excelência da Guerra dos Cem Anos. Nesse sentido, suas crônicas dão grande ênfase a eventos bélicos – batalhas, escaramuças e sítios – sobretudo, eu diria, sítios, sendo esta uma situação recorrente das guerras medievais. Com muita freqüência se encontram nas crônicas de Froissart cidades, castelos, fortalezas ou praças-fortes vivendo as agonias de um sítio e, em grande parte dos casos, sendo por fim tomados pelos sitiantes à força ou por tratado, e roubados e saqueados de todos os seus bens.

Isso permite uma analogia. Assim como faziam os homens de armas nas páginas do livro de Froissart, assim fiz eu em minhas fontes de pesquisa. Enquanto eles pilhavam ouro e prata, jóias, tecidos, gado, vinho e mantimentos, eu pilhava preciosos bens literários. Da tradução de Froissart feita por Berners e de cada uma das fontes que

of their characters and of their scenes and, in some cases, whole episodes of their books. All this booty was duly trussed up and carried away into my own novel, and placed there as they best fit.

In sum, I went to medieval sources for everything I needed to set a comprehensive literary foundation for my novel. A new literary approach based on very old patterns. Or, as Peter Allen's lyrics go: "Don't throw the past away, / You might need it some rainy day. / Dreams can come true again, / When ev'ry thing old is new again".

Now a word about the geography of the novel. Actually there is not much sense in it. It consists of a triangle of imaginary lordships – the earldom of Niniven, the bishopric of Bree, and the duchy of Vick – lying somewhere north of France, among a cluster of real medieval countries, Flanders, Brabant, Hainaut, Holland, and Zealand. Besides, most of the names given to towns, castles, abbeys, hills, rivers, etc., in the fictional geography were shamelessly robbed from these and other countries as they appear in Froissart's book as translated by Berners.

Lastly, one word on the use of false attributions in the novel. One of the favorite devices used by Argentine author Jorge Luis Borges in his writings was that of false attributions. It was not really anything new (how many stories were attributed by alleged editors to letters sent to them or to manuscripts found in bottles or other places?), but Borges gave it a new treatment and scope and thus influenced writers of fiction all over the world. He did it by ascribing whole texts, references, or quotations to non-existing authors. Or, in his own famous words, "The writing of lengthy books, the stretching-out of an idea in five hundred pages that might as well be verbally accounted for in a couple of minutes, is an exacting, whimsical labor leading to no worthwhile results. A better approach is to assume the pre-existence of these books and bring forth a synthesis of its contents or a few comments on them. […] As for me, I have been led by good sense, ineptitude, and laziness, to write notes on imaginary books."

When I imagined the existence of this manuscript – the Middle English translation of *La Vraye Cronicque de Mallemort* – I ignored Borges' recommendation and, further than just making

tomei de assalto surrupiei tudo que constituísse o *modus scribendi* dos prosadores medievais: seu léxico, sua sintaxe, seu fraseado, seus diálogos, suas estruturas narrativas, seus cacoetes e eventuais equívocos, e até mesmo alguns de seus personagens e de suas cenas e, em certos casos, inteiros episódios de seus livros. Todo esse botim foi devidamente entrouxado e trazido para meu próprio romance, e acomodado ali onde melhor se encaixasse.

Em suma, visitei as fontes medievais em busca de tudo quanto precisava para estabelecer uma sólida fundação narrativa para meu romance. E o fiz cantando mentalmente a canção "Everything old is new again", de Peter Allen, onde estão os versos: "Não jogue fora o passado, / Você pode precisar dele. / Os sonhos se tornam realidade, / Se o que é velho se faz novo de novo."

Agora uma palavra sobre a geografia do romance. Na verdade não há muita lógica aí. Consiste de um triângulo de senhorios imaginários – o condado de Níniva, o bispado de Brei e o ducado de Visgo – situados em algum ponto ao norte da França, no meio de um conglomerado de nações medievais de verdade, Flandres, Brabante, Hainaut, Holanda e Zelândia. Além disso, os nomes dados a cidades, castelos, conventos, colinas, rios etc. na geografia ficcional foram em sua maioria roubados desses e de outros países na forma como aparecem no livro de Froissart traduzido por Berners.

Por fim, uma palavra sobre o uso de falsas atribuições no romance. Um dos recursos favoritos usados pelo autor argentino Jorge Luis Borges em seus textos foi o das falsas atribuições. Não era na verdade nada de novo (quantos autores, fazendo-se passar por meros editores, atribuíram a origem de suas histórias a cartas recebidas ou a manuscritos encontrados em garrafas ou sei lá onde mais?), mas Borges deu-lhe novo tratamento e escopo e assim influenciou autores de ficção no mundo inteiro. O que ele fez foi atribuir textos inteiros, referências ou citações a autores inexistentes. Citemos suas famosas palavras: "Que extravagância trabalhosa e empobrecedora escrever livros enormes, esticar ao longo de quinhentas páginas uma idéia perfeitamente cabível em poucos minutos de exposição oral. Melhor que isso é fingir que tais livros já existem e apresentar uma síntese, um

out a commentary on its origin and content on a few pages – which would amount to Dr. Kathryn Thornham's fake introduction – I wrote down the entire *true* chronicle as well. I am sure Borges would have taken this novel of mine for a total waste of time and labor.

Now this author's afterword is come to the *noblesse oblige* part, wherein I am expected to acknowledge my debt to a few people who've contributed in getting this novel printed. A nice couple of New York neighbors of mine, Jerry Schneiderman and Lillian DePaula – Lillian a Los Angeles-born Brazilian who happens to be a university professor in Vitória, Brazil – have taken a great interest in my novel and got it across to R. S. Neves, then resident writer at the Public Library of Espírito Santo. Neves, himself a Brazilian author with a keen flare for under-rated masterpieces, was enthralled by this unpublished American novel and did not hesitate to suggest what my neighbors and I mostly hoped him to: namely, that he translate the novel into Portuguese for an eventual Brazilian edition. So at long last *The Alfield Manuscript* has deservedly found its straight, smooth way into print – my only *sine qua non* condition for its coming out abroad having been that the edition be bilingual by including the original English text alongside the Portuguese translation. I own I'm excited at the way things turned out, and very proud of this bilingual edition. I can see the publishing story of my book (for different reasons, and minus the bilingual feature) as similar to that of Joyce's *Ulysses*: was it not first published in exile (so to speak) in Paris instead of in London or Dublin or New York?

Alan Dorsey Stevenson
New York, NY.

comentário. […] Mais sensato, mais inepto, mais indolente, preferi escrever notas sobre livros imaginários."

Ao imaginar a existência do Manuscrito Alfield – contendo a tradução de *La Vraye Cronicque de Mallemort* para o inglês médio – ignorei a recomendação de Borges e, além de um mero comentário, em poucas páginas, sobre sua origem e conteúdo, representado pela falsa introdução da Drª. Kathryn Thornham, escrevi toda a *verdadeira* crônica também. Tenho certeza de que Borges teria considerado este meu romance um total desperdício de tempo e de esforço.

Agora este posfácio autoral chega à parte de *noblesse oblige*, em que me cabe reconhecer a dívida de gratidão que tenho com algumas pessoas que contribuíram para que este romance fosse publicado. Um simpático casal de vizinhos meus aqui em Nova York, Jerry Schneiderman e Lillian DePaula – Lillian uma brasileira nascida em Los Angeles que por acaso é também professora universitária em Vitória, Espírito Santo, Brasil – se interessaram por meu romance e fizeram-no chegar às mãos de R. S. Neves, então escritor residente da Biblioteca Pública do Espírito Santo. Neves, escritor brasileiro com faro aguçado para subestimadas obras-primas, ficou deslumbrado com este romance americano inédito e não hesitou em sugerir o que meus vizinhos e eu mais esperávamos que fizesse: a saber, que ele próprio traduzisse o romance para o português com vistas a uma eventual edição brasileira. Assim até que enfim, *O Manuscrito Alfield* encontrou livre e desembaraçado o caminho do prelo, como bem merecia – e minha única condição *sine qua non* para sua publicação no estrangeiro foi a de fazer-se uma edição bilíngüe, reproduzindo-se o texto inglês original lado a lado da tradução portuguesa. Confesso que estou empolgado com a maneira como as coisas aconteceram, e muito orgulhoso desta edição bilíngüe. E não posso deixar de ver certa semelhança entre a história editorial do meu livro (por diferentes razões, e à parte o fator bilíngüe) e a de *Ulisses*, de Joyce: pois não foi *Ulisses* publicado pela primeira vez no exílio (por assim dizer) em Paris em vez de Londres ou Dublim ou Nova York?

Alan Dorsey Stevenson
New York, NY.

A SHORT NOTE BY THE TRANSLATOR

Although *The Alfield Manuscript* may strike us first and foremost as a saga of thrilling adventure in a medieval setting, it is primarily a language-centered novel wherein narrative language is granted priority rights over plot. This status is a natural result of the author's own purpose in writing the novel, namely, to recover Middle English in literary fiction,

Roughly speaking Middle English is a hybrid medieval language grown out of the linguistic merger between French and Anglo-Saxon (or Old English) taking effect since the Norman conquest of England in 1066. On the one hand, it is highly contaminated by French (and thus by Latin) grammar and lexicon; on the other hand, it lacks most of the vast repertory of phrasal verbs, slang and contractions, as well as other idiomatic peculiarities, that make up the physiognomy of Modern English.

The Alfield Manuscript was written as an authoritative imitation of 15th century Middle English and, more than that, as an authoritative imitation of a text translated into Middle English from a French original.

As a rule, translators at the time of Hatch – the 1480's – and also of later times, like Lord Berners, had no awareness of the aesthetic possibilites of their work, inasmuch as most of them would deal exclusively with prose texts, which were not at that time as highly esteemed in the way of literature as works in verse were. Therefore, they usually would make a physiological translation of the original, meaning merely to render the content of a text into another language: they had no aesthetic but utilitarian purposes in their work: they did in writing as simultaneous interpreters do orally nowadays. This should explain the great number of interferences we find in translations of the period, and in Hatch's and Berners' texts among them: such interferences happen when the original French text seems to lead the English translator to absorb and adapt into English countless words, expressions, and syntactic constructions from the source text.

BREVE NOTA DO TRADUTOR

Embora *O Manuscrito Alfield*, de Alan Dorsey Stevenson, possa, à primeira vista, dar-nos a impressão de ser uma saga de emocionantes aventuras em cenário medieval, trata-se primordialmente de um romance de linguagem, no qual à narrativa cabem os direitos de prioridade sobre a trama. Essa prioridade é conseqüência natural do objetivo que se propôs o próprio autor ao escrever o romance, a saber, recuperar em literatura o inglês médio.

Em termos gerais o inglês médio é uma língua medieval híbrida resultante da fusão lingüística do francês e do anglo-saxão (ou inglês antigo) que teve início a partir da conquista da Inglaterra pelos normandos em 1066. Por um lado, o inglês médio está bastante contaminado pela gramática e pelo vocabulário do francês (e portanto do latim); por outro lado, falta-lhe boa parte do vasto repertório de verbos frasais, gíria e contrações, bem como outras peculiaridades idiomáticas que compõem a fisionomia do inglês moderno.

The Alfield Manuscript foi escrito como uma imitação abalizada do inglês médio do século XV e, mais que isso, como uma imitação abalizada de um texto traduzido de um original francês para o inglês médio.

De modo geral, os tradutores da época de Hatch – a década de 1480 – e até de épocas posteriores, como Lord Berners, não tinham consciência do potencial estético do seu trabalho, até porque na maioria dos casos se atinham eles aos textos em prosa, a que não se dava então tanto valor como literatura quanto aos textos em verso. Assim, o que usualmente faziam era uma tradução digamos fisiológica do original, com a finalidade única de passar a outra língua o conteúdo de um texto: não tinham preocupações de ordem estética mas utilitária: faziam, por escrito, o que fazem hoje, oralmente, os intérpretes simultâneos. Isso explica as inúmeras interferências encontradiças em traduções da época, entre elas os textos de Hatch e de Berners: interferências em que o tradutor inglês se deixa embair pelo francês original a ponto de absorver e adaptar ao inglês incontáveis palavras, expressões e construções sintáticas do texto original.

Thus, when I made up my mind to translate Bennet Hatch's alleged text into Portuguese, I was aware that I would have not a typically English text to tackle with, but a clumsily translated English text, and frenchified in many aspects. I certainly might endeavor to upgrade the source text in literary terms. However, I rather chose to identify myself methodologically with the 15th century translator, Hatch, as he did with the 14th century French author, Lelillois, in order to be able to reproduce in Portuguese, as mirror-like as possible, the frequent awkwardness of the English original.

The lexicon somewhat limited of my translation was one of the results of this attempt of mine at a mirror-like correspondence between the English and the Portuguese texts. Medieval prose writers would make large use of formulae recurrently interspersed throughout the text with but slight variations and, in this case, their language would become repetitive and even predictable. Mr. Stevenson wisely saw to it that Hatch's text be pregnant with such typical formulae. Now what in authors of that time was merely a spontaneous itch, will become, in a 20th century piece of literature – to wit, *The Alfield Manuscript* –, kind of by a Menardian touch, a literary technique purposefully adopted which in turn will come through in a translation abiding (as does this one) by a criterion of mirror-like correspondence. A certain awkwardness and clumsiness resulting from the adoption of such a criterion may jeopardize the fluidness and elegance of the translated text, yet I endorsed them as conceptually compatible with what is to be regarded as a literary technique in this translational project. Likewise, such Middle English words as Mr. Stevenson felt to be peculiar enough to harbor in Prof. Thornham's critical text resulted in solutions like "inumberáveis" for "innumberable" and "artemétrica" for "arsmetric".

Syntax-wise I have preserved in Portuguese certain typical traits of medieval discourse exhaling a literary savor liable to be cherished nowadays, the most recurring ones being the following: (a) anacoluthia, that is, a break in grammatical sequence within a sentence; (b) a repetition of the conjunction "that" after a clausal interpolation in a sentence; (c) the use of the conjunction "that" with an infinitive clause; (d) adjectives in comparative and superlative degrees using

Assim, quando me propus a traduzir para o português o suposto texto de Bennet Hatch, tinha ciência de que não traduziria um texto típico em inglês mas um texto toscamente traduzido para o inglês e afrancesado em muitos pontos. Poderia, certamente, esforçar-me para elevar literariamente o texto original. Preferi, no entanto, buscar junto ao tradutor do século XV, Hatch, a mesma identidade metodológica que este estabeleceu com o autor francês do século XIV, Lelillois, o que me permitiu reproduzir em português, o mais especularmente possível, a fisionomia muitas vezes canhestra do original inglês.

O vocabulário de certa forma limitado de minha tradução foi um dos resultados da tentativa de alcançar uma correspondência especular entre os textos inglês e português. O prosador medieval empregava grande número de fórmulas que se repetiam ao longo do texto com pequenas variações e, nesses casos, a sua linguagem torna-se repetitiva e até previsível. O Sr. Stevenson teve a preocupação de semear o texto de Hatch com muitas dessas fórmulas típicas. O que era, porém, nos autores da época, um mero cacoete espontâneo, torna-se, num texto literário escrito no século XX – como é o caso de *O Manuscrito Alfield* –, num toque meio que menardiano, um recurso literário adotado conscientemente que por sua vez será reproduzido numa tradução (como esta) que obedeça ao critério de correspondência especular. Certos resultados estranhos e canhestros desse critério talvez impliquem ligeiro prejuízo para a fluidez e elegância do texto traduzido, mas mesmo assim os endossei por serem compatíveis com o que, neste projeto tradutório, se pode considerar recurso literário. Da mesma forma certas palavras do inglês médio que o Sr. Stevenson julgou curiosas o bastante para dar-lhes guarida no texto crítico da Prof. Thornham resultaram em soluções como "inumberáveis" para "innumberable" e "artemétrica" para "arsmetric".

Em termos sintáticos, mantive, pelo sabor literário hoje passível de degustação, certos traços típicos do discurso medieval, como, para citar apenas os mais recorrentes: (a) anacolutos, isto é, quebra de seqüência gramatical numa frase; (b) repetição da conjunção integrante "que" após uma cláusula interpolada na frase; (c) emprego da conjunção integrante "que" seguida de cláusula no infinitivo; (d) adjetivos em graus comparativos e superlativos com "more" e "most"

"more" and "most" plus suffixes, as in "more nearer" and "the most fairest"; (e) double and even triple negatives; (f) a mixture of direct and indirect speeches; (g) redundancies.

Some critical readers of my translation may regret that I did not go and attempt straightway to render the fake Middle English text into an equally fake archaic Portuguese by submitting medieval Portuguese sources to a process of pillage in similar lines as Mr. Stevenson submitted his English sources. Rather than do so, which well I might, I made this conscientious choice of trying to create a medieval-flavored Portuguese text by seeking direct inspiration in the Middle English-based original. The result was a Portuguese text that, though faintly evocative of medieval prose, did not go to such extremes of emulation as Mr. Stevenson sought and got in his novel.

In fact, in his obsessive search for ensuring an apparent authenticity as regards the fictional manuscript in his story, Mr. Stevenson went as far as to reinstate one of the registered marks – the variable spelling of words – common to all medieval writings, though restricted in his novel to proper and place names only. Thus readers will find in the English text of the novel the name Katherine, for example, in a number of variant forms: Katerine, Katheryne, Katheryn, Katryn, Caterine etc. In translating the novel into Portuguese, however, I decided on ascribing to all proper names and most place names one standard form based on the form closest to Modern English.

Reynaldo Santos Neves
Writer-in-Residence,
Public Library of Espírito Santo

mais sufixos, como "more nearer" e "most fairest"; (e) duplas e até mesmo triplas negativas; (f) mistura de discursos diretos e indiretos; (g) redundâncias.

Alguns leitores críticos de minha tradução pode ser que lamentem que eu não tenha tentado francamente traduzir o simulado inglês médio do original num igualmente simulado português arcaico, para tanto submetendo fontes medievais portuguesas a uma pilhagem similar àquela a que Mr. Stevenson submeteu suas fontes inglesas. Em vez de fazer isso, como bem poderia, optei conscientemente pela tentativa de criar um texto português de sabor medieval diretamente inspirado no original que tem por base o inglês médio. O resultado foi um texto português que, embora levemente reminiscente da prosa medieval, não chegou aos extremos de emulação que Mr. Stevenson tentou e conseguiu em seu romance.

Aliás, em sua busca obsessiva no sentido de atribuir uma aparente autenticidade ao manuscrito fictício de sua história, Mr. Stevenson chegou até mesmo a resgatar uma das marcas registradas de todos os textos medievais, a grafia variável das palavras, restrita embora em seu romance aos nomes próprios de pessoas e lugares. Assim, o leitor encontrará no texto em inglês do romance o prenome Katherine, por exemplo, nas mais diversas formas: Katerine, Katheryne, Katheryn, Katryn, Caterine etc. Na tradução portuguesa, porém, tomei a decisão de padronizar todos os nomes próprios e a maioria dos topônimos com base na forma inglesa que fosse mais próxima da atual.

Reynaldo Santos Neves
Escritor Residente
Biblioteca Pública do Espírito Santo

ANEXO: FONTES DE CONSULTA

FONTES DE CONSULTA

A principal fonte usada na elaboração do texto inglês deste romance bilíngüe foi a tradução inglesa das crônicas de Froissart publicada em 1523-25 (*The Chronicle of Froissart*, traduzida do francês por Sir John Bourchier, Lord Berners, com introdução de William Paton Ker, 6 volumes, Nova York: AMS Press, 1967). Outras fontes impressas foram *Paston Letters*, documentos familiares do século XV (seleção e edição de John Warrington, Londres/Nova York: Dent/Dutton, 1966); *Medieval English Lyrics*: *A Critical Anthology*, de R. T. Davies (Londres: Faber & Faber, 1968); *Polychronicon Ranulphi Higden Monachi Cestrensis*; acompanhada das traduções inglesas de John Trevisa e de um escritor anônimo do século XV, de que só consultei o primeiro volume, gentilmente cedido por empréstimo pelos bibliotecários da Universidade Estadual de Nova York em Binghamton; e *A Middle English Dictionary* contendo palavras usadas por escritores ingleses do século XII ao século XV, de F. H. Stratmann (Oxford University Press, 1994).

Dentre as fontes disponíveis na internet citem-se *Le Morte Darthur*, de Thomas Malory (The noble and ioyous book entytled Le Morte dArthur notwythstondyng it treateth of the byrth / lyf / and actes of the sayd Kyng Arthur / of his noble knyghtes of the Rounde Table / theyr meruayllous enquestes and aduentures / thachyeuyng of the Sangreal / & in thende the dolorous deth & departing out of thys world of them al / whyche book was reduced in to Englysshe by Syr Thomas Malory Knyght), editado por H. Oskar Sommer a partir da edição quinhentista feita por Caxton (Londres: David Nutt, 1889); *Alphabet of Tales*: tradução inglesa feita no século XV do *Alphabetum narrationum* originalmente atribuído a Etienne de Besançon mas aparentemente composto alguns anos após a sua morte, ocorrida em 1294, mais provavelmente por Arnoldus de Liège, e editada por Mary Macleod Banks a partir do manuscrito Add. 25719 do Museu Britânico (Londres: publicado para a Sociedade de Textos Ingleses Antigos por Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1904, 1905); *Book of the Knight of La Tour-Landry*: compilado para instrução de suas filhas: traduzido

do francês para o inglês no reinado de Henrique VI e editado, com introdução e notas, por Thomas Wright, pela primeira vez a partir de sua única cópia, o manuscrito Harl. 1764 do Museu Britânico, e da versão impressa feita por Caxton em 1484 (Londres: publicado para a Sociedade de Textos Ingleses Antigos por Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1868 [edição revista, 1906]); *Merlin*: *or The Early History of King Arthur*: romance de cavalaria em prosa, editado por Henry B. Wheatley, da Sociedade de Textos Ingleses Antigos, a partir de sua única cópia, o manuscrito da Biblioteca Universitária de Cambridge (Londres: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co.); *A Chronicle of Melusine in olde Englishe*, compyled by Ihon of Arras [John d'Arras], and dedicated to the Duke of Berry and Auuergne, and translated (as yt shoulde seeme) out of Frenche into Englishe, editado por A. K. Donald, da Sociedade de Textos Ingleses Antigos, a partir do manuscrito Royal 18.B.2, da Biblioteca Britânica de Londres (Londres: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1895); *The Early English Versions of the Gesta Romanorum*, originalmente editadas por Sir Fredric Madden para o Clube Roxburghe, e agora reeditadas a partir dos manuscritos Harl. 7333 & Addit. 9066 do Museu Britânico e Kk. 1. 6 da Biblioteca Universitária de Cambridge, com introdução, notas, glossário, etc., por Sidney J. H. Herrtage (Londres: publicado para a Sociedade de Textos Ingleses Antigos por N. Trübner & Co., 1879); *Ratis Raving, and Other Moral and Religious Pieces in Prose and Verse*, especialmente *Craft of Deyng* e *Wisdom of Solomon*; e a peça anônima *Gammer Gurtons Nedle*. Todas essas fontes foram importadas do *Corpus of Middle English Prose and Verse*, organizado na internet pela Universidade de Michigan (à exceção de *Gammer Gurtons Nedle*, disponível no acervo virtual mantido pela Universidade da Pensilvânia).

No início do trabalho de elaboração da versão bilíngüe definitiva do romance descobri o imenso *Middle English Dictionary*, posto online à disposição dos pesquisadores pela Universidade de Michigan. A partir daí, trabalhei o tempo todo com uma janela aberta para o *MED*. Usei-o como fonte inestimável não só para inserir citações originais em notas de rodapé, mas também para identificar centenas de achados preciosos e para incorporá-los ao texto do romance, interferindo assim de modo efetivo na versão definitiva da obra. Da mesma forma, mas naturalmente em menor grau de consulta e aproveitamento, fiz profícuas visitas ao igualmente gigantesco *Dictionnaire du Moyen Français*, disponível online graças ao esforço da Universidade de Nancy, França.

Dentre as obras acadêmicas que deram alguma contribuição não à linguagem mas à trama do romance, cabe citar aqui duas edições de fontes primárias – *The Murder of Charles the Good*, *Count of Flanders*, de Galbert de Bruges, traduzido por James Bruce Ross (Nova York: Harper and Row, 1967), e o anônimo *A Parisian Journal 1405-1449*, traduzido por Janet Shirley (Oxford University Press, 1968) –, e ainda *A History of the Crusades*, de Steven Runciman (Middlesex: Penguin, 1978, 3 vols.).

As únicas fontes que se pode garantir tenham sido consultadas especificamente para o texto em português do romance foram as crônicas de Fernão Lopes: *Crônica de Dom Fernando*, edição crítica de Giuliano Macchi, Lisboa: Imprensa Nacional, 1975; e *Crônica del Rei Dom João I de boa memória*, Parte Primeira, edição de Anselmo Braancamp Freire, Lisboa: Imprensa Nacional, 1973, e Parte Segunda, edição de William J. Entwistle, Lisboa: Imprensa Nacional, 1968. Mesmo assim as apropriações foram feitas com parcimônia, não tendo sido meu objetivo (diferente do que fizera no romance original) recriar a linguagem arcaica no texto português do romance bilíngüe.

Embora só agora seja lançado seu primeiro volume, este romance já deu margem a uma pequena fortuna crítica. O processo de construção da obra em inglês foi objeto de estudo de Lillian DePaula em sua tese de doutoramento, *A invenção do original via tradução, pseudotradução e autotradução*, defendida na Universidade de São Paulo em 2002. Ela voltou ao assunto no ensaio "A tradução da tradição como critério de inventividade" (*Contexto* 12, Vitória: UFES, 2006), em que expôs e interpretou de forma inspirada e eficaz a natureza do projeto. No mesmo número da revista Paulo Roberto Sodré publicou o ensaio "A demanda do medievo de Reinaldo Santos Neves: Apontamentos sobre *A crônica de Malemort*", e, embora restrinja sua análise à versão original em português, esclarece com acuidade e precisão as diferenças paratextuais entre o texto de 1978 e o que dele se originou. Último, e menos importante, eu mesmo discorri sobre o romance em

três artigos acadêmicos, mas posteriores mudanças de abordagem estrutural da obra depreciaram-lhes o conteúdo, tornando-os apenas peças históricas do desenvolvimento do projeto: "Notas sobre uma folha de hera: *A crônica de Malemort* em inglês" (*Contexto* 6, Vitória: UFES, 1999); a adaptação desse texto para o inglês, "Translation or Whatever: The Anglicization of a Novel in Portuguese Set in the Middle Ages" (*Translation Perspectives*, volume XI, Binghamton: Center for Research in Translation, State University of New York, 2000); e "Abordagem hipertextual da Trilogia de Malemort: Ensaio de autocrítica" (*Contexto* 12, Vitória: UFES, 2006).

APPENDIX FOR READERS OF ENGLISH

[DEDICATION]

To Guilherme Santos Neves

In your large, chaotic library I found, as if you had been keeping them specially for me, those medieval Portuguese prose sources that turned out to be both the inspiration and the basis for me to write *The Chronicle of Malemort*. The novel once completed, you would often nag at me to embark on a task I viewed as wholly absurd, and repeat, whenever an occasion should arise, the selfsame words: Translate it! Translate it into English! Time has proved you right and me wrong. This bilingual novel, that you, my father, had a glimpse of before me or anyone, and sensed I would be able to write, is lovingly dedicated to you.

AUTHOR'S PREFACE

This is a work of fiction: a novel making use of a series of false attributions so as to mislead readers that it is not what it actually is – a piece of Brazilian literature – and that it actually is what by all means it is not – a so far unpublished North-American novel written by a New Yorker named Alan Dorsey Stevenson, and also that its long-delayed first edition is being released in Brazil, of all countries, with a complete, unabridged Portuguese translation by Brazilian novelist Reynaldo Santos Neves.

False attributions aside, what we have here is a novel, *A folha de hera* (*An Ivy Leaf*), deriving from yet another novel, *A crônica de Malemort* (*The Chronicle of Malemort*), originally published in Brazil in 1978.

In order to write *The Chronicle of Malemort*, that boasts an exotic (and, to my way of feeling, somewhat unpopular) credit as the first novel by a Brazilian author set in the Middle Ages, I adopted two basic procedures. Firstly, as did Thomas Mann in his equally medieval-set novel *The Holy Sinner*, I assigned the role of narrator to a specific character, who was supposed to tell my story in his own cumbersome medieval style. Secondly, I perused a number of medieval Portuguese sources with a view to acquiring their lexicon and syntax and to capturing the narrative mind of prose writers of the time. As a result a novel was birthed which may have succeeded in its attempt at recovering the archaic Portuguese language as a literary language for today.

Twenty two years had gone by when, late in 2000, I finished a first version of *An Ivy Leaf* – an English translation of *The Malemort*

Chronicle – as a research project approved by the Department of Literature at the Federal University of Espírito Santo (UFES). Its primary criterion was the same having ruled the project in Portuguese: to embed into the novel nothing less, nothing more, than lexical, syntactical, and narrative elements duly warranted by English medieval sources. (Readers are here advised not to be surprised at such odd incidences recurring in the English text and, whenever possible, reproduced in the Portuguese translation, as anacoluthia, redundancies, double and triple negatives, adjectives in comparative and superlative degrees using "more" and "most" plus suffixes, and the like: that is the way medieval European authors actually wrote their prose.)

However, if *An Ivy Leaf* is *The Chronicle of Malemort* in a resurrected Old English, on the other hand it is also another book: more mature, more complex, more ambitious, and far more enlarged: it comprises both a text nearly four times as long as that of the original novel and a counterfeit paratextual apparatus designed to support the framework of false attributions. So, the novel completed, I was not long in realizing that the next logical move should be to reinstate into Portuguese this new version of *A crônica de Malemort*. The first of many versions of this text in Portuguese was finished in 2005.

In the ensuing years the project as a whole was often put down in favor of other, easier ones – three novels and a book of short-stories. In between these projects I found time to resume that work ever in progress and to complete two Portuguese versions for submission to my publishers at the time. To submit the entire bilingual project would have been totally senseless: I knew beforehand none of the more commercial publishers would take a chance on it.

Everything changed in 2009. This year in May I honorably became writer-in-residence at the Public Library of Espírito Santo, by means of an agreement between the State Secretariat for Culture and the Graduate Program in Literature at UFES (of which I have been a staff member since 1970). My assignments in that capacity including "developing a work of long fiction", I chose in this case to undertake the complete final version of *A folha de hera* in the twofold, torrential, innovative format of a bilingual *novel* (not a mere bilingual *book*): innovative, as I see it, because of the very simple fact that its bilingual régime is established and sustained as an inner, not a marginal component of the fictional plot of the novel.

Editorial-wise, this format brought about a few practical difficulties. In order to preserve in its integrity the concept of a bilingual novel as opposed to a bilingual book, the bilingual territory should be restricted to the fictional texts alone, namely, the prefatory note by the secretary of the Trentonian Society of Friends of the Middle Ages, Prof. Kathryn Thornham's introduction as critical editor of the manuscript, the North-American author's afterword, the Brazilian translator's note, and, obviously, the would-be-Middle-English text plus footnotes; whereas the "true" author's preface and any further information in title pages, credits pages, dedication, book flaps, back cover, should not be available except in Portuguese, the official language of the novel. Nonetheless, as I considered the possibility of readers of English eventually getting interested in reading this novel, I thought it would be unfair to withhold all this information from them. Then, on their behalf, an *Appendix* with the most significant of these texts reproduced in English was added at the end of the book. By the way, I must apologize to these readers for the un-Englishness of these English texts, not at all like they should read had such native speakers of English as Alan Dorsey Stevenson and Kathryn Thornham actually written them.

Now here we have this first volume of the *An Ivy Leaf* trilogy printed, and, as it could not be otherwise, being released with the imprint of those public institutions sponsoring this writer-in-residence project – of which this bilingual novel is the most consistent and consequential outcome. Fifteen years are now past since the first tentative, hesitant steps were taken towards beginning research work for the novel. In fact, I was lucky to have a number of people helping, trying to help, or simply encouraging me both before and during the project development. Let me name them all here in token of my gratitude: Dr. Lillian DePaula, from UFES, who convinced me during our early discussions together that the project was feasible; Dr. Marilyn Gaddis Rose, from the State University of New York at Binghamton, editor of the journal *Translation Perspectives*, wherein an essay of

mine dealing with the project was published (n. XI, 2000); Mr. Robert Patterson, M.A. in English, from Ithaca, NY, Dr. Paolo Spedicato, then a visiting professor at UFES, Mr. Rodger Friedman, owner of Rare Book Studio, New York, and Dr. Göran Kjellmer, from Göteborg University, Sweden, who all of them had access to sample passages of the work in progress and gave me a welcome, timely encouragement; Mr. Gregory Grossmeier, from the University of Michigan Library, who briefed me very kindly when I e-mailed him for information on quoting from the *Middle English Dictionary Online* in my footnotes – where, by the way, I indulged in a necessary anachronism, since the printed version of the *Dictionary* first began to come out in 1952, the very year of Kathryn Thornham's death; Mr. Jerry Schneiderman, from New York, who promptly agreed to make a cameo appearance in the novel as a close friend of the North-American author Alan Dorsey Stevenson; and Prof. Junia Claudia Zaidan, from UFES, who found time in her strict schedule as a Ph. D. student in Campinas, São Paulo, to do a critical reading of this first volume of the novel and to give technical advice regarding footnotes with a linguistic content; and, furthermore, those people that took this project of fiction seriously when I had nothing to show them but a project of fiction, and tried to help: Dr. Euzi Moraes, from Vitória, Brazil; Cecilia Schiffini, from the British Council's agency in Rio de Janeiro; Dr. David G. Frier, now at the University of Leeds, UK, who went as far as to read the original novel in Portuguese; and Dr. A. D. Lehmann, from the Centre of Latin-American Studies, University of Cambridge, UK, who offered me an opportunity (which I was not then in a condition to grab) to do work on my project at that University as an associate researcher.

Lastly, I wish to offer my very special acknowledgments to them who took part in this initiative aiming not only at the publication of the novel but also at its publication in a bilingual format. At UFES I am deeply indebted to Drs. Wilberth Salgueiro and Paulo Roberto Sodré, currently coordinator and sub-coordinator of the Graduate Program in Literature; at the Public Library, to all the technical staff, most particularly special advisor Sérgio Blank and its director, Dr. Rita de Cássia Maia e Silva Costa: on inviting me to join in the institutional effort for a cultural policy, she started the process that presently led me to become a writer-in-residence there; and, at the State Secretariat for Culture, to its Sub-Secretary, Erlon José Paschoal, to its present Secretary, José Paulo Viçosi, and, most specially, to the former Secretary, Dayse Maria Oslegher Lemos, to whom I owe heart-felted thanks both for the friendliness and for the kindness she has always shown me. Without the confidence they all have given to the project, *A folha de hera*: *romance bilíngüe* might remain unpublished for a long time yet or maybe forever.

Reinaldo Santos Neves
Writer-in-Residence,
Public Library of Espírito Santo

SOURCES CONSULTED

The major source for writing the English text of this bilingual novel was the 1523-25 English translation of Froissart's chronicles (*The Chronicle of Froissart*, translated out of French by Sir John Bourchier, Lord Berners, with an introduction by William Paton Ker, 6 volumes, New York: AMS Press, 1967). Other printed sources were *Paston Letters*, a collection of family documents from the 15th century (selected and edited by John Warrington, London/New York: Dent/Dutton, 1966); *Medieval English Lyrics*: *A Critical Anthology*, by R. T. Davies (London: Faber & Faber, 1968); *Polychronicon Ranulphi Higden Monachi Cestrensis*; together with the English Translations of John Trevisa and of an Unknown Writer of the Fifteenth Century, of which I consulted only the first volume, kindly lent me in a country-to-country mode by the librarians of the State University of New York at Binghamton; and *A Middle English Dictionary* containing words used by English writers from the twelfth to the fifteenth century, by F. H. Stratmann (Oxford University Press, 1994).

Listed among sources available on the web are Thomas Malory's *Le Morte Darthur* (The noble and ioyous book entytled Le Morte dArthur notwythstondyng it treateth of the byrth / lyf / and actes of the sayd Kyng Arthur / of his noble knyghtes of the Rounde Table / theyr meruayllous enquestes and aduentures / thachyeuyng of the Sangreal / & in thende the dolorous deth & departing out of thys world of them al / whyche book was reduced in to Englysshe by Syr Thomas Malory Knyght), edited from Caxton's 15th Century edition by H. Oskar Sommer (London: David Nutt, 1889); *Alphabet of Tales*: an English 15th century translation of the *Alphabetum narrationum*

formerly attributed to Etienne de Besançon but apparently not composed until some years after his death in 1294, more probably by Arnoldus de Liège, and edited from MS. Add. 25719 of the British Museum by Mary Macleod Banks (London: published for the Early English Text Society by Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1904, 1905); *Book of the Knight of La Tour-Landry*: compiled for the instruction of his daughters: translated from the original French into English in the reign of Henry VI and edited for the first time from the unique manuscript in the British Museum, Harl. 1764, and Caxton's print, A. D. 1484, with an introduction and notes by Thomas Wright (London: published for the Early English Text Society by Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1868 [revised edition, 1906]); *Merlin*: *or The Early History of King Arthur*: a prose romance, edited by Henry B. Wheatley, Early English Text Society, derived from the unique MS. in The University Library, Cambridge (London: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co.); *A Chronicle of Melusine in olde Englishe*, compyled by Ihon of Arras [John d'Arras], and dedicated to the Duke of Berry and Auuergne, and translated (as yt shoulde seeme) out of Frenche into Englishe, edited by A. K. Donald, Early English Text Society, derived from MS. London, British Library, Royal 18.B.2 (London: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1895); *The Early English Versions of the Gesta Romanorum*, formerly edited by Sir Fredric Madden for the Roxburghe Club, and now re-edited from the MSS. in the British Museum (Harl. 7333 & Addit. 9066) and the University Library, Cambridge (Kk. 1. 6), with Introduction, Notes, Glossary, &c., by Sidney J. H. Herrtage (London: published for the Early English Text Society by N. Trübner & Co., 1879); *Ratis Raving, and Other Moral and Religious Pieces in Prose and Verse*, specially *Craft of Deyng* e *Wisdom of Solomon*; and the anonymous play *Gammer Gurtons Nedle*. All these sources were downloaded from the *Corpus of Middle English Prose and Verse*, uploaded by the University of Michigan (the only exception being *Gammer Gurtons Nedle*, available in the corpus under the responsibility of the University of Pennsylvania).

While beginning work on the final bilingual version of the novel I found out the huge *Middle English Dictionary*, a University of Michigan initiative available to researchers online. From then on, I worked on the novel with a window permanently open into *MED*. I used it as an invaluable source not only for inserting original quotations in footnotes but also for identifying hundreds of precious findings and appropriating them into the text of the novel, thus effectively interfering in the definitive version of the work. Likewise, although naturally in a lesser degree of consultation and appropriation, I paid profitable visits to the equally gigantic *Dictionnaire du Moyen Français*, available online thanks to an effort from the University of Nancy, France.

Among academic works contributing not to the language but to the plot of the novel, two editions of primary sources deserve mention here – Galbert of Bruges's *The Murder of Charles the Good, Count of Flanders*, translated by James Bruce Ross (New York: Harper and Row, 1967), and the anonymous *A Parisian Journal 1405-1449*, translated by Janet Shirley (Oxford University Press, 1968) –, and also *A History of the Crusades*, by Steven Runciman (Middlesex: Penguin, 1978, 3 vols.).

The only sources that may be acknowledged as having been consulted specifically for the Portuguese text of the novel are Fernão Lopes's chronicles: *Crônica de Dom Fernando*, a critical edition by Giuliano Macchi, Lisbon: Imprensa Nacional, 1975; and *Crônica del Rei Dom João I de boa memória*, First Part, edited by Anselmo Braancamp Freire, Lisbon: Imprensa Nacional, 1973, and Second Part, edited by William J. Entwistle, Lisbon: Imprensa Nacional, 1968. Anyway, appropriations were meager, my purpose not having been (as it was done in the novel original) to reproduce the archaic language in the Portuguese text of the bilingual novel.

Although its first volume is only being released now, this novel has given rise to a small number of critical studies. The English compositional technique was the subject matter of Lillian DePaula's doctoral thesis, *The invention of the original via translation, pseudo-translation, and self-translation*, approved by the University of São Paulo in 2002. She resumed the subject again in her essay "Translation of tradition as a criterion for originality" (*Contexto* 12, Vitória: UFES, 2006). In the same issue of this journal Paulo Roberto Sodré published his essay "Reinaldo Santos Neves's Quest for the Middle Ages: Notes

on *The Chronicle of Malemort*". Last, and least, I expatiated on the novel myself in three academic articles, but later changes in the structural approach to the work have depreciated their content and converted them into mere historical pieces of project development: "Notes on an ivy leaf: *The Chronicle of Malemort* in English" (*Contexto* 6, Vitória: UFES, 1999); an adaptation of this text into English, "Translation or Whatever: The Anglicization of a Novel in Portuguese Set in the Middle Ages" (*Translation Perspectives*, volume XI, Binghamton: Center for Research in Translation, State University of New York, 2000); and "A hipertextual approach to the Malemort Trilogy: An essay in self-criticism" (*Contexto* 12, Vitória: UFES, 2006).